Descrição da Documentação	
Nome da Pasta	10. Pastoral Operária
Número de Documentos	529
Tipo da Documentação	Panfleto, Boletim Informativo, Jornal, Carta, Quadrinho, Lista, Ficha, Relatório, Documento oficial.
Data/Ano	1978-2005
Formato	A3, A4, Ofício.
Descrição	O arquivo reúne documentos relacionados aos interesses e organizações dos trabalhadores, todos referentes à Pastoral Operária de Nova Iguaçu.
Palavras-Chaves	Sindicato, Operário, JOC, POC, movimento operário.
Observações	A documentação está em bom estado de conservação e foi doada pela Cúria Diocesana de Nova Iguaçu para compor o acervo do Centro de Documentação e Imagem do Instituto Multidisciplinar (CEDIM).

8

1º de MAIO: JOC

No número anterior deste INFORMATIVO (continuação), foi apresentado como a JOC de Nova Iguaçu preparou e organizou a SEMANA da JUVENTUDE TRABALHADORA e a celebração do 1º de MAIO.

Segue, neste número como foi feita a avaliação e como se garantir a continuidade dos trabalhos nas bases.

Chamamos aqui sua atenção para uma sintese da pesquisa sobre a " Realidade da Juventude Trabalhadora na Baixada Flumi - nense.

Avaliação:

Os representantes dos grupos já se reuniram, após o en - contro, para avaliar como foi a Samana da Juventude e a Celebração do 1º de maio. Achamos que atingimos os objetivos.Foi muito boa a participação de todos. Este encontro motivou ainda mais o pessoal para organizar-se melhor e assumir com co - ragem a luta do dia a dia como jovens operários e cristãos lá no trabalho, no bairro, na família, na escola ...

Para este encontro foram gastos Cr$ 15.000,00. Estes / gastos forem assumidos por todos. Esto exigiu organizar-nos financeiramentem educando-nos nisto e para isto.

Continuidade do trabalho:

Os grupos estão fazendo a revisão do encontro nas suas reuniões e irão aprofundar e encaminhar, na prática, aquelas três questões que estão no documento " Realidade da Juventude Trabalhadora da Baixada ".

Os grupos também têm consciência que esta caminhada faz parte da preparação do encontro Nacional de militantes (Conselho) do Movimento que será realizado em julho onde participarão também representantes da Baixada.



ENTÃO:

* EUCARISTIA é DOAÇÃO total de si (Cristo antecipa na Ceia na doaçao física na Cruz) para que eu me liberte e me doe aos outros para liberta-los de toda forma de opressao.

* EUCARISTIA é ALIMENTO que me transforma NELE (pela fé), me torno " outro Cristo," chamado a " DAR a VIDA " pelos outros.

* EUCARISTIA NOS TORNA UM SÓ CORPO porque comemos o mesmo / Cristo, entao cria-se a COMUM-UNIÃO existe os membros que comungam dele. (Eucaristia centro e Fonte da comunidade, como os primeiros cristãos) .

* NA EUCARISTIA CRISTO USA A MATERIA (PÃO e VINHO) porque o nome comunhao com ele nos leva a Comunhão, à COMPARTILHA com nossos semelhantes. Por isso esse Sacramento é o Sacramento da Socialização, dos tempos de hoje.

Aquele pão e vinho representam os bens da terra que Deus deu para todos seus filhos usarem (comida, terra, ouro, petróleo, casa, educação, etc ...) e, que por causa do egoísmo (pecado) tornaram-se propriedade exclusiva de alguém, causando a miséria, as guerras e todos os problemas que afligem nossa humanidade.

* CRISTO " parte o pão " (eis o gesto do cristão)

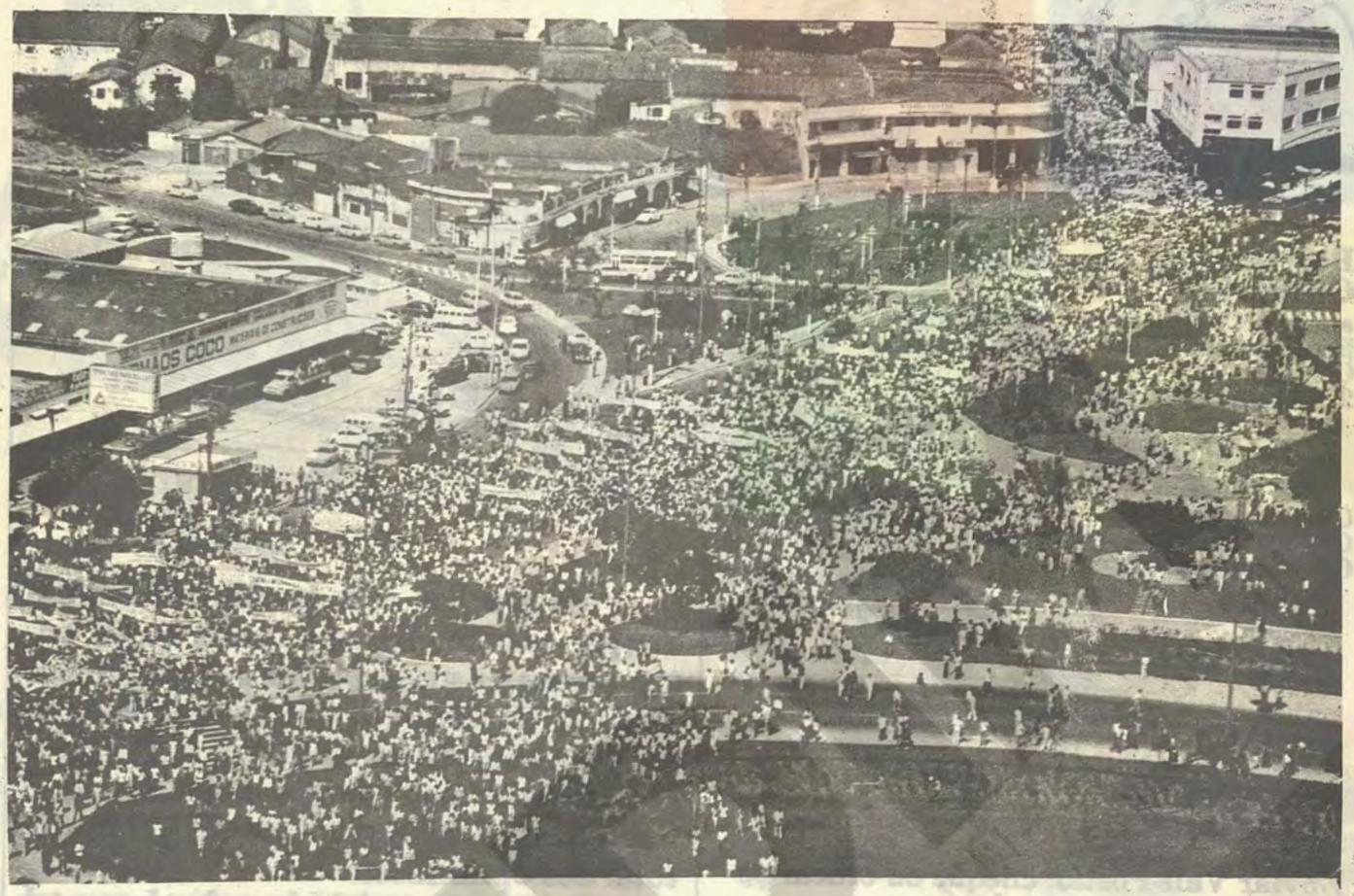
  - o egoísmo " como o pão todo pra si "
    (eis a atitude dos sistemas políticos atuais)
  - Se vivessemos a Eucaristia " no duro mesmo ", a começar de nós cristãos, o mundo seria diferente.
  - Deus passa pela " matéria " (Bens), para que o homem o amem passando pela matéria (compartilha com os irmãos)

* PRECISAMOS PARAR, pensar, não cair na rotina da " Missa " mas nos questionar, fazer da Missa do domingo o ponto de encontro da comunidade que quer SE CONVERTER (mudar sua própria vida para que os membros se unam entre si compartilhando e para que a Comunidade SE JOGUE NO MUNDO, sem medo, para FERMENTÁ-LO em todos seus aspectos (sociais, políticos, educacionais) então a Eucaristia será realmente A VIDA DO MUNDO !

BOLETIM

DA COMISSÃO DE PASTORAL OPERÁRIA

ANO II | JANEIRO A ABRIL/1980 | N.os 3 e 4



A IGREJA PRESENTE NAS LUTAS DOS TRABALHADORES

LUTAS OPERÁRIAS EM CURITIBA E VITÓRIA (ES)

AÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE BAIRRO

DOM ROMERO: UMA MORTE CHEIA DE VIDA

A CPO lança pesquisa



Você deve ter recebido uma pesquisa lançada pela CPO, visando fazer um levantamento nacional sobre a Pastoral Operária para um maior entrosamento e articulação das Pastorais entre si, bem como para um serviço mais eficaz por parte da CPO Nacional.

Não esqueça de responder. Caso não tenha chegado em suas mãos, procure os responsáveis pela Pastoral Operária paroquial ou diocesana de sua região.

A Comissão.

Boletim da Comissão de Pastoral Operária
anexa à CNBB - setor Leigos-Linha 1
Responsável: Olívia Barreto Gomes
C.P. 466
27.180 Volta Redonda - RJ

Contribuição anual
Cr$ 30,00 para trabalhadores
Cr$ 60,00 para outros

A PRESENTAÇÃO

Os cristãos e as Igrejas estiveram e sempre estarão, de uma forma ou de outra, presentes nas lutas do povo e do Movimento Operário, na defesa de seus direitos e na construção da justiça e da paz. A contribuição dos cristãos e das Igrejas é indispensável, na caminhada da libertação total dos oprimidos.

A missão original e fundamental dos cristãos e das Igrejas é servir. Esta missão, confiada por Cristo, será sinal concreto de esperança e vida nova para os pobres se for uma resposta aos apelos de justiça em cada nova circunstância.

Especialmente, no meio operário, os cristãos prestam seu serviço de forma organizada através das Pastorais Operárias, dos Movimentos JOC e ACO, das Comunidades Eclesiais de Base nos bairros, periferias, favelas etc, atuando na organização, formação e evangelização dos trabalhadores.

Este número do Boletim da CPO testemunha este serviço e esta presença, cheios de coragem e fé nas lutas dos trabalhadores e do povo oprimido, no Brasil e na América Latina. hoje.

IMPORTANTE:

Enviar Vale-Postal, cheque ou ordem de pagamento, em nome de:
Olívia Barreto Gomes
Banco Real - Agência da Vila
Conta nº 5051016
Volta Redonda - Rj

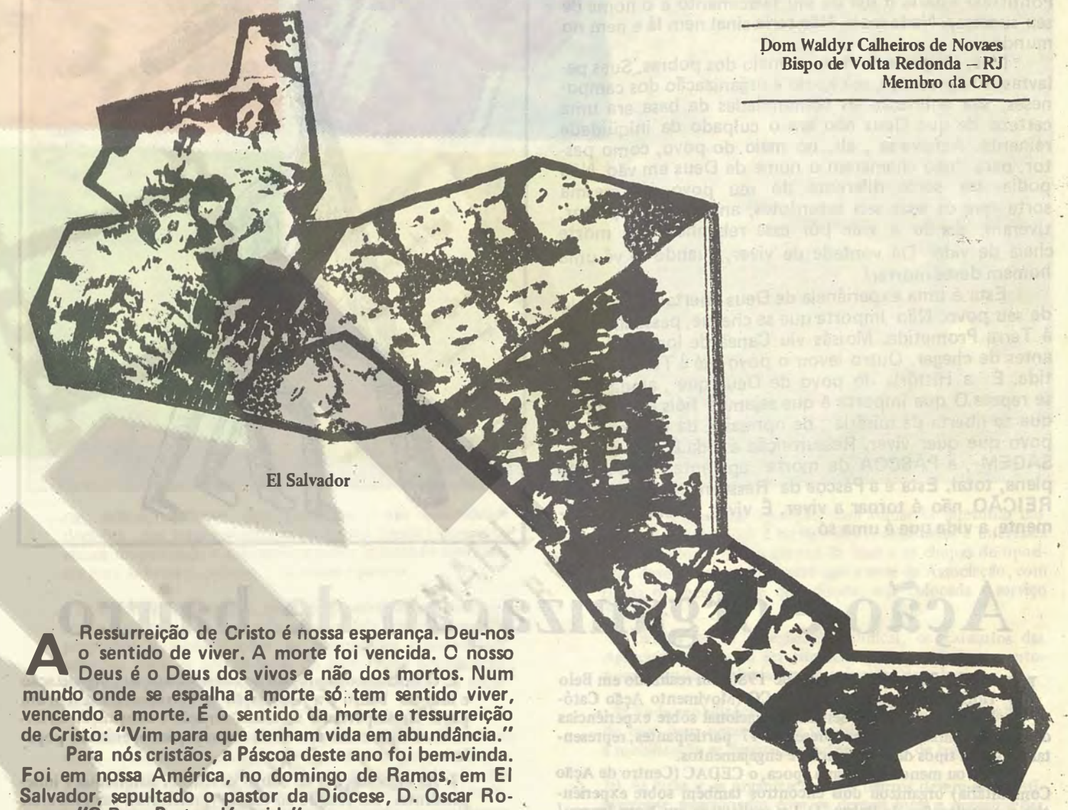
Composição e Impressão:
Gráfica e Editora Jornal de Hoje Ltda
Rua Kennedy 101/111 - Tel. 767-9402
Nova Iguaçu - Rio de Janeiro

Nossa Capa (Revista VEJA 07-05-80 – S. Bernardo – 1.o de maio – 1980 – Marcha pela Abertura das Negociações)

Dom Romero

Uma Morte Cheia de Vida

Dom Waldyr Calheiros de Novaes
Bispo de Volta Redonda – RJ
Membro da CPO



El Salvador

A Ressurreição de Cristo é nossa esperança. Deu-nos o sentido de viver. A morte foi vencida. O nosso Deus é o Deus dos vivos e não dos mortos. Num mundo onde se espalha a morte só tem sentido viver, vencendo a morte. É o sentido da morte e ressurreição de Cristo: "Vim para que tenham vida em abundância."

Para nós cristãos, a Páscoa deste ano foi bem-vinda. Foi em nossa América, no domingo de Ramos, em El Salvador, sepultado o pastor da Diocese, D. Oscar Romero. "O Bom Pastor dá a vida".

Sua morte chamou a atenção do mundo todo. Foi um sinal. Protestaram. Lamentaram. Louvaram. Exclamaram. Como Cristo, D. Romero não expirou num leito de hospital ou de sua casa residencial. Ele celebrava a memória da morte e ressurreição de Cristo. Memória que o animava a dar sua vida. O discípulo não pode ser tratado diferente do Mestre.

Por que sua morte repercutiu em todo mundo e não somente em El Salvador?

Porque ele "foi morto", e, "não morreu". Uma coisa é morrer. Outra coisa é "ser morto". Morrer é natural. Morre-se na cama, de acidente, na rua. Pode-se até perguntar: – de quê fulano morreu? Mas, "ser morto" é diferente. Não se pergunta de quê mas, "porque" mataram?

– É porque Dom Oscar Romero morava num país do 3.o Mundo. Num país pobre, explorado e explorador dos pobres. Estamos informados de que lá, 15 famílias dominam toda a riqueza do país à custa dos pobres. Em seu país mata-se mais do que se morre. Matam os pobres de miséria, de fome, de moradia insalubre, de falta de saúde. Matam e não permitem pedir clemência. Quem ousar pedir ou reclamar que não mate de fome, é morto porque não quer morrer.

Infelizmente, esta situação não é privilégio de El Salvador. Os Bispos, em Puebla, já advertiam e chamavam a atenção para o mundo inteiro, dizendo que o clamor do povo "agora é claro, crescente, impetuoso, e, em alguns casos, ameaçador" (89) .Está é a situação de toda a América Latina no dizer dos Bispos".

Sempre há uma minoria a se aproveitar da maioria. Lá e aqui. Lá, 15 famílias e as multinacionais. Aqui, as multinacionais e mais de 15 famílias, nosso país é maior. São esses que se enriquecem à custa dos pobres. São famílias que podem se intitular "coveiros" dos pobres da mesma forma que são as multinacionais.

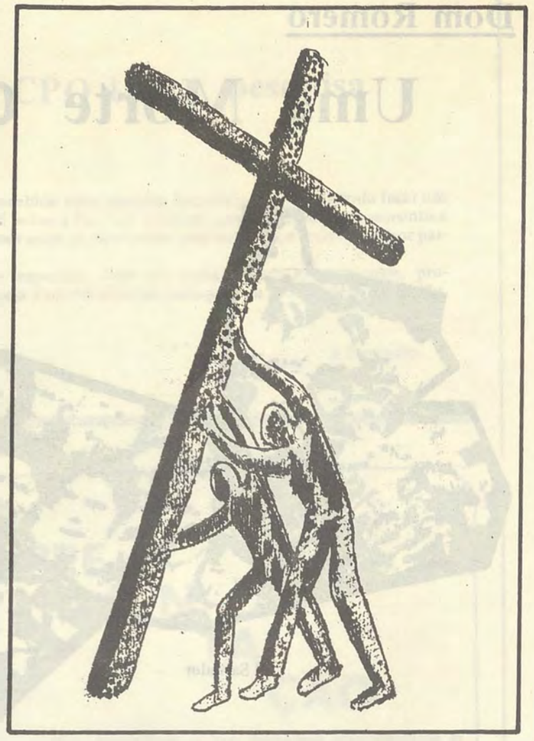
D. Oscar Romero se colocou ao lado dos pobres. Lugar perigoso. Daí, é que ele falava. E o que podia falar? – O que estava ouvindo, vendo, testemunhando: o sofrimento e a morte de sua gente. Emprestou a sua voz a estes que não podiam falar. Não só. Ajudava este povo a se organizar e falar por ele mesmo. Oferecia-lhe um lugar para que o povo pudesse falar: as Igrejas e suas dependências. D. Romero levou a Igreja com ele para o meio do povo sofrido, sangrado, matado.

É também deste lugar, do lado do pobre, que ele denuncia: "a responsabilidade de todos os nossos males é a oligarquia de extrema direita que não quer ceder seus privilégios e que está aliada aos militares, defensores dos ricos. Ainda hoje ela tenta corromper alguns militares para dar um golpe de Estado de extrema direita. A atitude da Igreja com a oligarquia é clara: repele seus projetos e reclama o seu dever para com a justiça social" (La Croix 6/2/80).

Ele podia viver diferente. Podia viver encerrado em sua residência episcopal. Quando soubesse de algum caso de violência, bastava um telefonema para as autoridades. Receberia, por certo, a promessa: "vamos tomar providências". Quem sabe? Podia até fazer um apelo à caridade cristã para uma coleta, em todas as Igrejas para enterrar as vítimas da violência da oligarquia. Não seria morto. Morreria tranqüilamente, em sua cama. Viveria, quem sabe?, muitos anos sem maior notícia. No Anuário Pontifício estaria o dia de seu falecimento e o nome de seu sucessor. Nada mais. Não seria sinal nem lá e nem no mundo.

Mas, ele preferiu ficar no meio dos pobres. Suas palavras, sua presença, seu apoio à organização dos camponeses, sua animação às comunidades de base era uma certeza de que Deus não era o culpado da iniqüidade reinante. Achava-se , alí, no meio do povo, como pastor, para "não chamarem o nome de Deus em vão. Não podia ter sorte diferente do seu povo. A mesma sorte que os seus seis sacerdotes, antes de seu pastor, tiveram, dando a vida por esse rebanho. Que morte cheia de vida! Dá vontade de viver, quando se vê uma homem deste morrer!

Esta é uma experiência de Deus libertador no meio de seu povo. Não importa que se chegue, pessoalmente, à Terra Prometida. Moisés viu Canaã de longe. Morreu antes de chegar. Outro levou o povo até à Terra Prometida. É a História do povo de Deus que , ainda hoje, se repete.O que importa é que sejamos fiéis a este povo que se liberta da miséria , de opressão, da morte. Este povo que quer viver. Ressurreição é vida.É esta a PASSAGEM , a PÁSCOA da morte aparente para a vida plena, total. Esta é a Páscoa da Ressurreição! RESSURREIÇÃO não é tornar a viver. É viver, intensa e plenamente, a vida que é uma só.



Ação e organização de bairro

Nos dias 26 e 27 de janeiro de 1980, foi realizado em Belo Horizonte, organizado pela ACO (Movimento Ação Católica Operária), um Seminário Nacional sobre experiências de ação de Bairro. Estiveram presentes 47 participantes, representando vários tipos de experiências e engajamentos.

Mais ou menos na mesma época, o CEDAC (Centro de Ação Comunitária) organizou dois encontros também sobre experiências e organizações de Bairro. O 1.o realizou-se em Nova Iguaçu/RJ, nos dias 01 e 02 de fevereiro de 1980 com participantes do Centro-Sul do país e o outro aconteceu nos dias 07 e 08 do mesmo mês, em Fortaleza/Ceará, com a participação de várias experiências dos Estados do Nordeste.

Os objetivos destes três encontros foram praticamente os mesmos:

a: Troca e análise das experiências a partir dos trabalhos concretos e da realidade dos bairros;

b: Descobrir a relação entre ação de bairro, Sindicato e demais lutas, , organizações populares e da classe operária;

c: Traçar linhas comuns de ação para assegurar à organização própria do bairro, seu papel na transformação social;

d: Possibilitar , com o trabalho de bairro, a participação e a formação de toda família operária, para que todos seus membros assumam a luta da classe.

Nestes encontros foram colocadas e analisadas diversas experiências de bairro, testemunhos de vida e organização de famílias operárias, bem como , experiências de luta sindical e seu relacionamento com a organização no bairro.

Dos relatórios desses encontros, sintetizamos aqui, algumas das principais conclusões para o trabalho de bairro e sua ligação com a luta ampla de todos os trabalhadores.

1: O bairro é também um lugar privilegiado para organização e luta dos trabalhadores. Aí vive a massa operária, as famílias de todas as categorias de trabalhadores. O bairro é igualmente, lugar de exploração e dominação dos trabalhadores, impostas pela sociedade de consumo,

2: O instrumento próprio de conscientização , organização e luta do bairro é a Associação de Moradores. Ela tem um papel tão importante na transformação e construção da nova sociedade como as demais organizações operárias e populares;

3: As organizações de bairro devem ser autonomas e independentes em relação ao estado (prefeitura), partidos e/ou interesses de pessoas ou grupos. Devem ser dirigidas e orientadas pelos próprios moradores na defesa dos seus interesses a partir dos problemas concretos tanto de ordem econômica, como política, social, cultural e religiosa.

4: As organizações de bairro devem ser democráticas, isto é, devem possibilitar a participação de todos (jovens, crian-





ças, velhos, mulheres, desempregados...) nas discussões e decisões , nas lutas específicas do bairro. Desta forma estaremos despertando e educando o povo, formando seus líderes para as lutas populares e da classe operária;

5: O trabalho de bairro, além de possibilitar aos moradores o governo de sua vida comunitária, deve apresentar propostas e reivindicações às autoridades competentes, soluções para as necessidades do bairro, sua organização, bem como apresentar alternativas de organização da sociedade como um todo;

6: No processo de formação da Associação de Moradores faz-se necessário a participação de todos os grupos existentes no bairro (grupos jovens. clubes de mães. Círculos Bíblicos, Pastoral Operária, movimentos, mutirões...) onde, como moradores do bairro, possam discutir os problemas e traçar programas comuns voltados aos interesses da maioria.

7: Frente às diretorias "pe. gas" e politiqueiros da Associação devemos organizar com todos os grupos de base do bairro, chapas de oposição para tomar as diretorias das mesmas e colocá-las a serviço das necessidades e interesses dos moradores. Estes grupos de base e as chapas de oposição, deverão pressionar para que a sede da Associação, com todos os recursos de que dispõe, seja colocada a serviço de todos.

8: Assim como a legislação sindical, os Estatutos das Associações deverão ser alterados para possibilitar a autonomia e independência das organizações populares.

9: Toda mobilização ampla deve ser fruto de um trabalho de base bem organizado e também deve garantir que após a mobilização se desenvolva a organização de base;

10: As lutas e as organizações dos bairros devem estar intimamente relacionadas com as demais lutas e organizações da Classe Operária.

11: A Pastoral Operária e todos os grupos de cristãos nos bairros assumindo as lutas populares e, levando em conta estes pontos, estarão contribuindo na construção do Reino de Deus, já com sinais concretos nesta realidade.

NOTAS E NOTÍCIAS



O LEITOR COM A PALAVRA

Itacoatiara – Am, 5 de março de 1980.

Chegando aqui de volta de Itaici, encontrei a Circular de vocês.

A gente gostaria de acompanhar e participar da caminhada da CPO. Faz tempo que a Prelazia tenta trabalhar com trabalhadores rurais e com a CPT desde a origem.

Sabemos dos sofrimentos do trabalhador urbano, e queremos estar ao lado dele. Esperamos que o Boletim nos ajude e nos anime e que possamos enviar experiências do nosso povo trabalhador.

Conte com as orações da gente,

Abraços em Cristo,

Jorge Marskeel – Bispo de Itacoatiara

A ACO REALIZA CONSELHO NACIONAL

Realizou-se no Rio de Janeiro nos dias 19, 20 e 21 de abril , o Conselho Nacional da ACO, com a presença de 60 representantes de 4 regiões do país.

O Conselho fez num primeiro momento, o estudo da realidade operária, através do qual se pôde captar que desafios são apresentados hoje a ACO do Brasil.

Num segundo momento, foram apresentados os resultados de uma pesquisa feita entre os militantes da ACO a qual revelou onde ela está presente e que tipo de engajamento têm seus militantes.

Depois disso, Dom Celso Pinto, bispo auxiliar do Rio de Janeiro, orientou uma reflexão sobre a Igreja comprometi-

da com a classe operária, deixando a todos um claro desafio: estender a ação militante para atingir o maior número de trabalhadores.

Em seguida, foi feita uma avaliação da ação do movimento e se encaminhou concretamente o trabalho futuro quanto à organização, expansão, finanças e publicações destinadas aos trabalhadores e à formação dos seus militantes.

O Conselho tirou uma nota de solidariedade aos metalúrgicos em greve, no ABC.

ENCONTRO LATINO AMERICANO DAS CEBs

ONZE PAÍSES REUNIDOS PARA UM ENCONTRO SOBRE COMUNIDADE DE BASE

Com a presença de 11 países, nos dias 04 a 12 de março de 1980, realizou-se no Centro de Pastoral da Diocese de Volta Redonda, um Encontro latino-americano de Comunidade de Base.

Durante esses dias, 76 pessoas (bispos e leigos) ouviram relatórios do que se faz em cada país dentro da faixa da opção pelos pobres. Fizeram sínteses e descobriram pistas para enriquecimento de seu trabalho. Aprofundaram o tema da ligação entre fé e vida. A realidade Latino-Americana foi considerada em seus vários aspectos, identificando-se aí a face sofredora de Cristo em cada país da América Latina. Chamou-nos a atenção a exposição de El Salvador que mostrou a luta da libertação de seu povo, fotos de seus mártires na "Opção preferencial pelos pobres".

Além do México, cujo secretariado foi quem preparou e coordenou o encontro, participaram: Guatemala, Costa Rica, El Salvador, Argentina, Peru, Equador, Colômbia, Bolívia e Brasil.

Pôde-se constatar o seguinte:

Variedade de experiências dentro da unidade; Todas as experiências se fundamentam no Evangelho e são Comunidades eclesiais; O compromisso na libertação do povo no seu sentido integral; A CEB é um lugar onde os oprimidos se encontram na mesma aspiração; A Igreja a serviço dos pobres conforme opção preferencial de Puebla, Na CEB se celebra a fé dentro do compromisso; É uma celebração do Senhor na prática libertadora; A história da Bíblia é fonte de espiritualidade e permite descobrir que a história do povo é também fonte de espiritualidade. Memória da vida do povo; A perseguição, o martírio e morte dão vida para a busca da libertação; A oração é um momento central e fonte de espiritualidade:

a) a Bíblia, livro de oração.

b) a oração, criadora de expressões com Deus e irmãos. A celebração da fé é uma forma de evangelizar. Tem um poder convocador: reúne a assembléia, provoca à conversão. As próprias CEBs se evangelizam e ao povo em conjunto; A espiritualidade não é um momento nas CEBs e sim uma mística de experiência de Deus.

Isto não demonstra toda riqueza. É apenas uma amostra. Ver a luta comum em vários países, o compromisso libertador do povo de Deus alimenta a caminhada da nossa fé e do nosso compromisso.

CARTA DOS PARTICIPANTES DO ENCONTRO A DOM ROMERO, ÀS VÉSPERAS DO SEU ASSASSINATO:

Informados do sofrimento da Igreja em El Salvador, os Bispos, sacerdotes e leigos, presentes ao encontro, assinaram uma carta de apoio a Dom Romero, bispo de El Salvador que se constitui uma "coluna de bronze" na defesa do povo oprimido. Eis o texto da carta:

Volta Redonda, 12 de março de 1980

Querido Dom Oscar Romero

Durante este Encontro de CEBs de várias dioceses latino-americanas, nossos irmãos de El Salvador nos informaram das dificuldades e sofrimentos que o povo enfrenta em sua luta pela libertação. Nos contaram também como o senhor está sendo "um muro de ferro e uma coluna de bronze (Jer, 1) no anúncio da Palavra de Deus para defender o povo contra os seus opressores. Sabemos que tudo isso é para o senhor, ao mesmo tempo, uma fonte de alegria e sofrimento.

Unidos ao senhor e a seu povo, pedimos a Deus que lhe dê todos os dias a mesma certeza e segurança que deu ao profeta Jeremias e que Jesus deu a seus apóstolos: "Não tenham medo/ Eu estou com vocês". Pedimos que possa ter a coragem para o serviço de Deus como diz profeta Isaías: "ofereci minha face como pedra durríssima contra os que me acusavam, caluniavam, denunciavam e torturavam" (Isaias 53).

Agradecemos de coração o testemunho de martírio que sua Igreja nos vem dando e ao mundo inteiro. O senhor está dando prova concreta de que a força da vida é mais forte que as forças do mal que a esmagam.

Para o senhor e todo o seu povo, um forte abraço na esperança do Cristo Ressuscitado

Fraternalmente, (seguem as assinaturas de bispos, sacerdotes e leigos).



Lavradores protestam contra prisões

No dia 30 de janeiro, no município de Cachoeiras de Macacu, perto de Friburgo, no Estado do Rio, 89 lavradores foram presos, incluindo mulheres e crianças, junto com o Pe. Joaquim Van Leuwen, da Comissão Pastoral da Terra, acusados de invadirem terras da fazenda Boa Morte. Apesar de soltos no mesmo dia à noite, o juiz daquela comarca indiciou nove entre os detidos, escolhendo-os como "cabeças do movimento", que responderão a inquérito sob acusação de "desmatamento e invasão de terras".

Segundo o presidente da FETAG, na noite da prisão dos lavradores e do padre, a situação chegou a ser crítica. "Durante mais de 10 horas, cerca de 500 pessoas permaneceram à porta da Delegacia de Cachoeiras de Macacu diante de grande contingente de policiais fortemente armados". Os lavradores foram libertados no início da madrugada, mas suas ferramentas continuaram retidas.

No dia 31 de janeiro, os lavradores distribuíram a seguinte nota no Largo de São Francisco, no Rio de Janeiro; onde reivindicavam:

"Queremos o direito de trabalhar a terra e nela produzir.

Queremos uma solução definitiva do INCRA assegurando o assentamento das famílias, através de nova desapropriação da área.

Queremos reforma agrária.

Terra para quem nela trabalha ou quer trabalhar.

Nossa produção poderá assegurar a baixa do custo de vida.

Protestamos contra violência contra trabalhadores."

Contamos com sua solidariedade."

Notícias do Ceará

A Comissão de Pastoral Operária de Fortaleza informa que o Movimento Operário do Ceará, campo e cidade, está dando passos seguros, apesar das dificuldades. Algumas categorias, como os sapateiros, metalúrgicos... estão se organizando em Oposições Sindicais. Outras categorias como os vigilantes estão organizando sua Associação. Vários Sindicatos estão se articulando para atividades comuns, como a comemoração do 1.o de Maio... Destacamos também a grande movimentação nos bairros. Várias comunidades se reuniram e foram ao prefeito reinvindicar melhoramento para os bairros.

Uma das dificuldades que encontramos é a atuação de grupos políticos, que nem sempre permitem aos trabalhadores e ao povo caminharem com autonomia e independência nas suas lutas e na sua organização.

Na zona rural, o trabalho sindical está firme em muitos pontos do interior do Ceará. Os encontros que estão sendo feitos ajudam aos trabalhadores a sentirem-se unidos e fortes na luta.

Dentro dessa situação, a Pastoral Operária e o Trabalho de Igreja no meio rural procuram dar sua contribuição. seu apoio, assumindo com este povo sofredor a caminhada de sua própria libertação.

14 mil trabalhadores rurais em greve na Bahia

Os trabalhadores nas fazendas de café de Barra do Choca e Vitória da Conquista entraram em greve no dia 12 de maio. O Comando de greve afirma que 14 mil trabalhadores estão paralisados. O movimento é o primeiro realizado na área rural, na Bahia, após 1964, e pode atingir 40 mil camponenses. Os trabalhadores reinvindicam uma diária de Cr$ . . . 155,00. O valor médio das diárias é de Cr$ 106,00.

Campanha salarial

(melodia da música Natureza)

Ref. Não dá, não dá
Pra ficar parado não
O operário, é quem trabalha
E o lucro é do patrão

1. Olha seu moço
Essa vida de operário
Com este baixo salário
Não dá nem pra comprar pão
Por outro lado
O patrao sem fazer nada
Tem uma vida folgada
A custas de nossas mãos

2. O companheiro
da fábrica e da construção
Formamos a união
De todas as categorias
Vamos lutar
Com muita fé e coragem
Nós temos maior vantagem
Somos grande maioria

3. Olha doutor
Digo com sinceridade
Sem a estabilidade
Não podemos trabalhar
Pois o patrão
Quando quer nos manda embora
Se precisa a qualquer hora
Põe um outro no lugar

4. O companheiro
Pra acabar com esse mal
Nosso piso salarial
Nos dá muita garantia
Se o patrão manda o peão embora
Tem que por na mesma hora
Outro com a mesma quantia

A PASTORAL OPERÁRIA APÓIA A CAMPANHA SALARIAL

JOINVILLE – SC.

Congresso Ecumênico de Teologia

Nos dias 20 de fevereiro até 2 de março de 1980 realizou-se em São Paulo o IV Congresso Internacional Ecumênico de Teologia, promovido pela Associação de Teólogos do Terceiro Mundo. Um dos objetivos dessa Associação é chegar a uma teologia mais engajada e mais ligada à prática concreta das Comunidades Cristãs de Base que visam uma transformação da sociedade. O assunto do Congresso foi sobre a visão de Igreja que está surgindo a partir da prática das Comunidades Cristãs populares. Havia mais de 150 participantes, vindos dos países pobres da América Latina, da Ásia, da África, da América Central, do Caribe e das minorias pobres e marginalizadas da América do Norte.

Foram 10 dias de trabalhos intensos. Estavam ali reunidos teólogos, sociólogos, operários, agricultores, índios, negros, homens e mulheres, bispos católicos e protestantes, padres e pastores , agentes de pastoral e animadores de comunidades.

No final do Congresso, aprovaram um documento de 17 páginas em que estão reunidas as principais conclusões do encontro. Um resumo destas conclusões foi apresentado por eles numa carta dirigida aos cristãos que vivem e celebram a sua fé nas comunidades cristãs populares dos países e regiões pobres do mundo. É o que aparece como encarte nesta edição do Boletim.

Pastoral Operária de Joinville e Curitiba realizam encontros

Realizou-se em Joinville nos dias 19, 20 e 21 de abril de 1980 um encontro de Pastoral Operária. Este encontro contou com a presença de 60 trabalhadores: construção civil, domésticas, professores, metalúrgicos químicos, comerciários, bancários e agricultores vinculados à CPT, vindos de 8 cidades do Estado de Santa Catarina.

Os participantes presentes colocaram em comum suas experiências e refletiram sobre a caminhada feita pela classe operária, iluminando-a com a luz da fé. Isso permitiu aprofundar o que é a Pastoral Operária. Daí saíram com um planejamento feito para dar continuidade ao trabalho.

CURITIBA

Também em Curitiba foi realizado um encontro nessa mesma data com a presença de representantes de 12 bairros desta cidade, além de outros vindos de Apucarana, Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e Londrina. Estiveram neste encontro agricultores e bóias-frias vinculados à CPT.



Os trabalhadores em greve no ABC Paulista foram indiretamente animadores desses dois encontros, pelo seu testemunho de firmeza, organização e criatividade demonstradas na luta pelas suas justas reivindicações.

Nesse encontro foram aprofundadas as perspectivas do movimento operário sindical brasileiro. Também foi feito um estudo sobre a participação da mulher e toda a família nas lutas operárias. Outro tema tratado foi a evolução e a organização da Pastoral Operária no Paraná e no Brasil

Como conclusão deste ponto, constituiu-se uma Comissão Regional de Pastoral Operária.

Esses dois encontros contaram com o apoio dos bispos: Dom Gregorio (Joinville) e Dom Pedro Fedalto (Curitiba).



A Igreja presente nas lutas dos trabalhadores



"Bem aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus." (Mt. 5,10).

"O sangue dos mártires, semente de novos cristãos" (Tertuliano – 2.o século)

A Igreja do Brasil vem, nestes últimos anos, assumindo na prática e com atitudes concretas, posição firme e clara em favor dos pobres, dos explorados, dos trabalhadores do campo e da cidade. Ela toma esta posição baseada em profundas e sérias convicções.

1.o Frente aos fatos e situações da realidade analisados na sua globalidade a Igreja não pode e não deve ficar indiferente.

2.o Porque é da sua missão Evangélica, confiada por Jesus Cristo e reafirmada agora em Puebla, na "opção pelos pobres"

3.o Porque a prática dos cristãos, das comunidades fermenta a própria Igreja e toda a sociedade.

É a própria Igreja reencontrando-se com sua verdadeira, original e histórica missão. Este resituar-se nesta caminhada, está se dando não a partir de princípio mas, a partir dos fatos, das situações concretas de injustiça, de exploração e arbitrariedades... E sobretudo, a partir do testemunho e de ações concretas das comunidades cristãs.

A Igreja, iluminando esta realidade à luz do Evangelho, age, cumprindo a sua missão de servir.

Constatamos que a Igreja do Brasil vem conquistando espaço e credibilidade junto ao povo oprimido, à classe operária por apoiar, como justas, suas lutas. É inegável, hoje, sua valiosa contribuição ao Movimento operário brasileiro. Este espaço-dimensão conquistado pelos trabalhadores, ninguém, jamais, nem pela violência, conseguirá esvaziá-lo. A classe operaria, o povo marginalizado entendeu, encarnou e está assumindo, pela prática, o que é viver Igreja e qual seu papel nas lutas concretas do dia a dia, na caminhada pela total libertação.

As aspirações profundas de justiça e libertação do povo explorado – os Pobres de Deus – e a missão histórica da classe operária de transformação desta sociedade e de construção de uma sociedade nova convergem, hoje, no mesmo processo, com o Projeto de Deus revelado em Jesus Cristo e assumido, ecumênicamente, na prática, pelas Igrejas, no Brasil e na América Latina.

As Igrejas, com suas múltiplas formas e instrumentos pastorais em favor dos pobres, vêm desempenhando, então, sua missão própria e insubstituível de construção da nova sociedade e, nela, revelando e celebrando os sinais do Reino de Deus.

O que há de novo nessa caminhada está na forma como a Igreja analisa e se situa nessa sociedade de classes e na maneira como, determinada pelas situações concretas e pelos apelos de sua missão, cumpre seu permanente papel de serviço, permanecendo no seu campo sem capitalizar para si interesses e resultados, sem substituir os trabalhadores, o povo, ou a sociedade civil, com seus órgãos e instrumentos próprios, nas tarefas que também lhes são específicas.

A posição clara e definida assumida pela Igreja do Brasil (padres, bispos, CNBB) e, sobretudo, pelas comunidades – Povo de Deus – nesta luta de toda a classe operária brasileira têm, sem dúvida, ajudado a própria Igreja no sentido de reencontrar e cumprir sua missão original, indispensável e fundamental para a verdadeira e total libertação de todos os oprimidos.

A Igreja, através da prática de seus fiéis, quer na fábrica, no bairro, no campo, nas lutas concretas... coloca, hoje, a questão central da sociedade na qual vivemos e da construção de uma sociedade democrática, livre e justa.

Jamais a Igreja irá admitir a exploração sobre o povo, a violação dos direitos da pessoa dos trabalhadores | dos direitos que eles têm como classe. Por isto a Igreja vai questionar e denunciar sempre esta situação de dominação com suas causas, que não permite a liberdade, participação, a justiça e a igualdade entre os homens. Sua ação será sempre um serviço conseqüente e eficaz na luta de libertação dos oprimidos.

Assumindo esta posição evangélica, a Igreja tem consciência que ser incompreendida, perseguida, caluniada e martirizada até a morte por causa dos poderosos e daqueles que defendem a dominação de poucos sobre a maioria.

A solidariedade das Igrejas

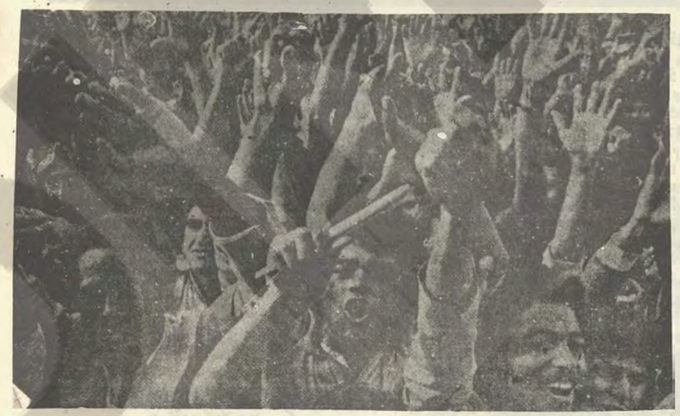
Nós, evangélicos, bispos, pastores e leigos, membros de diversas Igrejas, inspirados nos ensinos do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, fundamentado no testemunho das Escrituras Sagradas, defensores da liberdade de pensamento, expressão e organização identificados com a luta pela justiça que se manifesta por condições dignas de vida, somos pela participação livre e plena de todos os setores da sociedade nas decisões nacionais e contrários a todos os atos de arbitrariedade e repressão.

Frente aos atuais acontecimentos no Parque Industrial de São Paulo, vimos expressar nossa solidariedade aos operários metalúrgicos em greve e àqueles que se tem colocado ao seu lado na justa luta que estao desenvolvendo, ordeira e pacificamente, na busca de melhores condições de vida, de trabalho e de efetiva participação, em todos os níveis da vida nacional. Reconhecemos que a luta dos metalúrgicos é parte de uma luta mais ampla em que estão envolvidos também outros setores da sociedade brasileira na construção de uma sociedade mais justa.

Expressamos ainda nosso protesto contra as prisões e as violências de que foram vítimas líderes sindicais, operários e representantes de diversos setores da sociedade. Manifestamos nosso repúdio e preocupação com os evidentes sinais de que se busca reavivar no país um regime de repressão e arbítrio.

Sentimo-nos irmanados com as atitudes assumidas pela Igreja Católica, através do testemunho de seus bispos, sacerdotes e leigos que têm se posicionado publicamente ao lado dos trabalhadores na luta pelos seus legítimos direitos.

São Paulo e Rio, 23 de abril de 1980
Seguem as assinaturas



Subsecretários da CNBB apoiam D. Cláudio

Nova Iguaçu, 11 de abril de 1980.

Prezado amigo: Dom Claudio Hummes.

Reunidos em Encontro Nacional de Pastoral Operária no Centro de Formação de Nova Iguaçu – 09 a 11 de abril nós, Subsecretários Regionais da CNBB membros da Comissão de Pastoral Operária, militantes do Mundo Operário e participante outros, decidimos prestar nossa TOTAL e IRRESTRITA SOLIDARIEDADE à Igreja de Santo André, na sua pessoa, nesta hora em que órgãos da imprensa, maliciosa e levianamente, deturpam a sua atuação pastoral de apoio aos Operários e às suas justas reivindicações.

Esta mesma solidariedade se estende aos operários em greve.

Nesta oportunidade denunciamos e repudiamos, mais uma vez, a capciosa política de dominação e de esmagamento imposta aos Movimentos Operários em geral, sobretudo no que diz respeito à liberdade e autonomia sindicais, bem como ao direito de greeve.

Apesar disso, e por isso, nos sentimos unidos e solidários com toda a classe operária, em suas diversas manifestações, certos de que a luta é árdua, mas há motivos de ESPERANÇA, quando, em gestos concretos, se solidifique, sempre mais, a UNIÃO do Mundo Operário.

Seguem as assinaturas

Os operários cristãos ao serviço da classe trabalhadora

A Pastoral Operária e a Ação Católica Operária, juntas com Dom Claudio, Bispo do ABC não querem outra coisa senão colocar-se ao serviço da classe trabalhadora. Não somos uma facção sindical. Não somos um grupo político. Somos a presença dos trabalhadores dentro da Igreja e a presença da Igreja entre os trabalhadores.

Estamos participando e apoiando ativamente a campanha salarial dos metalúrgicos do ABC. Ajudamos a sustentar a greve como a única arma possível diante de patrões intransigentes apoiados num governo interessado em prolongar o arrocho salarial. Porém, não o fazemos por decisão da Igreja, mas sim por decisão da categoria. Nosso primeiro compromisso é com a libertação da classe trabalhadora.

Nossa fé e nossa ação

Somos solidários com os motoristas do ABC na vitoriosa luta travada pela realização da eleição sindical.

Conclamamos todo o povo cristão.

– a dar seu apoio à continuidade da luta justa dos metalúrgicos de nossa região, acatando as decisões das assembléias

– a animar seus companheiros, vizinhos e parentes que estão em greve

– a contribuir com o Fundo de Greve, enviando alimentos

Com estas atitudes anunciamos um evangelho de justiça e libertação, para que os trabalhadores, verdadeiros templos de Deus, não sejam profanados pelos donos do Capital.

Pastoral Operária do ABC
Ação Católica Operária do ABC
Don Cláudio Hummes – Bispo de Santo André.

Sto. André 1.o de maio 1980 - dia do trabalhador





Nota oficial da CNBB

"A crise social que o Brasil vem atravessando criou uma situação grave, que preocupa a todos. Através de sua hierarquia local, vivendo de perto o desenrolar dos acontecimentos, a Igreja tomou posição, sem compromissos com Partidos. Seu posicionamento despertou reações escandalizadas naqueles que desconhecem ou se recusam a reconhecer aquilo que de fato está em jogo nesta crise.

Os autênticos líderes operários sempre repudiaram manobras de infiltração dos interessados em manipular o povo para objetivos estranhos à própria consciência popular e ao amor para com a pátria.

Não estão em jogo apenas o índice de produtividade, o piso salarial e a estabilidade que, em outro contexto, seriam objeto de negociações, sem o recurso à violência. O que está em jogo na crise é a própria organização dos mecanismos da política social do país. A verdade é que, até agora, ela foi outorgada na medida em que aliviava tensões, sem afetar os verdadeiros árbitros das concessões. Agora acontece um fato novo, que é simplesmente este: as centenas de milhares daqueles que são afetados pela política social querem participar das decisões que atingem diretamente sua vida, seu trabalho, sua família. Não querem impor, desejam negociar, querem participar, porque já compreenderam a inconsistência de uma política de concessões feitas em resposta a conflitos de altos custos sociais.

A pretensão é justa. É exigência elementar de uma democracia que se pretende não só política, mas social e econômica.

Se a pretensão é justa, não há motivos para escândalos se a Igreja lhe dá o seu apoio. Se a pretensão é justa, não há grandeza em pretender opor à justiça uma duvidosa legalidade. Para além de uma legalidade formal, é preciso sempre visar aos imperativos da justiça. Os operários aprenderam no sofrimento que, infelizmente, a legalidade não é igual para todos. Eles sabem dos subornos, dos repasses secretos de custos ao consumidor, da captação de recursos e subsídios para minorias, para os favores do empreguismo e a ostentação das mordomias.

A Igreja ama sinceramente a todos, mas odeia a injustiça, a hipocrisia e a impostura.

Nos momentos de intensa turbulência, a solução é ganhar altura. E na crise atual, ganhar altura significa o caminhar para um pacto social que respeite a dignidade e aceite a participação do povo nas decisões que são vitais para a nação. A paz só é possível com justiça e a justiça não se consolida com o jogo ambíguo das outorgas e capitulações. A justiça se consolida pela participação. Só um povo que participa é capaz de aceitar com dignidade os sacrifícios para o bem comum, antes que esses sacrifícios se tornem intoleráveis."

23/04/80

D. Paulo Evaristo e D. Cláudio assinam nota

A Igreja, a greve e a lei

"Por que a Igreja apóia os grevistas?

A greve é um instrumento justo de reivindicação, que a própria Constituição afirma ser um direito dos trabalhadores.

Quando o seu ganho se torna insuficiente para que sua família viva com dignidade, quando necessita de melhores condições de trabalho e de segurança no emprego, quando deseja uma remuneração mais justa, adequada ao esforço que despende e ao lucro que proporciona ao empregador, o trabalhador faz suas reivindicações.

E nem sempre o empregador compreende e aceita, desde logo, a necessidade de fazer algumas concessões, só restando ao trabalhador o recurso de se negar a entregar sua força de trabalho, que é o único elemento de que dispõe. O povo muitas vezes não percebe que o industrial ou comerciante estão fazendo greve. Em muitas ocasiões, desejando receber mais dinheiro por suas mercadorias, negam-se a entregá-las, fazendo uma greve que a Constituição não permite. Por isso falta óleo, falta leite, falta carne, falta feijão.

A mercadoria do trabalhador é sua força de trabalho e sua greve é um direito reconhecido e assegurado pela Constituição.

Nos momentos de greve o trabalhador fica mais exposto, pois nem sempre é compreendido e, além disso, começa a sofrer privações. A Igreja, seguindo a Cristo, tem o dever de amparar e apoiar os que lutam pacificamente por objetivos justos e que, nessa luta, sofrem as conseqüências de sua fraqueza econômica.

Como a Igreja apóia os grevistas?

A Igreja não propõe greves, não organiza greves, não procura orientar as decisões dos grevistas e jamais pretende o absurdo de decidir pelos trabalhadores.

Cumprindo sua missão espiritual, que se realiza no plano temporal, a Igreja oferece apoio espiritual e material, para que os trabalhadores possam decidir como homens livres, sem medo, sem coação e sem a pressão da fome sobre suas famílias. Além disso, a Igreja coloca à disposição dos trabalhadores a experiência e os conhecimentos de cristãos – leigos ou padres –, especialmente juristas, para que os trabalhadores possam decidir com pleno reconhecimento dos fatos, das leis e das conseqüências das decisões.

Por que apoiar grevistas depois de declarada a ilegalidade da greve e decretada a intervenção nos sindicatos?

O apoio em tais circunstâncias não tem qualquer sentido de desafio às autoridades ou de incentivo à prática de ilegalidade. Declarada ilegal a greve e decretada a intervenção nos sindicatos, os trabalhadores continuam sendo pessoas humanas, cujos direitos fundamentais, afirmados e garantidos pela Constituição, precisam ser protegidos.

Cedendo locais para reuniões, a Igreja dá condições para que os trabalhadores exerçam os direitos de reunião e de expressão que a Constituição confere a todos os cidadãos. Além disso, nesse momento pesa maior ameaça sobre a liberdade de locomoção, o direito à integridade física, o direito à inviolabilidade do domicílio e o próprio direito à vida do trabalhador. Aumenta, portanto, a necessidade de proteção.

A Igreja não seria cristã se não desse apoio para os trabalhadores poderem preservar sua dignidade, defender seus direitos, inclusive os trabalhistas, sem sofrer humilhações. É fato público e notório que não só a Igreja tem dado esse apoio, pois, de todas as partes do Brasil, pessoas de diferentes confissões religiosas, motivadas por sentimentos de solidariedade humana, vêm dando sustentação moral e material aos trabalhadores.

Quanto aos preceitos de Direito Canônico, os padres do ABC e também os de São Paulo os conhecem muito bem e sabem que não os estão infringindo, além de estarem plenamente seguros de não contrariarem a orientação do Papa João Paulo II. Os direitos que estão sendo violados neste momento são aqueles constantes da Constituição e das leis do país e não são os padres que os estão violando.

Reiterando seu apelo à boa vontade de todos e acreditando no diálogo como o caminho apropriado para encontro da solução, a Igreja permanecerá fiel à sua missão espiritual e ao seu compromisso com a dignidade humana.

24/04/80

SECRETÁRIO-GERAL DA CNBB CONDENA INTERVENÇÃO NO ABC

GREVE DOS METALÚRGICOS

1.o Após uma forçada declaração de ilegalidade da greve dos metalúrgicos do ABC, acaba o governo de intervir no sindicato daqueles operários.

2. A greve fora deflagrada pelos trabalhadores como recurso extremo para assegurar seus direitos entre os quais a estabilidade no trabalho e o combate à rotatividade da mão-de-obra praticada pelas empresas. Essas reivindicações dos operários visam impedir a corrosão dos justos aumentos salariais conquistados com tanto esforço e luta.

"4. O maior risco do momento é a radicalização das posições com o enrijecimento da situação e o perigo da violência de ambos os lados, sobretudo pelo aparato repressivo a serviço das empresas.

"5. Urge, pois, que na grave conjuntura do momento encontrem pelo diálogo as partes envolvidas uma solução rápida, sem violência, com os menores custos sociais e integral respeito à justiça.

"6. Urge, sobretudo, uma corajosa e profunda reformulação da legislação trabalhista do país, de modo a promover os direitos fundamentais de todos e particularmente dos trabalhadores, até hoje insuficientemente atendidos.

"7. Nesta tarefa inadiável, que o Poder público, cuja missão precípua é gerir o bem comum, deve coordenar, todo o segmento da nação tem o direito de participar efetivamente. De modo particular devem ser ouvidas as classes diretamente envolvidas, especialmente a dos trabalhadores, mantida até agora num processo de constante marginalização.

"8. Entre os direitos a serem atendidos destacam-se:

– o direito de todos a condições que lhes possibilitem níveis de vida compatíveis com a dignidade humana;
– o direito de livre reunião e associação;
– o direito de se formarem grupos intermediários, autenticamente representativos de classes.

"9. À Igreja, que procura ser coerente com sua opção pelos pobres, cabe o direito e o dever de colaborar nesta tarefa. Luciano Mendes de Almeida.

19/04/80

Nota de D. Claudio, Bispo de St⁰ André

1 – A Igreja colocou-se do lado dos pobres e nossa Diocese também. A greve dos metalúrgicos é justa e pacífica, por isso manifestei meu apoio e penso que todos devem apoiá-la.

2 – A luta dos metalúrgicos não é só deles, nem só para o proveito deles, mas ela ajuda todos os trabalhadores, porque pela força que os metalúrgicos dessa região têm, fazem pressão sobre o próprio governo para que as estruturas sociais e econômicas do país sejam mudadas.

3 – O Governo e o Exército estão claramente do lado dos empresários. As negociações de greve tornam-se uma meia-farsa, se não uma farsa completa.

4 – Já antes que o Tribunal declarasse ilegal a greve, no dia 2 de abril, os helicópteros do Exército circularam em vôos rasantes sobre as assembléias pacíficas dos metalúrgicos, numa clara provocação à violência.

5 – O Ministério do Trabalho nunca interveio no sindicato dos patrões, que estão sempre infringindo a lei no dia-a-dia do tratamento dos trabalhadores nas indústrias, mas os sindicatos dos trabalhadores apenas começam a mover-se e já o Ministério do Trabalho ameaça com a intervenção.

6 – Fala-se de abertura política e do direito de greve, mas todas as greves são quase sempre declaradas ilegais e os grevistas estão entregues ao arbítrio de repressão. Na verdade, a Lei de Greve é tão complicada para que não se possa observar e assim o Governo possa sempre declarar ilegais as greves.

7 – É preciso educar o povo a participar e apoiar todas as greves justas e pacíficas, para que a união do povo se fortaleça.

8 – Entretanto, não quero forçar a liberdade de ninguém, mas esse é um pedido insistente e os padres que o atenderem podem contar com todo o meu apoio se houver problemas decorrentes.

A nota está assinada por D. Cláudio e datada de 2 de abril de 1980.

4/4/80





O documento da Conferência dos Bispos

"1 – A Igreja no exercício de sua missão pastoral, transcendente e temporal, busca a defesa e promoção da dignidade do homem, filho de Deus. É seu dever contribuir para o bem comum zelando pela concórdia social que concilia eficazmente a liberdade, a justiça e a igualdade na genuína sociedade participada. A Igreja tem obrigação de contribuir para a superação fraterna dos conflitos sociais. Para isso deve colaborar com todos, em nossa pátria, para uma ascensão digna dos trabalhadores e sua participação efetiva, organizada e livre no esforço comum por um desenvolvimento nacional, cujo centro seja a promoção do homem em sua dignidade inalienável à luz de Deus.

2 – A cada Bispo em sua diocese cabe cumprir a tríplice e grave tarefa de ensinar e interpretar a verdade, presidir e promover a liturgia, discernir e coordenar as formas de presença e ação de sua Igreja particular. Esta missão o Bispo a exerce em nome do próprio Cristo, subordinado ao Papa e em comunhão com os demais pastores.

Na atual conjuntura, as Igrejas locais de Santo André e São Paulo têm procurado, em coerência com as opções prioritárias de Puebla, apoiar as justas aspirações dos trabalhadores e criar condições de concórdia social contribuindo para a atitude de dignidade e comedimento.

3 – Por outro lado, as Igrejas particulares de cada país, para melhor cumprir sua missão, unem-se em Conferências Episcopais. De acordo com seu estatuto, votado em assembléia e aprovado pela Santa Sé, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), tem por finalidade:

a) – Aprofundar cada vez mais a comunhão dos Bispos;

b) – estudar assuntos de interesse comum da Igreja do país, para melhor promover a ação pastoral orgânica;

c) – deliberar em matéria de sua competência, segundo as normas do direito comum ou de mandato especial da Sé Apostólica;

d) – manifestar solicitude pela Igreja universal, através da comunhão e colaboração da Sé Apostólica e com as outras Conferências Episcopais; e

c) – cuidar do relacionamento com os poderes públicos, a serviço do bem comum, ressalvado o conveniente atendimento com a Nunciatura Apostólica, no âmbito de sua competência específica."

25/4/80



S. Paulo
Igreja protesta contra prisões

Assinado pelo Cardeal D. Paulo e por seus bispos auxiliares, o comunicado diz:

"Nós, Bispos da Arquidiocese de São Paulo, queremos chamar a atenção de nossas comunidades e do povo em geral para a gravidade dos fatos que estão ocorrendo com relação à greve dos metalúrgicos de São Bernardo e Santo André.

Todos pudemos constatar como um movimento legítimo e pacificamente conduzido por lideranças autênticas foi violentado por uma intervenção injusta que estabeleceu um clima de repressão e terror entre a massa trabalhadora.

A Igreja que até o último momento falou à consciência das autoridades, indicando caminhos para o diálogo, não encontrou receptividade alguma. Mais que isso, membros da Comissão Justiça e Paz, que sempre atuaram no sentido da busca de uma saída justa em situações difíceis, foram igualmente vítimas de brutal repressão.

A Igreja em São Paulo protestou veementemente contra esta forma violenta de encaminhar os problemas sociais. De um modo particular, protestamos contra as prisões arbitrárias de líderes operários e do presidente e do ex-presidente da Comissão Justiça e Paz de nossa Arquidiocese. Aos responsáveis pela repressão, lançamos um apelo para que reconsiderem sua ação.

Aos empresários, lembramos que sua aparente vitória se fundamenta numa ação injusta que não pode ser base para o verdadeiro progresso social.

Aos trabalhadores, renovamos nossa solidariedade em suas justas lutas.

A todos os cristãos, convidamos para um ato litúrgico a ser realizado na Catedral Metropolitana, às 17h de segunda-feira, dia 21.

Aí, como cristãos, presididos por seu Arcebispo e Bispos, teremos oportunidade de meditar e rezar sobre os acontecimentos e testemunhar nosso compromisso de trabalho para a construção da paz, fruto da justiça e do amor."

24/04/80



Lutas operárias na construção civil de Vitória — E.S.

1: ORGANIZAÇÃO.

Após 3 anos e meio de participação na Pastoral Operária, um grupo de operários decidiu dinamizar o movimento operário na área da construção civil. O grupo iniciou o movimento quando no mês de abril de 1978, o DETRAN proibiu as empresas de transportar os operários em caminhões para o local de trabalho.

Após conversas e debates, os operários tomaram a iniciativa de irem ao escritório da firma, sendo barrados pela segurança. Levaram, então, a questão para o Sindicato. Depois de várias reuniões no Sindicato debatendo o problema do transporte e, como não tivessem ganho a questão iniciaram discussões sobre AUMENTO SALARIAL.

Os trabalhadores da construção civil membros da Pastoral Operária se reuniam freqüentemente para preparar e avaliar as assembléias do Sindicato e contavam com a ajuda de uma assessoria para estudar a CLT (dissídios, acordos etc...).



Já no início de abril, o grupo da Pastoral Operária avaliou a reunião do Sindicato de 31 de março, quando o pelego elaborou sozinho uma proposta de equiparação salarial. Nesta reunião se tirou uma proposta diferente daquela do Sindicato. Alguns dias depois, foi elaborado um PISO de reivindicação SALARIAL:

Ajudante: Cr$ 15,00 por hora; Cr$ 120,00 por dia; Cr$ 3.600,00 por mês.

Profissional. Cr$ 25,00 por hora; Cr$ 200,00 por dia; Cr$ 6.000,00 por mês.

Encarregados: Cr$ 35,00 por hora: Cr$ 280,00 por dia; Cr$ 8.400,000 por mês.

Nas próximas Assembléias do Sindicato seriam votadas as duas propostas. Durante este tempo foi preciso avisar muita gente, levar muitos operários para Assembléia, rodar um folheto apresentando a nossa proposta.

ASSEMBLÉIA – 20 de maio de 1979.

Mais de mil operários da construção civil compareceram. O salão do Sindicato cabe apenas 200 pessoas. A oposição teve que tomar iniciativa para acelerar a assinatura do livro de presença, pois, o diretor do Sindicato não tomou nenhuma providência. O presidente , apresentou a proposta de equiparação e, o líder da oposição, a de aumento salarial, sendo aplaudido. Após a votação, o resultado deu 284 votos para oposição e 47 em favor do pelego.

3. A GREVE, APÓS 34 ANOS.

Como a negociação não chegou a um acordo, se apresentaram 2 saídas: dissídio coletivo ou greve. Foi marcada Assembléia extraordinária e votação para o dia 2 de setembro.

Compareceram cerca de 400 operários à Assembléia extraordinária. E a greve foi decidida por 93 votos contra 84, havendo 03 votos nulos.

4. MOBILIZAÇÃO.

Após a decisão da Assembléia, 46 operários se organizaram para:

a) escolher operários para formar o Comando de Greve; se preocuparem de ver quais as maiores empresas, as de maior peso econômico e maior número de operários;

b) escolher 3 operários por empresas presentes para formar o comando;

c) do Comando de Greve, (33 operários) foi formada a Comissão de Negociação composta por 6 operários;

d) formação de piquetes, distribuição de boletins, etc.

Foram improvisadas faixas com jornais com os dizeres: "Estamos em greve", "Estamos com fome", "Queremos aumento" e improvisamos uma passeata que se dirigiu à Arquidiciose.

No dia 3 de setembro, conseguiram reunir na Arquidiocese, 1.500 operários representando mais de 20 firmas, total ou parcialmente paradas. O arcebispo Dom João Mota deu total apoio ao movimento e o bispo auxiliar Dom Luiz Gonzaga também considerou a greve justa, afirmando: "Aqui não se trata de ideologia. É uma luta para a sobrevivência". A pedido do arcebispo, o Colégio Salesiano cedeu seu ginásio de esportes para a Assembléia do dia 4 de setembro. Nesse dia, cerca de 5.000 operários reunidos, aprovaram por unanimidade um novo piso salarial de: ajudantes Cr$ 5.000,00, oficiais Cr$ 8.000,00; encarregados Cr$ 12.000,00 e mestres de obra Cr$ 15.000,00.

Junto com o novo piso salarial foram aprovadas várias reivindicações: pagamento dos dias parados; não demissão dos grevistas; melhores condições de trabalho, etc. O Comando de Greve definiu seu papel: "agora, o Comando não decide nada, pois quem manda é a Assembléia". A esta altura o número de grevistas era de 15.000. Cerca de 500 operários sairam em passeata parando em todas as obras. Um pouco mais tarde, a passeata contava com mais de 1000 operários.

Os grevistas receberam, nesse segundo dia, muitas manifestações de solidariedade. Uma Comissão foi formada, integrada por várias entidades: grupos de Igreja, Diretório Central dos Estudantes, Sindicato dos Jornalistas, Sindicato dos médicos, Associação dos Assistentes Sociais, Igrejas Luterana e Presbiteriana. A Comissão de Justiça e Paz, cujos advogados assessoraram os grevistas, divulgou um documento em que se posicionou em favor da greve e afirmava que o movimento era legal.

A Assembléia do dia 5, reuniu mias de 6.000 operários. Mais de 20.000 operários já estavam parados. Na Assembléia do dia 6, apesar de ser dia de pagamento, cerca de 3.000 operários compareceram e rejeitaram a proposta dos patrões. Mais de 100 empresas já estavam paralisadas. Ao final da Assembléia, 400 operários começaram uma passeata, gritando: "não queremos um salário de fome"; foram aplaudidos, diversas pessoas gritavam frases de apoio, enquanto outras passavam a seguir a passeata, já escoltada por 7 viaturas da Patrulha Tática Motorizada.

Refutando a acusação de que a Igreja estava por trás do movimento grevista, Dom João afirmou: "Não estamos por trás de nada porque a Igreja não se esconde de ninguém. Ela está presente claramente, onde se tratar do homem, do seu direito, principalmente ao lado dos mais fraco."



FUNDO DE GREVE

O fundo de greve realizado pelo DCE e pela Arquidiocese arrecadou até o dia 10 de setembro Cr$ 50.000,00. Esse dinheiro foi recolhido nas Comunidades de Base da Arqudiciose, na UFES e nas ruas da capital.

A assessoria do Comando de Greve divulgou um documento que analisava o crescimento dos lucros das empresas de construção civil no estado, onde mostrava que a exploração da força de trabalho é relativamente maior do que observada para a indústria de construção civil do país. O documento mostrava que para cada Cr$ 10,00 pagos em salários, a empresa obtém Cr$ 13,00 de lucro.

ASSEMBLÉIA DO DIA 10

Cerca de 6.000 operários compareceram a Assembléia , quando foi dado um voto de confiança ao Comando de Greve para negociar um acordo e evitar o dissídio coletivo. Os trabalhadores denunciaram a presença de vários policiais infiltrados e que propunham medidas radicais para as passeatas.

FIM DA GREVE

Após 9 dias de greve, o acordo foi definido. No dia 12, 6.000 trabalhadores se reuniram para ouvir o resultado. Após a leitura do acordo os operários aplaudiram as palavras do lider do Comando de Greve e se retiraram pacificamente.

No acordo ficou decidido a reintegração dos demitidos por causa da greve; a garantia de não demissões durante 90 dias; com relação aos dias parados ficou decidido que os operários teriam 3 dias descontados. O lider da Comissão esclareceu que os aumentos já estavam decididos e que em janeiro de 1980 seriam realizadas novas negociações para novo aumento.

AS ELEIÇÕES ANULADAS:

A partir da vitória obtida na Assembléia de 20 de maio, a oposição começou a falar na possibilidade de concorrer as eleições do Sindicato. Na Assembléia ficou comprovada a capacidade do grupo de Oposição e sua liderança, quando após um bom trabalho de base mobilizou mais de mil operários.

No início de junho a turma da Pastoral Operária procurou companheiros para formar a Chapa de Oposição. Após seu registro, foi iniciado o trabalho de propaganda nos bairros, reuniões para o povo tomar conhecimento da luta, venda de cartaz para financiar a campanha e difusão do programa da Oposição nas empresas.

No dia 23 de setembro as eleições foram realizadas. Apurada a votação a Chapa 2 foi vencedora. Mas, esta primeira eleição foi anulada. Nova data foi marcada: 7 de outubro de 1979. E nesta segunda eleição, mais uma vez, a Oposição foi vencedora, obtendo 544 votos contra 380 para Situação e 1 nulo. Mas uma vez , no dia 31 de outubro , as eleições foram anuladas; segundo a D. R. T. as eleições se realizaram num período de greve, que teria favorecido a Oposição.

Nova data foi marcada: 3 de fevereiro de 1980.

A INTERVENÇÃO:

Nesta data, 40% do pessoal presente no Sindicato era da Polícia. Para garantir a apuração, os trabalhadores formaram uma comissão para pernoitar junto as urnas. No dia 4, foi feita a apuração: a Chapa de Oposição saiu vitoriosa com um voto a mais. No dia 5 foi decretada a intervenção no Sindicato. Uma Junta foi designada para dirigir o Sindicato por 180 dias.

GREVE NA CRISTIANI NIELSEN.

Os operários da C. NIELSEN, empreiteira da Vale do Rio Doce no Porto de Tubarão, entraram em greve no dia 11 de fevereiro de 1980. Os operários desta empresa já vinham se organizando há tempo. No dia 8 a empresa anunciou um reajuste salarial menor que o estabelecido pelo governo . Muitos operários teriam aumento de Cr$ 50 centavos. A empresa também não cumpriu o acordo feito durante a greve de setembro de 1979. Após 5 dias de greve os operários conseguiram vitórias expressivas.

Extraído do relato enviado pela Pastoral Operária de Vitória E. S.

A greve dos metalúrgicos de Curitiba Novembro de 1979

Levados pela exploração e pela fome, isto é, pelas péssimas condições de vida e de trabalho impostas a todos os trabalhadores brasileiros, nestes últimos anos, no mês de novembro/79, em Curitiba-Paraná, houve duas importantes greves. Uma dos metalúrgicos e outra dos pêões da construção civil.

Apresentamos, a seguir, um relato do movimento dos metalúrgicos . Queremos destacar, nesta greve, sua preparação, a presença da Pastoral Operária, sua organização e a forma como foi conduzida, trazendo, assim, saldos positivos à categoria e a toda Classe Operária brasileira.

ORGANIZAÇÃO

Na nascente desse movimento grevista estão os grupos de operários que, há 2 anos, vinham se organizando em diversos bairros, ligados à Pastoral Operária e, mais recentemente, ao movimento das Associações de Moradores. Essas organizações, embora frágeis, foram a primeira experiência de encontro e de movimento organizado para grande parte daqueles que depois viriam liderar a greve.

A organização da Campanha Salarial, já que a greve é apenas uma parte desta, começou propriamente a 4 de agosto, num encontro que reuniu justamente elementos da Pastoral Operária, Associações de Bairros e sindicalistas de São Leopoldo (RS) e Joinville (SC). O pessoal de São Leopoldo foi convidado porque apenas encerrara a Campanha Salarial e o grupo de lá tinha características semelhantes ao que aqui se iniciava: um trabalho novo, a partir da base, sem vinculação ou dependência com a estrutura sindical ou com qualquer grupo político.

Desse encontro saiu uma Comissão Executiva da Campanha Salarial (A 1a. Assembléia, sabia-se, seria em torno de 15 de setembro, já que a data base era de 1.o de dezembro).

Desde cedo, duas coisas ficaram claras para essa Comissão, e isso marcou toda a campanha salarial:

1: era preciso realizar um trabalho na base, levando a uma mobilização e organização;

2: era preciso que todo o trabalho fosse levando a uma conscientização, evitando-se a doutrinação pura e simples e o "cabresto".

E os objetivos da Campanha Salarial ficaram claros:

1: uma melhoria econômica para o trabalhador;

2: um saldo de organização de classe e de avanço da consciência política.

A greve dos metalúrgicos de Curitiba — novembro de 1979

MEIOS DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO USADOS.

Boletins formativos e informativos foram instrumentos que se utilizou desde o começo para a mobilização. Durante toda a Campanha Salarial, eles foram de grande utilidade, transformando-se depois em pequenas histórias em quadrinhos, sempre com a mesma finalidade.

Os primeiros boletins procuravam explicar o que era a Campanha Salarial e recolhiam sugestões para a elaboração das propostas. Até, então, a quase totalidade dos metalúrgicos desconhecia esse processo.

O trabalho mais sério, contudo, era a formação de núcleos por fábrica e/ou bairro , e as reuniões gerais, onde se avançava a discussão das propostas e os rumos da Campanha .

A PRIMEIRA ASSEMBLÉIA

A primeira assembléia encontrou o grupo de mobilização já bem definido, com propostas elaboradas e propagandeadas. Os 2.500 metalúrgicos presentes formavam nítido contraste com os 350 do ano anterior: era o 1.o fruto da mobilização: 20.000 panfletos foram distribuídos às portas das fábricas convocando para essa Assembléia e apresentando as 16 propostas do Grupo de Mobilização .

Nessa Assembléia, aprovaram-se quase todas as propostas desse grupo e ali ele conseguiu apoio e representatividade da massa.

Os boletins continuavam informando, discutindo, mobilizando. É nesse momento que acontece a formação da OPOSIÇÃO SINDICAL.

Inicialmente, o grupo de mobilização não tinha assumido nenhuma atitude de confronto com a diretoria do sindicato. Todo o trabalho foi feito sem se contar com a Diretoria, mas sem confronto, porque sabia que junto com a Diretoria do sindicato era muito difícil levar um trabalho e efetiva mobilização, devido às práticas anteriores dessa diretoria.

No decorrer da Campanha foi ficando clara a posição dessa diretoria, claramente omissa, incapaz e mesmo comprometida com a classe patronal. As manobras, o descaso e a tentativa de acordo imediato, aceitando as propostas do sindicato patronal, levaram esse grupo a se colocar numa atitude crítica, de denúncia, na salvaguarda dos interesses da categoria.

A GREVE

Com o fracasso das duas negociações, pronunciou-se o movimento grevista. E, desde logo, a diretoria se mostrou contrária à greve.

A Oposição não assumiu posição estritamente sobre a greve como um fato isolado, mas viu-se sempre a greve como uma forma de pressão para os êxitos das negociações, e seu desencadear ou não sempre foi condicionado ao encaminhamento das negociações.

Para todos os efeitos, resolveu-se preparar a greve: essa movimentação seria uma pressão e, se a greve chegasse, nos encontraria preparados.

O esquema foi dividir a cidade por setores (4) e em cada setor desenvolver o trabalho de fábrica, no sentido de esclarescer: 1 – o que era uma greve; 2 – o que fazer no momento de iniciar a greve, na prática; 3 – informe geral sobre a situação das negociações.

Esses setores eram embriões dos Comandos Regionais – Zona Norte, Sul, Cidade Industrial (CIC) 1 e 2.

Às vésperas das últimas negociações, escolheu-se as lideranças para o Comando Central, junto com a Diretoria do Sindicato, ali funcionando, e para os Comandos Regionais.

O que se fez ainda, foi um levantamento da situação estratégica, em termos de empresas que, seguramente, parariam por suas próprias forças ou que necessitavam de piquetes.

O quadro não era animador – na véspera, muita gente "pedindo piquete".

Realizada a Assembléia Final, dividiu-se o pessoal por setores e partiu-se para os piquetes.

A organização da greve, foi, pois, decorrência de todo esse processo, contudo, houve falhas:

1: os Comandos Regionais funcionaram pouco, exceção para o da Zona Sul e CIC 2;

2: o Comando Central furou, com a ambígua atuação da Diretoria do Sindicato e desorganização da Oposição;

3: o que sobressaiu nos dois dias foi a garra do pessoal, o espírito de iniciativa e uma "surpreendente experiência" de gente que nunca havia feito greves antes, isso superou a desorganização;

4: o nível de consciência do pessoal – desenvolvido durante a Campanha foi fundamental para a condução do processo nos dois dias; isso e o trabalho nos piquetes e uma visão conjunta do porte daquela Assembléia do 2.o dia, levou o pessoal a acatar a decisão do Tribunal, após analisar a correlação de forças e perceber que era preciso "agarrar" o que se tinha conseguido, para partir para outra.

DIA A DIA DA GREVE DOS METALÚRGICOS

13 de novembro – terça-feira: A assembléia do dia anterior tinha acabado depois da meia-noite. Cinco horas da manhã e muitos operários, praticamente sem dormir. Eles percorriam a Cidade Industrial, começando a montar piquetes em frente às maiores fábricas. Às seis horas , na entrada do turno da Siemens, com mais de dois mil empregados, ninguém entrava para trabalhar. Todos parados no portão da fábrica, gritavam: "Trabalhador unido jamais será vencido!" e pediam o aumento esperado de 85%. Até o diretor geral de recursos humanos da Siemens, veio de São Paulo especialmente, para acompanhar a greve dos metalúrgicos de Curitiba. Ele reconhecia que o movimento era legal e pacífico. A partir das sete e meia, os operários da Siemens que são a maioria na linha de produção, já começavam a engrossar os piquetes de outras fábricas, ajudando mais companheiros a parar as indústrias.

A história da Siemens se repetiu, com bastante semelhança em quase todas as grandes empresas da Cidade Industrial e outras metalúrgicas de Curitiba. No final do dia, um balanço feito pelo Comando de Greve e pelos jornalistas , mostrava que 40% dos trabalhadores estavam parados, ou seja, 12 mil , dos 30 mil metalúrgicos de Curitiba.

Nas fábricas pequenas, os patrões ainda tentaram pressionar, evitando a greve. Muitos, contudo, foram obrigados a dispensar os operários depois do almoço, pois, os que ficaram não eram suficientes para tocar a produção. Em outras fábricas, os patrões



foram mais inteligentes e tentaram "comprar" os trabalhadores. Houve uma – a Langer, da CIC – que chegou a dar uma churrascada para os operários, com muito chopp e muita carne.

Ainda no dia 13, durante à tarde, o Tribunal Regional do Trabalho convocou uma audiência de conciliação entre empregados e patrões, para tentar um acordo. Os patrões, porém, não arredaram pé da proposta de 68% de aumento rejeitada por uma assembléia de mais de 4 mil operários, realizada à noite na praça do Atlético.

14 de novembro – quarta-feira: Os piquetes começaram cedo novamente, tentando conversar com quem queria entrar nas fábricas, explicar a importância da greve e pedir que todos ficassem unidos. Só que neste dia, a polícia não permitiu muito este batepapo que até a lei garante. Nas portas de muitas fábricas houve tumultos, cacetadas e a polícia acabou prendendo três grevistas que foram libertados antes do final da tarde. Mesmo assim, a greve aumentou no segundo dia e mais de 20 mil operários aderiram, parando perto de 100 fábricas.

À tarde, no Tribunal do Trabalho, houve julgamento do dissídio coletivo e os juízes determinaram um aumento de 70% para quem ganhasse até três salários mínimos, 65% entre 3 e 5 salários , 62% entre 5 e 10 salários e 58% para os empregados com mais de 10 salários mínimos. O piso salarial foi elevado de menos de três mil para Cr$ 4.200,00 e outras reivindicações dos traba-

lhadores foram atendidas: a estabilidade para a gestante desde o momento da concepção até 60 dias após o término da licença, estabilidade aos empregados com mais de 10 anos de empresa, mesmo que seja optante pelo Fundo de Garantia.

À noite, nova Assembléia na praça do Atlético, desta vez com mais de 5 mil metalúrgicos. Foi meio difícil para a liderança da greve explicar porque um aumento de 70% quando a exigência era de 85%, mas, os trabalhadores entenderam que não se pode ganhar tudo na primeira batalha e que, acima de tudo, os metalúrgicos tinham provado que é possível fazer uma greve pacífica, bem organizada e ganhar experiência para continuar a luta.

FIM DA GREVE

No final da Assembléia foi decidido o fim da greve e os trabalhadores sairam em passeata até a praça Rui Barbosa gritando: "um, dois, três os patrões já são freguês;" e repetindo o grito da semana – "trabalhador unido jamais será vencido". De alguns prédios, a população jogava papel picado, comemorando junto, uma vitória que todos consideravam justa, pois, entendiam que os salários eram mesmo muito baixos.

15 de novembro. No dia 15 foi feriado e, os grevistas descansaram do esforço da greve que, como disse um dos líderes na Assembléia Final "é a única chance do operário trabalhar para ele mesmo – nos outros dias, trabalha para o patrão".

Apesar da greve dos metalúrgicos ter sido realizada totalmente dentro da lei, seguindo todos os passos previstos na legislação, os patrões não respeitaram as decisões da Justiça do que proibiam demissões ou qualquer outra repressão aos participantes do movimento. Nos 15 dias que se seguiram à menos 50 operários foram despedidos, muitas empresas se negavam a pagar os dias parados, atrasaram o pagamento do 13.o salário , fizeram ameaças e intimidações aos grevistas. A todas pressões, os trabalhadores responderam com um amplo documento de denúncia, enviado à Delegacia do Trabalho e , nos em que os patrões não voltaram atrás, devem entrar com processos na Justiça. Para manter a vigilância sempre presente, evitando que os patrões cometam irregularidades, os metalúrgicos continuam se reunindo e discutindo seus problemas
(Extraído do Documento mimeografado: Análise das dos Metalúrgicos e da Construção Civil –

1º DE MAIO



Santo Dias



Dom Romero

Como vemos o 1º de maio, Dia do Trabalhador

Neste 1.o de maio de 1980, estamos marcando mais um dia de luta de nossa classe. Queremos compartilhar com os companheiros o sentido de nossa fé e de nossa luta. Somos cristãos, seguidores de Jesus operário nascido e criado em família humilde, comprometido com a libertação de seu povo, por quem deu a vida, assassinado na cruz pelos poderosos de seu tempo.

Olhando para a vida de Jesus, vemos que Deus optou pelos oprimidos. "Despediu os ricos de mãos vazias e saciou de bens os famintos. Derrubou os poderosos de seus tronos e elevou os humildes". Lúcas, I–51, 52.

Portanto, o Deus no qual cremos não veio para conciliar as classes. Deus está do nosso lado, pois a Bíblia só conhece um Deus e Senhor: Aquele que liberta seu povo da opressão no Egito e envia seu Filho para fazer justiça aos pobres, curar os cegos e anunciar um tempo em que não haverá exploradores.

Um tempo em que todos viverão como irmãos.

Fidelidade aos nossos martires

Companheiros (as): esta luta é decisiva para o futuro de nossa classe e de nosso país.

Vamos honrar os trabalhadores que, no século passado, derramaram seu sangue em nosso benefício. O 1.o de Maio é fruto do sacrifício deles.

Também nos dias de hoje muitos companheiros continuam derramando seu sangue, como o companheiro SANTO DIAS DA SILVA, metalúrgico assassinado pela polícia no ano passado em São Paulo.

Outros companheiros que estão presos, entregaram sua liberdade nesta luta comum.

Deus permita que este nosso sacrifício hoje, possa produzir, amanhã dias melhores para as nossas famílias e sobretudo, para os nossos filhos.

Finalmente, CONVIDAMOS TODOS OS TRABALHADORES, com suas famílias e amigos, a participar massivamente no ATO PÚBLICO que os sindicatos realizarão neste 1.o de Maio. No ESTÁDIO DE VILA EUCLIDES ÀS 10hs e na MISSA DO TRABALHADOR; na MATRIZ S. BERNARDO , às 9 hs.

Pastoral Operária do ABC
Ação Católica Operária do ABC
Don Claudio Hummes – Bispo de Santo André.

Sto. André, 1.o de maio de 1980.

BOLETIM MUNDO DO TRABALHO

Informativo da Pastoral Operária Metropolitana
Outubro de 2003

Editorial

Outubro chegou e com ele a lembrança do assassinato do companheiro Santo Dias da Silva. Nesta edição iremos relembrar um pouco da história deste lutador, que deu sua vida por uma causa maior. Não há amor maior do que doar a vida pelo irmão.

Quem foi Santo Dias da Silva ?

Santo Dias nasceu em Terra Rocha (SP), trabalhou em uma fazenda como bóia fria, durante a sua infância e adolescência. Depois de se tornar maior de idade casou-se com Ana, e continuou a trabalhar ardorosamente na mesma fazenda.

Fundou um Sindicato dos Trabalhadores Rurais para organizar os trabalhadores bóias-frias. Por este motivo foi mandado embora da fazenda sem direito a indenização por tempo de serviço. Com isso se aborreceu e veio tentar a sorte aqui em São Paulo e morar na zona sul da capital paulista, juntamente com sua esposa Ana e seus dois filhos Luciana e Santinho. Ali o casal de filhos foi criado e educado. Santo Dias começou a trabalhar em metalúrgica e logo em seguida começou a participar da comunidade São José, Zona Sul de São Paulo.

Durante a sua vida no trabalho de metalúrgico, fazia também o trabalho de formação e informação aos seus companheiros, para se filiar no sindicato dos metalúrgicos e lutar por melhores condições

de trabalho e vida. Santo era um grande organizador dos trabalhadores dentro e fora das fábricas, por isto criaram as organizações de inter-fábricas e por isto também, surgiram as greves nas fábricas.

Santo Dias da Silva também tinha um grande trabalho na comunidade São José, era ministro da Eucaristia, visitava os companheiros que muitas vezes estavam doentes e fazia várias reuniões na comunidade e no sindicato dos metalúrgicos. Com isto tinha muitos afiliados e compadres.



Santo Dias era uma pessoa simples e humilde capaz de se relacionar bem com qualquer pessoa. Ele era de muito respeito e educado, sabia tratar bem, a todo mundo, tinha carinho especial com as crianças e jovens que participavam da comunidade. Santo Dias também gostava de convidar as pessoas principalmente os compadres para almoço em sua casa ou os almoços comunitários nas famílias, ou mesmo na comunidade, era acolhedor de coração, bondoso, capaz de dividir tudo o que tivesse para ajudar os companheiros. Santo Dias da Silva por organizar uma greve e um piquete em frente a fábrica Silvânia do Campo Grande, em Santo Amaro, no dia 30 de outubro de 1979, foi morto pela Polícia Militar da Rota, criada pelo então governador Sr. Paulo Salim Maluf. O policial que deu o tiro no trabalhador Santo Dias, nunca foi condenado, por ter a proteção

do governador do Estado de São Paulo na época. Ao seu lado na hora que foi baleado, estava a jovem que se chama Vanda, nós a tratamos de "vandinha" por ser tão jovem e já participar de organizações para defender a vida do ser humano. Santo é um exemplo claro na vida da Pastoral Operária, na história da classe trabalhadora, na missão de cristão e em favor da vida.
Ele se tornou um Mártir na vida dos trabalhadores, por isso D.Paulo Evaristo pediu sua beatificação, pois nós o consideramos um santo, por ser um bom pai, amigo e companheiro dos mais pobres e excluídos da sociedade.
Para lembrarmos do aniversário de 24 anos da morte do companheiro Santo, vamos realizar atos e celebrações pela cidade. Veja abaixo e participe.

José Efigênio – Pastoral Operária de Santo Amaro – SP.

10 de outubro de 2003 - Debate: "A mística e o futuro do trabalho". Com a presença da companheira Ana Dias, viúva de Santo Dias. O debate será na sede da PO Metropolitana (R.Venceslau Brás,78 1° andar) das 09:00 às 11:30h.

22, 23 e 24 de outubro das 20:00 às 21:30 horas - Tríduo dos mártires – Temas: "O que é mártir hoje?" "Os mártires e o desemprego." "A Ação da comunidade. "
25 de outubro às 16:00 horas – missa dos mártires
Será na Paróquia N.Sra. Mãe de Jesus – R.Adriano Racine, 15 Jd.Celeste – Ipiranga.

26 de outubro às 08:00 h e às 18:00 h - Missa dos Mártires Paróquia N.Sra. Aparecida, R.Epiacaba, 590 V.Arapuá – Ipiranga.

31 de outubro às 20 horas - Missa dos Mártires – Paróquia São José Operário – Comunidade N.Sra Aparecida, R. Diego Caseiros, 8b – Jd. Damasceno – Brasilândia.

30 de outubro

14 horas: Fábrica Silvânia (local da morte de Santo Dias), Rua Quararibéia, 242 – Campo Grande – Santo Amaro.

- Ato celebrativo tradicional (ocorre há 23 anos),
- Caminhada até o cemitério Campo Grande, onde será celebarada a missa em memória de Santo Dias da Silva

19 horas: Paróquia Nipo Brasileira de São Gonçalo, Praça João Mendes, 108, centro.

- Celebração do 24º ano da morte de Santo Dias da Silva.

No ano que vem celebraremos os 25 anos da morte do Santo. É importante marcarmos esta data. Assim desde já estamos realizando um levantamento das atividades relacionadas ao Santo. Caso seu grupo tenha algo programado, favor entrar em contato conosco, para inclui-lo na programação.

Equipe de formação.

No dia 18/10/2003 das 08h00 às 17h00 na Casa da Solidariedade do Ipiranga (R.Gravi,60) teremos o 4º de uma série de encontros de formação da PO Metropolitana. O tema será: "Revisão de prática – Mística da solidariedade". Para participar você deverá preencher uma ficha de inscrição: Maiores informações liguem na PO. Fone: 3106-5531. Estamos solicitando R$ 5,00 para os gastos, mas se você não tiver o dinheiro, participe do mesmo jeito.

Expediente: Boletim da Pastoral Operária Metropolitana de São Paulo R.Wenceslau Brás, 78 / 1º andar – Cep: 01016-000. Fone: 31065531- E-mail: pometropolitana@ig.com.br

Responsável: Equipe de Comunicação.



Conquistar

Ano XXI
Nº 189
Nov/Dez - 2003

Pastoral Operária do Brasil

CRISTO RENASCE DIANTE DE NOSSOS OLHOS

Em todo Natal, Cristo renasce na trajetória do povo de Deus. Povo que somos todos(as) nós, e na nossa trajetória diária, vemos nascer e renascer vários meninos Jesus, simbolizados nas esperanças e sinalizações da nova sociedade que está surgindo.

Como militantes da construção do Reino e membros da Pastoral Operária, sabemos que contribuímos para o renascimento de Jesus, pois construímos nossos pedaços da história. Cientes de que ainda temos muito a realizar.

Os(as) militantes da PO nas regiões do Brasil desenham um quadro vivo da nossa peculiar história. Uma história de militância, que temos ousadia de utilizar como mensagem de Natal.

***Nas regiões Norte e Centro-Oeste** sentimos o renascimento de Jesus na persistência inexplicável das pessoas que mantém firmes os contatos de pastoral, mesmo diante do desânimo e até da indiferença de alguns. Mas continuam na certeza, de que os novos dias que chegam não são dias comuns.*

***Na região Nordeste** Jesus renasce das barrigas de jovens "Marias". E se torna espírito de resistência dos agentes de pastoral que enfrentam os mais diversos percalços: a falta de recursos para se locomover; a conjuntura de corrupção; a política de currais e cabrestos que tentam "amarrar o povo". Mas continuam na certeza, de que os dias que vão raiando são os dias do mundo novo.*

*A **região Sudeste** enfrenta os desafios dos(as) trabalhadores(as) esquecidos(as), desamparados(as), desempregados(as). E enfrenta com grandeza a tarefa de fazer renascer a luz de Cristo nesses milhões de rostos que por momentos, perderam o brilho. Refazer neles, o semblante radiante de construtores(as) de uma história de grandes movimentos, de um tempo de significativas vitórias. Mas continuam na certeza, de que os dias que nascem são os dias do tempo de glória.*

***Na região Sul** o Cristo renasce na esperança da mística da formação e do trabalho corajoso de combate ao desemprego: os grupos de geração de renda, a presença nos assentamentos. Os desafios de unificar as lutas do campo com a cidade. Mas continuam na certeza, de que os dias que surgem, são pedaços indestrutíveis da nova sociedade.*

Em 2003 somos PO em 16 Estados do Brasil, em cerca de 80 dioceses. Em 2004 queremos ser mais. E queremos ser uma só. 2004 é o ano dos 25 anos da morte de Santo Dias da Silva, nosso militante que teve a vida arrancada, enquanto lutava pela vida... No renascimento da memória da luta de Santo Dias, queremos ver renascer o Cristo que é nosso irmão trabalhador, que é nosso exemplo e inspiração sempre. Queremos ver nascer muitos grupos, mas formar um só corpo. Brilhar novas estrelas, mas numa constelação bem unida, para vencer a escuridão. Clarear os caminhos, para continuarmos em romarias, construindo os novos dias. Sem medo, sem comodismo, sem individualismo, sem hipocrisia. Cientes da dureza do caminho, mas crentes na força da fé, das ações e até, da poesia...

Feliz Natal
Feliz 2004
Pastoral Operária do Brasil



Nasce Jesus e renasce a esperança

Nasce Jesus e nos enche de luz
Jesus nos ilumina na grande missão da construção do futuro do trabalho,
presente nas iniciativas que já fazemos hoje.
No Ano Novo estaremos em cena construindo o novo tempo

Renasce a esperança e nos enche de confiança
Esperança é herança, dos que na luta, plantaram a semente de liberodade e nos deixaram o compromisso e certeza de que no Ano Novo aperfeiçoaremos o futuro que já começou.

Cristo nasce e renascemos todos(as), quando as estrelas da esperança vencem a noite escura do medo, da hipocrisia e do comodismo

PO do Brasil

2004 exige trabalho e formação

O Colegiado Nacional reúne-se de três em três meses e orienta a realização das atividades da PO, aprovadas em assembléia nacional, para que sejam implementadas pelo Secretariado. A última reunião ocorreu em 26, 27 e 28 de setembro, em Belo Horizonte/MG. O encontro foi sediado na sede nacional do Movimento Graal no Brasil, uma entidade que implementa lutas relacionadas com a questão da mulher.



Membros do Colegiado Nacional da PO Junto com Coordenação da PO Minas Gerais

Após avaliar-se em sua própria atuação, o Colegiado avaliou a participação da PO no Grito dos Excluídos, Campanha contra a ALCA, Coordenação dos Movimentos Sociais e Setor Social da CNBB. Foram definidos como eixos para as atividades de 2004: **Trabalho** e **Formação.** Dentro do eixo Trabalho, o desafio de incentivar e participar de um movimento nacional contra o desemprego, que envolve atuações em movimentos de massa e formação de comitês solidários de trabalhadores(as) nos bairros. O eixo formação traz os desafios de se realizar um Encontro Nacional de Formação dos militantes da PO e a preparação do II Simpósio Nacional "O Futuro do Trabalho na Sociedade Brasileira".

Uma grande realização a ser desenvolvida por todos os grupos de PO no país em 2004 será a celebração da memória dos 25 anos do assassinato de Santo Dias da Silva. Iremos levantar todos os locais e todos os eventos que recebem o nome de Santo Dias neste Brasil.

Nova cultura do trabalho

Das reflexões políticas da reunião do Colegiado, a nova cultura do trabalho foi o tema principal, sobre o qual sintetizamos as seguintes reflexões:

" O cenário do mundo do trabalho exige a idealização e construção de uma nova cultura do trabalho, que valorize a realização humana e as relações de igualdade e solidariedade.

Respondendo a estas exigências existem alguns sinais. As experiências alternativas das mais diversas formas de geração de trabalho e renda são estes sinais da nova sociedade que desponta. São sementes e protótipo de uma nova organização do trabalho que exigirá a organização do tempo livre (ócio criativo). Nova sociedade, na qual as trabalhadoras e os trabalhadores poderão apropriar-se novamente do trabalho, como fonte de realização.

Hoje, muito se fala em economia solidária, no entanto, a verdadeira experiência de economia solidária é a que rompe com a lógica do sistema capitalista. Que não só garanta a renda, mas que trabalhe a questão da cidadania, do protagonismo dos trabalhadores, tendo como base sólida, os princípios de igualdade e solidariedade. Para isso, é necessária uma reeducação para a solidariedade. Além disso, os grupos de geração de trabalho e renda devem ter no horizonte, a utopia da nova sociedade, para não limitar os sonhos de querer apenas o básico para sobreviver, mas ter vida digna e plena para todos e todas, o que inclui o "mínimo vital", ou seja, uma renda para todas as pessoas, de forma incondicional. "

PO do Nordeste faz o dia nascer feliz

O Nordestão – Encontro da PO da região Norteste - representa para a Pastoral Operária a expressão de luta e resistência do povo nordestino, que diante das dificuldades encontra garra, coragem e teimosia para construir uma Igreja nova, inserida na luta e na vida do povo.

A experiência inicia nos anos 1980 , a partir da necessidade de discutir questões específicas da realidade dos/as trabalhadores/as do Nordeste, e propiciar um espaço de celebração, animação e revitalização da caminhada da Pastoral Operária na Região.

A PO da região Nordeste realizou de 7 a 9 de novembro, em **Campina Grande (PB), o IX Nordestão** que abordou o tema: **"Um Outro Nordeste é Possível",** com o lema: **"Continuaremos na Luta pro Dia Nascer Feliz".**



Mesa do IX Nordestão - em Campina Grande/PB - realizado nos dias 07,08 e 09 de Novembro/2003

Estiveram presentes, cerca de 80 participantes de 10 dioceses da região Nordeste, contemplando os estados de: Rio Grande do Norte, Piauí, Maranhão, Ceará, Bahia e a Paraíba, que sediou o Encontro. A CUT, o MST e a CPT também participaram com representações locais.

Na abertura, dia 7, personalidades políticas de Campina Grande, incluindo representação da administração municipal, realizaram análise da conjuntura da região Nordeste, seguida de debate com o público, presente na Associação Comercial, no centro da cidade.

No dia 8, ocorreram os estudos de conjuntura utilizando a metodologia de distribuição dos(as) participantes em oficinas, abordando cinco temas essenciais: **1 – Realidade do Nordeste: Desafios e perspectivas no cenário nacional; 2 – O Governo Lula e os desafios dos movimentos sociais; 3 – Uma nova cultura do trabalho no mundo globalizado; 4 – Arte popular nordestina e suas diversidades culturais; 5 – As lutas sociais e o mundo imperialista.**

O momento marcante do encontro foi a realização da XIII Romaria do Trabalhador do Estado da Paraíba, no dia 8, sábado à noite. Uma grande romaria que homenageia a memória de Santo Dias da Silva e, com animação contagiante, visa fortalecer a luta do movimento dos(as) trabalhadores(as) desempregados(as) na Região.

No último dia, domingo, 9, o padre Inácio Neutschling realizou a síntese dos estudos das oficinas, fornecendo pistas de atuação da PO dentro da conjuntura nacional, com especificidades da região Nordeste. O padre Inácio é da direção da Universidade do Vale dos Sinos – Unisinos, Porto Alegre/RS.

Segundo os(as) organizadores(as), o Nordestão é um processo de construção coletiva que começa nas várias dioceses, com os seminários de preparação e com as campanhas financeiras para passagens dos representantes dos estados. É momento privilegiado para rever valorosos(as) companheiros(as) que com muito amor à luta, constróem a Pastoral Operária na Região. São palavras de membros da coordenação do evento: " Para nós que acreditamos no verdadeiro sentido da vida, o Nordestão significa a expressão evidente do Reino de Jesus, Ele que lutou por uma vida digna e plena de felicidade para o seu povo. Com muita esperança, pedimos ao Deus Libertador uma mística nova para nos dar a lucidez necessária para enfrentarmos os grandes desafios de uma nova cultura de trabalho."

Editorial

Vencemos 2003

Estamos no final de mais um ano de caminhadas. Olhamos para trás e vemos que vencemos 2003. O operário Luiz Inácio Lula da Silva chegou à presidência do Brasil e, com este novo governo, chegou também, a certeza de que a esperança venceu o medo, mas que a luta não pode parar. O governo que se instalou não trouxe ainda, todas as sinalizações e realizações que esperávamos, para transformar o nosso país... Sabemos, porém, que o compromisso para a construção da nova sociedade passa também por nós, militantes das diversas pastorais e movimentos sociais.

Ficamos orgulhosos de ter na Presidência da República do Brasil, um homem de raízes operárias e por ligar isto ao fato de que na história da nossa Pastoral Operária formaram-se muitas lideranças e dirigentes em vários níveis.

Ficamos mais orgulhosos ainda, por compreender que na história da nossa Pastoral Operária, sempre estão surgindo novos(as) líderes. Alguns, silenciosamente... Outros, imperceptivelmente. Líderes que animam o povo, na caminhada permanente, de construção do novo mundo possível. Animada por estas lideranças, a nossa PO realizou em 2003, diversas atividades que engrandecem a trajetória do povo de Deus: grandes romarias, simpósios, encontros de formação, celebrações... Tudo recheado de criatividade e mística!

Diante disso, estamos confiantes, porque o nosso compromisso é certo!

Quanto ao compromisso do governo, é certo que estaremos a cobrar ações, que sinalizem para as transformações necessárias no nosso país.

Olhamos para a frente e vemos que venceremos 2004.



O Futuro do Trabalho na Sociedade Brasileira

Encarte Especial do Jornal Conquistar da **Pastoral Operária** Nov/Dez 2003

A mística de Santo Dias e o futuro do trabalho

O texto a seguir é a fala de Ana Dias da Silva, que foi casada com Santo Dias da Silva por 14 anos. Neste depoimento, ela revela o lado mais humano da militância.

Todos(as) nós sempre lutamos pela transformação, e neste processo acontecem muitas mudanças nas nossas vidas, nos nossos filhos, na nossa família. Lembro-me de um fim de ano. Era época de Natal e a empresa fazia grandes festas.

Naquele momento, houve uma greve e o Santo conquistou lá muitas vitórias: café, horas extras noturnas, uniforme, insalubridade e várias coisas que o Santo conseguiu junto com os trabalhadores, na organização. Alguns companheiros do Santo porém, não aderiram, porque não concordavam com a greve. E aconteceu que ele foi demitido e os meus filhos, que tinham 4 e 5 anos estavam contando com a festa de Natal, estavam esperando um momento de alegria e o Santo foi demitido dias antes da festa. E os meus filhos se perguntavam: porque que o papai fez isto e agora ele não pode ir à festa, mãe? E era difícil colocar na cabeça de crianças que, naquele momento era mais importante a greve e a organização, do que aquele presente que era comprado pelo patrão... Era difícil caber na cabeça deles que os filhos dos amigos do papai tinham presentes e eles não tinham. E eles sofreram... Não só neste, mas em outros momentos.

Houve muitas coisas que aconteceram na vida da gente e o pessoal da luta nem percebeu. Todas as durezas dentro de casa, todas as cobranças dos filhos. Era muita reunião. Era Sindicato, era Pastoral Operária e outros movimentos. Eu ia muito com ele, eu estava acompanhando e acreditava em tudo aquilo... Mas às vezes ele ia sozinho e quando ele entrava em casa e eu olhava o rosto dele, eu já sabia: ele estava desempregado. O tempo que o Santo tinha fora da militância era para estudar. Estudava desenho, mecânica etc. Mas mesmo assim, ele perdia emprego. E a família cobrava. Por que é que o Santo entra nisso...?

E em cada momento destes eu me perguntava: e agora? Continuar a lutar de novo? Porque somos perseguidos, se queremos o bem para todos(as)?

Tudo isso a gente passava entre quatro paredes e ainda chegava nas reuniões e tinha que passar força e esperança para os outros. Tinha que transmitir esperança, força e coragem.

Já imaginou o sofrimento da gente?

O importante é manter o engajamento

Muitas durezas aconteciam na nossa vida, mas nós mantínhamos nosso engajamento e éramos muito chamados para dar o testemunho de estar juntos. Íamos nos grupos de mulheres, grupos de batismo, das famílias, vicentinos. E o Santo fazia o intercâmbio com o pessoal que não tinha fé. Ele não era muito falante: ouvia muito, observava muito, para poder opinar. Mas tinha muita fé. Acreditava muito.



Família do Santo Dias e Dom Mauro, em ato celebrativo no semitério onde está enterrado o Santo Dias

Na época em que eram proibidas aglomerações, a gente fazia os encontros nos colégios. Mas alguns locais fechavam a porta pra nós, porque éramos vistos como comunistas, como agitadores... Mas, a gente continuava, porque acreditava na virada, na mudança. De cada encontro, se esperava voltar melhor. Às vezes voltava pior. Mas nos alentava saber que "pra dar a virada", tinha muita gente do nosso lado.

Tivemos vitórias. Não foi só sofrimento. Lutamos por escola, por água, por luz, por esgoto, por creche, asfalto e todas essas conquistas foram através das lutas e tinha uma união de trabalhadores(as), de donas de casa, de pessoas de outra religião, tinha muita gente unida e quando estava junto, tinha força, tinha esperança.

Em 78 foi uma virada em toda essa luta. As oposições tomavam conta dos sindicatos. Tinha uma corrente, responsabilidade, engajamento.

Quanto teve as primeiras greves, os clubes de mães iam para as ruas, levando jornalzinho "rodado" no mimeógrafo à álcool. Porque não aparecia nossa luta no rádio, nem na televisão, nem em jornal... Nada. Então, quem era o porta voz? Nós, militantes das pastorais, dos grupos de CEBs , de Igreja... que distribuíamos aqueles materiais de casa em casa. As donas de casa por mais simples que fossem, iam para as ruas com sacolinhas, pedir alguma coisa para os grevistas. E a gente juntava nas igrejas, todo o material arrecadado e avaliava a experiência vivida nas casas. E o povo dividia o pouquinho que tinha, porque acreditava que a vitória seria de todos(as). Era momento de fé, esperança, de partilha de um Evangelho vivo.

Alguém falava que depois que a gente ganhasse o governo, teria que "segurar muito mais as pontas", porque ia ter que garantir a permanência e instalar a mudança. Ia ter que manter tudo o que falava... E hoje temos um Presidente que é trabalhador. Essa esperança que venceu o medo... E ele não chegou lá sozinho. Foram aqueles que estavam lá, naquela época, que fizeram essa virada, junto com os(as) novos(as) militantes. E estamos todos(as) neste barco: de esperança, mas também de cobrança. Porque nós também temos o compromisso. Nós, que acreditamos, somos símbolos. E insistimos, porque temos essa esperança de trabalhador(a) que constrói o futuro e mantemos nossa chama viva, porque essa chama não pode morrer.

A gente acredita tanto... E tem tantas pessoas ainda, que não acreditam. Queríamos a democracia. Veio uma "democracia", mas veio também a descrença e o sentimento de que o outro vai fazer pra gente. Ora, nós é que temos que buscar o caminho. Nós entramos nisso por uma causa. E a gente se pergunta: cadê hoje o compromisso?

Santo tinha 37 anos quando morreu e tinha muita coisa ainda para fazer. Ele não deu, tiraram a vida dele. E essa vida deixou esperança de muita gente continuar.

Continuamos com desafios, porque temos desemprego, drogas, violência crescente... nas cidades e na roça.

Mas continuamos. Porque temos a mística. E temos coragem de dizer aos jovens que tenham força, esperança, porque há um caminho bonito pela frente. Só a mística. Porque a gente pode perder tudo, mas não pode perder a fé e a esperança.

E continuamos. Porque temos parceiros. Podemos contar com Casas de Solidariedade, cooperativas, Pastoral Operária, desempregados que vão se unindo.

Tem muita esperança. E tem novas lutas, como a preservação do meio ambiente, a preocupação com a água... Temos novas preocupações, novas lutas, mas que, na verdade vêm reforçar nossa esperança e nossa força.

Porque, não importa a época ou o tipo de luta: o engajamento, a fé e a esperança tem que ser mantidas.

Ana Dias da Silva é companheira, viúva de Santo Dias da Silva



Movimento Permanente contra o desemprego

"Por uma terra sem males"

No ano de 2001, um grupo de desempregados iniciou, na região de São Miguel Paulista/SP, o projeto de uma Casa de Solidariedade e chamou-a de **Casa "Por uma terra sem males"**. Escolheram este nome por causa do desejo de uma terra sem desemprego, na qual todos(as) usufruam de tudo. A Casa era um sonho acalentado desde a década de 80 e a Campanha da



Mulheres da Coordenação da Casa

Fraternidade de 1999 com o lema "Sem Trabalho... Por quê? fez a organização "pegar fogo" e os(as) militantes só sossegaram quando conquistaram o local.

Em 2002, iniciaram um mutirão para reforma da casa conquistada. Em maio de 2003 foi inaugurada a tão sonhada "...Terra sem males".

Hoje ela funciona na região da diocese de São Miguel Paulista e está aberta a trabalhadores(as), principalmente os(as) desempregados(as), com os objetivos de **acolher, formar e organizar.** Para concretizar estes objetivos, existe uma equipe que se reveza em plantões para receber e ouvir os(as) trabalhadores(as). São promovidos cursos de capacitação profissional e curso bíblico. A coleta seletiva e confecção de doces e salgados também fazem parte das atividades da Casa.



Membros da Casa em Manifestação contra o Desemprego

Rede contra o desemprego

A Pastoral Operária da Região Nordeste, por meio das dioceses representadas no 9º Nordestão, que ocorreu de 7 a 9 de novembro, em Campina Grande/PB, selou o compromisso de animar e participar de um movimento de desempregados(as). O compromisso foi firmado no encerramento do Encontro, quando os(as) militantes presentes receberam uma rede em miniatura, confeccionada por mulheres de grupos de geração de trabalho e renda da região. A rede simboliza o trabalho criativo dos novos grupos de trabalho que surgem e representa também, a urgência de se firmar uma "Rede" articulada de movimentos contra o desemprego. Ao receberem o símbolo, os(as) representantes das



Plenária do IX Nordestão

dioceses repetiram uma frase de compromisso: **" Movimento permanente contra o desemprego: construa este sonho".**

A luta inspira

No Encontro "Nordestão" havia muitos(as) poetas populares. Há até quem possa ter se tornado poeta lá, naquele momento. A poesia que transcrevemos a seguir foi escrita por Sebastiana (chamada de Til) da PO de João Pessoa, uma mulher que não tem tradição de fazer poesias, mas que de ora em diante talvez passe a ter.

Unamos-nos, trabalhadores,
Chegou a hora de darmos as mãos
Seja na indústria, no comércio ou no campo
Chegou a hora da nossa libertação

Trabalhadores(as) de salário sempre baixo
O Sindicato na mão do patrão
Custo de vida galopando em desespero
Só tem saída com a nossa organização

Experiências de trabalho alternativo

Economia Popular Solidária

A PO de Pelotas/RS anima e acompanha 12 grupos de geração de trabalho e renda, além de estar engajada na organização de hortas comunitárias urbanas em parceria com a CPT – Comissão Pastoral da Terra, na periferia de Pelotas. Segundo os(as) militantes da PO, este trabalho de acompanhamento junto a grupos de economia popular solidária, que inclui coleta solidária, movimentos sociais (MTD e MNLM) e as hortas comunitárias urbanas visa contribuir na organização, comercialização, formação técnica e no resgate humano de cada pessoa, para que seja sujeito da construção de uma sociedade justa e solidária. O grupo de PO participa também, na organização dos grupos, em cooperativas, a COOPRESSUL (Cooperativa de Economia Solidária do Sul).

Este acompanhamento iniciou-se em 1998, com o advento do Fórum de Economia Popular Solidária e a partir de 1999, com a Campanha da Fraternidade sobre o desemprego.

Nos dias 7 a 9 de novembro, ocorreu a I Feira de Economia Popular Solidária da Região Sul, com o apoio da PO, CPT, Cáritas, Universidades, Sindicatos, Prefeitura de Pelotas e outras entidades.

Pastoral Operária no Fórum Social Mundial

Nos dias **16 a 21 de janeiro de 2004** ocorre o Fórum Social Mundial. Será realizado na Índia (Mumbai). A Pastoral Operária do Brasil participa, sendo representada por duas pessoas integrantes do Colegiado Nacional.

Os representantes levam um "folder" que apresenta o perfil da PO e contém textos sobre "O Futuro do Trabalho". O material foi composto em português e em inglês.

Espiritualidade

O PROFETA SOFONIAS, FILHO DE "NEGRO"

Ninguém ouviu / um soluçar de dor / no canto do Brasil.
Um lamento triste / que sempre ecoou /
Desde que o índio guerreiro / foi pro cativeiro / e de lá cantou.
Negro entoou / Um canto de revolta pelos ares / no Quilombo dos Palmares / Onde se refugiou /
Fora a luta dos inconfidentes / pela quebra das correntes / nada adiantou.
E de guerra em paz/ de paz em guerra / Todo o povo dessa terra /
Quando pode cantar / canta de dor

Com este sentimento popular Sofonias, filho de Cuxi, levantou sua voz no tempo de rei Josias (639-609 a.C.), profetizando em Jerusalém, capital do Reino de Judá. Pouco sabemos deste profeta. Porém, torna-se significativa a memória bíblica que conserva sua atuação histórica.

Filho de Cuxi, é o traço típico da sua identidade (Sf 1,1). Para seus contemporâneos Cuxi evocava uma realidade bem concreta: a dos habitantes de "Etiópia" , africanos do sul do Egito, caracterizados, pela sua cor negra. Cuxi remete pois a "negritude": raça, nação (Is 18,1-2), gênio guerreiro (Is 37,9) (Na 3,9) cultura (Nm 12,1-10), habilidade (Jó 6,19) (Jr 36,14), caráter dos seus habitantes (Jr 13,23).

Sofonias, filho de "negro" atua numa época marcada por mudanças sociais que tentam resolver situações de crise. A nação saía de uma época marcada por governos de reis opressores -Manasses e Amon-, e aguardava com expectativa as reformas sócio-religiosas promovidas pelo rei Josias.

Neste contexto, a voz do profeta "filho do negro" ecoou em Jerusalém denunciando a ordem social legitimadora de injustiças e opressões contra os pobres que prevalecia em Judá. A gravidade da situação levou-o a anunciar o Dia da Ira de Javé (Sf 1,14-18) como sentença do julgamento do próprio Deus contra as instituições e representantes legitimadores da ordem social perversa (Sf 1,8-12), por causa de não respeitarem a Aliança estabelecida entre Deus e seu povo (Sf 3,1-5).

Mais importante ainda, Sofonias entoou um apelo de convocação aos "humildes da terra", aos pobres e camponeses empobrecidos pelo sistema tributário, para manter-se firmes nas suas responsabilidades com a Aliança realizada com Deus, cuja expressão maior é a prática da justiça e do direito:

"Procurai o Senhor, todos vós, os humildes da terra, que praticais o direito por ele estabelecido, procurai a justiça, procurai a humildade, assim, talvez estejais ao abrigo, no dia da cólera do Senhor" (Sf. 2,3)

Por fim, Sofonias, filho de Cuxi, exorta à militância popular dos pobres de Javé (anawin) na esperança de contar com o apoio do Senhor, quem garante:

"O resto de Israel não mais cometerá iniqüidade; nunca mais dirão mentiras, de sua boca não escaparã mais um modo de falar enganador; mas pastarão e repousarão sem que ninguém os faça tremer"(Sf 3,13).

Negritude está associada hoje, não mais a escravidão e lamento, mais a resistência e festa, identidade e cultura negra. Negritude é hoje exercício de cidadania, desafio à democracia e clamor de justiça social.

Negritude é profecia. É denuncia de práticas sociais que geram discriminação, exploração, exclusão, marginalização, preconceito. Também é anúncio de tempos de redenção pela afirmação da democracia, liberdade, comunhão racial, valorização das culturas. Mais sobretudo é apelo às mudanças sociais e à responsabilidade militante que cabe aos trabalhadores e pobres na instauração de uma nova ordem social. Um outro Brasil é possível!

Lucho Torres Bedoya
Assessor do CEBI-CE - lucho@adital.org.br

Hoje, cerca de 80 milhões de brasileiros, quase metade da população (46%), possui ascendência africana. No entanto, recai sobre esta grande parte da população os piores índices sociais brasileiros. Estudos do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (IPEA) indicam que de cada dez pobres, seis são negros. Enquanto cerca de 22% da população branca é considerada pobre, este percentual na população negra é mais do que o dobro (47%).

"Essa desigualdade secular trava o desenvolvimento; concentra riquezas e oportunidades nas mesmas mãos; condena o país a viver o seu potencial pela metade. Por isso a promoção da igualdade racial não é apenas um compromisso ético, mas é também uma diretriz política e econômica de desenvolvimento", explicou o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva na cerimônia do Dia da Consciência Negra e lançamento da Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial, em União do Palmares (Alagoas).

Fonte.: Boletim eletrônico Em questão N.º 114 de 20/11/2003

Receba as notícias da PO em casa. Faça sua assinatura.

☐ **Sim** quero assinar **Conquistar**

Nome: .....
Endereço: .....
..... nº ..... Data Nasc.: ...../...../.....
Bairro ..... CEP ..... - .....
Cid.: ..... Est.: .....
Tel.: ..... E-mail: .....

Banco: **Bradesco** • Agência: **500-2** (Praça da Sé) • Conta: **47591-2**
Nome: **Instituto Nacional Santo Dias**

Para fazer a sua assinatura, basta preencher o cupom, ***depositar em nossa conta corrente o valor correspondente da assinatura e enviar-nos o comprovante de depósito pelo fax(0xx11) 3104-4382.***
Assinatura Anual: ***R$ 10,00*** *(dez reais)*
Assinatura de Apoio: ***R$ 15,00*** *(quinze reais)*
Assinatura para o Exterior: ***US$ 10,00*** *(dez dólares)*

Mística da PO

Memória de Paulo Fey

Em 02/02/29, nasce o menino Paulo na região da Silésia (Schlesien), legítima Alemanha Oriental.

Aos 15 anos já era soldado na 2ª Guerra Mundial e aos 17 foi expulso da Silésia junto com mais 12 milhões de compatriotas. Foi operário de minas de carvão e a partir de 1947, militante da JOC Alemã. Em 1955, torna-se missionário voluntário da JOC no Brasil. Em 1979, já de volta à Alemanha, promoveu ação de solidariedade na Diocese de Essen, em favor da família de Santo Dias da Silva, operário assassinado em São Paulo. Seu grande desejo era manter uma fundação de solidariedade para promoção e capacitação de líderes operários(as) comprometidos(as) com a construção de uma sociedade nova e justa. Paulo faleceu em 02/11/90.

Brasil Urgente

População Negra e o Trabalho

Para o falecido e premiado geógrafo Milton Santos a situação de exclusão vivenciada pelos negros brasileiros é "estrutural e cumulativa" e, portanto, deve ser analisada sob a perspectiva histórica. Seguindo essa orientação vemos no estudo minucioso de Emília Viotti da Costa, que durante a escravidão de 4,5 séculos, todas as modalidades de trabalho manual eram executadas por mãos negras. Os brancos, ainda que excluídos pela pobreza, podiam denunciar, delatar, castigar, punir negros e negras que não se submetiam à ordem social.

A sociedade brasileira foi construída dessa forma. De um lado as elites, do outro o povo. Vale ressaltar que a resistência à opressão sempre ocorreu e a cultura foi um desses espaços de consolidação da pluralidade étnica. Todavia, o mesmo não se deu no campo do trabalho, que sempre esteve sob o controle das elites. A substituição da mão de obra escravizada pelo trabalho imigrante inicia o processo de alijamento do afrodescendente da possibilidade de controlar os meios de produção. Os homens negros eram recusados e se tornavam 'desocupados'. Logo após a Proclamação da República estabelece-se o crime de vadiagem e os negros desempregados e desocupados tornaram-se o alvo central dessa punição.

Na atualidade pode-se constatar como a população negra vem sendo preterida da possibilidade de inclusão social e econômica e soma a maioria dos desempregados estruturais, aqueles que não têm conhecimento suficiente para acompanhar as transformações tecnológicas do mercado de trabalho.

Estudos do IBGE alusivos às condições de vida da população demonstram como os afrodescendentes vêm sendo discriminados negativamente ao longo da história. A Síntese de Indicadores Sociais 2002 divulgada este ano mostra como a desigualdade racial no país coloca os pardos e pretos, em ampla desvantagem na sociedade brasileira. Segundo esse estudo, entre 1% da população rica, cerca de 88% são pessoas brancas; entre os 10% mais pobres, 68% declararam-se pretos ou pardos. O homem negro ou pardo ganha 30% menos do que a mulher branca, a qual, historicamente, mesmo com escolaridade e cargo similar, ganha menos que o homem branco. No que se refere à educação, observa-se como a realidade é perversa para os pretos e pardos. Dentre os jovens brancos de 20 a 24 anos, 53,6 % atingem a universidade e apenas 15,5% são pretos e pardos. Os jovens afrodescendentes ingressam tardiamente e levam mais tempo para concluir seus cursos e dentre aqueles que têm 12 anos ou mais de estudo, a desvantagem salarial em relação à população branca também se mantém: os pretos e pardos recebem pouco mais da metade do salário dos trabalhadores brancos.

Tamanha desigualdade é inegavelmente estrutural e seguindo a sábia orientação de Milton Santos a história deve ser o método a subsidiar políticas de ações afirmativas capazes de incluir os negros na educação, em especial, no ensino superior de qualidade, que possibilita o acesso ao mercado de trabalho. Cabe aos movimentos sociais e à sociedade como um todo, dar o primeiro passo, com o reconhecimento da necessidade de se reparar aqueles e aquelas que durante 4,5 séculos produziram a riqueza do país e que hoje somam a totalidade dos brasileiros, que não conseguem usufruir dos direitos mínimos (saúde, educação e trabalho), que compreendem o IDH - Índice de Desenvolvimento Humano.

Rosangela Malachias
É doutora em Ciências da Comunicação pela ECA/USP.

GOVERNO LULA:
UM MOMENTO CONTRADITÓRIO

Vivemos um momento extremamente difícil da vida nacional. Elegemos um governo no qual depositamos as nossas mais fundas esperanças e, no entanto, não vemos as mudanças ocorrerem no ritmo que gostaríamos, pelo contrário, vemos muitas vezes iniciativas que não nos agradam.

Por que isso acontece? O governo Lula é fruto de uma ampla composição de forças políticas, que vai do centro até a esquerda e essa característica o torna propenso a contradições. Além disso, no campo internacional, o imperialismo norte-americano está com o máximo de agressividade, tanto no plano econômico como no político e no militar.

Internamente, não temos em nosso país uma forte mobilização de massas pressionando, cobrando, propondo políticas de interesse das maiorias populares. Tudo isso faz com que o governo tenha como tendência fazer uma administração tímida, conservadora, temerosa da perda de aliados e da desejada maioria no Congresso Nacional.

Curiosamente é, até hoje, na política externa, a área em que o governo mais mostra a sua cara progressista, enfrentando os EUA na ALCA (Área de Livre Comércio das Américas) e o conjunto de países ricos na OMC (Organização Mundial do Comércio).

Tristemente, é nas políticas públicas mais ligadas aos compromissos históricos do PT que o governo mais frustra os setores que o elegeram: reforma agrária, povos indígenas, questão ambiental, etc., etc.

Não há outro caminho - só a mobilização popular, a participação organizada dos trabalhadores, a pressão de massa sobre o Estado poderá fazer com que o governo caminhe na direção esperada pelos que o elegeram. É fundamental que se crie uma dinâmica política na sociedade brasileira que mude a correlação de forças favoravelmente às maiorias populares, aos excluídos e excluídas.

Neste sentido é muito bem vinda a iniciativa, por parte de entidades, pastorais sociais e movimentos populares e sindicais de todo o país, de construção da Coordenação dos Movimentos Sociais. Esta pode ser a ferramenta que precisamos para alavancar as mudanças, a partir do protagonismo do povo brasileiro.

Paulo Maldos
CEPIS - Centro de Educação Popular do Instituto Sedes Sapientiae

Agenda

- **De 10 a 20 de Novembro - Marcha do MST pela Reforma Agrária, de goiânia à Brasília**
- **Dia 20 de Novembro - Dia Nacional da Consciência Negra**
- **De 20 a 21 de Novembro - Reunião ministerial da Alca em Miami**
- **Dia 21 de Novembro - Manifestações contra a Alca - Dívida e Militarização, nas capitais**
- **Dia 30 de Novembro - Corrida Contra a Fome nas Capitais (Ação da Cidadania).**
- **De 05 a 07 de dezembro - Reunião Ampliada do Colegiado Nacional da PO do Brasil -** Na Casa dos Oblatos - São Paulo - Rua Pe. Marchetti, 596 - Ipiranga. **Com Assessoria de Pe. Inácio Neutzling, Pe. Alfredo Gonçaves, Dep. Vicente Paula da Silva e mais companheiros e companheiras das PO's de todas as**

pastoral operária
Conquistar
IMPRESSO

Expediente
Redação: Arnaldo V., Malu Nakata, Pedro, Maria Goretti e Aldo **Revisão: André Langer, Telma Bessa**
Jornalista: Antonia Carrara/MTB 13746-SP • **Diagramação:** Maria do Amparo
Secretaria Nacional da PO: Praça da Sé, 184 - Sala 1001 - Centro • São Paulo-SP • CEP 01001-000
Tel.: (0xx11) 3105-1393 • Fax: (0xx11) 3104-4382 • E-mail: po.nacional@ig.com.br

Novembro de 2003

GRITO DOS EXCLUÍDOS

Número 27
Ano 9

Tirem as mãos... O Brasil é nosso chão



BELÉM (PA)

ILHÉUS (BA)

APARECIDA (SP)

9º GRITO MOBILIZA O PAÍS



IPATINGA (MG)

MACEIÓ (AL), MACAPÁ (AP), MANAUS (AM), NAZARÉ DAS FARINHAS (BA), ARACAJU (SE), GOIÂNIA (GO), SÃO LUÍS (MA), NITERÓI (RJ), CHAPECÓ (SC), PORTO VELHO (RO), JUIZ DE FORA (MG), SÃO PAULO (SP), VITÓRIA (ES), PORTO ALEGRE (RS), PETROLINA (PE), CAMPINA GRANDE (PB), BOA VISTA (RR), CAMPO GRANDE (MS), PALMAS (TO), CURITIBA (PR), FORTALEZA (CE), SANTARÉM (PA), CUIABÁ (MT) E OUTRAS



RONDONÓPOLIS (MT)

O GRITO DOS SEM VOZ

Os indicadores econômicos vêm apontando recordes positivos no que diz respeito à queda do risco Brasil e à alta dos títulos da dívida externa do país. Ou quanto ao volume de negócios da Bolsa de Valores ou a cotação do dólar.

Os principais jornais apressam-se em estampar, nas primeiras páginas, manchetes relativas à "euforia do mercado".

Na contramão dessa euforia, entretanto, os mesmos jornais citam o relatório do Banco Mundial, em que "a América Latina aprofundou sua condição de região mais desigual do mundo durante os anos 90, comprometendo qualquer esforço para a retomada de um crescimento sustentável".

Este é o resultado do estudo "Desigualdades na América Latina: Rompendo com a História", apresentado dia 7 de outubro pelo Bird (Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento).

No caso do Brasil, segundo a análise, "o país continua sendo o mais desigual da região mais desigual", perdendo apenas para a renda das cinco nações africanas.

São duas faces de uma grande contradição da sociedade brasileira. De um lado, o descompasso entre o sistema financeiro e a macroeconomia. Do outro, os serviços sociais.

As cinco últimas décadas, de acordo com o relatório, tiveram ciclos de forte expansão econômica e recessões; modelos de crescimento baseados no consumo interno ou nas exportações; intervenções do Estado e reformas liberais; ditaduras e democracias. Essas mudanças não modificaram em nada a situação de nenhum dos países em termos de distribuição de renda".

Podemos pensar: é possível comemorar o crescimento econômico quando este aumenta o desequilíbrio entre pobres e ricos?

Outros dados citados no jornal: "A principal conclusão é que os 10% mais ricos da região detêm hoje 48% da renda total. Na outra ponta, os 10% mais pobres ficam com apenas 1,6% do bolo". (*Reportagem de Fernando Canzian, in: Folha de S. Paulo, 08/10/03, pág. B10*).

Esta desigualdade pode ser encontrada em



Brasileiros lutam por melhores condições no país, sem abertura econômica

qualquer lugar das cidades, e estão gravadas com dor e lágrimas no rosto de uma multidão cada vez maior de "sem": sem terra, sem teto, sem emprego, sem saúde... É o Grito silencioso dos sem voz!

Multidão anônima e esquecida que vive em seu cotidiano as conseqüências perversas de uma opção econômica que privilegia o lucro dos especuladores financeiros e relega às periferias, às favelas, aos cortiços e aos lixões um número crescente de cidadãos e cidadãs. Gente indefesa, condenada a um mutismo de séculos.

É o Grito das crianças que continuam subnutridas e condenadas ao trabalho infantil; o Grito dos jovens e adolescentes condenados pela droga e o crime organizado ou pela prostituição; o Grito de camponeses, indígenas e migrantes vítimas do desemprego e do latifúndio, e o Grito de inúmeras mulheres violentadas por seus companheiros.

Grito silencioso, sem nome ou sobrenome, que se levanta mudo e surdo da grande procissão dos esquecidos. É também o Grito de guerra de quem não se deixa abater, carregando estas marcas na memória.

Negação de uma sociedade que idolatra o mercado total, exacerba a produção e o consumo, devasta os recursos naturais e o meio ambiente e se rege por um patriarcalismo arcaico e autoritário. Mas é também afirmação de uma utopia mil vezes começada e mil vezes interrompida, que se mantém acesa no sonho dos que ousam buscar alternativas e, por veredas das mais diversas, lutam para torná-las realidade.

É esse clamor silencioso e dualista que o Grito dos Excluídos procura revelar à população. Faz na certeza de que, entre as forças da morte e as da vida, trava-se um combate cuja vitória pertence a estas últimas, da mesma forma que a cruz foi vencida pela ressurreição.

Por mais que os impérios apontem suas armas para os "descartáveis" e que as forças de repressão calem e enterrem as aspirações, a memória permanece ativa.

Resumidamente, a memória traz, ao mesmo tempo, a realidade dessa sociedade desigual e assimétrica e a esperança de firmar o compromisso por um novo mundo justo!

A Coordenação

Expediente

Setor Pastoral Social/CNBB
SE/SUL, Quadra 801 - Conj B
70401-900 - Brasília - DF

Fone: (0xx61) 313 83 23 - Fax (0xx61) 313 83 03
Assessor: Pe. Alfredo Gonçalves e Ir. Delci Franzen
Pastorais e Organismos: CPO - SPM - CPT - SMM - CPP - P.Nômades - P. Criança - P. Menor - P. Carcerária - P. Saúde - CERIS - CÁRITAS - IBRADES
Outras Pastorais: Pastoral da Juventude do Brasil
Entidades: CMP - MST - CUT - CNTE - MAB
Endereço da Secretaria do Grito dos Excluídos

Rua Caiambé, 126 - Ipiranga
04264-060 - São Paulo - SP
Tel/Fax - (0xx11) 272 06 27
Correio Eletrônico: gritonacional@ig.com.br

Colaboração
Faculdade de Jornalismo e Relações Públicas da Universidade Metodista de São Paulo - direção: Maria Aparecida Ferrari. Coordenação de Jornalismo: Valdir Boffetti (Mtb 22.383). Núcleo de Jornalismo Impreso: coordenação Margarete Vieira (Mtb 16.707). Equipe de Redação: Alexandre Nobeschi, Carlos Iavelberg, Fernando Cassaro, Guilherme Zwetsch, Lívia Martins, Raphael Ramos, Poiyana Francisco, Thais Lazzeri e Yara Simões. Projeto Gráfico: Alexandre Nobeschi

Ecos Sergipe

Aracaju reuniu, dia 07/09 na caminhada pela avenida, aproximadamente 25 mil pessoas, dentre estas várias entidades e movimentos, como MST, MOPS/SE, Setorial de Crianças, Adolescentes e Jovens de Sergipe - SECAJ/SE, Pastorais Sociais, Sind. Dos Bancários, SENGE, CMP/SE, CUT/SE, MAB - Movimento dos Atingidos por Barragens de Sergipe, Comitê Sergipano em Defesa da Aposentadoria da Dona de Casa, Mandato Popular, CONAL, DCE/UFS, DCE/UNIT e outras mais que mostraram que a exclusão está em todos os âmbitos e ambientes. Foram apresentadas várias temá-ticas da exclusão social, feitas através de apresentações culturais.

Estância, Umbaúba, entre outras também participaram.

Ecos Paraíba

Na cidade de João Pessoa, o Grito foi realizado no dia 05. Mais de 5 mil pessoas participaram e estavam organizadas em 4 blocos, cada um com um tema: Soberania, Trabalho, Idosos e Políticas Públicas.

A concentração e o início da caminhada foram na lagoa, passando pela rodoviária e terminou na praça dos 3 poderes.

Pelas ruas do centro, com muita animação, os participantes fizeram panfletagem e recolheram assinaturas para o Plebiscito Oficial sobre a ALCA.

Houve participação de várias pastorais e movimentos. Os que mais se destacaram foram o MEL (Movimento Espírito Lilás), com muito colorido, o movimento de moradia e a campanha contra a ALCA.

Percebeu-se uma presença menor da Igreja neste ano, fazendo com que vários movimentos e pastorais se comprometessem a assumir mais o próximo Grito em 2004.

Ecos Bahia

Aproximadamente 3 mil pessoas marcharam com o Grito logo após o tradicional desfile dos Estudantes, em Ilhéus.

Nos dias 05 e 06 de setembro, aconteceu, em Salvador, o Seminário de Conscientização e Reflexão. No dia 07 houve a participação de cerca de 30 mil pessoas, dentre elas 4 mil Sem-Terras. O Grito foi promovido pela Coordenação de Ação Social da Arquidiocese.

Outros municípios celebraram: Itaberaba, Feira de Santana, Rio Real, Vitória da Conquista, Ubaitaba, Prado, Glória, Riacho do Santana, Posto do Mate, Matina, Pintadas, Paulo Afonso, Irecê, Senhor do Bonfim, Itiraçu, Utinga, Cipó, Ubata, Eunapolis, Camacan, Araci, Itapetinga, Jacobina, Itabuna, Ilhéus, Nova Viçosa, Riachão do Jacuibe, Rio do Pires, Bom Jesus da Lapa, Rui Barbosa, Santa Luz, Barro Alto, Medeiros Neto, Coité, Teixeira de Freitas, Vanderlei, Capim Grosso, Catu, Conde, Mundo Novo, Jequi-tibá, Sobradinho, Nazaré das Farinhas e Várzea da Roça.



Caminhada em Ilhéus após desfile dos Estudantes reuniu cerca de 3000 pessoas

1º Grito

"Gente é pra Brilhar
A Vida em 1º Lugar"

1995

Ecos Distrito Federal

Em Brasília, dia 07, na Feira Permanente de Samambaia, 400 pessoas participaram das atividades culturais e da mística do Grito. O grupo de Capoeira Tucum dos Palmares aproveitou para gritar sua indignação contra a morte de um de seus mestres assassinado no ano passado. Houve também a apresentação do rap "Alca Não". Durante a execução do Hino Nacional e a oração do Pai Nosso, os populares que estavam no local uniram-se aos manifestantes.

As atividades encerraram-se com um mutirão de vacinação. Pelo menos 50 ativistas marcaram presença no desfile oficial.

Ecos Amazonas

Em Manaus, ocorreu uma feira com exposições das pastorais, movimentos e entidades na Praça do Congresso, Centro da cidade e que terminou no domingo com o "Grito de Esperança e Louvor", com a presença de católicos, evangélicos, afros, sindicatos, pastorais e associações, utilizando um trio elétrico para darem seu Grito.

Foram coletadas aproximadamente 25 mil assinaturas a favor do plebiscito contra ALCA.

A cidade de Urucurituba fez seu 1º Grito, em que participaram aproximadamente 60 pessoas, que já começaram a pensar no próximo, além da contribuição para o abaixo assinado contra a ALCA.

Outros municípios participaram, como, Coari, Manacapuru, Itacoatiara.

Ecos
Rio de Janeiro

Em Campos, cerca de 650 pessoas participaram do ato na Avenida 28 de março, junto com o Desfile oficial. Entre os participantes, estavam 237 cortadores de cana da Usina Santa Cruz que estavam em greve se manifestaram contra as condições de trabalho a que são submetidos. O desfile se dividiu em alas, entre as quais, uma protestando contra a ALCA e os Transgênicos, e outra mostrando as conquistas da Reforma Agrária.

Na cidade do Rio de Janeiro, foram coletadas assinaturas para a convocação do plebiscito sobre a Alca, em vários pontos da cidade (Central do Brasil, Pça. XV Cinelândia e etc).

Além de algumas atividades isoladas como a do Grupo Resistir que realiza todo o dia 07 uma manifestação cantando o Hino Nacional como símbolo de protesto em frente aos palanques oficiais.

As cidades do interior, em sua maioria, se deslocaram para Aparecida do Norte (aproximadamente 500 ônibus).

Já em Teresópolis, o fórum Municipal de ECOSOL, juntamente com a Feira de Trocas da Comunidade do Poço do Peixe, fez, como atividade do Grito, num mutirão de Plantio de Milho, com cerca de 60 pessoas da comunidade, num ato para reflexão da questão do acesso à terra e o combate à Fome e a Miséria.

O ECOBANCO da Feira de Trocas local passou em Moedas Sociais a hora de trabalho de cada membro do mutirão, sendo que o fruto do trabalho (Milho) será apropriado pelo grupo através do ECOBANCO comprando fubá e milho com suas Moedas Sociais.

Outros municípios como São Gonçalo, Niterói, Nova Friburgo, Volta Redonda e Alcântara também realizaram o evento.

Ecos
Santa Catarina

O bloco de Florianópolis contou com cerca de 300 pessoas. Em Chapecó, houve a participação de 80 blocos, sendo que o Bloco dos Excluídos somou 400 manifestantes. Já em Xanxerê, cerca de 300 pessoas participaram do Grito.

Em Capivari de Baixo, a participação deu-se no desfile oficial com cerca de 60 membros - MNU, JUVENTUDE, ZUMBI DA IGUALDADE, entre outros. No município de São Miguel do Oeste, aconteceu a apresentação de 3 grupos - peça teatral sobre exclusão, painel cartaz do Grito sobre soberania, Brasil que se sonha incluso no projeto Fome Zero. Em Caçador, a população participou no desfile oficial e no trabalho articulado com a agricultura familiar. Joinville teve cerca de 350 participantes do desfile oficial, nos blocos contra a ALCA, dos metalúrgicos, das mulheres e etc.

Em Jaraguá do Sul houve panfletagem de 3 mil jornais do Grito no desfile, realização de ato no calçadão e celebração de missa em frente à Igreja Matriz.

E também em: Blumenau, São Martinho, Lajes, Criciúma, Concórdia, Tubarão, Itajaí e Joaçaba, o Grito ecoou.

2º Grito

"Trabalho e terra para viver. Se houver acesso igual aos bens do nosso chão, justiça e paz na terra, então se abraçarão"

1996

Ecos
Rondônia

Em Porto Velho a Semana da Pátria foi um momento de intensas atividades. De segunda a sexta aconteceram debates nas escolas, faculdades e, sobretudo, na mídia local, dando espaço ao Grito.

Esses foram os três momentos importantes: lançamento do Fórum Transparência Rondônia, composto por 15 entidades, reunindo mais de 350 pessoas no Auditório do TRT, com a presença do Procurador da Republica Dr. Luiz Francisco de Souza. Dia 4, na mesa de debate, também estavam presentes: D. Moacyr Grenchi, Pastora Luterana, Regene Lamb e o juiz Dr. Vulma Coelho Junior. Este Fórum chamou a atenção para o problema da corrupção em Rondônia, reper-cutindo em todo o Estado, outros Fóruns da mesma natureza estão se organizando no interior do estado.

Dia 5 de setembro: Grito dos Excluídos e Grito Cultural. Entrega de pauta de reivindicação para o executivo estadual e municipal. À noite apresentações culturais na Praça Aloísio Ferreira.

Dia 7 de setembro: Grito dos Excluídos no desfile oficial.

Em Guajará-Mirim, o Grito foi feito com desfile na Avenida principal com várias faixas e painéis tentando mostrar às autoridades o que eles não ouvem, não escutam e não enxergam.

Em Espigão do Oeste, o Grito aconteceu na semana da pátria, com concentração no dia 06. Nos dias anteriores, foram feitos vários debates nas escolas públicas e particulares.

No dia 06 houve a concentração na praça da matriz às 15h30, depois uma caminhada até a praça municipal finalizando com o ato público e apresentações.

Já em Teixeirópolis, manifestantes juntaram-se para protestar contra a ALCA e gritar pela soberania nacional. Aproveitaram também para demonstrar sua indignação com os governantes locais e pedir melhorias na Saúde, Educação, Segurança, Preservação do Ambiente e Direitos dos Idosos. As comunidades fizeram isso através de dramatizações, poemas, música e teatro. No encerramento das atividades, todos cantaram e partilharam "o pão" (água de coco e pipoca).

Outros Municípios participaram, como: Ariquemes, Ouro Preto,, dentre outros.

Ecos
Minas Gerais

Em Belo Horizonte quatro momentos marcaram o Grito dos mineiros, no dia 07 de setembro. Inicialmente, a acolhida por parte da diocese de BH, e fala dos excluídos, seguida de denúncias e testemunho sobre a violência no campo. Outro momento expressou a esperança do povo por um Brasil melhor com apresentação teatral do Grupo da Terceira Idade. No encerramento foi realizado um ato simbólico de benção dos pães e distribuição aos participantes.

Em Araguari, durante toda a semana da pátria, foram feitas palestras nas escolas públicas e particulares para conscientizar os alunos, professores e população. Foram coletadas 5000 assinaturas.

O Grito em sua passagem pela avenida, em Carlos Chagas, trouxe o apelo aos direitos dos Excluídos da sociedade Carlos-chaguense e brasileira.

Na cidade de Itabira, a participação foi de aproximadamente 1.500 pessoas. O evento teve 3hs30 de duração, e foi comandado pelos padres, Cláudio Costa, Daniel Orpilla e Nelito Domingues.

Em Ipatinga, o Grito aconteceu na cidade de Santana do Paraíso. Participaram da organização, pastorais, sindicatos e movimentos populares, em torno de 3 mil participantes com cartazes, faixas e trajes típicos satirizando o momento político nacional. O Bispo D. Odilon Guimarães participou da caminhada e foi o homilista da reflexão do Grito.

Já em Juiz de Fora houve uma caminhada logo após o desfile militar na Avenida Rio Branco, milhares de pessoas que acompanhavam a passagem na Avenida Rio Branco.

Em Serranópolis, aconteceu a celebração e caminhada pela cidade com cartazes feitos pela juventude e também com a presença das comunidades rurais.

Em Montes Claros, o Grito aconteceu no dia 06, por escolha dos organizadores, para que se pudesse aproveitar o movimento nos comércios e das pessoas que estariam circulando pelo centro da cidade.



Em Juiz de Fora, o Grito teve a participação de artistas populares e líderes comunitários

Outros municípios que participaram: Leopoldina, Passos, Buritizeiro, São Pedro do Suaçui, Curvelo, Mato Verde, Juiz de Fora, Liberdade, Mariana, Ipanema, Mundiaí, Aricanduva, Itamarandilia, Tombos, Mutum, Araçuaí, Minas Novas, Governador Valadares, Salinas, Serro, Corinto, Cataguazes, Mercês, Itaobim, Guanhaes, Piranga, São Francisco, Formiga, Contagem, Ita-carambi, Uberaba, Uberlândia, Lima Duarte, Congonhas, Coronel Fabriciano, São João Del Rei, Taiobeiros, João Molenade, Janauba; Porterinha; Riacho dos Machados, Rio Vermelho.

Ecos
Maranhão

Em Matões, as Pastorais fizeram uma caminhada pela manhã com faixas e cartazes, da Igreja Matriz até a Igreja do Divino Espírito Santo, passando pelos principais pontos dos poderes competentes (prefeitura, câmara e fórum), fazendo paradas nesses pontos e levando os anseios da população a estes. O ato terminou com uma celebração ao meio-dia.

No município de Santa Luzia, organizaram uma caminhada no dia 06 pelas 180 comunidades da paróquia com paradas em cada uma das comunidades e às 19h30 houve uma celebração na Igreja Matriz (Sta Luzia). A atividade contou com a presença de cerca de 2000 pessoas.

Em Santa Inês, dia 07, as Pastorais da Juventude, Catequética, da Criança e Voca-cional fizeram uma caminhada pelo centro da cidade envolvendo as lideranças e finalizaram com uma celebração na Igreja Matriz com três apresentações sobre o tema deste ano. Contaram com cerca de 1100 pessoas no Grito.

Na cidade de Vitória do Mearim, a Pastoral da Juventude montou um cenário na praça da cidade enfeitado com cartazes do Grito, da Campanha contra a ALCA e fizeram durante todo o dia em um trabalho de cons-cientização da população sobre o Grito e o Tema desde ano, fazendo ligação com a Campanha contra a ALCA. Houve também dramatizações e cantos para animar.

3º Grito

"No campo e na cidade queremos Justiça e Dignidade"

1997

Em São Luis, dia 16, a marcha no centro da cidade reuniu 300 pessoas, sensibilizando comerciantes e consumidores à situação do "colonialismo" provocado pelo Acordo de Livre Comércio imposto pelos EUA, a Dívida Externa, e a Militarização. Em seguida, uma parada na Praça Deodoro. Lá, aconteceram várias apresentações sobre exclusão e os direitos do cidadão.

Outros municípios celebraram o Grito, como: São Pedro, Coroatá, Pinheiro, Balsas, Vitória do Mearim, Zé Doca, Caxias, Pedreiras, Presidente Vargas entre outros.

Ecos
Pará

Dia 07, em Belém, a caminhada partiu do Largo do Redondo, em Nazaré e foi até a Praça da República, 100 pessoas participaram. Essa visou à mobilização popular para colocar em pauta assuntos que afligem o País. Vários sindicatos e movimentos populares estiveram presentes. O Grito começou com uma celebração inter-religiosa seguida de uma passeata pelas ruas do centro de Belém. Foram coletadas assinaturas para o abaixo-assinado contra a ALCA.

Outros Municípios comemoraram: Ananindeua, Terra Santa, Foro, Monte Alegre, Rio Maria, Castanhal, Marabá, Bujaru, Imperatriz, Nova Ipixuna, Santarém.

Ecos
Espírito Santo

Em Vitória, no dia 07, o Grito contou com a participação de 800 manifestantes e mais centenas de pessoas que estavam assistindo ao desfile.

Com a participação das Past. Sociais, do Mov. Popular - FAMOPES, do Sindilimpe - Sind. Dos Trabalhadores da Limpeza Urbana, do MST, Mov. De Moradia, CUT, CDDH, CEBI, CONIC, Ass. de Mulheres, Catadores organizados, Migrantes, Grupos de Idosos (CF). A Caminhada abordou os temas da ALCA, Militarização, Dívida Externa e questões como Violência, Crime Organizado, Narcotráfico, Impunidade e Meio Ambiente.

Municípios participantes: Montanha, Atílio Vivácqua, Viana, Cachoeira do Itapemirim, São Mateus, Vila Velha, entre outros.

Ecos
Mato Grosso do Sul

Em Campo Grande aconteceram vários "pré-gritos" com hasteamento de faixas, panfletagens e coleta de assinaturas nos dias 28 e 29/10 e 03 e 04/09, com representantes das entidades parceiras. E também encontros e coletiva de imprensa. O Grito aconteceu no dia 07/09 na Avenida Mato Grosso, em frente ao Colégio Dom Bosco, com vários blocos organizados:Contra a ALCA, Saúde, Migrantes, Moto Taxistas, Traba-lhadores Rurais (reforma agrária). Pastoral da Criança, portadores de necessidades especiais, pro-fessores, diversidade sexual, meio ambiente, idosos, indígenas, desemprego e etc. Entidades que participaram do grito: FETEMS e ACP, UCDB, UNIDERP e UFMS Diocese de Campo Grande CEBI, CUT, CRESS, CRP, OAB, EFA, MST, CUT, CPT, Pastoral Rural.

Dourados: Organizado pelo Comitê Regional de Defesa Popular de Dourados, com a participação de várias entidades sindicais, movimentos populares e pastorais sociais. Este ano enfocando mais uma vez a campanha contra a ALCA, aconteceu a coleta de assinaturas na Praça Antonio João.

Este abaixo-assinado é mais uma forma de pressionar o Governo Federal a sair das negociações e exigir que o Congresso Nacional convoque um plebiscito oficial sobre a ALCA, garantindo ao povo brasileiro o direito de decidir o destino do país. De acordo com o presidente do Comitê, Leonardo Freitas Nunes "Já se tornou tradicional a participação do Grito dos Excluídos no encerramento do desfile de 07/09. Isso alerta a população em geral de que a cidadania vai além do momento de civismo. É preciso que o povo também participe da luta pela soberania nacional e por justiça social".

Em Nova Andradina, a abertura oficial foi realizada no dia 06, pelos Srs. Geraldo, Jose Batista e Mineiro (Pres. da Associação local). Ocorreram a coleta do Abaixo Assinado Contra a ALCA, Debates sobre temas ligados a ALCA, a apresentação de duas peças teatrais e um musical. O encerramento se deu por volta das 22h30. Participaram das atividades cerca de 150 pessoas. Outros municípios participaram: Campo Grande, Dourados, Bataiporã entre outros.

4º Grito

"Aqui é o Meu País. A ordem é ninguém passar fome. Progresso é o Povo Feliz".

1998

Ecos
Amapá

Em Macapá, caminhadas no centro comercial pararam o comércio. Houve uma celebração no início e uma grande confraternização no final, que contou com a presença das universidades locais, organizações pastorais e partidos. No estado aumentou o número de cidades que fizeram o Grito. Participação nos blocos dos Excluídos: Santana (450 pessoas), Mozajão (100 pessoas), Calçoene (400 pessoas), Tartarugalzinho (200 pessoas), Oiapoque (140 pessoas), Jarí (50 pessoas), Vitória do Jarí (200 pessoas). Outros municípios: Macapá, Afua, Jarí, Amapá, Oiapoque.

Ecos
Alagoas

O Grito aconteceu em Maceió, Palmeira dos Índios, Água Branca, Santana do Mundaú.

Na capital, o ato contou com a participação de aproximadamente 800 pessoas.

Ecos
São Paulo

"Quem tem fé vai até a pé"

Representantes de movimentos sociais, pastorais, sindicatos, partidos políticos e de povos indígenas se concentraram na Praça da Sé, em São Paulo, e na Rodovia Anchieta para caminharem até o Monumento do Ipiranga, onde foi realizado o Grito dos Excluídos, no dia 07.

Durante a caminhada, os líderes dos movimentos populares se revezavam em cima do carro de som para falar contra alguns símbolos do capitalismo e reivindicar ações do governo no sentido de alcançar melhorias sociais. ALCA, OMC (Organização Mundial do Comércio), FMI (Fundo Monetário Internacional) e Estados Unidos foram os principais alvos das críticas. Ao chegar no museu, os participantes cantaram o Hino Nacional.

Este foi o sexto ano que o ato ocorre em São Paulo. Cerca de 4 mil pessoas foram ao Museu do Ipiranga carregando faixas e bandeiras para pedir reforma agrária, emprego, moradia, cotas para negros, justiça, igualdade e outras reivindicações políticas e sociais.

Em Aparecida estiveram presentes 120 mil pessoas, onde o Grito dos Excluídos, a Romaria dos Trabalhadores e a Romaria a Pé reuniram pessoas vindas de várias regiões do Brasil, principalmente do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo.

A programação contou com quatro momentos significativos: Romaria a Pé de São Paulo até Aparecida, no Vale do Paraíba; Romaria dos Trabalhadores do Porto Itaguaçu até a Basílica de Nossa Senhora; o Ato Publico do Grito no Pátio da Basílica; e a Celebração Eucarística.

Aconteceu, depois, o Ato do Grito no pátio externo da Basílica, com destaque para a Campanha "Vacine-se Contra a ALCA" e para a participação de representantes das categorias mais excluídas, como idosos, desempregados, negros, indígenas, jovens, migrantes, entre outras.

Com palavras de Ordem, cantos com danças, gestos simbólicos, rapel e drama-tizações, o Grito ecoou claro e forte para toda a nação: "Tirem as mãos... o Brasil é nosso chão".



Mais de 120 mil pessoas participaram da Romaria dos Trabalhadores

Na cidade de Limeira, participou do desfile oficial, um bloco de aproximadamente 100 pessoas ligadas ao Sindicato dos Metalúrgicos.

Em Campinas, com a participação de aproximadamente 6 mil pessoas, a concentração iniciou-se às 10hs da manhã na Praça. Após o desfile oficial, que teve 19 blocos, fez-se também a partilha dos alimentos e uma ciranda com todos os manifestantes. Durante a semana foram colhidas às assinaturas da ALCA.

Outros municípios, como Bocaina, Brotas, Pradópolis, Carapicuíba, Catanduva,Nova Granada, Iacri, Jales, Sorocaba, Cosmópolis, Bauru, Junqueirópolis, Promissão, Araras, Salto, Americana, Bofete, Buritama, Registro, Cananéia, Santos, Cubatão, São Vicente, Praia Grande, Penápolis, Votuporanga, São Carlos, Pederneiras, Parabai, Lins, Marília, Matão, Fernandópolis, Presidente Prudente, Guapiara, Rosana, Pontal, Mineiros do Tiete, Mogi das Cruzes, Leme, Ibitinga, Botucatu, Bastos, Jaborandi, São José do Rio Preto, Barretos, Lençóis Paulista, Pirassununga, Iguape, Jaboticabal, Nova Odessa, Itapeva, Nova Granada, Rio Claro, São José, Sumaré, Piracicaba, também gritaram.



A Basílica de Aparecida foi o palco das manifestações em favor da paz, justiça e igualdade

5º Grito

"Brasil - um Filho teu não foge a luta".

1999

Ecos
Mato Grosso

Em Cuiabá e Várzea Grande o número de participantes cresceu, chegando a 3 mil pessoas. O evento foi criativo e dinâmico, com quatro blocos temáticos locais. Durante a semana da Pátria foram realizados debates acerca do tema ALCA, coletivas com a imprensa local e várias entrevistas em rádios.

Em Jaciara, o Grito foi dividido em três grandes festas: dia 05, Comunidade João Evangelista; dia 06, Comunidade Santa Luzia e dia 07, Comunidade Santa Rita. A confraternização contou com várias apresentações (teatros, danças típicas, música) e a participação de cerca de 400 pessoas no primeiro dia, 200 no segundo e 300 no terceiro.

Já em Rondonópolis, houve desfile com várias faixas, cartazes e símbolos, além da a presença de entidades, movimentos e escolas da região. Mesmo ainda não sendo uma unanimidade, o Grito desse ano teve uma maior participação popular, principalmente da juventude, com aproximadamente 2 mil pessoas.

Outras cidades participaram, como São José do Povo, Poconé, Vila Rica, Cárceres, Barra da Graça, Guiratinga, Alta Floresta, Pedra Alta, entre outras.



Em Rondonópolis, o Grito mobilizou as lideranças da cidade e teve a participação de 2000 pessoas

Ecos
Tocantins

Na cidade de Palmas, a manifestação foi na Feira do Bosque, a feira de artesanatos da capital, com show de artistas da terra, brincadeiras, coleta de assinaturas e falas sobre a ALCA. Participaram cerca de 800 pessoas (foram coletadas mais de 800 assinaturas).

Houve participação das pessoas mais excluídas através do público local, composto de moradores das quadras mais periféricas da cidade e das profissionais do sexo, sob a articulação da Casa da Mulher 8 de Março.

O Estado de Tocantins conseguiu atingir cerca de 11.000 assinaturas, principalmente por meio de entidades: Casa da Mulher 8 de Março, MNL/TO, MAB/TO, CIMI, APA/TO, e CDHP, que ainda compõem o Fórum de Lutas Estaduais.

Como atividade do Grito, foram elaborados panfletos com dados das exclusões locais, falando sobre os idosos, a fome, os impactos dos grandes projetos de desenvolvimento, os povos indígenas e a ALCA.

Foram distribuídos 10.000 panfletos. Dos dias 05 a 07 foi intensificada a coleta de assinaturas, com encerramento no dia 07 com o Ato do Grito. Aconteceram também seminários sobre ALCA em três micro-regiões: Araguaiana, Bico do Papagaio e na Universidade Federal do Tocantins, em Palmas e em Porto Nacional.

Municípios participantes: Porto Nacional, Colinas, Wanderlandia, Pau d'oco, Araguatins, Bico de Papagaio, e em algumas Aldeias Indígenas.

6º Grito
"Progresso e Vida, Pátria sem Divida$"
2000

Ecos
Rio G. do Norte

Em Mossoró, os manifestantes seguiram em frente pelo desfile, depois fizeram uma parada em frente ao Boulevard Central, onde foi apresentada uma peça.

Houve comemoração nos municípios: Natal, Caraubas, Caicó, Luis Gomes, João Câmara, Areia Branca.

Ecos
Paraná

Em Curitiba, o Grito foi dividido em duas grandes atividades centrais: dia 5 - no centro (Boca Maldita) das 10 às 14hs, houve uma amostra de Economia Solidária, incluindo explicações sobre o que está acontecendo em cada paróquia e em cada clube de troca. Houve uma grande participação e muitos produtos foram não só apresentados como vendidos: artesanato, alimentos, etc. Ao mesmo tempo em que havia a amostra, vários panfletos foram distribuídos sobre o Grito, a ALCA e Economia solidária.

Dia 06 foi feita a caminhada partindo da Praça Santos Andrade até a Boca Maldita. Um dos momento mais marcantes foi o trancamento da Av. Mal. Floriano.

Foram feitas paradas estratégicas em frente ao Mc Donalds e do HSBC, em forma de protesto. Na Boca Maldita, foi feita uma mística, finalizada com a benção final Dom Ladislau.

Em Jacarezinho, o Grito aconteceu na paróquia S. Pedro Apostolo, pegando assinaturas para o Plebiscito. Depois, durante o desfile dia 07, os paroquianos saíram junto com os estudantes da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Jacarezinho.

Fizeram apitaço durante o desfile, mostrando que o Brasil é do povo e o 07 deve ser uma festa popular. Foram coletadas aproximadamente 800 assinaturas. Participaram do Grito também a Santa Casa de Misericórdia, Radio Educadora e a Catedral Imaculada Conceição.

Outros municípios também participaram, como Guarapuara, Irati, São Mateus do Sul, Londrina, Maringá, Foz do Iguaçu, Cascavel, Apucarana, São José dos Pinhais, Copanema Umuarama, Campina da Lagoa, Alto Paraná, União da Vitória.

Ecos
Pernambuco

Em Caruaru, dia 06, das 8h às 11h, de 400 a 1000 pessoas participaram do Grito, número inferior ao ano passado, mas considerado mais representativo, com a participação de vários movimentos e sindicatos, seguindo em caminhada até o Largo da Conceição, onde vários populares se juntaram aos manifestantes devido à concentração de pessoas e música.

Em Recife, a concentração foi em frente à CELPE (Avenida João de Barros), onde houve várias apresentações. Depois, seguiram em caminhada sem paradas até a Praça do Carmo (Centro de Recife), onde aconteceu o encerramento com um momento de mística, embaixo de chuva dançando ciranda.

Outros municípios comemoraram, como Olinda, Pal-mares, Serra Talhada, Xexéu, Petrolina, Agrestina, Baixa Grande, entre outras cidades.

7º Grito
"Por Amor a essa Pátria Brasil"
2001

Ecos
Goiás

Em Goiás, o Grito concentrou suas atividades na feira livre do setor João Francisco. Além do recolhimento de assinaturas para o plebiscito contra a Área de Livre Comércio das Américas (ALCA), aconteceram também apresentações culturais e uso da palavra por excluídos e por representantes de organizações que apóiam a luta dos marginalizados.

Em Itaberaí, no dia 07 deu-se ênfase à agressão as nascentes e pequenos córregos da região, atingidos pelo uso excessivo de agrotóxicos. O Grito também fez homenagens a Luiz Orio e ao Padre Giorgio Caputo.

Na cidade de Piranhas, o Grito aconteceu durante a celebração da Santa Missa, presidida pelo Monsenhor Pedro Schnei-der, na Capela Nossa Senhora Aparecida, onde a população gritou como excluída e com os Excluídos do Brasil. Com apresentações, danças, falas e orações, gritou-se contra a violência, a cor-rupção, o desemprego, contra a fome, a acomodação, a falta de participação popular, o individualismo e, principalmente, contra a ALCA.

Um outro ponto marcante foi à lembrança dos irmãos que morreram lutando pelos excluídos.

Outros municípios participaram, como Goiás Velho, Ipamiri, Rubiataba, Cata-lão, São Luiz de Montes Belos e Formosa.

Ecos
Ceará

Na cidade de Fortaleza, a concentração começou em frente ao shopping North, seguindo até a praça Otávio Bonfim.

No percurso aconteceram muitas apresentações culturais. Entre jovens, idosos, índios, negros, desempregados, mulheres e religiosos, calculou-se que lá havia de 12 a 15 mil pessoas dando seu Grito. Houve manifestações contra o capitalismo, as privatizações, o desemprego, a miséria desenfreada e a ALCA.

Outras cidades participaram, como Pecém, Sobral, Quixadá, Limoeiro do Norte, Tianguá, Horizonte, Jaguaribe, Jardim, Aco-piara, Viçosa do Ceará, Independência, Icó, Itapi-poca, Crato, São Gonçalo do Amarante, Maracanaú, Iguatú, Cariús, Carnaubal entre outras.

Grito 2003

"Tirem as mãos"

Por favor tirem as mãos, O Brasil é nosso chão./ Nós não vamos permitir/Roubarem nossa nação./ Esse chão Brasileiro/ É a nossa Pátria Amada./ Por Deus abençoada/ Ela é nossa morada.

Refrão:
TIREM, TIREM AS MÃOS
O BRASIL É NOSSO CHÃO.
SUA HISTÓRIA NOSSA ALMA
E A AMAZÔNIA NOSSO
CORAÇÃO.

Meus irmãos Brasileiros/ Não Podemos permitir./ Que os irmãos estrangeiros/ Roubem nosso país/ Defender a nossa Pátria/ É a nossa grande missão./ Por isso eis o nosso Grito/ Por favor tirem as mãos

Refrão:
TIREM, TIREM AS MÃOS
O BRASIL É NOSSO CHÃO.
SUA HISTÓRIA NOSSA ALMA
E A AMAZÔNIA NOSSO
CORAÇÃO.

Já está chegando a hora/ De soltar o nosso Grito./ Um Grito por justiça e paz / Um Grito de libertação/ A paz é o fruto da justiça/ E a justiça nasce do respeito. Por isso tirem as mãos/ O Brasil é nosso chão.

Autoria: ***Manoel Custodio da Rocha (Manoelzinho)*** **Paróquia Cristo Libertador Ipatinga - MG**

Ecos
Rio Grande do Sul

Em Caxias do Sul, foi feita uma caminhada, integrada ao desfile oficial, dividida em 4 blocos, reunindo mais de 600 pessoas, com participação das Pastorais Sociais.

Em Cachoeira do Sul, houve uma forte mobilização das comunidades antes mesmo do dia 07. Neste ano, pela primeira vez, houve o reconhecimento das Pastorais Sociais no desfile oficial. A caminhada proporcionou uma forte manifestação contra a ALCA e a Fome. Contou com a presença de movimentos, sindicatos e Pastorais Sociais reunindo mais de 200 pessoas.

Em Passo Fundo, a programação aconteceu num espaço chamado "Calçadão da Solidariedade", na praça central da cidade, com a participação de 40 grupos alternativos, entidades e representantes do município de Carazinho. Na programação do dia 7, houve celebração, exposição de trabalhos desenvolvidos pelos grupos, shows e teatro relacionado com o tema, danças organizadas por escolas de ensino fundamental e médio e manifestação em relação aos 5 eixos: Soberania Nacional, Divida Externa, Militarização, Contra a Fome, Trabalho e Reforma Agrária.

Em Porto Alegre, o Grito aconteceu de forma a reunir a região metropolitana em duas grandes atividades. Antes do dia 07, faz-se necessário registrar que a preparação aconteceu desde o mês de julho a partir das Pastorais Sociais. A atividade programada do Grito teve concentração no Largo Glênio Peres, com caminhada pela Av. Borges de Medeiros até o Parque da Redenção, com passagem prevista pelo local do desfile oficial de 7 de setembro.

Cerca de 2 mil pessoas, entre moradores de rua, grupos de catadores, pessoas portadoras de deficiência, movimento dos trabalhadores desempregados, de luta pela moradia, dos trabalhadores rurais sem terra, igrejas, pastorais sociais, sindicatos, meninos e meninas de rua, entre tantos outros, fizeram parte da caminhada que encerrou-se com um ato ecumênico celebrativo e distribuição de alimentos (pães e bananas) para quem estava na praça.

Outras cidades participaram, como Santa Cruz do Sul e Santa Maria, Santo Ângelo, Pelotas e Santa Bárbara do Sul.

Ecos
Piauí

Em Teresina, dia 07, o Grito aconteceu na Praça Saraiva, das 8h às 13h, e foi coordenado pelas Pastorais Sociais, que reuniu cerca de 500 pessoas.

Foi iniciado com uma Celebração Eucarística, na Catedral Nsa. Senhora Das Dores. Em seguida, foram realizadas 6 oficinas: desemprego, subemprego e catadores; trabalho escravo e infantil; solo urbano e moradia; violência contra mulher e idosos; reforma agrária e migração; atividades lúdicas e recreativas (especialmente para as crianças e adolescentes). Cada oficina apresentou o resultado de sua reflexão e discussão, dando vez e voz aos excluídos presentes.

Outros municípios participaram: Oeiras, Floriano, Pedro II, Piripiri, Esperantina, São Raimundo Nonato, Picos, Demerval Lobão também gritaram.

Ecos
Roraima

Na cidade de Boa Vista, dia 07 aconteceu a maior manifestação pública da sociedade civil. Com faixas e cartazes, ferramentas de trabalho, flechas e cocares. Mais de 800 indígenas, trabalhadores urbanos e rurais marcharam da Feira do Produtor até o Centro de Boa Vista na comemoração do Grito. Com o lema "Tirem as mãos o Brasil é nosso chão", o Grito propôs a reflexão sobre a implantação da ALCA, da dívida externa e o avanço das Forças militares dos EUA no continente sul-americano, principalmente na Região Amazônica.

Os manifestantes também protestaram contra a demora na homologação da Terra Indígena Raposa do Sol, contra a Grilagem de terras nos municípios de Rorainopólis, Iracema, Mucajaí e Caracaraí e a falta de apoio à produção, em defesa do emprego e da geração de renda nas cidades. O momento mais importante do Grito foi a parada em frente a Assembléia Legislativa, onde todos os marchantes dançaram a Parixara (Dança ancestral ma-cuxi) e os indígenas cantaram na língua macuxi. A marcha dos excluídos se encerrou na Praça da Inte-gração, com ato Ecumênico presidido pelo Bispo D. Aparecido Dias e pelo Pastor Guinter, da Igreja Evangélica da Confissão Luterana.

8º Grito

"Soberania não se Negocia"

2002

Campanha contra a ALCA

"Não basta que seja pura e justa a nossa luta. É necessário que a pureza e a justiça existam dentro de nós".

(Augusto Neto - Poeta Angolano)



Eles querem a melhora do país sem a interferência dos estrangeiros

Quando começamos a luta contra a ALCA (Quebec, abril de 2001), compreendemos que esta seria mais uma longa batalha. Exigiria preparo físico, disposição, consciência, compromisso com a nação e ajuda do povo para que a nossa luta pudesse obter vitórias.

Até agora, nas várias etapas (divulgação, organização de comitês, plenárias, curso de formação, debates, plebiscitos e abaixo-assinados) a corrida foi bem sucedida porque muita gente compreendeu, comprometeunossa luta com ela e engajou-se.

Foi pensando nisso que a 12ª Plenária Social sobre a ALCA, realizada em São Paulo, fez um balanço da Campanha Brasileira Contra a ALCA. Os 80 participantes, que representaram 19 Estados, não hesitaram em reafirmar que a campanha deve continuar.

Nosso objetivo é que o Brasil se retire das negociações. Para isso, é fundamental que o governo viabilize o plebiscito oficial sobre a ALCA em 2004.

Essas propostas precisam continuar nas ruas com força e conteúdo. Por isso, neste momento é necessário:

- Rearticular e reanimar os comitês Estaduais/Locais;
- Buscar pessoas/entidades que pararam no caminho;
- Juntar forças com os movimentos sociais para realizar as lutas concretas;
- Trabalhar a formação e capacitação dos lutadores do povo.
- Trabalhar com a data de 03/10/04 para a realização do Plebiscito Oficial sobre a ALCA.
- Realizar nos municípios e estados audiências públicas sobre a ALCA.
- Pressionar, nos locais, os parlamentares federais para que apóiem o projeto do plebiscito oficial sobre a ALCA em 2004.

A tarefa, com certeza, não é fácil, mas temos exemplos recentes que monstram que é possível mudar os rumos da história, como o povo argentino, venezuelano e indígena/boliviano.

Companheiros, nosso desafio é buscar aquelas pessoas e entidades que se desagruparam do processo, animar ainda mais os que continuam na luta, rearticular os comitês e organizar nossas agendas porque o "jogo" está apenas começando.

A Campanha Nacional Contra a ALCA continua articulada e com sua posição clara de cobrança ao governo. Ela deve incentivar a mobilização e chamar o governo para o debate com a sociedade.

9º Grito

"Tirem as mãos... O Brasil é nosso chão"

2003

Fique por dentro

VEM AÍ A IV SEMANA SOCIAL BRASILEIRA que se desenrolará no triênio 2004 a 2006. O Seminário Nacional de Abertura será de 06 a 09 de Maio de 2004 no Ibrades em Brasília. Comecemos a organizar nossas agendas e mobilizar as pessoas para participar do processo.

6° ENCONTRO NACIONAL DOS ARTICULADORES

O 6° encontro dos articuladores será diferente. Será um impul-sionador para os encontros estaduais. Um momento de reflexão sobre os dez anos do Grito dos Excluídos. É importante, neste momento, cada Estado participar com um representante deste grande multirão nacional que é esperado por todos.

Coloque na sua agenda e vamos começar a preparação:

✓ Recolher todos os materiais de divulgação do Grito em sua cidade (fotos, artigos, filmagens, panfletos, jornais)

✓ Se possível, fazer entrevistas, gravar em fitas k7 com os personagens que participaram desde o primeiro Grito, não somente os coordenadores ou militantes, mas pessoas das comunidades, bairros que atendem ao chamado da participação e mobilização

✓ Definir uma pessoa para centralizar este material que será utilizado no encontro nacional através de oficinas, tendas e uma filmagem do encontro

✓ Organize-se em seu Estado; o encontro nacional será nos dias 16 a 18 de Abril de 2004 em São Paulo.

JORNAL POPULAR NAS BANCAS

Assine o jornal **BRASIL DE FATO** que trata com profundidade e visão analítica os temas de interessa nacional.

Assine, leia e divulgue. Como assinar: Alameda Eduardo Prado, 342 Campos Elíseos São Paulo - SP 01218-010.

Correio Eletrônico: assinaturas@brasildefato.com.br

Mais informações pelo telefone: (11) 3038-1432

VEM AÍ O 10° GRITO DOS EXCLUÍDOS!

1995:

O 1° Grito dos Excluídos teve como lema "A Vida em Primeiro Lugar". Começou com um pequeno grupo, pequenas reuniões, muitas dificuldades e mais animação, garra e vontade de construir algo diferente.

Nas comunidades, paróquias, escolas, sindicatos, associações, o Grito ganhou vida, entrou nas ruas e nas agendas. Quantos avanços, não? Pense como caminhamos nestes nove anos e como realizaremos o Grito em 2004.

São dez anos de muitas lutas, alegrias, reflexões, emoções e trabalho coletivo. Você não pode ficar de fora. Participe da construção do Grito de 2004 que já começou. Envie suas sugestões para lema, cartaz, símbolo para a Secretaria Nacional do Grito até 05/02/2004.

Aos articuladores

Neste final de ano, após várias batalhas vencidas, devemos repensar sobre nossos planos.

Não podemos esquecer de fazer um agradecimento especial a você, articulador (a) do Grito dos Excluídos, que no dia a dia se compromete e faz o país mais bonito, porque acredita no Brasil digno de seus filhos e filhas. Com você, o Grito tem sabor, cor, energia.

Graças à sua presença e ação, conseguimos alterar o significado do Dia da Independência, mudando assim a maneira de ler nossa história.

Continuaremos lutando para construir o Brasil que a gente quer!

Feliz Natal e um ano novo melhor ainda com saúde e alegrias!

" O sucesso do Grito não se baseia tanto na estratégia de sua promoção. Ele continua tendo repercussão pelo acerto da causa que aponta. Coloca o dedo na moleira. Toca a ferida central do sistema neoliberal, causador de concentração e produtor de exclusão"

(D. Demétrio Valentini)

O FACÃO

Por quê ?

Empregados da Fiat promovem assembléia

Os empregados da Fiat Diesel, em greve — declarada legal pelo Tribunal Regional do Trabalho do Rio — fazem hoje às 6h, em frente aos portões da fábrica, mais uma assembléia de manutenção do movimento. A assembléia visa a reforçar a atitude dos empregados, que deverão entrar na fábrica mas permanecer de braços cruzados. Anteontem e ontem não houve expediente na Fiat, e os funcionários foram dispensados de marcar o cartão de ponto.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Oswaldo Pimentel, acredita que ainda esta semana os diretores da fábrica entrem em contato com a comissão de empregados. Haveria um encontro ontem, mas foi desmarcado.

— A greve continua inalterada — informou o Sr Oswaldo Pimentel. — O Dr Costeira (advogado da Fiat) tinha marcado uma reunião para a tarde, quase noite, mas nosso assessor jurídico, Expedito Teixeira, ligou-nos avisando que o encontro fora cancelado.

A reunião marcada pelo Dr Costeira seria a primeira aproximação dos diretores da Fiat com os empregados, desde que a greve foi declarada legal pelo TRT.

O que fazer ?

A greve geral para outubro é aprovada por unanimidade no ato do ABC

UMA GREVE GERAL NACIONAL DE TODAS AS CATEGORIAS pela satisfação de suas principais reivindicações, resumidas na pauta exposta pelo mesmo Lula:

1. Estabilidde no Emprego;
2. Liberdade e Autonomia Sindical;
3. Revogação da L.S.N.:
4. Redução do custo de vida:
5. Congelamento dos aluguéis:
6. Salário Mínimo real em todo o país e salário desemprego!

Ford inicia nova fábrica em SBC

SALVADOR (Do enviado especial) — A Ford já iniciou a construção de uma nova fábrica em São Bernardo do Campo, em São Paulo, para produzir o Escort, seu carro mundial. A informação foi dada sábado na ilha de Itaparica pelo presidente da empresa, Lindsey Halstead, durante o lançamento do Del Rey. A produção do Escort, entretanto, ainda vai depender da renovação do contrato da Ford com o Befiex, que termina no final de 82.

O Escort terá características semelhantes ao modelo europeu e não ao do carro norte-americano, atualmente em testes na empresa. Vai concorrer com modelos Fiat e Chevette.

TÁ COMENDO!

1. DESEMPREGO "NORMAL" E "ANORMAL"

2. QUANTOS SÃO E ONDE ESTÃO

   OS DESEMPREGADOS DE HOJE

3. POR QUE ESTE DESEMPREGO ?

4. ATÉ QUANDO ?

5. O QUE FAZER ?

1. DESEMPREGO "NORMAL" E "ANORMAL"

O Brasil é um país capitalista. O capitalismo é chamado também de "Economia de Mercado". Neste mercado o trabalhador para viver vende para o patrão a sua única mercadoria: sua energia e seu talento ou sua força de trabalho.

Em todos os países capitalistas existe sempre um certo número de trabalhadores desempregados. É a melhor maneira que os patrões encontraram para diminuir o salário: baixando o valor da mercadoria do trabalhador. É o que se chama também DESEMPREGO ESTRUTURAL.

Quando existem menos empregos do que trabalhadores, menor é a pressão para aumentar o salário. Com salários menores os custos de produção são menores e, claro, os lucros são maiores.

Aqui no Brasil, além do desemprego normal, sempre existiu e existe o SUB-EMPREGO. Isto é, os mais variados tipos de bicos que não dão renda permanente nem suficiente ao trabalhador. Por exemplo um metalúrgico trabalhando de vendedor ambulante.

O que se discute hoje no Brasil e o que angustia o trabalhador brasileiro não é o desemprego "normal", mas é a "ONDA DE DESEMPREGO" que atinge o Brasil inteiro de formas variadas.

2. QUANTOS SÃO E ONDE ESTÃO OS DESEMPREGADOS DE HOJE

O Brasil tem hoje uma população de 124 milhões de habitantes. Se não contamos os velhos, crianças, aleijados, etc., só 47 milhões estão em condições de trabalhar. É o que se chama população economicamente ativa. Dos que estão em condições de trabalhar, sem contar os sub-empregados, tem pelo menos 3,5 milhões desempregados. É muita energia e talento desperdiçados num país que se diz em crescimento,

ou desenvolvimento.

O desemprego não atinge só a indústria. No Estado de São Paulo, por exemplo, tem 450 mil trabalhadores rurais parados, de acordo com os dados da Federação dos Trabalhadores na Agricultura.

Fazendo um cálculo de desempregados por família, existe pelo menos um desempregado em cada grupo de 8 famílias brasileiras.

Se olhamos a situação nas seis maiores regiões do país, a situação do desemprego e sub-emprego hoje é a seguinte conforme os números do governo:

	INDICADORES DE EMPREGO		
Região Metropolitana	Força de Trabalho	Número de desempregados	Número de Subempregados
São Paulo	4.652.100	347.511	295.408
Rio de Janeiro	3.446.200	305.333	279.487
Belo Horizonte	992.600	98.763	122.983
Porto Alegre	845.100	57.382	56.621
Recife	711.400	62.603	108.915
Salvador	571.300	52.216	76.497
T O T A L	11.219,700	923.808	939.911

FONTE: IBGE GAZETA MERCANTIL

11.5.81

3. *POR QUE ESTE DESEMPREGO ?*

Todos se lembram que a discussão pública sobre o desemprego está ligada às demissões e ameaças de sempre mais demissões na VOLKSWAGEN.

É importante não perder isto de vista para entender a situação. A Volks é uma montadora de carros. Para montar estes carros ela está ligada a milhares de fornecedores das mais variadas coisas que são necessárias para montar um carro. Se a Volks vai bem, este "bem-estar" se irradia para seus fornecedores e vice-versa.

Vamos dar alguns números de 1980 sobre a Volks para ficar mais clara esta idéia: ela gastou Cr$ 1,6 bilhões na compra de vidro; gastou 482 milhões de Kw (metade da energia elétrica instalada no Paraguai); gastou por dia 55 mil litros de material de pintura; 95 mil Kg de tubos de aço;4,5 milhões de porcas, parafusos, grampos e arruelas;- 40 mil metros de material de revestimento; durante o ano todo consumiu 320 mil toneladas de aço (= 7 vezes o aço da ponte Rio-Niterói); 2.400.000 pneus nos carros zero Km; gastou 88 bilhões comprando peças de 1.300 empresas fornecedoras; sua folha de pagamento foi de Cr$ 13,5 bilhões (é mais do que o orçamento de metade dos municípios paulistas) e pagou Cr$ 3,1 bilhões ao INPS (fonte: "VEJA" nº 660).

Durante 1980 não houve tanto desemprego. Este ano a situação engrossou. Tudo começou na indústria automobilística. Daí ele se espalhou para outros setores: borracha, química, vidro, siderúrgico. Hoje outros setores estão afetados: têxtil - de fibras sintéticas, eletro-eletrônico, construção civil.

Vamos apontar algumas causas (existem outras) deste desemprego:

(a) a principal é que o governo achava que a população estava consumindo mais do que devia, estimulando assim a inflação → para o governo a melhor maneira de combater a inflação é dar (b) um aperto no crédito: isto é, menos dinheiro na praça e juros mais altos e prazos de vendas à prestação mais reduzidos; (c) a Nova Política Salarial que reduziu mais as faixas salariais mais altas (os compradores de bens de consumo durável, por exemplo carro, aparelhos de som, etc); (d) a campanha da poupança que serviu para diminuir o consumo e não aumentou o investimento gerando novos empregos; (e) outra causa também foram as dificuldades para exportar mais.

4. ATÉ QUANDO ?

Onde há fumaça há fogo. Mas a fumaça não diz tudo sobre o tamanho e a qualidade do fogo. Explicando: durante 1980 assistimos uma grande choradeira de empresários sobre crise, dificuldades nos negócios, etc. Apesar disso a produção brasileira como um todo cresceu mais de 8%. Nos balanços das grandes empresas (pequenas e médias também) é muito comum ver um crescimento nos seus lucros de 200,300 e 400% em comparação com o ano anterior.

Os patrões usam o desemprego para mostrar que eles estão em dificuldades e por isso pedem mais dinheiro para o governo (o dinheiro do governo sai do bolso do trabalhador). O governo usa o desemprego para arrochar os salários e aumentar os impostos para ajudar os patrões. Os patrões não dizem que estão contentes com os resultados da economia.

Muitos acham que o pior já passou. Por que? Porque várias causas da "crise de desemprego", já estão alteradas: as taxas de inflação começam a cair, a safra agrícola foi excelente, o crédito está desapertando, as exportações aumentaram com no-

vos incentivos (ajuda do governo), a dívida externa parece estar sob controle.

Outro fato que está ocorrendo e é necessário estar de antena ligada é a crescente rotatividade de mão de obra. O aumento do salário mínimo de maio, 10% a menos do que vinha ocorrendo é mais um estímulo para a rotatividade da mão de obra. Rotatividade e desemprego são coisas diferentes e não podem ser enfiadas no mesmo saco.

5. *O QUE FAZER ?*

De repente, se não abrimos o olho, parece que estamos na seguinte situação: o emprego é um favor que o patrão faz e não uma necessidade para continuar a produzir e lucrar. Temos o caso mais conhecido da grande chantagem da Volks. Parece o baile do Lampião: ou todo mundo dança como ele quer, senão é bala. Só faltava o peão reduzir seu salário e ainda dizer: "tá louco de bom".

Os empresários, agitando além da conta a questão do desemprego têm dois objetivos claros: conseguir mais facilidades ainda com o dinheiro do governo (quem dá o dinheiro pro governo é o povo) e sobretudo amedrontar e desorganizar totalmente os trabalhadores.

De um lado as empresas estão com grandes planos de investimento. A "pobre" Volks nos próximos três anos vai investir 2,6 bilhões de dólares - (são mais ou menos 30 milhões de salários mínimos. E la não é exceção, é a regra. De outro lado plantam-frente ao trabalhador o espantalho do desemprego.

Os patrões não falam que a produção de caminhões vai muito bem (e todas as indústrias automobilísticas produzem caminhões). O transporte rodoviário no Brasil não tem previsão de sofrer alterações: enquanto a indústria de vagões tem 80% de capacidade ociosa, a Mercedes-Benz, por exemplo, não para de crescer.

Parece que o jogo fica claro. Uma crise passageira é usada como arma para manter o trabalhador como eterno pedinte de favores para o patrão esquecendo que esta coberto de direitos.

Pede-se ao trabalhador ajudar a resolver uma crise do sistema. Ele pode até ajudar, mas com isto não estará resolvendo nenhum dos seus problemas.

A propósito, aqui é bom lembrar a situação de 10 anos atrás. Eram os anos da galinha dos ovos de ouro, também conhecido como "milagre econômico". Cada ano a economia batia recordes de crescimento. O que os trabalhadores levaram de tudo isto? Levaram... e só! Como disse o insuspeito general Médici na época: "A economia vai bem, mas o povo vai mal."

Daquela época do "milagre" deve-se tirar uma lição para os dias de hoje: se os trabalhadores saírem desorganizados deste momento mais crítico que estão atravessando, não terão como usufruir mais adiante uma situação econômica mais favorável.

O QUE FAZER? Interessa aqui abrir um debate para encontrar as melhores saídas para o trabalhador garantir seus direitos de trabalho e salário. Algumas saídas já estão sendo realizadas ou propostas: os trabalhadores da Volks de São Bernardo recusaram a redução dos seus salários; os trabalhadores da Fiat do Rio de Janeiro entraram em greve (há 30 dias hoje) pela readmissão de 250 companheiros; o Lula propôs uma greve geral de todas as categorias para o dia 1º de outubro deste ano; o Joaquim de São Paulo propôs criar uma Comissão Parlamentar de Inquérito. É por aí a saída? Que outras soluções são concretas e viáveis levando em conta as situações específicas e gerais?

31 de maio de 1981

Equipe FASE - São Paulo

BISPO DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
Cx Postal 22
26.000 Nova Iguaçu - RJ
BRASIL

Nova Iguaçu, ... de ..... de 19.....

.....

No dia ..... próximo é seu aniversário de .....

Tomando parte na sua alegria, levo-lhe a certeza de minhas orações e de meus parabéns, em meu próprio nome, e em nome desta querida diocese onde nos pôs a Divina Providência como colaboradores do seu plano de amor e continuadores humildes da obra salvífica de Jesus Cristo, nosso irmão.

Na Santa Missa deste dia incluirei suas intenções particulares, suas alegrias e sofrimentos, seus trabalhos e preocupações, certo de que na força da graça encontraremos, como a humilde Virgem Maria, a maneira correta de realizarmos nossa missão e de sermos felizes.

Com fraternais cumprimentos e com o desejo das melhores bênçãos do Pai, assino-me com todo respeito.

+ Adriano

bispo diocesano

O GANCHO

BOLETIM INFORMATIVO DA PASTORAL OPERÁRIA DE CAMPINAS

Nº 5 - Junho de 1978

Cr$ 0,50

Balanço das greves

Pela formação de comissões de operários nas fábricas!
Pelo direito de greve!

Contra o arrôcho salarial!
Por melhores condições de trabalho!
Pela liberdade sindical!



A greve dos operários começou no ABC paulista. Depois ela foi crescendo, crescendo, chegou a outras zonas industriais da Grande São Paulo e também em Campinas. Aquí, em Campinas, três grandes fábricas pararam: a GE, a Cobrasma e a Singer. Outras empresas deram o aumento antes mesmo que a turma parasse, por medo da greve. É que é mais barato dar o aumento do que ficar com a produção parada e depois ter que dar o aumento.

A greve foi considerada ilegal pelo governo. Mas ninguém deu bola. A lei de greve já não funciona mais, porque o operário perdeu o medo. Recuperamos o direito de discutir nossos interesses e organização.

Fizemos assembléias dentro das fábricas paradas, nos organizamos em comissões de fábricas e obrigamos os sindicatos a defender nossos direitos, apesar deles serem mais ligados aos interesses dos patrões do que dos operários.

A greve ensinou tudo isto para nós. Nos ensinou, também, que é somento com liberdade para participar com a união de todos em volta do um objetivo comum que conseguiremos garantir nossos interesses. Nos mostrou também que a greve é a arma principal para conseguir melhorar nossas condições de trabalho e de salário.

Então aprendemos que quando paramos e nos organizamos podemos discutir diretamente com os patrões. Não há necessidade do governo como mediador nas negociações. Antes, as respostas eram sempre adiadas e só valia o aumento decretado pelo governo, que sempre é inferior ao custo de vida.

Agora não! O operário parou e decidiu exigir seus direitos diretamente! E vendo que o caminho só pode ser este: se unir e lutar pelo o que é seu.

DEPOIMENTOS

C O B R A S M A

A firma, com medo, concedeu aumento antes de qualquer reivindicação dos operários. Deu 10% a partir de junho, e, embora isso amorteceu o pessoal, a turma ainda comenta que se uma seção parar, o resto pára também.

Acho que seria necessário fazer uma panfletagem contando a situação desde o início para o pessoal conhecer como é que começa. Isso é muito importante, mas deve ser feito por uma pessoa que asumisse a responsabilidade.

Devia-se esclarecer prá todo mundo que, se se ganha o aumento, a nossa força é reconhecida e anima os outros. Se não nos dão o aumento de imediato, a turma continua parada e isso mostra a luta para outros companheiros.

GENERAL ELECTRIC DO BRASIL, S.A.

Quinta feira dia 8 apareceu nos banheiros da GE um cartas que dizia assim: "Companheiros, Vamos lutar pelos 20%. Amanhã as 12:30 vamos parar." Na sexta feira, dia 9 de junho, no horário marcado pararam 3 áreas. às 13:00 horas apareceu um encarregado e escolheu 4 caras e levou para uma sala fora da companhia. Isso foi feito com as outras áreas.

Saíram fora da fábrica e o pessoal dentro continuavam em greve. Voltaram era 15 prás duas e as comissões começaram a dar notícias: Na próxima sexta feira (dia 16) teriam respostas se viria aumento ou não.

Na sexta feira de manhã foram distribuidas umas folhas que diziam sobre os 10% sem descontar em dissídio e 10% de antecipação. O pessoal leu e continuou zangado mas voltou a trabalhar. A diretoria, muito esperta, já de manhã,

sem que as comissões apontadas por eles tivessem trocado idéias, chamou as comissões para as **negociações.** E o pessoas, **desorganizado, aceitou.**

4,200 da GE em Santo André pararam e conseguiram aumento de 10%.

S I N G E R

Há umas semanas atrás, pararam trinta pessoas na Singer pedindo aumento. E se não recebessem aumento iam parar com mais pessoas. Mas ficaram quietos depois.

O que aconteceu ultimamente, depois do dia 12, é que espalharam uns folhetinhos marcando hora para todos pararem. Botaram até no meu armário. Tava o maior comentário e todo mundo a favor. A turma da montagem tava falando mesmo que ia parar no dia 16. e que tinha muito mais coisas prá conseguir, se a gente provasse a nossa força na união. E tem mesmo: insalubridade, equipamentos para trabalhar, por exemplo, uma máscara que não me dão prá trabalhar.

Aí, sexta feira, dia 16, às 13:30hs os primeiros a parar foram as mulheres do motorzinho. E chamavam os rapazes de covardes por não entrarem em greve juntos. Muitos entraram em greve porque ficaram envergonhados da situação. Entrou em greve uma boa parte da turma da fábrica. Durante a greve, o presidente do sindicato, Cid Ferreira, foi com uma lista oferecendo 10% de aumento no salário. O pessoal não aceitou. "Nós queremos os 20%", diziam. Esses 20% não é muito mas podia melhorar um pouco mais a vida do singeriano.



Com isso tudo estamos lutando contra o arrocho salarial.

Na segunda feira, dia 19, a fábrica estava cheia de folhetinho de novo, avisando que a gente devia exigir os 20% de aumento além dos 10% de adiantamento e que a greve tinha que continuar. Ainda mais: se algum colega fosse mandado embora a paralisação ficaria mais firme.

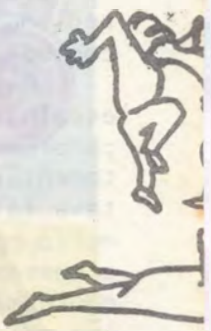
Acontece que fomos enganados: a firma com o pelego Cid erganou a maior parte do pessoal fazendo entender que tavam dando os 20%.

Acontece que aprendemos duas coisas: A força da união do operário e que o sindicato está mesmo a favor do patrão.

O GANCHO, neste número
com Manoel Dantas de A
presidência do Sindica
Campinas e Região, na

Manê, na sua opinião, o que é sindicato?

Na minha opinião, sindicato é à união de todos os trabalhadores em defesa de seus interesses comuns.



O que é oposição sindical?

Oposição sindical, como o próprio nome diz, é o descontentamento da categoria com a estrutura do sindicalismo atual.

O que acha das greves que estão acontecendo por aí?

Acho que as greves que estão acontecendo agora é o reflexo da insatisfação das classes trabalhadoras com relação aos baixos salários a que foram submetidos os trabalhadores.

Por que o sindicato dos metalúrgicos precisa de uma renovação?

O sindicato dos metalúrgicos precisa de uma renovação para que sejam corrigidos uma série de vícios que o continuismo gera, pois que a atual diretoria se encontra no cargo há 10 anos.

O pessoal da ch
oposição. Se g
eleição, entram
do sindicato.
que dêem apoio
de oposição que
na categoria do
dos tecelões, b
alimentos, etc.

E, se surge uma
eles na eleição
confiamos que n
táticas do pode

O GANCHO

, publica uma entrevista
lcântara, candidato à
to dos Metalúrgicos de
chapa 2.

Quais são as dificuldades que a Chapa 2 de Oposição está encontrando?



Temos até agora muitas dificuldades. A essa altura da campanha, estamos sentindo a atuação de algumas empresas no sentido de impedir que cheguemos ao nosso sindicato. Em algumas empresas, alguns elementos com cargo de chefia, coagindo seus subordinados a votarem na chapa da situação.

A Singer, por exemplo, não permitiu que distribuíssemos nossa propaganda em sua portaria, sendo que a atual diretoria tem livre acesso a essa empresa. Soubemos que na CLARK estão fazendo pressão, chegando ao ponto de demitir um funcionário que apóia a chapa 2. Na Clark quem mais tem feito pressão sobre os operários são o chefe do departamento de pessoal (Sr. Demerval) e a assistente social. Na Robert Bosch, presenciamos o fato de alguns mestres e contra-mestres de setores, ameaçando funcionários com demissão, caso votem na 2 de oposição/renovação.

apa 2 são da
anharem esta
na diretoria
Daí, esperamos
a outros grupos
surgem, como
s químicos, ou
orracheiros,

oposição contra
daqui a 3 anos,
ão vão usar as
r que Cid usa agora.

Os uniformes verdes dão o sinal

Reporter da Região 6/78

O movimento de paralizações chegou em Campinas. Aqui em nossa cidade foram os ferramenteiros da COBRASMA que pararam o trabalho.

A Cobrasma do Grupo da Braseixos, Fornasa e Brasprensa em sua fábrica de Campinas produz vagões para trens de carga e de passageiros. E os ferramenteiros circulam por todos os setores da fábrica ajustando as máquinas.

Da paralização dos ferramenteiros resultou um aumento de 10% nos salários que começa a valer desde já, em Junho.

As condições de trabalho são as piores possíveis na COBRASMA: as arrebitadeiras fazem um barulho infernal como se fosse numa guerra, diz um trabalhador. E não adianta colocar capacete ou qualquer outro protetor que o barulho continua.

Além disso 60% da mão de obra de lá não tem qualificacão o que que dizer que executam trabalho braçal recebendo baixos salários e enfrentando péssimas condições de trabalho. É justamente esse pessoal que por ter medo de ser mandado embora é obrigado a aceitar todas essas condições impostas pela empresa.

NOTÍCIAS

O maior aumento concedido nas paralisações no ABC foi da Rhodia: 15,7% para os 5000 trabalhadores. E, por falar na Rhodia, como vai o pessoal aí em Paulínia?

15,000 operários da Cobrasma em Osasco pararam e conseguiram aumento de 15%

8500 operários da Pirelli em Santo André pararam e conseguiram 10,5% de aumento.

Em São Paulo, os motoristas, cobradores e fiscais da Viação Santa Amália e da Viação Tusa entraram em greve para exigir aumento. E conseguiram.



SELEÇÃO BRASILEIRA

"Nós, jogadores, somos cabos eleitorais do governo. Se ganharmos a Copa, ele usará a nossa vitória. Sei muito bem disso."

(Reinaldo, da Seleção Brasileira).

FSP 7.6.78

Metalúrgicos: Expansão.

Em Tempo
19a25/6/78

O movimento grevista iniciado no ABC já saiu da Grande São Paulo e ganhou o interior do Estado. Em Campinas, com 40 mil metalúrgicos, os trabalhadores da GE pararam sexta-feira, seções de corte e calderaria, exigindo 20% de aumento. "Quando a gente viu o ollerit, deu vontade de chorar: só tinha desconto, nenhum aumento", disse um operário do corte. "Aí começamos a pôr cartazes nos banheiros: 20%". Depois do almoço ninguém trabalhou. Quando o advogado da firma veio perguntar quem programou, eles disseram: "Nós".

Enquanto isso, uma entrevista dada pelo presidente do sindicato dos metalúrgicos provocou revolta entre os operários: "Cid não moveu uma palha e agora diz que a causa está ganha, vai no jornal dizendo que foi ele que conseguiu". A chapa de Oposição, por outro lado, diz que a greve é justa e já vem exigindo uma assembléia para discutir o assunto. A greve da GE seguiu-se à da Cobrasma em Sumaré (cidade próxima) onde os mil e quinhentos operários conseguiram dez por cento de adiantamento. Comenta-se que pode haver greve em outras fábricas, dependendo do resultado da greve da GE.

TUDO É POSSÍVEL

Uma vez um homem trouxe seu filho para Jesus curar. E disse assim a Jesus: "Se o senhor pode, então, nos ajude."

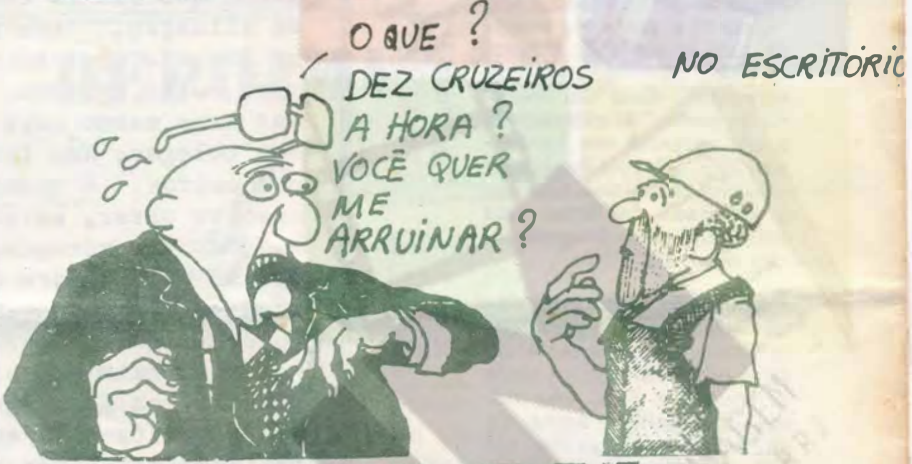
E Jesus falou: "Se eu posso? Tudo é possível para quem tem fé."

É engraçado, não acha? Tem gente que faz de tudo para melhorar de situação. Pede aumento, gasta na loteria, faz horas extras, procura outro emprego. Tudo sozinho. Mas esse mesmo cara não acredita nos colegas. Não tem fé em si, nem nos outros. E quando a turma resolve parar, exigindo aumento, ele não tem coragem. Espera até o último minuto para desligar a máquina, desfarça. Desanima, foge da luta.

Ele reza para Jesus, mas não acredita na força que Jesus dá. Não acredita que Jesus está presente nas lutas operárias. Para mim, este cara não tem grande fé. A fé dá força para agir. Quem duvida da própria força e da força de sua classe é individualista. Ele acha que Deus vai resolver os problemas para ele. A fé dá coragem de organizar os colegas, de animar os outros e de não desistir.

A turma da Chapa 2 distribuiu os folhetos de Zé Madruga em Indaiatuba. No dia seguinte uma das firmas lá, a Fundição Indaiatuba, parou e exigiu aumento.









Nesta hora das greves, muita gente está aproveitando os fins de semana para ir na casa de colegas, reunir a turma para conversar sobre o problema da fábrica e as paralisações, pensando o que fazer.

O GANCHO

Nº 7 SETEMBRO 1.978

BOLETIM INFORMATIVO DA PASTORAL OPERÁRIA DE CAMPINAS CR$ 0,50

Em MG, 4 mil param FSP *na Belgo-Mineira*



BELO HORIZONTE (Sucursal) — Em, absoluta ordem, com os próprios trabalhadores cuidando das instalações da empresa, os quatro mil operários da usina da Belgo-Mineira em Monlevade entraram ontem em greve às 15 horas. A decisão foi tomada pela manhã, em assembléia geral, quando, diante da resposta da companhia, reticente às 47 reivindicações do sindicato, o plenário propôs e aprovou a paralisação total do trabalho.

A comissão de greve decidiu que todos os equipamentos da usina que não podem deixar de funcionar sob o risco de danos ao patrimônio da empresa, continuarão sendo acionados. Assim, depois da última corrida de aço, os fornos foram abafados, mas continuam sendo aquecidos. Do contrário poderia haver a danificação total dos altos fornos. Da mesma forma, a fábrica de oxigênio continua em funcionamento.

Até ontem à noite não houve qualquer repressão policial, como ocorreu em 1968. Os operários continuam dentro da usina, de braços cruzados uns, e cuidando dos equipamentos outros. Ainda não houve reforço de policiamento e o delegado de polícia Heitor Ruggio está em contato com o presidente do Sindicato, João Paulo Pires de Vasconcelos.

O presidente do sindicato disse à reportagem que o movimento "é ordeiro, mas firme, e que os operários estão dispostos a não recuar e não abir mão das reivindicações principais". Hátoda uma preocupação de evitar-se qualquer provocação, parta de onde partir, e os trabalhadores são os mais interessados em zelar pelo patrimônio da empresa.

O sindicato está preparado para dar assistência material aos operários, no caso de a greve durar alguns dias, mas a opinião geral é de que se chegará a uma solução rapidamente, possivelmente até segunda-feira.

O presidente do Sindicato recebeu, no início da noite, convocação do Delegado Regional do Trabalho, Onezimo Viana, para uma reunião hoje, às 14 horas, na sede da Delegacia em Belo Horizonte. As 19h30 iniciou-se uma reunião na sede do sindicato em Monlevade, entre a diretoria do sindicato e representantes da empresa.

FSP

REIVINDICAÇÕES

A principal reivindicação dos operários metalúrgicos é a mudança da escala de reversamento de turnos. Pelo atual sistema, o operário trabalha sete dias e descansa no 8.º, quando a folga deve ser no sétimo dia. Com isso, a empresa faz uma economia de pessoal da ordem de 14 por cento.

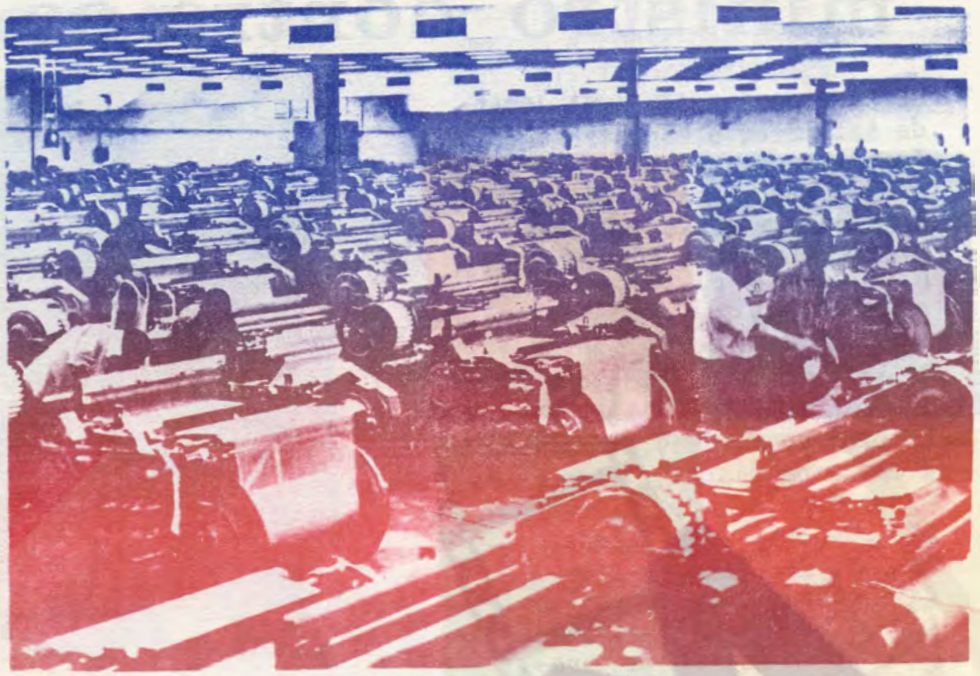
As outras reivindicações mais importantes são as de aumento de salário de 20 por cento acima dos índices oficiais do governo; gratificação de retorno de férias correspondente a 240 horas; piso salarial assegurado com reajustamento de acordo com os aumentos salariais periódicos; pagamento em dobro da folga do pessoal de revesamento, quando recair em feriado; quinquênio, no valor de 10 por cento; inclusão do valor de horas-extras no pagamento de repouso, férias e 13.º salário; aumento por antecipação, toda vez que o custo de vida acusar índice igual ou superior a 10 por cento; extensão de 10 por cento de abono familiar a todos os empregados da usina.

GENTE E GADO

No mês passado, em João Pessoa, na Paraíba, houve uma grande reunião de gente que participa em comunidades, do Brasil todo. No fim do encontro, fizeram um tipo de documento, dizendo qual será sua linha de trabalho. Entre as decisões, é a seguinte:

Quanto a nossa atuação no mundo...

Lutar para que a terra seja dividida entre nós, camponeses e índios, que dela tiram os produtos para o seu sustento, para que a gente possa viver na terra sem ser tocado como gado. Na cidade, nós, operários, queremos ter maior participação em tudo, principalmente na posse comum dos nossos meios de trabalho (ferramentas, máquinas, indústrias).



NÓS OPERÁRIOS

A Classe Operária

A classe operária hoje está tão individualista que cada operário pensa em si mesmo.

O operário pensa em deixar a classe, comprar bar ou uma mercearia, trabalhar de biscateiro, ou qualquer outro ramo ambulante, que der mais do que viver desse salário miserável de fome.

O operário pensa em ser operador, encarregado, apontador e até chefe.

Companheiros, a classe operaria deve ter um ideal comum (todos por um e um por todos). Quer dizer, igualdade de direitos, deveres, lutar juntos, ver o que está acontecendo com esse ou aquele colega, tomar decisão juntos.

Lutar por melhores salários, higiene, segurança, e tantos outros benefícios, porque os órgãos de segurança das fábricas é só badalação.

ministro contra os sin

No Domingo à noite, dia 10 de setembro, o Ministro do Trabalho, Sr. Arnaldo Prieto, apareceu na televisão para dar um aviso. O problema dele era o seguinte: O governo do Presidente Geisel tinha mandado ao congresso nacional, em Brasília, umas idéias sobre novas leis (chamado um projeto de lei). Era a época de discutir este projeto no congresso, entre os senadores e deputados. Mas muitos líderes sindicais não estavam de acordo com as idéias do presidente e sentiram que seria prejudicial para os trabalhadores se este projeto fosse feito em leis. Então estes líderes sindicais resolveram ir a Brasília para conversar com os senadores e deputados, para dar suas opiniões e explicar como deve ser. Mas o Ministro Prieto estava muito a favor do projeto do presidente e estava querendo que o projeto se tornasse lei.

E claro que o ministro estava querendo impedir o diálogo entre deputados e senadores com os representantes dos sindicatos. Ele não queria que o pessoal dos sindicatos mudasse a opinião dos homens do congresso sobre o projeto



Então ele baixou um decreto proibindo os líderes sindicais a ir para Brasília para pressionar os homens do congresso. E, logo depois, explicou este decreto pela televisão nacional.

Entre outras coisas, ele disse que os sindicatos não podem fazer política partidária e que, se os trabalhadores querem participar na política, eles devem entrar no MDB ou na Arena.

O que aconteceu? Os líderes sindicais, inclusive Jacó Bittar, presidente do sindicato dos petroleiros de Campinas e Paulínia, foram conversar com os deputados e senadores, explicaram que era seu direito e dever defen-

ıdicatos



der os trabalhadores e lutar por leis que favoreçam a classe operária. Falaram que os sindicatos existem para favorecer os trabalhadores, e muitas vezes esta defesa inclui a preocupação por leis favoráveis.

Sem os sindicatos entrarem na política, nunca vamos conseguir muita coisa.

Outro problema do Ministro do Trabalho era o medo de existirem associações intersindicais. A lei atual não permite que os sindicatos se juntem para unir forças sobre interesses de suas categorias.

O poder do governo, atualmente, está nas mãos dos ricos, que são os donos das fábricas, terras, bancos, etc. Eles dominam a economia e o governo e conseguem manter as leis favoráveis para eles. Uma das coisas mais importantes para eles manter seu poder é a desunião dos trabalhadores, em todos os níveis.

Então quando o Ministro do Trabalho lembra à população que a lei não permite a união entre diferentes sindicatos, precisamos levar em conta o fato de que estas leis não foram feitas pelos trabalhadores, mas sim , pela classe que se enriquece com o suor dos trabalhadores. A classe trabalhadora nunca faria uma lei dessas.

Para a classe operária, é muito importante a união entre sindicatos e outros entidades de classe. Atualmente, existem federações e confederações de trabalhadores, mas tudo separado. Uma das metas da classe operária é a formação de um CGT (Comando Geral dos Trabalhadores), para unir as diferentes confederações (trabalhadores de indústria, de comércio, de transportes, etc.).

Enquanto alguns procuram a união nos níveis mais amplos, cada um de nós pode ir criando mais união entre os colegas, no dia-a-dia. Tudo isso é necessário para que cheguemos a uma situação de justiça e igualdade.

Reformas fecharam, diz Bitar

CAMPINAS (Sucursal) — O presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Refinação de Petróleo de Campinas e Paulínia, Jacó Bitar, afirmou que "o projeto de reformas não foi uma abertura para os trabalhadores, mas sim um fechamento, pois aumentou o poder de intervenção das entidades de classe". Para o líder sindical, a abertura política terá de ser conquistada pelo trabalhador. Por outro lado, Jacó Bitar estará pela terceira vez em Brasília, na quarta-feira, para depor na CPI dos Salários. Das outras duas vezes, não houve quórum para a reunião da comissão e Bitar, em consequência, não foi ouvido.

MOTORISTAS E COBRADORES PARAM EM JUNDIAÍ



Zé Raimundo: a classe não tem união

REPORTER — Nº 9

Jundiaí — Três empresas de transportes coletivos de Jundiaí — Auto Ônibus Jundiaí, Auto Ônibus Três Irmãos e Viação Jundiaiense — estão com suas atividades paralisadas desde ontem em virtude da greve de motoristas e cobradores que reivindicam aumento salarial imediato de 40 por cento. Essa greve fora anunciada há duas semanas, desde que as empresas não concordaram com a proposta inicial de seus empregados.

Encarar o volante
é dose pra leão

31.234

"Pelego só tem fim com nova estrutura sindical"

MACEIÓ — (Do correspondente) — O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema, Luis Inácio da Silva, o Lula, disse ontem nesta capital que só a mudança na estrutura sindical pode acabar com o peleguismo no Brasil. A mudança, segundo ele, implicaria em eleições livres e diretas para os quadros dos sindicatos e federações, permitindo a disputa democrática entre os interessados.

Lula veio a Maceió, a convite do Sindicato dos Radialistas, fazer uma conferência na Academia Alagoana de Letras. A sua conferência, foi realizada na noite de quinta-feira.

Este pronunciamento do Lula é muito importante. No fundo ele está dizendo que o sistema anti-democrático de sindicatos que temos, atualmente, dá vantagem para o tipo pelego ficar no poder. Não é só uma questão de pessoas ruins nas diretorias dos sindicatos, mas a lei federal que está bem a favor delas. É preciso mudar a lei.

REFLEXÃO BÍBLICA

Mt. 20, 1-16

Estive meditando sobre este trecho Evangélico. O proprietário chamou trabalhadores para começarem a trabalhar em horários diferentes. Todo mundo terminou junto, no fim do dia. Mas, o patrão pagou a cada um, uma diária. Esta diária seria o suficiente para se manter e viver.

Hoje também, somos contratados. A maioria trabalha em turnos: uns entram à 6:00, outros às 14hs, ainda outros às 22,00hs e assim por diante. Mas, será que estamos recebendo o que é justo? Será que o que recebemos dá para a gente se manter e viver?

Sabemos que não... Vivemos o hoje, com medo do amanhã.

Sabemos que a cada dia há maior grito de dor, maior quantidade de morte.

Sabemos que em cada peito há mais angústia, em cada barriga mais fome, e em cada coração menos amor.

Precisamos parar de fugir, tirar as mãos dos nossos olhos para vermos nossa realidade, e lutar por um mundo mais justo, mais fraterno, humano.

Precisamos tirar a aparente máscara da paz para descobrirmos o verdadeiro caminho da LIBERDADE.

"Quem não luta por seus direitos não é digno deles."



Operárias não serão revistadas

RIO (Sucursal) — Enquanto autoridades do Ministério do Trabalho foram ontem à fábrica de sutiens De Millus, no bairro da Penha, no Rio, para apurar as causas da revolta de duas mil operárias, anteontem, a Delegacia Regional do Trabalho anunciou que a partir da próxima segunda-feira as operárias não mais serão obrigadas a se submeterem à revista, pelos guardas da segurança.

A revolta na fábrica De Millus ocorreu contra os excessos dos guardas da segurança, que exigiam que as operárias ficassem nuas, n final do expediente, para ver se por acaso não carregavam peças íntimas ali fabricadas (sutiens e calcinhas).

Para debelar a revolta, a empresa chamou cerca de 200 policiais e algumas operárias ficaram feridas, sendo que uma delas, grávida de seis meses, abortou devido aos maus tratos sofridos.

OPERÁRIOS — Os operários da Fiat (ex-FNM) estão inconformados com as últimas negociações feitas entre o sindicato da classe e os patrões que culminou com a assinatura da homologação, semana passada.

Segundo os metalúrgicos da fábrica de Caxias, as reivindicações mais importantes da classe não foram sequer, discutidas. As reivindicações foram colocadas na gaveta para serem discutidas daqui a 90 dias, proposta feita pelo sindicato dos metalúrgicos o Rio e aceita pelos patrões.

GREVE DE FOME

Cerca de 2.500 operários da Brown Boveri, de Osasco, resolveram entrar em "greve de fome", deixando de utilizar os serviços do restaurante da empresa. O movimento começou ontem e continuará no dia de hoje, em sinal de protesto pela refeição que a Gelre — empresa de alimentos congelados — serve à Brown Boveri, considerada de má qualidade pelos trabalhadores.

O Gancho

Nº 9 JANEIRO DE 1979.

BOLETIM INFORMATIVO DA PASTORAL OPERÁRIA DE CAMPINAS Cr$ 0,50.

Leite para os porcos e tomates no lixo. Pág. 8



Movimento No. 179

Dissídio coletivo 1979 Pág. 2

Notícias 1978 Pág. 3

Curso C.L.T. Pág. 8

DISSÍDIO COLETIVO

O dissídio coletivo é o processo para decidir o aumento ou reajuste de salário para cada categoria. Em nossa região, a maioria das categorias fazem seu dissídio em abril, para aumentar os salários em maio. Antes do dissídio, é necessário haver pelo menos uma assembléia no sindicato sobre o assunto. Por votação da assembléia, resolve-se pedir um aumento ou reajuste de tantos por cento. Mas, é lógico que os patrões nunca querem pagar o que os trabalhadores querem receber. E, no fundo, o dinheiro é de todos, pois veio da venda do produto que fizemos juntos. Mas, para manter os salários baixos, os patrões contam com a ajuda do governo, que decreta que os aumentos não podem ultrapassar tal porcentagem. Por isso, atualmente, a tendência é dos sindicatos aceitar passivamente o índice do governo, e todo mundo ficar quieto. Mas a nossa força está crescendo, e algumas categorias estão começando a dizer que o aumento do governo é muito pouco (e é mesmo) e que queremos mais (70 % por exemplo). E dizem ainda: se o aumento não for esse que queremos, faremos greve até que os patrões aceitem nossa proposta. Tá aí o negócio.

O sindicato dos Metalúrgicos de Campinas e Região está querendo um reajuste salarial (em Abril) de 30 % acima do índice do governo. Isto, se conseguido, dará um reajuste de uns 73 %.



Em Tempo

CAMPINAS, 1978

No Brasil, no ano passado, o movimento operário deu uns passos muito grandes para a frente. Depois das celebrações do 1o. de Maio, houve aquela onda de greves que começou em São Bernardo, na Scania. Em junho e julho houve algumas greves aqui em Campinas, e com isso a classe operária acabou com uma lei que nos prejudicava por muito tempo, a lei anti greve. Houve, também, greve de professores, de médicos e de bancários.

O Movimento Custo de Vida apareceu em Campinas. Houve a disputua entre Chapa 1 e Chapa 2, para a Diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos. E as eleições de novembro foram uma vitória para o MDB, no país inteiro. Foram eleitos diversos deputados ligados com a classe operária, e, pela primeira vez na história do Brasil foi eleito um operário para deputado federal. Trata-se de Aurélio Peres, metalúrgico da Caloi.

E 1979? que será que vai dar em 1979? Certamente a organização do povo não vai parar. Em Campinas, logo algumas categorias terão seus dissídios coletivos para decidir os reajustes de salário. Os metalúrgicos já fizeram sua primeira assembléia. Se vão conseguir um bom aumento, vai depender do nível de organização da categoria. Não deixem tudo nas mãos da diretoria do sindicato. Sozinhos, não podem (e talvez nem queiram) fazer muita coisa. A base tem que organizar suas propostas.

O Movimento Custo de Vida vai continuar. Quem quer participar pode procurar os representantes nos bairros, ou nos procurar na Pastoral Operária para indicações.

Diversos bairros estão no processo de reivindicar melhorias. Existe gente que fica esperando. Mas, felizmente, muitos vão se mexendo para resolver os problemas. Nós do Gancho podemos encaminhar você para grupos que estão ativos em diversos bairros. Principalmente grupos para reduzir o preço do asfalto e para instalação de água.

Atualmente, sem dúvida, o sindicato mais atuante é o dos Petroleiros. Seria bom que mais categorias de trabalhadores entrassem na organização do povo, especialmente a dos químicos e dos alimentos, que agregam enorme número de trabalhadores, e claro, os metalúrgicos, o maior da região.





SEIS HORAS POR DIA

Bancários de Campinas e de outras cidades estão se manifestando contra um projeto do governo, que aumenta a jornada diária de seis para oito horas. A jornada de seis horas foi conquistada pelos bancários há muito tempo.

No início de janeiro deu uma parada na ASA, metalúrgica no distrito industrial. Pelo que ficamos sabendo, conseguiram o aumento desejado.

Houve uma parada em algumas seções da **Nativa**, também no início de janeiro.

HISTÓRIA D

O Jornal do Sin
Campinas trouxe r
um artigo sobre o
plicar sobre as luta
para as classes cor
o artigo termina di

"Aqui no Brasil,
a nossa CLT é ape
elaborada em cor
Não houve lutas ou
do naturalmente".
no V, No. 5).

Foi ótimo o jor
história da classe.
companheiros dest
mos que isto é esq
perária no Brasil.
luta, muito esforç
túlio organizasse
meira parece que
gráficos, no Rio),
Rio e em São Pau
de 1917 a 1920. É
lidação das Leis
das leis trabalhista
cista, na Itália.

Não podemos d
cipalmente com n
ros que morreram
tavam por melhore
de trabalho. Gost
nheiros que se enc
basta lembrar daq
seguir algumas co
desfrutamos (jorn

A solução é arre
para a luta.

Estamos experime
plantão toda sexta-f
no Centro Pio XII,
etc. É na rua Irmã S
Proença ou Estádio

"Piquete" força acordo da Resil

Cerca de 200 operários da Resil S/A, de Diadema, realizaram ontem pela manhã, a partir das 4 horas, um "piquete" na porta da fábrica, com o objetivo de forçar a empresa a apresentar uma contra-proposta às reivindicações de 30% de aumento salarial dos 800 metalúrgicos que estavam em greve desde o dia 11 último. Os trabalhadores permaneceram durante cinco horas e meia, ora de mãos dadas, ora sentados, impedindo com isto, a entrada de outros operários que não aderiram ao movimento.



PIQUETE NA RESIL

Este desenho é sobre a greve que deu na Resil em São Bernardo. É a primeira greve desde 1968, em que houve piquete. Que é piquete? É uma forma de greve em que alguns trabalhadores ficam andando em fila em frente o portão da fábrica carregando cartazes que dizem o motivo da greve, as reivindicações, etc.

As greves de 1978 foram do tipo em que os operários simplesmente ficavam ao lado da máquina sem fazer nada. Mas esta forma tem seus limites, porque a firma pode exercer toda forma de pressão para forçar o pessoal a trabalhar. E esta forma, não chama a atenção da opinião pública, dos jornais, etc.

Certamente o piquete será usado com cada vez mais frequência nas futuras greves no Brasil. Se vai haver em Campinas depende de nós.

)A CLASSE OPERÁRIA
NO BRASIL

ıdicato dos Metalúrgicos de
o seu número de dezembro,
1o. de Maio. Depois de ex-
s operárias em outros países
ıquistar os direitos que tem,
zendo:
a história foi bem diferente;
ınas uma cópia desta que foi
ısequência do movimento.
ı revoltas. Tudo foi concedi-
(Jornal dos Metalúrgicos, A-

nal trazer um artigo sobre a
Mas, com todo respeito aos
e importante sindicato, acha-
uecer a história da Classe O-
Desde o início houve muita
, para que o governo de Ge-
a CLT. Houve greves (a pri-
foi por volta de 1853, dos
e diversas greves gerais no
lo, e mesmo aqui, na época
verdade que a CLT (Conso-
lo Trabalho) é quase cópia
s de Mussolini, da época fas-

eixar de solidarizarmos prin-
ossos companheiros brasilei-
ou foram presos porque lu-
s salários e condições dignas
aria de lembrar aos compa-
ontram nas fábricas que não
ueles que lutaram para con-
ıisas, que muitas delas hoje
ıda de 8 horas, férias, etc).
egaçarmos as mangas e partir

PLANTÃO

ntando com uma idéia. Um
eira à noite, das 19:00 às 21:00
para bater papo, trocar idéias,
erafina, No. 88. Tome ônibus
s, e desça na Av. Aquidabã.

MOTORISTAS DO RIO

No dia 16 de janeiro, os motoristas e cobradores de Ônibus da cidade do Rio de Janeiro entraram em greve quase total. A codade toda praticamente parou, e muita gente passou o dia na praia. Assim os motoristas mostraram a sua importância e valor para a cidade. Muitos trabalham até 12 ou mais horas por dia, em duras condições. Estão querendo melhores salários e condições de trabalho.



Pasquim

DEMISSÕES

Protestamos contra a demissão de diversos operários que foram mandados embora pelas firmas porque participavam do sindicato ou da oposição. Isto é uma injustiça que atingiu muita gente aqui e em outros lugares. A Cobrasma e a Bosch, entre outras, tomam essas medidas contra os seus trabalhadores. Precisamos encontrar meios de proteger o pessoal contra este tipo de arbitrariedades.

COLUNA DO LEITOR

Recebemos esta carta de um operário de uma grande firma aqui em Campinas. Seguem alguns trechos.

SOBRE O SINDICATO DOS METALÚRGICOS:

Meus amigos, vocês estão lembrados que por volta do mês de julho passado foi anunciado que na sede do sindicato estavam recebendo inscrição de associado com direitos também a seus dependentes para participarem da inauguração da Colônia de Férias? Pois bem, amigo, eu fui uma das muitas pessoas que lá compareceu para fazer inscrição, muito embora eu achasse que seria quase impossível que o nosso sindicato pudesse arcar com tamanha despesa, porque além da viagem que seria inteiramente grátis, seriam também distribuidos na chegada, lanche aos associados.

Observando tudo isto, só podemos chegar a uma conclusão: o Cidão usou de nossas fraquezas para poder ser reeleito e, vejam bem, depois de reeleito, aproveitou mais uma de nossas fraquezas que é o pagamento da bolsa de estudos. Sabe como é. Nesse dia lá compareceram centenas de sócios na ânsia de receber uma mísera parcela. Aí então começam as promessas.

Mas, companheiros, e nós, como é que ficamos? Colônia de Férias, nada, cooperativa, nada. Porém, tenham certeza de uma coisa. No começo do ano, vamos todos ao sindidicato e exigir material completo.

A equipe do Gancho concorda com o companheiro que nos mandou a carta. Só que, além de ir individualmente, para exigir material escolar, todos os membros da categoria dos metalúrgicos poderiam ir nas assembléias e exigir juntos, aumentos de salário, mais participação no sindicato e outras necessidades da classe operária.

PRESERVE O QUE É DE TODOS

A Campanha da Fraternidade deste ano tem como assunto a chamada "ecologia"

Isto é uma preocupação com a natureza! a terra, o ar, os rios, o mar, etc... Tudo está sendo destruido.

O uso exagerado de produtos químicos que envenenam a terra, faz com que não se tenha mais uma produção de cereais sadios, para a saúde e a vida do povo.

É o desmatamento inútil, mas não para se plantar alimentos e sim para criar bois a quem se dá tanta terra como se fosse um "deus".

São os nossos rios poluídos, envenenados pelas indústrias que aí estão com as suas produções, onde só se pensa no lucro: mais nada. E a preocupação exagerada com o lucro, acaba prejudicando a vida humana, poluindo o ar, os rios e até o mar.

Então a gente pode ver as grandes empresas estrangeiras se instalando em toda parte do Brasil. E também empresários estrangeiros, negociando com o governo, as terras do Amazonas e do Pará, onde vão derrubar boa parte da floresta amazônica.

Será que não é o povo brasileiro, que deveria analisar e decidir a situação da Amazônia? Mas como cuidar da terra e das qualidades do produto se a gente é proibida de cultivar até a nossa própria terra?

Temos que defender o que é nosso.

O bispo de Bauru, dom Cândido Padin, defendeu ontem a participação da Igreja nas mobilizações classistas e problemas políticos, dizendo que "todo o tipo de ordem social ou política tem que basear-se na realização da pessoa humana, que é sagrada – porque que, de acordo com as exigências cristãs, o homem é feito a imagem e semelhança de Deus e atentar contra a pessoa humana é atentar contra a presença de Deus"

O PAPEL DA COMUNIDADE

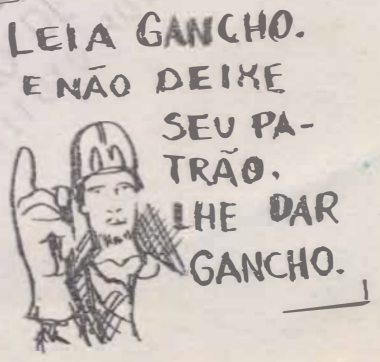
O desafio é fazer o povo reunir-se e "sentir" a dimensão de sua fé. O mistério de Cristo está dentro dos problemas diários e no compromisso com os outros para resolvê-los.

É preciso fazer o pessoal se reunir, discutir seus problemas, suas necessidades, dores, alegrias. Levar os problemas para a discussão de suas causas.

A comunidade cristã deve ser um modo de aprender a participação, de descobrir sua capacidade de agir e mudar a História. Para isso é preciso não esquecer problemas que as pessoas vivem: água, luz, esgoto, transporte, etc.

(Da carta de D. Gilberto, Arcebispo de Campinas)

Houve uma paralisação na Bendix umas semanas atrás. Mas, infelizmente, não foi bem preparada, e pelo menos um dos responsáveis foi despedido.





ESTÁ SOBRANDO LEITE

(Mas não na sua casa...)

Por que? Tomates, leite e cebola no lixo? Com os preços do jeito que estão, e tanta gente passa fome. Em poucas palavras, é porque, no regime atual (quer dizer no sistema de produzir, vender e comprar as coisas) o importante não são as necessidades do povo, mas o lucro. Nós estamos lutando para um sistema mais justo onde é o povo que decide se devemos dar o leite para os porcos ou para as crianças.

CARO LEITOR

Você está lendo, neste número, diversos artigos escritos por operários. Você também pode participar. Mande notícias de sua fábrica ou bairro ou sindicado. Ou a letra de uma poesia, ou outra matéria. Se possível, a gente põe no próximo número.

Movimento 18 - 24/12/78



Armazéns abarrotados a 100 km de São Paulo

CURSO DE CLT

Se você quer fazer um cursinho de leis trabalhistas, procure a Pastoral Operária. Este ano vamos dar este curso para grupos em diversos bairros. Podia ser uma maneira de criar ou de animar um grupo de trabalhadores.

Comissão de Ética e Cidadania
Rede Sul Baixada

José Sérgio Moreira de Castro
Dos Mineiros, 76/104 Centro
Valença - RJ CEP 27.600-000

Klaus Sohler
(24) 24533417
Domingos Cosatti, 333 Centro
Valença - RJ CEP 27.600-00

Giovani de Paula Nogueira
Pina Leitão, 253 Torres Homem
Valença - RJ CEP. 27.600-000.

Carlos Moraes
General Urquiza, 67/404 Leblon
Rio de Janeiro - RJ CEP 22.431-040

Nazira Amaral Raimundo
Rod. Saturnino Braga, 510 Lídice
Rio Claro - RJ CEP 27.475-000

Jorge Luiz Sodré Maracajá (
24521387 - 24534693
27 de novembro, 108 Santa Cruz
Valença - RJ. CEP 27.600-000

Manoel Carlos Paulino da Silva
Aureliano Portugual, 600 Estação / Lídice.
Rio Claro - RJ CEP 27.475-000

Pedro Alberto (
26971372
Bahia, 566 Juscelino.
Mesquita - RJ CEP 26.250-230

Fred José da Cruz (21)
24784688
Moaci de Almeida, 219 B/3 Ap. 109 Tomas Coelho
Rio de Janeiro - RJ CEP 20.750340

Antonio Carlos de Mello (24
33557482
AV.: HR. Princhard, 117 Bulhões
Porto Real - RJ CEP 27.500-180

Lenilson Duarte (24)
33534058
Av.: Dom Pedro II, 2021 Jardim Real
Porto Real - RJ CEP 27.570-000

Marli Barbosa da Silva (21
27965519
Sergio Duamari, 222 Ap. 201 Rocha Sobrin
Mesquita - RJ CEP 26.236-130

Artur Messias
33635567
Elpidio, 688 Vila Emil
Mesquita - RJ CEP 26.235-110

Francisco Augusto da Silva (24
33433230
Rio Paraibuna, 60 Água Limpa
Volta Redonda - RJ CEP 27.250.170

Marinalva Santos de Souza (21)
26963675
Magno de Carvalho, 906 Edson Passos
Mesquita - RJ CEP 26.246-160

Rogério Cunha (24) 33521389
Rua: Prefeito Assunção, 467 Centro
Itatiaia - RJ CEP 27.580-000

Mauro Jorge Eleutério (24)
33523918
Santo Agostinho, 76 Vila Maia
Itatiaia - RJ CEP 27.580-000

Maria da Glória Cunha. (24)
33521530
Rua: Prefeito Assunção, 467 Centro
Itatiaia - RJ CEP 27.580-000

Maria Vailmira Medeiro Dantas (21)
26971372
Bahia, 566 Juscelino
Mesquita - RJ CEP 26.250-430

Margarida Luíza S. Eleutério (24) 33523918
Rua: Santo Agostinho, 76 Vila Maia
Itatiaia - RJ CEP 27.580-000

Antônio Campos de Souza (21) 26963675
Magno de Carvalho, 906 Edson Passos
Mesquita - RJ CEP 26.246-160

João Luis da Silva (24) 24311291 (21)
22878013 - 92937121
Pio XII, 236 Ig. Santana Centro
Piraí - RJ CEP 27.175-000

(24)33534136
Vanda Vasconcelos Morin (21) 27684644
Felisteus, 96 Posse
Nova Iguaçú - RJ CEP 26.022-790

Carlos Cesar de Oliveira (24) 33534136
José Abba, 261 Jardim Real
Porto Real-RJ CEP - 27.570-000

Canrobert Rosalino de Souza
Rua: Angelino Teodoro Alves, 351 Nova reta
Mendes-RJ CEP 26.700-000

Maria Vilete de Oliveira (24) 33461609
Nestório, 274 Belo Horizonte
Volta Redonda - RJ CEP 27.200-000

Archimedes de Azevedo Dias (21) 27925110
Magno de Carvalho, 807 Edson Passos
Mesquita - RJ CEP 26.240-450

Neide Maria dos Santos (24)
33562156
Av.: Pinheiral, 599 Vale do Sol
Pinheiral - RJ CEP 27.197-000

Glauzielle Gomes (24)
23237165
Antonieta Martins, 85 Piteiras
Barra Mansa - RJ CEP 27.331-430

Arlete Correa Felisbino da Silva (24) (2
23341041
Elza Carneiro Ferreira, 270 Lídice
Rio Claro - RJ CEP 27.475-000

Ivo Mariano da Silva (24)
23321443
João Batista Portugal, 223 Centro
Rio Claro - RJ CEP 27.460-000

Sebastião Ribeiro
Rod. Saturnino Braga, 47945 Lídice
Rio Claro - RJ CEP 27.475-000

Jão Vidal da Silva
Fagundes Varela, 57 Lidice
Rio Claro - RJ CEP 27.475-000

Nilton José Neves
Três, 340 Belo Horizonte.
Volta Redonda - RJ CEP 27.281-060

Doralice Batista Machado (24)
235672891
Seis, 103 Bela Vista
Pinheiral - RJ CEP 27.197-000

Elza Heiena de Souza
Alameda Vinte, 55 Coqueiros
Volta Redonda - RJ CEP 27.275-590

Getúlio Jango Lopes
Alameda Vinte, 55 Coqueiros
Volta Redonda - RJ CEP 27.275-590

Edir Alves de Souza
Vereador Aristides Martins, 45 Limoeiro
Volta Redonda - RJ CEP 27.283-670

Luiza Alves Gonçalves
Fortaleza, 110 Getúlio Vargas
Volta Redonda - RJ CEP 27.200-000

Neide Maria dos Santos Marcelino (24
23562156
Av: Pinheiral, 599 Vale do Sol
Pinheiral - RJ CEP 27.197-000

Leda de Souza Fonseca (24)
23230916 - 1105
Cecília Monteiro de Barros, 237 Centro
Barra Mansa - RJ CEP 27.300-000

José Maria Ribeiro (24
33545736
Dalva da Fonseca, 374 Santa Izabel
Resende - RJ CEP 27.522-000

Clara Maria Dick Peixoto (24)
99679720
Aberlando Rocha, 110 Tupinambá.
Mendes - RJ CEP 26.700-000

~~(24)23547918~~
Sidney de Oliveira (2
Messias do Nascimento, 80 Lídice. (24)
Rio Claro - RJ. CEP 27.475-000

José Paulo de Oliveira
José Romão, 217 c/1 Lídice
Rio Claro-RJ CEP 27.475-000

Salvador Alves Souza Sobrinho
Rod. Saturnino Braga, 1586 Lídice.
Rio Claro - RJ. CEP 27.475-000

José Ramos Caetano (24)
23341095
Rod. Saturnino Braga, 1235 Lídice.
Rio Claro - RJ CEP 27.475-000

Benedito Wanderley Ramos Costa (24) (2
23341097
Rua: Eliza Carneiro Ferreira, 270 Lídice
Rio Claro - RJ CEP 27.475-000

Claudinei Nascimento da Silva
Vereador Guilherme Soares de Araújo, 45 Lídice
Rio Claro - RJ CEP 27.475-000

Paulo Roberto Seixas
Messias Nascimento, 141 Lídice
Rio Claro - RJ.

Gelvani Aparecida Moreira Pimenta
Estrada Rio das Pedras, 2014 Lídice.
Rio Claro - RJ CEP 27.475-000

Antonio Vitor Francisco
Rod. Saturnino Braga, 1127 Beco Delameron - 95 L
Rio Claro - RJ. CEP 27.475-000 Lídice

Rosa Maria Nascimento Seixas
Messias Nascimento, 141 Lídice
Rio Claro - RJ CEP 27.475-000

Ir. Patricia Sanchez (24) (2
23341041
Souza e Silva, 111 Lídice
Rio Claro - RJ CEP 27.475-000

Eliette M.G. Lavinas (24)
23235942
Rua: Getúlio Borges Rodrigues, 357 São Luiz
Barra Mansa - RJ CEP 27.335-080

Irene de Camargo Penteado (24
23235942
Rua: Getúlio Borges Rodrigues, 357 São Luiz
Barra Mansa - RJ CEP 27.335-080

José Maria da Silva (24)
33466721
Pe. Diogo Feijó, 120 Voldac
Volta Redonda - RJ CEP 27.286-340

Lúcia Landim da Silva (24)
33225861
C, 323 Vila Maria
Barra Mansa - RJ CEP 27.301-900

Agostinho Silva (DODO)
agostinho@barbara.ind.br
C, 323 Vila Maria
Barra Mansa - RJ CEP 27.301-900

Paulo Cesar Fernandes (24)
92184742
Miguel Cervantes, 137 Voldac
Volta Redonda - RJ CEP 27.286-310

Marco Antônio Martins (24)
33341124
Pe. Ezequiel, 20 Lídice
Rio Claro - RJ CEP 27.475-000

Pastor Edésio Mariano
Ten. Olinto Torres, 79 Lídice
Rio Claro - RJ CEP 27.475-000

Antonio Valdir Lopes (24)
33341059
Pe. Ezequiel, 76 Lídice
Rio Claro - RJ CEP 27.475-000

Maria de Fátima Ramos Nascimento (24)
33341005
José Miguel Ramos, 22 Lidice
Rio Claro - RJ CEP 27.475-000

Antonio José Benedito
Rod. Saturnino Braga, 969 Lídice
Rio Claro - RJ CEP 27.475-000

Josiane Maria Bruno Teixeira
Antiga Estrada Rio - São Paulo S/N ~~Pouso Se~~
Rio Claro - RJ CEP 27.475-000
Pouso Seco

Eduardo Teixeira
Antiga Estrada Rio - São Paulo S/N Pouso Seco
Rio Claro - RJ CEP 27.475-000

Miguel José de Oliveira
Sete, 26 Belo Horizonte
Volta Redonda - RJ CEP 27.281-020

Francisca Andrade Silva (24)
22556618
14 de novembro, 29 Vila Izabel
Três Rios - RJ CEP 25.800-040

Sandra Maria França Brandão
22558128
Silvério Medeiros, 170 Moura Brasil
Três Rios - RJ CEP 25.821-470
(24)

Cid Magalhães Junior
Estrada Itaoca, 1500 Lídice
Rio Claro - RJ CEP 27.475-000

(24)

Josér Soares da Silva (2
22556618
14 de novembro, 29 Vila Izabel
Três Rios - RJ CEP 25.800-000

Aluízio Braz dos Santos (24)
22522722
Remo Rghi, 06 c/6 Palmital
Três Rios - RJ CEP 25.811-030

Hamilton Antonio Araujo (24)
22557895
Hermeto Novaes, 10 Palmital
Três Rios - RJ CEP 25.811-140

Eduardo de Oliveira
(24) 99512037
Pç. da Mãe Preta, 24 Vila Izabel
Três Rios - RJ CEP 25.815-430

Marta Diniz Benevides
(24) 99512037
Pça da Mãe Preta, 24 Vila Izabel
Três Rios - RJ CEP 25.815-430

Viviane Rodrigues Madeira / Alexandre Luis G. Madeira.
(21) 27510225
Belkiss, 25 / 101 Coelho da Rocha.
São João de Meriti - RJ. CEP 25.550-590

Marcos Moraes Bejarano E-mail:
mbeja@uol.com.br (21) 26565208
Eronildes Martins Santos, 680 Agostinho F
São João de Meriti - RJ. CEP 25510-010

Adel Carlos Olimpio (24)
3562518 - 99940918
Siqueira Campos, 45 Centro.
Pinheiral - RJ CEP 27.197-000

Ir. Maria Cecília Rondon Amarante
(21) 26882398
Paulo Nakamura, 12 Vila Margarida.
Itaguaí - RJ CEP 23.821-200

Maria Eduwigwe do Rosário Silva
(21) 26886556
Quiva, 18 Jardim Laiá.
Itaguaí - RJ CEP 23.820-640

Biana Laura dos Santos Ávila
(24) 33544153
Antonio Batista Lopes, 252 Vicentina
Resende - RJ CEP 27.513-180

Francisco José Lins Peixoto
Aberlando Rocha, 110 Tupinambá.
Mendes - RJ CEP 26.700-000

Antonio Carlos Biscaia
(21) 22624633
Av.: Rio Branco, 181 / sala 807. Centro.
Rio de Janeiro - RJ CEP 20.040-007

José Maria da Silva (24)
33466721
Pe. Diogo Feijó, 120 Voldac
Volta Redonda - RJ CEP 27.286-340

Benedito Vanderlei Ramos Costa (24)
33342149
Elza Carneiro Ferreira, 270 Lídice
Rio Claro - RJ CEP 27.475-000

José Paulo de Oliveira (24)33341267
José Romão, 207 Lídice
Rio Claro - RJ CEP 27.475-000

Antonio José Benedito
Rod. Saturnino Braga, 969 Lídice
Rio Claro - RJ CEP 27.475-000

Antonio Vitor Francisco (24)
33341041
Rod. Saturnino Braga, 1127 Lídice
Rio Claro - RJ CEP 27.475-000

Cândida Maria Gonçalves (21)
26963278
Emílio Guadane, 1327 Centro
Mesquita - RJ CEP 26.245-000

Artur Messias da Silveira
Elbídio, 688 Vila Emil
Mesquita - RJ CEP 26.245-000

Maria Ant^nia Nogueira Santana (21)
26960105
Assu, 261 Delamare
Mesquita - RJ CEP 26.245-000

Jonas José da Silva (24)
24435062
João Antonio Camerano, 118 Chalé
Barra do Piraí - RJ CEP 27.100-000

Dalila Rangel da Silva (21)
26976669
Dúcia, 111 Chatuba
Mesquita - RJ CEP 26.245-460

José Ramos Caetano (24)
33341095
Rod. Saturnino Braga, 1265 Lídice
Rio Claro - RJ CEP 27.475-000

Vera Lucy de Oliveira Honoro (24) 2442257
Paulo Silveira, 44 Centro
Barra do Piraí - RJ CEP 27.100-000

Francisco J. Lins (82) 3561509
Joana Rodrigues da Silva, 120 Jacintinho
Maceó - RN CEP 57.070-030

Canrobert Rosalino de Souza
Angelino Teodoro Alves, 351

Ailton Ferreira (21) 27964689
Vinícius de Moraes, 33 Santa Clara
Nova Iguaçú - RJ CEP 26.260-390

Nivaldo Dutra Viana (21)
27.635852
Hidelbrando Silva, 03 Austin
Nova Iguaçú - RJ CEP 26.393-320

Flávio Antônio Brandão de Souza (21)
27682915
Pascoal Paladino, 202 Centro
Nova Iguaçú - RJ CEP 26.285-770

Paulo Fernado Santos de Almeida
(21) 27968149
Severino Pereira, 52 Rocha Sobrinho
Mesquita - RJ CEP 26.232-510

Luíz Joaquim do Nascimento (24)
33424407
José do Patrocinio, 135 Água
Limpa
Volta Redonda - RJ CEP 27.250-420

Jorgina Dos Santos (24) 33495582
Rua 406 Nº 17 Santa Tereza.
Volta Redonda - RJ 27.250-000

Lúcia Helena Conceição de Souza (24)
98126755
Isaura Rosa, 1395 Fazenda da Cachoeira
do Piraí - Arrosal.
Piraí - RJ CEP 27.175-000

Renato Gomes de Mello Contato
(21) 26444327
Aristides Magalhães Basto, 140 fazendinha
Teresópolis - RJ CEP 25.955-020

Naegele Alves (21) 30454877
Joaquim Caetano, 23 C/01 Jardim
Alvorada
Nova Iguaçú - RJ CEP 26.285-
000

Edir Alves de Souza (24) 33392159
Vereador Aristides Martins, 45 Limeiro
Volta Redonda - RJ CEP 27.283-670

Paulo Roberto da Rocha Ferreira
(21) 97270855
Idalina, 02 ap. 302 Centro
São João de Meriti CEP 25.525-020

Nilza Maria de Andrade Nogueira (21)
27925816
Santa Barbara, 115 Delamari
Mesquita - RJ CEP 26.246-630

Maria de Lurdes Ribeiro Dias
(21) 27925110
Magno de Carvalho, 807
Edson Passos
Mesquita - RJ. CEP 26.240-000

Luízio Lopes (21) 37631260
Av. Doutor Manuel Duarte, 725 Centro
Mesquita - RJ CEP 26.240-300

Marlon de Oliveira Silva
Mangaratiba, 237
Volta Redonda - RJ
(24) 33471318
Siderlândia
CEP27.273-180

Márcio Cesar
Mangaratiba, 287
Volta Redonda
(24) 33471318
Siderlândia
CEP 27.273-180

Aldaíza Fonseca Pinheiro
Ernesto Cardoso, 520 C/ 84
Nilópolis - RJ
(21) 26930517
Centro
CEP 26.525-420

Zelândia Santana Tuler
Estrada da Mantiqueira, 495
Volta Redonda - RJ
(24) 33413744
Retiro
CEP 27.275-760

Genário Soares de Moura
Av. Josefina, 840
Mesquita - RJ
(21) 36730948
Santo Elias
CEP 26.245-000

Salvador Alves Souza
Rod. Saturnino Braga, 1586
Rio Claro - RJ
(24) 33341390
Lídice
CEP 27.475-000

José Luiz
Menerval Schenkel, 43
Rio de Janeiro - RJ
(21) 91066068
Santa Cruz.
CEP 23.920-660

Flávio Lima
27962174
Da Serra, 324 C/2
Mesquita - RJ
(21)
Santa Terezinha
CEP 26.245-220

Iracema de Oliveira Custódio
Sergipe, 291
Pinheiral - RJ
São Jorge
CEP 27.197-000

Maria Lúcia Ribeiro Maciel
Marechal Castelo Branco, 1193 C/4
Nilópolis - RJ
(21) 2691924
Centro
CEP 26.521-12

Lurian Endo Gonzaga
Venezuela, 88
Volta Redonda - RJ
(24) 33424194
Vila Americana
CEP 27.212-150

Antonio Carlos Biscaia
22624633
Av. Rio Branco, 181 sala 807
Rio de Janeiro - RJ
(21)
Centro
CEP 20.010-007

Antonio Vitor
Escadão, 95
Rio Claro - RJ
(24) 33341445
Reta - Lídice
CEP 27.475-000

Alexandre Medeiros e Viviane Madeira
(21) 27525620
Belkiss, 25 Ap. 101
Rocha
São João de Meriti - RJ
Coelho da
CEP 25.550-590

CNL CONSELHO NACIONAL DE LEIGOS E LEIGAS CATÓLICOS DO BRASIL

Regional Leste 1

QUADRANTE DOS ORGANISMOS FILIADOS AO CNL / REGIONAL LESTE 1

1- MOVIMENTOS DE APOSTOLADO LEIGO

1.1 - MOVIMENTO DOS TRABALHADORES CRISTÃOS - MTC
a/c de SEBASTIÃO NATALINO DE OLIVEIRA
Rua Benedito Vitalino n.°168 - Bairro Santa Cruz
Volta Redonda / RJ
CEP- 27288 - 010
Tel.: (24) 3341 6243

1.2 - ASSOCIAÇÃO DAS COMUNIDADES DE VIDA MARIANA - ACVM
a/c de JOSÉ BATISTA SOBRINHO
Rua Bela n.° 795 - Bairro São Cristóvão
Rio de Janeiro / RJ
CEP - 20930 - 381
Tel.: (21) 2589 4894 / 9976 - 5409

1.3 - APOSTOLADO DA ORAÇÃO
a/c de IVONE JULIETA M. TRAMONTI
Rua Cândido Graffèe n.° 166/303 - Bairro Urca
Rio de Janeiro / RJ
CEP - 22291 - 080
Tel.: (21) 2295 9329

1.4 - COMUNIDADES DE VIDA CRISTÃ - CVX
a/c de MARIA MAGDALENA LAHMEYER PIRES
Rua Leite Leal n.° 135 / 506 Bl. 02 - Bairro Laranjeiras
Rio de Janeiro / RJ
CEP.: 22240 -100
Tel.: (21) 2205 2857

1.5 - CURSILHO DE CRISTANDADE
a/c de GLEIBE AVILA PEREIRA GUIMARÃES MUSSO
Rua Bom Pastor n.° 107 / 301 - Bairro Tijuca
Rio de Janeiro / RJ
CEP.: 20561-020
Tel.: (21) 2577 8417

1.6 - ENCONTRO DE CASAIS COM CRISTO - ECC
a/c de RICARDO P. A. TORRES e SUELY TORRES
Rua Antonio Parreiras n.° 50 - Bairro Boa - Viagem
Niterói / RJ
CEP.: 2210-320
Tel.: (21) 2620 7332

1.7 - ENCONTRO DO DIÁLOGO
a/c de RAMON LUSQUINOS DOMINGUES e LÚCIA HELENA L. DOMINGUES
Rua das Valsas n.° 464 - Bairro Jacarepaguá
Rio de Janeiro / RJ
CEP.: 22743- 390 Tel.: (21) 3392 4760

1.8 - EQUIPES DE NOSSA SENHORA
a/c de GILBERTO MOREIRA DOS SANTOS e CLÉIA M. M. DOS SANTOS
Rua Bom Pastor n.° 107 / 301 - Bairro Tijuca
Rio de Janeiro / RJ
CEP.: 20521- Tel.: (21) 2568 0979

1.9 - FEDERAÇÃO DAS CONGREGAÇÕES MARIANAS
a/c de EDUARDO LOPES CARIDADE
Estrada Velha da Pavuna n.° 158 / 201 - Del Castilho
Rio de Janeiro / RJ
CEP.: 21051- 070
Tel.: (21) 2573 5984 / 3866 0854 / 9957 9174

1.10-FEDERAÇÃO DAS LIGAS CATÓLICAS
a/c de IEDA ALEXANDRE DOS SANTOS
Estrada José Rucas n.° 376 / 201 - Bairro da Penha
Rio de Janeiro / RJ
CEP.: 21070- 370
Tel.: (21) 2270 5476

1.11-INSTITUIÇÃO TERESIANA
a/c de MARIA ANGÉLICA LAUREANO
Rua Jardim Botânico n.° 616 / 604 A - Bairro Jardim Botânico
Rio de Janeiro / RJ
CEP.: 22451- 041
Tel./Fax (21) 2512 8585 (Trab.) / 2239 4139

1.12-LEGIÃO DE MARIA - CENATUS RIO
a/c de MARIA DE NAZARÉ AMARAL DE LEMOS
Rua Gonzaga bastos n.° 209 / 105 Bl. D - Vila Izabel
Rio de Janeiro / RJ
CEP.: 20541- 000
Tel.: (21) 2298 3256

1.13-MOVIMENTO DE VIDA ASCENDENTE INTERNACIONAL - VAI
a/c. de MARIA AMÁLIA AROZO
Rua Jardim Botânico n.° 438 / 201 - Bairro Jardim Botânico
Rio de Janeiro / RJ
CEP.: 22461- 000
Tel.: (21) 2539 3579

1.14-MOVIMENTO FAMILIAR CRISTÃO - MFC
a/c. de FERNANDO MENDES GUIMARÃES e JANETE R. GUIMARÃES
Rua Rosane n.° 185 - Bairro Monte Líbano
Nova Iguaçu / RJ
CEP.: 26010-480
Tel.: (21) 2667 8089

1.15-MOVIMENTO DOS FOLCOLARES - CENTRO MASCULINO
a/c de JOSÉ TRAVASSOS ICHIHARA
Rua Marquês de Abrantes n.° 115 / 1004 - Bairro Flamengo
Rio de Janeiro / RJ
CEP.: 22230-060
Tel./Fax (21) 2553 2446

MOVIMENTO DOS FOLCOLARES - CENTRO FEMININO
a/c de MARIA VERA LUCIA DE MELO
Rua Engenheiro Adel n°83 / 201 _ Bairro Tijuca
Rio de Janeiro / RJ
CEP.: 20260- 210 Tel.: (21) 2568 1443

1.16-OFICINAS DE ORAÇÃO E VIDA
a/c de MARIA LAURA VELLASCO
Rua Tonelero n° 170 / 103 - Bairro Copacabana
Rio de Janeiro / RJ
CEP.: 22210-120 Tel.: (21) 2549 8324

1.17-PARADA JOVEM
a/c de ODETE PESSOA BRITO DANTAS
Rua Ferreira Chaves n° 474 Fds. - Bairro Vila da Penha
Rio de Janeiro / RJ
CEP.: 21221-090
Tel.: (21) 2282 1201 R. 236 / 9638 5673

1.18-RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA - RCC
a/c de HELENA LOPEZ RIOS MACHADO
Rua Itacuruçá n.° 107 c/ 4 - Bairro Tijuca
Rio de Janeiro / RJ
CEP.: 20510-150
Tel.: (21) 2572 1062 / 2284 7024

1.19-RENOVAÇÃO CRISTÃ DO BRASIL - RCB
a/c de MARIAH SOLON GUIMARÃES
Rua Dias da Rocha n.° 60 / 501 - Bairro Copacabana
Rio de Janeiro / RJ
CEP.: 22051-020
Tel./Fax (21) 2235 5078 / 9817 5533

1.20-SERRA CLUBE
a/c de FERNANDO JOSÉ MIRANDA
Av. Presidente Roosevelt n.° 1665 / 404 Bl.10 - Bairro Imbuí
Teresópolis / RJ
CEP.: 25965-040
Tel.: (21) 2643 3395

1.21- SOCIEDADE DE SÃO VICENTE DE PAULA
a/c de MANOEL PIRES DOS ANJOS
Rua Delfina Enes n.° 760 - Bairro Penha Circular
Rio de Janeiro / RJ
CEP.: 21011- 400
Tel./Fax (21) 2562 0860 / 2888 6273

2 - ENTIDADES DE SERVIÇO

2.1-ASSOCIAÇÃO DE DIRIGENTES CRISTÃOS DE EMPRESA - ADCE
a/c do Coord. Estadual: HEITOR CORDEIRO CHAGAS DE OLIVEIRA
Av. Rio Branco n.° 123 s/ 507 - Centro
Rio de Janeiro / RJ
CEP.: 20021-260
Tel.: (21) 2509 6974 / 2509 6975

2.2-CENTRO ALCEU DE AMOROSO LIMA PARA A LIBERDADE
a/c de MARIA HELENA ARROCHELLAS CORRÊA
Rua Mozela n.° 289
Petrópolis / RJ
CEP.: 25675-010 Tel.: (24) 2242 6433

2.3-INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DE ESTUDOS POLÏTICOS E SOCIAIS IDEPS
a/c de MOACIR GOMES DE FARIAS
Rua Aristides Lobo n.° 133 casa 23 / 101
Rio Comprido / RJ
CEP.: 20250-450 Tel.: (21) 2273 6264

2.4-OBRA KÖLPING
a/c de MILTON PEREIRA DA SILIVA FILHO
Estrada Guandu do Sena n.° 1821 c/ 1 - Bairro Santíssimo
Rio de Janeiro / RJ
CEP.: 21854-000 - Tel.: (21) 2405 1452

3.1- PASTORAL DE CATEQUESE REGIONAL - LESTE 1
a/c. de MARIZA TAVARES
Rua Salgado Filho n° 79 - Sepetiba
Rio de Janeiro / RJ
CEP.: 23535-010
Tel.: (21) 3377 7171

3.2- PASTORAL DA JUVENTUDE
a/c. de Klauber Valente de Carvalho
Rua Barra do Piraí n°4 - Japuiba
Angra dos Reis / RJ
CEP.: 23900-000

3.3- PASTORAL DAS ESCOLAS OFICIAIS
a/c. de EDILÉA DA SILVA SANTOS
Campo de São Cristóvão n° 424 apto.502
Rio de Janeiro / RJ
CEP.: 20941-940
Tel.: (21) 3580 8092

3.4- PASTORAL ESTADUAL OPERÁRIA
a/c. de JOSÉ ANTONIO GOMES
Rua Marechal Floriano Peixoto n° 2262
Nova Iguaçu / RJ
CEP.: 26001-970
Tel.: (21) 2767 8570

4- ARQUIDIOCESE/ DIOCESES

4.1- C.E.M.A.L./ RIO DE JANEIRO
a/c. de HELENA LOPES RIOS MACHADO
Rua Itacuruçá n° 107 casa 4 - Bairro Tijuca
Rio de Janeiro / RJ
CEP.: 20510-150 Tel.: (21) 2572 1062

4.2- C.D.L. DE BARRA DO PIRAÍ/VOLTA REDONDA
a/c. de NEUZA TEREZA VIANA CARLOS
Rua 404 n°49 - Bairro Santa Tereza
Volta Redonda / RJ
CEP.: 27264-220 Tel.: (24) 3349 5592

4.3- C.D.L. DE NOVA IGUAÇU
a/c de CLARA COCA
Rua Otávio Tarquino n°209 apto.90 - Centro
Nova Iguaçu / RJ
CEP.: 26210-170 Tel.: (21) 2767 6201

4.4- C.D.L. DE VALENÇA
a/c. de PAULO ROBERTO FERREIRA
Pça. Georg Jackob Abdne s/n°- Ed.Forum - Centro
Paty de Alferes / RJ
CEP.: 26950-000 Tel.: (24) 2485 1852

4.5- C.D.L. de ITAGUAÍ
a/c. de JORGE NASCIMENTO
Caixa Postal 73532 - Praia Brava
Angra dos Reis / RJ
CEP.: 23903-970 - TEL.: (24) 3362 2089

Nova Iguçu, 23 de junho de 2003.

Endereço de companheiros da P.O. no Brasil.

Josumita da paz dias
Rua: luiz josé neto júnior,197 - cep: 21.635-320
Parque Anchieta - Rio de Janeiro

Paulo César da Silva - Tel: 0xx21-2573-0557
Rua: Jornalista josé telúrio de melo,17 - cep: 21072-350
Penha - Rio de Janeiro

Maria lúcia r. maciel - Tel: 0xx21-2691-9246
Estrada marechal castelo branco,1193 - c/4 - cep: 26.521-115
N.Sra. de Fátima-Nilópolis - Rio de Janeiro.

Benedito - Tel: 0xx21-3071-0312
Rua: Teresópolis, lote D - Quadra 41 - cep: 25.570-371
Vila São João - São João de Meriti - Rio de Janeiro

Maria Oneide da Silva - 2961-7105
Av. Santa Amélia,100 - cep: 26.015-300
Santa Amélia - Belford-Roxo - Rio de Janeiro

Maria do Carmo de A.Paiva
Rua: Pe. Nino MIraldi,48 - cep: 26.230-030
Santo Elias - Mesquita - Rio de Janeiro.

Severina dos Santos Barreto
Rua: Donato,680 - Cep: 26.226-040
Santo Elias - Mesquita - Rio de Janeiro.

Dionésio Pereira da Costa
Rua: Siuno, lote 1 - Quadra 76 - cep: 25.048-270
Parque Fluminense - Duque de Caxias - Rio de Janeiro

Aldaíza Fonseca Pinheiro - Tel: 0xx21-2693-0517
Rua: Ernesto cardoso,520 - c/84 - cep: 26,525-420
Centro - Nilópolis Rio de Janeiro

Dailton Antonio da Silva - Tel: 0xx21-2791-7146
Av. Mirandela,1213 - apto:302 - Bl. b - cep: 26.520-330
Centro - Nilópolis - Rio de Janeiro.

Marli de Souza da Silva - Tel: 0xx21-2791-7146
Av. Mirandela,1213 - apto:302 - Bl. b - cep: 26.520-330
Centro - Nilópolis Rio de Janeiro

Encontro Estadual de Economia Solidária - Belo Horizonte,13/06/2003.

Grupo em Ipatinga-Minas Gerais

Alexandre Alves Froes - Tel: 0xx31-3826-6625
Rua: Ester,554 - cep:
Betânia - Ipatinga - Minas Gerais

Grupo em Ibiritê - Meninas de Ibiritê

Vera Lúcia da Conceição - Tel: 0xx31-9131-8565
Rua: Viçosa,67 - cep: 32.400-000
Águia Dourada - Ibiritê - Minas Gerais

Grupo em Pompeu - Cozinha Alternativa e Medicina Natural

Rosemaire Alves Ferreira - Tel: 0xx37-3523-2063
Rua: Olegário Maciel,189 - cep: 35.640-000
Volta do Brejo - Pompeu - Minas Gerais.

Lielza da Rocha Silva - tel: 0xx21-3092-0989
Av. Santa Amélia , 27 - cep:26.115-300
Santa Amélia - Belford-Roxo - R.J.

Aurélio de M. Andrade - tel: 0xx - 3349-9641
Rua: 2 , nº 63 - cep: 27335-620
Jardim Redentor - Barra Mansa - R.J.
SANTA RITA

Alceu J. Fortunato - tel: 91367315 3362-4125
Travessa : Enora , c/2
Av. Brasil-Irajá - R.J.
1948 -

Fortunato W. da Silva - tel: 0xx21-2452-1275
Rua: Nelsom Meireles Neto, 66 - cep: 21660-520
Guadalupe - Rio de Janeiro - R.J.

Janete J. da Costa - tel: 0xx21-3685-8155 / 9279-7426
Rua: Eça de Queirós, 15 - cep: 21.070-650
Olaria - Rio de Janeiro - R.J.

José Pedro Maria - tel: 0xx24-3349-4679
Rua: Piracicaba , 270 - cep: 27.264-800(?)
São Cristovão - Volta Redonda - R.J.

Jpsé Garcia - tel: 0xx24-3342-2565
Rua: 229, nº 18 - cep:27.236-380(?) ou 038(?)
Contorno - Volta Redonda - R.J.

Maria C. da Silva - tel: 0xx21-2761-7105
Av. Santa Amélia , - cep:26.150-300
Santa Amélia - Belford-Roxo - R.J.

Mary E. da S. Tavares - tel:
Rua: Tripoli, 98 - cep:26.115-500
Nova Piam - Belford-Roxo - R.J.

Tarcizo de Jesus Miranda - tel: 0xx21-2591-5649
Rua: Dona Tereza, 72 - cep:20.770-110
Engenho de Dentro - Rio de Janeiro - R.J.

FICHA DO PARTICIPANTE

NOME: _____

ENDEREÇO: _____ **Tel:**_____

PASTORAL:_____ **MOV.SOCIAL:**_____

ENTIDADE:_____

IGREJA:_____ **DIOCESE:**_____

FICHA DO PARTICIPANTE

NOME: _____

ENDEREÇO: _____ **Tel:**_____

PASTORAL:_____ **MOV.SOCIAL:**_____

ENTIDADE:_____

IGREJA:_____ **DIOCESE:**_____

FICHA DO PARTICIPANTE

NOME: _____

ENDEREÇO: _____ **Tel:**_____

PASTORAL:_____ **MOV.SOCIAL:**_____

ENTIDADE:_____

IGREJA:_____ **DIOCESE:**_____

NOVA IGUAÇU, 03 de abril de 2002.

Acervo de Fitas de Video no Centro DE Direitos Humanos de N. I.

1- Construindo a Cidadania
2- Agente de Saúde
3- Uma Casa
4- Direitos de Cidadania
5- Rio Maria, a terra da morte anunciada
6- Sistema de Saúde no Brasil
7- Na terra Santa da Baixada
8- Quem vê cara, vê AIDS
9- Por Quê Não?
10- Pilulas
11- Saúde
12- Culturas Oprimidas e Evangelização na América Latina
13- Invasor ou Excluídos?
14- Avante, Soldado de Cristo
15- Mutirão, o Sonho de Morar
16- Pastoral, 1989
17- Igreja e Sociedade-1989
18- Teologia- 1989(clodovis e leonardo boff)
19- Bíblia(1989)
20- A Casa, Espaço de Vida
21- Igreja e Sociedade-1990
22- Bíblia(1990)
23- Teologia(1990)
24- Romero
25- Bíblia(1991)
26- Pastoral(1991)
27- Igreja e Sociedade(1991)
28- Teologia-1991
29- Bíblia(1992)
30- Pastoral(1992)
31- Igreja e Sociedade(1992)
32- Teologia-1992
33- Acorda Raimundo...Acorda
34- Cozinha Alternativa e Ervas Medicinais
35- Beijo na Boca
36- A Terra Queima
37- Meninas
38- Olha isso pode dar bolo...
39- Capitanias Hereditárias

40 - FORMIGA DE ALUGUEL

41 - AS MENINAS DO RIO

42 - SAÚDE COMUNITÁRIA

43 - MEU NOME É JOÃO.

44 - GAROTOS DO FUTURO

45 - PASTORAL - 1990.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRJ

Nome	Endereço 1	Bairro	Cidade	Estado	Cep	Foneresidencial	Fonecomercial	Celular	Email
Adriano Dias	Rua D. Pedro I, 69	Posse	Nova Iguaçu	Rj		(21) 3779-8667		(21) 9779-7447	adriano_dias_pt@ig.com.br
Alan Carlos De Lima	Rua 43, Casa 75	Barro Vermelho	Belford Roxo	Rj	26115-230			(21) 9319-9564	
Alcir Osvaldo Rodrigues	Rua Macaé, 360	São Roque	Queimados	Rj	26310-040	(21) 2779-8034	(21) 2206-9721	(21) 9735-3746	
Ameziu M. De Oliveira - Zica	Rua Do Editor, 64	Vila Aliança	Rio De Janeiro	Rj	21842-140	(21) 3337-7920			
Ana Cabral Rodrigues	Rua Gal. Andrade Neves, 317/702	São Domingos	Niterói	Rj		(21) 2719-3381			anacro@uol.com.br
Anderson Sartiro Da Silva	Alameda Argentina, Lt. 14 Qd. 04	Parque Amorim	Belford Roxo	Rj	26180-010	(21) 3771-5479	2662-0037	(21) 9379-6717	
Beatriz Canella Borges - Bia	Rua Romualdo Machado, Lt. 15	Catarcione	Nova Friburgo	Rj	28614-250	(22) 2526-3196	(22) 2522-1300		biacborges@uol.com.br
Calos Graciano dos Santos Basílio	Rua Macaé, 183	São Roque	Queimados	Rj	26310-040	(21) 2779-8373			
Candida Maria Fontes Gonçalves	Rua Emílio Guaddeny, 1323	Centro	Mesquita	Rj	26240-160	(21) 2696-3278			
Carlos Henrique S. De Farias	Rua Perseverança, 177	Austin	Nova Iguaçu	Rj	26393-480	(21) 3769-3771		(21) 9219-0074	
Carlos José De Carvalho	Rua Itaboraí, 327	Heliópolis	Belford Roxo	Rj	26123-000	(21) 2762-1553		(21) 9152-5218	
Daniela Machado Frazão Basílio	Rua Macaé, 183	São Roque	Queimados	Rj	26310-040	(21) 2779-8373			
Deusanina Veloso De Araujo	Rua Cap. Edmundo Soares, 96 Apt.º 305	K-11	Nova Iguaçu	Rj	26250-240	(21) 2698-1872			
Edevaldir Lunz - Branco	Rua Francisco Monteiro, Lt. 34 Qd. "D"	Lote Xv	Belford Roxo	Rj	26180-240	(21) 3772-6053			
Elizabete Amaro Da Silva	Rua Sérgio Delamare, 302 Apt.º 201	Conj. Bnh	Mesquita	Rj		(21) 2796-6318			
Fabrício Ambrozino Rodrigues	Rua Colômbia, Lt. 45	Jd. América	Itaguaí	Rj	23810-010				
Flavio Antonio Brandão De Souza	Rua Pascoal Paladino, 202	Centro	Nova Iguaçu	Rj	26285-770	(21) 2768-2915			
Francisco Alves Da Silva	Rua Da Glória, 57	Bairro Califórnia	Itaguaí	Rj	23810-120				alvessilva520@ig.com.br

LISTA DE MILITANTES DO II ENCONTRO NACIONAL DE POLÍTICA.
DE 14 MARÇO DE 2002 - POÇOS DE CALDAS - M.G.

Nome	Endereço 1	Bairro	Cidade	Estado	Cep	Foneresidencial	Fonecomercial	Celular	Email
Giselle Clemente De Souza	Rua Alcinema, 45	Praça Do Batuta - Austin	Nova Iguaçu	Rj	26396-460	(21) 2763-0075			malvina82@hotmail.com / jdesouza@furnas.com.br
Guilherme Branot De Oliveira	Rua Tavares Macedo, 178/1001	Icaraí	Niterói	Rj	24220-211	2612-0423		(21) 9124-9564	gbo@nitnet.com.br
Guilherme Monteiro Cerqueira	Rua Consolação, 17	Austin	Nova Iguaçu	Rj	26396-070	(21) 2694-4276	2665-8462		
Josenilton De Lira	Rua Amadeu Lara, 969/101	Olinda	Nilópolis	Rj	26540-140	(21) 2691-6476			josenilton.lira@lightrio.com.br
Lívia Ribeiro B. A. Braga	Rua Luiz Schottz, 241	Córrego D'antas	Nova Friburgo	Rj	28630-000	(22) 2522-6540			lipje@bol.com.br
Luzia Do Carmo Do Nascimento	Rua Do Oriente, 386 Sala 107	Santa Teresa	Rio De Janeiro	Rj	20240-130	(21) 2531-7606		(21) 9668-9954	
Marcelo de Almeida Ferreira	Rua Ana Cristina, 50	Comendador Soares	Nova Iguaçu	RJ	26280-500			(21) 9163-0344	
Marcelo José Moreira	Av. Barro Vermelho, 1336	Barro Vermelho	Belford Roxo	RJ	26116-680	(21) 3771-4748			
Marcelo Moraes Rodrigues	Rua Machado De Assis, Lt. 01 Qd. 22	São Leopoldo	Belford Roxo	Rj	26175-670	(21) 2762-0865	(21) 2567-9101 Ramal 29		casadajuventude.pjni@bol.com.br
Marcia Cazer Fernandes	Rua Lucélia De Almeida, 04	Austin	Nova Iguaçu	Rj	26339-620			(21) 9841-5517	
Marcos Vinicius Da Cruz	Rua José Couto Guimarães, 908	Olinda	Nilópolis	Rj	26580-140	(21) 3762-5567			
Marcus Cardoso Santiago	Ladeira Dos Tabajaras, 529/201	Copacabana	Rio De Janeiro	Rj	22031-110				marcussan@ie.ufrj.br
Margarete A. Soares	Rua Antonio Teixeira Peçanha, 451	Monte Castelo	Três Rios	Rj	25840-000	(24) 2225-3856			
Maria Antonia Nogueira De Santana	Rua Assu, 261	Delamare	Mesquita	Rj	26247-000	(21) 2696-0105			
Maria Aparecida Ambrozino	Rua Colômbia, Lt. 45	Jd. América	Itaguaí	Rj	23010-010			(21) 9198-6221	2191986261@atlnet.com.br
Maria Das Dores Dalpiaz	Rua Da Relação, 49 Sala 408	Centro	Rio De Janeiro	Rj	20231-011	(21) 2232-1092			
Maria De Soura	Rua Barão De Sertorio, 30	Rio Comprido	Rio De Janeiro	Rj	20261-050	(21) 2293-8922			

Nome	Endereço 1	Bairro	Cidade	Estado	Cep	Foneresidencial	Fonecomercial	Celular	Email
Maria José Dos Santos	Rua Anízio Christino, Lt. 5 Qd. 1	Eliza Maria - Campo Grande	Rio De Janeiro	Rj	23076-460	(21) 3156-2149			
Maria Rachel Jasmim De Aguiar	Rua Presidente Pedreira, 53/403	Ingá	Niterói	Rj	24210-470	(22) 2622-1921 / 2522-0091			racheljasmim@uol.com.br
Niobei M. Camargo Jr.	Av. Cuterpe Friburguense, 57 Casa 1	Centro	Nova Friburgo	Rj	28605-130	(22) 2528-5549			niobeijunior@bol.com.br
Nivaldo Dutra	Rua Ricardo, 11	Austin	Nova Iguaçu	Rj		(21) 2763-2072/5852			
Paulo Roberto Manaia Lima	Rua J, Casa 01	Vila São Luiz	Belford Roxo	Rj	26000-680				paulomanaia@bol.com.br
Pedro Henrique de Aguiar	Rua Presidente Pedreira, 53/403	Ingá	Niterói	Rj	24210-470	(22) 2622-1921 / 2522-0091			
Rafael Caetano Borges	Rua São Clemente, 172/807	Botafogo	Rio De Janeiro	Rj				(22) 9838-7326	amorafa@bol.com.br
Ronaldo Monteiro Cerqueira	Rua Consolação, 17	Austin	Nova Iguaçu	Rj	26396-070	(21) 2694-4276	2665-8462		
Rute Souza Gomes	Rua Cel. Azevedo Jr., 27	Edson Passos	Mesquita	Rj	26246-000	(21) 3765-4432		9309-5510 / 9736-3049	
Sandra Antunes Corrêa	Rua Enriqueta Barros, 88	N. Sr.ª Do Rosário	Queimados	Rj	26310-040	(21) 3393-7610 R: 235			
Terezinha Aparecida Vasconcelos	Rua Barão De Pirassununga, 26/222	Tijuca	Rio De Janeiro	Rj	20521-170	(21) 2254-2440	2273-3063		
Thiago Thomaz Mafort	Rua Soares Cabral, 55/402	Laranjeiras	Rio De Janeiro	Rj	22240-070	(21) 2553-5453			tmafort@ig.com.br

FÓRUM DAS PASTORAIS SOCIAIS – LESTE 1

Lista de Presença – – Dia 27/03/2003
Local: _____

NOME	ENDEREÇO/CEP	TELEFONE
Socorro Barreto SL	Rua Brasil, 57 Nilópolis 26/23250	276/0291
DAILTON ANTONIO DA SILVA	AV. MIRANDELA 1213 APTº 302 BL.B Nilópolis	27917146
MARLY DE SOUZA DA SILVA	AV. MIRANDELA 1213 APTº 302 BL.B Nilópolis	27917146
Maria Luicia R. Maciel	Estrada Marechal Castelo Branco 1193 c/4	2691-9246
Maria Fernandes de Lima	R. Geraldo Alves da Luz lote 16 CEP 23845-00 Seropédica	9671-0561
Tarcizo de Jesus Miranda	Rua Dona Tereza, 72 = Eng. de Dentro - R.J.	2591-5649
Arcenzo Fortunato	TRAV. EVOBA C. 2 C. A.V.E	35624125
Marcelina Moraes de Carvalho	J. Palmares R. Iguaçu 26271-440	2695-1336
Jesumilá da Paz Dias (Tia Nita)	R: Luiz José Dias Junior 192 Paz: Anchieta	3339-6900 / CEP 21635-320
Valeska Maria dos Santos	Rua Francisco Furtado, 30 - Honório Gurgel	3376-4235 CEP 21511-06
Nair Martins Morais Fernandes	Jardim Palmares N. Iguaçu CEP 26271-440	3794-0952
Fortunato Wenceslau da Silva	R. Nelson Nogueira Neto, 66 Guadalupe	21660-520 / 24521275

FÓRUM DAS PASTORAIS SOCIAIS – LESTE 1

Lista de Presença – – Dia 23 / 11 / 2002

Local: CENFOR

NOME	ENDEREÇO/CEP	TELEFONE
Flávio Antônio B. da Silva	R. Pascoal Palapino, 202 - Centro - Nova Iguaçu	2768-2915
Pedro Batista Ilário	Estrada Intendente Magalhães 935/102 ST. Agostinho	3346 0803
Geraldo Geronimo	Av. do Contorno nº 720 B. M	3349092
Pedro Paulo de Souza	R. Tte. Benjamim Araujo Coriolano, 76	3459-9131
Sebastião F. da Costa	Vila da Penha - CEP. 21221-160 Rua Goarteira Lema Caxias CEP 25035-07	27721989
Nair Jane de Castro Lima	Rua das Rosas nº 319 - Lt 24	3767087
Maria Quicle da Silva	Vila Santa Cruz	2761705
João Luiz da Silva.	Rua Pio XII, 236 Pilar - RJ CEP 27170-000	(24) 2431 1291 / (21) 9293 7121
Adriano Moreira de Araujo	Rua Rodolpho Pessoa, 342 - Casa 29 Cosmorama - Mesquita. CEP-20770-110	2792-4240
Terezinha de Jesus Miranda	Rua Dona Tereza, 72 - Eng. de Dentro	2591-5649
Samuel Teixeira do Nascimento	Rua Anchieta nº 15 Areia Branca, Bloco	28865421-26636411
Salvador Marcelino	Rua Paulo Pinto Nº 157 - N. Iguaçu	2762643
Pe. Agostinho		
Pe. Geraldo		
Paulo Banana		
Moisés.		

FÓRUM DAS PASTORAIS SOCIAIS – LESTE 1

Lista de Presença – Reunião – Dia 27/04/2002
Local: CENTRO FORMAÇÃO DE LÍDERES - N.I

NOME	ENDEREÇO/CEP	TELEFONE
FLÁVIO ANTÔNIO BRANDÃO DE SOUZA	RUA PASCOAL PALADINO, 202 - N.I.	27[illegible]8-2915
Conceição I Cabral	Rua J 377	c24 33430094
Sebastião F da Costa	Rua Corfacema 508 CEP 25035080	7721989
Sidney dos Santos	CEP.27336-370 R: Damião Medeiros, 82 Boa Vista II - BM	(24) 33425035
Farcizo de Jesus Miranda	Rua Dona Tereza, 72 - Eng de Dentro	25915649
Geraldo Orozimbo	Av. do Contorno nº 720 - B M	33490927
Wilson gomes Moreira MST	Rua Ipacaraí 88 comandador	soares
Rosimaria Mendes	RUA ILHA DA TRINDADE Nº 93 - PACATINHO	R. 3354057
Fortunato Conceição da Lima	R. Nelson Nogueira Neto 66 - Guadalupe	24521275
Paulo Bayma de Amorim	R. Quênia 41 - Vila Kennedy - 21.850 550 - Rio-RJ	
Nair Jane de Castro Lima	Rua Brasil 412 Nova Iguaçu	26683077
Maria Fernandes de Lima	Pastoral da mulher viúva de Itaguaí	96710567
Maria Oneide da Silva	Avenida Santa Amélia nº 100	2761-7105
Mônica Costa da Silva	CEP. 24744-260 Esp. José Custódio Sampaio, 26 - Colubandê - S.G	2603-8694
DALTON ANTONIO DA SILVA	R. MIRANDELA 1913 AP-302 BL	2791-7146
Tamara Fagundes Engrami	Rua: Itaqui 280 casa 2 fundos - Penha	3976 4766
Paulo Cesar Silva (Paulão)	R: jornalista José T. Mello, 17	2573-0557

FÓRUM DAS PASTORAIS SOCIAIS – LESTE 1

Lista de Presença – Reunião – Dia 27/04/2002.
Local: CENTRO FORMAÇÃO DE LÍDERES - N.I.

NOME	ENDEREÇO/CEP	TELEFONE
Alison Silva Mendes	Trav. Andorê nº 512 SB	2260 7826 / 9163 2305
Pe. André Rombaldo	CASA Paroquial CEP 25.561.170 Avenida Automóvel Clube 2110 São João Miguel	andrerombaldo@ig.com.br 98664949
Geruzia Silva	Rua Lagoa 106, casa 101 Fonte	3887.2033
Memória de Lourdes Silva Pereira	rua Eugenio Trabuco nº 113	Bl. novo 26636533
Moisés Correia da Silva	R. B 213K, 56 Nabiopolis - B. Roxo	91568462 / 27610295
Irmã Lenilda Serra de Paiva	RUA PERU Nº 124 APTº 202 C. Pavuna	CEP 26215360 / 91172566. Celvia
Pedro Paulo De Souza	R. Tte. Benjamin Araújo Coriolano, 76 - Vila Penha	TN. CEP: 21221-100 / 34599131

FÓRUM DAS PASTORAIS SOCIAIS – LESTE 1

Lista de Presença – Reunião – Dia 22/02/2003.
Local: CONFOR.

NOME	ENDEREÇO/CEP	TELEFONE
Pedro Paulo de Souza	R. Tte. Benjamim Araujo Coriolano, 76 CEP. 21221-160 Vila da Penha - RJ	3459-9131
Alceu José Fortunato		
Áureo de Moura Andrade	Rua 2 nº 63, B. Jardim Redentor Barra Mansa E. do Rio de Janeiro	33499641
Conceição Cabral		~~024-33430094~~
Geraldo Orozimbo (PO. VR)	V. Redonda	024-33 430094
Maria Fernandes de Lima (Pe da mulher)	diocese de Itaguaí	9670561
Moisés Corrêa da Silva	Rua Geraldo Alves n. 102 lote 10 Seropédicas K. 40	2761029
Maria do Carmo de O. Paiva (Carminha 5ºto Elias)	R. Brasil, 56 Heliópolis CEP 26230-330 D. Lot D KS	2796-7497
Severina dos Santos Barreto (Severina Sto Elias)	Rua Pe. Vino Chinaldi, 48 5ºto Elias - Mesquita CEP-26230-030	2697-1721
Adriano Moreira de Araújo	Rua Donato 680 B. Sto Elias Mesquita CEP. 26226-040	Mesquita - 27921240
Paulo F.S. de Almeida (PJ-N1)	Rua Rodolpho Pessoa, 342 - Casa 29. Cosmorama	2796-6149
Pe Geraldo Leima	R. Severino Pereira, 59 - Rocha Sobrinho - Mesquita 26232-510	9669-9138
Célia Citeli Pereira	R. Maria Custódia, Vila de Cava. (27791650).	
Maria Quiride da Silva	R. das Acacias Lote 6. Quad. 6 Sta Amelia B. Roxo 26613219 - 26115120	
Loiclza da Rocha Silva	Avenida Santa Amelia 100 B Roxo 2761105	
	R. AV. Santa Amélia N: 21 26.115.300	3920989

FÓRUM DAS PASTORAIS SOCIAIS – LESTE 1

Lista de Presença – – Dia 28/12/2002

Local: CENFOR - NOVA IGUAÇU

NOME	ENDEREÇO/CEP	TELEFONE
FLÁVIO ANTÔNIO BRANDÃO DE SOUZA	R. PASCOAL PALADINO, 202 - CENTRO - N.I. 26.285-470	2768-2915
Moisés Correia da Silva	MOVIMENTO DE TRABALHADORES CRISTÃOS MTC	27610295
Narciso de Jesus Miranda	Rua Dona Tereza, 72 - Eng. de Dentro	2591-5649
PEDRO PAULO DE SOUZA	R. TTE. BENJAMIM ARAUJO CORIOLANO, 76 VILA DA PENHA - CEP: 21.221-160	3459-9131
~~Geraldo Orozimbo~~		
Geraldo Orozimbo	AV. do Contorno nº 720. Paraíso - B. M	33490927 CSP 27.330-01
Mª da Conceição Cabral	Rua J - 377. Jardim Ponte Alta	(24) 33430094
Pe Geraldo Faima.	Paróquia S. Sebastião. Vila de Cava	9669-9138
Paulo Cesar F Cos	R. Jornalista José Telmo Gaddo 17 Centro	2573-0557/9885-1695
Pe AGOSTINHO PRETTO		

FÓRUM DAS PASTORAIS SOCIAIS – LESTE 1

Lista de Presença – – Dia 27/07/2002
Local: CENFOR - NOVA IGUAÇU

NOME	ENDEREÇO/CEP	TELEFONE
Helena Rodrigues Pereira	Rua dos Tracuás 475-26601-120	
Natia Falles da Costa	" "	
Maria Rosa Sales		
Conceição M.ª F. da Silva	Rua dona Justina 85	27685465
LEILA CRISTINA M. ALMEIDA LOMBA	R. CORINA COSTA PEREIRA 84 CALIFÓRNIA	27687356
MARIA DO CARMO CARDOSO	R. CIRIS 42 MESQUITA - 26232-080 BANCO DE AREIA	27964985
ALDENISE G. PINHOS	EST. LUIZ SOARES - 368 - 26780-050	27679262
Regina Martins	R. Teodoro Alencar Pereira	37.6.6034
Ana Maria Seixas de Sá	R. Tácio da Luz - 120/206 RJ	22695808
Renata de Sant'Anna Teles	Rua Ambrósio nº 40 Vila Emil	24714774
Denisia Pinto da Silva	Rua Cardoso Martins L 4 Q H	2661-2532
Rosana Lacerda Pereira	R. Pedro Antônio Ferreira, 271 - Centro	2669-1476
José Ferreira da Silva	Rua Raimundo Correia nº 35	27675999
Ana Paula Brito da Costa Leima Viana	Av. Esplanada nº 468 - NI	2695.5114
João Batista	AV. SOARES NEIVA 1193 NILÓPOLIS	26919246
Marilene Aparecida Scheerer	R. João Pessoa nº 60 St.º Agostinho V.R.	33499224
Rosangela Batista de Oliveira	R. Vitalina, 274 - Caioaba - NI.	26678528

FÓRUM DAS PASTORAIS SOCIAIS – LESTE 1

Lista de Presença – – Dia 27 / 07 / 2002.
Local: CENFOR – NOVA IGUAÇU – RJ.

NOME	ENDEREÇO/CEP	TELEFONE
Geraldo Orozimbo	AV. do Contorno nº 720	33490927
Marina Garcia	Rua: Aida 74, cruzeiro do Sul	27682334
João Batista Melo	R. Dias Leme 384 – Bnu.	23964 4.
Almir Nascimento	Rua Gonçalo Lima, 384 Austin	27632052
Alcelu José Fortunato	TRAV. Eiva Bac 26	20-01-47
Francisco Alves da Silva	R. da Glória, 57 – Itaguaí	0xx21 26881615
Nilandio C. Leite	R. da Fábrica, 41 – Mesquita	2792-7527
Francisca Maria M. Vale	R. N nº 68. Jdim Maracanã. Seropédica 23.810	9216.6181
Ana Miranda	Rua Teresópolis da Silva 136	3
Maria Gabriela Augusta	Rua do Progresso, 200 Nova Aurora Bgd Caxias	37728879
Vanderleia S. Pereira dos Santos	Rua Dr. Arnaldo Nogueira 15 N Aurora	2661-8394
Maria Ambrosina da Silva.	R. dos Ventos Lt 4, Qd 25, N. Aurora – D. Caxias CEP: 26123-500	3772-1490/9647-6070
Ilse Antonia Marques	R. Florianópolis nº 11 Nilópolis	3761 5973 Rs
Flávio Antônio Brandão de Souza	R. Pascoal Palmeiro, 202 Nova Iguaçu 26520.330	2768-2995
Dalton Antonio da Silva	Av. Miranda 1218 apt. 302 Bl B	27917146
Idalina Borges	R. Sto Antônio, 226. Prata	2761.7291.
Antonia Melo da Silva	Rua Acaiaca 201	28855611

FÓRUM DAS PASTORAIS SOCIAIS – LESTE 1

Lista de Presença – – Dia 27/07/02.
Local: CENFOR - NOVA IGUAÇU - RJ

NOME	ENDEREÇO/CEP	TELEFONE
Maria do nascimento A. Costa	Estrada E. 661 - casa 17 - Posse - NI	26587055
Regina de Cassia Batista Oliveira	Estrada Manoel Ferreira Campos 675	37615325
Maria E. dos Santos	Rua F. S/C - Posse N.I	
Paulo Cesar Duque	Rua PRESIDENTE VARGAS 352 C. SOARES	26675461
Rosângela Batista dos Duque	Rua: PRESIDENTE VARGAS 352 C. SOARES	2667-5461
Luciana Souto da Silva	R. Pres. Kennedy 53-101 - Color. Soares	2695-3710
EGNALDO ANDRADE DA SILVA	R. JARECIS, 390 - Heliópolis - B.R.	2761-2558
Maria J. de Araújo Santos	Est. Barro Vermelho 337-A B.R	27855759
Maria Dias.	R. Alberto Teixeira da Cunha 589	37615582
Mª Faica E. Maciel	Marechal Castelo Branco 1153 c/4	2691-9246
Filomena Diniz Del Moro	R. Comendador Soares 188/5	2767-7107
Fortunato Wenceslau da Silva	R. Nelson Meirelles Neto-66 CEP 26605-20	24521275
Amine Helena Ibrahim de Freitas	Rua: Amine, 51 Posse 26030380	26584857.
Valeria Nogueira Cabral	Rua Brasil nº 386 metropole 26.215.	2767.7088
João Antonio Ferreira Goulart	AV. TIRADENTES, 133, QUEIMADOS 260	27797057
Milton Ramos Polinário	Rua: motorista José de Araujo CEP 27245-000 Nº 320	3337.0740
Aurea de Moura Andrade	Rua 2 Nº 63 Jardim Redentor	33499641 B. Ipanema

FÓRUM DAS PASTORAIS SOCIAIS – LESTE 1

Lista de Presença – – Dia 27 / 07 / 2002.
Local: CENFOR - NOVA IGUAÇU

NOME	ENDEREÇO/CEP	TELEFONE
Adriana Lima de Souza	Rua Pedro Elisbão n. 42 P. Am	27585055
Mary de Souza da Silva	Rua Av. N. Senhora da [illegible]	27917146
Marcionila Salles		
Maria José Toledo	José Lucas nº 295 Caxias	
Maria Soares da Silva	Rua Sergipe Lima 442 Q 56 B. Roxo	2762-6666
Teresa da Silva Antunes	Rua Alexandrina M. Oliveira V:8	26676881
Josete Taltão Kaye	Rua Flamengo 74 Ceramica	
Mônica Pestana Reis	Rua Caxiana nº 22 Posse	37782403
Ir. Joaci Serra de Araújo	Rua Paraná 175 26240-090 - Mesquita	27960270
Irmã Eliacir Oliveira	Rua Ibitinga nº 25 casa 1 S. Bernardo	B. Roxo: 37728043
Rozenda Machado	Rua Felipe A. Lopes PINTO [illegible]	276-2750
[illegible] Dias	Est do Barro Vermelho 3324	30480831
Ana Mª de França Correia	Est. Marechal Castelo Branco nº 1697	2792-1849
Ir. Amarias A. de Oliveira	R. Dr. Barros Júnior 1124 - IESA	26678043
Walmer de Macedo Siqueira	P. Projeto Fazenda Nova 28/301 - NOVA IGUAÇU-RJ	33494291
Marcos Andrade/AS	R CONDES 262 NILÓPOLIS 13/ROXO	26618852
Milton Augusto da Silva	Rua A Nº 444 B. Metalúrgicos P. Mauá	33390047

FÓRUM DAS PASTORAIS SOCIAIS – LESTE 1

Lista de Presença – – Dia 27/07/2002
Local: CONFOR - NOVA IGUAÇU - RJ

NOME	ENDEREÇO/CEP	TELEFONE
Maria Roberta Silva	Rua Ruth F. Vasconcelos - Lt 17 - Qd 3	26615852
Sr. Vânia Maura Cochiaro	Rua Ruth Figueiredo Vasconcelos 26170-210	" "
Jr. Ona Clara Corrêa	Rua Vera Cruz 224 Vila de Cava	26587773
Vânia Lucia Lobo	Rua Helena nº 376 Vila de Cava	3770-1724
Alcimário S.C. Júnior	Rua: Dona Jenú nº 81 Vila de Cava	3770-1667
Elizabeth Maria da Costa	Rua Rolândia 128 Vila de Cava	3767 0391
Geralda de Souza Mendes	R. Poços de Caldas L. 19 - Q. 57 - BG	266241-47
Ana Lucia da Costa Lima	Rua Brasília 412 - N.I.	26683077
Zaira Lopes N. de Souza	R. Inácio Serra 624 Mesquita	2697-6520
ACM SOCORRO DOS SANTOS DIAS	R. INÁCIO SERRA 624 MESQUITA	2697-6520
Marcos Correia da Silva	R. BRASIL, 516 Heliópolis B. Rosa	27610291
Maria Fernandes de Lima	rua Osvaldo Alves n. 107 Lote 10	96710561
Maria Elena Tavares da Silva	Corte Pres. Dutra KM 211 Cabral Europeia	
Benedita Alves dos Santos	R. Gal Euclides Figueiredo 11 - Hugenistha	26678673
Maria de Lourdes Silva Pereira	rua Engenheiro Frederico nº 113	26636533
JOSÉ OSMAR RIBEIRO	R. TRAVESSA WILSON, 12 SB	94003862
MARIANE DA SILVA RIBEIRO	" " "	"

FÓRUM DAS PASTORAIS SOCIAIS – LESTE 1

Lista de Presença – – Dia 27/07/2002.
Local: CENFOR - NOVA IGUAÇU - RJ

NOME	ENDEREÇO/CEP	TELEFONE
VALTERLANDE BARBOSA DO NASCIMENTO	R. LIMEIRA 13 J. GUANDU NE 26535-370	2799-0401
Valdelice da Silva	Alvarenga Ribeiro 167/404	2768 2067
Elisabete Matias Pequeno Emiliano	Rua Ademar 92 Centro N. Iguaçu	3773.2801
José Elvo de Oliveira RUA	PARANAGUA. Nº 45 STO AGOSTINHO	33471419
Sebastião P. Rosa	R. Grassi Nº 600 5ta Reta	37670667
Jandira Candida Rosa	" "	"
José Francisco	Rua PIRAPETINGA Nº 2 V.R	024 33491679
Antonio Bernardo de Santos	Rua TRAPIÁ 330 V. Mesquita	27566201
Sebastião Lima	Rua Paulo Pinto Nº 157	27672642
Conceição Cabral	Rua J 377 Jardim Bonsucesso V.R.	33430094
Maria Aparecida da Silva	Avda Santa Amelia 100	3761-7105
Celia Cibele Pereira	Rua das Acacias Lt 6 Qd 6 Nº 13 Amelia Rocha	26613219
Candida Mª Fontes Gonçalves	R. Emílio Goddony, 1323 Mesquita	26963278
JOSÉ SENEM ALENCAR	R Baltazar José de Oliveira, 81	27679480
Sebastião	Rua Jacutinga casa 508	25035020
Vanessa B. Angeleti	Rua Roberto Angeleti nº201 B. da Luz N.I	27683615
Maria de Lourdes dos Santos	R. Inacio Serra 624 Mesquita	2697-6580

FÓRUM DAS PASTORAIS SOCIAIS – LESTE 1

Lista de Presença – – Dia 27/07/2002.
Local: CENFOR - NOVA IGUAÇU - RJ.

NOME	ENDEREÇO/CEP	TELEFONE
Maria de Lourdes Nascimento	Rua Erik. Regis Nº 42 NJ	3778-6571
José de Almeida	R. CR1, 640 E Jcm	2752 8160 - 2655262
Luiza Maria da Silva	R. Senador Pompeu 738 bxg	9698 9389
José Pereira Medeiros	R Porto Calvo 140 Sto Agostinho	3347-7323
José Maria Mendes P.O.	VOLTA REDONDA SANTO AGOSTINHO	33 50 40 57
Diacono Gigio Pierluigi P.S.S.C.	Bairro S. Maria (Belford Roxo) Rua Anhanguera L.8. Q.33	2761-3773
Pr. Miguel Sartore P.S.S.C.	" "	"
Geralda Faustino de Paula	Volta Redonda	3349 08-09
Ir. Angela Stockner	R. Amazonas, 295 St9R N Iguaçu	2667-57 18
Dinamira Maria da Silva Paroquia N. Senhora da Falcão	R: Tamarii Nº 430 B. Jardim Cardina	3765-1763 ou 9999963
Pe Geraldo Lima -	R. Paz e Amor 69	2669-563
Paulo Barbara de Amorim	R. Carinhosa 41. 21850-550 - Bonsucesso	2605 4866
Maria Helena R. de Araujo	R. Ernesto Regatieri 554 - Coronel	3776 5177
Kelli Cristina Vaz Kirsten	R. Alberto de Mello 1111 V. Cava 26055-050	2658-7928
Tarcizo de Jesus Miranda	R. Dona Teresa 72 - Eng. de Dentro	3591-5649
Jorge Tavares	R. ermelinda Caldeira 322	7727 2654
Jandira Ferreira da Silva	Rua do Bonsucesso Nº 56	3767 6014

FÓRUM DAS PASTORAIS SOCIAIS – LESTE 1

Lista de Presença – – Dia 27/07/2002.
Local: CENFOR - NOVA IGUAÇU - RJ

NOME	ENDEREÇO/CEP	TELEFONE
Maria Valentina Pereira Costa	Rua Jair nº 385 Queimados	3770 4218
Elana Loca	Rua Otávio Farquino 209/904 = NI: Centro	2767 6201
Dalila Rangel da Silva	Rua Lucia 111 Marapicu	2695 6669
José Mauricio Batista da Silva	R. AZALEIA 650 ACESSO B. CASA 43	37694636

LISTAGEM DE ENDEREÇO DAS PASTORAIS SOCIAIS (1)

Plebiscito da Dívida Externa
Lista de Votação

NOME LEGÍVEL	IDENTIDADE TIPO E NÚMERO	ASSINATURA
AUREO DE M. ANDRADE TEL: 33499641	RUA: 2, Nº 63 - JARDIM REDENTOR - BARRA MANSA. CEP: 27.335-620	
ALCEU J. FORTUNATO - TEL: 91367315	TRAVESSA ENORA, C/2 - AV. BRASIL - IRAJÁ. CEP:	
ADRIANO DE ARAÚJO TEL: 2792-4240	RUA: RODOLFO POSSOA, 342 - CASA 29 - COSMORAMA - MESQUITA - CEP: 26.236-240	
ALEXANDRE DE OLIVEIRA NASCIMENTO TEL: 729-0844 / 9915-3181	RUA: LIBANO NITERÓI -	RATAZI, 135 - COELHO - SÃO GONÇALO CEP: 24.741-010
~~ANTÔNIO LUIZ DE ANDRADE~~ APARECIDA DOS S. FONTES	RUA: ANTÔNIO CEP: 26.215-015	WILMAR, 230 - CENTRO - NOVA IGUAÇU - TEL: 2768-3822
ANTÔNIO L. DE ANDRADE	RUA: ANTÔNIO CEP: 26510-000	JOÃO MENDONÇA, 729 - NILÓPOLIS
~~ANNA ALVES MARTINHO~~	~~ANTÔ~~	
CONCEIÇÃO CABRAL	RUA: J, 377 - CEP: 27273-560	JARDIM PONTE ALTA - VOLTA REDONDA
CLEONICE JUSTO	RUA: DO CANTO, 168 - ADRIANÓPOLIS - NOVA IGUAÇU. CEP: 26.000-710.	
DAILTON A. DA SILVA TEL: 2791-7146 / 9325-1095	AV. MIRANDELA, 1213 - APTº 302 - BL. B - NITÓPOLIS. CEP: 26520-330	

UF: _____ - **MUNICÍPIO:** _____ **Urna nº** ____

Mesários: _____ **e** _____

Plebiscito da Dívida Externa
Lista de Votação

(2)

NOME LEGÍVEL	IDENTIDADE TIPO E NÚMERO	ASSINATURA
ELISANGELA BAYERL	RUA: VALMIR CAMARGO, 173 - ANCHIETA - RJ. CEP: 21635-460	
TEL: 2489-1559		
FLÁVIO ANTONIO B. DE SOUZA	RUA: PASCOAL PALADINO, 202 - CONTRO - NOVA IGUAÇU. CEP: 26.285-470	
TEL: 2768-2915		
FILOMENA DELMORO	RUA: COMENDADOR SOARES, 188 C/5 - CENTRO - N.I. CEP: 26.255-350	
FORTUNATO W. DA SILVA	RUA: NELSON MEIRELES NETO, 66 - GUADALUPE - R	
TEL: 2452-1275	CEP: 21660-520	
FRANCISCA CHAVES MAGALHÃES.	ESTRADA MIGUEL COUTO, 502 - C/5 - MIGUEL COUTO NOVA IGUAÇU - RJ. CEP: 26127-140	
FRANCISCO ALVES DA SILVA	RUA: DA GLÓRIA, 57 - CALIFORNIA - ITAGUAÍ - RJ. CEP: 23810-120.	
TEL: 2688-1615		
GERALDA H. M. DA SILVA	RUA: DOM HENRIQUE, 67 - DOM RODRIGO - N.I CEP: 26.260-200	
GERALDO OROZIMBO	AV. DO CONTORNO, 720 - PARAISO - BARRA MANSA	
TEL: 33490927	CEP: 27.330-010	
GISELIA DE SOUZA DIAS	RUA: MÁRCIA COSTA, 771 - NOVA IGUAÇU. CEP: 26.271-160	
TEL: 2698-4526		
INES DE FÁTIMA	RUA: MANOEL BARBOSA DA SILVA, 107	
	HORTA - CAMPOS - RJ - CEP: 28013-360.	

UF: _____ - **MUNICÍPIO:** _____ **Urna nº** ____

Mesários: _____ **e** _____

Plebiscito da Dívida Externa
Lista de Votação

COMEÇO (CEDA J

(3)

NOME LEGÍVEL	IDENTIDADE TIPO E NÚMERO	ASSINATURA
JOSE MIGUEL	RUA: CAPITÃO CHAVES, 60 - CENTRO - N.I.	
TEL:	CEP:	
+ JANETE F. DA COSTA	RUA: EÇA DE QUEIRÓS, 15 - OLARIA - R.J.	
TEL: 3685-8155	CEP: 21070-650	
9279-7426		
+ JOSÉ PEDRO MARIA	RUA: PIRACICABA, 270 - SÃO CRISTOVÃO -	
	VOLTA REDONDA - RJ. CEP: 27264-800(?)	
TEL: 024 33494679		
[illegible]		
+ JOSÉ [illegible] GARCIA	RUA: 229, Nº 18 - CONTORNO - VOLTA REDONDA	
	CEP: 27236 0380	
TEL: 3342 2565		
LUIS GONZAGA DA SILVA	AV. OTAVIANO MOREIRA DE MELO, 170 -	
	MANGUEIRA - NOVA IGUAÇU - CEP: 26171-006	
LEONIDAS C. JÚNIOR	PRAIA DO FLAMENGO, 60 - APTO 505 -	
	FLAMENGO - CEP: 22.210-030	
TEL: 2557-0119		
MOISÉS CORRÊA DA SILVA	RUA: BRASIL, 56 - HELIÓPOLIS - BELFORD -	
	ROXO. CEP: 26.120-280	
TEL: 2761-0295		
+ MARIA C. DA SILVA	AV. SANTA AMÉLIA, , BELFORD - ROXO	
	CEP - 26.150-300	
TEL: 2761-7105		
+ MARY E. DA S. TAVARES	RUA: TRIPOLI 98 - NOVA PIAM - BELFORD -	
	ROXO - CEP: 26115-500	

UF: _____ - **MUNICÍPIO:** _____ **Urna nº** ____

Mesários: _____ **e** _____

LUIS [illegible] C.M.P. BRASIL - RUA: ANTÔNIO AFONSO, 33 - BAIRRO: GULF - LOUI GASPARIAN - CEP: 25 870-000 TEL: 024 - 7765 QUIOSQUE

Próximo (Letra L. (20/02/2002).

Plebiscito da Dívida Externa
Lista de Votação

4

NOME LEGÍVEL	IDENTIDADE TIPO E NÚMERO	ASSINATURA
MARCELINA M. MORAES	RUA: DR° AFONSO DIAS, 111 - JARDIM PALMARES -	NOVA IGUAÇU - CEP: 26271-440
MARIA FERNANDA LIMA	RUA: GERALDO ALVES - QUADRA 107 - LOTE 16 CAMPO LINDO	km 40 - SEROPÉDICA CEP: 23845-200
MARCOS T. P. LOPES	ESTRADA RJ-99 - BLOCO-8A APT°- 103 VILA MARGARIDA - ITAGUAÍ	CEP: 23826-840
MARIA DA PENHA	RUA: ITAMARANDIBA, 200 - JARDIM BOM PASTO	BELFORD-ROXO. CEP: 26.110-460
MARIA DE LOURDES S. PEREIRA	RUA: TONELEIRO, 670 - MESQUITA.	
MARLI DE S. DA SILVA	AV. MIRANDOBA, 1213 - APT° 302 - BLOCO B - NILÓPOLIS -	CEP: 26.520-330.
TEL: 2791-7146		
MÔNICA COSTA DA SILVA	RUA: EXP. JOSÉ CUSTÓDIO SAMPAIO, 26 COLUBANDÊ,	SÃO GONÇALO - CEP: 24744-260
TEL: 2603-8694.		
MARIA T. A. DA SILVA	~~RUA: TENENTE SANTOS LOTE~~ RUA: MARIA	JANUÁRIA, 347 - SÃO JOÃO DE
	MERTI -	CEP: 25.500-315
MARCELO RENOU	RUA: AMADEU	SOARES, 85 - PRATA - BELFORD-ROXO
	CEP: 26.130-700	
MARIA A. S. DA SILVA	AV. OTÁVIO MOREIRA DE MELO, 170 - MANGUEIRA	
	NOVA IGUAÇU	
	CEP: 26.271-000	

UF: _____ - **MUNICÍPIO:** _____ **Urna nº** ____

Mesários: _____ **e** _____

PLEBISCITO DA DÍVIDA EXTERNA
DE 2 A 7 DE SETEMBRO

Plebiscito da Dívida Externa
Lista de Votação

(5)

NOME LEGÍVEL	IDENTIDADE TIPO E NÚMERO	ASSINATURA
NIVALDO DUTRA VIANA	RUA: HIDELBRANDO, 3 - AUSTIN - NOVA IGU. CEP: 26.326-520	
NELSON BERNADES DE FREITAS		RUA: DA CONSTELAÇÃO, 13 - SENADOR CAMARÁ - RJ. CEP: 21841-000
NAIR J. DE CASTRO LIMA	RUA DAS ROSAS, 319 - LT 24 - VILA FORMO N.I. - CEP: 26.051-370	
TEL: 92787576 2937270 (REC.)		
NAIR M.M. FERNANDES	RUA: DOR: AFONSO DIAS, 199 - JARDIM PALMA RES - NOVA IGUAÇU. CEP: 26.271-440.	
OLÍVIA C. DOS ANJOS	RUA: AMAPÁ, 1263 - VILAR NOVO - BELFORD- ROXO - CEP - 26.116-490	
TEL: 2661-3424.		
PAULO BANANA DE AMORIM	RUA: QUÊNIA, 41 - VILA KENEDY - RJ. CEP: 21.850-550	
TEL: 2405-4866		
PE. GERALDO LIMA	RUA: PAZ E AMOR, 69 - VISTA ALEGRE - N.I. CEP: 26.225-400	
TEL: 2669-5363		
PE. ANDRÉ	AV. AUTOMÓVEL CLUBE, 2110 - SÃO JOÃO MERITI CEP: 25.561-170	
TEL: 92664949		
RITA DE CÁSSIA LUCIANO	RUA: REAL GRANDEZA, 87 FDS - RIO DE JANEIRO CEP: 22.281-030	

UF: _____ - MUNICÍPIO: _____ Urna nº ____
Mesários: _____ e _____

PLEBISCITO DA DÍVIDA EXTERNA
DE 2 A 7 DE SETEMBRO

Plebiscito da Dívida Externa
Lista de Votação

(6)

NOME LEGÍVEL	IDENTIDADE TIPO E NÚMERO	ASSINATURA
SALVADOR MARCELINO	RUA: PAULO PINTO, 157 - VILA NELY - NOVA IGUAÇU	
	CEP: 26.012-030	
TEL: 2767-2643		
SEBASTIÃO F. DA COSTA	RUA: BARCELONA, 508 - GRAMACHO - DUQUE DE CAXIAS	
	CEP: 25.035-020	
TARCIZO DE JESUS MIRANDA	RUA: D. TEREZA, 72 - ENG. DE DENTRO - R.J.	
	CEP: 20.770-110	
TEL: 2591-5649		
WILMA GONÇALVES	PRAIA DO FLAMENGO, 60 - APTº 226 - FLAMENGO - R	
	CEP: 22.210-030	
ZACARIAS V. DA TRINDADE	RUA: SELMA, 511 - JARDIM ALVORADA - N.I.	
	CEP: 26.261-310	
TEL: 2768-3410.		
PAULO CESAR (PAULÃO).	RUA: JORNALISTA JOSÉ TELÚRIO DE MELO, 17	
	PENHA - RIO DE JANEIRO	
	CEP:	
	TEL: 2573-0557 / 9885-1695	
CÉLIA CITELI PEREIRA	R: DAS ACÁCIAS, LOTE 6 - Qd. 6	
	SANTA AMÉLIA - BELFORD-ROXO - RJ.	
	CEP: 26.115-120	
	TEL: 2661-3219	
LIELZA DA ROCHA SILVA	AV. SANTA AMÉLIA, 27	
	SANTA AMÉLIA - BELFORD-ROXO - RJ.	
	CEP: 26.115-300	
	TEL: 3092-0989	

UF: _____ - **MUNICÍPIO:** _____ **Urna nº** ____
Mesários: _____ **e** _____

JOÃO BAPTISTA MARIA
ESTRADA DO CONTORNO, 935 - COP:
SANTO AGOSTINHO - VOLTA REDONDA - R.J.
0xx __ 3346-0803

SAMUEL TEIXEIRA DO NASCIMENTO
RUA: ANCHIETA, 15 - COP:
AREIA BRANCA - BELFORD-ROXO / R.J.



CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

São Paulo, 13 de Novembro de 2002.

Lista de nomes que representaram o Estado do Rio de Janeiro , no 2º Encontro Nacional das Pastorais Sociais realizado em São Paulo.

- Nome: Eneide Vasconcelos.
  Endereço: rua Lacerda Sobrinho,225 - bl:3 - apto:602 - Centro - Campos do Goitacazes - RJ. CEP: 28010-070
  Pastoral da Saúde - Tel: 0xx2227339340 - Diocese: Campos dos Goytacazes.

- Nome: Flávio Antônio Brandão de Souza.
  End: rua Pascoal Paladino,202 - Centro - Nova Iguaçu - CEP: 26285-770
  Pastoral Operária - Tel: 0xx21-2768-2915 - Diocese de Nova Iguaçu.

- Nome: Inês Fátima Polidoro
  End: rua Antonio Farias da Silva,266 - Parque - Campos dos Goytacazes -
  Pastoral da Terra - Tel:0xx22-2724-8599 / 0xx22-2722-2404 - Dioc Campos

- Nome: Maria de Fátima Pereira da Silva.
  End: AV. Itaocara,2358 - Vila S. Túlio,22 - Inhaúma - Rio de Janeiro
  Cep: Diocese: Nova Iguaçu.
  Pastoral do Menor - Tel: 9853-1756 / 2779-1295/0071 / 2590-6111

- Nome: João Luís da Silva
  End: rua Pio XII , 236 - Pirai/Barra do Pirai - Cep: 27170-000
  Pastoral: Movimento Fé e Política - BP/VR - Diocese de Volta Redonda.

DESAFIOS

- Articular as Pastorais Sociais nas Dioceses e Leste I;
- Estruturar Questão Financeira nas Dioceses e no Regional ;
- Fazer encontros nas Dioceses, para repassar conteúdo do 2º Encontro de Pastorais Sociais;

PASTORAL OPERÁRIA

LISTA DE PRESENÇA

NOME: Milson Ramos Aloisio TEL (0xx24) 3337-0740
END: Rua Motorista José de Araújo Nº 320 CEP: 27.295-080
BAIRRO: Santo Agostinho MUNICÍPIO: Volta Redonda RJ

NOME: Dorcio Rosa Pilotto TEL 0xx24 33447323
END: Rua Padre Velho no 140 CEP: 27.290-580
BAIRRO: Sto Agostinho MUNICÍPIO: Volta Redonda - RJ

NOME: José Maria Mendes TEL 0xx24 33504057
END: RUA ILHA DA TRINDADE CEP:
BAIRRO: SANTO AGOSTINHO MUNICÍPIO: V. REDONDA

NOME: JOSE ETRO Oliveira TEL 33471419
END: RUA PARANAGUA Nº 45 SANTO AGOSTINHO CEP: 27290
BAIRRO: Santo AGOSTINHO MUNICÍPIO: Volta Redonda

NOME: Dionizio Pereira da Costa TEL 36626112
END: RUA SION 6 1976 CEP: 250275
BAIRRO: P Fluminense MUNICÍPIO: Duque de Caxias

NOME: Maria Fernandes de Lima TEL 9671-0561
END: rua Geraldo Alves Nº 107 lote 16 Km 49 Seropédica CEP: 23845-200
BAIRRO: Campo Lindo MUNICÍPIO: Seropédica

NOME: Lailza da Rocha Silva TEL 30932989
END: Cassuarinas Lt 6 Q 5 CEP: 26115-110
BAIRRO: Santa Amélia MUNICÍPIO: Belford Roxo

– Reunião – Dia 26 / 07 / 2008 Local: CONFOR - NOVA IGUAÇU

PASTORAL OPERÁRIA

LISTA DE PRESENÇA

NOME: Celia Bitel Pereira TEL.: 26673219

END.: Rua das Acacias Lote 6, Quad 6 CEP.: 26115-120

BAIRRO: Santa Amelia MUNICÍPIO: Belford Roxo

NOME: Marli Maria Camargo da Costa TEL 27614348

END.: Rua Apiacás nº 203 CEP.: 26.150-310

BAIRRO: Santa Amelia MUNICÍPIO: Belford Roxo

NOME: Geraldo Orozimbo TEL 33490927

END.: CEP.:

BAIRRO: MUNICÍPIO:

NOME: Fortunato Venancio da Silva TEL. 2452-1275

END.: Rua Nilson Cabreles Netto, 66 CEP.: 21660-520

BAIRRO: Guadalupe MUNICÍPIO: Rio de Janeiro

NOME: Dario [illegible] de Oliveira TEL 26133143

END.: Rua Jambituba Nº 18 CEP.: 26115-050

BAIRRO: Santa Amelia MUNICÍPIO: Belford Roxo

NOME: FLAVIO ANTONIO BRANDAO DE SOUZA. TEL. 768-2915

END.: RUA: PASCOAL PALADINO, 202 CEP.: 26.285-770

BAIRRO: CHACRINHA MUNICÍPIO: NOVA IGUAÇU

NOME: TEL.:

END.: CEP.:

BAIRRO: MUNICÍPIO:

– Reunião – Dia 26 / 07 / 2003. Local: CONFOR - NOVA IGUAÇU

PASTORAL OPERÁRIA

LISTA DE PRESENÇA

1º Reunião de Preparação da 16º Romaria dos Trabalhadores
PO no Rio de Janeiro: Capital - São João de Meriti - Nova Iguaçu -

NOME: Volta Redonda. TEL.:

END.: CEP.:

BAIRRO: MUNICÍPIO:

NOME: Célia citeli Pereira TEL.: 2661-3219

END.: Rua: Das acácias , Lote VI - Qd V-I CEP.: 26 115-120

BAIRRO: Santa Amélia MUNICÍPIO: Belford-Roxo / R.J.

NOME: Conceição Cabral MARIA DA CONCEIÇÃO CABRAL TEL.: 0xx24-3342-0094

END.: Rua: J , 377 CEP.: 27.273-360

BAIRRO: Jardim Ponte Alta MUNICÍPIO: Volta Redonda / R.J.

NOME: Dailton Antonio da Silva TEL.: 2791-7146

END.: Av. Mirandela, 1213 - Apto. 302 - Bl. b CEP.: 26.520-330

BAIRRO: Centro MUNICÍPIO: Nilópolis / R.J.

NOME: Flávio Antonio Brandão de Souza TEL.: 2768-2915

END.: Rua: Pascoal Paladino , 202 CEP.: 26.285-770

BAIRRO: Chacrinha MUNICÍPIO: Nova Iguaçu / R.J.

NOME: Maria de Lourdes S. Pereira (Sind. Domes) TEL.: 2663-6533

END.: CEP.:

BAIRRO: MUNICÍPIO:

NOME: Geraldo Orozimbo TEL.: 0xx24-3349-0927

END.: Av. do Contorno, 720 CEP.: 27.336-010

BAIRRO: Paraiso MUNICÍPIO: Barra Mansa / R.J.

– Reunião – Dia 24 / 05 / 2003. Local: Cenfor - Nova Iguaçu/ R.J.

PASTORAL OPERÁRIA

LISTA DE PRESENÇA

1º Reunião de Preparação da 16º Romaria dos Trabalhadores

PO no Rio de Janeiro: Capital - São João de Meriti - Nova Iguaçu -

NOME: *Volta Redonda.* TEL.:

END.: CEP.:

BAIRRO: MUNICÍPIO:

NOME: *João Batista de Melo* TEL.: *(21) - 2691-9246*

END.: *Estr. Marechal Castelo Branco, 1193 - c/4* CEP.: *26.521-120*

BAIRRO: *Centro* MUNICÍPIO: *Nilópolis / R.J.*

NOME: *Pe. Geraldo Lima* TEL.: *9974-9665*

END.: *Rua: Maria Custódia , 436* CEP.: *26.052-310*

BAIRRO: *Vila de Cava* MUNICÍPIO: *Nova Iguaçu - R.J.*

NOME: *Pe. Agostinho Pretto* TEL.: *2669-5363*

END.: *Rua: Paz e Amor, 69* CEP.: *26.225-400*

BAIRRO: MUNICÍPIO: *Nova Iguaçu - R.J.*

NOME: *Paulo cesar da Silva* TEL.: *2573-0557*

END.: *Rua: José Telino de Melo, 17* CEP.: *21.090-000* *21.072-350*

BAIRRO: *Penha* MUNICÍPIO: *Rio de Janeiro*

NOME: *OtávioJesus de Oliveira* TEL.: *2661-3343*

END.: *Rua: Imbituba, 18* CEP.: *26.115-050*

BAIRRO: *Santa Amélia* MUNICÍPIO: *Belford-Roxo - R-J*

NOME: *Rita Alves Pinheiro* TEL.: *2573-0557*

END.: *Rua: Anastácio Corrêa, Lt 21 - Qd 03* CEP.: *25.581-110*

BAIRRO: *Venda Velha* MUNICÍPIO: *São João de Meriti - R.J.*

– Reunião – Dia *24 / 05 / 2003*. Local: *Cenfor - Nova Iguaçu/R.J.*

PASTORAL OPERÁRIA

LISTA DE PRESENÇA

NOME: Maria Daniel da Silva TEL.: 2761705

END.: Trav. Santa Amélia 100 Belfort Roxo CEP.: 26.115-310

BAIRRO: Santa Amélia MUNICÍPIO: Belfort Roxo

NOME: José Maria Mendes TEL.: 33504057

END.: Rua Ilha da Trindade Nº 95 CEP: 27.290

BAIRRO: SANTO AGOSTINHO MUNICÍPIO: V. REDONDA

NOME: José Roberto Maia TEL: 33732-31

END: Rua Belo Vista nº 94 CEP.: 27.280-00

BAIRRO: Santo Agostinho MUNICÍPIO: V Redonda

NOME: João Rosa Ribeiro TEL 3347.1323

END: Rua Pasto Velho nº 140 CEP: 27.290-510

BAIRRO: Sto Agostinho MUNICÍPIO: Volta Redonda RJ

NOME: Geraldo Orsindo TEL 33490927

END.: A.V do Contorno nº 720 CEP.: 27330-080

BAIRRO: Paraíso de Baixo MUNICÍPIO: Pinto Manso

NOME: Milton Ramos Polinário TEL.: 3337-0740

END.: Rua Motorista José de Araujo nº 320 CEP.: 27 295-080

BAIRRO: Santo Agostinho MUNICÍPIO: Volta Redonda

NOME: Ana Batista Maria TEL.: 32466803

END.: Estrada Liberal nº 0935 CEP.: 27292420

BAIRRO: Santo Agostinho MUNICÍPIO: Barbacena

– Reunião – Dia ____/____/____. Local: _____

Paulo César Silva (Paulão) 2573-0557

Rua jornalista José Telino de Mello, 17 Penha - R. J



PASTORAL OPERÁRIA

LISTA DE PRESENÇA

NOME: Paulo Cesar da Silva (Paulo) TEL.: 9885-1695 7513-0551

END.: R. Jornalista José Tolino C. Melo 12 CEP.: 21.070-000

BAIRRO: Penha MUNICÍPIO: Rio de Janeiro

NOME: Manoel Pedro Pereira TEL.: 031.24.33490397

END.: Rua José Xavier Stabonai nº 385 CEP.: 37335-000

BAIRRO: Boa Vista II MUNICÍPIO: Barra Mansa

NOME: Sidney dos Santos TEL.: (24)3342-5035

END.: R: Damião Medeiros 82 CEP.: 27.336-370

BAIRRO: Boa Vista II MUNICÍPIO: Barra Mansa

NOME: Rosa de Maria Andrade TEL.: 33499641

END.: Rua 2 nº 63 CEP.: 27320-920

BAIRRO: Jardim Redentor MUNICÍPIO: Barra Mansa-RJ

NOME: Fortunato Wenceslau da Silva TEL.: 24521575

END.: Rua Nelson Cerveles Neto CEP.: 21660-520

BAIRRO: Guadalupe MUNICÍPIO: R. J.

NOME: FLÁVIO ANTÔNIO BRANDÃO DE SOUZA TEL.: 2768-2915

END.: RUA: PASCOAL PALADINO, 202 CEP.:

BAIRRO: MUNICÍPIO:

NOME: TEL.:

END.: CEP.:

BAIRRO: MUNICÍPIO:

– Reunião – Dia 25 / 10 / 2008. Local: CENFOR - NOVA IGUAÇU

HISTÓRIA OPERÁRIA

LISTA DE PRESENÇA

NOME: Flávio Antônio Brandão dos Reis TEL.: 9768-2915

END.: _____ CEP.: _____

BAIRRO: _____ MUNICÍPIO: _____

NOME: José Maria Mendes. TEL 0xx24333504057

END. Rua Ilha da Trindade nº 95 Santo Agostinho CEP. 27.290-240

BAIRRO: Santo Agostinho MUNICÍPIO: V. Redonda

NOME: Geraldo Orozimbo TEL 33490927

END.: Av. do Contorno nº 720 CEP 27330-010

BAIRRO: Paraíso de Baixo MUNICÍPIO: B. Mansa

NOME: João Rosa Ribeiro TEL 3347-1323

END. Rua Porto Velho nº 140 CEP. 27290-510

BAIRRO: Stº Agostinho MUNICÍPIO: V Redonda - R.J.

NOME: [illegible] TEL 2452-1275

END. R. Nelson Nobrega Neto, 66 CEP.: 21660-520

BAIRRO: Guadalupe MUNICÍPIO: Rio de Janeiro

NOME: Vicente Pereira da costa TEL. 36626112

END.: _____ CEP.: 25270-45

BAIRRO: Boa Vista 2. Rua H nº 385 MUNICÍPIO: Barra Mansa.

NOME: Manoel Pedro Pereira TEL. 33490397

END.: _____ CEP.: 27335-000

BAIRRO: _____ MUNICÍPIO: _____

– Reunião – Dia 28/02/04. Local: CENFOR - Nova Iguaçu

...STORAL OPERÁ...

LISTA DE PRESENÇA

NOME: Agostinho Prieto TEL: 26695363

END: Rua Guaraciaba 325 CEP: 26 220 460

BAIRRO: California MUNICÍPIO: Nova Iguaçu

NOME: Otavio Neves de Oliveira TEL: 26-61-33-43

END: Rua Jurutuba Nº 18 CEP: 26.115-050

BAIRRO: Santa Amelia MUNICÍPIO: Belford Roxo
Rio de Janeiro

NOME: Jorcino de Jesus Miranda TEL: 2591-5649

END: Rua Dona Tereza, 72 CEP: 20970-110

BAIRRO: Engenho de Dentro MUNICÍPIO: Rio de Janeiro

NOME: Maria Oneide da Silva 27.11.04 TEL: 26.76.05 105

END: Avenida Santa Amelia 100 CEP: 26.115.3010

BAIRRO: Parque Santa Amelia MUNICÍPIO: Belford Roxo

NOME: Nair Jane de Castro Lima 9927875716 TEL: 26683077

END: Rua Brasil 412 CEP: 26215260

BAIRRO: Metrópole MUNICÍPIO: Nova Iguaçu R.J

NOME: Milton Pomar Adriano TEL: (0243)3337-0740

END: Rua Antonia Jaci de Maio Nº 320 CEP: 27.295.080

BAIRRO: Santo Agostinho MUNICÍPIO: Volta Redonda (RJ)

NOME: TEL:

END: CEP:

BAIRRO: MUNICÍPIO:

– Reunião – Dia 28/02/04. Local: CENFOR - NOVA IGUAÇU.

PASTORAL OPERÁRIA

LISTA DE PRESENÇA

ENCONTRO DO DIA 22/03/2003.

NOME: FLÁVIO ANTÔNIO BRANDÃO DE SOUZA TEL.: 2768-2915

END.: RUA: PASCOAL PALADINO, 202 CEP.: 26.285-770

BAIRRO: CHACRINHA MUNICÍPIO: NOVA IGUAÇU.

NOME: JOÃO BATISTA DE MELO TEL.: 26919246

END.: AV. MAL. CASTELO BRANCO 1193 - C/04 CEP.: 26521-120

BAIRRO: CENTRO MUNICÍPIO: NILÓPOLIS

NOME: Antonia Carvara TEL: 3105-1393

END.: Praça da Sé, 184 (PO) CEP.: 01001-000

BAIRRO: Centro MUNICÍPIO: S. Paulo - SP

NOME: ALDAÍZA FONSECA PINHEIRO TEL 26930517

END.: R. ERNESTO CARDOSO, 520 - CASA 84 - CENTRO - NILÓPOLIS CEP: 26525420

BAIRRO: CENTRO MUNICÍPIO: NILÓPOLIS

NOME: José Lino dos Santos N/D TEL: 011-3105-1393

END.: Praça da Sé 184 Anda 10 S. 1001 CEP.: 01001-000

BAIRRO: Centro MUNICÍPIO: São Paulo

NOME: DONIZETI CARVARA 011 TEL: 4127-0915

END.: R. ANGELINA SCAPEL PINOTTI CEP.: 09790-290

BAIRRO: FERRAZÓPOLIS MUNICÍPIO: São Bernardo do Campo - SP

NOME: SAMUEL TEIXEIRA DO NASCIMENTO TEL.: 26636641

END.: RUA: ANCHIETA, 15 CEP.: 26.140-260

BAIRRO: AREIA BRANCA MUNICÍPIO: BELFORD - ROXO

– Reunião – Dia 22 / 03 / 2003. Local: CONFOR

PASTORAL OPERÁRIA

LISTA DE PRESENÇA

NOME: Maria Aparecida da Silva TEL.: 2761-7[illegible]

END.: Missionário Sebastião Arantes 100 CEP.: 26[illegible]

BAIRRO: Santa Amelia MUNICÍPIO: Belford Roxo

NOME: Celia Citeli Pereira TEL.: 2661-3219

END.: Rua dos Reacias L.6.Q.6 CEP.: 26115120

BAIRRO: Santa Amelia MUNICÍPIO: Belford Roxo

NOME: ULYSSES PENHA DA SILVA TEL: 2669-5067

END.: RUA MANOEL DA SILVA FALCÃO Nº 372 CEP.: 26225-280

BAIRRO: ESSOLANDIA MUNICÍPIO: NOVA IGUAÇU

NOME: Geraldo Lima TEL.: 2771-1650

END.: R. Maria Custódia 436 CEP.: 26.052-310

BAIRRO: Vila de Cava MUNICÍPIO: Nova Iguaçu

NOME: S. Agostinho Justo TEL: 26695363

END.: Rua 902 Lote 69 CEP.: 26 225 400

BAIRRO: MUNICÍPIO: NOVA IGUAÇU

NOME: Otavio Cleus de Oliveira TEL: 26613343

END: Rua Imbituba nº 18 CEP.: 26.115-050

BAIRRO: Santa Amelia MUNICÍPIO: Belford Roxo

NOME: MARIA DO CARMO DE A. PAIVA (CARMINHA) TEL: [illegible]

END: R: Pe. NINO MIRALDI, 48 CEP.: 26.230-030

BAIRRO: SANTO ELIAS MUNICÍPIO: MESQUITA

– Reunião – Dia 22 / 03 / 2003 Local: CONFOR-

PASTORAL OPERÁRIA

LISTA DE PRESENÇA

NOME: JOSÉ MIGUEL TEL: 3662 70 55

END.: RUA CAMBURI Nº 32 CEP: 26110-500

BAIRRO: BOM PASTOR MUNICÍPIO: B. TOXO

NOME: Juraci dos S. Bezerra TEL: 3887-2029

END.: R. Maresagi, 127 A c/2 CEP: 21040-180

BAIRRO: Penha MUNICÍPIO: R. J.

NOME: Ivan Martins Ferreira Fernandes TEL: 3794 0959

END.: Rua Dr. Ilpenso Dias nº 199 jardim Palmares N.I. CEP: 26270-440

BAIRRO: _____ MUNICÍPIO: Nova Iguaçu

NOME: Gilberto Dias TEL: 3409.5566

END.: Joaquim Joaquim de Silva nº 54/02. CEP: 23585-160.

BAIRRO: Pe-Ciência MUNICÍPIO: RJ

NOME: _____ TEL: _____

END.: _____ CEP: _____

BAIRRO: _____ MUNICÍPIO: _____

NOME: _____ TEL: _____

END.: _____ CEP: _____

BAIRRO: _____ MUNICÍPIO: _____

NOME: _____ TEL: _____

END.: _____ CEP: _____

BAIRRO: _____ MUNICÍPIO: _____

– Reunião – Dia 25/06/2003. Local: CENTOR – NOVA IGUAÇU – R.J.

ENCONTRO DA P.O. NO ESTADO DO RIO, COM O COLEGIADO NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA.

PASTORAL OPERÁRIA

LISTA DE PRESENÇA

NOME: Áurea de Moura Andrade TEL 33499641
END.: Rua 2 nº 63, Jardim Redentor - CEP:
BAIRRO: Santa Rita MUNICÍPIO: Barra Mansa

NOME: Ir. Ilg-Tinho Zretta TEL (24) 26695363
END: Rua Paz e Amor 69 CEP: 26 225-400
BAIRRO: Jd. Continental - Vista Alegre MUNICÍPIO: Nova Iguaçu

NOME: Maria Geralda de Oliveira TEL 33491481
END.: Rua 2 N 54 CEP:
BAIRRO: Recanto do Sol B Mansa MUNICÍPIO: Barra Mansa

NOME: Gabriela Fey / Associação Paulo Fey TEL
END.: Richard-Wagner - Str. 23 CEP:
BAIRRO: D-45128 Essen / Alemanha MUNICÍPIO

NOME: Pe [illegible] TEL 3749 6231
END: R. Maria Cecília 436 CEP 2605-310
BAIRRO: [illegible] MUNICÍPIO: R. J.

NOME: Maria do Amparo Jorge da Silva TEL 011-4642-6045
END.: R. Baltazar Antônio Soares 694 CEP: 08575-020
BAIRRO: C. Virginia MUNICÍPIO: Itaquá - SP

NOME: José Eudo dos Santos MNBJ TEL 011-31-95-18 93
END.: Praça da Sé Nº 134 CEP: 01001-000
BAIRRO: Centro MUNICÍPIO: São Paulo

– Reunião – Dia 28/06/2003. Local: CEBFOR - NOVA IGUAÇU - R.J.

ENCONTRO DA P.O. NO ESTADO DO RIO, COM O COLEGIADO NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA

PASTORAL OPERÁRIA

LISTA DE PRESENÇA

NOME: ALCEU JOSÉ FORTUNATO TEL. 33624125
END. TRAVESSA CASA 2 C 18480 AV. BRASIL CEP. 21.530-310
BAIRRO: IBAJÁ MUNICÍPIO R.J.

NOME: TARCIZO DE JESUS MIRANDA TEL. 2591-5649
END.: Rua Dona Teresa, 72 CEP.: 20770-110
BAIRRO: Engenho de Dentro MUNICÍPIO: Rio de Janeiro

NOME: Maria da Graça da Silva TEL. 2791-2116
END.: Av. Miranda Jordão Lote B apto 502 CEP.: 26.520-330
BAIRRO: Nova Iguaçu MUNICÍPIO:

NOME: Maria Fernandes de Lima TEL. 9671-0561
END.: Rua Geraldo Dias n. 107 lote 10 CEP. 23845-200
BAIRRO: ~~Santa Cruz~~ Campo Lindo MUNICÍPIO: Seropédica

NOME: Celia Gilda Pereira TEL. 26613219
END.: JARDIM IRACEMA - Alberto de Oliveira CEP.: 60060-430
BAIRRO: MANOEL PONTE GUNS JUNIOR MUNICÍPIO: FORTALEZA - CE

NOME: MANOEL JUNIOR TEL. 2381400
END.: CEP.:
BAIRRO: MUNICÍPIO:

NOME: Conceição A. de Souza TEL. 3736-1520
END.: CEP.:
BAIRRO: MUNICÍPIO:

– Reunião – Dia 28 / 06 / 2003. Local: CENTUR - NOVA IGUAÇU - R.J.

ENCONTRO DE P.O. NO ESTADO DO RIO, COM O COLEGIADO NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA.

PASTORAL OPERÁRIA

LISTA DE PRESENÇA

NOME: Geraldo Araújo TEL.: 33490927

END.: Av. do Contorno nº 720 CEP.: _____

BAIRRO: Paraíso MUNICÍPIO: Barra Mansa

NOME: Lenira Lourenço Ezzani TEL.: 3976 4766

END.: Rua: Madre Dia casa 2 CEP.: 21020-120

BAIRRO: Penha Circular MUNICÍPIO: Rio de Janeiro

NOME: Paulo Cesar Reis (PAULÃO) TEL.: 1885-1625 / 253-0557

END.: Jornalista José Telino de Abreu, 17 CEP.: 21020-000

BAIRRO: Penha MUNICÍPIO: Rio de Janeiro

NOME: Otavio Reis de Oliveira TEL.: 26613343

END.: Rua Jonatas nº 18 CEP.: 26115-050

BAIRRO: Santa Amelia MUNICÍPIO: Belford Roxo

NOME: _____ TEL.: _____

END.: _____ CEP.: _____

BAIRRO: _____ MUNICÍPIO: _____

NOME: _____ TEL.: _____

END.: _____ CEP.: _____

BAIRRO: _____ MUNICÍPIO: _____

NOME: _____ TEL.: _____

END.: _____ CEP.: _____

BAIRRO: _____ MUNICÍPIO: _____

– Reunião – Dia 28/06/2003. Local: CONFOR - NOVA IGUAÇU - RJ.

ENCONTRO DA P.O. NO ESTADO DO RIO, COM O COLEGIADO NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA.

PASTORAL OPERÁRIA

LISTA DE PRESENÇA

NOME: Dureclina Silvia Veiga TEL: 3887-5651
END.: 2 Pegavi, 315 Bl 3/407 CEP: 21215-110
BAIRRO: Circular da Penha MUNICÍPIO: RJ

NOME: PEDRO PAULO DE SOUZA TEL: 3459-9131
END.: RUA TTE. BENJAMIM A. CORIOLANO, 76 CEP: 21.221-160
BAIRRO: VILA DA PENHA MUNICÍPIO: R.J.

NOME: Fortunato Henrique da Silva TEL: 2752-1275
END.: Rua Nelson Ribeiro Neto, 66 CEP: 21660-520
BAIRRO: Guadalupe MUNICÍPIO: Rio de Janeiro

NOME: Marcelina Moraes de Carvalho TEL: 2695 1336
END.: Rua Pe Afonso Dias nº 111 CEP: 26271-440
BAIRRO: Jardim Palmares MUNICÍPIO: Nova Iguaçu

NOME: Benigna da Rocha Silva TEL: 3092 0989
END.: Rua Conquanino L 6 C 5 CEP: 26715-170
BAIRRO: Santa Amélia MUNICÍPIO: Belford Roxo

NOME: FLÁVIO ANTÔNIO BARBOSA DE SOUZA TEL: 2768-2915
END.: RUA PASCOAL PALADINO, 202 CEP: 26.265-770
BAIRRO: CHACRINHA MUNICÍPIO: NOVA IGUAÇU - R.J.

NOME: TEL:
END.: CEP:
BAIRRO: MUNICÍPIO

– Reunião – Dia 28/06/2003 Local: CENFOR - NOVA IGUAÇU - R.J.

ENCONTRO DA P.O. DO ESTADO DO RIO, COM O COLEGIADO NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA

PASTORAL OPERÁRIA

LISTA DE PRESENÇA

NOME: Maria da Conceição Tolentino Cabral (24) TEL.: 33430094

END.: Rua I nº 377 CEP.: 27273-560

BAIRRO: Jardim Ponte Alta MUNICÍPIO: Volta Redonda

NOME: [illegible] TEL.: 2761295

END.: Rua Brasil, 56 CEP.: 26523250

BAIRRO: [illegible] MUNICÍPIO: B. Rto. RJ

NOME: Maria Maria Camargo da Costa TEL.: 27614348

END.: Rua Azaleias nº 203 CEP.: 26150-300

BAIRRO: Santa Amélia MUNICÍPIO: Belford Roxo

NOME: Maria Aurélia dos Santos TEL.: 2461.7.105

END.: Avenida Santa Amélia, 100 CEP.: 26150 310

BAIRRO: P. Santa Amélia MUNICÍPIO:

NOME: TEL.:

END.: CEP.:

BAIRRO: MUNICÍPIO:

NOME: TEL.:

END.: CEP.:

BAIRRO: MUNICÍPIO:

NOME: TEL.:

END.: CEP.:

BAIRRO: MUNICÍPIO:

– Reunião – Dia 28/06/2003. Local: CONFOR – NOVA IGUAÇU – R.J.

ENCONTRO DO P.O NO ESTADO DO RIO, COM O COLEGIADO NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA.

PASTORAL OPERÁRIA

LISTA DE PRESENÇA

NOME: Cátia Reis de Oliveira TEL 26613743

END.: Rua Tiradentes Nº 18 CEP: 26115050

BAIRRO: Santa Amélia MUNICÍPIO: Belford Roxo

NOME: Pe Inácio Prieto TEL 26694363

END.: Cel Ignácio - CEP: 26225400

BAIRRO: MUNICÍPIO:

NOME: Célia Citeli Pereira TEL: 26673219

END.: CEP:

BAIRRO: MUNICÍPIO:

NOME: Maria de Lourdes Silva Pereira TEL: 26636533

END.: Rua Coronel Tubencio nº 113 CEP:

BAIRRO: MUNICÍPIO:

NOME: Paulo Cesar da Silva (Paulo) TEL: 2573-0557

END.: R José Telino de Melo 17 Penha RJ CEP: 21020000

BAIRRO: Penha - R.J. MUNICÍPIO: Rio de Janeiro

NOME: Rita Alves Pinheiro TEL.: 27576300

END.: Rua Anastácio Correa lt 21 Qd 03 CEP: 25581-110

BAIRRO: Vendavelha - S. João de Meriti MUNICÍPIO: (illegible)

NOME: TEL.:

END.: CEP:

BAIRRO: MUNICÍPIO:

– Reunião – Dia ____/____/____. Local: _____

PASTORAL OPERÁRIA

LISTA DE PRESENÇA

NOME: DAILTON ANTONIO DA SILVA TEL: 2791746

END.: AV. MIRANDELA 1213 APTº 302 BL. 6 CEP.: 26520-330

BAIRRO: CENTRO MUNICÍPIO: NILÓPOLIS

NOME: MARLY DE SOUZA DA SILVA TEL: 2791746

END. AV. MIRANDELA 1213 APTº 302 BL. 6 CEP.: 26520-330

BAIRRO: CENTRO MUNICÍPIO: NILÓPOLIS

NOME: JOÃO BATISTA DE MELO TEL.: 21269246

END.: EST. MAL CARTELO BRANCO 1193-C-4 CEP.: 26521-120

BAIRRO: CENTRO MUNICÍPIO: NILÓPOLIS

NOME: Osvaldo Orozimbo TEL: 33490934

END.: Avenida do Contorno Nº 720 CEP.:

BAIRRO: Paraíso - B. Mansa MUNICÍPIO: B. Mansa

NOME: Célia Bittli Pereira TEL: 26613219

END. RUA DAS ACÁCIAS, LOT VI - Qd VI CEP.: 26.115-120

BAIRRO: SANTA AMÉLIA MUNICÍPIO: BELFORD-ROXO

NOME: Conceição Coitral TEL.:

END.: Rua 5 377 CEP.:

BAIRRO: Jardim Monte Alto MUNICÍPIO: Queimados

NOME: Geraldo Ferreira TEL.: 9974-9665

END: R. Maria Custódia, 436 CEP: 26052-310

BAIRRO: Vila de Cava MUNICÍPIO: Nova Iguaçu - RJ

– Reunião – Dia 29 / 05 / 2003. Local: CENFOR. NOVA IGUAÇU.

P.D. EM MINAS (BELO HORIZONTE - 13/06/03)

GRUPO EM IPATINGA:

ALEXANDRE ALVES FROES - TEL: 0xx31-3826-6625
RUA: ESTER Nº 554 - CEP:
BETÂNIA - IPATINGA - MINAS GERAIS / M.G.

GRUPO EM IBIRITÉ: MENINAS DO IBIRITÉ.

VERA LÚCIA DA CONCEIÇÃO
RUA: VIÇOSA, 67 - CEP: 32.400.000
ÁGUIA DOURADA - IBIRITÉ - MINAS GERAIS / M.G.
TEL: 0xx31-9131-8565

GRUPO EM POMPEU: COZINHA ALTERNATIVA E MEDICINA NATURAL.

ROSEMAIRE ALVES FERREIRA
RUA: OLEGÁRIO MACIEL, Nº 189 - CEP: 35.640.000
VOLTA DO BREJO - POMPEU - MINAS GERAIS / M.G.
TEL: 0xx37-3523-2063.

COMUNICADO À POPULAÇÃO

VOCÊ SABIA:

- Que os imóveis adquiridos com a sua contribuição previdenciária foram doados a outros Ministérios ou vendidos a particulares a preços irrisórios?
- Que o governo nunca repôs o dinheiro de sua aposentadoria desviado para construir Brasília, a ponte Rio-Niterói, a Transamazônica, as Usinas Atômicas de Angra, a CSN e outras mais?
- Que o governo continua lançando mão do dinheiro da Seguridade Social para pagar juros?
- Que o fator previdenciário veio para adiar sua aposentadoria?
- Que ao contrário do que o governo diz, os servidores públicos federais sempre contribuíram sobre o salário bruto para a Previdência Social?
- Que o governo nunca contribuiu com a parte dele para a Previdência do servidor público?
- Que a Previdência Social Pública não é deficitária, tem dinheiro em caixa?
- Que nós servidores, juntamente com a sociedade, exigimos auditoria nas contas da Seguridade Social?
- Que há 16 anos não existe concurso público para admissão de servidor administrativo no INSS?
- Que há 8 anos os servidores públicos federais não tem reajuste salarial?
- Que as condições de trabalho no serviço público estão cada vez mais precárias e isto provoca um mal atendimento a você?
- Que atribuições públicas, exclusivas de servidores de estado, estão sendo entregues a particulares descompromissados com o interesse público?
- Que você é continuamente induzido a ter uma imagem negativa do servidor público?
- Que o resultado do trabalho dos auditores-fiscais da Previdência Social e dos servidores administrativos garante o pagamento dos benefícios previdenciários?
- Que a Previdência Social é sua e está sendo criminosamente desmontada?

FÓRUM FLUMINENSE EM DEFESA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

PARTICIPANTES DA 13ª ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA –CNL
LESTE 1

1 – Adahil Gomes Felix
representatividade: C.D.L. Valença
Rua Joaquina Pinto n.º 286 – Jardim Redentor – Belfor Roxo – RJ
CEP.: 26 195-450 Tel.: (21) 2751 5382

2 - Ana Maria Secioso de Sá
representatividade : CNL / PR
Rua Capitão Av. Guilherme Sperry n.º 112 – Galeão – Ilha do Governador
CEP.: 21 910-340 Tel.: (21) 3393 8995

3 - Anselmo Andrade da Silva
representatividade: CNL / PR
Rua Vitória n.º 203 – Bairro São Jorge – Japeri - RJ
CEP.: 26 375-670 Tel.: (21) 2670 1366 / 9336 8961

4 - Antonio Maccariello
representatividade: IDEPS
Estrada do Pontal n.º 5655 – Recreio – Rio de Janeiro – RJ
TEL.: (21) 2490 7373

5 - Benedito de Oliveira
representatividade: S.S.V. de Paula
Rua Campeiro Mor n.º 6 - Bairro Santa Cruz – RJ
CEP.: 23 555-040 TEL.: (21) 3158 0351

6 - Clara Coca
representatividade: CR
Rua Otávio Tarquino n.º 209 / 904 – Centro – Nova Iguaçu – RJ
CEP.: 26 210-170 TEL.: (21) 2767 6201

7 - Cléia Maria Milão dos Santos
representatividade: Eq. de N. Senhora
Rua Bom Pastor n.º 107 / 301 – Tijuca – RJ
CEP.: 20 521-060 TEL.: (21) 2568 0979

8 - Dalva Moura de Carvalho
representatividade: CDL / Nova Iguaçu – RJ
Rua Guaricana n.º 10 – Bairro Campo da Banha – Queimados – RJ
TEL.: (21) 2665 3611

9 - Daniel Garcia da Silva Filho
representatividade: ACVM
Rua Geovane de Castro n.º 90 Bl 06/307 – Travesia JPA – Rio de Janeiro
CEP.: 22 763-070 Tel.: (21) 3342 7675 / 9737 1590

10- Davina Thomaz Gomes
representatividade: Pas. das Esc. Oficiais
Rua Antonio Bravne n.º 136 / 301 – Vila da Penha – RJ
CEP.: 21 210-030 Tel.: (21) 2481 4673

11- Estácio Pereira
representatividade: CDL - Barra do Piraí / Volta Redonda
Rua K n.º 192 – Bairro Jardim Ponte Alta – Volta Redonda – RJ
CEP.: 27 270-391 Tel.: (24) 3349 1174

12- Eva Aparecida Rezende de Moraes e Paula
representatividade: CDL – Barra do Piraí / V. Redonda – RJ
Rua 03 Quadra H lote 15 – Bairro Monet – Resende - RJ
CEP.: 27 500-000 Tel.: 92127655

13- Gilberto Moreira dos Santos
representatividade: Eq. de N. Senhora
Rua Bom Pastor n.º 107/301 – Tijuca – Rio de Janeiro
CEP.: 20 521-060 Tel.: (21) 2568 0979

14- Horácio Cerqueira de Souza
representatividade: CR
Rua Nascimento Gurgel n.º 269/201 – Bairro Osvaldo Cruz – RJ
CEP.: 21 340-390 Tel.: (21) 3359 1518

15- Izaias Francisco
representatividade: CR
Rua Zurique n.º 275 – Bairro Cajueiro – V. Redonda - RJ
CEP.: 27 330-830 Tel.: (24) 3349 1020

16- Joaquim Manoel de O. Monteiro
Representatividade: PR
Rua F n.º 7 / 201 – Bairro Novo Horizonte – Valença - RJ
CEP.: 27 600-000 Tel.: 9845 7281

17- José Batista Sobrinho
representatividade: CEMAL /RJ
Rua Bela n.º 798 – Bairro São Cristóvão – Rio de Janeiro – RJ
CEP.: 20 930-381 Tel.: (21) 2580 4894 / 99765409

18- Laura Maria G. Ferreira
representatividade: Legião de Maria
Rua Maxwell n.º 169 casa 3 – Vila Izabel – Rio de Janeiro / RJ
CEP.: 20541-120 Tel.: (21) 2208 4527

19- Luiz Ribeiro Martins
representatividade: CDL B. do Piraí/ V. Redonda
Rua Roque Santis Cabral n.º 218 – Bairro Cabral - Resende – RJ
Tel.: (24) 3360 7134

20- Manuel Candeias A.Corrêa
representatividade: En. do Diálogo
Rua Bandeira do Sul n.º 118- Freguesia – Jacarepaguá- Rio de Janeiro
CEP.: 22 750-400 Tel.: (21) 2447 0171

22- Márcio Bloís Teixeira
representatividade: Cong. Mariana
Rua Ibitiuva n.º 102 – Bairro Padre Miguel – Rio de janeiro- RJ
CEP.: 21 715-400 Tel.: (21) 3335 9583 / 9159 6342

23- Maria Aparecida Mota dos Santos
representatividade: CDL Nova Iguaçu
Rua Colombo n.º 201 – Bairro Aliança – Queimados – RJ

24- Maria da Conceição Ferreira Cabral
representatividade: PR
Rua [illegible].º 377 - Bairro Jardim Ponte Alta – V. Redonda _ RJ
CEP.: 27 273-560 Tel.: (24) 3343 0094 /9994 8279

25- Maria de Nazaré Amaral de Lemos
representatividade: Legião de Maria
Rua Gonzaga Bastos n.º 209/105 Bl D – Vila Izabel – Rio de Janeiro
CEP.: 20 541-000 Tel.: (21) 2298 32 56

26- Maria Helena de Paiva Monteiro
representatividade: CDL Valença
Praça Correa Lima n.º 181 – Centro – Parapeuna – RJ
CEP.: 27 625-000 Tel.: (24) 3283 1148

27- Maria Luiza Ribeiro
representatividade: CDL Valença
Rua Léo Pentagna n.º 100 – Bairro Benfica – Valença – RJ
CEP.: 27 600-000 Tel.: (24) 2452 3352

28- Maria Magdalena L. Pires
representatividade: CVX
Rua Leite Leal n.º 135/506 Bl. 02 – Bairro Laranjeiras – Rio de Janeiro
CEP.: 22 240- 100 Tel.: (21) 2205 2857

29- Maria Pureza das Graças
representatividade: CDL B. do Piraí/V. Redonda
Rua 1042 n.º 20 – Bairro Volta Grande II – Volta Redonda – RJ
Cep.: 27 290-000 Tel.: (24) 3347 1675

30- Marilezia Aparecida de Moraes Garcia
representatividade: PR
Rua Maurilio Gomes da Silveira n.º 456 – Monte Castelo – V.R./RJ
Cep.: 27 253-120 Tel.: (24) 3343 2221 / 9994 3138

31- Moacir Gomes de Farias
representatividade: CF
Rua Aristide Lobo n.º 133 casa 23/101 – Rio Comprido – Rio de Janeiro
CEP.: 20250-450 Tel.: (21) 2273 6224

32- Nair de Lacerda Silva
representatividade: CDL B. do Piraí/ V.Redonda
Rua Veneza nº 299 – Bairro Goiabal – Barra Mansa – RJ
CEP.: 27 540-000 Tel.: (24) 3328 2250

33- Neuza Tereza Viana Carlos
representatividade: CR
Rua 404 nº 49 – Bairro Santa Tereza – Volta Redonda – RJ
CEP.: 27 264-220 Tel.: (24) 3349 5592

34- Paulo Roberto Ferreira
representatividade: CR
Praça Georg Jackob Abdne s/nº - Centro – Paty de Alferes – RJ
CEP.: 26 950-000 Tel.: (24) 2485 1852

35- Salvador Marcellino
representatividade: CDL Nova Iguaçu
Rua Paulo Pinto nº 157 – Bairro Vila Nely – Nova Iguaçu – RJ
CEP.: 26 012-030 Tel.: (21) 2767 2643

36- Sebastião Natalino de Oliveira Pimenta
representatividade: CR
Rua Benedito Vitalino nº 168 – Bairro Santa Cruz – Volta Redonda -RJ
CEP.: 27 288-010 Tel.: (24) 3341 6243

37- Sonia Maria Silva
representatividade: CDL Valença
Rua Getúlio Vargas nº 160 – Bairro Vila Ferroviaria – Valença – RJ
CEP.: 27 600-000 Tel.: (24) 2452 1302

38- Tibor Sulik
representatividade.: CR
Rua Amapurus nº 336 – Tainã – Ilha do Governador – Rio de Janeiro
CEP.: 21 920-120 Tel.: (21) 3396 0204

39- Valdete Vasconcelos
representatividade: CF
Rua Eugenio Soares nº 227 casa 02 – Centro – Mesquita – RJ
CEP.: 26 225-060 Tel.: (24) 2696 4773

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRRJ

RELAÇÃO DE NOMES DA P.O e PASTORAIS DECANIA

JOSUMITA DA PAZ DIAS
R: LUIZ JOSÉ NETO JÚNIOR, 197 - CEP: 21.635-320
PARQUE ANCHIETA - RIO DE JANEIRO

PAULO CESAR
RUA: JORNALISTA JOSÉ TELÊSIO DE MELO, 17 - CEP: 21072-350
PENHA - RIO DE JANEIRO

PB. GERALDO LIMA
R: MARIA CUSTÓDIA, 436 - CEP: 26052-316
VILA DE CAVA - NOVA IGUAÇU - R.J.

JOÃO BAPTISTA MARIA
ESTRADA DO CONTORNO, 935 - CEP: 27.278-200
SANTO AGOSTINHO - VOLTA REDONDA - RJ

OTÁVIO NUNES DE OLIVEIRA
R: IMBITUBA, 18 - CEP: 26.115-050
SANTA AMÁLIA - BELFORD-ROXO - R.J.

SAMUEL TEIXEIRA DO NASCIMENTO
R. ANCHIETA, 15 - CEP: 26.140-260
ARGIA BRANCA - BELFORD-ROXO - RJ.

MARIA LÚCIA R. MACIEL
ESTRADA MARECHAL CASTELO BRANCO, 1193 - C/4 CEP: 26.521-115
N.SR.ª FÁTIMA - NILÓPOLIS - R.J.

dia internacional da mulher

8

No teu olhar, mulher, a esperança de um novo dia!

Data: Hora: Local:

PASTORAL OPERÁRIA
MISEREOR - CCFD

Acervo digital Arquivo Histórico de Belo Horizonte

AOS TRABALHADORES DA FIAT E AOS TRABALHADORES EM GERAL

DIRETORIA SINDICAL FAZ O JOGO DOS PATRÕES:

INVADE SUB-DELEGACIA E IMPÕE 4:20 HORAS DE TERROR.

Nós, trabalhadores da FIAT/RJ - demitidos e membros da Comissão Interna - denunciamos a todos os companheiros a ação de elementos da Diretoria do Sindicato e do Jornal Hora do Povo que, dizendo defender os trabalhadores, atuam como policiais, obrigando os operários a aceitar sua conciliação e seus compromisssos com os patrões.

Eram 21:10 horas da sexta-feira, dia 26 de junho. Na subdelegacia se encontravam 4 pessoas da Comissão Interna, dois ativistas do PT, um companheiro demitido e a esposa de um companheiro, gestante de 8 meses. (Esta companheira foi responsável pela distribuição dos alimentos para os trabalhadores durante a greve, e agora organiza a distribuição para os demitidos na justa-causa). Nessa hora entram alguns elementos da Diretoria do Sindicato: Pimentel, Manuel Ferreira, Jorge, Cristóvão, Nilson e Edir. Diziam que estavam alí para "conversar".

Os companheiros da Comissão acreditaram neles. Como num esquema policial, de repente, começaram a entrar vários elementos na subdelegacia. Aparece todo o resto da Diretoria, elementos do Hora do Povo, e desconhecidos. A grande maioria estava bêbada, outros

E' PRECISO DAR TODO APOIO AOS DEMITIDOS FORTALECENDO A ASSOCIAÇÃO



com sinais visíveis de estarem drogados, promovendo uma ação que se assemelha aos comandos da SS Nazista, visando aterrorizar a "sedentos de beber sangue", como faziam questão de dizer. O total geral girava em torno de 65 pessoas: 21 membros da Diretoria sindical, 4 delegados de área, ativistas do Hora do Povo, e outros que, pelo seu aspecto e comportamento, estavam acostumados a esse tipo de atividade.

ESQUEMA POLICIAL

Estava claro que a polícia da área já estava informada do que iria ocorrer. Um companheiro nosso que estava por perto, imaginando o que ocorria, foi à delegacia denunciar e pedir providência. No entanto, eles não apareceram e ainda por cima, quando o companheiro retornava, foi agredido por mais de 15 elementos, pisoteado, chutado e ameaçado com revólver na cabeça. Quem iniciou a agressão e puxou o revólver foi o engenheiro Antonio Carlos, representante do sindicato dos Metalúrgicos na Federação e membro da Hora do Povo.

O esquema deve ter sido preparado juntamente com a segurança da Fiat, pois fecharam as ruas, controlavam as áreas, no velho estilo da Máfia.

HUMILHAÇÕES, AGRESSÕES E AMEAÇAS



Várias foram as situações difíceis e humilhantes que passaram todos os nossos companheiros. A responsabilidade fundamental cabe à Diretoria sindical fascista e aos brigadistas do Hora do Povo que pensam poder colocar medo em operários com longa experiência de luta e de denúncias da exploração patronal. Vejamos algumas das situações mais gritantes e seus responsáveis:

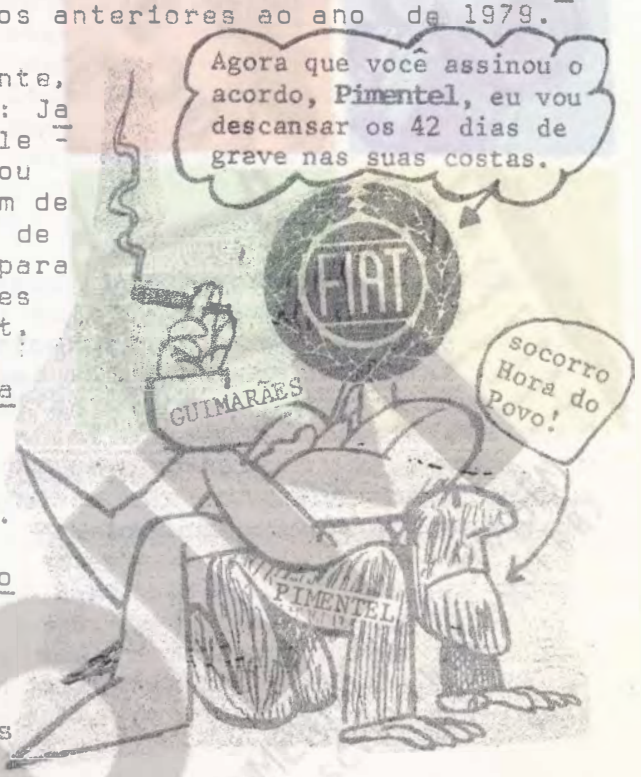
- **Osvaldo Pimentel** (Presidente do Sindicato) - Estava bêbado para tomar coragem. Juntamente com o ex-advogado do Sindicado na Fiat (Rildo Souto Maior), obrigou os companheiros da Comissão a assinarem dois termos de compromisso, sob a coação dos outros. Pimentel dizia que "teríamos que sair de lá (da subdelegacia) de qualquer jeito" e que "não aceitava decisão de assembléia nenhuma". Fez questão de repetir várias vezes que estávamos "expulsos" do Sindicato". Seus principais auxiliares foram Marcos, Jorge, e Manuel Ferreira e Nilson.

- **Manuel Ferreira** (Diretor do Departamento Médico) - membro do Hora do Povo, e um dos que mais instigaram para que agredissem os companheiros. Manuel Ferreira é acusado de ter passado um "livro de Ouro" em apoio à greve na Assembléia Legislativa. Este livro continha mais de 30 assinaturas com mais de 40 mil cruzeiros. No entanto, até hoje este dinheiro não foi entregue ao Comando de Greve. Estava armado e alcoolizado.

- **Jorge** (Diretor do Depto. de Cultura) - É um irresponsável, pois levou três trabalhadores da G.E. que nada sabiam da história real. Estava armado e bêbado. Era o "mais brabo": "eu faço... eu vou deixar um deitado (morto) aqui dentro... Cadê o Luiz, que eu quero beber o seu sangue...", etc. Quebrou a cara porque estava justificando a atitude deles, dizendo que "o Gianini me telefonou e ia me matar hoje". Ficou sem graça quando um companheiro da Comissão lhe disse que isso não podia ser verdade, já que o Gianini tinha viajado no dia anterior para São Paulo.

Nilson Duarte da Costa (Suplente e Delegado da área de Duque de Caxias) - elemento policial que há muito tempo vem distribuindo panfletos defamando a Comissão Interna e procurando desmobilizar os trabalhadores. Age junto com a segurança da Fiat. Foi o responsável pela destruição de alimentos dos demitidos. Jogavam os alimentos para o alto. Ele dizia: "não se preocupem, pois a cada quilo que estragamos, eu compro dois". E mais: "Já

que os peões da Fiat não deram 1% do seu salário para o Sindicato, agora vão comer merda!" É um canalha, responsável pelo prejuizo que causou aos trabalhadores nos acordos anteriores ao ano de 1979.



Dênis Alberto (Suplente, apelido: Jaboticaba) - Foi um elemento vil, que mostrou com clareza, que além de sádicos, são capazes de qualquer atrocidade para defender os interesses da multinacional FIat. É elemento do Jornal Hora do Povo, não trabalha, e foi responsável pela tentativa de agressão à companheira grávida. Dizia: "Olha, sua filha da p... cala a boca, Não fica andando por aí, se prevalecendo porque você está barriguda, não, porque eu te dou umas porradas!" Da mesma forma ameaçou uma ativista do PT que estáva há muito tempo ajudando no Fundo de Greve.
Esse cara, sem moral e sem caráter, age como um marginal. A massa lhe dará uma resposta.

Antonio Carlos (representante dos metalúrgicos na Federação). É engenheiro, passando por operário. Juntamente com Pimentel foi o elemento fundamental, o articulador e o"comandante" da BRIGADA DE TERROR AO TRABALHADOR. É elemento do Hora do Povo e que só vive armado, incapaz de enfrentar seus opositores sozinho. Age sempre na covardia como foi a agressão sofrida por uma companheira da Chapa 2 nas eleições passadas. Ele, com mais dois membros do HP que seguravam a companheira, espancou-a com um porrete cheio de pregos na ponta. A com-

panheira perdeu tanto sangue que desmaiou. Ficou hospitalizada durante dois dias.

No assalto à subdelegacia ele deu tiros nos pneus de três carros, emprestados aos demitidos. Colocou folhas secas de capim para incendiar um dos carros, o que só não aconteceu porque estava molhado o capim e a vizinhança estava olhando. Esbravejava, e ameaçou todo mundo. Disse : "vou matar dois da Comissão Interna". "Vou beber o sangue do Gianini!"

Enfim, situações semelhantes fizeram os companheiros ficarem até 1:20 horas da manhã de sábado num clima de terror. Apagavam as luzes e jogavam cadeiras em cima dos companheiros. Ameaçavam com revólver, facas e canivetes. Tentaram virar 2 carros. Agrediram 3 companheiros e hubilharam o resto. Quiseram rasgar todos os arquivos da Associação e o material abandonaram os companheiros a ação. Obrigaram a subdelegacia e os alitados sendo demitidos por justa causa.



TODOS SÃO RESPONSÁVEIS DIRETOS!

E mais estes:

- **Edir** (indicado para ir para a subdelegacia de Xerém depois da greve. Instigou com suas mentiras os mais exaltados. É membro do Hora do Povo). **Rildo Souto Maior** (membro do Regional do PMDB. Advogado do Sindicato, acusado de em 73 ter desviado dinheiro da categoria. É responsável por um processo sobre insalubridade na Fiat que há dez anos não se tem resposta). **Marcos** (Membro do HP, delegado da área naval, garotão de 20 anos, sem nenhuma representatividade entre os trabalhadores, conseguindo o cargo a partir das costumeiras manobras e conchavos entre pelegos.) **Guedes** (delegado da área de Nova Iguaçu - Iniciou a agressão a um companheiro. Estava armado). **Cristóvão** (Tesoureiro. Estava tão bêbado que nem conseguia fa-

lar). **Divino** (diretor de base e membro do HP). O resto da diretoria e outros elementos.

Além desses, temos o caso da jornalista do Última Hora, de nome **Jane**, membra do Hora do Povo que, com uma mentira sórdida e mal intencionada, afirmou que um companheiro da Comissão a teria ameaçado. Esse fato é importante porque eles querem justificar a ação deles a partir dessa mentirosa. O que ocorreu na realidade foi uma crítica feita pela Comissão no Sindicato dos Jornalistas do Rio na presença de vários profissionais de um artigo dessa jornalista que não retratava o conflito ocorrido no dia 16 no Sindicato tal como aconteceu. Esse artigo foi reproduzido pelos patrões da Fiat e distribuído aos operários.

PORQUE ELES AGIRAM DESSA FORMA

1º) Porque os trabalhadores da Fiat decidiram em sua última assembléia que a greve teria um descanso. Seria retomada até à volta de todos os demitidos na justa causa. Para isso, marcou-se uma Assembléia para o dia 17/6 e se responsabilizou a Comissão Interna para fazer a minuta do acordo de agosto de 81. Foi tirado também nessa Assembléia do dia 11/6, último dia de greve, que a Associação Cultural de Apoio Mútuo funcionaria provisoriamente na subdelegacia de Xerém.

A diretoria, que nunca representou os autênticos interesses sindicais da categoria, procurou desmobilizar a assembléia do dia 17, lançando panfleto distribuído pela Fiat proibindo a mesma. No mesmo panfleto a diretoria assumia que iria assinar um acordo não aprovado pelos trabalhadores. E impedia também a utilização da subdelegacia para distribuição de três toneladas de alimentos e como sede provisória da Associação.

A pressão que a diretoria faz contra a Comissão e demais demitidos é devida ao fato de que denunciamos para toda a categoria essas sugeiras.

2º) Porque o Jornal Hora do Povo vendeu sua dignidade, em troca de colocarem um de seus membros como delegado da área sindical da Fiat (Edir). Esse cargo nunca existiu. Foi criado apenas para esvaziar a representatividade da Comissão e"comprar" a ação dos membros do HP no assalto à subdelegacia. Quer' o pessoal do HP adquirir uma representatividade que nunca tiveram na fábrica e que jamais terão.

3º) Para tentar aniquilar de vez com qualquer resistência contra os patrões, tentando afastar a Comissão Interna, demitida por justa causa durante a greve. Assim garantiriam para os patrões o não retorno da Comissão já que a empresa está em "estado de Greve" e favorecia para a Diretoria fechar um acordo salarial da mesma forma que fizeram com a greve: nas costas do trabalhador.

4º) Eles querem desarticular os demitidos que aqui de fora da fábrica estão se articulando e mantendo o Fundo de Greve para qualquer nova greve. Além de lutarem pela organização da Associação.

QUEM SÃO OS MILITANTES DO HORA DO POVO

Os militantes do HP dizem defender os trabalhadores. NA VERDADE O QUE QUEREM É OBRIGAR os operários a aceitar suas idéias através da violência e não pelo convencimento.

Em todo sindicato que atuam, acabam com toda democracia que possa existir entre os trabalhadores. E, passam a servirem de tropa de choque' para os pelegos contra os interesses sindicais da massa.

Combatem com violência os trabalhadores que se organizam independente da estrutura patronal do sindicato atrelado ao Ministério do Trabalho. Querem com isso que os trabalhadores se tornem submissos às leis dos patrões e não combatam as ações dos pelegos e traidores da classe.

Combatem a "ditadura do governo", mas querem que a classe operária aceite a sua ditadura.



A DENÚNCIA É NOSSA PRINCIPAL ARMA

APELAMOS a todos os trabalhadores, aos sindicalistas comprometidos com a luta da classe operária, a repudiarem esta vil, covarde e brutal agressão aos peões da Fiat.

Essa é uma agressão a todos os trabalhadores brasileiros.

Não partiu diretamente das formas costumeiras que enfrentamos durante 42 dias de greve. Partiu de forças que, sob o manto e o pretexto de defender o trabalhador, o atacam, o humilham e o ameaçam de morte, usando os métodos mais sádicos e que enojam qualquer pessoa que possui o mínimo de dignidade e de moral. São métodos utilizados pelos patrões na sua sanha contra o movimento operário.

São os mesmos métodos que eles dizem, por contradição, combater.

A LUTA CONTINUA. Pedimos apoio aos demitidos e denúncias esses novos agentes do autoritarismo e da submissão à classe proletária.

COMITÊ DOS DEMITIDOS DA FIAT

Xerém, 29/06/81

PARÓQUIA CRISTO RESSUSCITADO
PASTORAL SOCIAL

Promove:

Curso de Formação Política

Encontros de Fé e Ação Social

" Transformando nossa realidade".

Dias: 27, 28 e 29 de agosto /2002.

Horário: 19:00 às 21:00 hs.

Local: Salão Paroquial - Rua Luis Augusto Pinho, nº 232

Inscrições na Secretária Paroquial
Às 2º, 3º, 5º e 6º feiras
Das 8:30 as 11:00 hs, ou nas Comunidades

Paulo Banana de Amorim
R: Queiroz, 44 - Vila Kennedy - R.J.
CEP: 21850 - 550
Diocese do Rio de Janeiro

Fundação Solidariedade

Formação e Capacitação de Trabalhadores

Porto Alegre - Rio Grande do Sul - Brasil

Pç. Rui Barbosa, 220 - Sala 54 - Centro - CEP 90030-100 Fone/Fax (51)3225.7359 E-mail: fundsol@cpovo.net

Memória e caminhada de grupos solidários



24.10.1995 - Integração no momento de constituição da Fundação Solidariedade

A **FUNDAÇÃO SOLIDARIEDADE** é uma organização não governamental, de caráter educacional, ecumênica, comunitária, que tem como objetivos principais, a educação participativa e a organização autogestionária e solidária dos trabalhadores e trabalhadoras.

A Pastoral Operária da Arquidiocese de Porto Alegre, num contexto de crescente exclusão, direcionando sua atuação para o mundo dos desempregados, compreendendo-o como desafio sócio-político e, principalmente, um compromisso ético, constituiu a FUNDSOL como um espaço de convivência e de organização pedagógica da solidariedade.

A prática educativa da Fundação Solidariedade visa superar a exploração pelo trabalho e todas as formas de exclusão, promovendo a formação e a capacitação, a organização autogestionária, a justiça e a solidariedade continuada.

Seus sete anos de atuação são marcados pela participação de, aproximadamente, 4.500 trabalhadores em atividades formativas e de capacitação profissional e,especialmente, por dezenas de grupos de homens e mulheres trabalhando coletiva e solidariamente em atividades como confecção e costura, serviços de construção civil, jardinagem e paisagismo, saúde alternativa fitoterápica, produção artesanal diversificada, educação, manutenção em informática, padaria e confeitaria, reciclagem de materiais sólidos, fabricação de produtos de limpeza, serviços de beleza, serviços de alimentação e segurança e atividades agrícolas. Destaca-se, também, a ocupação dos espaços físicos da Fundação por parte de diversas organizações pastorais, populares e de economia solidária da região metropolitana de Porto Alegre.

No que toca aos desafios, novos e permanentes, aprender faz parte do dia-a-dia. Aprender com a História, aprender conteúdos, aprender jeitos de fazer e de ser. Aprender a conhecer pelas relações, pelas experiências, pelos sonhos e esperanças de cada trabalhador e de cada trabalhadora participantes das atividades educativas. Aprender com os homens e mulheres que, voluntária e gratuitamente, sempre parceiros, partilharam e, ainda, partilham os seus saberes e ensinam a solidariedade como uma forma de vida.

Socializamos com vocês um pouco deste aprendizado, através da experiência de vários empreendimentos já constituídos e de nosso compromisso para com a esperança de muitos que ainda deverão se constituir.



Educandos em curso de formação e capacitação.

Conheça alguns projetos que a FUNDSOL vem apoiando

O Brique da Amizade

"O Brique da Amizade é um 'filhinho' do Fórum de Economia Popular Solidária da Região das Ilhas, Vila Farrapos e do bairro Humaitá em Porto Alegre", assim define Vera Maria Biehl, moradora da região e uma das responsáveis pelo brique.

Implementado em abril de 2002, o projeto conta hoje com aproximadamente 30 trabalhadores e trabalhadoras nas áreas de artesanato, bijuteria, escultura em madeira, arranjo de flores e pinturas em geral. A exposição acontece sempre aos domingos no Parque Mascarenhas de Morais, Bairro Humaitá-Navegantes, em Porto Alegre.

Observando o crescimento do projeto em vários aspectos como a solidariedade, a variedade e a qualidade dos produtos oferecidos à comunidade com preços populares, Vera espera que a FUNDSOL continue parceira desta iniciativa de geração de trabalho e renda.



Trabalhadores em Arte

Como educadora da FUNDSOL na área de artesanato e artes visuais, Olindina de Lara Duval atua no Município de Alvorada, desenvolvendo o potencial artístico daquela comunidade. Inserido na Economia Popular Solidária, o grupo, formado por 36 pessoas, expõe e comercializa os frutos de sua criatividade na praça da Prefeitura Municipal de Alvorada, junto a outros grupos e trabalhadores autônomos. "O crescimento mais significativo junto à FUNDSOL foi no aspecto do relacionamento construtivo, no espírito cooperativo que adquirimos", afirma Olindina.



Cooperativismo: A Força da Comunidade

Através da COOTRAERGS (Cooperativa de Trabalho e Produção do Estado do RS), criada em março de 2000, trabalhadores desempregados, moradores do Município de São Leopoldo, estão voltando ao mercado de trabalho. Com 43 sócios, a COOTRAERGS é um projeto de multiserviços. As áreas nas quais atua são de zeladoria, limpeza, construção civil, jardinagem, alimentação e pintura.

Uma das dificuldades que as cooperativas enfrentam é a ausência de um processo próprio e continuado de capacitação e formação de seus quadros. Com a COOTRAERGS não foi diferente, até ela buscar alternativas que potencializassem sua maneira de autogestionar o seu empreendimento. "Foi por meio da Economia Popular Solidária, bem como do Projeto João de Barro, que nos aproximamos da FUNDSOL e, hoje, contamos com diversas atividades formativas desenvolvidas nesta parceria", conclui Jorge Elias, sócio-fundador da COOTRAERGS.



Economia Doméstica e Saúde Alternativa

Para muitas comunidades, dos mais diversos municípios do Estado, o conhecimento sobre os efeitos das ervas medicinais e dos produtos naturais derivados, inclusive os de higiene, deixou de ser um mistério. Organizando-se em grupos cooperativados, com orientação técnica e teórica da FUNDSOL, os educandos ampliaram seus conhecimentos, possibilitando o acesso da comunidade aos benefícios da natureza.

Para a população de baixa renda o custo



exorbitante dos produtos de uso doméstico, faz com que inúmeras pessoas se mobilizem para a produção de mercadorias como: sabonetes medicinais, tinturas, pomadas, detergentes para louça e roupas, amaciantes, xampus, chás, temperos, entre outras receitas naturais. A produção, para além do consumo familiar, é comercializada entre a vizinhança, escolas, creches, clubes, igrejas e outras entidades do bairro.

Muitos grupos, ao iniciarem seus empreendimentos, se deparam com alguns limites e desafios ao gerenciar com a falta de espaço físico, de recursos financeiros, de equipamentos adequados para a produção, bem como o preconceito em relação aos produtos artesanais. Para que a produção e a comercialização sejam suficientes para o auto-sustento dos grupos, faz-se necessária a superação dos



limites apontados através da capacitação e formação continuada. "A FUNDSOL se estende por grupos de base e trabalhamos em conjunto, formando e indicando pessoas que possam multiplicar o conhecimento", explica Ir. Arsênia Erthal, apoiadora da FUNDSOL na área de formação.

Durante o ano de 2002, o acompanhamento formativo da FUNDSOL em Economia Doméstica e Saúde Alternativa, fomentou grupos em cidades como Alvorada, Cachoeira do Sul, Caxias do Sul, Esteio, Farroupilha, Gravataí, Nova Prata, Porto Alegre, Santana do Livramento e Viamão, para um total de 15 grupos, envolvendo aproximadamente 300 pessoas.

As lideranças dos grupos se reúnem sistematicamente para a troca de experiências, visando o uso correto de receitas e a animação do trabalho. "Neste ano de 2003, aqui em Gravataí, estaremos começando com a Pastoral da Saúde, a fim de aprofundar o trabalho e integrar ainda mais as pessoas, possibilitando mais aulas e mais pesquisas", conclui Mara Lúcia Diogo Fernandes, coordenadora dos cursos de Economia Doméstica e Saúde Alternativa no Município de Gravataí, região metropolitana de Porto Alegre.



Relação de Municípios e Atividades de Formação e Empreendimentos:

Alvorada - Gestão em Cooperativismo, Economia Doméstica, Saúde Alternativa, Artesanato, Artes Visuais, Confecção de Roupas, Panificação e Informática;
Butiá - Gestão e Planejamento Estratégico;
Cachoeira do Sul - Economia Doméstica e Saúde Alternativa;
Camaquã - Gestão e Planejamento Estratégico, Gestão em Cooperativismo e Panificação - Doces e Salgados;
Canoas – Construção Civil, Gestão em Cooperativismo e Mecânica de Automóveis;
Carlos Barbosa - Gestão e Planejamento Estratégico, Corte e Costura - Confecção e Reforma;
Caxias do Sul - Gestão em Cooperativismo, Capacitação de Lideranças Comunitárias, Saúde Alternativa e Fitoterapia, Artesanato - Pintura em Madeira;
Eldorado do Sul – Gestão e Planejamento Estratégico, Educação para o Trabalho e Cidadania e Construção Civil;
Esteio - Economia Doméstica, Saúde Alternativa, Saúde da Mulher e Gestão em Cooperativismo;
Farroupilha - Economia Doméstica e Saúde Alternativa;
Garibaldi - Gestão e Planejamento Estratégico;
Gravataí - Economia Doméstica, Saúde Alternativa, Fitoterapia, Cooperativismo e Associativismo;
Nova Hartz - Educação para o Trabalho e Cidadania, Gestão em Cooperativismo e Construção Civil;
Nova Prata - Economia Doméstica e Saúde Alternativa;
Porto Alegre – Educação para o Trabalho e Cidadania, Gestão em Cooperativismo, Hotelaria e Governança, Economia Doméstica, Saúde Alternativa, Estética, Confecção de Roupas, Reciclagem de Papel, Construção Civil, Jardinagem e Paisagismo, Qualificação de Serviços Domésticos, Artes Visuais, e Artesanato em Escamas de Peixe;
Santana do Livramento - Gestão em Cooperativismo, Economia Doméstica e Saúde Alternativa;
São Jerônimo - Gestão e Planejamento Estratégico;
São Leopoldo - Construção Civil, Alimentação, Jardinagem e Paisagismo, Pintura em Geral e Gestão em Cooperativismo;
Tapes - Gestão e Planejamento Estratégico;
Viamão - Gestão em Cooperativismo, Economia Doméstica e Saúde Alternativa.

Atividades Especiais:

Projeto "Morada São Pedro" – Parceria com Hospital Psiquiátrico São Pedro, Município de Porto Alegre;
Projeto "Entrada da Cidade" – Parceria com a Secretaria Municipal de Produção, Indústria e Comércio da Prefeitura de Porto Alegre;
Gestão e Cooperativismo – Parceria com a Casa Vida, Município de Alvorada.

RECORTES DE UM COMPROMISSO

"Espero que a Fundação continue com o compromisso que ela tem com a sociedade, buscando sempre à igualdade sem exclusão e capacitando o cidadão com cursos e incentivando o cooperativismo". (Vera – educanda)

"Espero que a Fundação realize muitos cursos de qualificação de trabalho e renda, para incluir as pessoas no mercado de trabalho. Só assim poderemos combater a pobreza e a fome". (Edite – educanda)

"Que ela desenvolva seu trabalho ligada às pessoas carentes". (Juliana – educanda)

"Espero que a Fundação Solidariedade continue capacitando e auxiliando na formação de grupos de trabalho comprometidos, principalmente, com as classes menos favorecidas". (Berenice – educanda)

"No início do curso eu tinha um objetivo: melhorar a cicatrização das minhas mãos, pois sou portadora de Lupos, mas gostei tanto do curso que fiquei maravilhada e espero que venha beneficiar outras pessoas também". (Rosa – educanda)

"Que neste ano a Fundação tenha mais cursos de Economia Doméstica e Saúde Alternativa.
Também faça alguma coisa pelas crianças de rua e pelas pessoas idosas.
Peço que Deus abençoe a todos, principalmente as crianças". (Clarisse – educanda)

"Continuar sendo criativa em busca de saídas concretas quanto a grupos de trabalho e renda, e o quanto possível acompanhá-los, assessorando, sobretudo, no início. Outro aspecto: envolver-nos de forma criativa no Projeto Fome Zero".
(Irmã Arsênia – educadora e conselheira)

"Servir de espaço físico e corpo orgânico de animação, orientação, assessoria e fomento da organização pastoral ecumênica da classe trabalhadora..." (Assembléia Geral, novembro de 2002.)

Fundação Solidariedade de Formação e Capacitação de Trabalhadores
Pç. Rui Barbosa, 220 - Sala 54 - Centro - CEP 90030-100 – Porto Alegre/RS
Fone/Fax (51)3225.7359 - E-mail: fundsol@cpovo.net

Conselho Gestor 2002/04: Alzir da Costa Oliveira, Denise Laitano, Glane Lúcia Santos Silveira, Jorge Rodrigues, Loiva Dietrich, Maria Bernadete Nunes Flores, Roque Grazziola, Saúlo Antônio Sirena e Vanir dos Santos Plovesan.

Assessoria de Comunicação: Henri Welter Osório – Reg. Profissional CONRERP 2145

Impressão: Gráfica Battistel **Tiragem:** 5000 exemplares **Janeiro/2003**

PASTORAL OPERÁRIA DO BRASIL

outubro/2003



NOVA CULTURA DO TRABALHO

O Futuro do Trabalho na Sociedade Brasileira

Movimento Permanente contra o Desemprego

Trabalho sim, ALCA não!

Nova Cultura do Trabalho

Cooperativismo, Associativismo, Solidariedade



Membros da PO discutem o Futuro do Trabalho

O cenário do mundo do trabalho exige a idealização e construção de uma nova cultura do trabalho, que valorize a realização humana e as relações de igualdade e solidariedade.

Respondendo a estas exigências existem alguns sinais.

As experiências alternativas das mais diversas formas de geração de trabalho e renda são sinais da nova sociedade que desponta. São sementes e protótipo de uma nova organização do trabalho que exigirá a organização do tempo livre (ócio criativo). Nova sociedade, na qual as trabalhadoras e os trabalhadores poderão apropriar-se novamente do trabalho, como fonte de realização.

Hoje, muito se fala em economia solidária, no entanto, a verdadeira experiência de economia solidária é a que rompe com a lógica do sistema capitalista. Que não só garanta a renda, mas que trabalhe a questão da cidadania, do protagonismo dos trabalhadores, tendo como base sólida, os princípios de igualdade e solidariedade. Para isso, é necessária uma reeducação para a solidariedade.

Além disso, os grupos de geração de trabalho e renda devem ter no horizonte, a utopia da nova sociedade, para não limitar os sonhos de querer apenas o básico para sobreviver, mas ter vida digna e plena para todos e todas, o que inclui o "mínimo vital", ou seja, uma renda para todas as pessoas, de forma incondicional.

Criatividade, Mulheres, Esperança, Resistência

Partilha, Prazer, Construção,

O FUTURO DO TRABALHO NA SOCIEDADE BRASILEIRA



Plenária do Simpósio

Para iniciar o estudo sobre: Nova cultura do trabalho, a Pastoral Operária realizou, de 14 a 17 de novembro de 2001 o Simpósio Nacional "O Futuro do Trabalho na Sociedade Brasileira", em parceria com o CEPAT, IBRADES e Setor Pastoral Social da CNBB, e com o apoio da Cáritas Nacional, CERIS, CESE e FASE, na ocasião, participaram 250 representantes de todo o país. O Simpósio foi precedido por 45 seminários diocesanos e 06 estaduais, como forma de preparação para o mesmo, envolvendo cerca de 2.300 pessoas – lideranças da PO e diversas pastorais e movimentos sociais.

A sociedade brasileira vive um acentuado grau de precarização do trabalho que identificamos como "barbarização" do mundo do trabalho. O crescente desemprego, o aumento do trabalho informal, a exploração do trabalho infantil, o salário mínimo irrisório e a ausência de perspectivas de vida dos mais pobres, assim como os crescentes níveis dè fome e miséria, indicam claramente um profundo processo de exclusão social no país que não será resolvido sem a construção de um amplo leque de reformas sociais, que deve contar com a participação de todos os segmentos da sociedade.

As mudanças no mundo do trabalho na década de 1990, com maior desemprego, flexibilização e precarização, trazem instabilidade, incerteza, medo e insegurança. A sociedade brasileira, e particularmente o mundo do trabalho, vive sob risco permanente. A

situação de risco vem das transformações estruturais do capitalismo, que de maneira simples advém da revolução tecnológica, que não é irreversível e faz parte da estrutura do capitalismo e sua reorganização nas empresas. Diante disso, é preciso ter como evidente a necessidade de um novo projeto: *que sociedade queremos construir? Qual é o papel do trabalho e do emprego nessa nova sociedade?* Um outro ponto é que essa crise do trabalho assalariado, do emprego, manifesta uma crise mais profunda, da sociedade, uma crise civilizacional. Trata-se de colocar na nossa agenda o tipo de sociedade que nós queremos. **É uma crise que evidencia a necessidade de pensar um outro estilo de vida, um outro modo de consumo. Ou seja, a discussão de fundo é a de pensar um outro tipo de sociedade.**



Participantes da Simpósio "O Futuro do Trabalho na Sociedade Brasileira"

A "barbarização" do mundo do trabalho acontece como parte de um projeto político de Brasil. Ele não pode ser isolado, pois é um problema global de sociedade, de opção política, econômica, social e ética.

A construção do novo, com iniciativas alternativas e formas de resistência, tais como: **associações, cooperativas de produção, redução da jornada de trabalho, mínimo vital, lutas ecológicas, economia sócio-solidária, propostas novas no campo do lazer, das relações humanas e da comunicação**, é um desafio para toda a sociedade.

O Trabalho e a Cultura Indígena

Nos desafia a perceber que há outras formas de se organizar o trabalho; é possível entender a sociedade como uma sociedade da abundância. O capitalismo é uma sociedade que se baseia no princípio da escassez. A sociedade indígena parte do princípio de que a sociedade é uma sociedade da abundância; portanto, a gratuidade e a reciprocidade são possíveis. Os trabalhadores poderiam ter uma jornada de três horas por dia, quando as sociedades indígenas trabalhavam 3 horas por semana para se manterem. *Porque será que hoje a redução da jornada de trabalho não é uma bandeira de luta?* Porque não temos a capacidade de ousar, de apostar nes-

sa bandeira de luta, de discutir exatamente que tipo de sociedade nós queremos. Tendo presente a CF/2002 sobre a questão indígena, a PO pode contribuir para introduzir nas reflexões da Igreja a temática do trabalho entre os povos indígenas: como os índios trabalham? É possível sonhar uma sociedade diferente e nela o trabalho? Isso não é uma volta para trás, mas consiste em, exatamente a partir do meio em que vivemos, da nossa tradição ocidental, pensar para frente.

O trabalho os jovens

Uma grande contribuição para a discussão sobre o trabalho hoje pode vir especialmente dos jovens da periferia. "No Brasil não existem cidadãos; o que existem são bandidos ou trabalhadores", afirmava um dos assessores. Nesta afirmação vemos a sociedade tal qual ela é hoje: ou se é trabalhador, empregado, ou bandido. Nos perguntamos: qual é o papel do trabalho? O que nos ensinam esses jovens da periferia que não querem mais ter um emprego, que não querem gastar a vida no emprego para chegar no final dela sem nada? Eles têm outra visão da vida e do trabalho. Será que não nos falta estar mais atento ao que eles dizem? Ninguém quer ser igual ao pai, morar em favela, ser desempregado. Há outro filão que pode surgir: nós deveríamos ser mais capazes de ouvir o que está acontecendo. **Será que esses jovens da periferia não são mais capazes de ver, auscultar a realidade sob outros aspectos do que nós?**

O trabalho e as mulheres

Um dos setores mais discriminados no Brasil hoje são as mulheres trabalhadoras negras. É importante considerar o que significa o fenômeno da feminização do trabalho em nosso país. Podemos pensar mais profundamente no significado dessa característica de uma feminização cada vez maior no mundo do trabalho. Será que o trabalho assalariado é sinônimo de autonomia e dignidade para a mulher? Pensar a partir da cultura indígena e da mulher, por exemplo, o emprego, dignifica? Será que o trabalho assalariado é a única forma de ser cidadão(ã)?

O trabalho e os negros

O modo de incorporar do negro à sociedade brasileira definiu para ele uma posição subalterna na estrutura de classes. Como escravo na lavoura ou na mina, o trabalho manual ofereceu as condições para que se criasse o estereótipo do negro como inferior.



Celebração no I Simpósio Nacional da PO

Os seus conhecimentos foram incorporados à nossa cultura através do artesanato, das técnicas de cultivo, dos ritos, dos mitos, das crenças, da relação homem-natureza, da comida, do patrimônio musical, da festa...

O trabalho e a Ecologia



Momento cultural no Simpósio Nacional "O Futuro do Trabalho na Sociedade Brasileira"

É necessário abordar a questão da **ecologia**. É um tema novo, mas central. Faz-se necessário ter a ousadia de olhar esse problema de frente, pois é uma novidade que nos distingue em relação à história da classe trabalhadora dos séculos anteriores. Devemos dar-nos conta da relação entre emprego e natureza e perceber que as medidas de superação do desemprego estão relacionadas à crise do planeta, pois hoje, mais produção significa mais emprego, mais consumo, mais devastação ambiental... Como romper com esse círculo?

O trabalho e a economia sócio-solidária.

A partir das reflexões já realizadas, para enfrentar olho no olho as questões que o trabalho hoje levanta, é preciso **repensar, refundar, recriar a economia**. Não há saídas para o mundo do trabalho nos marcos da sociedade capitalista. Temos que pensar alternativas. Ousar sonhar uma economia sócio-solidária, uma economia humana, que não mais se baseia na competitividade, mas na colaboração solidária.

Nós somos aqueles(as) que afirmamos que é possível uma outra sociedade, um outro mundo e que é possível sonhar. Nesse sentido há a necessidade de um projeto. A PO quer contribuir para a construção coletiva de um projeto popular, participando das lutas mais amplas da sociedade. Devemos pensar maneiras novas de apoiar, incentivar, fomentar e criar novos espaços solidários. Sem nos esquecermos, portanto, do horizonte maior, mas ao contrário para reforçar nessa linha, queremos incentivar o que já existe – o movimento permanente contra o desemprego, que existe em vários países, a luta pela demarcação das áreas indígenas, o grito dos excluídos, o plebiscito popular sobre a ALCA, o processo eleitoral de 2002, entre tantas iniciativas e lutas.

SIGLAS

- ***CEPAT*** - *Centro de Pesquisa e Apoio aos trabalhadores.*
- ***IBRADES*** - *Instituto Brasileiro de Desenvolvimento.*
- CERIS - *Centro de Estatísticas Religiosas e Investigações Sociais.*
- ***CESE*** - *Coordenadoria Ecumênica de Seviço.*
- ***FASE*** - *Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional.*

Movimento Permanente contra o Desemprego



*O presidente do Brasil **Luiz Inácio Lula da Silva**, em debate da PO sobre o desemprego*
fevereiro de 2002

No Brasil

■ **15 milhões de pessoas estão desempregadas** - mais de 20 % da PEA - População Economicamente Ativa (Dados do Dieese)

A Pastoral Operária tem como prioridade, a luta contra o desemprego, com destaque para as seguintes iniciativas:

■ **Contribuição no movimento contra o desemprego**

1. Ações de massa com desempregados(as).

2. Trabalho educativo de formação, na perspectiva de criação de comitês solidários de trabalhadores(as) nos bairros.

3. Apoio a todas as lutas e movimentos contra o desemprego, como o **Fórum Nacional de Luta dos Trabalhadores e Trabalhadoras Desempregados.**

■ **Organização e incentivo de experiências alternativas de geração de trabalho e renda**

1. Existência de vários grupos de geração de trabalho e renda (cooperativas e outros) nos Estados do Brasil, incentivados pelos membros da PO.

2. Encaminhamento da formação de uma rede nacional de grupos de trabalho alternativo

■ **Formação**

1. Realização do I Simpósio Nacional **"O Futuro do Trabalho na Sociedade Brasileira"** em 2001, com perspectiva de realização do II Simpósio em 2004.

2. Promoção de debates mensais sobre **"O Futuro do Trabalho"**

3. Simpósios regionais e estaduais sobre **"O Futuro do Trabalho"**

■ **Publicações que divulgam a luta** dos trabalhadores e trabalhadoras.

Quem somos

Somos uma Pastoral Social , parte integrante do Setor Pastoral Social da CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. A Pastoral Operária é espaço para reflexão da vida dos trabalhadores e das trabalhadoras à luz da Bíblia e dos documentos da Igreja.

Visa ser presença da Igreja junto à classe trabalhadora e presença da classe trabalhadora na Igreja.

Estamos presentes com os nossos trabalhos em mais de 80 dioceses de 16 dos 26 Estados do Brasil

Como nascemos

A Pastoral Operária no Brasil nasceu na década de 1970, em plena ditadura militar. A partir dos fatos gerados pela ditadura militar, como pressões, prisões, mortes, perseguições, muitos militantes cristãos ficavam cada vez mais inquietos diante do desafio de se manterem unidos. Havia necessidade de alguma coisa que os vinculasse com a Igreja. Havia necessidade de algo que fosse da Igreja, mas também dos(as) trabalhadores(as).

Começaram então, a acontecer reuniões, pequenos congressos, encontros... Aí nasce a Pastoral Operária.

O que realizamos

Nossas atividades essenciais são de formação e conscientização dos (as) trabalhadores(as) dentro da realidade conjuntural e à luz do Evangelho, com o objetivo primordial de fazê-los se sentirem protagonistas da história.

Isto se apresenta em ações concretas como: simpósios, seminários, caminhadas, romarias, celebrações, acampamentos com os desempregados(as), pesquisas sobre a realidade dos trabalhadores(as), cursos de qualificação profissional. Iniciativas de combate ao desemprego como: cooperativas, balcão de emprego, casa de solidariedade, grupos de trabalhadores(as) autônomos de produção. Nesse momento temos como prioridades: fortalecer um amplo movimento dos trabalhadores(as desempregados(as) no Brasil e contribuir no debate para uma nova cultura do trabalho.

Pastoral Operária do Brasil

Praça da Sé, 184 - 10º andar - sala 1001 - Centro - Cep.: 01001-000 - São Paulo/SP
Fones.: DDI 55 (011) 3105-1393 e 3101-1079 Fax.: 3104-4382
E.mail.: po.nacional@ig.com.br

SUPLEMENTO INFORMATIVO DA CHAPA 1

ABC x LSN



1 ORGÃO INFORMATIVO DA CHAPA 1 PARA OS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO DE SÃO BERNARDO E DIADEMA

Diretor Responsável: Jair Antonio Meneguelli **Data 22 . 07 .81** **Nº 06**

VOTE NA CHAPA 1

8 PELO REFORÇO DO FUNDO DE GREVE



O Fundo de Greve dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema demonstrou, na prát ser uma das principais armas para a sustentação das nossas greves.
Demonstrou ser também uma forma de sustentação da luta contra a intervenção.
Foi através do Fundo de Greve que conseguimos continuar mobilizando e organizando as lideranças do movimento, pondo fim à
Por isso mesmo é que vamos fazer o Fundo de Greve mais forte para nos apoiar nas lutas que temos pela frente.

9 PELO SALÁRIO DESEMPREGO

Nossa luta sera para conquistar o salário desemprego.
Esta já é também uma conquista dos operários na maioria dos países.
Contudo esse salário desemprego não poderá nunca ser criado tirando do bolso do trabalhador (por exemplo, usando parte do Fundo de Garantia).
Ele deve ser criado e tirado do lucro das empresas.
É do bolso dos patrões que devemos exigir o salário desemprego!



10 HORA EXTRA



Nossa luta mais correta é acabar com a hora extra.
Porém essa luta é dura e cabeluda!
Precisamos dar alguns passos firmes, pressionando os patrões a pagar caro por essa exploração.
Por isso, vamos exigir:
– hora extra em dias úteis: 100% (cem por cento);
– hora extra em dias de descanso semanal e feriados: acréscimo de mais 100% (cem por cento).

MERCEDES

Vejam o que está acontecendo no restaurante da Mercedes: Os companheiros enfrentam uma fila enorme para pegar o bandeijão; como a comida é pouca (por ordem da chefia) os companheiros enfrentam outra fila para completar a quantidade necessária de feijão e arroz lá no "reforço". Se o companheiro vai pedir mais mistura, o chefe resmunga e muitas vezes se nega a dar um mínimo pedaço de carne. Um dia o arroz é duro, outro dia o feijão é ralo e outro dia um companheiro nos mostrou um pedaço de peixe podre

Continua faltando copos; se argumenta que a turma leva os copos para o setor

O café mais parece chá.

A chefia cai matando em cima dos companheiros da cozinha esquecendo que se não fossem esses companheiros o restaurante nao funcionaria.

Ora, se o operário vai pedir mais comida é porque o mesmo está com fome. Nao é para estraviar

Com referência a falta de copos, se o companheiro leva o copo para o setor é porque tambem precisa do mesmo la. A empresa devia fornecer copos tanto no restaurante como no setor, afinal é o operário que dá lucro para a firma e desse imenso lucro ela poderia comprar mais copos.

Existe na empresa um Departamento Social e esperamos que o mesmo veja e tome as devidas providências com relaçao ao cotidiano dos trabalhadores.

D.L. ABC 21-7-84

Propostas aprovadas no Enclat da região

A convocação de Assembléia Nacional Constituinte; reajustes trimestrais de salários; reforma agrária radical; substituição da CLT – Consolidação das Leis do Trabalho, por um código mínimo de trabalho; estabilidade no emprego e redução da jornada de trabalho para 40 horas de [illegible] piso salarial foram alguns dos pontos aprovados no Enclat do Grande ABC – Encontro da Classe Trabalhadora, em sua plenária de encerramento realizada no último domingo, no Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André.

Os pontos em destaque estão setorizados entre as quatro teses discutidas durante o último final de semana por representantes de aproximadamente 20 sindicatos da região. Os resultados das teses *Problemas Políticos Nacionais; Política Salarial e Econômica; Direito ao Trabalho e Previdenciário e Sindicalismo* voltarão a ser debatidos na Conclat – Conferência Nacional da Classe Trabalhadora a ser realizada entre os dias 21 e 23 de agosto, em Praia Grande.

Os trabalhos finais do Encontro foram abertos às 9h, com uma hora de atraso, quando dos participantes distribuíram-se entre os seis grupos de debates, instituídos no sábado, para discutir e apontar sugestões às teses sobre Política Nacional e Política Salarial e Econômica. Por volta das 15 h teve início a plenária deliberativa que determinou o resultado das quatro teses, duas das quais discutidas no primeiro dia do encontro. Por ocasião do encaminhamento de votação registrou-se tumulto no plenário, provocado por integrantes da Convergência Socialista, segundo parecer dos coordenadores do evento.

Os trabalhos foram encerrados às 20h, sob a coordenação da mesa do sindicalista Antônio Pereira Santos e do presidente em exercício do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, Luiz Inácio da Silva.

VOTE NA CHAPA 1

Comentários sobre os debates

Participante do *grupo F* da Enclat do Grande ABC – o primeiro a concluir o debate sobre os quatro temas que foram encaminhados à Conclat – o sindicalista Expedito Soares Batista, da diretoria executiva do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, comentou as discussões levantadas por seu grupo. "Procuramos em cima de cada relatório de subsídio entregue pela coordenação, acrescentar outros destaques. Na tese de Política Nacional, por exemplo, achamos importante atribuir a crise econômica ao governo e aos patrões; analisamos ainda o sistema econômico e político e, sem dúvida, ele está fracassado pela irresponsabilidade do governo" – enfatizou.

Por outro lado, Oswaldo Bargas, sindicalista concorrente à diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, pela chapa 1, acrescentou sobre o Encontro: "O mais importante deste Encontro, além das conclusões que irão para a Conclat, é o próprio debate em torno das questões de interesse da classe trabalhadora." Reforçou ainda que o Encontro foi uma oportunidade para dirigentes e trabalhadores de diversas categorias trocarem experiências: "para que seja possível uma unificação das preocupações das categorias profissionais da região".

Denúncias

A plenária de encerramento da Enclat aprovou também uma moção de repúdio ao metalúrgico Joaquim José da Silva, matriculado no Sindicato de Santo André sob número 34.768, por ter colaborado com a junta governativa do sindicato no processo de solicitação de impugnação de 36 candidatos das três chapas concorrentes às eleições da entidade.

Folha S. Paulo 27-7-84

Operários da Fiat pedem estabilidade por um ano

BELO HORIZONTE (Sucursal) — Em assembléia realizada ontem em frente ao portão principal da fábrica de Betim, os operários da Fiat aprovaram a proposta de pressionar a direção da montadora italiana a firmar um acordo comprometendo-se a não mais demitir qualquer funcionário até julho do próximo ano. Este acordo seria homologado na Delegacia Regional do Trabalho.

Uma fonte da empresa garantiu que realmente não haverá mais cortes nos próximos 12 meses, assegurando ainda que a direção da Fiat estaria até disposta a assinar o acordo com o Sindicato dos Metalúrgicos de Betim, pois as demissões efetuadas no final da semana passada levaram em conta uma maior retração do mercado além da verificada atualmente.

José Onofre de Souza, presidente do sindicato, afirmou que, apesar das garantias da Fiat de que não haverá mais demissões, o clima dentro da fábrica continua tenso: "Em abril, a Fiat também falou que as demissões daquela época seriam as últimas. Mas elas continuaram a acontecer. Por isso, queremos que ela assegure a estabilidade através de um acordo para tranquilizar os operários."

LEIA E PASSE ADIANTE

****

DENUNCIE AS IRREGULARIDADES DA SUA EMPRESA AQUI NO SUPLEMENTO INFORMATIVO DA CHAPA 1. PROCURE A SALA DA CHAPA 1, E VENHA BUSCAR O NOSSO INFORMATIVO

VOTE CHAPA 2

OPOSIÇÃO SINDICAL METALÚRGICA
CHAPA 2
SANTO DIAS



Rossi e Hélio Bombardi, candidato da Lapa

VAMOS TER SUBSEDE DO SINDICATO AQUI NA LAPA

SUBSEDES EM TOI

VOTE CHAPA 2

PORQUE SUBSEDES

- Em São Paulo somos 425 mil metalúrgicos.
- Moramos na periferia, longe das fábricas.
- Trabalhamos espalhados nessa enorme São Paulo, de Tucuruvi a São Miguel,
  de Pirituba a Socorro,
  da Penha à Lapa.
- Quando precisamos de alguma coisa do nosso Sindicato, precisamos gastar horas de ônibus e dinheiro para ir até à Rua do Carmo.
- Isso só complica nossa vida e de nossas famílias.
- Desse jeito fica mais difícil construir nossa organização.

O QUE É SUBSEDE

- A Subsede é que nem uma filial do nosso sindicato perto das fábricas onde trabalhamos.
- As vantagens da Subsede são muitas:
  Em 1º lugar ela vai facilitar nossa organização para enfrentar todas as injustiças que os patrões nos fazem.
  E TEM MUITO MAIS COISAS... VAMOS VER :

DAS AS REGIÕES

O QUE VAI TER NA SUBSEDE

1. Todos os companheiros que tiverem problemas nas suas fábricas, podem ir na subsede e se preparar para resolver isso.

2. A Subsede vai facilitar para formar um grupo de companheiros de luta em cada fábrica.
   Com a subsede vai facilitar nossa luta de criar COMISSÕES DE FÁBRICAS RECONHECIDAS em todas as fabricas.

3. Vai ter ADVOGADO TRABALHISTA para orientação sobre nossos direitos.
   Teremos cursos de leis trabalhistas.
   E teremos chance de conhecer as lutas da classe operária no Brasil todo e no mundo, e assim aprender melhor a enfrentar os patrões.

4. Na Subsede terá MÉDICO PARA MELHORAR O ATENDIMENTO PARA NÓS E NOSSAS FAMILIAS.

   Assim, muitos problemas dos nossos filhos, ou familiares, ou nossos mesmos, poderão ser resolvidos sem precisar ir até a cidade.

   Também organizaremos uma equipe que em nome do Sindicato fiscalizará o serviço médico nas fábricas onde trabalhamos.

COMPANHEIROS, A OPOSIÇÃO - DESDE 1967 -
LUTA PARA TER SUBSEDE DO NOSSO SINDICATO

A DIRETORIA NUNCA QUIS CUMPRIR ESSA VONTADE DA CATEGORIA
EM MUITAS ASSEMBLÉIAS FOI APROVADA A SUBSEDE,
MAS DE NADA ADIANTOU

POR QUE A DIRETORIA NUNCA QUIS SUBSEDE ?

VOTE NA CHAPA 2

VALDEMAR ROSSI	ROPER	ORIDES FERRAZ	FORD
FERNANDO DO Ó	PETERCO	CHICO SILVA	VALMA
HÉLIO BOMBARDI	IRLEMP	MIGUEL TADEU	MELLO
ANÍSIO	METALÚRGICA JOIA	JORGE OLIVEIRA	WAPSA
PEREIRINHA	TELEM	SANTE CONTE ...	LAMINAÇÃO BRASIL
ZICO	MINASHI	EDNA DE OLIVEIRA	VILLARES
SABINO ...	MÁQUINAS PIRATININGA	MARIA JOSÉ	BOSCH
BOLÃO	ALIPERTI	FERNANDÃO	IRMÃOS CESAR
CLOVES DE CASTRO ...	FUNDIÇÃO METAL	CLARÁ	ARNO
ITAMAR	AÇO PAULISTA	TRISTÃO	MASSEY-FERGUSON
NETO	SANDVIK	ADALBERTO KOVACS	FORENZETTI
ADALBERTO NASCHENWENG ...	MAIRUM	EDMUNDO DOS SANTOS...	HELIO TERMI

COMPANHEIROS DA

SOFUNGE - MAPRI - MAFERSA - MOTORADIO - SHARP

MECÂNICA JARAGUÁ _ SIEMENS _ DECA _ VOITH e muitas outras

Está é a chapa 2, da Oposição Sindical Metalúrgica Santo Dias É uma chapa sem interventores e sem representantes do patrão.

Na chapa 2 só tem trabalhador de verdade. Gente de confiança para representar a categoria metalúrgica e lutar com você.

CONTRA O PATRÃO
O PELEGO E O FACÃO

VAMOS VIRAR A MESA !

A CHAPA 2 JÁ VENCEU NA :

OLIVETTI	PERSICO	NEC	PROJECTA
BARDELLA	ASEA	J.MAGGION	MELT
BORLEM	PHILCO	AJAX	HATSUTA
MORCEGO	BELZER	OMEL	INAL

VENCEU NESTAS FÁBRICAS PORQUE ESSES COMPAMHEIROS JÀ ENTRARAM NA LUTA:

1º) CONTRA O DESEMPREGO E ESTÃO APOIANDO A LUTA DOS TRABALHADORES DA FIAT, RIO, QUE ESTÃO EM GREVE PELA READMISSÃO DE 250 TRABALHADORES, APOIAM TAMBEM A LUTA DOS OPERÁRIOS DA PROMAQ E DA SÃO JUDAS, DE GUARULHOS BEM COMO DA VOLKS, DE SÃO BERNARDO.

2º) JÁ ENTRARAM NA LUTA CONTRA OS BAIXOS SALÁRIOS.

3º) PORQUE ESSES COMPANHEIROS QUEREM UM SINDICATO FORTE E ATUANTE NAS PORTAS DAS FÁBRICAS.

VOTE COMO OS TRABALHADORES DAS GRANDES EMPRESAS !

VOTE CHAPA 2, OPOSIÇÃO!

PELA CONSTRUÇÃO DE UM SINDICATO QUE DEFENDA OS INTERESSES DE NÓS TRABALHADORES.

COMPANHEIROS, É HORA DE MUDAR!!

É HORA DE MUDAR!

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Guarulhos

	DIRETORIA	CONSELHO FISCAL	CONS. REPRESENTANTES
Chapa 1 ☐	Efetivos [illegible]	[illegible]	Efetivos [illegible]
	Sup [illegible]		Suplentes [illegible]
Chapa 2 ☒	Efetivos Carlos Alberto Rodrigues Weber Atanagildo Mauricio Nascimento Joel Lopes Paradella Roberto Passos R. do Nascimento Roldão de Oliveira Carvalho Antonio Batista Gonçalves Arthur José dos Santos Filho	Efetivos José de Souza Cruz Manoel Cândito R. da Silva Luiz Carlos Pacheco de Lima	Efetivos Paulo Nunes Pereira Antonio José da Paz Filho
	Suplentes Janete Rocha Pieta Geraldo Fausto da Apresentação Maria Aparecida Pereira Lima Paulo Germano de Albuquerque Nielson da Cunha Bernardo Faiaschi José Alves Cavalcante	Suplentes Francisco Sebastião da Silva Edevaldo Francisco Dias José Borges da Silva	Suplentes Alexandre Jorge Oton Carvalho da Silva

PARA VOTAR NA OPOSIÇÃO FAÇA UM X NO QUADRINHO DE BAIXO!

(VOTE CHAPA 2)

PARA TODO METALÚRGICO LER E PENSAR

PORQUE DUAS CHAPAS CONTRA JOAQUIM

Você já sabe que o atual presidente Joaquim formou a Chapa 1 para ele e seu grupo continuarem mandando lá dentro.

Joaquim está há 17 anos na direção do Sindicato. É homem de confiança do governo e dos patrões.
A prova ? - Tem muitas.

1964

Em 1964, ele foi nomeado, pelo governo militar, interventor no Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos, onde ficou de guarda, a serviço do governo. E alguém põe um homem de guarda se não tem confiança nele ?

Aliás, na Chapa 1 tem mais três interventores do governo em 1964: Malvezi, que ficou no nosso sindicato; Bernardino, que foi escalado para o de São Caetano; e Clemiltre, que foi para o de São Bernardo. Será que isso é por acaso? - Claro que não. É que a Chapa 1 é a chapa do governo, que inventou o arrocho salarial.

A GREVE DE 1978

Você se lembra da greve de 1978 ? 80% da categoria cruzou os braços, reclamando aumento de salários. Mais de 30.000 metalúrgicos se reuniram em assembléia na frente do sindicato. Aí, Joaquim desempenhou o seu papel: tratou de engabelar os trabalhadores e esvaziar a assembléia. Na verdade mentiu, pois já tinha assinado o acordo com os patrões e não deixou os metalúrgicos votarem livremente.

A GREVE DE 1979

Na greve de 1979, Joaquim se omitiu, lavou as mãos e ficou esperando a repressão dos patrões, que matou a tiros o nosso companheiro Santo Dias da Silva.

SERA QUE MUDOU?

Ultimamente ele foi obrigado a fingir que mudou , para ganhar votos. Por isso agora ele fala contra' o governo e os patrões. Mas é tudo da boca pra fora, e combinado. Lembram-se do almoço dele com o Murilo Macedo? Quem está contra os patrões e o governo de verdade, tem de mobilizar os trabalhadores para lutar, mas o Joaquim não quer saber de mobilização. Fica só no papo.

O FACÃO NOS JOGA NA RUA

Além dos baixos salários e da exploração de sempre, nós estamos agora enfrentando o desemprego. Os patrões esfregam as mãos satisfeitos: quanto mais gente estiver precisando de emprego, mais eles abaixam os salários. É a lei do capitalismo, a lei do cão, dos patrões.

PRECISAMOS DE UM SINDICATO FORTE, NA LUTA

Nessa hora difícil, nós precisamos de um sindicato' combativo; para unir e mobilizar os trabalhadores ' para a luta. Por isso é preciso jogar tudo nas próximas eleições para tirar Joaquim e seu grupo de nosso sindicato.

Aí você pergunta:

- POXA, ENTÃO POR QUE APARECERAM DUAS CHAPAS CONTRA O JOAQUIM E SUA TURMA?

Você está certo em fazer essa pergunta. A divisão' de votos da oposição ajuda Joaquim. Agora preste atenção: nós vamos falar dessas duas chapas e explicar como é que elas surgiram.

CHAPA 2

Na verdade, companheiros, só existe uma chapa de Oposição, que é a **CHAPA 2** encabeçada pelo companheiro Valdemar Rossi. Os companheiros que formam hoje a CHAPA 2 são os mesmos que sempre estão à frente das lutas dos metalúrgicos: foram esses companheiros que assumiram a direção dos comandos na Greve de 79 e lutaram pelos 100% sobre as horas extras. Foi com o apoio desses companheiros que se conseguiu garantir mais de 30 dias de greve vitoriosa na Piratininga.

Foram os companheiros da CHAPA 2 que, com sua organização dentro das fábricas começaram a levantar os movimentos grevistas junto com São Bernardo em 78.

O deputado federal Aurélio Peres, junto com seu grupo que forma a Chapa 3, tem plena consciência que com essa chapa estão ajudando o Pelego Joaquim. Apesar de, hoje, o deputado da Chapa 3 junto com seu grupo estar percorrendo as fábricas com um discurso bonito, tentando aparecer vestido de Oposição.

O deputado e seu grupo, pelo Brasil inteiro, sempre vêm se juntando na mesma chapa dos pelegos. E quando por alguns motivos eles não conseguem lugar na chapa dos pelegos, são incapazes de fortalecer a chapa de Oposição. Eles preferem sair com uma outra chapa para dividir e confundir o movimento operário, como é o caso dessa chapa 3 aqui nos metalúrgicos de São Paulo.

É isso que eles estão fazendo em São Bernardo, ficando ao lado dos pelegos, contra Lula. Foi isso que eles fizeram no Rio e em Osasco.

Apesar do deputado e seu grupo terem participado das greves e das campanhas salariais, hoje o deputado e seu grupo não estão preocupados com o destino da categoria. O que prova isto é que eles foram convidados para compor uma chapa única contra o pelego, sendo que todos deveriam submeter-se a uma assemblé-

ia, o que eles não aceitaram. Pois, para eles, a chapa sairia no cochicho de grupos e não em assembléia.

Por isso mesmo é que o deputado criou todo esse problema para justificar sua chapa:

1. O cabeça da chapa tinha que ser Aurélio.
2. A chapa tinha que qter mais 6 nomes indicados por ele e seu grupo divisionista e confuso.
3. Os companheiros Fernando do Ó e Hélio, conhecidos e combativos, não poderiam participar da chapa de jeito nenhum.

Ora, é difícil fazer a união se um grupo começa impondo as coisas, fazendo exigências e dizendo que não aceita a decisão da maioria. Mesmo assim a Oposição desse pessoal foi levada para a assembléia da qual participaram mais de 350 metalúrgicos de 178 fábricas. Só um pequeno grupo da atual chapa 3 compareceu. A assembléia deu a palavra a uma companheira desse grupo.

Quando ela terminou, a assembléia em peso se levantou e começou a gritar em coro:

" OPERÁRIO UNIDO JAMAIS SERÁ VENCIDO "

Foi essa assembléia que escolheu, democraticamente, os nomes que formam a **CHAPA DE OPOSIÇÃO SINDICAL METALÚRGICA SANTO DIAS DA SILVA — chapa 2 —.**

POR ISSO, COMPANHEIRO, NESSA LUTA PARA MUDAR O NOSSO SINDICATO, CONTAMOS COM SEU VOTO NA CHAPA 2

OPOSIÇÃO SINDICAL METALÚRGICA
CHAPA 2
SANTO DIAS

Vamos pôr ordem no nosso sindicato



LONGA FILAS NO DIA DA ELEIÇÃO

COMPANHEIRO,

QUEM VOTOU AQUI NO SINDICATO TEVE QUE ENFRENTAR FILAS ENORMES; TODA ELEIÇÃO FOI UMA GRANDE DESORGANIZAÇÃO.

A **CHAPA 2** QUERIA MAIS URNAS E MELHOR ORGANIZAÇÃO, MAS O JOAQUIM FEZ COMO BEM ENTENDEU.

PARA A SEGUNDA VOTAÇÃO, A **CHAPA 2** VAI OBRIGAR O JOAQUIM A COLOCAR MAIS URNAS NO SINDICATO E RESPEITAR OS COMPANHEIROS.
O TRABALHADOR TEM QUE SER BEM TRATADO NO SINDICATO !

E A CHANTAGEM DA MULTA PARA QUEM NÃO VOTASSE ?

FOI MAIS UMA PRESSÃO DA CHAPA 1 PARA GANHAR VOTOS. NENHUM SINDICATO NUNCA COBROU MULTA DE QUEM NÃO VOTA. SÓ O JOAQUIM.

TRABALHADOR CONSCIENTE VOTA LIVREMENTTE NA **CHAPA 2** — NÃO ACEITA SER PRESSIONADO.

A oposição saiu vitoriosa

Não adiantou as sacanagens: Os pelegos foram derrotados nas urnas

A chapa do Aurelio se retirou para apoiar a CHAPA 2

Vote contra a desordem contra o pelego e o patrão

CHAPA 1 ☐			
Chapa 2 ☒	DIRETORIA EFETIVOS Valdemar Rossi Anisio Batista de Oliveira Fernando de O. Veloso Hélio Bombardi Pedro Pereira Nascimento José Prado de Andrade Sabino Carlos Sacramento SUPLENTES Orides Ferraz de Toledo Francisco Silva Neto Miguel Tadeu de Carvalho Jorge L. dos S. Oliveira Sante Conte Edna de Oliveira Maria José Soares	CONSELHO FISCAL EFETIVOS Jose Nunes Soares Cloves de Castro Mário Itamar N. dos Reis Fernando Albieri Godoy Francisco Borges da Silva Euripedes Martins Tristão	DELEGADOS À FEDERAÇÃO EFETIVOS Sebastião Lopes de Oliveira Neto Adalberto Antonio Naschenweng SUPLENTES Adalberto Kovacs Filho Edmundo Francisco dos Santos
Chapa 3 ☐	A Chapa 3 se retirou e apóia a Chapa 2		

VAI APARECER NA CÉDULA — MAS NÃO CONCORREM MAIS
POR ISSO SE VOCÊ MARCAR AQUI ESTARÁ ANULANDO SEU VOTO.

Não anule seu voto
vote CHAPA 2

OPOSIÇÃO SINDICAL METALÚRGICA
CHAPA 2
SANTO DIAS



CHAPA 2

FESTA DE LANÇAMENTO DOS CANDIDATOS DA REGIÃO IPIRANGA

VAI TER FORRÓ, QUENTÃO, BINGO

BAZAR E MUITA ALEGRIA

DIA 13 DE JUNHO ÀS 18 HORAS

NA ATRI - AV. N. SRA. DAS MERCES, 1255

CHAPA 2 CONTRA O FACÃO

OS PELEGOS E O PATRÃO

A CHAPA 2 É A CHAPA DE OPOSIÇÃO
AOS PELEGOS E TRAIDORES DA CATEGORIA.

Lutamos por um sindicato forte e independente para defender os nossos interesses.

Lutamos pela organização e união da categoria para mostrar nossa força aos patrões

- NA LUTA CONTRA O DESEMPREGO,
- POR MELHORES SALÁRIOS
- E MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA.

VENHA E TRAGA SEUS COMPANHEIROS PARA CONHECER NOSSAS PROPOSTAS.

OS CANDIDATOS DA CHAPA 2, REPRESENTANTES DO IPIRANGA SÃO:

. ANÍSIO	(METALÚRGICA JOIA)
. BOLÃO	(ALIPERTI)
. FERNANDÃO	(IRMÃOS CESAR)
. PEREIRINHA	(TELEM)
. CLÓVIS	(LEGAS METALÚRGICA)

COM A PRESENÇA DE VALDEMAR ROSSI -
CANDIDATO À PRESIDENTE DA CHAPA 2.



METALÚRGICOS É HORA DE MUDAR

OPOSIÇÃO METALÚRGICA

ROSSI para presidente

QUEREMOS UM SINDICATO FORTE E COMBATIVO NAS MÃOS DOS TRABALHADORES

Contra o desemprego

Nossa resposta para combater o desemprego é lutar por 40 h semanais sem redução de salários.
A FIAT deu o exemplo: Greve.

Sub-Sede

O Sindicato tem que estar próximo aos locais de trabalho. Vamos construir sub-sedes na Penha, Moóca, Santo Amaro, Lapa, com assistência médica, dentária e advogado.

Aumento de Salário

Aumentos acima do custo de vida e reajuste a cada três meses.

CHAPA 2 - Oposição Metalúrgica

A LUTA É NOSSA



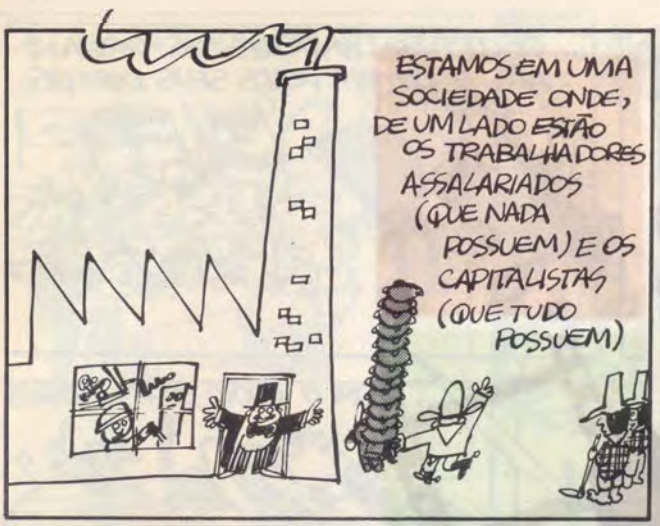
O
M/
F/

MITÊ DE SOLIDARIEDADE - UMA
OSTA DAS OPOSIÇÕES SINDICAIS

CEPAC - BIBL
Cópia
NOVA


A NATUREZA E' A FONTE DE TODA A RIQUEZA DO HOMEM
E'COM O TRABALHO
QUE A GENTE PRODUZ ESTA RIQUEZA
RIQUEZA QUE PERTENCE A TODOS, POIS DE TODOS E' A NATUREZA
PLEQUE!


NEM TODOS HE'..HE'..
ALGUNS SE APROPRIARAM DE PARTE DA NATUREZA — OS CAPITALISTAS, DONOS DAS TERRAS, DAS FÁBRICAS E DO DINHEIRO — DEIXANDO A GRANDE MAIORIA — OS ASSALARIADOS SEM OS MEIOS DE PRODUÇÃO!
QUE RIQUEZA













CENTRO DIOCESANO DE PASTORAL
NOVA IGUAÇU
BIBLIOTECA
Reg. No 356

360 COM LUT

NO BRASIL COMO EM TODO O MUNDO...



... OS TRABALHADORES SE ORGANIZAM E LUTAM PELOS SEUS DIREITOS.



MUITO SE LUTOU NESTE PAÍS, ATÉ QUE EM 1964...



... COM O APOIO DOS MILITARES



FOI DADO UM **GOLPE**



SE AFASTOU OS TRABALHADORES DO ...ÁRIO POLÍTICO!..



OS SINDICATOS SOFRERAM INTERVENÇÃO

ALGUNS TRABALHADORES FORAM PRESOS



E PARA A ALEGRIA DOS PATRÕES FOI INSTITUIDO O ARROCHO SALARIAL



Av. Ipiranga, [illegible]

...E AS GREVES PROIBIDAS!

RIPP

GREVE

CLAP CLAP CLAP

MAS A LUTA CONTINUA

DENTRO DAS FÁBRICAS AS LUTAS TOMARAM OUTRAS FORMAS

E UMA DAS MAIS EFICIENTES ERA A "OPERAÇÃO TARTARUGA"

O TRABALHADOR COLOCA A LIMA EM CIMA DE UMA PEÇA E FICAVA COM ELA TRABALHANDO BEM DEVAGARINHO!

TRABALHO DE ACORDO COM O QUE GANHO!

RIP RIP RIP

OS PATRÕES NADA PODIAM FAZER, PORQUE, PARA TODOS EFEITOS, ELE ESTAVA TRABALHANDO!

ALGUMAS LUTAS CHEGARAM A SER EXPRESSIVAS GANHANDO O CONHECIMENTO DO PÚBLICO (OSASCO, CONTAGEM VILLARES - SP, PERUS...)

O OPERARIADO VAI ACUMULANDO FORÇAS, CRESCENDO EM CONSCIÊNCIA, ORGANIZAÇÃO E COM ISSO VAI SE PREPARANDO PARA ENFRENTAR LUTAS MAIORES!

AVISA A TODO MUNDO QUE HOJE VAI TER REUNIÃO PRA DISCUTIR SALÁRIOS!

NA LUTA, OS TRABALHADORES APRENDERAM A RECONHECER OS SEUS VELHOS INIMIGOS, QUEM SÃO?

OS PATRÕES QUE GARANTEM SEUS LUCROS EXPLORANDO OS TRABALHADORES

HAM HAM

O GOVERNO

QUE COMPARTILHA OS INTERESSES DOS PATRÕES...

E OS PELEGOS!

MEU CHAPA SOU IGUAL A VOCÊ!

QUALÉ, JOAQUIM, DA ÚLTIMA VEZ VOCÊ ASSINOU UM ACORDO FAVORÁVEL AOS PATRÕES!

QUE DISFARÇADOS DE TRABALHADORES ENGANAM MUITO MAIS...

PRECISAMOS NOS DEFENDER DA OFENSIVA DOS PATRÕES, A MEDIDA EM QUE OS COMPANHEIROS VÃO SE ORGANIZANDO E AS GREVES PIPOCANDO AQUI E ACOLÁ, OS PATRÕES ATACAM COM O DESEMPREGO. COM A EXPERIÊNCIA NÓS JÁ APRENDEMOS QUE SÓ PODEMOS CONFIAR EM NÓS MESMOS!

E NO DIA 12 DE MAIO DE 1978 OS OPERÁRIOS DA SCANIA PARALIZAM O SEU TRABALHO!...



MARCANDO ASSIM O INÍCIO DE UM VIGOROSO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES CONTRA O SALÁRIO DE FOME, INSTITUIDO PELO REGIME MILITAR DE 64!



DE NADA ADIANTOU O GOVERNO PROIBIR AS GREVES MÉDICOS PROFESSORES METALÚRGICOS



TODOS CONTINUAVAM PARANDO...



MÁQUINAS PARADAS BRAÇOS CRUZADOS... É A MINHA RUÍNA!

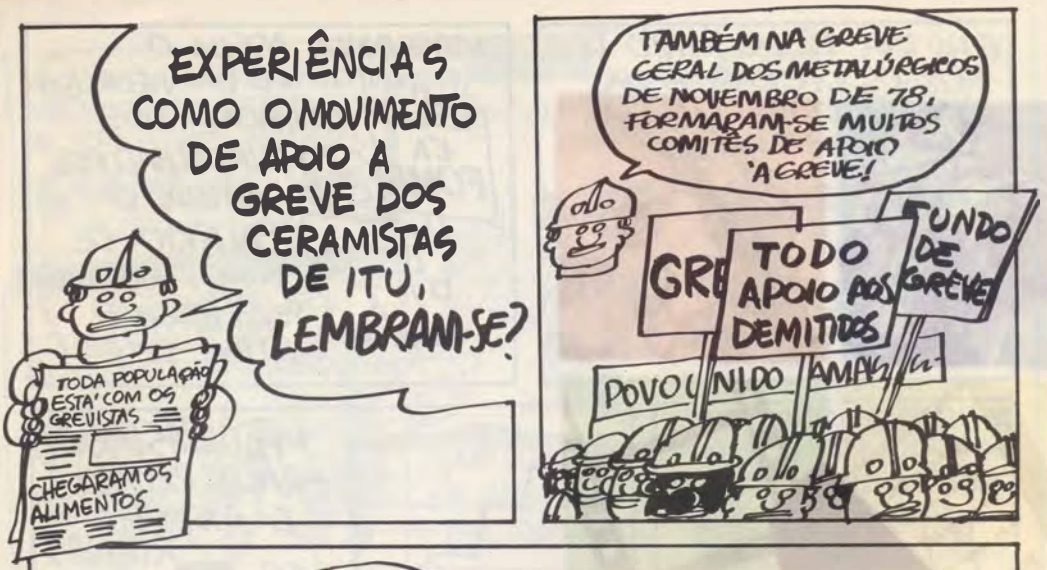
A GREVE É A GRANDE ARMA DO TRABALHADOR OS PATRÕES SABEM DISSO E TENTAM IMPEDIR A TODO CUSTO!

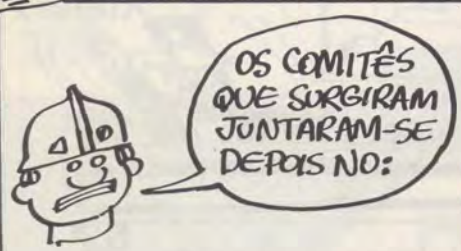


O MEU SANTO É FORTE!



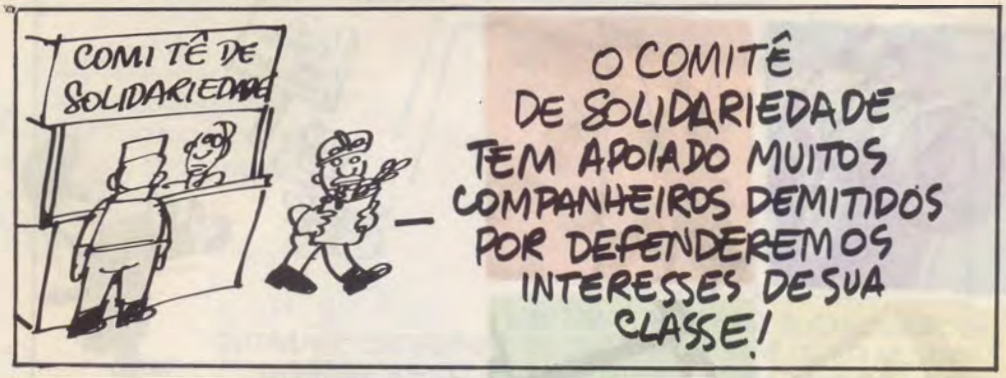
E QUANDO NÃO CONSEGUEM, AS DEMISSÕES VÊM COMO PUNIÇÃO AOS TRABALHADORES MAIS COMBATIVOS...

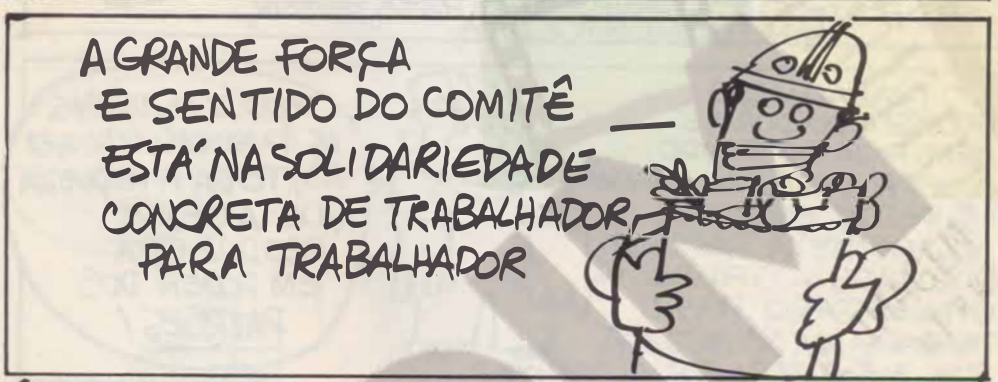




COMITÊ DE SOLIDARIEDADE




COMITÊ DE SOLIDARIEDADE
O COMITÊ DE SOLIDARIEDADE TEM APOIADO MUITOS COMPANHEIROS DEMITIDOS POR DEFENDEREMOS INTERESSES DE SUA CLASSE!


A GRANDE FORÇA E SENTIDO DO COMITÊ ESTÁ NA SOLIDARIEDADE CONCRETA DE TRABALHADOR PARA TRABALHADOR


FUNDO DE GREVE
SÃO OS 5,10,20 CRUZEIROS,
AÇUCAR UNITÁRIO
O QUILO DE AÇÚCAR, O PACOTE DE MACARRÃO RECOLHIDOS NAS FÁBRICAS, NOS BAIRROS, QUE DÃO A FORÇA AO COMITÊ. NÃO HÁ' PAPAI NOEL NESTA HISTÓRIA!
NÃO? ACHO QUE ENTREI EM HISTÓRIA ERRADA!



O TRABALHADOR QUE HOJE CONTRIBUI PARA UM FUNDO PARA SUSTENTAR O COMPANHEIRO COMBATIVO EM DIFICULDADE, ESTÁ CONSTRUINDO UM PODER PRÓPRIO PARA FORTALECER A LUTA.

O TRABALHADOR NECESSITADO QUE SE BENEFICIA DO FUNDO, PODERÁ DEVOLVER AMANHÃ (-QUANDO SE EMPREGAR NOVAMENTE) A PARCELA QUE LEVOU — O FUNDO É NECESSÁRIO, POIS O TRABALHADOR SÓ POSSUI AS SUAS MÃOS PARA SE SUSTENTAR

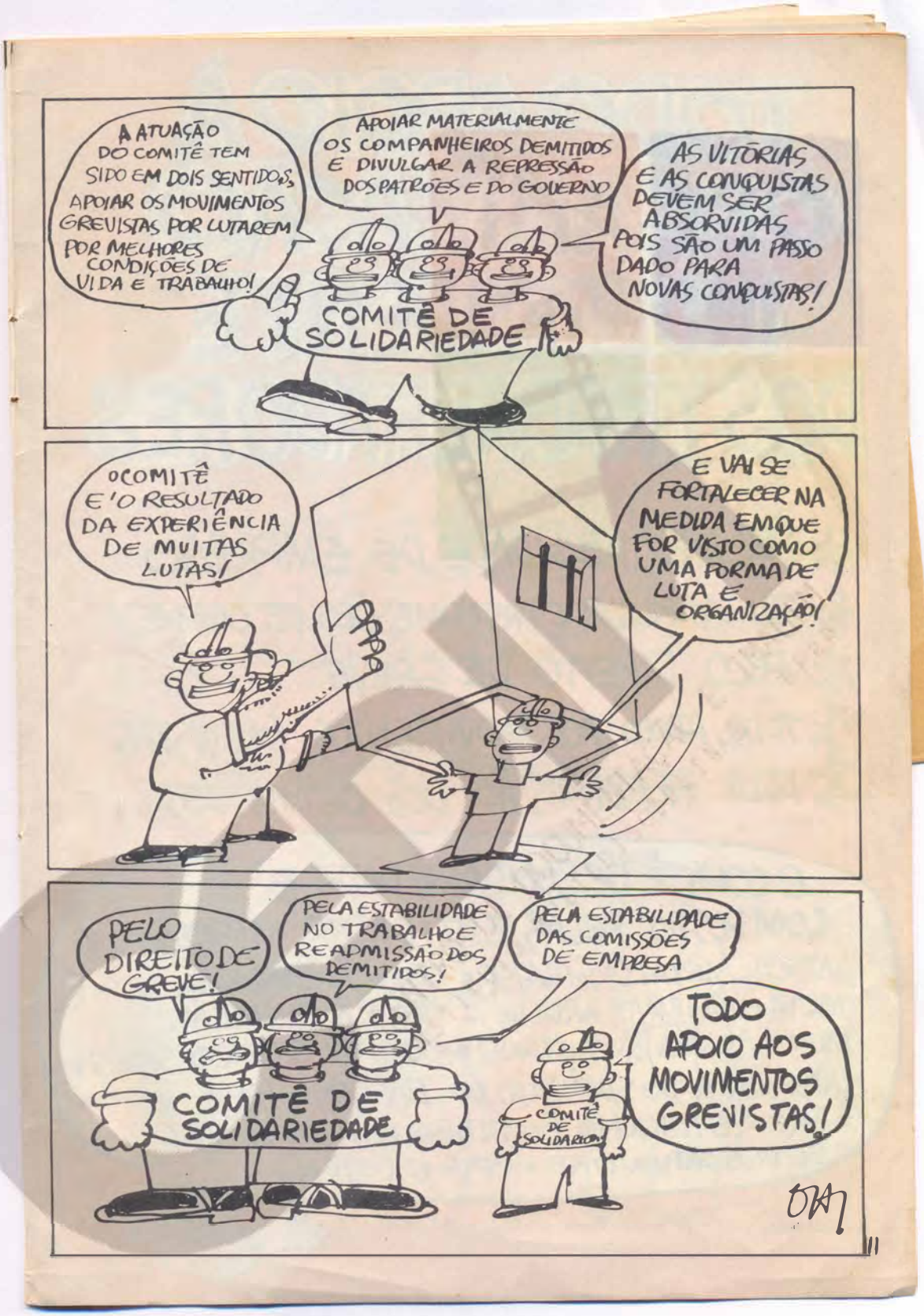
PORQUE AS TERRAS, AS FÁBRICAS, O DINHEIRO, TODA A RIQUEZA QUE A GENTE PRODUZ ESTÁ EM PODER DOS PATRÕES!

A SORTE DO TRABALHADOR DEMITIDO NÃO PODE DEPENDER DOS PATRÕES, DO GOVERNO E MUITO MENOS DOS DIRIGENTES SINDICAIS PELEGOS!



É PRECISO DAR TODO APOIO AOS DEMITIDOS FORTALECENDO O COMITÊ DE SOLIDARIEDADE!




A ATUAÇÃO DO COMITÊ TEM SIDO EM DOIS SENTIDOS: APOIAR OS MOVIMENTOS GREVISTAS POR LUTAREM POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA E TRABALHO!
APOIAR MATERIALMENTE OS COMPANHEIROS DEMITIDOS E DIVULGAR A REPRESSÃO DOS PATRÕES E DO GOVERNO
AS VITÓRIAS E AS CONQUISTAS DEVEM SER ABSORVIDAS POIS SÃO UM PASSO DADO PARA NOVAS CONQUISTAS!
COMITÊ DE SOLIDARIEDADE
O COMITÊ É O RESULTADO DA EXPERIÊNCIA DE MUITAS LUTAS!
E VAI SE FORTALECER NA MEDIDA EM QUE FOR VISTO COMO UMA FORMA DE LUTA E ORGANIZAÇÃO!
PELO DIREITO DE GREVE!
PELA ESTABILIDADE NO TRABALHO E READMISSÃO DOS DEMITIDOS!
PELA ESTABILIDADE DAS COMISSÕES DE EMPRESA
COMITÊ DE SOLIDARIEDADE
COMITÊ DE SOLIDARIEDADE
TODO APOIO AOS MOVIMENTOS GREVISTAS!

TODO APOIO À ORGANIZAÇÃO INDEPENDENTE DOS TRABALHADORES

- PELA ESTABILIDADE DE EMPREGO
- PELA ESTABILIDADE DAS COMISSÕES DE EMPRESA
- PELO DIREITO DE GREVE
- TODO APOIO AOS MOVIMENTOS GREVISTAS
- PELA READMISSÃO DOS DEMITIDOS

O COMITÊ DE SOLIDARIEDADE É COMPOSTO PELAS ENTIDADES: • OPOSIÇÃO SINDICAL METALÚRGICA/SP • OPOSIÇÃO SINDICAL METALÚRGICA/GUARULHOS • OPOSIÇÃO SINDICAL METALÚRGICA/S. CAETANO • OPOSIÇÃO SINDICAL SABESP • DIRETORIA DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS/SP • FRENTE NACIONAL DO TRABALHO • FASE • ACO • SEDES SAPIENTIAE • CPV • E OUTRAS...



Av. Ipiranga, 1267 - 9º andar Fone. 229 5129 - SÃO PAULO - SP.

TODOS A RUA DO CARMO

AMANHÃ, DIA 17

METALÚRGICOS!

Amanhã, sexta-feira, às 7 horas da manhã, vai começar a apuração dos votos da nossa eleição.

Venha garantir seu voto e assistir a grande vitória da CHAPA 2.

O seu voto foi tão importante quanto será sua presença.

Todos na sede do nosso Sindicato sexta de manhã.

S.P. 16/7/81

OPOSIÇÃO SINDICAL METALÚRGICA
CHAPA 2
SANTO DIAS

1º CONGRESSO DOS TRABALHADORES DA DIOCE DE NOVA IGUAÇU - 1986

COMO FOI?

Parece que todo mundo gostou. Os cento e poucos delegados das 7 regiões ficaram firmes durante dois dias: 20 e 21 de abril. Falaram de sua vida de trabalhadores. Deram boas sugestões. Houve cantos, teatros e o Congresso terminou com uma missa bem participada na Capela do Centro de Formação de Moquetá. Foi presidida por Dom Adriano. Houve convidados da própria diocese e outros de Caxias, mais um representante da Central Unica dos Trabalhadores, outro da Associação das Empregadas Domésticas do Rio e alguns lavradores.

Os objetivos foram atingidos?

O Congresso tinha três objetivos:

1 — troca de experiências e maior integração de todos os trabalhos da diocese.

2 — avançar na consciência de classe.

3 — contribuir para reforçar a luta do conjunto dos trabalhadores a nível dos sindicatos, associações de moradores, etc...

Para atingir estes objetivos, o Congresso começou com 25 pequenos congressos nas comunidades, paróquias e regiões. Foi clareando cada vez mais. A pesquisa sobre o desemprego na Baixada também ajudou. As reuniões por categoria profissional foram a chave para entender melhor que o problema de cada um é o problema de toda a classe trabalhadora.

O Congresso deu algum resultado concreto?

Vamos ser realistas. Claro que, depois do Congresso, a situação do trabalhador continua igual: falta de segurança, salário congelado, ameaça de desmepreego, carteira não assinada, exigência de experiência, inclusive para os jovens, horas extras obrigatórias, etc... A nível nacional, a dívida externa continua nos matando de fome. A reforma agrária que serve tanto para o homem do campo como para o da cidade ainda não chegou. Mas o resultado concreto é que os congressistas saíram bem animados e com maior clareza para continuar trabalhando, cada um na sua categoria. O resultado são os encontros já marcados para cada região. Por exemplo:

Região 1, na Catedral, 21/05, às 19h.

Região 3, em Paracambi, 27/04.

Região 4, em Nilópolis (Aparecida), feriado Corpus Christi, às 15h.

Região 5, em Queimados (Conceição), 18/05

Região 6, Comunidade São Vicente, 18/05, às

Um trabalhador por região foi eleito para a Comissão Diocesana de Pastoral Operária (Franc Geraldo, Gabriela, Bartolomeu, Bernardino e Jorg

Na comunidade, tem alguma coisa para se fazer?

Aqui vão algumas sugestões:

— pedir aos congressistas para contar à comunic o que aconteceu.

— dar mais atenção aos trabalhadores que vi perto ou participam de nossa comunidade: hon e mulheres, jovens e crianças. Por sinal, um gr de crianças teve uma atuação destacada no C gresso.

— facilitar encontros destes trabalhadores, às v por categoria, para partilharem sua luta e e rança.

Vai ter outro congresso?

Votamos a proposta de fazer outro Congre em 1989. Até lá, o trabalho não vai faltar:

— descobrir a importância de ser sindicalizado;

— participar do sindicato, mesmo que a diretoria teja ainda do lado do patrão;

— interessar-se pela Constituinte para que a cla esteja representada nela.

Estas tarefas vão exigir muito fôlego e muita gar
O pequeno grupo de base parece indispensável p ra alimentar as energias e a fé dos companheiros.

A Pastoral Operária, a Ação Católica Operária Juventude Operária Católica, estão à disposição d interessados para ajudar a formar estes grupos.

Endereço — CEPAL: Rua Capitão Chaves, 6

A N E X O Nº I

EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS DE PARTICIPAÇÃO DOS MILITANTES NAS LUTAS E INICIATIVAS DO MOVIMENTO OPERÀRIO.

Obs.: Anexo ao relatório da 1ª Reunião do Conselho Nacional da ACO, eleitos no Congresso Nacional de Fevereiro de 78, realizado em Vitória - ES.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRJ

Experiências significativas de participação dos militantes nas lutas e iniciativas do Movimento Operário.

1 - INFORME DE MINAS GERAIS:

1.1. Movimento Sindical:

Metalúrgicos de Belo Horizonte, descontentes com a atuação do Sindicato, decidiram se reunir para fazer um trabalho de base visando melhorar as condições da categoria, já que o sindicato nada fazia.

Destas reuniões surgiu o movimento de Oposição Sindical.

Do trabalho executado por este grupo surgiu a primeira reivindicação.

Em uma assembléia no sindicato foi levantado o problema da reposição salarial de 1973 e 1974, que havia sido reivindicado pelo Sindicato de São Paulo.

Foi marcada uma assembléia para discussão do assunto, mas como a participação foi de apenas de um pouco mais de cem pessoas, os componentes do grupo de oposição levantaram a necessidade de convocar mais trabalhadores, propondo uma comissão de propaganda para divulgar a idéia e mobilizar novos companheiros.

Na Assembléia seguinte compareceram mais de 1.500 metalúrgicos. Foram votadas duas proposições:

1) Da Diretoria: colocar o caso na justiça.
2) Da Comissão: discutir o problema com os patrões, convocando assembléias por fábrica.

A Assembléia votou na segunda proposta. Aproveitando a oportunidade de haver eleições no Sindicato em julho deste ano, o grupo formou uma chapa para concorrer contra a chapa da situação, sendo uma de suas "bandeira de luta", esta referida reposição com a proposta votada em Assembléia, sendo também levantado o problema da liberdade sindical, o aumento de salário acima do índice dos outros.

Observação:- esta oposição está atingindo não só os metalurgicos, conta também com os trabalhadores da industria textil.

A diretoria atual dirige o Sindicato a quase dez anos e sua atuação está sendo cada vez pior. Aumenta a desconfiança dos associados para com a mesma, tanto que, funcionários do próprio Sindicato e alguns associados resolveram se unir para ver o que se poderia fazer.

A primeira proposição foi a de tentar forçar uma intervenção, sendo depois discutido em assembléia, chegou-se à conclusão de que está intervenção só iria piorar a situação. Tiraríamos o sindicato das mãos da categoria e o entregaríamos ao Governo que passa a ser patrão.

Resolveu-se então tentar um trabalho de base, pegando as contradições existentes e com isto tentar formar uma chapa para concorrer às próximas eleições, que serão em setembro de 1979. Já se organizou uma caixa comum para contribuição e custeio da eleição. Já se tem alguns planos de finanças como rifas, etc...

1.2. Congresso das Domésticas

Será realizado o Congresso Nacional das empregadas domésticas, em B.H., no mes de agosto. Este congresso será uma tentativa de reunir várias Associações de Domésticas do país, para juntas, discutirem e tirarem pontos comuns de reivindicações.

Já houve encontros preliminares, inclusive já se arrecadou alguma verba na realização de um jantar coletivo.

1.3. Comemorações: 1º de maio e Campanha da Fraternidade:

Na cidade Industrial da Grande B.H., foi celebrada uma missa como coroação da Campanha da Fraternidade, coincidindo com o 1º de maio, organizada por 14 paróquias e com a colaboração de leigos da ACO.

Durante a Campanha da Fraternidade o tema Justiça e Trabalho para todos abriu espaço para que grupos de reflexão das 14 paróquias aprofundassem sobre os problemas da Classe Operária à luz do Evangelho e documentos da Igreja.

A comissão organizadora das atividades, elaborou um folheto ilustrado sobre a história do 1º de maio, para ser distribuído após a celebração eucarística e outro folheto para ajudar ao povo a participar da missa.

Dois dias antes, agentes de segurança , de madrugada, invadiram a Sede da Coordenação de Pastoral e apreenderam o material citado acima.

A coordenação de Pastoral com o apoio do Arcebispo e dos Bispos Auxiliares decidiram realizar as atividades tal como haviam sido programadas, apesar das tentativas de repressão.

A celebração foi realizada na praça da CEMIG, com a participação ativa de 6.000 participantes e com a presença ostensiva de agentes policiais à paisana e de "fotógrafos" desconhecidos.

● eixo central da Missa foi a celebração da Vida Morte e Ressurreição de Cristo, continuada na história do povo, da própria Classe Trabalhadora, marcando tres momentos importantes: O Cristo que perdeu a vida na mão dos poderosos para nos dar mais vida. Trabalhadores que um dia também perderam suas vidas para conseguir 8 horas de trabalho e dar assim mais vida aos compa-

nheiros. A vida e luta da Classe Operária que atualmente quer ter mais vida.

Nas orações dos fiéis, foram lembrados os trabalhadores, a Igreja, os companheiros que sofrem por causa da justiça e pelos que estavam naquele momento espionando o povo.

Os companheiros mantiveram-se firmes, com atitude de oração, apesar da chuva que caia.

Os padres e o Bispo-Auxiliar, publicaram uma carta no jornal protestando contra a atitude repressiva das autoridades policiais e reclamando a devolução do material apreendido.

Desde 1964 é a primeira vez que a Igreja de Belo Horizonte (Ierarquia e povo) se posiciona como Igreja comprometida com os que sofrem opressão e repressão.

1.4. 1º de Maio em Juiz de Fora:

A ACO de Juiz de Fora organizou uma jornada de estudos de dois dias em ocasião do 1º de maio, com a finalidade de atingir mais trabalhadores.

O estudo e reflexão girou em torno dos seguintes temas:

- História do 1º de maio,
- Sindicatos e
- Leis trabalhistas.

1.5. Atividades realizadas em Acesita:

1. Por ocasião do 1º de maio, houve encontro preparatório com a participação de 10 companheiros. O encontro que havia sido preparado, contou com a presença de 80 companheiros.
2. Palestras conscientizadoras.
3. Encontros com operários para difundir o Movimento da ACO.
4. Encontro em B.H. com dirigentes de João Monlevade e jornalistas. Veja entrevista no jornal "Movimento".
5. Assembléia Geral pela reposição sindical com a participação de 279 participantes. Companheiros muito à vantade se manifestaram.

   O Sr. Delegado Regional do Trabalho não autorizou a realização da Assembléia. Não "empata" com seus princípios.
6. Estudou-se o problema do revesamento de turnos, insalubridade, mudança da data básica do convênio, de Janeiro para Outubro.
7. Os empregados da Belgo Mineira em João Monlevade, estão fazendo pressão para conseguirem colocar a portaria 117 em Vigor. Esta é a portaria que diz respeito ao revesamento de turnos.

1.6. Presença da ACO no Movimento Operário:
Há participação dos militantes da ACO em termos de conscientização.

1.7. Participação da Igreja:

Há uma parte da Igreja que apoia, dando fundamento sólido aos cristãos engajados; é a Igreja renovada do Vaticano II, Igreja que vê e assume a realizade. Esta Igreja anuncia a libertação e denuncia as injustiças. Solidifica os movimentos e participa diretamente do esforço dos operários para fazer respeitar seus direitos.

2 - INFORME DO ESTADO DE SÃO PAULO:

2.1. Movimento operário no A B C -SP.

No A B C, houve tres processos operários este ano.
a - Dissídio Coletivo dos metelúrgicos do interior de S.P.
b - Tentativa do 1º de maio unitário e
c - Greves de maio-junho.

a) Dissídio coletivo:

Perto da data do dissídio, 1º de abril, os sindicatos dos metalúrgicos de S. Bernardo e de Sto. André, que compreendem todo o grande ABC menos São Caetano, decidiram procurar um diálogo direto com os patrões e não participar do dissídio coletivo oficial. Foram os patrões que tiveram que apelar para o dissídio, para evitar o caos social conforme falaram.

Foi uma atitude nova de parte dos Sindicatos. O único procedente, que eu lembro, é o Sindicato de Osasco em 1967, quando ganhou a oposição.

O diálogo fracassou e o Ministério do Trabalho decretou 39%.

b) Tentativa do 1º de maio unitário:

Para o 1º de maio, o Sindicato dos Metelúrgicos de Sto. André estava preparando uma comemoração aberta aos familiares e a todos os trabalhadores de Sto. André, Maúa e Rib. Pires (tres municípios do grande ABC), e um conteúdo de protesto.

Com base nessa abertura, a Oposição Sindical Metalúrgica de Santo André, decidiu participar no ato e convidar o máximo de trabalhadores da região. O mesmo fez a Pastoral Operária de Sto. André.

Várias Oposições de S. Paulo e Osasco, propuzeram então, fazer um ato unitário conjunto com Sto. André. Depois de longas discussões, não se chegou a um acordo e foi organizado um segundo ato em Osasco, com a presença da Oposições Sindicais de S. Paulo e Osasco e Centros de Estudantes.

No ato do Sindicato de Sto. André, foram vaiados Fanco ' Montoro e Quercia, convidados pelo Presidente do Sindicato, Marcílio. 2000 pessoas presentes, sendo a grande maioria de operários.

Pela primeira vez em muitos anos, um numeroso grupo de operários de base e das Oposições Metalúrgicas de St. André e S. Bernardo, puderam falar. Pediu-se a anistia ampla, o socialismo, o direito de greve, etc, etc.

c) As Greves de maio-junho:

Dia 12 de maio, 2.000 operários pararam de uma vez na ' Scania, em S. Bernardo. Alguns dias antes houve paralização rápida na Ford e na Mercedes Bens, no mesmo município.

Uma semana depois da greve na Scania, o número de operários parados, ultrapassava os 40.000 e já tinha havido paralização em 20 fábricas.

Um mes depois do 12 de maio, já com as grandes fábricas normalizadas, depois dos acordos assinados, mais de 100.000 operários, (principalmente metalúrgicos e químicos), tinham "cruzado os braços".

As greves se espalharam do ABC à S. Paulo, Osasco, Taboão, e Campinas, em mais de 75 fábricas.

Houve greves de poucas horas e firmas assinaram acordos de aumento sem desconto, como também houve greves de 8 dias (Ford), 7 dias (Equipamentos Villares), 13 dias (Chrysler ' de Sto, André), 9 dias (Volkswagen).

Os aumentos foram diferentes. Os mais comuns foram de 11% em S. Bernardo, 10 e 15% em Sto. André e 15% em Osasco.

Depois de pararem, os operários do ABC diziam aos patrões que queriam um aumento de 20%, sem desconto no dissídio, mas se negavam a discutir, e, muitas vezes a nomear delegados. Pediam a presença do Sindicato para negociar com os patrões.

Só em S. Paulo e Campinas(GE), os operários de algumas ' firmas trataram diretamente com os chefes, não aceitando a mediação do Sindicato pelego.

Em duas fábricas de São Bernardo, Volkswagen e Scania, ' houve uma pressão fortíssima e bem organizada para acabar ' com as paralizações. Mesmo assim, na Volks a resistência operária durou 9 dias e na Scania sofreram dois dias de controle e pressão do tipo policial.

Foram numerosas as firmas que fizeram todo tipo de ameaças, principalmente, a de chamar a polícia e de que tudo iria acabar como em Osasco em 68.

Em Sto. André, quatro empresas tiveram as greves mais ' longas: Chrysler, Pirelli, Otis e Constanta, que estiveram paralizadas entre 6 e 13 dias. Nas outras, as greves foram de algumas horas ou de 1 a 3 dias.

Em Sto André, se viu um excelente trabalho de alguns dirigentes da Diretoria do Sindicatodos Metalúrgicos ligados à oposição Sindical. A presença de delegações das fábricas no Sindicato foi grande, mas no momento das Assembléias por fábricas, o número de presentes não foi tão bom. Uns 500 operários da Pirelli, p.ex., aceitaram a proposta dos patrões em nome de 6.500 grevistas. Já dentro das fábricas, as Assembléias eram enormes e contribuiram para a firmeza da classe.

2.2. A ACO e a IGREJA nisso tudo:

Os militantes de ACO no ABC, estiveram presentes nos três processos operários. Alguns, através das Oposições Sindicais ' que estão nascemdo. Todos eles por meio da Pastoral Operária ' que inclue outros operários (JOC, Comunidades Paroquiais, de ' casais, etc.).

A Pastoral Operária realizou "um dia de estudos" sobre o reajuste Salarial, para o qual convidou o pessoal da oposição Sindical de Sto. André.

No 1º de maio, a Pastoral Operária decidiu distribuir um ' manifesto da ACO regional, sobre essa data, em muitas paróquias e bairros operários e também no ato do Sindicato dos Metalúrgicos de Sto. André. Foi também lido em algumas missas.

Alguns militantes foram diretamente atingidos pelas greves nas suas fábricas e todos foram mibilizados pela luta de soli-dariedade.

Dia 20 de maio, a Pastoral Operária de Sto. André lançou ' um manifesto de apoio aos grevistas, explicando os motivos e alertando sobre as táticas de repressão patronal. Esse manifesto também foi distribuido no Sindicato de St. André.

Na semana seguinte, a mesma Pastoral Operária participou ' na elaboração e distribuição de um manifesto conjunto de 5 instituições ligadas à Igreja, entre as quais a ACO Regional de S. Paulo. O Bispo de Sto. André, Dom Cláudio, pediu para assinar esse manifesto o qual foi assinado também por D. Angélico de S. Paulo.

No ABC foram distribuidos 9.000 folhas em S.Paulo e em Osasco, 60.000.

É difícil saber da aceitação do manifesto nas Igrejas onde foi entregue. Sabemos que em duas Igrejas de padres poucos sim

páticos ao movimento operário, os próprios rapazes distribuiram eles mesmos, o manifesto na porta, em vista de os padres não lhes darem nenhuma informação.

Eis a cópia do manifesto conjunto:

APOIO AOS TRABALHADORES EM GREVE

"SEM O BARULHO DAS MÁQUINAS, A VOZ DO OPERÁRIO SOA MAIS FORTE

50.000 trabalhadores do ABCD (Sto. André, S. Bernardo, S. Caetano e Diadema), entraram em greve, exigindo um aumento salarial. Agora, a greve chega a S. Paulo e Osasco.

Desde 1º de Junho, companheiros da Brown Boveri cruzaram os braços exigindo:

1 - aumento salarial de 20% sem desconto no dissídio;
2 - readmissão dos companheiros demitidos por terem participado da chapa de Oposição Sindical;
3 - equiparação salarial - salário igual para trabalho igual;
4 - ônibus para os horistas;
5 - incorporação no salário da média de horas-extras;
6 - que não sejam descontados os dias de greve;
7 - que não sejam punidos os participantes da greve.

Sabemos que a greve é justa e legítima. Sabemos que a greve é a principal arma do operário para exigir os seus direitos.

Os trabaçhadores estão dando prova de união, maturidade, responsabilidade e de firmeza, continuando com as paralizações sem violência.

Por tudo isso, manifestamos nosso apoio e solidariedade a essa luta que está trazendo novamente a confiança dos trabalhadores na força de sua classe. Essa luta não é só do ABCD, São Paulo e Osasco, mas de todos os trabalhadores.

Ação Católica Operária (ACO - Osasco).

Centro de Defesa dos Direitos Humanos (CDFH - Osasco).

Frente Nacional do Trabalho (FNT).

Pastoral Operária - Osasco.

Oposição Sindical Metalúrgica - Osasco.

Osasco, 05/6/78."

.....

2.3. O movimento Operário em Osasco:

Apenas 30% dos 5000.000 hab. trabalham em Osasco, sendo portanto uma cidade dormitório. Vivemos numa época de ampla conscientização no meio operário.

Os acontecimentos mais importantes dos últimos meses, são:

a)- A participação nas eleições sindicais.
b)- A comemoração do 1º de maio.
c)- O movimento grevista.
d)- A busca de uma melhor articulação de liderança.

A participação nas eleições sindicais, apesar de a oposição Sindical ter perdido por uma diferença de 1.600 votos num total de 9.000 votantes, serviu para mobilizar muita gente e ao mesmo tempo conscientizar os trabalhadores dos seus direitos como classe operária.

A posterior avalização mostrou que perdemos por termos pouca base dentro das fábricas. Porém, a pressão dos patrões foi fortíssima, inclusive dispensaram uns 3 companheiros da chapa, depois das eleições.

O 1º de maio foi comemorado no pátio de uma Igreja, havendo umas 2.500 pessoas entre trabalhadores e estudantes. Reuniu representantes de diversas oposições de S. Paulo e outras entidades locais. Sua preparação foi difícil, desde o local até o controle dos participantes que muitas vezes apresentavam as mais absurdas e estúpidas propostas.

Nessa preparação, os militantes da ACO local, tiveram um papel de destaque. As greves vem ocorrendo à partir da influência do ABC, destacando-se porém, a paralização da BBC, que puxou outras fábricas. Nesta firma, o aumento de salário foi de 10% a 15% em outubro, havendo ainda como reivindicação, a volta de 5 companheiros demitidos por ocasião das eleições no Sindicato. Quatro deles só não voltaram porque a atual Diretoria do Sindicato, tumultuou o caso. Vale ainda ressaltar que os atuais diretores do Sindicato tiveram um papel bastante limitado em função da Oposição Sindical que nesta fábrica tem forte penetração.

Outras paralização vêm ocorrendo nas principais firmas, sobretudo metalúrgicas, como Cobrasma, Braseixos, Projaço, Same, Bardela, Pirelli, etc.

A ACO EM OSASCO

Temos marcado posição, assumindo inclusive tarefas que escapam à sua missão como movimento. Em nível local, tem sido boa sua atuação, havendo porém, ppuca integração com a Grande São Paulo e o resto do Brasil. A qualidade dos militantes da ACO é boa. Seus grandes problemas são:

1 - Falta de maior unidade interna.
2 - Excesso de tarefas.
3 - Falta de melhor integração em nível nacional.
4 - A relação com outros movimentos.

A IGREJA EM OSASCO:

Mais ou menos 50 padres e um Bispo-auxiliar e mais ou menos 200 leigos, formam a parte mais atuante. A Pastoral Operária, os Clubes de Mães e as comunidades de Base, são as principais entidades onde o povo tem as melhores chances de vivência e participação.

Centenas de grupos de evangelização proliferam nos bairros reunindo-se nas casas onde estudam o Evangelho e se entrosam na amizade.

Teoricamente, as propostas de Pastoral da Arquidiocese, são as melhores e as quatro prioridades do Pastoral são:

1. O Mundo do Trabalho.
2. Comunidades de Base.
3. Direitos Humanos e Marginalizados.
4. Periferia.

O grande problema é a falta de agentes de pastoral. Falta capacidade para outros cristãos desenvolverem estas prioridades Nos locais onde estas prioridades são aplicadas é justamente onde existem animadores da ACO ou do nível desta

Apenas uns cinco padres tem uma tendência para a Evangelização a partir da classe operária, os outros são dispersivos ou nem aparecem.

O bispo-auxiliar tem sido firme nos principais acontecimentos. Merece nosso respeito, bem como nós da ACO, também temos tomado atitude adulta com relação com ele.

2.4. O movimento Operário em S.Paulo (Capital):

a) Oposição Sindical Metalúrgica:

A antiga oposição, tentou de novembro de 77 até o fim de janeiro de 78, procurar se organizar, mas aísaiu outra chapa.

Numa Assembléia de 180 metalúrgicos, foi feita a chapa 3, em fevereiro, a oposição passou assim por um processo de unificação. Quase 50 pessoas arrumaram os documentos para ficar à disposição para a chapa.

O lançamento foi feito no Sindicato com a participação de cerca de 500 pessoas, em abril e então foi iniciada a campanha. Cerca de 500 pessoas estão trabalhando na campanha, principalmente distribuindo os 3 boletins preparados.

O custo dessa campanha deveria estar em cerca de Cr$... 360.000,00, arrecadados com promoções de Shows e peças teatrais.

A chapa 2 se diferencia um pouco da chapa 3; facilmente foi uma jogada de poder pessoal de quem encabeça a chapa 2. Uma tentativa, é de tomar contatos e apoiar as outras Oposições Sindicais.

Parece ter uma certa correspondência entre as fábricas q pararam em S. Paulo e o pessoal da chapa 3 (Toshiba, Máquina Rutman). Adria, Mattarazzo, 500 mais 700 operários.

Na categoria metalúrgica se manifestaram as maiores grev A preocupação maior é a econômica, mas com um certo avanço político, estão surgindo muitas comissões de fábricas.

b) Oposição Sindical na Construção Civil:

140 mil trabalhadores na construção, com a ajuda dos metalúrgicos estão tentando organizar uma oposição da categoria. Mas a situação de trabalho está caindo continuamente, e isto dificulta os trabalhadores.

Uma greve rápida entre os operários do Metrô, por causa de pagamento. Um pequeno grupo tentou formar uma chapa para disputar as eleições, não se conseguiu, mas foram descobertos companheiros novos. Foi distribuido um material comentando as greves.

Mão de obra nova, causa desemprego e achatamento de salário. O fato de serem pessoas que vêm do interior, enfraquece a luta.

c) Papel - Papelão - Borracha - Couro:

As diretorias Sindicais são bastante legais ou boas em termos de linha de trabalho.

d) Comemoração do 1º de maio:

O 1º de maio foi comemorado unitário em Osasco. Vários setores celebraram. Em geral a participação foi muito mais ativa do que no passado.

e) Pastoral do Mundo do Trabalho:

Trabalhos na base visando grupos novos, falta coordenação efetiva a nível de cidade.(Fizemos um boletim para 1º de maio)

Dentro do movimento do Custo de Vida, tem uma boa participação de operários ligados à Pastoral Operária.

A IGREJA EM S. PAULO:

Boletim em conjunto em solidariedade aos grevistas. Após às greves. Dom Angélico divulgou uma nota se solidarizando com o movimento, pelo seu aspecto justo, que é a reivindicação de aumento salarial.

Desagravo à imagem de N. Sra. Aparecida. Grande crítica do movimento operário.

A ACO EM S. APULO:

Não parece ter uma posição própria diante dos acontecimentos que estão aí. Qual posição assumir? Participar efetivamente dos fatos ou encontrar caminhos próprios?

Como militantes, o pessoal está atuando, mas como movimento não aparece. Não temos condições de acompanhar os acontecimentos.

FINANÇAS:

A comissão da região vai se encontrar para estudar as condições de colaboração.

2.5. O Movimento Operário em Campinas-SP.:

Em Campinas, a Oposição Sindical está organizada para tentar assumir o Sindicato nos dias 14/15 de julho próximo. Todo ' esse trabalho tem sua base já faz tempo, com início de trabalho de base, que militantes de JOC e Pastoral Operária faziam nas ' fábricas, e outras pessoas também.

O Sindicato introduziu em Campinas não tem respondido aos problemas que a classe reivindicava. O trabalho feito pela Oposição, tem sido muito intenso dentro das fábricas e tem contado com o apoio da Pastoral Operária.

Na GE onde já havia um trabalho dentro da fábrica, fizeram uma greve faz alguns dias, reivindicando aumento de salário. É bom informar que tudo isso tem acontecido, grças ao trabalho militante que já vem se desenvolvendo.

Existe também, em torno do bairro, um trabalho muito sério de Pastoral Operária. Tenho notícias de duas mobilizações, uma em torno do leite e a outro em torno do ônibus. Tem mobilizado muita gente mesmo e fazendo abaixo-assinado, reuniões de base e indicado uma comissão para ir à prefeitura falar na Camara dos vereadores.

Todo esse trabalho contribuiu muito para que esses elementos também tenham maiores motivações para participar da Oposição Sindical e das reivindicações das fábricas.

2.6. Em Santos:

Em Santos, os estivadores, entre fevereiro e março, marcaram uma vez a história da classe operária. Isso foi através de uma manifestação de 500 estivadores que invadiram o Sindicato ' quebrando tudo e só não batendo nos interventores porque estes se trancaram numa sala, mas a praça em frente ao Sindicato ficou totalmente tomada por eles. O motivo dessa manifestação, foi a

nova Lei de Férias que determina que os avulsos tem que gosar os 30 dias de férias. Antes, as empresas depositavam uma certa quantia todo mes que os estivadores recebiam como pagamento ao direito de férias. Mas, eles, por serem avulsos, na maioria das vezes estão parados por causa do trabalho, então achavam ' que não teriam necessidade de férias.

Por causa dessa manifestação, o Ministério do Trabalho determinou o pagamento de férias, O Interventou ficou desacreditado e já começou a reivindicar eleição direta.

b) Metalúrgicos:

Na Cosipa está havendo toda uma movimentação por causa da situação que tem piorado cada vez mais naquela fábrica. Depois que foi alterada a Diretoria, houve modificações como:

.. desemprego,
.. mudança de função,
.. exigencias de horas-extras
.. não aceitam atestados,
.. o empregado acidentado tem que bater o ponto e o acidente não é registrado;
.. O Sindicato tem tomado boa posição lá.
.. Para o dissídio atual de julho, caso não sejam atendidos, talvez aconteça alguma coisa.

c) Petroleiros:

O Sindicato também está nas mãos das chamadas oposições, com novo dirigente. Foram proibidos de destribuir na Comunidade (Refinaria), seu jornal que falava sobre as greves do ABC. A posição que tem tomado tem ajudado bastante aos operários ' lá e também com a categoria dos Petroleiros.

A Igreja de Santos continua fora da classe operária. Agora aceita o pessoal da JOC e ACO que tem atuado nas fábricas e aos poucos estão assumindo um trabalho ligado aos bairros e às paróquias, tentando uma linha diferente e mais engajada.

.....

Obs.: O próximo relato que se segue com relação também à S. Paulo, é um trabalho assunido e coordenado pelos próprios ' militantes de ACO. Houveram algumas contribuições também de militantes da JOC e outras organizações.

2.7. O MOVIMENTO ACO EM S. PAULO:

1º de maio

Zona Norte - Missa organizada pela equipe, alusiva ao dia do trabalhador, com a leitura do Boletim da ACO.

Palestra do Prof. Antonio Resqui, de Osasco, com debates.

Material usado: Boletim da ACO sobre 1º de maio. Pastoral do mundo do trabalho, convite local.

Participação: 200 pessoas.

Obs.: 1ª vez que se faz algo sobre 1º de maio no local.

Boa organização ligado ao setor de Guaianezes. Comemoração no Sindicato, presidida por operários.

Assuntos debatidos - jornada de trabalho, custo de vida, salários.

Dinâmica - sub grupos.

No início da comemoração, foi lido o histórico sobre o 1º de maio. Formou-se uma equipe para discutir e preparar o 1º de maio de 79.

Formou-se também um grupo de Pastoral em Mogi.

Material usado - Jornal local(Guaianezes), material da ACO, Pastoral, Custo de Vida, etc.

Participação: 50 pessoas.

Obs.: Foi feita também uma dramatização.

Santa Madalena - comemoração em conjunto com o Jardim Elba e outros setores (Sapopemba). Palestra por D. Luciano, bispo da região, sobre o trabalho. Apresentação da peça Depart. de Pessoal, elaborada pelo grupo operário "Farrapos". Houve debates após a palestra.

Material usado - Pastoral, Direitos Humanos, etc.

Formaram-se 9 grupos de Pastoral no local.

Participação: 400 pessoas.

Zona Sul - St. André - Cupece - 21 de abril, pré-preparação.

Encontro popular com grupos de bairro, Apresentação de um teatro popular composto e organizado pelos participantes dos grupos.

Participação: 300 pessoas.

1º de maio - Colégio Santa Maria - Teatro popular sobre o sindicato.

Participação: 400 pessoas.

S. Vicente - Santos - Missa. Histórico sobre o 1º de maio.

Pesquisa feita pelos jovens sobre o trabalho. Debates. Material usado - ACO, Pastoral.

Valinhos - Missas com leitura da carta da Diocese local sobre o 1º de maio. Histórico sobre o 1º de maio(dia do Trabalha

dor).

Formaram-se novos grupos de Pastoral Operária. Foi determinada uma programação para fazer um levantamento dos trabalhos. Como proposta - Atingir o Município de Valinhos.

Campinas - Ato organizado por 15 grupos locais.

Em fevereiro de 78 formou-se uma equipe para preparação do 1º de maio. Só operários participaram, não aceitando aliança com estudantes. Elaboraram um ato mais popular do que religioso. Conjunto musical, peça de teatro apresentada pela JOC, Capoeira, conferências sobre salários, saúde, vida do povo. Palestra pelo bispo da região.

Como proposta - que da próxima vez a festa não será patrocinada pela Igreja e sim pela própria classe operária.

Material - músicas populares, carta do bispo,(material da ACO foi pouco, não deu para distribuição).

Participação - 500 pessoas.

Guaraciaba - Sto André - 31/5, peça de teatro - "Companheirismo e Egoísmo", apresentada pelos jovens.

Missas - Participação das donas de casa e movimento de casais.

1º de maio - Ato político em Sto. André às 9hs no Sindicato dos Metalúrgicos

Participação - 2.000 pessoas.

Tarde - peça de teatro - "Dois homens na mina", músicas populares, leitura do boletim da ACO, participação do movimento Feminino pela Anistia, com pequena palestra, debates.

Material - Boletim da ACO, espalhafato, Pastoral, Jornal da peça, Jornal do Jardim Mirim.

Participação - 200 pessoas.

ESTUDO SOBRE ELEIÇÕES

Santa Madalena - estão tendo reuniões com o vereador Benedito Cintra, para obter informes sobre eleições e trabalho de bairro.

Formou-se uma equipe com os participantes atendidos pela expansão para contatar com movimentos existentes com a finalidade de pesquisar sobre trabalhos que estão sendo feitos sobre eleições. Esta equipe se propoê elaborar um material próprio sobre o tema, divulgar nas bases e se for necessário, um encontro amplo para aprofundamento.

PEDAGOGIA DO TRABALHO : (Como formar grupos operários de fábrica e de bairro).

Há grupos que estudam CLT, formação política, visitas dentro da comunidade, etc.

Formou-se uma equipe com os participantes atingidos pela Expansão para elaborar uma entrevista (pequena pesquisa), em várias regiões onde há grupos já formados, pesquisando através de perguntas elaborada pelo próprio grupo, sobre experiências de formação de novas equipes, dificuldades encontradas, método de trabalho, etc., com a finalidade de divulgar essas experiências para todos os grupos.

SUB-ENCONTROS:

Ficou claro também, que os participantes promoverão sub-encontros com as bases e outros setores para troca de experiências e informações políticas.

ORGANIZAÇÃO DO GRUPO:

Finalmente se decidiu fazer uma caixa comum, onde as equipes atingidas pela Expansão, assumirão as despesas - boletins, condução, refeição, viagens e se possível, futuros encontros.

Para coordenar esses trabalhos, elegeu-se um tesoureiro e um secretário.

QUESTIONAMENTO DO GRUPO:

1 - Quais os objetivos desses encontros?
2 - Após o encontro de Mogi, qual a continuidade dos trabalhos?
3 - Será que haverá repetição do que acontece dentro dos grupos de Pastoral e outros Movimentos?

Obs: a) Esse encontro dinamiza em termos operários todo o trabalho que se faz atualmente.
b) Espera-se que o grupo ajude a fazer ligação entre os compromissos e a fé.

Reunião do dia 25/5/78 - S. Paulo.

3 - INFORMES DO GRANDE RIO

Realidade do Movimento Operário na região: Rio de Janeiro, Nova Iguaçu e V. Redonda.

3.1. Rio de Janeiro:

A Oposição ganhou as eleições no Sindicato dos Metalúrgicos, mas foram proibidos de fazer comemorações e pronunciamentos.

- O 1º de maio foi comemorado em Bonsucesso, Catumbí e Moqueta. Lançaram um manifesto questionando o 1º de maio celebrado pelo Governo.

- Houve paralizações em algumas fábricas, mas sem divulgação.
- Muitos operários foram despididos porque descobriram que

haviam conseguido atestado médico,"comprado", falso.

- Os operários amarram o trabalho, os chefes não conseguem descobrir de onde vem essa iniciativa, por isso não consegue controlar e perdem a moral diante dos trabalhadores.
- Há uma tentativa de criar delegações operárias dentro das fábricas, numa perspectiva de ação sindical no interior das fábricas.
- Estão criando grupos inter-sindicais independentes, para no futuro formar uma Oposição Sindical entre gráficos e metalúrgicos e outras categorias.

Na área das favelas - conseguiram ganhar em várias Associações de Favelados e colocar pessoas nas Comissões pró-lus, nos morros.

A Federação das Favelas do Rio, muito dinâmica e atuante nos anos 70 - 72, foram esvaziadas. Hoje se está fazendo um trabalho para ressuscitá-la.

Foi criada uma Federação Estadual de Associação de Moradores com o bojetivo de utilização eleitoral. No interior dessa Federação, há pessoas se reunindo e agindo contra essa tendência utilitarista. Foi criada também, a Associação dos Conjuntos Habitacionais, com o intuito de dividir a outra.

A Pastoral do Trabalhador, lançou um documento sobre o 1º de Maio, porém, sob a tutela do Cardeal, que freia a mobilização da classe.

3.2. Nova Iguaçu:

Os militantes da ACO são mais atuantes nos bairros. A ACO já t em seu programa.

A Comissão da Pastoral Operária foi dissolvida.

Nasceu uma nova equipe de Pastoal Operária.

Surgiram tensões internas entre os dois grupos, problema de entrosamento, dificuldades de somar esforços.

Em Nova Iguaçu, além da ACO existem; Pastoral Operária, Clube de Mães, Grupos Profissionalizantes e Comunidades Eclesiais de Base. Todos esses grupos se mobilizam com "olho" no povo.

O bispo, que é o que tem opção mais clara no conjunto da Diocese, pensou aproveitar a Campanha da Fraternidade - "Justiça e Trabalho Para Todos" e concluí-la n o 1º de Maio, provocando uma mobilização significativa para toda Baixada Fluminense. Porém, a celebração do 1º de Maio, se limitou a um ato com participação de 100 trabalhadores. Houve interferência de pessoas estranhas para boicotar a celebração.

Dom Adriano chamou a si a responsabilidade de provocar a reorganização da Pastoral Operária, numa busca de que a classe operária seja o sujeito da sua própria caminhada. A Diocese convi

dou Dom Angélico para vir ajudá-los a repensar o ecaminhamento da Pastoral Operária.

As bases estão reavaliando e repensando como retomar a caminhada.

3.3. Volta Redonda

O fato de ser área de Segurança Nacional, dificulta a ação do movimento operário. O Sindicato da situação, também dificulta essa ação.

Existe entretanto, um grupo de Oposição Sindical bastante atuante que procura alertar os trabalhadores a participarem do movimento operário.

1º de Maio - foi celebrado com a participação só de operários. Muitos compareceram com a roupa de trabalho, inclusive portando seus capacetes.

A categoria de maior expressão, são os da CSN, não só pelo número, mas também pelo fato de terem mais estabilidade. Há trabalhadores com 16, 20 anos de trabalho.

Os trabalhadores da construção civil e os comerciários, têm pouca expressão no conjunto da classe operária.

Sente-se um avanço no movimento operário. Há mais abertura, o pessoal fala, forma grupos, cria comissões de fábrica e de bairro. Onde há um trabalho estável, com mais continuidade é na CSN, pelas razões acima.

A Igreja face ao movimento operário

O bispo dá apoio total. Uma minoria de sacerdotes também apoia . No entanto, o clero aprovou as diretrizes pastorais da da Diocese, que coloca a Pastoral Operária como prioritária. O problema é que poucos se engajam na prática.

A ACO face ao movimento operário e à Igreja

Apesar de saber distinguir as tarefas específicas do movimento operário e da ACO, são os militantes da ACO, os que estão animando, através de uma presença ativa nas organizações operárias e nas atividades pastorais da Diocese.

A maioria dos militantes são cristãos. Alguns são ao mesmo tempo, espíritas. Trabalham em conjunto.

3.4. Angra dos Reis

Em Angra dos Reis, há três usinas nucleares que estão em construção, têm uma concentração de operários vindos de todas as regiões do Brasil. Também existe nesta região, a Construção Naval e a Petrobrás.

Tem havido em Agnra dos Reis, ações espontâneas contra a opressão. Há um trabalho de nucleação e preparação de um Sindicato. A grande dificuldade é a instabilidade dos operários.

A partir da preparação e celebração do 1º de maio organizado pelos próprios operários, contra a celebração oficial onde os operários não tiveram vez nem voz, surgiram dois grupos de operários.

4 - INFORMES DO NORDESTE

4.1. Recife: grandes acontecimentos

Não houve acontecimentos operários de grande repercussão. Houve pequenas paralizações nas fábricas, porém sem muita divulgação, junto aos trabalhadores de outras fábricas.

Na tacuruna, os operários de salário mínimo começaram a pressionar com uma parada de uma hora. A direção da fábrica se negou a ouvir os trabalhadores.

Os operários fizeram uma segunda e terceira parada, sendo a última, de um dia inteiro. Foi ai que a direção da fábrica cedeu ao diálogo. Os operários conceguiram aumento de 20%.

A Socic parou um dia. Vários militantes perderam o emprego.

Há uma tentativa de Oposição Sindical entre os metalúrgicos. Chegaram à conclusão de que não era oportuno lançar uma chapa de oposição. Continuam se reunindo. Decidiram que um deles deveria entrar na chapa da situação.

4.2. Escada:

Os trabalhadores da oficina da Fábrica de tecidos, pararam para reivindicar aumento de salário. Conseguiram aumento, sem nenhuma intervenção do Sindicato.

No Nordeste há muita revolta pessoal nos trabalhadores, mas não agem mais por medo de perder o emprego. Houve o caso de uma industria que despediu 300 operários num só dia.

Numa reunião dos presidentes de sindicatos da Federação Textil, os Pres. Sindicais reagiram dizendo: "Somos obrigados a movimentarmo-nos porque senão os trabalhadores se movimentarão e passarão à nossa frente. Se não fizermos nada, ficaremos arrazados." A partir dessa constatação, decidiram elaborar um documento sobre - dissídios, custo de vida, etc.

90% dos Sindicatos do Nordeste, estão nas mãos de gente que não presta. 5% quer fazer alguma coisa.

Da parte da Igreja, alguns bispos dão apoio. A Pastoral Operária está se desenvolvendo.

A C O:

Depois do Congresso Nacional, os responsáveis se reuniram e fizeram uma radiografia da região. Daí surgiu a preocupação de aproveitar o 1º de maio.

Os militantes da ACO acharam que deviam provocar os Sindicatos a fazerem alguma coisa.

Em Escada falaram da atual situação da classe operária.

Em Paulista, houve encontro. Elaboraram um boletim sobre o Custo de vida, que foi distribuido com boa repercussão no meio dos trabalhadores.

Lancaram o resultado da pesquisa sobre salário - teve boa repercussão.

Houve uma vigília de defesa dos presos políticos, da qual os militantes da ACO PARTICIPARAM. Os presos foram tirados do isolamento.

Várias pessoas responsáveis da Pastoral Estudantil e outros foram presas, sob acusações infundadas, de reorganização de um partido Político Marxista.

A repercussão em Recife continua grande.

A Oposição Sindical nascente, não consegue nem registrar uma chapa de Oposição. Quatro candidatos do Sindicato de Olaria foram eliminados da chapa.

Há tenções, gente procurando esvasiar o trabalho da Igreja, da ACO, etc.

5 - INFORMES DO RIO GRANDE DO SUL

5.1. Rio Grande do Sul:

Está em gestação a Oposição Sindical, não a partir dos trabalhadores, mas de pessoas de fora que estão movimentando, Só num Sindicato é que ela está surgindo a partir de autênticos trabalhadores.

Em Porto Alegre, houve movimentação em torno ao dissídio com participação ampla nas Assembléias. A ação está partindo dos bairros e repercutindo nos Sindicatos.

A Oposição dos professores deu bastante movimentação atingindo todo o Estado. Houve alguma paralizações curtas de 2 horas mas recorreram aos Sindicatos. Conseguiram aumento salarial, mas as lutas foram isoladas, sem muita organização.

Em Caxias, dos 21 Sindicatos existentes, contam-se com três. Estão criando comissões nas Fábricas.

Problema Rural: Os índios expulsaram de suas reservas os colonos (total 6.000), e foram para a cidade, aumentando o desemprego. O Governo tenta levar os colonos para Marabá (Pará). Nem todos aceitaram essa solução. Esse acontecimento provocou nos meios políticos, discussão sobre reforma agrária.

Uma Federação Sindical organizou uma semana de debates sobre "a participação operária".

A celebração do 1º de maio com participação dos trabalhadores foi mais iniciativa de setores da Igreja.

Na Grande Porto Alegre e em Caxias, se está reativando e re-articulando militantes operários, inclusive o pessoal [illegible] procuram pessoas de Igreja que oferecem possibilidades de participação. Por ex: Em Caxias, através dos grupos bíblicos, da celebração do 1º de maio etc., se atraiu estudantes interessados no movimento operário. Quanto à atuação da Igreja institucional, só a Diocese de Caxias dá apoio.

5.2. Santa Catarina:

Alguma movimentação a partir das comunidades Eclesiais de Base. Estão iniciando grupos específicos de operários. Existem mais de 30 CEBS.

5.3. Curitiba - PR:

Implantação de industrias modernas. Muito desemprego.

Em Curitiba e Joinville há duas pessoas interessadas. A semente está lançada. Falta ajuda para fazer crescer. Pedem clama para não queimar o que está nascendo.

Na ocasião em que foi raptada a professora, até o Bispo reagiu. Muita gente se mobilizou, o saldo foi positivo.

6 - QUESTÕES LEVANTADAS PARA REFLEXÃO E APROFUNDAMENTO:
(estas questões foram levantadas tendo por base os relátorios apresentados pelas regiões).

- Faltou uma análise política da realidade colocada pelas regiões;
- Nosso engajamento político Sindical, tem sido consciente ou estamos apenas "seguindo a corrente?"
- Os militantes da ACO e da Pastoral Operária, estão tomando posição de liderança do Movimento Operário? Como se dá isso? Em que linha?
- Como vincular o trabalho realizado na Fábrica com o trabalho realizado nos Bairros? É possível? È desejável fazer isso? Como?
- Não haverá o perigo de que todos os militantes da ACO se lançem na ação Sindical, esquecendo o trabalho de bairro?
- Como realizar concretamente o trabalho de articulação nacional?
- Como lutar, para no futuro ter um sindicalismo livre e democrático?
- Que correntes ou tendências estão atraz do Lula, do MDB, etc...?
- Porque houve repressão em Minas e no Nordeste e em São Paulo não?
- O que significa o fato de as greves de São Paulo despontarem imediatamente em outras regiões, provocadas por pessoas que não são do povo?

- Os trabalhadores estão sendo sujeitos de sua caminhada ou estão sendo conduzidos por vanguardas de fora da classe?
- Tentativas de pessoas da Classe Média em conduzir o Movimento Operário.
- Problema das Pastorais Operárias autênticas e das Pastorais Operárias não autênticas.

5.1. Foram escolhidas quatro questões para serem discutidas como prioridades. Eis as questões:

1. Se o engajamento político-sindical tem sido consciente em relação aos objetivos ou estamos apenas "seguindo a corrente
2. Como fazer a articulação nacional.
3. Como lutar por um sindicato livre e democrático e
4. Como vincular o trabalho realizado nas fábricas com o trabalho realizado nos bairros.

5.2. Opinião dos participantes:

- O que tem ajudado os militantes da ACO a não entrarem em contradições maiores, é a visão de classe que temos. Muitos militantes tem só objetivos reivindicatórios imediatos. Não vão além.
- Em Osasco, o trabalho realizado nos bairros repercutiu nas greves
- Como militantes operários encontram dificuldades na ação da fábrica, onde há gente de classe média que entrou na fábrica num esforço de proletarização, porém, comtinua com atitudes de dominação, querendo conduzir os operários,
- "Ainda não sugiu um Partido Operário, por isso, não tenho engajamento político partidário, meu objetivo é a longo prazo, não para amanhã."
- Durante as greves de S. Paulo um operário disse: "aprendi com essa gente o que não aprendi em toda a minha vida."
- Quando começei na Associação Profissional, tinha objetivo a longo prazo, mas dei muita cabeçada. Fui avançando progessivamente através da avaliação da ação. Acho que estamos falhando na avaliação da ação, por isso, os militantes não estão dando maiores passos.
- "Acho que vamos de reboque, poeque não estudamos bastante os assuntos que interessam aos trabalhadores, as questões que são levantadas a partir da ação que realizamos. Daí vem nossa insegurança."

causa: sobrecarga de compromissos, a gente se engaja em tudo que aparece, se angustia, quer apressar o processo, quer animar o que surge."

Outro problema e fazer surgir novos, multiplicar o número de militantes. Precisamos ser educadores de outros.

- Um grupo de intelectuais, alguns ex-operários estão articulando o P.S. e está preocupados com a representatividade operária. Frente a eles, nossa atitude é crítica, rpocurando descobrir qual é o projeto que eles têm, a que interesse respondem, se respondem ou não aos interesses da classe operária.

- "Meu engajamento é consciente, sei o que quero a longo prazo, mas às vezes tenho que seguir a correnteza. Luto por um Sindicato livre e democrático, para que os operários tenham o controle dos seus Sindicatos."

- Fizemos uma pesquisa sobre salário e custo de vida. Fizemos visitas aos Sindicatos para informar sobre os resultados da pesquisa motivando-os a utilizar esses resultados para fundamentar as reivindicações da classe.

- Por ocasião do 1º de maio, em vez de organizar atividades com os movimentos de Igreja, optamos por motivar as organizações operárias a organizá-lo na linha dos objetivos da própria classe. Não quizemos agir supletivamente.

- "Meu grupo sindical não tem claro seus objetivos. Necessitamos ter um objetivo comum, do contrário não vai dar para continuar. Primeiro a gente pensava formar uma oposição Sindical da categoria. Surgiu uma proposta de política partidária. Num momento dado, O Sindicato passou a ser um meio pela qual vamos desenvolver o processo de transformação da sociedade."

- "Acho que não cabe a ACO dirigir o moviemtno operário. É necessário precisar bem nossos objetivos.

- Não podemos chegar a uma articulação nacional, se não se conseguirmos definir bem quais são nossos objetivos como movimento.

- Propondo que se provoque uma reunião com todos os militantes engajados no Sindicato, ouvir o que eles tem a nos dizer, que objetivos tem e que objetivos deveríamos ter para o futuro."

- Em Osasco, vamos nos encontrar com vários grupos atuantes, para definir nossos objctivos até 1981: nossa meta é:- ganhar o Sindicato dos metalúrgicos, formar 100 novos militantes, Ganhar a Cooperativa, concluir um Centro de saúde popular e um Centro de Lazer.

Vamos refletir como fazer a coordenação de nosos esforços, segundo os objetivos da C. Operária. Qual vai ser o relacionamento entre os diferentes grupos.

Para mim, os objetivos dos militantes da ACO, é fazer respeitar os objetivos da classe.

- Normalmente, os Partidos Políticos colocam os Sindicatos e a própria classe operária à reboque dos partidos, A primeira aspiração dos operários e serem respeitados, terem condições de vida digna,

não serem utilizados. Queremos algo novo, buscado por nós mesmos.

-"Não fomos eleitos para conduzir, nem para ser vanguarda. Fomos eleitos para servir dentro das organizações operárias, lutar para que seja a base que decida. Que a Asembléia seja soberana."

- Necessitamos ter objetivos políticos (não necessáriamente partidários), do contrário nos limitamos por objetivos imediatos.

- Preparar lideranças operárias para assumir o poder político através da ação nas organizações de base: nas fábricas e nos bairros. Ser fiel à Classe Operária, não podemos nem temos direito de manipular.

Nós militantes, temos obrigação de ajudar a classe operária a avançar. Ficar só respeitando, sem provocar, não ajuda a crescer. Em nome de um falso respieto à classe, podemos cair no conformismo e no espontaenismo.

A sociedade não vai mudar só com discussão sobre o custo de vida. É necessário formar lideranças capazes de conduzir o processo de libertação da Classe Operária.

- A ACO não pode ficar por fora do atual processo de democratização. Do contrário ficará na história como um movimento omisso. Temos que entrar sem perder o pé. Entrar e não deixar que alguns utilizem o povo para seu benefício e outros interesses.

Os militantes da ACO querem unificar seus objetivos para chegar a uma real articulação.

§ § § § § § § § § § § § § §

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 154 - Sala 1001 - 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep: 01001-000
Tel: (011) 3105-1993 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@cpt.org.br

Assembléia Nacional da Pastoral Operária
2002/2005

2º INSTRUMENTO DE TRABALHO

Abril/05

Este documento dirige-se aos/às delegados/as que participarão da Assembléia. São textos que deverão ser lidos, para que o/a representante chegue preparado/a a opinar e votar sobre as questões da PO em nível nacional

Querido/a delegado/a

Queremos, primeiramente, solicitar que nos envie respondidas, as três perguntas que seguiram com o 1º Instrumento de Trabalho. Para informações de todos/as, temos no Brasil cerca de 80 dioceses com grupos de PO que deverão participar da Assembléia. Porém, até a data de 21 de abril, somente duas dioceses haviam enviado as respostas. Foram as dioceses de Mossoró (RN) e Campina Grande (PB).

Portanto, por favor, enviem as respostas, porque elas serão valiosas na avaliação, principalmente neste momento tão complicado de conjuntura. Envie também, urgentemente, a quantidade de delagados/as (um/uma ou dois/duas) e a data em que chegarão para acertarmos a hospedagem.

Como já informamos antes, nesta Assembléia será referendada uma nova liberada nacional, pois Antonia Carrara sairá em fevereiro/2006 e está indicada a Conceição (Arquidiocese de Campinas/SP) para assumir. Também haverá mudanças em três pessoas do Colegiado Nacional, para o qual já existem as indicações: a Conceição (Campinas/SP) para continuar; a Zena (Arquidiocese de Vitória/ES) e a Cristina (diocese de Imperatriz/MA).

Importante;

Informamos que, infelizmente não temos mais o apartamento que era alugado para abrigar liberados(as) e também visitantes em São Paulo. Por isso, por favor, nos avise se for chegar antes do dia 26/05 para que possamos avisar as irmãs da Casa de Encontro Sagrada Família, uma vez que as estadias iniciam-se no próprio dia 26/05 (Inicio da Assembléia) de manhã.

Textos para subsidiar a Assembléia Nacional

Para subsidiar o momento de avaliação enviamos:

- Um resumo bem sintetizado das atividades realizadas nestes três anos. Deve servir de referência para avaliar o que foi feito e também demonstra o que faltou e que deverá ser realizado nos próximos três anos. (2005-2008)
- Resumo sintetizado das decisões da Assembléia Nacional anterior (julho/2002)

Para subsidiar o momento de planejamento enviamos:

- *Plano de grandes atividades que foi feito para 2004/2005*
- *Perfil da Pastoral Operária*

Programação da Assembléia
Data – 26 a 29 de maio de 2005
Local - Local – Casa de Encontros Sagrada Família à rua Padre Marchetti, 237 – Ipiranga – São Paulo

Pauta

Data	Atividades	Responsáveis
26/05	1. Análise de Conjuntura com debate 2. Estudos de espiritualidade 3. Noite de reflexão e mística	1. Assessoria a confirmar 2. Pedro Vasconcelos do CEBI (a confirmar) 3. Equipe de mística da Pastoral Operária
27/05	1. Testemunho de fortalecimento 2. Avaliação das atividades da PO nos últimos 3 anos 3. Sistematização da Avaliação	1. Padre Agostinho Pretto (fundador da PO) 2. Colegiado Nacional 3. Colegiado Nacional
28/05	1. Planejamento das ações da PO nos próximos 3 anos 2. Sistematização e aprovação do planejamento 3. Noite Cultural	1. Colegiado Nacional 2. Colegiado Nacional 3. Equipe Cultural
29/05	1. Discussão e aprovação da estrutura organizacional da PO 2. Celebração Eucarística	1. Colegiado Nacional 2. Dom Luiz Antonio Guedes (diocese de Bauru-SP), bispo de referência da PO do Brasil

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRRJ

14ª Assembléia Nacional da Pastoral Operária do Brasil

A 14ª Assembléia Nacional da Pastoral Operária do Brasil ocorreu de 11 a 14 de julho do corrente ano, no Centro de Encontros Sagrada Família, bairro do Ipiranga, em São Paulo-SP. Com presença de delegados de 26 dioceses, estavam representados os estados de Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul.
Até 1997, as assembléias ocorriam de dois em dois anos. A partir de 1999, o prazo entre elas passou a ser de três anos.

Eixo articulador

A Assembléia Nacional é a instância maior da Pastoral Operária. Decide sobre questões mais duradouras e gerais. Nesta, foi readequado o eixo articulador, definidas as linhas de ação, bandeiras de luta e atividades em nível nacional. O eixo articulador é o que vai guiar todas as atividades dos grupos de PO do Brasil. Após adaptação e aprovação pela Assembléia fica assim descrito:"Queremos contribuir no debate e nas experiências sobre um novo sentido, uma nova organização e uma nova cultura do trabalho. como fonte de realização humana, relacionado com outras dimensões da vida (gênero, cultura, meio ambiente etc). A construção deste processo já está em andamento e implica na ruptura do atual sistema capitalista, e na construção do projeto alternativo de uma sociedade justa e fraterna na perspectiva do Reino de Deus."
Este texto passa a integrar o documento "Eixo Articulador da Pastoral Operária" aprovado em 1997.

Linhas de ação

Dentro deste eixo geral foram definidas quatro orientações ou linhas de ação, que direcionam as atividades dos grupos de PO para:
1- Apoiar/promover as iniciativas de Economia Solidária, com vistas a um novo modelo de produção, distribuição e consumo e novas relações sociais.
2- Apoiar/participar da luta e organização dos trabalhadores(as), priorizando a atuação junto aos trabalhadores(as) desempregados(as).
3- Possibilitar a formação integral e adaptada aos militantes da PO e demais organizações, visando a preparação de quadros que contribuam com qualidade para debate/reflexão sobre as transformações do mundo do trabalho e do conflito entre Capital e Trabalho.
4- Como membros da Igreja, queremos sensibilizar e comprometer as comunidades cristãs quanto à dramática situação dos trabalhadores(as), para que assumam o desafio do Mundo do Trabalho de forma concreta e profética.

Bandeiras de luta

As bandeiras que defenderemos em comum estarão relacionadas à NÃO Flexibilização das leis trabalhistas (CLT); Auditoria da dívida; Redução da jornada de trabalho; Financiamento de crédito; Reforma urbana; Distribuição de renda de forma digna e incondicional; Comércio justo e consumo ético.

Atividades

A Assembléia definiu a realização de atividades, além das que já estão previstas no calendário. Realização de simpósios nas dioceses e estados; comitês de desempregados(as), acampamentos, ações judiciais, entre outras... são as ações propostas para os próximos três anos, sendo que antes da próxima assembléia a ocorrer em 2005, deve haver uma avaliação do andamento de tudo isto, dentro de um ano e meio.

Novo Colegiado e Liberação

O Colegiado Nacional é a coordenação da PO do Brasil. Formado por sete pessoas tem a tarefa principal de dar encaminhamentos para que as decisões da Assembléia aconteçam de forma concreta. Nesta coordenação existem duas pessoas que são liberadas para trabalhar para a PO

Praça da Sé, 154 - Sala 1001 - 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 - Fax: (011) 3104-3382 - e-mail: pastoralnacional@pobox.com

em nível nacional, principalmente na articulação dos grupos e junto ao Secretariado. Um dos coordenadores liberados é José Pedro dos Santos Neto, o Pedrinho da PO do Rio Grande do Norte. A outra, que assume após esta assembléia, próximo ao final deste ano é Antonia Aparecida da Silva Carrara, a Toninha, da PO de São Paulo.

Composição anterior do Colegiado

Jose Pedro dos Santos Neto (Pedrinho) - PO/RN
Laurenício Mendes da Silva - PO/Minas Gerais
Marli Aparecida O. Goncalves - PO/Paraná
Cícero Palmeira da Silva - PO/São Paulo
Clarice Dal Médico - PO/Rio Grande do Sul
Padre João Pedro Baresi
Irmã Elza Aparecida Rodrigues

Nova composição do Colegiado - aprovada em14/07/02

José Pedro dos Santos Neto (Pedrinho) - PO/RN
Antonia Ap. Carrara (Toninha) - PO/SP
Conceição Aparecida de Souza - PO/São Paulo
Manoel Rodrigues de Souza Júnior (Júnior) - PO/Ceará
Paulo Ricardo Becker - PO/Rio Grande do Sul
Padre João Pedro Baresi
Irmã Elza Aparecida Rodrigues

A Irmã Elza Aparecida Rodrigues e o Padre João Pedro Baresi, ambos de São Paulo, são assistentes nacionais. O nosso bispo é Dom Orlando Dotti, da Diocese de Vacaria-RS.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRJ

Praça da Sé, 154 - Sala 1001 - 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1925 - Fax: (011) 3104-4382 - E-mail: ponacional@pastoraloperaria.org.br

Plano 2004/2005 - Atividades da PO no Brasil

- **Visitas aos grupos de base**
- **Contribuição no movimento contra o desemprego**
  1. Ações de massa com desempregados
  2. Trabalho educativo de formação de comitês solidários de trabalhadores(as) nos bairros
- **Organização e incentivo de experiências de geração de trabalho e renda**
  1. Existência de vários grupos de geração de trabalho e renda (cooperativas e outros) nos Estados do Brasil, incentivados pelos membros da PO
  2. Encaminhamento da formação de uma rede nacional de grupos de trabalho alternativo
- **Formação**
  1. Realização do I Simpósio Nacional **"O Futuro do Trabalho na Sociedade Brasileira"** em 2001, com perspectiva de realização do II Simpósio em 2005.
  2. Realização de subsídios (materiais impressos)
  3. Promoção de debates mensais sobre **"O Futuro do Trabalho"**
  4. Simpósios regionais e estaduais sobre **"O Futuro do Trabalho"**
  5. Encontro de Agentes da Pastoral Operária Nacional
  6. Curso de Formação para militantes da PO do Brasil

- **Publicações**
  1. Jornal mensal "Conquistar"
  2. Subsídios impressos para os grupos de base e população em geral

- **1 de maio – Dia dos Trabalhadores e das Trabalhadoras**
  Em todo o Brasil, acontecem celebrações, semanas de estudo ... as mais diversas manifestações de acordo com a cultura de cada local.

- **Romaria dos(as) Trabalhadores/as (região Sudeste)**

Acontece anualmente em Aparecida, São Paulo, no dia 7 de setembro. Em 2003, com o lema **"Mãe, Maria: lutamos por trabalho e justiça todo dia"**, os romeiros e as romeiras vêm reafirmar que a Romaria é "alimento" para a continuidade da luta por defesa da vida e para a denúncia às exclusões, como o desemprego, a fome e a falta de partilha, que impedem a plenitude do Reino de justiça.

- **Nordestão (região Nordeste)**

Grande encontro dos(as) militantes da PO da região Nordeste.

- **Relação com agências de cooperação**

- **Celebrações simbólicas**

1. Santo Dias da Silva - 25 anos
2. Paulo Fey –

- **Calendário de lutas com outros grupos**
  - Grito dos Excluídos
  - Semana Social Brasileira (Setor Social)
  - Campanha contra a ALCA (Jubileu Sul/Brasil)
  - Campanha da Fraternidade
  - 8 de Março - Dia Internacional da Mulher (Fórum de Mulheres)
  - Participação no Fórum Social Mundial
  - Coordenação dos Movimentos Sociais
  - Fórum Nacional de Lutas dos/as trabalhadores/as desempregados/as

Praça da Sé, 158 - Sala 1801 - 18º andar - Centro - São Paulo/SP - CEP: 01001-000
Telefone/Fax: (11) 3104-3382 - E-mail: pastoralnacional@uol.com.br

Perfil da Pastoral Operária Nacional

Síntese Histórica

A partir dos fatos gerados pela ditadura militar, como repressões, prisões, mortes, perseguições... muitos militantes cristãos ficavam cada vez mais inquietos diante do desafio de se manterem unidos. Havia a necessidade de alguma coisa que os vinculasse com a Igreja. Começaram a acontecer reuniões, pequenos congressos aqui, pequenos congressos ali... Aí nasce a PO. Em 1976. E nasce da ditadura. A PO nasce de situações de quem estava se afogando. Porque era preciso criar algo que respondesse estrategicamente e que também fechasse os olhos dos militares, algo que fosse da Igreja, mas que fosse dos trabalhadores. Porque, o que estava em jogo eram os trabalhadores. Não era padre, nem bispos. Eram os trabalhadores.

Atuação junto aos movimentos

A PO foi o grande instrumento, não o único, mas um grande instrumento, que foi força nas greves e nos diversos movimentos de lutas dos trabalhadores, por seus direitos. Força no nascimento de centrais sindicais. Força na resistência dos partidos de esquerda.

A partir dos anos 80, o desemprego crescente e estrutural desafia mais fortemente, a atuação da Pastoral Operária.

Desafios atuais

O desemprego estrutural tira dos(as) trabalhadores(as), não só os postos de trabalho, mas abala a identidade e em muitos casos, arrasa com a auto-estima. Diante disto, apresenta-se para a Pastoral Operária, três grandes desafios dentro da atuação no mundo do trabalho.

- O primeiro grande desafio é o próprio sistema neoliberal, que gera o desemprego. As demissões seguem em massa.
- O segundo é o sentimento que o sistema introjeta nos(as) trabalhadores(as): o sentimento de culpabilidade pelo próprio desemprego, que "esconde" as verdadeiras causas das mudanças no mundo do trabalho e alimenta o vírus do imobilismo.
- O terceiro é justamente a concretização, dentro da nova sociedade, de uma "nova cultura do trabalho", horizonte maior, que passa por etapas de construção, na qual deparamos com dificuldades como a precariedade dos direitos trabalhistas.

A Pastoral Operária dentro da CNBB

A PO é integrante do Setor Pastoral Social da CNBB, composto por 12 pastorais e 4 organismos. A CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil possui dez comissões para desenvolver suas atividades. Na Comissão 8, chamada de Comissão para o Serviço da Caridade, Justiça e Paz está o Setor Pastoral Social e, conseqüentemente, está a PO.

Estrutura Oficial

1. Instituto Nacional Santo Dias – fundado em 20/11/89- Diretoria composta por 5 trabalhadores/as
2. Associação Paulo Fey – Diretoria composta por 5 e Conselho Fiscal composto por 5 trabalhadores/as

O que é a PO

O termo Pastoral vem da palavra pasto-alimento. Portanto, a Pastoral tem a função de alimentar. A PO pretende alimentar a fé e esperança dos/as trabalhadores/as.

A Pastoral Operária é espaço para reflexão da vida dos trabalhadores e das trabalhadoras à luz da Bíblia e dos documentos da Igreja. A Pastoral Operária visa ser presença da Igreja junto à classe trabalhadora e presença da classe trabalhadora na Igreja. É uma pastoral organizada, composta e dirigida por trabalhadores/as.

Missão da PO

A PO é presença cristã militante junto aos (as) trabalhadores(as) formais, informais e desempregados(as), para:

- despertar e organizar militantes dispostos (apaixonados), que lutem sempre para a transformação que traga vida digna,

- envolver os (as) cristãos(ãs) no compromisso com os(as) trabalhadores (as) da cidade.

Mística

As ações da PO (teóricas e práticas) são fundamentadas na Bíblia, na Doutrina Social da Igreja e no testemunho dos mártires, tendo como fonte o exemplo de Jesus Cristo e o projeto do Reino, no compromisso de atuar **com** o povo e não **para** o povo, com fé na utopia da sociedade justa e solidária, tendo como chave, a questão do trabalho.

Objetivos da PO

- Ser animação e serviço aos movimentos de trabalhadores/as, para fortalecê-los.
- Ser serviço ao conjunto da classe que vive do trabalho (na produção, fora dela e entrando nela), no sentido de promover formação bíblico/política para formar cidadãos(ãs) protagonistas e alimentar a esperança. Aumentar a auto-estima de trabalhadres/as formais, informais e desempregados/as, para que possam exigir direitos.
- Atuar com outros movimentos, em lutas mais amplas, como no caso da ALCA, por exemplo, sendo "fermento na massa" no rumo de um projeto de ruptura.
- Retomar o trabalho de base (permanente), buscando novas relações e novos valores, tendo o trabalho como questão chave, no sentido de fomentar discussão sobre uma nova cultura do trabalho
- Incentivar e apoiar a formação de um movimento nacional contra o desemprego

Estrutura Política Interna (Organicidade)

- **Assembléia Nacional** – É a instância máxima de deliberações. Composta por um representante de cada diocese, que deliberam por maioria simples. Registramos até o momento, presença da PO em 84 dioceses de 16 estados do Brasil
  1. Reúne-se de três em três anos
  2. Avalia e determina o eixo, as linhas, as atividades a serem desenvolvidas nos grupos de PO
  3. Referenda composição da liberação nacional
  4. Referenda composição do colegiado nacional
  5. Referenda o Bispo assistente

- **Colegiado Nacional** – É instância de direção, composto por cinco trabalhadores/as (sendo dois liberados), um padre, uma religiosa e o Bispo assistente.
  1. Reúne-se de três em três meses
  2. Prepara encontros e eventos
  3. Pensa a PO: dá as diretrizes dos trabalhos aprovados na Assembléia Nacional, estabelece políticas e objetivos; define estratégias
  4. Esclarece, divulga e motiva a concretização de atividades dentro do eixo e linhas de atuação da PO;
     salvaguarda e motiva o cumprimento da missão.
- **Secretariado Nacional** – Composto por membros do Colegiado Nacional com acesso próximo à sede do Secretariado, auxiliados pelos/as funcionários/as.
  1. Reuniões mensais
  2. Encaminha e coordena os trabalhos aprovados na Assembléia Nacional

- **Liberação Nacional (coordenação)**– duas pessoas
  1. Organiza o dia-a-dia da PO, realizando os trabalhos aprovados na Assembléia Nacional, assessorado/a por funcionários e equipes de: comunicação, mulheres, formação
  2. Administra a estrutura oficial
  3. Mantém correspondência com as bases (pessoalmente ou por outras vias de comunicação)
  4. Representa a PO nos fóruns de luta parceiros

- **Coordenações diocesanas**

Os grupos de base da pastoral operária atuam diretamente com os(as) trabalhadores(as) nos bairros, por

meio de celebrações, encontros de formação, experiências alternativas de geração de trabalho e renda.

Quantidade de grupos nos Estados

Estado	Nº de dioceses
Amazonas	01
Bahia	01
Ceará	03
Espírito Santo	04
Goiás	01
Maranhão	03
Minas Gerais	10
Paraíba	03
Paraná	10
Pernambuco	01
Piauí	01
Rio de Janeiro	03
Rio Gde.do Norte	02
Rio Gde.do Sul	05
Santa Catarina	02
São Paulo	34

O que realizamos

1. Acompanhamento de grupos de geração de trabalho e renda
2. Formação de grupos de base de trabalhadores(as) para discussão política sobre as mudanças no mundo trabalho (causas do desemprego, alternativas de trabalho...)
3. Participação e contribuição nos movimentos e fóruns que têm como pauta, a questão do trabalho.
4. Promoção da formação integral dos militantes dos grupos de base (subsídios, eventos, estudos)
5. Apoio, participação e organização de trabalhadores(as) desempregados(as)

Essas realizações se concretizam em atividades como: simpósios, seminários, caminhadas, romarias, celebrações, acampamentos com os desempregados(as), tribunas livres em espaços públicos, pesquisas sobre a realidade dos trabalhadores(as), cursos de qualificações profissionais, contribuindo com várias experiências de socioeconomia solidária como: cooperativas, balcão de emprego, casa de solidariedade, grupos de trabalhadores(as) autônomos de produção.

Metodologia - As atividades unificadas nacionais são realizadas pelos grupos de base nas dioceses, com autonomia, mas com articulação. Sempre com a participação direta dos/as trabalhadores/as e excluídos/as, no sentido de alimentar a utopia, reforçar a cidadania na luta por direitos, reeducar para a solidariedade e educar na formação política, com vistas à transformação da sociedade. São ações *pedagógicas fundamentadas no desenvolvimento do ser humano de forma integral, considerando sua história de vida, suas experiências, sua cultura, suas potencialidades, seus valores, afetos e interações.* . Atua também como "fermento" na construção e mobilização das organizações sociais e trabalha em comunhão com parceiros, no sentido de disseminar as discussões sobre o desemprego e sobre uma Nova Cultura do Trabalho.

Valores – partilha, sabedoria, consumo ético, gratuidade, troca, solidariedade, companheirismo, perseverança, coragem.

Prioridades - Fortalecer um amplo movimento nacional de trabalhadores/as desempregados/as e Contribuir no debate para uma nova cultura do trabalho

Principais Atividades realizadas (2002/2005)

Debates sobre o futuro do trabalho

Realizados 11 debates nos anos de 2002 e 2003, com as/os seguintes assessoras/es, incluindo alguns nomes ilustres:

Luiz Inácio LULA da Silva (hoje, Presidente da República do Brasil); Luiza Erundina (deputada federal); Telma Bessa Sales (Mestra e doutoranda em História Social); Candidatos ao governo

de São Paulo; Pe. Inácio Mustafino (de Unisinos/RS); Sebastião Marcial Sobrinho(Secretário de assistência social, Vereador); Waldomar Rossi(Metalúrgico aposentado e membro do PC-SP); JOC - Juventude Operária Católica; Eduardo Baldotto(Coordenador do PC-SP); Ana Dias da Silva(Viúva de Santo Dias); Bernadete Castro(Professora da Unesp - Rio Claro)

Trabalho com parceiros

- Representação do PC junto às Pastorais Sociais da Comissão para o Serviço da Caridade, Justiça e Paz da CNBB
- Participação na Campanha Jubileu/Campanha contra a ALCA
- Participação na Equipe Nacional da Coordenação de Movimentos Sociais
- Coordenação Nacional do Grito dos Excluídos
- Coordenação Nacional da 4ª Semana Social Brasileira
- Núcleo de Assessoria da 4ª Semana Social Brasileira
- Participação no Fórum Social Mundial com "stand" em 2003, material em 2004 e mesa em 2005
- Contatos com Pastoral Obrera do Chile e Pastoral Laboral do México

Evento especial

- Celebração de 50 anos de sacerdócio de Pedro Agostinho Pratto

Trabalho da Secretaria burocrático

Além da rotina normal de trabalho que inclui secretaria, contabilidade, compras, departamento pessoal, diagramação de publicações e recepção pessoal e telefônica, em 2004 foi aperfeiçoada a estrutura burocrática do Instituto Nacional Santo Dias.

- Elaborado novo estatuto, de acordo com o Novo Código Civil Brasileiro
- Elaborados novos projetos de cooperação para parceiros internacionais, que no entanto, não foram aprovados.
- Elaborados e aprovados, alguns projetos de cooperação para parceiros nacionais, o que nos permitiu realizar alguns materiais impressos e os encontros de formação.
- Foram organizados os arquivos antigos e novos
- Eleições do Instituto Nacional Santo Dias e da Associação Paulo Fey
- Correspondências com o Setor Social CNBB (Plano Diocesano, relatórios etc)
- Aperfeiçoamento do acompanhamento dos projetos Misereor e DCTD

Atividades da Secretaria Política

- Correspondências (respostas a articulações)
- Jornais Conjuntar
- Acompanhamento das equipes internas (Coletivos, Secretarias)
- Acompanhamento dos projetos DCTD e Misereor
- Atualização do Perfil do PC com levantamento de deliberações de todas as assembléias nacionais (documento de princípios)
- Descrição das atribuições das equipes do PC (Programa)
- Perfil político das dioceses
- Perfil do PC Nacional

Publicações avulsas

- Paulo Fey, realizado documento com depoimentos de amigos e familiares de Paulo
- Folder "Futuro do Trabalho" (inglês/português) para o Fórum Social Mundial
- Cartão de Natal

Trabalho voluntário da Secretaria

Foi realizado trabalho de pesquisa e de 24 fitas gravadas e edição das mesmas para que possa ser elaborado em 2005, um livro sobre os encontros estudados. Os encontros foram os temas abordados nos encontros de formação nacional ocorridos em julho/04 com 3 palestrantes e novembro/04 com 4 palestrantes. São mais de 120 horas de trabalho voluntário.

Eventos do calendário permanente

- 25 anos do Pastoral Operário Nacional, Dia Internacional da Vida dos Trabalhadores e Trabalhadoras

- Dia oito de março: Dia Internacional da Mulher – folder, roteiro para estudos, cartaz
- Dia 1º de maio: Dia Internacional dos trabalhadores – folder com mensagem, roteiro de celebração, roteiro de estudos, cartaz
- Romaria dos Trabalhadores e trabalhadoras – A PO participa da Coordenação da Romaria. As reuniões da Coordenação da Romaria foram descentralizadas: aconteceram nos estados de: São Paul, Espírito Santo e Rio de Janeiro.
- **Santo Dias da Silva** – Foram realizadas atividades em todas as Dioceses, com caminhadas celebrações, vigílias, manifestações etc **Foi realizado, em 2005, um dossiê com todas as atividades dos 25 anos, que por serem muitas, seria impossível enumerar num relatório. O dossiê encontra-se à disposição no Secretariado Nacional.** Foi confeccionado um troféu Santo Dias, entregue aos trabalhadores e entidades que lutam por direitos, valorizando suas lutas em defesa da vida. Ana Dias peregrinou por 10 estados do Brasil e a PO fez uma grande campanha para que ela recebesse o Prêmio Santo Dias de Direitos Humanos. Em dezembro, Ana foi homenageada com o Prêmio na Assembléia Legislativa de São Paulo.

Desempregados / Movimento permanente contra o Desemprego

- Elaboração de folder e da Cartilha "Organizando a Fila"para subsidiar grupos de **desempregados/as**
- **Coordenação do Fórum de Lutas dos/as Trabalhadores/as Desempregados/as** a PO está presente nas várias reuniões deste coletivo, no sentido de contribuir para o avanço da luta e conquistas.Tem contribuição pedagógica indispensável. As reuniões de coordenação do movimento acontecem mensalmente na sede da PO de São Paulo para pensar ações como: promoção de debates, organização de grupos e comitês, divulgar as iniciativas concretas dos desempregados(as) e apoiar outras lutas. Ações como passeatas, manifestações são comuns ao movimento.
- **Contribuição com a estrutura** (quando possível): custear transportes, estadias, materiais impressos e assessorias.
- **Acampamento:** Em São Paulo, a PO participou da construção de um acampamento dos desempregados e caminhada aos órgãos públicos estaduais para entrega de documentos solicitando isenção de pagamento de água e luz e à Prefeitura, para solicitar vale transporte gratuito.
- **Encontro Nacional de Movimentos de Desempregados:** Contribuímos com Encontro Nacional de Movimentos de Desempregados, que ocorreu de 13 a 17 de dezembro de 2004, no Bairro Ipiranga, São Paulo, com presença de 50 participantes, representando 8 estados do Brasil. A preparação do encontro foi conjunta com o Movimento de Trabalhadores Desempregados (MTD).

Trabalhos de formação

- Realizamos de 17 a 21 de julho de 2004, em São Paulo, o curso nacional de formação com a presença de 71 participantes, de 14 Estados do País, representando um total de 36 Dioceses. Temos 12 fitas de vídeo relatando o conteúdo na íntegra.
- Publicados livrinhos da Coleção "Encontros de Formação"
- Realizamos de 13 a 15 de novembro, encontro de formação nacional sobre "Experiências alternativas de trabalho", em Brumadinho, Minas Gerais, com presença de 50 pessoas, representando 11 estados
- Realizamos oficinas sobre trabalho na 4ª Semana Social Brasileira
- Palestras na Câmara Municipal de Volta Redonda; PO de Santo André; Encontro da JOC; Lançamento de livro em Santo André.
- entrevistas (Rede Vida, Rádio 9 de julho, Rádio América, Rádio "O Povo", Rádio Milícia da Imaculada) sobre a PO e sobre Desemprego e o Futuro do Trabalho
- Folder " O trabalho e a 4ª Semana Social Brasileira"
- Formação de formadoras para assessorar encontros sobre gênero

Atividades realizadas em 2004

Trabalho com parcerias

- Representação da PO junto às Pastorais Sociais da Comissão para o Serviço da Caridade, Justiça e Paz da CNBB
- Participação na Campanha Jubileu/Campanha contra a ALCA
- Participação na Equipe Nacional da Coordenação de Movimentos Sociais
- Coordenação Nacional do Grito dos Excluídos
- Coordenação Nacional da 4ª Semana Social Brasileira
- Núcleo de Assessoria da 4ª Semana Social Brasileira

Trabalho do Secretariado burocrático

Além da rotina normal de trabalho que inclui: secretaria, contabilidade, compras, departamento pessoal, diagramação de publicações e recepção(pessoal e telefone), em 2004 foi aperfeiçoada a estrutura burocrática do Instituto Nacional Santo Dias.

- Elaborado novo estatuto, de acordo com o Novo Código Civil Brasileiro
- Elaborados novos projetos de cooperação para parceiros internacionais, que no entanto, não foram aprovados.
- Elaborados e aprovados, alguns projetos de cooperação para parceiros nacionais, o que nos permitiu realizar alguns materiais impressos e os encontros de formação.
- Foram organizados os arquivos antigos e novos
- Eleições do Instituto Nacional Santo Dias e da Associação Paulo Fey

Atividades do Secretariado Político

- Correspondências (respostas e articulações)
- Jornais Conquistar
- Acompanhamento das equipes internas (Colegiados, Secretariados)
- Acompanhamento dos projetos CCFD e Misereor
- Atualização do Perfil da PO com levantamento de deliberações de todas as assembléias nacionais (documento de princípios)
- Descrição das atribuições das equipes da PO (fluxograma)
- Perfil político das dioceses

Publicações avulsas

- **Paulo Fey realizado documento com depoimentos de amigos e familiares de Paulo**
- **Folder "Futuro do Trabalho" (inglês/português) para o Fórum Social Mundial**
- **Cartão de Natal**

Trabalho voluntário de Secretaria

Foi realizado trabalho de transcrição de 24 fitas cassete e edição das mesmas para que possa ser elaborado em 2005, um livro sobre os assuntos estudados. Os assuntos foram os temas abordados nos encontros de formação nacional ocorridos em julho/04 com 8 palestrantes e novembro/04 com 4 palestrantes. São mais de 100 horas de trabalho voluntário.

Eventos do calendário permanente

- Dia oito de março: Dia Internacional da Mulher – folder, roteiro para estudos, cartaz
- Dia 1º de maio; Dia Internacional dos trabalhadores – folder com mensagem, roteiro de celebração, roteiro de estudos, cartaz
- Romaria dos Trabalhadores e trabalhadoras – A PO participa da Coordenação da Romaria. As reuniões da Coordenação da Romaria foram descentralizadas: aconteceram nos estados de: São Paul, Espirito Santo e Rio de Janeiro.
- **Santo Dias da Silva – Foi realizado um dossiê com todas as atividades dos 25 anos, que por serem muitas, seria impossível enumerar num relatório. O dossiê encontra-se à disposição no Secretariado Nacional.**

No mês de outubro, dia 30 é celebrada a memória de Santo Dias, operário que representa para nós toda mística e compromisso com a luta urbana. Este ano, rememorou-se os 25 anos da memória do Santo Dias e as reflexões aconteceram em todo país, incluindo debates sobre as

reformas: sindical e trabalhista, que trazem o perigo de perda de alguns direitos dos trabalhadores e houve uma motivação para discuti-las, no sentido de que Santo Dias perdeu a vida, lutando pelos direitos.Foram realizadas atividades em todas as Dioceses, com caminhadas celebrações, vigílias, manifestações etc. A PO e o Colegiado elaborou materiais de reflexão e o Roteiro para celebrações, de forma que as Dioceses realizassem atividades articuladas. Confeccionou ainda, um troféu Santo Dias, entregue aos trabalhadores e entidades que lutam por direitos, valorizando suas lutas em defesa da vida. Ana Dias peregrinou por 10 estados do Brasil e a PO fez uma grande campanha para que ela recebesse o Prêmio Santo Dias de Direitos Humanos. Em dezembro, Ana foi homenageada com o Prêmio na Assembléia Legislativa de São Paulo.

Desempregados / Movimento permanente contra o Desemprego

- **Coordenação do Fórum de Lutas dos/as Trabalhadores/as Desempregados/as** a PO está presente nas várias reuniões deste coletivo, no sentido de contribuir para o avanço da luta e conquistas.Tem contribuição pedagógica indispensável. As reuniões da coordenação do movimento acontecem mensalmente na sede da PO de São Paulo para pensar ações como: promoção de debates, organização de grupos e comitês, divulgar as iniciativas concretas dos desempregados(as) e apoiar outras lutas. Ações como passeatas, manifestações são comuns ao movimento.
- **Contribuição com a estrutura** (quando possível): custear transportes, estadias, materiais impressos e assessorias.
- **Acampamento:** Em São Paulo, a PO participou da construção de um acampamento dos desempregados e caminhada aos órgãos públicos estaduais para entrega de documentos solicitando isenção de pagamento de água e luz e à Prefeitura, para solicitar vale transporte gratuito.
- **Encontro Nacional de Movimentos de Desempregados:** Contribuímos com Encontro Nacional de Movimentos de Desempregados, que ocorreu de 13 a 17 de dezembro de 2004, no Bairro Ipiranga, São Paulo, com presença de 50 participantes, representando 8 estados do Brasil. A preparação do encontro foi conjunta com o Movimento de Trabalhadores Desempregados (MTD). Foram estudados os seguintes temas: "Crise Brasileira: Conjuntura e Perspectivas dos movimentos sociais"; "A realidade do mundo da exclusão"; " O Futuro do trabalho"; Metodologia do trabalho de base".Os movimentos presentes apresentaram-se e trocaram experiências. Do encontro nasceu uma articulação nacional de movimentos de desempregados, composta por: Pastoral Operária; MTD - Movimento de trabalhadores desempregados; MNCR – Movimento Nacional de Catadores de materiais Recicláveis; MLB – Movimento de Luta nos Bairros e Fórum de Luta dos trabalhadores desempregados. Este grupo vai se encontrar em Porto Alegre, em janeiro. A presença do Secretariado Nacional da PO foi solicitada de forma especial, devido à grande contribuição pedagógica, realizada e reconhecida.

Trabalhos de formação

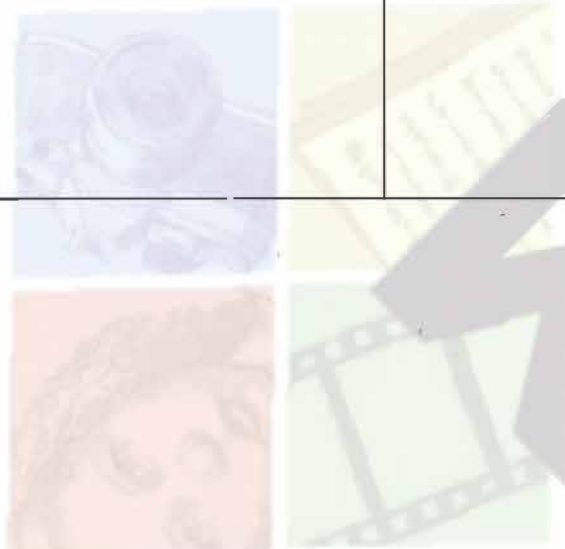
- Realizamos de 17 a 21 de julho de 2004, em São Paulo, o curso nacional de formação com a presença de 71 participantes, de 14 Estados do País, representando um total de 36 Dioceses. Com certeza, foi um grande momento de oxigenar as mentes e apaixonar corações de homens e mulheres na revitalização da caminhada da Pastoral Operária do Brasil. Temos 12 fitas de vídeo relatando o conteúdo na íntegra.
- Realizamos de 13 a 15 de novembro, encontro de formação nacional sobre "Experiências alternativas de trabalho", em Brumadinho, Minas Gerais, com presença de 50 pessoas, representando 11 estados
- Realizamos oficinas sobre trabalho na 4ª Semana Social Brasileira
- Palestras na Câmara Municipal de Volta Redonda; PO de Santo André; Encontro da JOC; Lançamento de livro em Santo André.
- entrevistas (Rede Vida, Rádio 9 de julho, Rádio América, Rádio "O Povo", Rádio Milícia da Imaculada) sobre a PO e sobre Desemprego e o Futuro do Trabalho

Visitas da coordenação (liberado/a)nas dioceses - animação e (re)articulação

MÊS	ESTADO	DIOCESE	ATIVIDADES
Maio	Maranhão	Imperatriz	Visita a grupo de base e Centro de Pastoral
		São Luis	Audiência com Bispo/ conversa com militantes de base
Maio	Piauí	Teresina	Audiência com Bispo/ visita ao Centro de Pastoral/ visita a experiência de reciclagem 'Emaús"/Encontro de articulação da PO Nordeste
Maio	Espírito Santo	Vitória	Visita a 4 experiências de trabalho (cooperativas)/ Reunião da Romaria dos Trabalhadores/ Reunião do Colegiado/ Congresso Estadual da PO-ES
Julho	Rio Grande do Sul		Reunião com coordenação estadual/ Fórum da Romaria dos trabalhadores/ visita a experiências com desempregados ligados ao MTD/ Audiência com Coordenador Pastoral
Agosto	Maranhão	Bacabal (Pedreiras)	Reunião com coordenação/ Assembléia estadual PO-MA/ visita a experiência de trabalho (oficina)
Setembro	Rio de Janeiro	Nova Iguaçu	Reunião com Padre Agostinho Pretto, Gabriela Fey e lideranças da PO diocesana
Novembro	Rio de Janeiro	Volta Redonda	Reunião da Romaria dos Trabalhadores/ Reunião com lideranças/ Palestra sobre "Futuro do Trabalho" na Câmara Municipal/ Visita a Memorial dos trabalhadores
Novembro	Ceará	Fortaleza	2º Encontro de articulação da PO nordeste

	MOBILIZAÇÃO		CONSCIENTIZAÇÃO	
	Micro	Macro	Micro	Macro
Trabalho	✖ Conquista de vale transporte gratuito por um ano, no município de Campinas – São Paulo ✖ Atos mensais nas praças do centro de São Paulo ✖ Acampamento	✖ Fórum de Lutas dosTrabalha-dores desempre-gados em funcionamento ✖ Grupos alternativos de geração de trabalho e renda	✖ Debates mensais sobre "O Futuro do Trabalho ✖ Simpósios regionais "O Futuro do Trabalho na Sociedade Brasileira" ✖ Palestras e oficinas ministradas pelos coordenadores ✖ Celebrações temáticas sobre o trabalho (motivação do 1º de maio) ✖ Debates sobre as reformas sindical e trabalhista (motivação de Santo Dias)	✖ 1º Simpósio Nacional " O Futur do Trabalho na Sociedade Brasileira" ✖ Encontros de formação nacional ✖ Encontro Nacional de desempre-gados ✖ Debates e grupos formados pela motivação do Boletim Conquistar e demais publicações temáticas
Gênero	✖ Grupo "Margarida Alves" de trabalho de confecção surgido pela motivação da publicação temática do Dia Internacional da Mulher - 8	✖ Presença massiva de mulheres nos grupos alternativos de trabalho e renda, nascidos pela motivação da participação	✖ Presença prioritária de coordenadora liberada, como sinal da prioridade do trabalho com o olhar feminino ✖ Assessoria específica sobre	✖ Encontros de formação específicos, celebrando o 8 de março em diversas dioceses do Brasil ✖ Dia de estudo sobre gênero

	de março de 2004.	na Pastoral Operária	gênero para a coordenação ▪ Coluna específica para temas da questão da mulher no Boletim Conquistar ▪ Encontro com grupo de PO e convidados/as, na diocese de Ubá-Minas Gerais (junho/03)	em nível nacional (julho/04) motivou estudo de dois dias sobre gênero na Arquidiocese de Porto Alegre – Rio Grande do Sul ▪ Presença celebrativa de Ana Dias (viúva de Santo Dias) em 10 estados do Brasil



Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários de Nova Iguaçu
Com base em: São João de Meriti, Nilópolis, Paracambi, Itaguaí, Miguel Pereira, Paulo de Frontim, Mangaratiba, Mendes e Vassouras
Sede Administrativa: Travessa Chaves, 329 - Nova Iguaçu — RJ — Tel. 767-0387

Nova Iguaçu, 06 de Fevereiro de 1991.

Ofício de nº 14/91.

Do: Sindicato dos Trabalhadores em Transportes
Rodoviários de Nova Iguaçu.
Ao. Ilmo. Sr. Proprietário da Empresa: Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

Ilmo. Sr.

O Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários de Nova Iguaçu, sempre manteve com esta conceituada empresa e com V.Sa., diálogo franco e aberto, norteado pelo respeito e sinceridade.

Imbuidos destes mesmos sentimentos, sentimo-nos na obrigaçao de orientar e comunicar a V.Sa., que nosso Sindicato de classe continua sendo a única entidade representativa da categoria do Transporte de carga nos municípios de Nova Iguaçu, São Joao de Meriti, Nilópolis, Paracambi, Miguel Pereira, Paulo de Frontim, Pati de Alferes, Mendes e Vassouras, legalmente reconhecido pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social.

Informamos, outrossim, a V.Sa., que a suposta entidade de classe criada em Nova Iguaçu, que se intitula representante dos trabalhadores da carga, encontra-se impugnada no Ministério do Trabalho e Previdência Social, através da Instrução Normativa nº 09, não podendo, assim, praticar quaisquer atos em nome da classe, por ilegitimidade de representação.

Informamos, ainda, que somente a justiça concede legitimidade as novas entidade de classe e como nao há nenhuma decisão judicial em favor da referida entidade, e temos a certeza que não haverá, V.Sa., encontra-se totalmente à vontade para ignorar a existencia deste grupo ilegítimo que procura desunir uma classe que ao longo dos anos permanece coesa, na busca dos ideais mais legítimos.

Sem mais para o momento, colocamo-nos a inteira disposição de V.Sa., para quaisquer informações que se fizerem necessárias e aproveitamos a oportunidade para enviar-lhe votos de estima e consideração.

Atenciosamente,

24366.010013/90 - Sindicato das Indústrias de Bolsas e Cintos de Couro do Estado de Minas Gerais. Base territorial - Estado de Minas Gerais.

24368.010036/90 - Sindicato do Comércio Varejista de Tecidos (Panos-MG. Base territorial - Cidade de Teófilo Otoni-MG.

24368.010952/90 - Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Confecção, Vestuário e Calçados de São Gonçalo do Rio Abaixo-MG. Base territorial - Município de São Gonçalo do Rio Abaixo-MG.

24368.011021/90 - Sindicato dos Empregados no Comércio de Patos de Minas-MG. Base territorial - Município de Patos de Minas-MG.

24368.011022/90 - Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Uberaba-MG. Base territorial - Município de Uberaba-MG.

24523.000385/90 - Sindicato das Empresas de Construção Civil de Rio Claro-SP. Base territorial - Municípios de Rio Claro, Santa Gertrudes, Corumbataí e Corumbataí-SP.

24440.032624/90 - Sindicato das Empresas Corretoras de Cessões de Direito de Uso de Linhas Telefônicas do Estado de São Paulo. Base territorial - Todo Estado de São Paulo.

24440.031384/90 - Associação Sindical dos Funcionários, Servidores e Autarquias do Município de Ferraz de Vasconcelos-SP. Base territorial - Município de Ferraz de Vasconcelos-SP.

24440.009540/90 - Sindicato dos Guardadores e Lavadores Autônomos de Veículos Automotores do Estado de São Paulo. Base territorial - Município de São Paulo e Todo Estado de São Paulo.

24448.001108/90 - Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo de Jundiaí-SP. Base territorial - Municípios de Campo Limpo Paulista, Várzea Paulista, Jarinu, Francisco Morato, Franco da Rocha, Vinhedo, Cabreúva, Itatiba, e Itu-SP.

24000.002480/90 - 24000.003634/90 ap. - Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de São José dos Palmeiras-PR. Município de São José das Palmeiras-PR.

24290.002783/90 - 24000.006044/90 ap. - Sindicato dos Empregados em Empresas de Asseio e Conservação de Maringá-PR. Base territorial - Municípios de Sarandi, Marialva, Mandaguari, Jandáia, Campo Mourão, Cianorte, Nova Esperança, Paranavaí, Atalaia e Umuarama-PR.

24292.001262/90 - Sindicato das Agências de Propaganda de Londrina-PR. Base territorial - Municípios de Abatiá, Alto Paraná, Alvorada do Sul, Amaporã, Andirá, Apucarana, Arapongas, Arapoti, Assaí, Astorga, Atalaia, Bandeirantes, Barra do Jacaré, Bela Vista do Paraíso, Bom Sucesso, Borrazópolis, Cafeára, Califórnia, Cambará, Cambé, Cambira, Carlópolis, Centenário do Sul, Colorado, Congonhinhas, Conselheiro Mairink, Cornélio Procópio, Curiúva, Diamante do Norte, Faxinal, Floraí, Florestópolis, Flórida, Grandes Rios, Guairacá, Guapirama, Guaraci, Ibiporã, Iguaraçu, Inajá, Itaguajé, Itambaracá, Itaúna do Sul, Ivaiporã, Jaboti, Jacarezinho, Jaguapitã, Jaguariaíva, Jandaia do Sul, Japira, Jardim Alegre, Jardim Olinda, Jataizinho, Joaquim Távora, Jundiaí do Sul, Kaloré, Leópolis, Loanda, Lobato, Londrina, Lupionópolis, Marilândia do Sul, Marilena, Morumbi, Mirador, Munhoz de Melo, N. Senhora das Graças, Nova Aliança do Ivaí, Nova América da Colina, Nova Esperança, Nova Fátima, Nova Londrina, Ortigueira, Ourizona, Paraíso do Norte, Paranacity, Paranapoema, Paranavaí, Pianalti-na do Paraná, Porecatu, Porto Rico, Primeiro de Maio, Quatiguá, Querência do Norte, Rancho Alegre, Ribeirão Claro, Rio Bom, Rolândia, Sabáudia, Salto do Itararé, S. Carlos do Ivaí, S. Jerônimo da Serra, São João do Caiuá, São João do Ivaí, São José da Boa Bista, S. Jorge do Ivaí, S. Pedro do Ivaí, S. Pedro do Paraná, S. Sebastião da Amoreira, Santa Amélia, Santa Cecília do Pavão, Santa Cruz do Monte Castelo, Santa Fé, Santa Inês, Santa Izabel do Ivaí, Santa Mariana, Santana do Itararé, Santo Antônio da Platina, Santo Antonio do Caiuá, Santo Antonio do Paraíso, Santo Inácio, Sapopema, Senoês, Sertaneja, Sertanópolis, Siqueira Campos, Tamboara, Telêmaco Borba, Terra-Rica, Tomazina, Uniflor, Uraí, e Wenceslau Brás-PR.

O SECRETÁRIO NACIONAL DO TRABALHO, tendo em vista a Instrução Normativa nº 09, de 21 de março de 1990, do Senhor Ministro de Estado do Trabalho e da Previdência Social e face as Impugnações apresentadas pelas Entidades Sindicais, dá publicidade, pela relação abaixo, aos interessados, para os fins de direito.

ADOLPO FURTADO

IMPUGNANTE: Sindicato dos Motoristas e Cobradores nas Empresas de Transportes de Passageiro de Curitiba e Região Metropolitana-PR.
PROCESSO Nº 24290.005466/90.
IMPUGNADO: Sindicato dos Trabalhadores e Condutores em Transportes Rodoviários e Anexos de Curitiba-PR.
PROCESSO Nº 24000.002868/90.

IMPUGNANTE: Associação dos Procuradores da Fazenda Nacional.
PROCESSO Nº 24000.000808/90.
IMPUGNADO: Sindicato Nacional dos Procuradores da Fazenda Nacional.
PROCESSO Nº 24000.000358/90 - 24000.002165/90 - 24000.004576/90 e 24440.020939/90.

IMPUGNANTE: Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários de Nova Iguaçu-RJ.
PROCESSO Nº 24370.043117/90.
IMPUGNADO: Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários de Cargas dos Municípios de Nova Iguaçu, São João de Meriti, Nilópolis e Itaguaí-RJ.
PROCESSO Nº 24370.032938/90.

- *Escolher 5 músicas - Irmã Elza (som) ou Roberval (violão)*
- *Bolo e vinho – Maria*
- *Lembrança – Pedro Vela para o Agostinho/ texto para os presentes(?)*
- *Ver com a JOC – Coordenação, Depoimento, Decoração, Leitura Bíblica, Poema, Convidados da JOC*

Celebração de aniversário de 79 anos de idade e de 50 anos de ordenação do Padre Agostinho Pretto

Música –

ACOLHIDA

JOC - Benvindas e benvindos a esta Casa

PO – Benvindas e benvindos a esta celebração. Todas e todos hoje aqui presentes fizeram e fazem parte de uma caminhada. De uma contínua e constante celebração em favor da vida. Como esta, mais cinco celebrações com o mesmo motivo, acontecem pelo Brasil.

MEMÓRIA - Louvor

JOC – Nesta caminhada que hoje celebramos está Agostinho Pretto. Padre Agostinho que caminhou e caminha com a JOC desde os anos 60, como fundador e assessor. É sempre o jovem sacerdote assistente-eclesiástico da JOC.

PO - Caminhou e caminha com a PO, desde antes de seu embrião, como na reunião no bairro Ipiranga em 1961. Foi assistente eclesiástico da PO Nacional em 1994 e incentivador sempre.

JOC - Caminhou com a ACO.

PO - Caminhou com a Associação Nacional dos Presbíteros, como Presidente.

JOC - O Vigário de Nova Iguaçu/RJ caminhou por tempos difíceis da ditadura militar. Anos 70. Tempo de perseguições, quando acolheu os perseguidos.

PO - O Vigário de Nova Iguaçu/RJ caminhou por terras longínquas. Terras da França, onde acolheu e deu força aos "refugiados" .
"Nos encontros, a garrafa de pinga sobre a mesa... e o olhar... Apenas o olhar sobre ela, imaginando-se o que se passava no Brasil. Sem palavras. Só com o olhar. Só com o coração, com os sentimentos. Para matar a saudade, olhar os aviões da Varig no aeroporto..."

JOC – Padre Agostinho caminhou e caminha na ação e no coração de quem o conhece. Com os pés firmes na conjuntura. E a cabeça firme nos sonhos. Mas grandes sonhos...
Caminhar, caminhou... Tem muito a caminhar. E queremos seguir junto !

Música

PALAVRA

PO – Quem conhece Agostinho diz que ele caminha com a certeza na frente e a história na mão. A certeza à frente, construímos juntos, dia após dia. A história está na nossa memória, na experiência de cada um e também na palavra, que é a história do povo de Deus. Desta palavra, ouviremos ....., cap., vers.....

- ❖ Leitura Bíblica
- ❖ Homilia – Profissão de fé

Introdução da homilia: Na fala das pessoas, que acompanham esta caminhada, uma verdadeira profissão de fé

. Depoimentos
Pela PO – Waldemar Rossi
Pela JOC - ?
Outros(as) convidados(as)

Música

OFERTAS

- ❖ Numa palavra, o que ofertamos para a continuidade desta caminhada?

Música

PRECES

- ❖ Preces expontâneas
- ❖ Poema

COMPROMISSO

- ❖ Fala do Padre Agostinho e puxa o Pai-nosso
- ❖ Pai-nosso

PO – Neste encerramento de celebração e reinício de caminhada vamos selar o nosso compromisso. Desejando que quem esteja do nosso lado neste momento permaneça do nosso lado, estando longe ou perto. E para perpetuar esta presença, simbólica ou real, o abraço da paz entre todas e todos.

- ❖ Abraço da Paz

Música

PO - Agradecendo a todas e todos que seguem nesta caminhada, encerramos esta celebração com a partilha. Partilha que faremos com bolo e vinho, na sala ao lado. Boa noite e boa caminhada.

Música de fundo (mesma do início)

"Procuro viver a opção pelo mundo dos trabalhadores e preferencialmente dedicar o ministério sacerdotal aos operários, excluídos e pobres."

Pe Agostinho Pretto

Vamos celebrar
uma caminhada
de 79 anos ...
dedicados à
celebração da vida

Celebração de aniversário de 79 anos
e de 50 anos de ordenação do Padre
Agostinho Pretto
Dia 28 de março de 2003,
às 19 horas
Na casa da JOC – Juventude
Operária Católica
Rua Condessa de São Joaquim, 215
Bela Vista – São Paulo

Caminhar, caminhou...

Padre Agostinho Pretto, um dos grandes colaboradores da construção da nova sociedade, hoje reside em Nova Iguaçu, Rio de Janeiro.

Está completando 79 anos de idade e 50 de sacerdócio, numa contínua e constante celebração da vida, a serviço do fortalecimento da luta do povo.

- Assistente eclesiástico da JOC – Juventude Operária Católica nos anos 60
- Incentivador da ACO – Ação Católica Operária
- Presidente da Associação Nacional dos Presbíteros
- Assistente da PO – Pastoral Operária

Padre Agostinho caminhou e caminha na ação e no coração de quem o conhece. Com os pés firmes na conjuntura. E a cabeça firme nos sonhos. Grandes sonhos...

Caminhar, caminhou... Tem muito a caminhar. E queremos seguir junto !

"Procuro viver a opção pelo mundo dos trabalhadores e preferencialmente dedicar o ministério sacerdotal aos operários, excluídos e pobres."
Pe.Agostinho Pretto

Venha e...

Solidariamente,

Traga algo de comer

e/ou de beber

Com amor

Pastoral Operária do Brasil
Contato:3105-1393
E.mail. po.nacional@ig.com.br
JOC – Juventude Operária Católica
Contato: 3105-5146
E.mail. jocb@uol.com.br

CELEBRAÇÃO PREVISTA PARA O DIA 30/10/04. TRANSFERIDA POR CAUSA DO 2º TURNO

* ESQUEMA PREPARADO PELO DIÁCONO JORGE LUIZ

Celebração Santo Dias

30 DE OUTUBRO DE 1970
30 DE OUTUBRO DE 2004

25 *Anos de memória, luta e esperança*



"O lugar que a gente ***sonhar*** *pode* ***existir*** *e* ***existirá.***"

SUGESTÃO CADA REGIÃO OU PARÓQUIA ESCOLHE A MELHOR DATA

PROPOSTA DE CELEBRAÇÃO ECUMÊNICA

25 ANOS DO ASSASSINATO DE SANTO DIAS DA SILVA

RITO INICIAL

1) **ABERTURA** - Canto nº 1: Vem ó Deus da Vida, vem nos ajudar! (oficio divino) - proclamado

2) ACOLHIDA

ANIMADOR/A: Irmãos e Irmãs, companheiros e companheiras! Estamos reunidos para celebrar o nome e a memória de Santo Dias Da Silva. Não celebramos a sua morte, porque morte não se celebra, se denuncia. Celebramos sua vida e ressurreição, a luta e a esperança de tantos trabalhadores e trabalhadoras que, ao longo dos anos, resistiram e ainda resistem a todos dramas provocados pelo desemprego, a violência e a exclusão, mas que seguem firmes na crença de que o Deus da vida, o Deus da libertação nunca nos abandona.

- Neste instante entram simbolos da luta dos trabalhadores (cartazes, objetos de trabalho, etc).
- Canto nº 2 : Javé, o Deus dos pobres, do povo sofredor...

ANIMADOR/A: "Quem perde a história, perde a memória. Quem perde a memória, não volta para casa". Por isso, a celebração dos 25 anos da memória do assassinato de Santo Dias da Silva não é para nós motivo de tristeza, mas sim memória de exemplo que nos traz esperança e confiança em nossa própria força de transformação, pois "o lugar que agente sonhar pode existir e existirá".

- Neste instante entram simbolos de sinais de transformação: cooperativas, clube de mães, economia solidária, etc.
- Canto nº 3 : Vai ser tão bonito se ouvir a canção...

3) ANIMADOR/A: Recordação da Vida de Santo Dias Da Silva

Leitor/a 1: Dia 30 de outubro é o triste aniversário, pois assassinaram Santo Dias, um grande líder operário.
Leitor/a 2: Foi colono e lavrador, tratorista e bóia-fria, foi expulso de suas terras, como a grande maioria do povo do campo.
Leitor/a 1: Mudou-se para a cidade grande, começou sua missão: lutar por melhores condições de trabalho, salários justos e o fim da exploração. E para conscientizar e organizar o povo estava sempre em reunião.
Leitor 2: Falava do Evangelho, palavra em libertação. Participava do sindicato e também da comunidade, não faltava a Santa Missa, era Ministro da COMUNHÃO...
Leitor/a 1: História da morte de Santo Dias...

* Canto nº 4 : Santo Dias

LITURGIA DA PALAVRA

- **CELEBRANTE:** Introdução - Procissão da Bíblia
- Canto nº 5 : Quem nos separará...

4) ANIMADOR/A: Introdução
Primeira Leitura: Fl 1, 14-26 (viver é cristo morrer é lucro) ou 2 Tm 4, 6-8

ANIMADOR/A: Introdução
Evangelho: Mt 10, 16-22 . 26-33

5) CELEBRANTE: Partilha da Palavra (reflexão);

Canto nº 6 : Pai nosso dos martires...

- Reza-se o PAI NOSSO

RITO FINAL

6) CELEBRANTE: Oração do Povo Trabalhador

Senhor Deus da Vida, Pai e Mãe dos trabalhadores, e das trabalhadoras do Brasil,
Por intercessão de teu fiel operário Santo Dias Da Silva, mártir da justiça no mundo do trabalho,
Dá-nos força e coragem neste tempo de crise e de dificuldades.
Ajuda-nos, Senhor, para que a exemplo de Santo Dias, possamos apoiar os fracos e empobrecidos,
Animar os tristes e amedrontados e sermos para todos profetas da esperança.
Comprometidos com o Evangelho de JESUS CRISTO, unidos e organizados,
Queremos construir a nova sociedade, com geração de trabalho e renda para todos, seja através do emprego de carteira assinada ou da produção popular,
Com amor, justiça, solidariedade, cooperação e fraternidade no trabalho,
Com pão partilhado em todas as mesas,
Com saúde e educação para nossas crianças,
E vida digna para todo povo Brasileiro.
Pelo martírio de Santo Dias Da Silva
E a intercessão de Nossa Senhora Aparecida,
Abençoa, Senhor, todas as Pastorais, Associações e movimentos, e hoje de uma maneira especial a Pastoral Operária e a todo povo trabalhador do Brasil.

AMÉM!

Canto nº 7 - Palavra do Reino

7) Celebrante: Compromisso com os Mártires da Caminhada

Animador/a: Celebrando a Páscoa de Jesus, e sempre na vigília e na caminhada do Reino, fazemos na fé, a memória de todos os martírios, assumimos a história com Esperança e abraçamos no Amor estes compromissos:

Todos:
- Na família, no trabalho, na luta e na festa, seremos sempre testemunhas alegres da Páscoa.
- Meditaremos e anunciaremos a Palavra de Deus e celebraremos a Fé e a vida em comunidade.
- Participaremos ativamente do (no) Sindicato, da (na) Política, do (no) Movimento Popular.
- Lutaremos pela Terra ou (Reforma Agrária) e pela Moradia ou (Reforma urbana), pela Saúde e pela Educação, pelo Á Água e as Florestas, pelo Trabalho e pelo Lazer.
- E contestaremos o neoliberalismo e o latifúndio, a corrupção e o servilismo, o consumismo e a manipulação.
- Jovens e crianças, mulheres e homens, no campo e na cidade, diferentes nas culturas e iguais nos direitos, seremos um Povo só, nos muitos Povos desta Pátria Grande.

8) CELEBRANTE: Benção Final (todos/as erguem as mãos)

- Que o caminho seja suave aos teus pés / Que o vento sopre leve em teus ombros,
- Que o sol brilhe sobre a tua face / Que a chuva caiam serena em teus campos,
- E até que eu te veja de novo / Que Deus te guarde na palma da sua mão.

TODOS/AS: Fortalecidos pelo testemunho de nossos mártires e acompanhados pela ternura da Mãe Maria. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém, Axé, Aleluia!
Vamos em paz e que o senhor nos acompanhe...

Canto Final nº 8 : Viver e não ter a vergonha de ser feliz...
Neste instante criança, jovens, adultos e idosos entram quase correndo com balões (bolas de gáz) cheios ou outros gestos que simbolizem ressurreição e vida.

CANTOS DA CELEBRAÇÃO DE SANTO DIAS

Canto nº 1:

- vem, ó Deus da vida, vem nos ajudar! (bis)
  vem, não demores mais, vem nos libertar! (bis)
- venham celebrar o amor de Deus! (bis)
  Pois fez uma aliança com o povo seu! (bis)
- Desta caminhada ele é força e luz! (bis)
  É quem nos reanima, ele nos conduz! (bis)
- Vejam como é boa a nossa união! (bis)
  Vejam como é bonito, ó irmãs e irmãos! (bis)
- Glória ao Pai e ao Filho e ao Santo Espírito! (bis)
  Glória à Trindade Santa, glória ao Deus bendito! (bis)
- Aleluia irmãs, aleluia irmãos! (bis)
  Povo reunido faça louvação! (bis)

Canto nº 2:

- Javé , o Deus dos pobres, do povo sofredor
  Aqui nos reuniu pra cantar o seu louvor
- Pra nos dar esperança e contar com sua mão
  Na construção do reino, reino novo, povo irmão!

Canto nº 3: Vai ser tão bonito se ouvir a canção, cantada de novo /
No olhar do homem, a certeza do irmão, reinado do povo

Canto nº 4

- Operário de sonho criança, / operário da terra e oficina
  Operário que um dia se cansa, / de esperar as mudanças de cima

- Operário, esperança que vela, / operário suado, sem fala
  Operário algemado na cela, operário calado à bala

- Entre nós órfãos choram carícias, / de ásperas mãos de ternura
  Que morre em piquete vencendo / a mão que lhe mata e tortura

- Só o rosto do amigo tem nome, / e lugar em uma vida futura
  A terra e a história consomem / o covarde, a opressão e a impostura

SANTO, A LUTA VAI CONTINUAR / OS TEUS SONHOS VÃO RESSUSCITAR
OPERÁRIOS SE UNEM PRA LUTAR / POR TEUS FILHOS VAI CONTINUAR

- É o gás, é o choque, é a tosse, / fumaça, cavaco, ferida,
  Pobreza com fome, cansaço / doença, hora extra perdida

- É a máquina quieta, parada, / é a greve, o piquete, a política
  É o peão com a vida danada / entre a fome e a dor da sevícia

- É o sangue que orvalha a justiça, / dá a flor, dá o fruto e o pão
  Ternura nas mãos da cobiça / se vinga em nova estação

- É Santo que a morte não mata, / soluços de Anas Marias
  Nos órfãos que perdem seus pais / renascem as idéias um dia.

Canto nº 5

- Quem nos separará? Quem vai nos separar, / do amor de Cristo, quem nos separará?
  Se ele é por nós, quem será, / quem será contra nós?
  Quem vai nos separar do amor de Cristo, quem será?

Canto nº 6

- Pai nosso dos pobres, marginalizados!
  Pai nosso dos mártires, dos torturados!

1) Teu nome é santificado / naqueles que morrem defendendo a vida
   Teu nome é glorificado / quando a justiça é nossa medida
   Teu reino é de liberdade / de fraternidade, paz e comunhão
   Maldita toda violência / que devora a vida pela opressão, ôôôôôô

2) Queremos fazer tua vontade / és o verdadeiro Deus libertador
   Não vamos seguir as doutrinas / corrompidas pelo poder opressor
   Pedimos-te o pão da vida / o pão da segurança, o pão das multidões
   O pão que traz humanidade / que constrói o homem em vez de canhões, ôôôôôô

3) Perdoa-nos, quando por medo / ficamos calados diante da morte!
   Perdoa-nos e destrói os reinos / em que a corrupção é a lei mais forte
   Protege-nos da crueldade / do esquadrão da morte, dos prevalecidos
   Pai nosso revolucionário / parceiro dos pobres, Deus dos oprimidos, ôôôôôô

Canto nº 7

- Palavra viva do Reino na boca de cada irmão
  Palavra que fortalece, anima e esclarece a nossa união

PALAVRA DO MEU SENHOR É FORÇA VIVA DE PAZ (BIS)

- Louvor que nasce da história, do dia a dia do povo
  Louvor ao Deus verdadeiro, fiel justiceiro, Pai do mundo novo

O NOME DO MEU SENHOR É FORÇA VIVA DE PAZ (BIS)

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRRJ

Canto nº 8 : Viver

- Viver. E não ter a vergonha de ser feliz
  Cantar e cantar e cantar
  A beleza de ser um eterno aprendiz
  Ah! Meu Deus... Eu sei... Eu sei
  Que a vida devia ser bem melhor e será
  Mas isso não impede que eu repita:
  É bonita, é bonita e é bonita (bis)

  E a vida? E a vida o que é diga lá, meu irmão?
  Ela é a batida de um coração
  Ela é uma doce ilusão, ê ô...
  Mas e a vida. Ela é maravilha ou é sofrimento?
  Ela é alegria ou lamento?
  O que é , o que é , meu irmão?

  Há quem fale que a vida da gente é um nada no mundo
  É uma gota, é um tempo, que nem dá um segundo
  Há quem fale que é um divino mistério profundo
  É o sopro do criador
  Numa atitude repleta de amor

  Você diz que é luta e prazer
  Ele diz que melhor é morrer
  Pois amada não é e o verbo é sofrer

  Eu só sei que confio na moça
  E na moça eu ponho a força da fé
  Somos nós que fazemos a vida
  Como der, ou puder, ou quiser
  Sempre desejada, por mais que esteja errada
  Ninguém quer a morte. Só saúde e sorte
  E a pergunta roda
  E a cabeça agita
  Eu fico com a pureza da resposta das crianças
  É a vida. É bonita e é bonita.

  Viver.....

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRJ

Rio
Nov-Dez/78
25/4/78

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

CLASSE OPERÁRIA

E

REUNIÃO DE PUEBLA

1978

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

I N T R O D U Ç Ã O

Sabendo que nossos Bispos através da CNBB, solicitaram aos diversos setores de Igreja que compartilhassem com eles da preparação da reunião de Puebla, nós, membros da Ação Católica Operária do Brasil, em união com os sacerdotes que nos ajudam a crescer como Igreja no meio operário, nos perguntamos: - Como compartilhar com os Bispos?

Refletimos e tentamos modestamente, colaborar da seguinte forma:

1 - Estudar os documentos de Medellin.

2 - Responder a duas grandes questões:

a) Como anda a nossa vida, a vida do povo e da classe operária?
(Realidade).

b) Como está nossa presença de Igreja, no meio operário, ou com que visão trabalhamos?
(Evangelização).

"Sabemos que a Igreja Latinoamericana, em Medellin, concentrou seu interesse sobre o homem latinoamericano, que vivia um momento decisivo de seu processo de transformação.

Ela alertou a opinião pública, mostrando que o passo é SALVÍFICO quando se dá o VERDADEIRO DESENVOLVIMENTO, que é para TODOS e cada um, a PASSAGEM DE CONDIÇÕES MENOS HUMANAS A CONDIÇÕES MAIS HUMANAS.

Ela se decidiu em primeiro lugar, a uma Presença intensa e renovada no setor da promoção do homem e dos povos do Continente, para os valores da Justiça, da Paz, da Educação e do Amor Conjugal e à PROCURA DE UMA EVANGELIZAÇÃO E EDUCAÇÃO DA FÉ, que acompanhe as profundas MUDANÇAS DAS CONDIÇÕES DE VIDA".

Hoje, depois de 10 anos de desenvolvimento econômico e da industrialização explosiva, nos perguntamos:

Como assegurar a continuidade desta Igreja?

Que o Espírito ilumine a todos nós, e, de um modo todo particular aos nossos Bispos em Puebla, são os nossos votos e a nossa prece.

.....

SÍNTESE DO DOCUMENTO

Como o texto é um pouco extenso, apresentamos aqui uma síntese para facilitar sua leitura.

1. SITUAÇÃO DA CLASSE OPERÁRIA HOJE, NO BRASIL

Procuramos evocar o CUSTO, na vida operária, do evidente progresso de industrialização no Brasil.

1.1 Concentrações desumanas de população nas áreas suburbanas e nos canteiros de obras, grande número delas itinerantes.

1.2 Exploração de uma mão-de obra DÓCIL e BARATA: salário, cujo poder aquisitivo vai sempre diminuindo, horas extras, frequência dos acidentes do trabalho, Sindicatos deficientes e dependentes, não aplicação das leis trabalhistas, rotatividade do emprego facilitada pelo FGTS, etc.

1.3 Marginalização social, econômica e política - o operário não tem acesso aos bens que seu trabalho produz, perde sua cultura, é alienado pela propaganda, etc. Não participa da organização da sociedade nem do trabalho. Não tem voz, nem vez. Repressão traz o medo.

1.4 POR QUE TUDO ISSO?

O modelo de desenvolvimento "Capitalismo dependente associado" cujos centros de decisão estão fora do país, acrescenta os vícios inerentes ao sistema capitalista:- concentração crescente da renda para alguns, exclusão para outros.

CONTINUA A PAIXÃO DO CRISTO, CONCRETAMENTE CONDENADO NA PESSOA DO POBRE PELO SISTEMA ADORADOR DO LUCRO.

2. A EVANGELIZAÇÃO DA CLASSE OPERÁRIA

2.1 Constatamos que a classe operária não é atingida pela evangelização, mesmo com o esforço renovado das paróquias, nem mesmo em profundidade pelas "comunidades de base". Como classe É UMA TERRA PRÓPRIA em que deve nascer "UM CRISTIANISMO INDÍGENA".

2.2 O primeiro passo da evangelização, seria o de RECONHECÊ-LA, nos seus valores, nas opressões que sofre, nas suas lutas para libertar-se, e assim a todos os homens. Reconhecimento e respeito são condições do encontro.

2.3 Do encontro nasce o diálogo feito de ESCUTA para captar e REVELAR os "sinais do tempo" na história do movimento operário. Recusa do pecado que significa o esforço de libertação, construção de um Mundo Novo pela exigência de estruturas de justiça e a afirmação da dignidade da pessoa nas suas implicações comunitárias.

2.4 Revelação, Palavra que pode vir sómente de uma Igreja LIVRE dos compromissos com os poderes injustos, de uma Igreja SOLIDÁRIA com os oprimidos.

2.5 Então, neste Povo à espera do Evangelho que PURIFICA e ILUMINA o MISTÉRIO que ele está vivendo nos sofrimentos e nas lutas pela vida, NASCERÁ a Igreja, a Igreja NA CLASSE OPERÁRIA.

.....

DESAFIOS PARA NÓS, IGREJA

A CONTINUIDADE DE MEDELLIN se dará, na medida em que a Igreja continue optando por SITUAR-SE A PARTIR DOS OPRIMIDOS, como fez Jesus Cristo para libertar o mundo todo.

- Uma Igreja LIVRE dos preconceitos e da mentalidade dominante para RECONHECER e respeitar os valores, sofrimentos e lutas da classe operária.
- Uma Igreja PROFÉTICA, capaz de ler e revelar as implicações evangélicas presentes na História do movimento operário.
- Uma Igreja SOLIDÁRIA, para denunciar os mecanismos de opressão, recusando a se comprometer com eles - e para compadecer com eles na gestação de uma organização justa do trabalho.
- Uma Igreja VIVA na classe operária, pelos operários cristãos.

  . Ela deve confiar no engajamento dos trabalhadores e na dimensão da sua classe, que supere as fronteiras.

  . Ela deve pensar que a primeira responsabilidade evangélica do operário está no mundo do trabalho.

"A AÇÃO PELA JUSTIÇA E A PARTICIPAÇÃO NA TRANSFORMAÇÃO DO MUNDO APARECEM CLARAMENTE COMO UMA DIMENSÃO CONSTITUTIVA DA PREGAÇÃO DO EVANGELHO, QUE O MESMO É DIZER, DA MISSÃO DA IGREJA, "EM PROL DA REDENÇAO E DA LIBERTAÇÃO DOS HOMENS DE TODAS AS SITUAÇÕES DE OPRESSÃO".

(Introdução de "Justiça no Mundo", 1971)

.o.o.o.o

CLASSE OPERÁRIA E REUNIÃO DE P U E B L A

1. - SITUAÇÃO DA CLASSE OPERÁRIA HOJE NO BRASIL, CONSEQUENTE DA INDUSTRIALIZAÇÃO

São incontáveis os benefícios trazidos pela industrialização. Ninguém os negará. Gostaríamos de evocar rápidamente o CUSTO em suor, sangue e lágrimas desses benefícios.

1.1 Migrações e concentrações desumanas

Com o surgimento de novos polos de industrialização ou a revitalização de alguns centros industriais mais antigos, nota-se no país uma expectativa de novos empregos e uma maior demanda de mão-de-obra. Das cidades menores e do campo, intensifica-se a migração para esses polos industriais ou para os canteiros das obras de construção que vão surgindo. Grandes levas de trabalhadores expulsos da terra, com suas famílias, deslocam-se do Sul de Minas, de Goiás, do Norte e Nordeste para S. Paulo, Belo Horizonte, Rio, etc. Retirantes à procura de pão e de trabalho.

Assim vão surgindo concentrações desumanas nos subúrbios das grandes cidades ou nos canteiros das obras itinerantes - Metrô do Rio, Hidroelétricas de Salgadinho ou Itaipu, Centro Nuclear de Angra dos Reis, etc.

1.2 Exploração do trabalho

O modelo econômico vigente, baseia o desenvolvimento econômico na concentração da renda e na abertura da economia nacional aos investidores estrangeiros. Esse modelo exige uma mão-de-obra dócil e barata, que garanta ao capital externo e interno os maiores lucros nas condições das maiores tranquilidade e segurança.

De onde:

- os salários baixos, que tornam possível um mercado de mão-de-obra superabundante e cujo poder aquisitivo é cada vez mais corroído pelo aumento do custo de vida, da inflação e pela decretação mensal do índice de reajuste inferior às taxas de inflação que os próprios Organismos oficiais registram;
- a necessidade de prolongar a jornada de trabalho com horas extras, serões e biscates por conta própria;
- a insuficiência em qualidade e quantidade das condições de transporte suburbano, que cansam ainda mais do que a jornada de trabalho;
- o esgotamento dos trabalhadores, com suas consequências no plano da saúde física e psicológica e no aumento dos acidentes de trabalho;
- a exploração do trabalho do menor e da mão-de-obra feminina;

- a rotatividade da mão-de-obra ao sabor da empresa facilitada pelo FGTS, consequentemente, o medo de perder o emprego e o rebaixamento salarial que desestimulam a reivindicação e a exigência da aplicação das leis trabalhistas;
- a aplicação dos recursos advindos do FGTS - e portanto fruto de trabalho - em financiamentos que beneficiam outros setores sociais mais favorecidos (ex., financiamento habitacional de luxo...); o FGTS passa a ser um instrumento a serviço do Capital e das necessidades globais da Economia, custe o que custar para o operário, ainda mais asservido por esse mecanismo;
- proibição dos Sindicatos livres e independentes, nos quais os operários poderiam se unir e organizar a legítima defesa e a conquista de seus direitos elementares; só têm direito à existência Sindicatos dependentes de outros poderes político-econômicos, orientados por interesses alheios à classe operária, sem representatividade de classe, e que consagram o essencial de seus recursos e das suas preocupações em atividades impróprias, de tipo assistencial ou recreativo;
- condições de trabalho frequentemente sem o mínimo de higiene e sem a devida proteção contra os acidentes de trabalho;
- leis trabalhistas vigentes, cotidianamente burladas por empresas que estão em face do operário numa relação de força favorável e que se sabem fora do alcance de uma Justiça do trabalho ineficaz e impotente.

UMA MÃO-DE-OBRA DÓCIL E BARATA ...
PARA OS MAIORES E MAIS SEGUROS LUCROS...

1.3 Marginalização sócio-econômica e política

As condições de vida da classe operária estão em relação direta com o nível do seu salário - o mínimo - que nem sempre chega a ser suficiente para não morrer...(O operário tem agora apenas 25% do poder aquisitivo dos anos 50).

- Carências básicas - não sómente nos alojamentos dos canteiros de obras - onde houve revoltas, "quebra-quebra", fuga do pessoal - mas também nos bairros: moradia, saúde, educação, alimentação, higiene, luz, água, esgoto, transporte, segurança, lazer.

> "Aqui falta tudo para a sobrevivência de um ser humano", dizia uma moradora de um bairro da periferia.

Vive-se e morre-se no lixo, na lama, no medo dos assaltantes e da polícia. Vive-se com a ameaça constante de remoção para lugares mais afastados e de expulsão por não ter meios para pagar o aluguel.

Nada é feito em termos de urbanização, de respeito da lei quanto às condições de loteamento e aluguel. A atenção das administrações, investidores e tecnocratas é toda dirigida aos lugares de interesse e de lucro.

- Desarraigamento cultural - As pessoas que chegam perdem as suas características próprias e de grupos e não assimilam as do lugar. Costumes e religião se dissolvem no anonimato das grandes cidades.

- Frustração de qualquer participação - A população brasileira, sobretudo a trabalhadora, é praticamente afastada de toda participação da vida social e política. Tudo está organizado de tal modo que lhes são negados:

  . o direito de dizer o que pensam,
  . o direito de se unir e procurar o que é justo,
  . o direito de estar presente nos lugares de decisões,
  . o direito de participar da organização da cidade.

Os operários têm consciência de que são a mola que constroi a cidade e a constroem mesmo por seu trabalho, por seu amor e por seu sangue. Só que nela eles não têm vez, nem voz.

PERIFERIA! ... UMA PALAVRA E UM MUNDO...

1.4 POR QUE TUDO ISSO?

O tipo de desenvolvimento econômico atual e de industrialização

A partir da década de 60, o Brasil entrou definitivamente no processo de industrialização.

O Programa Nacional de Desenvolvimento consolidou as empresas nacionais - como a Petrobrás, o Banco Nacional de Desenvolvimento, Companhias de Habitação Popular, etc - mas abriu as portas às multinacionais. Houve desnacionalização da economia, desservida então pelo imperialismo estrangeiro.

O Produto Nacional Bruto (PNB) cresceu, mas a concentração da renda excluiu sempre mais as camadas populares de acesso aos bens de consumo e sua marginalização aumentou constantemente com o desgaste do salário.

Já na organização da produção à base do sistema capitalista, os lucros que resultam do trabalho do operário aumentam o capital, quando não se modifica a situação do trabalhador. Além disso, ele está excluido de toda reflexão e organização das empresas. É negado como sujeito responsavel

Na situação atual de "capitalismo dependente, associado", as estruturas e o processo se tornam ainda mais desfavoráveis: a maior parte dos benefícios realizados saem do país, onde também estão os centros de decisão. Assim, por ex., é escolhido o tipo de

produto a ser fabricado sem consideração das necessidades do povo brasileiro, ou opta-se por modernizar a empresa reduzindo o pessoal, que fica desempregado.

Assim, apesar de toto o progresso de técnica, de produção, de uma infra-estrutura (estradas, metrô, serviços, telefone...), a situação do povo vai piorando na miséria e na marginalização.

> POVO CRUCIFICADO POR ESTRUTURAS INJUSTAS, NÃO PERCEBIDAS COMO TAIS PELA MAIORIA DAQUELES QUE SÃO BENEFICIÁRIOS, ENTÃO CEGOS E QUE TÊM PODER DE DECISÃO, CONTINUA A PAIXÃO DO CRISTO CONCRETAMENTE CONDENADO NA PESSOA DO POBRE PELO SISTEMA CAPITALISTA, "ADORADOR" DO LUCRO.
> "NÃO SE PODE SERVIR A DEUS E A MAMONA"

2. - A EVANGELIZAÇÃO DA CLASSE OPERÁRIA

2.1 A classe operária fora do alcance dos meios de evangelização tradicionais

Os meios de evangelização tradicionais ou renovados, como paróquias territoriais ou mesmo "comunidades de base", afinal NÃO ATINGEM verdadeiramente a classe operária na sua alma e consciência, na sua vida, nas suas aspirações mais profundas.

> A PARÓQUIA, A DIOCESE NÃO TÊM A AMPLITUDE DE VISÃO SUFICIENTE PARA ABRANGER FENÔMENOS SOCIAIS QUE NASCEM NUM MUNDO INDUSTRIAL DE DIMENSÃO NACIONAL E INTERNACIONAL.
>
> ORA, O MUNDO OPERÁRIO NÃO É UM MUNDO ESTRANHO CONDUZIDO POR MENTALIDADES OU IDEOLOGIAS DE DESCRENÇA, DE DESCONFIANÇA OU DE HOSTILIDADE, QUE DEVA SER TRAZIDO PARA COMUNIDADES CRISTÃS PREEXISTENTES. ELE CONSTITUI, ISTO SIM, UMA TERRA PRÓPRIA, ESPECÍFICA E IRREDUTÍVEL EM QUE DEVE NASCER UM "CRISTIANISMO INDÍGENA" QUE ASSUMA A CULTURA, AS EXIGÊNCIAS E ATÉ AS REVOLTAS DE UM POVO MARGINALIZADO TANTO NA IGREJA COMO NA SOCIEDADE.

É necessário e urgente que se abram caminhos novos para que a Igreja atinja os dinamismos da classe operária e para que o Evangelho ilumine a consciência desse povo à procura de sua libertação e, através dela, da libertação de todos os homens.

2.2 Para uma Igreja que reconheça a classe operária

Para evangelizar a classe operária, é indispensável que a Igreja a reconheça na sua existência específica, com suas aspirações, seus valores próprios, que a reconheça cpmo classe oprimida, com suas lutas, e que a reconheça sem medo e sem restrição.

A CLASSE OPERÁRIA EXISTE, ELA TEM SUA HISTÓRIA - A HISTÓRIA DO MOVIMENTO OPERÁRIO - SUA MEMÓRIA E SUA CULTURA, SUAS EXIGÊNCIAS, SUAS RECUSAS E SUAS REVOLTAS, SUAS ESPERANÇAS. O MOVIMENTO OPERÁRIO SE CONSTITUI INDEPENDENTEMENTE DA IGREJA E CONTINUA HOJE SUA CAMINHADA PRÓPRIA.

2.2.1 A Classe Operária Tem Seus Valores

Os operários não têm acesso aos meios de uma certa formação intelectual e cultural, nem à fortuna, que abrem as portas para as posições sociais padronizadas pela sociedade em que vivemos. Todas as portas lhe são fechadas, e isso talvez seja bom, pois assim eles salvam o melhor de sua alma.

"O trabalho faz o homem inocente", dizia Manoel do O. Os operários o sabem. "O trabalho é que faz o mundo", e, retomando por conta própria a sabedoria centenária do mesmo Manoel do O, cada operário pode se apresentar, com legítima honra - "sou artista... sou criador"...

Essa arte de "fazer" e de "criar" sempre assumida em duras condições de sofrimento e de luta, desenvolveu nessa classe operária uma sabedoria e valor que elevam o homem à altura da vontade do Pai:

- um sentido profundo da justiça e da verdade. "Quando se trata da verdade ou da justiça, pode custar a minha vida, eu escandalizo tudo". (Manoel do O),
- um sentido agudo de solidariedade,
- um sentido da responsabilidade tantas vezes assumida até o heroismo,
- uma capacidade de partilhar e de dividir, que só possuem os que não têm o supérfluo.

2.2.2 A Classe Operária é Oprimida

Desejamos que a Igreja esteja atenta à situação de opressão em que vive a classe operária, que ela reconheça a existência de um sistema cujos mecanismos de funcionamento e de crescimento, para a satisfação de interesses dominantes, supõem a dominação e a exploração da classe operária e a sua marginalização social.

Desde seu nascimento, a classe operária não foi senão uma reserva de mão-de-obra destinada a produzir lucro e despojada dos frutos do seu trabalho, para salvaguardar e aumentar a produção lucrativa.

- A classe operária é negada na sua própria existência social;
- ela é amordaçada e silenciada quando, apesar de tudo,

quer gritar que existe, privada de seus meios de união, de ação, de conscientização, de reivindicação;

- ela é despojada dos seus direitos, cujo reconhecimento foi adquirido a alto preço. E mais, tenta-se todos os dias desapropriá-la de sua alma pela força de persuasão e da propaganda dos meios de comunicação social, que anestesiam suas vontades e secretam os mitos dissolventes de uma cultura e de uma sociedade de abundância que não é do operário.

2.2.3 A Classe Operária Tem Suas Lutas

A classe operária quer ser também reconhecida nas suas lutas, suas recusas e suas revoltas e nas suas aspirações à libertação.

Pio XI já o reconhecia - "Até o presente, a sociedade humana se acha num estado violento, pelo fato de se fundar sobre classes de tendências diversas, opostas entre si e, por conseguinte, propensas a lutas e inimizades... (Q. A. 82). A Igreja da França explicitava há uns anos atrás: "A repressão operária é uma forma da luta de classes enquanto ela é levada por dirigentes da economia. Não se pode confundir, com efeito, a luta de classes com a interpretação marxista desta luta". A luta de classe é antes de tudo um fato que ninguém pode negar.

Se nos colocarmos ao nível da responsabilidade, aqueles são os primeiros responsáveis pela luta de classes, que mantém voluntáriamentea classe operária numa situação injusta, que se opõem à sua promoção coletiva e que combatem os esforços que ela está fazendo para se libertar.

> (Carta dos bispos da "Comissão do Mundo Operário" e do Comité Episcopal de la Mission Ouvrière", 27 de outubro de 1968, nota 11, reproduzida em "Masses Ouvrières", dezembro de 1968, pp 42-43).

A CLASSE OPERÁRIA-QUE VIVE ESSES VALORES, ESSAS LUTAS, SOFRE ESSA OPRESSÃO E ESSA REPRESSÃO - DEVE SER RECONHECIDA.

- RECONHECIDA SEM CONDESCENDÊNCIA E SEM PATERNALISMO
- RECONHECIDA SEM RESTRIÇÃO, SEM MEDO E SEM RETICÊNCIA
- RECONHECIDA EM VERDADE PELO QUE ELA É . NA VERDADE DO SEU VALOR, NA LEGITIMIDADE INALIENÁVEL DE SUAS ASPIRAÇÕES À JUSTIÇA E À LIBERTAÇÃO DOS TRABALHADORES, DE TODOS OS HOMENS.

2.3 Por Uma Igreja Que Perceba Os Sinais Dos Tempos Na História Da Classe Operária

O reconhecimento é a base do respeito, e o respeito, a condição

necessária para que seja possível o encontro e o diálogo.

> NO PONTO DE ENCONTRO, A IGREJA PODERÁ ENTÃO TRAZER PARA A CLASSE OPERÁRIA, A LUZ DA REVELAÇÃO EVANGÉLICA, MAS TAMBÉM, PELA SUA CAPACIDADE DE DISCERNIMENTO, ELA ESCUTARÁ, NA HISTÓRIA E NA VIDA DA CLASSE OPERÁRIA,OS APELOS DO ESPÍRITO SANTO QUE A PRECEDE E FUNDA O REINO NESSA HISTORIA E NESSA VIDA.(Gaudium et Spes 44).

É certo que a história do mundo não se confunde com a história da Salvação. No entanto, a história do mundo em construção e a história da Salvação se articulam numa certa unidade de projeto.

"Pela presença de Cristo Jesus na história humana, toda ela assume o sentido pleno de realização do designio salvador de Deus. A salvação torna-se, deste modo, a única ordem real. A partir dela, todo mal é pecado ou consequência do pecado e todo bem é fruto da graça. Toda ação humana tem, assim, uma referência objetiva à Salvação. (Exigências cristãs de uma ordem política, nº 2).

Assim, o movimento operário, que se constituiu sem a Igreja e continua hoje sua caminhada própria como elemento essencial da História do Mundo Contemporâneo - não escapa à empresa de Jesus Cristo.

Mais significativamente, pelo discernimento que ela recebe, a Igreja descobre na História do Mundo "acontecimentos" privilegiados como lugares onde se expressa hoje a Palavra de Jesus Cristo e onde atua o seu Espírito. Esses acontecimentos em que se acha uma implicação evangélica, são os "sinais dos Tempos", os "sinais do Reino" que vem e já está no meio de nós.

Entre os sinais dos tempos, os verdadeiros sinais da presença ou da vontade de Deus", segundo a expressão de Gaudium et Spes, nº 11, João XXIII salientava em Pacem in Terris a tomada de consciência da classe operária e do mundo do trabalho na civilização industrial.

> (Partindo da reivindicação dos seus direitos, especialmente de natureza econômico-social, avançaram em seguida, os trabalhadores, às reivindicações políticas e, finalmente, se empenharam na conquista de bens culturais e morais.
>
> Hoje, em toda parte, os trabalhadores exigem ardorosamente não serem tratados à maneira de meros objetos, sem entendimento nem liberdade, à mercê do arbítrio alheio, mas como pessoas em todos os setores da vida social, tanto no econômico-social, como no da política e da cultura.Pacem in Terris)

Quando ela luta para que acabe "a exploração do homem pelo homem" (Buchez, Projet d'Organisation Sociale et de Colonisation, 2e. lettre à Curie, 1829), para se libertar das mentalidades egoistas e dos mecanismos de opressão e de repressão, para que sejam salvos

seus direitos elementares à saúde, à vida, à liberdade, à responsabilidade, à participação a uma cultura própria, à assunção como sujeito da sua própria história, a CLASSE OPERÁRIA LUTA PARA QUE SEJA RECONHECIDA E RESPEITADA UMA CERTA IMAGEM DO HOMEM NA NOSSA SOCIEDADE INDUSTRIAL MUNDIAL, UM CERTO SENTIDO DA PESSOA E DA COMUNIDADE HUMANAS.

> ATRAVÉS DELA E POR ELA, SOB OS IMPULSOS DO ESPÍRITO, ACREDITAMOS NÓS, SE AFIRMA A CONSCIÊNCIA DA DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA NAS SUAS IMPLICAÇÕES COMUNITÁRIA. NESSE SENTIDO, A HISTÓRIA DA CLASSE OPERÁRIA É A HISTÓRIA DA GRAÇA.
>
> NO MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO DA CLASSE OPERÁRIA, TRANSPARECE UMA RECUSA DO PECADO, E NA CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO NOVO PARA HOMENS NOVOS A QUE ELA ASPIRA, APARECEM OS SINAIS DO REINO QUE VEM.
>
> PERTENCE À IGREJA REVELAR, SEM FRAQUEZA E SEM ESVAZIAMENTO, ESSE MISTÉRIO À PRÓPRIA CLASSE OPERÁRIA E A SOCIEDADE GLOBAL DOS HOMENS QUE ELA EVANGELIZA.

2.4 Uma Igreja Solidária Com a Classe Operária

Esse reconhecimento da classe operária pela Igreja e esse discernimento de graça incluido na tomada de consciência da classe Operária, nas suas recusas e nas suas lutas, devem levar a Igreja do Brasil a comportamentos e a palavras novas ou firmemente renovadas.

Numa atitude de conversão penitencial, deve nossa Igreja confessar que ela não foi sempre a favor da libertação, que ela foi utilizada e se deixou utilizar para integrar os trabalhadores brasileiros no sistema de opressão; que ela foi cúmplice, talvez inconscientemente, de abafar até o nome da classe operária.

Aceitando-se num mundo pobre, a Igreja encontrará, no despojamento dessa QUENOSE, a grande esperança confusa de um mundo angustiado e à procura da libertação.

É renunciando a todo compromisso com o sistema político-econômico de exploração e de opressão e aos privilégios que estes lhe proporcionam, que a Igreja achará as condições necessárias de credibilidade para dizer uma palavra livre aos operários e a todos os homens.

Esperamos essa palavra:

- que denuncie as mentalidades e as estruturas que permitem e organizam a exploração do homem pelo homem,
- que denuncie o materialismo de um sistema econômico cujo objetivo é o lucro e não a satisfação das necessidades dos homens, de todos os homens e cujos mecanismos de funcionamento se baseiam na dominação e na exploração da classe operária,

- que denuncie o materialismo de uma sociedade em que o valor de uma pessoa é avaliado segundo o peso do seu "ter" ou do seu "poder",
- que denuncie uma sociedade dinamizada pela cobiça que institucionaliza a injustiça e a violência para obter satisfação,
- que formule as exigências de uma "moralidade política" em conformidade com o Evangelho. O moralismo individual e o estabelecimento de boas relações entre as pessoas não bastam para humanizar a sociedade.

> A CARIDADE DEVE SER VIVIDA NÃO SÓ NO NÍVEL DAS RELAÇÕES INTER PESSOAIS, MAS TAMBÉM, E SOBRETUDO, NO NÍVEL DAS ESTRUTURAS. DE FATO, É DE REFORMA DE ESTRUTURAS QUE SE TRATA E NÃO DE MORALIZAÇÃO, NEM MESMO DE SANTIFICAÇÃO DOS INDIVÍDUOS. O AMOR FRATERNO NÃO É EFICAZ A NÃO SER PASSANDO POR ESTRUTURAS DE SOLIDARIEDADE SOCIAL. A CARIDADE GERA ENTÃO UM REGIME DE DIREITOS E SE CONSTROI SOBRE RELAÇÕES DE JUSTIÇA, E A JUSTIÇA SE TORNA EXPRESSÃO DA CARIDADE.

"O domínio da política que abrange a sociedade toda é o campo mais aberto da caridade, da caridade política, de que se pode dizer que nenhuma outra lhe é superior". (Pio XI, numa alocução 1927)

Acreditamos que o Evangelho é criador de liberdade, inclusive nos problemas político-econômicos, e que há uma conexão entre a Missão e a reforma de estruturas.

Que, por esse discurso e esse comportamento novos, a Igreja aceite entrar em comunhão de vida e de destino com a classe operária, um destino na fidelidade ao Espírito onde se vive a quenose da incompreensão e da perseguição. A Igreja de Jesus Cristo e dos pobres não pode ter outra opção, se ela quizer ser considerada fiel.

2.5 Uma Igreja Na Classe Operária

A Igreja deve nascer na classe operária, num povo à espera da purificação e da Revelação evangélica.

A classe operária precisa de um Evangelho que seja FONTE DE PURIFICAÇÃO. Como toda história da graça, sua história atravessa também as sombras do pecado e, como em todas as situações humanas, o mistério da iniquidade e a paixão das contradições internas estão também presentes nela: falta de consciência, comodismo, vontade de promoção individualista, rivalidades e divisões, peleguismo, etc. O Evangelho tem o poder de iluminar e sanar essas escuridões do pecado.

A classe operária precisa que o Evangelho PROJETE SUA LUZ de um modo muito mais aberto, e muito mais profundo ainda, sobre sua história e sua vida. Ela precisa que lhe seja revelado, em toda sua

amplitude e profundidade, o MISTÉRIO que ela está vivendo nos seus sofrimentos, nas suas lutas, nas suas aspirações, que são anunciadores do Reino, "sinais do tempo", para a humanidade toda.

"O Evangelho tem o poder de levar os trabalhadores a se redescobrirem a si mesmos, a se libertarem, a reconstruirem suas solidariedades, sua cultura e, em tudo isso, a achar os modos vivos do seu culto. O Evangelho é fermento da revolução construtiva que faz parte da redenção". (Pe. Depierre - ACO).

> PARA LEVAR AO MUNDO OPERÁRIO ESSA MENSAGEM DE UM EVANGELHO QUE REVELA E PURIFICA, PRECISA-SE DE UMA IGREJA INDÍGENA, QUE NASÇA DO MUNDO OPERÁRIO MESMO: OS OPERÁRIOS CRISTÃOS SÃO A IGREJA NOS SEUS BAIRROS, NAS SUAS FÁBRICAS, ELES SÃO A IGREJA NA CLASSE OPERÁRIA. ELES SÃO OS RESPONSÁVEIS PELA EVANGELIZAÇÃO DO SEU MEIO, CULTURA E MENTALIDADE E DO MOVIMENTO OPERÁRIO. É PRECISO, POR ISSO, QUE LHES SEJAM RECONHECIDAS A QUALIFICAÇÃO PELO ESPÌRITO E A CAPACIDADE HUMANA PARA ESSA MISSÃO.

As "pastorais operárias" que surgem, em numerosas dioceses manifestam a preocupação da Igreja para com os operários. Já conseguiram resultados positivos. Entretanto, nós nos interrogamos:- será que as estruturas de tais Pastorais não apresentam perigos específicos? O perigo de uma ILUSÃO que esvaziaria a Missão, o perigo de uma DIVISÃO por particularização que prejudicaria e até negaria a classe operária?...

> SERIA ILUSÓRIA UMA PASTORAL OPERÁRIA CUJO DINAMISMO, IMPULSO, PENSAMENTO E AÇÃO ESCAPASSEM AOS PRÓPRIOS OPERÁRIOS E ESTIVESSEM NAS MÃOS DE APARELHOS DE IGREJA ALHEIOS À CLASSE. SERIA ISSO O SINAL DE QUE A CLASSE OPERÁRIA NÃO É RECONHECIDA NA SUA EXISTÊNCIA CULTURAL PRÓPRIA E QUE, AOS OPERÁRIOS, SÃO RECUSADAS A QUALIFICAÇÃO OU A CAPACIDADE APOSTÓLICAS.
>
> POR OUTRO LADO, A PASTORAL OPERÁRIA CIRCUNSCRITA AOS LIMITES DE UMA IGREJA PARTICULAR PODERIA LEVAR TAMBÉM AO PERIGO DE FRACIONAR, PARCELAR UMA CLASSE QUE É NACIONAL E INTERNACIONAL.

- Ela nasce num mundo industrial em escala mundial.
- ela sofre mecanismos de opressão cuja amplitude e organização são internacionais;
- ela tem uma sensilibidade, uma consciência, uma história, organismos de ligação e estruturas nacionais e internacionais;
- ela é desafiada por problemas de dimensão mundial.

UMA PASTORAL OPERÁRIA QUE NÃO ASSUMISSE ESSA DIMENSÃO ABERTA DA CLASSE OPERÁRIA E A CONSCIÊNCIA QUE ELA TEM DE SUAS LIGAÇÕES E SOLIDARIEDADES SEM FRONTEIRAS, LONGE DE SERVÍ-LA EVANGÉLICAMENTE, PREJUDICARIA E ATÉ NEGARIA ESTA CLASSE OPERÁRIA.

Contribuição da Ação Católica Operária do Brasil, para a Reunião de P U E B L A.

...ooo...ooo...

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

PISTAS

PASTORAL OPERÁRIA



COMISSÃO NACIONAL
DE PASTORAL OPERÁRIA

1982



A CPO Nacional, querendo prestar um serviço às Pastorais Operárias do Brasil e aos agentes que se preocupam com a formação de Grupos de operários, "encomendou" ao pessoal de Joinville - SC, este "Manual" que agora passamos as suas mãos. Esperamos que possa servir ao objetivo que idealizamos - ser um instrumento que ajude a reflexão, e sirva de subsídio para os operários que se reunem como Igreja e que buscam na fé, a força para se comprometer sempre mais na luta da Classe operária.

Aos Companheiros de Joinville, nosso agradecimento.

A Comissão.

Comissão Nacional de Pastoral Operária- Secretariado
Caixa Postal, 84366
27.180 - Volta Redonda - RJ

SUMÁRIO

Fichas		Pág.
01.	A Realidade da Vida do Povo de Deus no Tempo da Bíblia	01
02.	Projeto Bíblico de Libertação - Sociedade Igualitária	04
03.	Projeto Libertador de Deus	09
04.	A Realidade do Povo no Tempo dos Profetas	13
05.	Jesus Cristo, o Operário de Nazaré, Libertador de seus Companheiros	14
06.	Jesus e seu Relacionamento com o Pai	17
07.	A Realidade na época de Jesus	19
08.	A Missão da Igreja no Mundo do Trabalho	23
09.	O Agir do Operário Cristão	27
10.	Solidariedade no Local de Moradia	31
11.	A História da Classe Operária no Brasil	33
13.	A realidade do Operário a partir de 64	38
14.	Sindicalismo	43
15.	Eleições Sindicais	45
16.	Oposição Sindical	46
17.	Campanha Salarial	48
18.	Principais reivindicações	52
19.	Saúde e Previdência Social	56
20.	Política Econômica	58
21.	CONCLAT	60
22.	Conscientização Política do Cristão	62
23.	Critérios para o Povo Julgar e escolher	65
24.	Conscientização Política do Cristão	67
24.	" " "	69
25.	" " "	71



FICHA 1 - A REALIDADE DA VIDA DO POVO DE DEUS NO TEMPO DA BÍBLIA

LEITOR 1 : Nós todos somos operários. É bom a gente, na calada da noite, depois de um dia de arrocho na fábrica, poder bater um gostoso papo.

LEITOR 2 : É, a vida tá pesada. É uma barra que ninguém mais agüenta . Mas, será que isso é só no nosso tempo?

LEITOR 1 : Esta história de nosso trabalho sofrido vem de muito longe. Mas, não é por acaso que as coisas estão assim. Os opressores, ao longo da história conseguiram fazer um verdadeiro programa de como explorar mais as nossas forças.

Nossa história começa assim: " Nosso Pai,Abraão, era um errante (migrante)... E foi pela Fé que Abraão,obedecendo ao apêlo Divino, migrou (começou a se mexer) para uma Terra que devia receber em herança" (HB.11,81).

De Abraão, nasceu toda uma caminhada , todo um movimento de um povo forte e trabalhador, mas oprimido e explorado, como são fortes, trabalhadores, oprimidos e explorados os operários de hoje.

LEITOR 3 : Quer dizer, então que esse trabalho que a Igreja está fazendo com a gente é a continuação daquele movimento que Abraão começou por causa de sua Fé! E o apêlo Divino para "conquistar a terra" é a gente se unir para fazer a caminhada da Libertação?

LEITOR 1 : É isso aí. Mas, com o tempo, por certo descuido do próprio povo, uma idéia errada e torta sobre Deus, foi comendo a nossa Fé. E o povo ficou fraco de Fé. Perdeu o rumo certo. Começamos a ver Deus como um comerciante, um quebra-galho que a gente pode comprar com promessas, romarias, ritos e

sacrifícios. Um Deus mais amigo dos ricos e dos opressores, do que um Deus comprometido com os pobres e trabalhadores.

LEITOR 3 : Essas idéias fazem como o cupim. Por fora a casa tá bonita, mas, por dentro tá toda comida. Qualquer vento pode derrubá-la no chão.

LEITOR 1 : Essas idéias tortas sobre Deus, mata a Fé por dentro. Daí a gente não vê mais saída e acaba aceitando tudo. A gente fica mais fraco que os opressores. E pagamos o pato.

LEITOR 3 : Jesus tinha muita razão quando disse: "Quem tem medo, acaba perdendo a vida". De ameaça em ameaça os patrões vão fazendo crescer sempre mais a grana deles, enquanto que os nossos salários vão ficando cada dia mais curtos.

LEITOR 2 : Mas, quem semeou esse cupim?

LEITOR 1 : Os poderosos que vivem às custas do Povo trabalhador, os grandes patrões que enriquecem às custas das nossas forças, sabem que jogando esse cupim, corrompendo a cabeça da gente operária com idéias falsas e erradas sobre Deus, podem com facilidade vencer e escravisar os operários com ameaças, repressões, demissões, etc.

Muitas vezes, nós cristãos deixamos que os filhos do mal sejam mais espertos do que os filhos da Luz.Os nossos opressores , antes de virem nos combater abertamente com salários injustos, com o desemprego e outras ameaças, já nos venceram às escondidas com essas idéias falsas, jogando em nossas cabeças esse cupim danado.

LEITOR 2 : Você falou que tudo isso é programado. Como acontece isso?

LEITOR 1 : Se olharmos a Bíblia, vamos descobrir nas linhas e nas entre-linhas um PROJETO DO GRANDE FARAÓ, o Rei que escravisou duramente o povo de Israel.

LEITOR 3 : Como é que ele funciona?

ANIMADOR : Ele é feito para centralizar tudo nas mãos do Rei e de seus cupinchas.. Vamos ver passo por passo isto, na próxima reunião.

E agora vamos refletir:

1- Que idéia cada um de nós faz de Deus? Conte pra gente.

2- Será que Deus chamou só Abraão para conquistar a terra, os direitos, ou chama também nós hoje? Como?

3- Será que Deus está de acordo com a pobreza, a miséria e o sofrimento dos trabalhadores?

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

FICHA 2 - PROJETO BÍBLICO DA LIBERTAÇÃO - SOCIEDADE IGUALITÁRIA

LEITOR 1 : 1. ESTE PROJETO PROPÕE UMA SOCIEDADE IGUALITÁRIA: esta é sua primeira proposta, contrariando a sociedade hierarquizada , dividida em ricos e pobres, opressores e oprimidos do projeto do Faraó.

No projeto do Faraó, o rei mandava nos príncipes, os príncipes mandavam nos sacerdotes e todos eles mandavam e viviam às custas dos trabalhadores.



LEITOR 2 : No Evangelho de Jesus, escrito por Marcos 10,42-43 diz assim mesmo: "Sabeis que os que são considerados chefes das nações dominam sobre elas... Entre vós, porém, não será assim, mas todo o que quizer tornar-se grande, seja vosso servo".

LEITOR 3 : Jesus nos quer dizer, que no Projeto Bíblico, a sociedade humana deve se basear na solidariedade mútua sem ninguém querer ser mais que ninguém. Na primeira experiência de libertação do Povo de Deus, quando foram livres das garras dos Egípcios e conquistaram a Terra Prometida era assim: a terra foi repartida entre todos com justiça e igualdade. A menor unidade e com sua respectiva autonomia era

a FAMÍLIA PATRIARCAL. Depois vinha o CLÃ que era composto pela unidade de algumas famílias. Depois vinha a TRIBO, composta pela unidade de diversos clãs. As 12 tribos de Israel viviam unidas numa confederação sem eliminar sua autonomia própria.

LEITOR 1 : E o trabalho como é que era?

LEITOR 2 : Enquanto no projeto do Faraó existia a exploração do trabalho, no projeto de Deus, vivido pelo povo de Israel durante uns 200 anos, todos são chamados a viver do seu próprio trabalho.

No projeto do Faraó, os príncipes e os sacerdotes se apropriavam, roubavam "legalmente" as terras e aquilo que os trabalhadores produziam. No projeto de Deus, entre as tribos, isso era impossível de acontecer e haviam leis que protegiam o bem comum e a posse de cada um.

LEITOR 3 : Era claro entre eles que os bens que Deus dá, devem em primeiro lugar ser fruto do próprio trabalho. Ninguém pode enriquecer às custas de seus operários. Isso é um roubo. E não repartir os bens, a produção (Prov.13,11) era um grande pecado. Em segundo lugar, para que a riqueza seja considerada como um Dom de Deus e não um roubo, não só deve ser fruto do próprio trabalho, mas também deve ser recebida na medida da necessidade de cada um (Prov.3,27-28; Jó 31,16-17). Ao contrário, com tremenda severidade a Bíblia denuncia o enriquecimento (Eclesiático 34,24) e o próprio Jesus que vai dizer: "É mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino do Céu".

LEITOR 1 : Que leis é que protegiam os bens do povo, repartidos com igualdade?

LEITOR 2 : Não reter hipotecas, nem fazer negócios ou empréstimos com usura, com lucros (Dt. 24,10-17 ; Lev. 25,35-37) e cumprir o pagamento do salário, no dia marcado(Dt. 24,14-15).

- Lei do Ano Sabático ou da Remissão: de sete em sete anos, todas as dívidas, prestações, eram perdoadas "com finalidade de que não haja nenhum pobre junto de ti" e darás liberdade a todos os escravos (Dt.15,1-6. 12-18 ; Ex.21,2).

- Lei do Jubileu: depois de 7x7 anos sabáticos = 49, isto' é, no quinquagésimo ano (cinquentenário): "Publicareis a liberdade na terra para todos os seus habitantes. Será o vosso jubileu. Voltareis cada um para suas terras e para a sua família... voltareis cada um à sua possessão" (Lev. 25,8-28). Assim ninguém ficava sem terras e ninguém com terras demais.

LEITOR 1 : No projeto do Faraó, o poder se concentrava nas mãos do rei. Entre o Povo de Deus o poder era dividido e vinha sempre de baixo para cima. No sistema das tribos, o poder se exerce com autonomia. Os chefes de famílias resolviam seus problemas, e era levado o problema para toda a tribo,quando o mesmo problema envolvia todo mundo. Por outro lado,eles mantinham o princípio de solidariedade. As famílias tinham obrigação com os clãs e os clãs tinham obrigações com a tribo.

LEITOR 2 : O projeto do Faraó, só defendia os interesses do rei e dos príncipes e sacerdotes. O povo era ralado. No projeto de Deus, as leis são feitas para defender a igualdade entre todos.

LEITOR 3 : É assim que encontramos na Bíblia diversas leis que defen

dem as pequenas comunidades contra a ganância. As leis dos 10 mandamentos defendem a liberdade que foi conquistada e o novo relacionamento social: não roubar, não acumular, não matar, não mentir, não jurar falso (Dt.5,6-21). Tudo isso, em defesa dos direitos dos pequenos contra a tentação permanente do poder e da ganância dos que não aceitam a igualdade. (Seria bom nós lermos também o capítulo 25 do Levítico).

LEITOR 2 : No projeto do Faraó, havia um exército mercenário, que vivia de altos salários para defender o país dos ataques de fora e assim salvaguardar os interesses e as riquezas injustas dos grandes e exercia a dominação em cima dos trabalhadores. No projeto de Deus, só existia em tempos de necessidade, um exército formado por pessoas do povo. No momento em que a terra, que era de todos, precisava ser defendida do ataque dos grileiros ou de outros povos, todos se reuniam para defender essa terra. O exército popular só se estabelecia em momentos de crise.

LEITOR 3 : No projeto do Faraó, a liderança era única e exclusiva do rei e dos seus cupinchas.

No projeto de Deus, a Liderança nascia do próprio povo, por eleição. Até mulheres chegam a liderar guerras de defesa contra os ataques de outros povos. Miriam, a irmã de Moisés, toma a iniciativa no culto. Por sugestão de Jetro, sogro de Moisés, o poder é descentralizado para setenta líderes populares. Os juízes, homens de várias tribos, eram escolhidos de baixo para cima. Há uma resistência muito grande contra o poder ser passado de pai para filho. Isso para evitar a concentração do poder (Ex.18,13-26; Dt.1,15-18).

LEITOR 1 : Projeto do Faraó: O saber nas mãos de poucos, só os protegidos do rei aprendiam os 5.000 sinais (hieróglifos).

Projeto Bíblico de Deus: O saber é partilhado entre todos. Se dá toda a importância a Sabedoria Popular, e para ler e escrever se adota o nosso abecedário formado apenas por 25 letras. Assim todos tinham acesso ao saber.

LEITOR 2 : Projeto do Faraó: As decisões eram tomadas por poucos.

Projeto de Deus: Entre o povo de Deus, haviam assembléias' regulares, feitas com representantes das famílias, dos clãs e das tribos, onde se decidiam os destinos de todo o povo. O povo participava efetivamente.

ANIMADOR : Para nossa reflexão:

1- Qual a idéia que nós temos de Deus? É isso que a Bíblia nos revela ou aquela dos cupins dos opressores?

2- Você acha que deve haver pobres e ricos?
Concorda com o projeto de sociedade igualitária?

3- As leis hoje são feitas por quem? A serviço de quem?

4- Qual deveria ser o papel do Exército de uma nação e como deveria ser estabelecido?

5- As lideranças de nossos grupos, comunidades e de nosso país são eleitas por quem?

FICHA 3 - PROJETO LIBERTADOR DE DEUS

ANIMADOR : Na última reunião, vimos algumas características do projeto Bíblico da Libertação. Hoje, nós vamos tentar ir em frente:

LEITOR 1 : Projeto do Faraó: Vários deuses
Projeto Bíblico: HÁ UM SÓ DEUS

A pregação da existência de vários deuses, fazia o povo acreditar que o mundo devia ser como era, sem nada mudar. Como havia um deus maior que o outro, no mundo também existiam pessoas que eram maiores que as outras, mais poderosas, por causa da proteção dos deuses.

No projeto Bíblico da Libertação, Deus se revela como ÚNICO, e como aquele que "vê a aflição do seu povo, ouve os seus clamores por causa de seus opressores e desce para o libertar" (Ex.3,7-8).

LEITOR 2 : A idéia de um Deus único e comprometido com os trabalhadores é revolucionária e subversiva para o sistema do Faraó. A idéia de um Deus único, trazia como consequência o seguinte: Ele só é o Criador e só Ele tem todo o poder. O rei não é Deus nenhum e não é nada mais do que qualquer ' trabalhador. Esse Deus Único é o dono de tudo e quer que todos os bens sejam repartidos com justiça e igualdade entre todos. Nada de mordomias e altos salários para o rei e seus cupinchas. Esse Deus, quer que tudo seja repartido para a humanidade, isto é, seus filhos não sejam divididos entre ricos e pobres, Essa fé no Deus Único é necessariamente contra todo tipo de exploração social ou racista entre os homens (Dt.5,6-10).

LEITOR 3 : No projeto do Faraó: sacerdotes latifundiários

No projeto Bíblico de Libertação: sacerdotes sem terra.Na distribuição das terras entre as 12 tribos de Israel, a única tribo que não recebe terra é a tribo de Levi (os levitas), que era uma tribo sacerdotal. Isso para impedir que a liderança e poder dos sacerdotes se corrompa ao lado dos opressores, acumulando terras como eles. O sacerdote, tem como missão mais alta, fazer sempre vivo na memória do povo, o projeto libertador de Deus. Ele é servidor do povo em nome do único Deus. Por isso, as tribos devem sustentar os levitas através do dízimo.

LEITOR 4 : Projeto do Faraó: Culto centralizado, desligado da realidade, descomprometido, alienante, vazio. Mantinha a dominação.

Projeto Bíblico da Libertação: Entre o povo de Deus, o culto não é propriedade dos levitas. Os chefes de família é que presidiam (o culto) na maior festa litúrgica: a PÁSCOA. Aos sacerdotes cabia a tarefa de interpretar a vontade de Deus, seu plano libertador e animar o povo nessa caminhada.

LEITOR 5 : Projeto do Faraó: Culto em cima de mitos. O que os deuses fizeram ninguém pode mudar.

Projeto Bíblico da Libertação: O culto, a liturgia é feita em cima de fatos da história do próprio povo. O culto do povo de Deus, narra os grandes feitos de Deus na libertação de seu povo. Nós na missa também fazemos a narração de fatos bem concretos: o derramamento do sangue de uma pessoa para que nós tivéssemos vida e vida em abundância. A principal liturgia do povo era a da Páscoa = passagem do povo da terra da escravidão do Egito para a Terra da

Liberdade, da igualdade e da fraternidade (Dt.6,20-25).

LEITOR 6 : Projeto do Faraó: Culto pede ritos. Negócios com a divindade.

Projeto Bíblico da Libertação: O Culto pede compromisso . Era feito de maneira a levar o povo a se comprometer com o " PROJETO DE DEUS " na transformação permanente da vida e da sociedade , em vista de uma nova ordem social: justiça, igualdade, fraternidade, para que o mundo seja de paz para todos.

ANIMADOR : É assim que, na Bíblia, descobrimos o Deus verdadeiro e verdadeiramente libertador. Ele mesmo toma a iniciativa de convocar seu povo para a luta, em vista da realização do seu projeto. É interessante notar que na Bíblia, Deus não se revela convocando o Povo para a la. Comunhão, ou para casar na Igreja, ou para se confessar pelo menos uma vez cada ano. Ele se manifesta muitas vezes, fazendo uma real convocação popular para a Luta Libertadora(Ex.3,7-8 e os profetas).

Não quer dizer que os Sacramentos não tenham seu real valor. Pelo contrário, seu valor é inestimável,desde que celebrados por um povo unido e que tenta se organizar para lutar pela realização do Projeto Divino entre os homens. Do contrário, transformamos a celebração dos Sacramentos em "pérolas jogadas aos porcos". Em vista dessa Nova Ordem Social, a construção dos Projeto Bíblico - O REINO - Deus envia ao nosso encontro o seu próprio filho Jesus Cristo.

Para a nossa reflexão:

1- Como são feitas as nossas celebrações e liturgia?

2- Já existe união entre os operários de nossa comunidade para podermos celebrar?

3- Um povo desunido e desorganizado pode celebrar sua Vida?

4- Nossos sacerdotes , hoje, estão mais próximos do comportamento de Jesus ou mais próximos do comportamento dos sacerdotes do projeto do Faraó?

5- O que podemos fazer para sermos fiéis ao projeto Bíblico da Libertação?

FICHA 4 - A REALIDADE DO POVO NO TEMPO DOS PROFETAS

LEITOR 1 : Será que nesse tempo as coisas eram diferentes? Será que todos os profetas cairam no conto do rei?

LEITOR 2 : Nesse tempo também, como hoje ainda, o resultado, as consequências do projeto do Faraó eram as mais terríveis e desumanas.

Como hoje, muitos verdadeiros profetas fizeram sua opção real pelos pobres e denunciaram com toda a coragem a corrupção do rei e de seus príncipes, no passado muitos verdadeiros profetas levantaram sua voz para falar a verdade.

LEITOR 3 : Vamos escutar os seus gritos em favor dos oprimidos:

Isaías: 1,11-17 ; 3,12-15 ; 5,8-9.20-24 ; 10,1-4 ; 58,1-12

Jeremias: 7,9-11

Oséias: 4,1-9

Amós: 4,1-3 ; 5,21-25 ; 6,1-7 ; 8,4-6

Miquéias: 3,1-4

Sofonias: 1,7-9

Eclesiástico: 34,19-26

ANIMADOR : Para a nossa reflexão:

1- Estes verdadeiros profetas surgiram do meio dos pobres' ou dos ricos?

2- O papel do profeta verdadeiro é: Anunciar a proposta de Deus, denunciar as injustiças e edificar uma nova ordem social: igualdade, justiça e fraternidade. Concorda? Discorda? Por que?

3- Temos profetas hoje? cite alguns. O que devem fazer?

4- O Cristão deve ser Profeta também?

FICHA 5 - JESUS CRISTO, O OPERÁRIO DE NAZARÉ
LIBERTADOR DE SEUS COMPANHEIROS

ANIMADOR: Ao apresentar-se à Comunidade, Jesus reassume a luta e programa dos Profetas, para mostrar ao povo qual seria seu compromisso diante de Deus, Pai, e diante dos homens, de quem se fez irmão, e que tipo de libertador se propõe a ser.

LEITOR 1: "O Espírito do Senhor está sobre mim. Ele me escolheu para anunciar a Boa Nova aos pobres e me mandou anunciar a Liberdade aos presos, dar vista aos cegos, pôr em liberdade os que estão sendo maltratados e anunciar o ano de graça em que o Senhor vai libertar o seu povo" (Lc.4, 18-22).

ANIMADOR: Para entender melhor a missão de Jesus é bom saber que o ANO DA GRAÇA significa na Bíblia, o ano sabático e Jubilar aonde se realiza "ANISTIA AMPLA, GERAL E IRRESTRITA", acabando com todas as dívidas e qualquer escravidão. A terra e todos os bens de produção são repartidos igualmente entre todos.

LEITOR 2: Jesus, o carpinteiro de Nazaré, não quis fugir dessa programação anunciada pelos profetas, especialmente por Isaias 61. Cristo se coloca claramente ao serviço dos oprimidos, dos mais ralados, daqueles que sempre levam a pior. Isto custa uma luta: "O Reino do céu sofre violência e só os violentos o arrebatarão".

ANIMADOR: Vamos ver agora, <u>como Jesus se comportou frente AO PODER DE SEU TEMPO.</u>

A Palestina estava dividida em dois territórios ambos dominados pelo Estado Romano e pelo Estado Judeu. Na

Judéia e na Samaria era o SINÉDRIO (sumo sacerdote e os anciãos) que comandava. Os grandes sacerdotes que faziam parte do Sinédrio, eram da alta aristocracia do clero. Os anciãos eram chefes de famílias mais ricas, isto é, os grandes proprietários e fortes comerciantes. O sinédrio junto com os grandes sacerdotes centralizava todo o poder do lado da nação judéia. Tanto o poder religioso como o poder político, econômico e ideológico. Ex.: O Comandante do templo, às ordens do sumo sacerdote exercia a repressão em toda a Judéia. Três grandes sacerdotes de mãos dadas com os anciãos ricos, eram os tesoureiros do templo, encarregados das finanças do Estado.

LEITOR 3: O governo de Jerusalém era controlado por um procurador romano (ex. Pilatos) que dava certa autonomia aos aparelhos políticos judios. Autonomia aparente. Roma é que escolhia os sumos sacerdotes e controlava os anciãos, podendo desapropriar as terras destes em qualquer momento.

LEITOR 4: Na Galiléia tinha um rei, que na época de Jesus, era Herodes Antipas. Era submisso ao poder de Roma. Jesus percebeu logo que o templo de Jerusalém era sede do poder explorador do povo. Subiu a Jerusalém, partindo da Galiléia para infrentar o sistema na sua raiz. Denuncia o fermento ideológico dos grandes: compara os sacerdotes com os "vinhateiros infiéis e assassinos" (Lc.20, 9-11).

LEITOR 5: As autoridades entenderam que as denúncias de Jesus se dirigiam a eles e logo começaram a persegui-lo e a procurar um meio para o matar. O cerco mortífero foi se apertando rapidamente em volta de Jesus, até conseguir condenação.

No entanto, Jesus já abria perspectivas novas: a sua **RESSURREIÇÃO.** Dizia aos apóstolos: "Vocês me esperam na Galiléia". Com isto, Jesus ampliava sua missão abrindo as

portas para os não judeus, para todo o povo, e pensava na segunda etapa da sua caminhada: os pagãos, Roma ...

LEITOR 6: A opressão sendo articulada a nível mundial, Jesus propõe uma abertura e uma articulação dos opromidos também universal.

ANIMADOR: O povo se identificava com Jesus. Ficava admirado de ver que a sua prática batia e casava cem por cento com suas Palavras.

Grande parte do povo também se identificava com os Zelotes (partido guerrilheiro de libertação nacional). Até Jesus, chamou dentre os 12 apóstolos, homens que tinham ligação com esse partido: Simão, o Zelote e provavelmente, Judas, o Sicário. Mas Cristo não quis se fechar dentro de um partido guerrilheiro nacionalista. Quando os Zelotes quiseram fazê-lo Rei, o chefe militar que estavam esperando, Jusus recusou.

Na realidade, os Zelotes eram reformistas, enquanto Jesus queria MUDANÇAS mais radicais. A visão de Jesus era baseada no PROJETO DO REINO DE DEUS que é construido no dia a dia pelo povo oprimido e queria abrir esta proposta de uma sociedade igualitária, fraterna e justa a todos os trabalhadores do mundo.

Seu projeto e objetivo não é apenas uma tomada do poder, mas transformar todo poder em SERVIÇO DE JUSTIÇA REAL no mundo do trabalho, de PARTILHA SOLIDÁRIA DE TODOS OS BENS NA IGUALDADE, NA FRATERNIDADE E NA PAZ.

PARA NOSSA REFLEXÃO:

1 - Os operários cristãos também são ungidos pelo mesmo Espírito que ungiu Jesus Cristo? Se é o mesmo, para que nos ungiu?

2 - Como é exercido o poder político e econômico hoje? É de serviço ou de exploração em cima do povo?

3 - Nosso comportamento frente ao poder de hoje, é parecido com o de Jesus? Se não é o que podemos fazer?

FICHA 6: JESUS E SEU RELACIONAMENTO COM O PAI

ANIMADOR: Progressivamente, a partir de sua prática de pobre junto aos pobres, Jesus ia descobrindo as dimensões de sua Missão e qual o compromisso que o Pai esperava dele.

Aos 12 anos, na sua primeira romaria a Jerusalém, Ele esclareceu o objetivo de sua Vocação: " DEVO ME PREOCUPAR' COM AS COISAS QUE SÃO DE MEU PAI" (Lc.2, 49). E mais tarde, na hora de morrer, Ele entregou o seu Espírito ao Pai dizendo: "Missão cumprida" (Jo. 19, 30).

ENTRE ESTES DOIS MOMENTOS, Jesus vai descobrindo aos poucos nas pequenas coisas, nas angústias, sofrimentos, alegorias e Esperanças do povo, nos sinais, nos acontecimentos, na Palavra das ESCRITURAS SAGRADAS, O QUE É QUE O PAI ESPERA DELE.

LEITOR 1: Parece duvidar antes de fazer os milagres (bodas de Caná - Jo 2, 4 ss). Foi preciso que a mãe Siro-Fenícia inssistisse para que Jesus curasse a filha doente (Mc 7, 25-30) Jesus, marcado pela ideologia nacionalista dos judeus, parece não querer intervir em favor de uma estrangeira e lhe responde com uma linguagem que num primeiro instante parece severa ' demais: "Não é lícito tirar o pão dos filhos para dá-lo aos cães". Mas a fé dessa mulher, parece forçar Jesus a compreender que sua Missão é universal, e lhe responde: "Pelo menos das migalhas que caem da mesa, os cães têm direito". Então, Jesus age: e a filha ficou curada.

LEITOR 2: No Jetsemani, antes de sua prisão, Jesus sofre a dúvida e a contradição interna dos que se sentem isolados e devem assumir os acontecimentos até o fim. Será que o Pai está querendo isso mesmo? "Pai, se é possível, afaste de mim este cálice" (Lc 22, 42).

LEITOR 3: Por ser filho legítimo de Deus, Jesus estava totalmente disposto a cumprir os desejos do Pai. Em cada momento de sua prática por estar ativamente presente nas lutas dos homens, ele descobria no momento, as novas dimensões de sua missão. Assim, A INTIMIDADE DE SEU RELACIONAMENTO COM O PAI se reforçava e se esclarecia através de seu engajamento e de sua luta em favor dos oprimidos.

ANIMADOR: Para a nossa reflexão:

1 - Nossas práticas são coerentes com a nossa palavra: "Sou cristão"?

2 - Existe lugar para dúvidas, na vida de quem está comprometido com o Evangelho? Em que momentos aparecem mais fortes?

3 - Nosso espaço de relacionamento e de intimidade com o Pai já existe? Em que é reforçado?



FICHA 7 - A REALIDADE NA ÉPOCA DE JESUS

LEITOR 1: Para entendermos a realidade do nosso compromisso, hoje, é importante conhecer a realidade do tempo de Jesus?

LEITOR 2: Ao meu ver é muito importante, para podermos entender aquilo que no seu evangelho Ele nos propõe. Sem entender a realidade do seu tempo, a gente pode correr o risco de entender o evangelho como os opressores.

LEITOR 1: ECONOMIA RURAL: existia a produção dos pequenos povoados assumidos por pequenos proprietários. Viviam de uma agricultura de luta para sobreviver. Trocavam os produtos entre si. Nesses pequenos povoados existiam também alguns artesãos. Com a dominação romana esse pessoal todo era obrigado a pagar impostos: um para o estado romano e outro para o estado judeu. Esses impostos empobreciam ainda mais essa gente. Um desses povoados é o de Nazaré, onde Jesus viveu grande parte de sua vida e aprendeu a luta pela justiça. "Crescia em sabedoria, em idade e graça diante de Deus e diante dos homens" (Lc 2, 52).

LEITOR 2: Existia, de outro lado, a PRODUÇÃO DE LATIFUNDIOS: Eram grandes proprietários. Aqui entram os anciães do templo (nobreza e elite) e os grandes sacerdotes (nobreza sacerdotal) dos quais a Bíblia fala e os mostra opressores, perseguidores de Jesus e que possuiam milhares de alqueires de terra. Quem trabalhava suas terras eram os colonos, os escravos. Os produtos desses grandes exploradores eram comercializados.

ANIMADOR: VEMOS ENTÃO QUE EXISTIAM DOIS TIPOS DE ECONOMIA:
Uma economia fraca e de subsistência para os pobres trabalhadores e outra economia forte e desenvolvida para os ricos.

LEITOR 1: Até parece o tempo de hoje. Os pequenos colonos que mal conseguem sobreviver e os grandes latifundios que fazem a exportação.

LEITOR 2: Existia também uma economia urbana: Essa era baseada na produção. Essa produção dependia essencialmente dos artesãos que fabricavam roupa, comida, perfumes etc...

Existiam também os operários de construção civil. Estes eram muito importantes para o sistema do tempo. Ex.: o templo de Jerusalém foi trabalhado durante oitenta anos. E pelo ano 60 haviam 18.000 operários só na Judéia, ocupados na edificação do templo e dos palácios dos grandes. Existia um número bem elevado de desempregados e sub-empregados.

LEITOR 1: Vimos bastante das coisas da roça, da cidade e da organização política. No tempo de Jesus também existia uma organização POLÍTICA.

A organização política daquele tempo era exercida na forma de uma ditadura militar imposta pelo império romano.

LEITOR 3: Não é possível! É coisa demais parecida com a nossa. Não é?

LEITOR 2: O imperador romano tinha todo o poder. A dominação era tão bem disfarçada que o povo quase não percebia. Além da exploração econômica, o poder romano se reservava:

1 - o direito de nomear e demitir os sumos sacerdotes, chefes religiosos de maior autoridade;

2 - o direito da distribuição dos títulos de terra aos grandes;

3 - o direito de condenar à morte por crimes políticos. Ex.: Jesus teve que recorrer a Pilatos, representante de Roma. E intervinha no caso de revoltas. Ex.: no ano quatro ' por ocasião da primeira revolta dos Zelotas, os romanos

torturaram e crucificaram 2.000 pessoas. Os grandes, quando eram descartados da panela, recorriam ao luxo, à libertinagem. As seitas e movimentos religiosos alienantes tinham entrada fácil.

LEITOR 1: Você já se perguntou porque entram tão fácil tantos movimentos religiosos e seitas hoje no Brasil? É gozado! Porque de outro, o mesmo governo expulsa padres que estão do nosso lado.

LEITOR 2: É pra vê como os dominadores são espertos e usam até da religião pra gente não abrir os olhos. É assim, que vamos ver que no tempo de Jesus o imperador romano era respeitado como divino. O povo pobre e trabalhador tinha medo dele.O culto, como no tempo de Faraó, o rei do Egito, era importante' para manter as mordomias e corrupções dos governantes e dos poderosos. Havia uma verdadeira idolatria do poder político. Era a melhor maneira de dominar e manipular as massas dos trabalhadores: o povo era abrigado a adorar a pátria, o partido do rei, o chefe. Dentro desse mundo político deseu tempo, a atitude de Jesus é revolucionária: "Dai a Cesar o que é de Cesar e dai a Deus o que é de Deus" (Mc 12, 13-17).

LEITOR 3: Quer dizer que ao Cesar não se pode dar nenhum poder divino. Divino, só Deus é que é. O Cesar é um homem como todo mundoe nada mais. E até a moeda, quem a produz é o operário. Nem essa deve ser dada a Cesar: (Cesar: Rei, governo,patrão etc...).

LEITOR 2: É assim, que vendo o comportamento de Jesus diante do poder de seu tempo, descobrimos que por diversas vezes Jesus denuncia a opressão exercida em cima do povo trabalhador e chega a dizer: "Tenho pena dessa multidão ..." (Mc 6, 3-4) "E

lhes ensina coisas".

ANIMADOR: Para a nossa reflexão:

1 - Existem semelhanças entre a realidade da época de Jesus e a de hoje? Quais?

2 - Quem produz a riqueza da nação?

3 - Como está sendo repartida essa riqueza?

4 - Como deve ser repartida?



FICHA 8 - A MISSÃO DA IGREJA NO MUNDO DO TRABALHO

ANIMADOR: Para entendermos melhor o assunto do estudo de hoje, a missão da Igreja no mundo do trabalho, vamos procurar saber o que é Igreja.

LEITOR 1: Na minha comunidade cantamos um hino que diz: "Senhor, a Igreja somos nós ..."

LEITOR 2: O Concílio Vaticano II, chamou a Igreja de "Luz dos Povos".

LEITOR 3: Pode-se dizer ainda que a Igreja é o "Cristo prolongado". Isto quer dizer que a missão, o trabalho de Jesus passou, de sua morte e ressurreição, para a Igreja.

Jesus não veio libertar o homem do trabalho, mas libertar o trabalho humano daquilo que o impede de inserir-se na nova criação de liberdade dos filhos de Deus.

LEITOR 4: Daí se compreende porque Jesus foi um trabalhador, no pleno sentido da palavra. Trabalhador manual - filho do carpinteiro.

Desde que o mal entrou no coração dos homens, o trabalho perdeu seu sentido bonito e alegre. Tornou-se instrumento de opressão, de escravidão.

ANIMADOR: Não precisamos ir longe. Sabemos que no Brasil colonial, o trabalho era para os escravos. Havia, então, senhores e escravos.

LEITOR 1: No tempo de Jesus eram bem assim. O escravo é que trabalhava. S.Paulo na carta aos Filipenses descreve, claramente, a humilhação de Cristo na encarnação: aquele que "estava em condição de Deus" tomou a"condição de escravo", isto é,

a condição de trabalhador do tempo, o escravo; o contrá - rio de Senhor em termos de dignidade.

LEITOR 2: Mas o trabalho de Jesus na carpintaria de Nazaré não parou aí. Evoluiu e caminhou pra frente. Depois de 30 anos, Jesus deixa seu trabalho manual e parte para o "trabalho" que o Pai lhe confiou.

LEITOR 3: O "trabalho" do Pai é o novo Reino que Jesus veio iniciar com sua vida, morte e ressurreição. É o Reino da Vida, da Verdade, da Justiça, do Amor e da Paz.

ANIMADOR: Então a vida de Cristo e, consequentemente, de cada pessoa, teria como que duas"gavetas"? Uma para o trabalho que se fecha depois de algum tempo, e a seguir se abre outra para a construção do Reino? ...

Leitor 4: Não. Não se trata de duas gavetas diversas, trabalho e construção do Reino. São duas dimensões do Plano de Deus, feitas uma para a outra. A construção do Reino será "conversa mole" ou "reza de beata" se não voltar-se para o trabalho; e o trabalho vai dar em exploração e confusão, como uma torre de Babel, se não voltar-se para a construção do Reino do Pai.

ANIMADOR: Nessas alturas de nossa conversa, o que podemos dizer a nós mesmos como membros da Igreja?

LEITOR 1: Que a missão da Igreja, e portanto nossa, não é libertar o homem do trabalho mas libertar o trabalho humano daquilo que o impede de inserir-se na nova criação de liberdade dos filhos de Deus.

LEITOR 2: Para isso, a Igreja deve encarnar-se, como Cristo, no mundo do trabalho. Através de seus membros penetrar em todos os ramos da atividade humana, e iluminar o trabalho do ponto de vista de seu valor.

LEITOR 3: Neste sentido, o apóstolo Paulo sentia-se envaidecido de trabalhar no seu ofício para ganhar o pão de cada dia:"Trabalhamos noite e dia, entre fadigas e privações, para não sermos pesados a nenhum de vós". E ainda: "Se alguém não quer trabalhar, abstenha-se também de comer".

LEITOR 4: E na ordem moral, é missão da Igreja voltar-se para a construção do Reino, no mundo do trabalho.

LEITOR 1: Seria através da luta por uma vida mais digna: "Eu vim para que todos tenham vida, e vida em abundância".

LEITOR 2: Seria através da luta pela justiça numa sociedade injusta e opressora. A luta pela justiça é, hoje, o grande campo das batalhas da Igreja.

LEITOR 3: Será através da luta pela verdade num mundo de mentiras, falsidade e peleguismos. "A verdade vos libertará". Para isso se exige autenticidade. Um trabalhador honesto - bom profissional e uma Igreja autêntica - encarnada na realidade do pobre e oprimido, serão força profética, verdade libertadora, construtores do Novo Reino.

LEITOR 4: O papa João Paulo II na carta sobre o trabalho diz: É preciso que se realize a justiça social ... é preciso que haja sempre novos movimentos de solidariedade dos homens de trabalho ... onde existe a degradação social, exploração dos trabalhadores, a miséria humana e a fome. "A Igreja

ra como sua missão, seu serviço e como uma comprovação da sua fidelidade a Cristo, para assim ser verdadeiramente "a Igreja dos pobres". Só assim será Igreja de Jesus. (L.E. nº 18).

LEITOR 1: A Igreja deve reconhecer-se no dinamismo libertador da classe operária. Ela deve impulsionar e fomentar este dinamismo por seu serviço desinteressado e constante à classe operária que tem de lutar sempre e organizar-se cada vez melhor em busca do seu objetivo-base, a sua libertação integral.

LEITOR 2: A Igreja tem a missão de revelar à classe operária que tanto o ponto de partida quanto o ponto de chegada de seu dinamismo libertador é Jesus Cristo, o Filho de Deus, sempre presente na história da libertação dos oprimidos (classe operária, camponesa, etc ...).

ANIMADOR: Para nossa reflexão:

1 - Porque Jesus assumiu a condição de trabalhador?

2 - A Igreja é a seguidora da missão de Cristo no mundo do trabalho. Quais os passos que a Igreja deu ou não, nesta missão?

3 - Igreja descomprometida com a luta operária - com os pobres, os trabalhadores, pode dizer que é de Jesus?



FICHA 9 - O AGIR DO OPERÁRIO CRISTÃO

ANIMADOR: Somos filhos de Deus "de criação" por causa de Cristo. Na medida em que, como Cristo, nos comprometemos com as lutas dos homens, suas angústias, seus dofrimentos, suas esperanças e suas alegrias (GS), estaremos criando em nós e na própria história, o ESPAÇO DE NOSSO RELACIONAMENTO COM O PAI e o ESPAÇO DE FRATERNIDADE HUMANA COM NOSSOS COMPANHEIROS. Aí podemos dizer que somos cristãos.

LEITOR 1: Sabemos que estamos vivendo dentro de uma sociedade de dominadores e de dominados, que tenta de todos os modos oprimir os mais fracos, os trabalhadores.

LEITOR 2: O operário cristão, dentro dessa sociedade, é aquele que liga o Evangelho de Jesus com a vida e luta operária, lá onde todos os companheiros lutam pela subsistência e os ajuda a descobrir a Fé dentro da luta dos oprimidos.

LEITOR 3: Isso não significa colocar artificialmente trechos bíblicos no fim de todas as reuniões, mas significa que devemos fundamentar nossa luta pela justiça no mundo do trabalho, reforçar nossa solidariedade no local de moradia, tomar parte nas decisões da política em ligação permanente com a nossa Fé e por causa de nossa Fé.

LEITOR 4: E atinge maior plenitude a ação do operário cristão, quando, com seus companheiros CELEBRA a vida da fAbrica, a sua luta sindical e o avanço polítivo popular.

LEITOR 5: São Paulo diz: "Cristão é aquele que age conforme o Espírito de Jesus Cristo". E Jesus define sua ação e a ação do operário cristão no Evangelho de Lucas: 4, 18-22: "O Espírito do Senhor está sobre mim. Ele me escolheu para a

nunciar as BOAS NOTÍCIAS aos pobres e me mandou anunciar a liberdade aos presos, dar vista aos cegos, pôr em liberdade os que estão sendo maltratados, e anunciar o ano em que o Senhor vai Libertar o seu Povo".

LEITOR 6: A Igreja, principalmente aquela vivida pelos primeiros cristãos nos diz que assumir essa missão de cristãos, como Jesus é assumir o compromisso da partilha: "Os cristãos tinham tudo em comum e não havia necessitados entre eles". (At.2, 42-47).

LEITOR 7: Não dá mais para ser cristão e aceitar a situação de opressão que pesa em cima dos operários. O Papa Paulo VI dizia: "São necessárias mudanças audaciosas e profundamente inovadoras" (PP.32). E dizia ainda: "Não é lícito que uns poucos se enriqueçam sempre mais às custas de um empobrecimento cada vez maior das maiorias humanas".

LEITOR 8: Ser um operário cristão, hoje, é assumir as diretrizes e linhas de nossa Igreja que de Medellin para cá, com maior clareza, faz sua opção:
- pelo povo
- pelos pobres
- pelas CEBs como lugar privilegiado de evangelização
- pela teologia da libertação.

LEITOR 9: Ser um operário cristão, não é ser "pata cega", mas estar atento à realidade, enfrentando os desafios da mesma.

TOTALITARISMO:
- do lucro (= capitalismo)
- da autoridade (= ditadura)
- da ordem (= segurança nacional)
- da força (= militarismo)
- do eclesiástico (= cúrias)

COLONIALISMO: - Interno e externo das multinacionais exercendo a dominação de um povo sobre outro.

CAPITALISMO: - Fatalmente materialista, negando um Deus capaz de partilhar com justiça a Terra, o Pão e todos os bens de produção, negando, assim a igualdade entre os mesmos filhos de um só Pai, Deus. Envenena tudo, impondo a idéia de lucro onipotente e explorador em todos os ambientes humanos.

MARXISMO: - Que apesar de trazer um bom instrumento de análise crítica da realidade, nega qualquer outra filosofia e a própria teologia, tornando-se totalitário também.

LEITOR 10: Enfim, ser operário cristão é fazer frente a uma sociedade onde a ESPERANÇA EVANGÉLICA TEMPORAL E ESCATOLÓGICA está quase ausente.

O cristão não se deixa cansar pelos:

- imediatismos exigidos por uma sociedade politicamente corrompida.
- Nem pela Igreja estrutura, pedra fria, alheia à realidade aliada aos opressores. "Com defunto ruim não adianta gastar vela".
- Nem pelo apego e dependência dos leigos frente aos padres e bispos que só pensam em seus bens materiais, seus privilégios e garantias.
- Nem pela falta de contato vivo e permanente com Deus Libertador de seu povo.
- Nem pela falta de Espírito autênticamente pascal e de comunhão permenente com o mundo dos oprimidos.

ANIMADOR: <u>Para a nossa reflexão:</u>

1 - "A Fé sem obras é morta". "O operário que não assume nenhuma luta com seus companheiros, não é cristão". Concorda? Discorda? Por que?

2 - É possível ser cristão e ao mesmo tempo ser capitalista, totalitarista, colonialista, comunista, cansado e dependente?



FICHA 10 - . SOLIDARIEDADE NO LOCAL DE MORADIA

Cristão é aquele que tem um coração sensível à dor dos irmãos e pode dizer na prática de sua vida, como Jesus: "Tenho compaixão desta gente que se parece com rebanho sem pastor" (Mc 6,34). São muitos os lobos que atacam, dispersam, machucam e levam à morte o povo de hoje. De muitos modos chegam, não pedem licença e invadem,despejam, compram a justiça, torturam, condenam e matam.

O operário cristão se faz solidário com as angústias, os sofrimentos, as alegrias e esperanças de seus vizinhos e de seus companheiros de trabalho, da grande família de seu bairro. Não basta apenas sentir. Lágrima de crocodilo não salva ninguém.

Cristo nos coloca hoje com muita clareza: "Eu vim para que todos tenham vida, vida em abundância"(Jo 10,10). No entanto tudo isso nos é roubado, dia a dia, nos vão colocando à margem da vida , por um sistema capitalista que domina e oprime. Vamos agora olhar para outro lado da nossa realidade, do bairro, cidade, etc... Famílias sendo despejadas de suas casas (desempregados). Crianças mal nutridas, sentindo a falta de um quintal decente, que ela tanto merece.

Frente a todos esses problemas que nos envolvem, devemos partir para uma solidariedade prática e com plenitude.

Diante de toda essa realidade é importante a criação de movimentos de bairros, a organização de moradores para reivindicar os direitos comuns a todos os moradores do bairro, a criação da associação de bairros, objetiva ao melhoramento nas condições básicas de moradia com água, iluminação pública, escolas, creches, ambulatórios, higiene,etc .

Dando ênfase à união de todos os trabalhadores, porque dessa união é que depende a solidariedade e a conquista de seus direitos para que haja melhores condições de moradia, de saúde, etc.

É importante a gente saber que a arma mais poderosa que existe, é a classe trabalhadora unida e organizada, sendo assim solidária

de todos os modos em busca de uma transformação social e política.Diante dessa solidariedade irá acontecer o plano do pai. Cristo hoje nos coloca: "Eu sou o tronco da vida, vocês são os ramos; se os ramos não permanecerem unidos ao tronco, morrem. Se permanecerem em mim produzirão muito fruto" (Jo 15, 5).

A verdadeira solidariedade desperta a união e a organização do povo em busca de melhores condições de vida e novas relações onde existe lugar especial para a real fraternidade, igualdade, justiça e paz.



ANIMADOR: Para a nossa reflexão:

1- Será que muitas vezes não somos os que caem da árvore quando há uma luta em nosso bairro?

2- O que você entende sobre solidariedade no local de moradia?

3- Já existe em seu bairro uma associação de moradores? O que podemos fazer?

FICHA 11 - A HISTÓRIA DA CLASSE OPERÁRIA NO BRASIL

ANIMADOR: O que a gente estuda nos livros da escola, não diz toda a verdade, muitas vezes os livros da escola escondem coisas importantes, e contam a história conforme a opinião dos portugueses, dos brancos, dos ricos, dos poderosos, desvalorizando as coisas, o trabalho e as lutas dos índios, dos negros escravos, dos pobres, dos explorados, dos camponeses, dos operários, enfim do povo brasileiro.

LEITOR 1: Durante 350 anos não havia classe operária no Brasil,porém sempre teve trabalhadores, e os portugueses precisavam deles para cultivar as terras, que foram roubadas dos índios, escravizando os índios e os negros africanos.

Com isso os ricos ficam mais ricos, e os pobres perdem o que têm. Com a crise econômica já existente, e a mudança do governo português para o Brasil, as coisas não melhoraram, porém começaram a aparecer pequenas fábricas. Com isso a semente da classe operária cresce pouco a pouco. Por volta de 1.825 até 1.849 houve revoltas em todo o Brasil: (Ex.: A Cabanada, em Belém do Pará - Balaiada,no Maranhão - Praeira, em Pernambuco) protestando contra todo o tipo de opressão.

LEITOR 2: Em 1.850 por vontade da Inglaterra, (que se infiltrou aqui) foi proibido o comércio de escravos africanos, com isso começa a sobrar dinheiro no Brasil, e crescem as indústrias, assim nasce e começa a crescer a classe operária.

Porém não tinham leis trabalhistas, nem indenizações. Trsbalhavam o pai, a mãe e filhos, (chamando-se classe proletária). Se um adoecia era substituido, porque só contava a força do trabalho. No começo do século passado,os operários começaram a se unir e lutar, porque não tinham

proteção, garantia por acidentes, doenças, velhice, aposentadoria, assistência médica, nem horário de trabalho. E assim vão surgindo associações, jornais operários, etc.

LEITOR 3: Até 1888 quando se deu a abolição da escravatura, houve várias greves, mostrando um caminho que se desenvolveu muito.

Lembramos que já naquela época havia uma organização mundial dos trabalhadores, que culminou, com a greve de 1º de maio de 1886, em Chicago, onde foram enforcados 6 companheiros. Este crime tornou-se símbolo dessas lutas e direitos, no mundo todo no dia 1º de maio.

LEITOR 4: Após a abolição da escravatura, o Brasil passa por grandes mudanças, aparecem ricos fazendeiros, comerciantes e capitalistas estrangeiros com dinheiro de sobra, com muito capital querendo ter mais lucros, surgem vários tipos de indústrias, onde os trabalhadores vendiam sua mão de obra. É uma classe operária nascendo em condições sub-humanas.

Com isso o capitalismo toma conta de tudo, começando a emigração da mão de obra européia; os patrões resolviam tudo por conta de acordo com seus interesses, o que, como,e quanto deveriam produzir, e o Brasil passa a depender economicamente da Europa e Estados Unidos, até hoje.

LEITOR 5: Com o crescimento de indústrias, cresce também a classe operária. De 1900 a 1920 de 55.000 operários, passou a 275.000.

Em São Paulo 90% eram estrangeiros, em 1912 na indústria têxtil de São Paulo 67% eram mulheres, em 1919 50% dos operários de fábricas tinham menos de dezoito anos, isto por causa do baixo salário.

Com as fábricas em instalações precárias, sem instalação sanitária, trabalhavam 12 horas por dia,sofriam péssimas condições de saúde. Daí os operários começaram a re-

sistir ao capitalismo, a pressionar os burgueses e o gover no e exigir mudanças, começaram a fundar os sindicatos, federações de sindicatos e confederação nacional, para articulação do movimento, e manter a unidade nas reivindicações.

Faziam manifestações em comícios e passeatas, organizavam greves quando a mudança devia ser imediata.

LEITOR 6: Em 1906 realizou-se o 1º congresso operário em nível nacional. Os quase 30 anos de lutas teve uma grande vitória pois o governo e os capitalistas temendo a organização operária, e vendo que com a polícia não teriam mais condições de reprimir estas organizações, criaram a legislação trabalhista . A classe operária só a si mesma deve aquilo que até hoje conseguiu.



LEITOR 7 : Após as grandes greves de 1917 a 1919, com a grande repressão policial a maioria dos líderes foi preso , os estrangeiros expulsos e ameaça de desemprego. Mesmo com tudo isto a organização continua e o governo inicia uma legislação social.

Em 1919 a 1a. lei: proteção aos acidentados no trabalho, em seguida aposentadoria, férias, proibindo o trabalho a menores de 14 anos, e outras.

Nos anos de 1930 até 1932 houve uma nova onda de greves, o que veio apressar o governo a criar quase todas as leis que conhecemos hoje.

LEITOR 8: Mas algumas leis sociais não bastam, é preciso unir a classe operária e exigir o cumprimentos delas, e isso acontecia no dia a dia.

Agora o governo quer os sindicatos do seu lado. Em vez de mandar a polícia fechar, manda proteger os sindicatos, atrelando os mesmos ao Ministério do Trabalho. Só que a lei dizia que os sindicatos deviam ser livres.

LEITOR 9: Em 10 de novembro de 1937 Getúlio declarou-se ditador, fechou o Congresso Nacional, suspendeu a constituição de 34, e com isso desaparece também a lei que permite a liberdade sindical, porque o governo dizia. sindicato sim, movimento operário não, porque dizia Getúlio, só a nação é que importa, e cada classe devia ter seu esforço; na prática, a colaboração seria para os patrões, e com isso crescia a indústria capitalista, a custa dos trabalhadores. Com a derrubada de Getúlio termina ali o que se pode chamar de período de controle total dos sindicatos, e surge uma nova situação e se inicia uma nova fase para o movimento operário.

ANIMADOR : Como vemos nenhum tipo de dificuldade ou perseguição conseguia acabar com o movimento operário, qualquer brecha de liberdade, logo renascia o movimento operário.

Percebe-se que nada foi dado de graça ao trabalhador, mas foi conquistado pela luta e coragem da própria classe operária.

Para nossa reflexão:

1- É importante conhecer a nossa História?

2- O que você achou de importante?

3- Getúlio é o pai dos pobres?

4- Quem faz a História da classe operária? Como?



FICHA 12 - A REALIDADE DO OPERÁRIO A PARTIR DE 64

ANIMADOR : Nós trabalhadores do campo e da cidade tínhamamos o governo e os Sindicatos como nossos protetores. Embora atrelado ao governo nós trabalhadores não percebíamos, porque o começo da história do trabalhador foi uma terrível escravidão,principalmente no Brasil.

LEITOR 1 : A partir de 64 com a implantação da ditadura Militar a classe trabalhadora sofreu o mais profundo golpe em toda sua história no Brasil.

A primeira grande arma, do sistema instalado, foi a intervenção nos sindicatos, a prisão e expulsão de lideranças autênticas de trabalhadores. Daí o governo e os patrões' começaram a usar as leis repressivas contra nós.

LEITOR 2 : Em 65 cái a estabilidade de emprego em troca do Fundo de Garantia. Nós estávamos desunidos e desorganizados, e aceitamos tudo sem reação. Mas por trás de tudo isto havia, já bem estruturado, um projeto do capitalismo estrangeiro e nacional aliado aos Militares.

LEITOR 1 : Para por em prática este plano era necessário o apoio integral de todos os setores das forças armadas. Aí então foram feitas as grandes promoções a elevação dos salários e entrega de medalhas de honra, méritos, selados com sangue, mortes e a miséria do povo trabalhador.

Criaram leis de exeção como, em 1968, o chamado AI-5 (Ato Institucional nº5) e para garantir o governo dos patrões e militares a Lei de Segurança Nacional.

LEITOR 3 : O governo e os patrões começam a colocar seus planos de explo

ração que é o seguinte:

- Arrocho salarial , ou seja, mão de obra barata;
- Aumento cada vez maior da produção;
- Grandes lucros para os patrões estrangeiros e nacionais e facilidades para as multinacionais se instalarem no país;
- Juros altos, inflação, valorização do dólar (moeda usada pelos capitalistas);
- Crescimento da dívida externa causando grande prejuízo para o Brasil e mais ainda para os trabalhadores;
- Com arrocho salarial toda família é obrigada a trabalhar, inclusive as mulheres.

LEITOR 2 : - Com lucro exorbitante as multinacionais e o capitalismo se apoderam das terras;
- Aí se criou o clima de conflitos de terras e expulsão dos posseiros que vieram tocados para a cidade. Com isto a grande procura de emprego e facilidade para os patrões colocarem em prática o plano de rotatividade, mandando embora os operários quando quer e não sofre prejuízo, porque' ele admite outros com salário mais baixo.

LEITOR 1 : - A ampliação de uma rede de televisão em todo território nacional e a modernização dos meios de comunicação também ' faz parte do plano para doutrinar o povo a aceitar os detentores do poder que são os militares.

LEITOR 3 : Diante deste quadro , nós operários Cristãos, do campo e da cidade começamos a ver as coisas diferentes, vimos no rosto magro e desfigurado do companheiro causado pela opressão do sistema, um irmão carente de apoio e diálogo. Daí então nascem as lutas pelas terras, pela moradia (casa própria), enfim pela justiça , no mundo do trabalho.

LEITOR 2 : Vendo toda esta injustiça a Igreja volta a ouvir os clamores do povo oprimido. Dando espaço e apoio às suas lutas a partir de "Medellin" e "Puebla" e através da C.N.B.B. despertadas pelas comunidades eclesiais de base, fazendo estudo da realidade em que vivem os trabalhadores criando entidades e meios pastorais como Pastoral Operária, Pastoral' da Terra, Pastoral dos Mangues, Centro de Defesa dos Direitos Humanos, Comissão de Justiça e Paz, Associação de Bairros e Grupos de Reflexões, no sentido de dar uma visão real da sociedade injusta imposta pelo regime e uma proposta do operário cristão de uma sociedade nova e igualitária.

LEITOR 1 : Por meio destes instrumentos de lutas nós trabalhadores tivemos algumas vitórias importantes como exemplo: em Santa Catarina a desapropriação da fazenda Burro Branco e tantas outras pelo Brasil a fora.

ANIMADOR : A maior conquista foi a organização conjunta do trabalhador da cidade e do trabalhador do campo. Iluminados pela palavra de Deus através de Jesus Cristo, juntos somamos maior força para lutar contra o sistema e construirmos uma sociedade sem explorados e sem exploradores. Onde o ser humano seja o mais importante, que seria o começo do reino de Deus aqui na terra.

Para nossa reflexão:

1- Você acredita que todos estão contentes com os planos do Governo?
2- O que procuram sobretudo os capitalistas no campo? e nas cidades?
3- Conhece vitórias dos trabalhadores na luta contra a opressão? Conte alguma.
4- O que você pensa dos que querem mudar a situação dos operários?

FICHA 13 - FORMAÇÃO SINDICAL

O avanço do Movimento Operário em nosso país tem encontrado certas barreiras impostas pelo sistema capitalista, pela extrema exploração dos trabalhadores, pela estrutura sindical atrelada, pela repressão policial e pela manutenção forçada da classe operária fora do alcance das informações e dados que lhe são necessários para a formação de uma verdadeira consciência de classe.

A esmagadora maioria de nossos trabalhadores pouco sabe de seus direitos mínimos; pouco conhece da estrutura capitalista dominante e da estrutura sindical que nos tolhe, e perdeu a memória de tantas lutas que a classe operária já travou ao longo de sua história no Brasil.

SINDICATO

Quando nasceu a indústria no século passado, os operários eram verdadeiros escravos. Eram tratados como animais, até crianças de 4 a 5 anos eram obrigadas a trabalhar. Aos poucos, os operários foram percebendo que só iam dar um jeito na vida se todos se unissem e lutassem. Depois de muita luta, muitas mortes e perseguições os trabalhadores conseguiram fundar os sindicatos.



Os sindicatos nasceram, portanto, da luta e do sangue de muitos trabalhadores , nasceram para defender os interesses dos trabalhadores. É importante dizer para todo mundo que o sindicato é uma conquista dos trabalhadores e não foi presente de nenhum patrão ou governo. Aqui no Brasil e em alguns outros países vizinhos, os governos perceberam a força que tinha o sindicato na mão dos trabalhadores. Por isso eles fizeram umas leis que "amarraram" o sindicato no governo. Não dá pro sindicato fazer nada para os trabalhadores que o governo tá em cima. O governo caça as diretorias combativas, prende os líderes e põe na diretoria quem não é trabalhador ou é "vendido" pros patrões e governo.

Com isso a gente deve desanimar? Parece que não. Temos de lutar prá tirar essas diretorias que não defendem os trabalhadores, e lutar, principalmente, para que os trabalhadores mandem mais no sindicato, sem a influência do governo e dos patrões. Os trabalhadores têm o direito de se organizar livremente e do seu jeito.

- Você conhece alguma Lei que amarra o sindicato ao Governo?
- E conhece algum Sindicato que luta pelos Trabalhadores?
- Quais as lutas que realmente o sindicato deve assumir?
- Como a gente deve fazer para que o Governo não mande mais no Sindicato?



FICHA 14 - SINDICALISMO

Os sindicatos são o instrumento de luta dos trabalhadores. Apesar das leis com as quais o governo e os patrões querem impedir a ação dos sindicatos, os trabalhadores encontram nos sindicatos o caminho das suas lutas.

Os trabalhadores independentemente de suas convicções religiosas, políticas ou ideológicas, deve participar nos sindicatos na luta contra a exploração e por melhores condições de vida.

O sindicato não é um partido, mas deve lutar pelos direitos políticos sociais e econômicos e pela organização dos trabalhadores.

Os trabalhadores têm o direito de se organizar do jeito que melhor acharem, foramr a CUT (Central Única dos Trabalhadores) e lutar juntos .

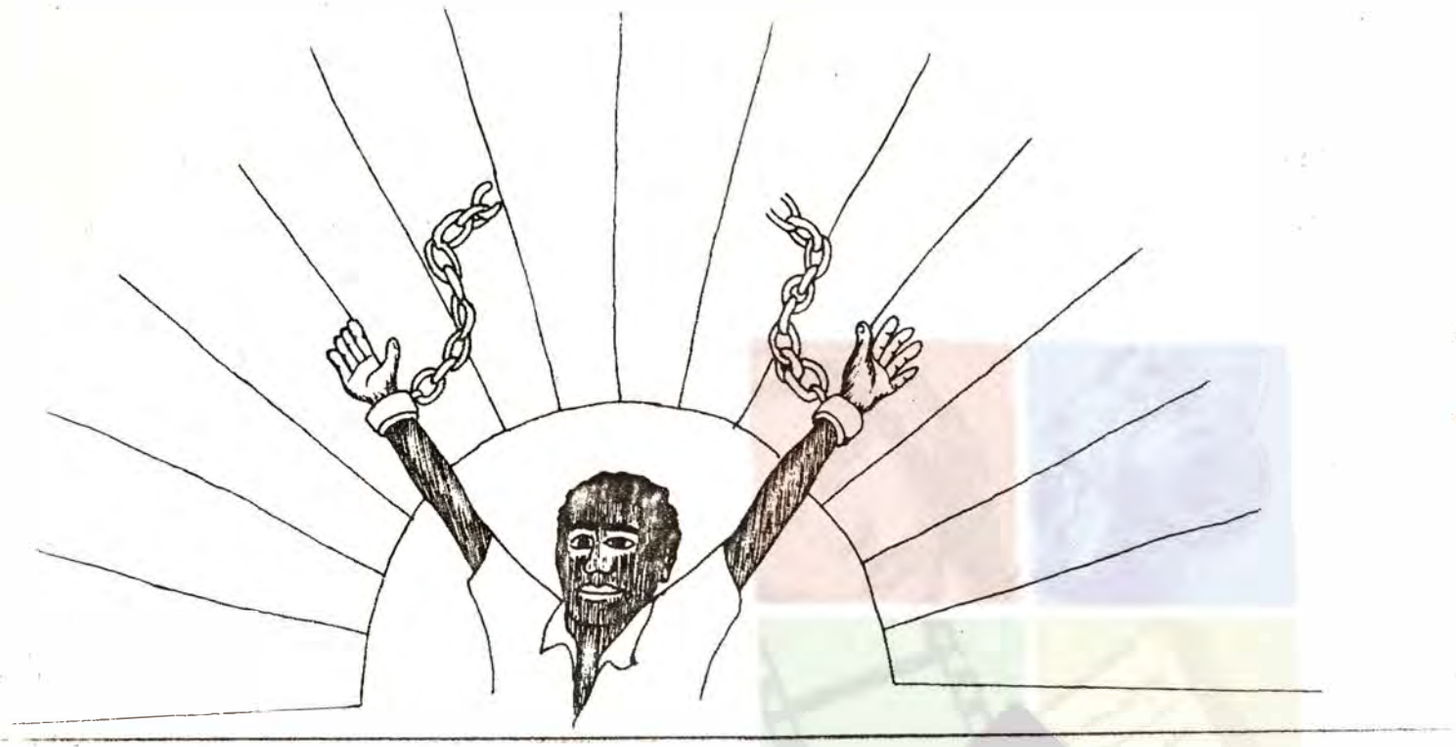
O Estado não pode intervir nos sindicatos ,cassar mandatos, fechar entidades ou manter qualquer controle sobre sindicatos.

Todos os trabalhadores, inclusive os funcionários públicos devem ter o direito de participar dos seus sindicatos. São os trabalhadores que devem fazer o estatuto do sindicato, participar das eleições sindicais, decidir a maneira e os prazos das eleições, fazer o programa e tomar decisões, formar a CUT e também participar do movimento sindical intersindical.

O sindicato deve poder se organizar nos locais de trabalho, fazer sua propaganda e reuniões dentro da empresa, ter delegados de fábricas e comissões de empresa cujos componentes deverão ter tempo para agir em nome do sindicato e ter garantia de estabilidade no emprego.

A CIPA também deve ser eleita com a participação dos sindicatos.

Os sindicatos devem ser mantidos através da cotização dos trabalhadores. Os fundos dos sindicatos devem ser patrimônio dos trabalhadores. Os sindicatos devem administrar esses fundos sem qualquer controle do Estado ou dos patrões. Enquanto existir o Imposto Sindical, devemos exigir que os 20% que vão para o Ministério do Trabalho, seja rever-



tido em favor dos trabalhadores.

Devemos rejeitar a maneira de criar os sindicatos, pois serve para dividir categorias e trabalhadores. Devemos formar uma comissão pró-CUT para preparar o Congresso de agosto de 82, para caminhar rumo à unidade de todos os trabalhadores.

- O que você acha importante mudar nos sindicatos?
- Como você faria para mudar tudo isso?
- É importante mudar, por que?
- Por que os sindicatos são atrelado ao governo?

FICHA 15 - ELEIÇÕES SINDICAIS

É quando os companheiros sindicalizados, quer dizer, os que pagam mensalidade, elegem a diretoria do Sindicato da categoria.

Todo Sindicato tem eleição pra nova diretoria de três em três anos, mas as eleições não são na mesma época, cada uma tem uma data. Só quem é sindicalizado há seis meses e está com as mensalidades em dia é que pode votar.

- Todo mundo aqui é sindicalizado ? Por que?
- É importante poder votar numa eleição sindical? Por que?

CHAPAS

Numa eleição pode haver chapa única, duas ou mais chapas. Para formar uma chapa pra concorrer nas eleições são necessários no mínimo 12 companheiros e no máximo, 24.É bom sempre haver mais que 12 pessoas, porque dá pra substituir. Se for só 12, a chapa fica anulada se alguém desistir.

REGISTROS DAS CHAPAS

Um pouco menos de quatro meses das eleições, sai publicado num jornal da cidade, e é colocado também na sede do Sindicato, um edital convocando as eleições, avisando os dias da votação e dando o prazo de 20 dias para serem registradas as chapas que vão concorrer às eleições.

Pode entrar na chapa para concorrer somente quem for maior de idade, que não seja analfabeto, que tenha dois anos de categoria(pode ser em firmas diferentes). Ainda ser há seis meses sócio do Sindicato.

- Você conhece alguém que já participou de eleições sindicais?
- Você sabe qual é a época em que há eleições no seu Sindicato?

FICHA 16 - OPOSIÇÃO SINDICAL

Quando a diretoria de um sindicato for pelegada, isto é , for mais do lado do patrão do que do nosso, os companheiros mais conscientes e combativos devem tentar derrubar e colocar uma diretoria melhor no lugar.

Lutar contra o jeito que o sindicato está aqui no Brasil é lutar contra a diretoria pelega e fazer a verdadeira oposição sindical. Por causa disso, há muitos problemas a enfrentar. Em 1º lugar, a diretoria que está no sindicato, quando é pelega, quando não luta prá defender os interesses da classe, não se arrisca e não trabalha, esses dirigentes não querem perder a boa vida e voltar prá fábrica de jeito nenhum.

Por isso vão fazer de tudo pra não perder prá chapa de oposição sindical. Vão ameaçar, fazer manobras, fraudes, etc. Em 2º lugar pros patrões não é nenhum pouco interessante ter gente combativa no sindicato, por isso eles vão pressionar muito. Se desconfiarem que tem gente tentando montar chapa de oposição vão despedir. Se o pessoal consegue registrar a chapa, não dá mais prá despedir, mas daí a pressão vai ser pra desistir da chapa. Na época das eleições vai haver pressão em cima dos trabalhadores prá não votar na oposição e assim por diante. Em 3º lugar, pro governo também não é bom ter sindicatos combativos, que reclamem da política salarial do governo, do custo de vida. Por isso, ele também vai dificultar no que for possível a oposição sindical. Falar de tantos problemas até parece que é pra desistir mas não é não.

- Diante disto, o que devemos fazer?
- Quais os tipos de pessoas que convidaríamos para participar de uma chapa no sindicato?

O que nós temos que saber é que tomar o sindicato é tarefa difícil, precisa de muita união, confiança entre os companheiros e dis-

posição.

- O que vocês acham disso?

- A oposição sindical tem chance contra tantos inimigos?

- O sindicato de vocês é pelego ou não?

- Existe algum trabalho de oposição na sua categoria?



FICHA 17 - CAMPANHA SALARIAL

Companheiro,

Este material quer ser apenas um iniciador de papo. São pequenas explicações sobre assuntos de interesse de todos os trabalhadores.

As perguntas que são feitas é só prá abrir a conversa. O importante é que todos os companheiros possam falar de seus problemas, de suas esperanças, e que, todos juntos possamos encontrar formas de transformar este mundo no REINO DE DEUS, um reino de justiça, igualdade e fraternidade.

CAMPANHA SALARIAL

Os trabalhadores estão divididos em categorias profissionais. Por exemplo: existe a categoria dos metalúrgicos, dos comerciários, dos químicos, dos têxteis, dos trabalhadores rurais, etc.

- Todo mundo que está aqui sabe qual é a sua categoria?

Pois, todo ano, cada uma destas categorias discute com os seus patrões para tentar conseguir melhores salários, melhores condições de trabalho, estabilidade no emprego. Isto se chama Campanha Salarial.

É a época do ano em que os trabalhadores de uma categoria, junto com o seu sindicato, tentam conseguir melhorias.

- Alguém daqui já participou de uma Campanha Salarial?
  Conte como foi.

Durante a época da Campanha Salarial todos os trabalhadores devem estar atentos, participar. Devem comparecer nas assembléias que o

sindicato convocar. Dar opiniões. Sugerir quais as melhorias necessárias na sua fábrica. Devem incentivar os companheiros para participar.Se o sindicato for mais do lado do patrão do que dos trabalhadores, os companheiros devem pressionar a diretoria para que defendam os nossos interesses. Estar em cima, não deixar eles se venderem. E o mais importante é descobrir maneiras de fazer tudo isso sem dar muito na vista prá não ser despedido.

- A diretoria do seu sindicato está do lado de quem?
- A diretoria do seu sindicato promove boas Campanhas Salariais?

DATA-BASE

É o dia em que cada categoria, depois de negociar com os patrões , devem assinar um ACORDO COLETIVO DE TRABALHO. É o fim da Campanha Salarial. Cada categoria tem uma data-base, pois os patrões sabem que se os trabalhadores tivessem a mesma data-base, seriam mais fortes e unidos por isso os separam em categorias e cada categoria tem uma época diferente de Campanha Salarial e Data-Base.

NEGOCIAÇÃO

É o momento em que os representantes dos trabalhadores de uma categoria (sindicato, comissão de salário) sentam na mesa com os patrões, para discutir o ACORDO COLETIVO DE TRABALHO.

ACORDO COLETIVO DE TRABALHO

É assinado entre o sindicato dos trabalhadores e o sindicato dos patrões, na data-base, ao fim das negociações da campanha salarial.

Neste acordo fica acertada a porcentagem do aumento, as ' condições de trabalho, as condições de segurança no trabalho, estabilidade, insalubridade, horários, refeitórios, e muitas outras coisas. Este acordo tem valor por um ano, até a próxima campanha salarial.

- Você sabe alguma das garantias do acordo coletivo de trabalho de sua categoria?
- Você sabe qual o reajuste que sua categoria conseguiu na última Campanha Salarial?
- Este acordo coletivo de Trabalho favorece o trabalhador' ou não? Por que ?

DISSÍDIO COLETIVO

Quando os trabalhadores e os patrões não conseguem se acertar durante as negociações e não assinam o ACORDO COLETIVO na data- base, aí se instaura o DISSÍDIO COLETIVO. Parece palavrão, mas é fácil de entender. Como não houve acordo, ou os trabalhadores ou os patrões apelam para o Tribunal Regional do Trabalho. Aí o Tribunal é quem vai decidir o acordo coletivo de trabalho da categoria, isto é o dissídio, conforme as leis.

- Para os trabalhadores o dissídio é uma coisa boa?
- As Leis que estão aí, favorecem mais os trabalhadores ou os patrões? Por que ?

COMISSÃO DE SALÁRIO

É um grupo de companheiros de diversas fábricas de uma categoria que ajudam a montar a lista das reivindicações, isto é, aquelas

coisas todas que vamos exigir dos patrões durante negociações. A comissão de salário participa junto com o sindicato nas discussões com os patrões. Quando a diretoria do sindicato é combativa, defende nossos interesses, ela procura formar uma boa comissão de salário. A comissão de salário para poder ser bem combativa, precisa conseguir, junto com toda a categoria, a estabilidade no emprego, senão os companheiros são demitidos. Estabilidade por um ano para a comissão de salário é uma reivindicação muito importante. Os metalúrgicos de Porto Alegre conseguiram isso.



FICHA 18 - PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES

No nosso trabalho as necessidades são muitas. Cada fábrica tem, certamente, uma lista bem grande de problemas prà resolver.Aqui só vamos falar das principais reivindicações da campanha salarial,porque atingem o interesse de todo mundo e porque, se nós conseguirmos conquistá-las serão grandes vitórias para todos os trabalhadores.

1- AUMENTO SALARIAL:

Faz vários anos que os trabalhadores não ganham AUMENTO de SALÁRIO. O que o governo e os patrões têm feito é reajuste de salário, isto é, tentar recuperar o que a inflação engoliu do nosso salário. Só que neste reajuste a gente sempre sai perdendo. A inflação fica muito maior que o reajuste de salário. Por exemplo, em 1980 a inflação foi de 113% e o reajuste dos salários decretado pelo governo não passou de 90% . ISTO É PERDA DE SALÁRIO E NÃO AUMENTO.

Por isso na campanha salarial devemos exigir AUMENTO de SALÁRIO. Além do índice decretado pelo governo, temos que exigir uma porcentagem maior, a chamada produtividade, que deixe o nosso salário pelo menos uma vez na frente, ou que pelo menos alcance a inflação. O sindicato deve calcular estas porcentagens de aumento que vamos exigir e nos explicar de maneira bem simples. É obrigação deles, pois foram eleitos para nos defender e nos orientar.

ALGUÉM AQUI TEM OPINIÃO DE QUANTO DEVERIA SER O AUMENTO DOS NOSSOS SALÁRIOS ?

2- ESTABILIDADE NO EMPREGO CONTRA ROTATIVIDADE:

O golpe dos patrões é a rotatividade. Por exemplo: João foi mandado embora ganhando 10 mil e no lugar dele colocaram outro ganhando o salário mínimo. Nesta jogada o patrão ganhou mais ou menos 45%.

Se a categoria faz uma boa campanha salarial, consegue uma boa porcentagem do aumento, muitas melhorias, - os patrões começam logo em seguida a demitir e contratar novos empregados ganhando menos. Para acabar com isso, todas as categorias no Brasil estão lutando para conseguir a estabilidade, uma coisa que nós já tínhamos e que os patrões e o governo, através da lei do Fundo de Garantia, nos roubaram. Devemos lutar para que ninguém possa ser demitido sem justa causa, isto é, estabilidade para todos. Além dessa reivindicação devem ser exigidas todas as formas de estabilidade possível: para quem volta do seguro acidente, para quem volta do encosto, para a mulher depois da licença de gravidez, para os rapazes que voltam do batalhão e outros.

O QUE VOCÊS ACHAM DISSO ?



3- PISO SALARIAL:

É algo muito importante e ajuda muito a conseguir uma certa estabilidade no emprego. Funciona assim como o salário mínimo da categoria. Ninguém pode ganhar menos que o piso salarial. Quando os trabalhadores de uma categoria conseguem um bom piso salarial, dois salários por exemplo, eles têm mais garantias, pois se o patrão mandar alguém embora vai ter que pagar pro trabalhador que contratar pelo menos o piso salarial. Isto faz diminuir a rotatividade, os patrões não lucram tanto mandando gente embora e contratando outros.

4- GREVE - O DIREITO DE GREVE:

Fazer greve é parar as máquinas, deixar de produzir.Quando os trabalhadores não entram em acordo com os patrões, quando não conseguem as reivindicações: seja melhores salários, mais condições de segurança,etc. a única e a melhor das armas é a greve. Quando entramos em greve, os lucros dos patrões acabam, porque nem a melhor das máquinas funciona sozinha. Sempre é necessário o trabalho de alguém.

Por ser a melhor arma dos trabalhadores é que a greve é proibida por lei, é ilegal. Os patrões e o governo sabem da força da união dos trabalhadores e por isso fazem leis proibindo as greves, tirando a nossa estabilidade.

Na maioria dos países a greve é um direito e os grevistas' são protegidos pela lei.

ALGUÉM AQUI PRESENTE JÁ PARTICIPOU DE ALGUMA GREVE? CONTE PRA GENTE.

NA SITUAÇÃO DO TRABALHADOR HOJE, É BOM FAZER GREVE? POR QUE?

FUNDO DE GREVE:

Como no Brasil a greve é proibida, os sindicatos não podem usar o dinheiro para ajudar os trabalhadores que estão em greve, ou socorrer os companheiros demitidos por causa de uma greve, ou por ter defendido os interesses da classe, senão o governo faz intervenção no sindicato: tira a diretoria eleita e põe outras pessoas nomeadas pelo Ministério do Trabalho. Por causa dessa situação, o fundo de greve foi um meio que os trabalhadores encontraram para ajudar a sustentar o movimento reivindicatório. Foi arrecadado dinheiro, através de shows,bingos, festas, rifas, contribuições mensais dos próprios trabalhadores,mantimentos, que o pessoal no ABC conseguiu manter a greve do ano passado'

por 42 dias e que nós conseguimos atender várias famílias demitidas depois da greve dos químicos de Joinville.

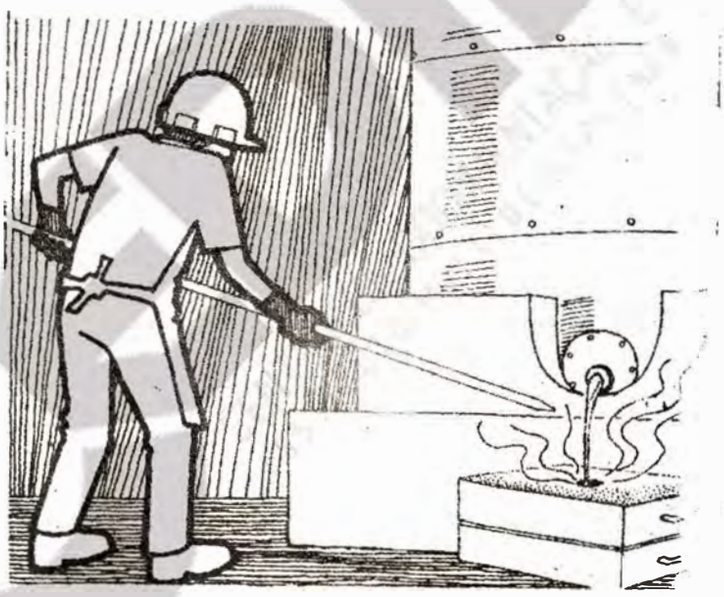
O Fundo de Greve é a escora da gente.

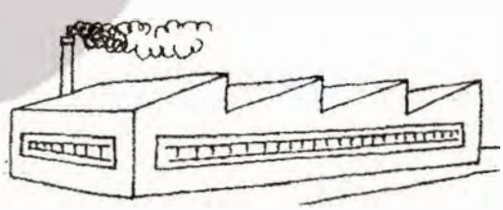
CIPA - COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES:

Apesar de não ter nada a ver uma campanha salarial, a CIPA é algo importante para os trabalhadores, mesmo ela sendo do jeito ' que é, fazendo bem pouca coisa pela nossa segurança. O importante é que o cipeiro tem estabilidade no emprego, não pode ser mandado embora sem justa causa, por isso os companheiros mais combativos devem procurar se eleger, ver quando é época de eleição, se inscrever, pra ter um pouco mais de garantia.

ALGUÉM AQUI É DA CIPA?

COMO É QUE A CIPA TINHA QUE SER PRÁ DEFENDER OS NOSSOS INTERESSES?





FICHA 19 - SAÚDE E PREVIDÊNCIA SOCIAL

Nos últimos 17 anos em que vivemos o regime militar, a situação do trabalhador vem piorando cada vez mais, refletindo diretamente na assistência médico-hospitalar que se encontra em precárias condições.

Podemos sentir claramente o arrombo na previdência devido às dívidas vultosas criadas pelo governo e que agora ele quer pagar com o dinheiro dos trabalhadores, diminuindo o atendiemento médico,a distribuição de remédios e aumentando o desconto de 8 para 8,5%. E NÓS TRABALHADORES COMO ESTAMOS SENTINDO O ATENDIMENTO DO INAMPS?

E os patrões aproveitam-se dessa situação para oprimir ainda mais não dando segurança nenhuma aos trabalhadores no sentido de prevenir acidentes, liberar médicos que atendam os trabalhadores e não aos patrões, enfim , exigem que o trabalhador dê o índice de produção mesmo sem as mínimas condições de saúde.

Diante dessas injustiças não podemos ficar calados,devemos' nos unir com os companheiros e travar luta pela participação dos trabalhadores na administração da Previdência Social.

- Ampla participação juntamente com profissionais da saúde para criação de uma política de saúde que atenda às necessidades da população com a criação de uma rede básica e pública da assistência à saúde em todos os níveis, gratuita e para toda a população.

- Extinção dos convênios médicos, juntamente com a criação de uma rede base e pública da previdência.

- Congelamento dos preços dos produtos farmacêuticos base.

- Direitos iguais aos trabalhadores com a unificação da assistência médico-hospitalar e odontológica da Previdência Social.



- Segurança coletiva nos ambientes de trabalho e todas as medidas necessárias à saúde dos trabalhadores e da população em geral.

ANIMADOR: Para nossa reflexão

1- Quais entre essas reivindicações são mais importantes Para nós? Por que?

2- Como o trabalhador poderá conquistar isso?

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

FICHA 20 - POLÍTICA ECONÔMICA

A crise que o governo criou no país, com a implantação de uma política voltada aos interesses dos banqueiros e grandes empresas nacionais e estrangeiras está levando a classe trabalhadora a uma situação de insegurança e de extremos sacrifícios que piora muito mais com os frequentes aumentos da dívida externa, pois cada vez que o governo brasileiro empresta dinheiro do Fundo Monetário Internacional, que é um banco americano que empresta dinheiro aos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento cobrando juros em dólares que encarece muito mais e que reflete diretamente no trabalhador que, para pagar esta dívida, terá que diminuir na alimentação , na saúde, nos estudos, enfim, dá a sua vida como garantia para pagamento da dívida que não fez, mas que é obrigado a pagar.

As autoridades responsáveis pela crise econômica e pelas injustiças dessa política econômica, estão querendo continuar a favorecer os ricos banqueiros estrangeiros e nacional, as multinacionais e os grandes empresários nacionais. Ao mesmo tempo, jogam o sacrifício da crise em cima dos trabalhadores: desemprego, queda do valor real do salário, aumento da produção , aumento do custo de vida e ainda querem acabar com os reajustes semestrais, etc.



Por isso, nós trabalhadores, reunidos no sindicato podere mos reivindicar salário justo, piso salarial, não redução do salário, e ainda creches nas fábricas, alimentação e condução a preço mais barato, insalubridade e outros benefícios.

ANIMADOR: Para nossa reflexão

1- O que você acha de mais errado na política econômica do Governo?

2- Como fazer na prática para conquistar nossos direitos?

3- Você acha que é possível conquistar esses nossos direitos com o Governo que temos aí?

4- Como nós estamos vendo o problema da dívida externa?



FICHA 21 - CONCLAT

A sigla CONCLAT significa: CONFERÊNCIA NACIONAL DA CLASSE TRABALHADORA. A 1a. CONCLAT realizou-se no mês de agosto do ano passado na cidade de Santos-SP , onde reuniu aproximadamente 6.000 (seis mil)trabalhadores de todos os estados do país.

Houve várias decisões importantes nesta 1a. Conferência , e entre elas a criação de uma comissão nacional Pró-CUT - CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES. Ainda, fazer do dia 1º de outubro, o Dia Nacional de Luta Contra o Desemprego, e outras bandeiras que veremos mais adiante.

COMO SURGIU A CONCLAT

Há alguns anos atrás, os patrões organizaram a CONCLAP - CONFERÊNCIA NACIONAL DAS CLASSES PRODUTORAS, e foi à partir daí, que alguns sindicalistas pensaram: se os patrões criaram a CONCLAP como forma de fortalecer a união deles, estava mais do que na hora dos trabalhadores criarem a CONCLAT - CONFERÊNCIA NACIONAL DA CLASSE TRABALHADORA, como forma de unir ainda mais a classe trabalhadora, fortalecendo nossa luta. E na prática ela só se realizou quando os trabalhadores perceberam que não adiantou fazer greve em São bernardo do Campo, greve na Fiat do Rio, nos Canaviais de Pernambuco, todas em épocas diferentes , totalmente isoladas do movimento a nível nacional; então, já era mais do que hora de construir uma forma de unir todas estas lutas.

GRUPOS NA CONCLAT

Existe na CONCLAT , principalmente 2 grupos que defendem idéias diferentes. Um grupo defende que as decisões da CONCLAT sejam tomadas principalmente pelos dirigentes de sindicatos, de Federações e Confederações, com o mínimo de participação dos trabalhadores. O outro grupo defende a ampla participação de todos os trabalhadores em todas as de

cisões, através de assembléias, reuniões e de encontros estaduais. Diante dos grupos apresentados:

- Com qual grupo a Pastoral Operária deverá estar?
- Por que?

OS PRINCIPAIS ENCAMINHAMENTOS DA CONCLAT

CUT - Central Única dos Trabalhadores - na prática quer dizer, a união de todos os sindicatos de todas as categorias de trabalhadores, incluídos numa só entidade que abrange todo o país. Tanto os trabalhadores do campo , como da cidade.

Deve ser formada e sua diretoria eleita com a mais ampla participação de todos os trabalhadores.

GREVE GERAL: Falta ainda para os trabalhadores brasileiros uma maior unidade nas suas lutas. As greves isoladas pouco adiantarão e só através de uma greve geral a classe trabalhadora começará a ser respeitada pelo governo e pelos patrões. Por isso a la. CONCLAT, propõe a preparação de uma greve geral para o fortalecimento e avanço de nossa organização.



FICHA 22 - CONSCIENTIZAÇÃO POLÍTICA DO CRISTÃO

LEITOR 1 : POR QUE A IGREJA ESTÁ SE PREOCUPANDO TANTO COM A POLÍTICA?

R - Antes de tudo, porque, a partir do Concílio Vaticano II , foi-se firmando a idéia de que a Igreja não é uma realidade existente fora da história, mas sim o Povo de Deus solidário com os problemas dos homens do nosso tempo. Além disso, em seu trabalho pastoral, a Igreja faz uma análise da realidade. Ora, olhando mais atentamente nossa realidade, percebe-se que existem situações de injustiças e de má distribuição das riquezas, que não estão de acordo com o Evangelho da fraternidade. Esses problemas não podem ser resolvidos somente por ações isoladas de indivíduos, mesmo de boa vontade. São problemas mais amplos - Estruturais - que requerem a ação conjunta de toda a sociedade; requerem, portanto, uma ação política. Por isso Paulo VI escreveu que "a ação política é uma maneira exigente, se bem que não seja a única, de viver o compromisso cristão ao serviço dos outros".

LEITOR 2 : TODOS OS CRISTÃOS ESTÃO CONSCIENTES DISSO?

R - Certamente não. Muitos cristãos têm, ainda, uma concepção estreita e pessimista da política, tida como uma atividade desonesta . Por isso dizem: " Não quero saber de política " . Não sabem que, ao falar assim, já estão tomando uma posição política, pois , por sua omissão, podem estar concordando com uma situação existente. Há ainda, os cristãos que separam o campo religioso - que seria meramente um assunto privado - do campo político, que é o da vida pública. Infelizmente essa idéia puramente "espiritualista e privatista" da fé penetrou na cabeça de muita gente. Dentro dessa mentalidade, a Religião e a Salvação não teriam nada a ver com a vida social.

LEITOR 3 : QUE FAZER PARA SUPERAR ESSA VISÃO?

R - É necessário , antes de mais nada, conscientizar-se de que o homem é um ser social: ele não vive só, mas con-vive. Já o grande filósofo Aristóteles dizia que o homem é um " animal político", porque vive na "polis" que, em grego, significa cidade. A nossa vida cristã, portanto, não pode se reduzir apenas ao relacionamento inter-pessoal - "eu e tu" - pois nosso próximo é também a massa humana. Então, é preciso olhar nosso semelhante não somente como um indivíduo isolado, mas como alguém que depende muito do ambiente e do contexto em que vive.

ANIMADOR : Visto a posição da Igreja perante os acontecimentos políticos e sociais em nosso país. Nós também, como cristãos, devemos nos sentir responsáveis por esses fatos que tanto nos atingem.

PARA REFLEXÃO :

1- O que você acha se cada um de nós tomasse parte nessa responsabilidade?
2- É possível ser Cristão sem lutar para melhorar o mundo?
3- Por que muita gente não gosta que a Igreja conscientize o povo a respeito de política?
4- Jesus Cristo na sua maneira de denunciar as injustiças através dos poderosos daquele tempo; para eles não era uma política?

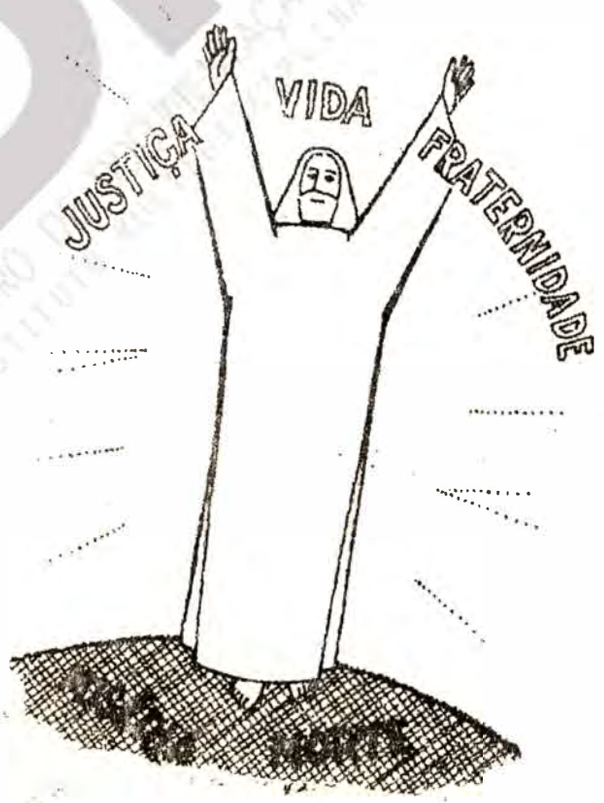
ANIMADOR : Portanto ou a gente entra no grupo dos que lutam pelos oprimidos ou não diga que é Cristão. Se não Jesus vai nos chamar de hipócritas, como chamou os escribas e fariseus que não estão nem a favor nem contra, estão do lado dos opressores.Não adianta você dizer que não se mete em política. Porque você

já está fazendo política e do lado dos opressores, porque cruzar os braços e deixar os opressores continuarem a sua opressão é fazer política.









FICHA 23 - CRITÉRIOS PARA O POVO JULGAR E ESCOLHER

LEITOR 1 : Que o partido seja POPULAR mesmo, isto é:
Quem participa mais no partido deve ser o trabalhador
Quem está nos postos de liderança deve ser, em maioria, trabalhador.
Que o partido venha se organizando da base, de baixo para cima, e não de cima para baixo.

LEITOR 2 : Que o partido combata a ditadura e todo poder opressor, defenda os DIREITOS DO OPRIMIDOS.
Olhar mais para a prática, para ação do que para as palavras: ver quem está do lado do povo na hora da luta.

LEITOR 3 : Que o partido vise a MUDANÇA SOCIAL e não a reforma que só ajuda a continuar do mesmo jeito.
Neste sentido, Voto Livre, Universal e Direto, Assembléia Constituinte , Reforma Agrária, Direito de Greve, são apenas os primeiros passos.

LEITOR 2 : Mudança Social significa não apenas mudança de REGIME (de militar para civil, de autoritário para democrático) mas de SISTEMA (de capitalista para socialista).

LEITOR 1 : Que o partido abra espaços para o surgimento de Lideranças das Bases Populares, para a defesa dos interesses populares (associações de bairros, grupos de bairros, sindicatos, comunidades, etc.

LEITOR 3 : Que lute pela INDEPENDÊNCIA ECONÔMICA do Brasil, contra a invasão do grande capital das multinacionais.

ANIMADOR : Ficar omisso não dá pé!

É preciso ficar atento, acompanhar os acontecimentos, analisar criticamente...

A participação partidária não é simplesmente livre, mas boa e necessária para o cristão, pois a causa que ele defende é a libertação do povo.

O papa PIO XI dizia: " A política é a forma superior de se viver a caridade".

Para reflexão

1- E a Igreja como fica nisso tudo?

2- Como ajudar o povo para se organizar politicamente?



FICHA 24 - CONSCIENTIZAÇÃO POLÍTICA DO CRISTÃO

QUEM FAZ POLÍTICA? QUEM DEVE FAZER POLÍTICA?

LEITOR 1 : Eu não vou mexer com política . É coisa suja. Deixa para os políticos fazer. Não é coisa para nós trabalhadores desen - tendidos de tudo e sem leitura...

ANIAMDOR : Até agora no Brasil quem fez política foram os chamados po-- líticos. Todo trabalhador sabe que é só em tempo de "po lítica", quer dizer , em tempo de campanha eleitoral, que o governo e os políticos lembram dele.

LEITOR 2 : Levam o filho dele para o hospital, prometem emprego para' a filha, botinas para o pai, aposentadoria para a velha mãe, e assim por diante. Passsam as eleições e o trabalhador des cobre que só ele manteve sua palavra, pois deu seu voto pa- ra "doutor fulano". Mas justamente o doutor fulano agora de putado (que um dia tomou até uma pinguinha na sua choça) perde a memória e a vista. Não o reconhece mais, esquece sua promessa. O trabalhador nem procurou entender as idéias po- líticas do doutor fulano, estava só procurando uma melhora' e o doutor prometeu ajudá-lo.

ANIAMADOR :

POVO QUE IGNORA NÃO EXIGE

POVO QUE IGNORA NÃO LUTA

POVO QUE ACOMPANHA A POLÍTICA DOS GRANDES

AJUDA OS GRANDES A PISÁ-LO MELHOR

LEITOR 1 : Fazer política não é votar num partido ou num deputado. Fazer política é principalmente lutar para fortalecer: a própria classe, o próprio sin dicato, a própria associação, o próprio bairro.

LEITOR 2: Lutar juntos, para exigir luz no bairro é fazer política.

LEITOR 1: Fazer política é lutar juntos para ter um grupo escolar lá na roça.

ANIMADOR: Ao contrário:

Povo acordado povo que sabe

Povo que questiona povo que cobra as promessas do doutor fulano

Povo que se une pra lutar não vai ser enganado

O "doutor fulano" da nossa sociedade tem medo deste último tipo de povo, pois o sucesso deles nasce da fraqueza dos outros.

LEITOR 2: A pobreza maior, é quando se deixa pisar sem reagir.

LEITOR 3: Eu não concordo em mexer em política.

LEITOR 4: Nem eu: Cristo não fez política.

ANIMADOR: De fato o evangelho não diz que Cristo votou. Mas conta como Cristo brigava com os fariseus, que era a classe dominante daquela época.

Conta como ele estava do lado dos pequenos.

Ele lutou para o povo pobre se unir e construir o Reino. E mostrou claramente que pra ele os construtores deste Reino são os pequenos.

LEITOR 1: Cristo não foi um politiqueiro, mas fez política em favor do povo pobre e morreu para defender este povo.

PARA REFLEXÃO:

1 - Quem faz política hoje? Que política fazem os politiqueiros?

2 - Quem deve fazer política?

FICHA 25 - CONSCIENTIZAÇÃO POLÍTICA DO CRISTÃO

ANIMADOR : Vamos neste bate papo conversar sobre a importância do voto nas eleições.

O povo brasileiro desde 1964 perdeu o direito de escolher seus representantes através do voto. Em 1982 há esperança' que o povo possa mostrar sua posição frente aos problemas em que vive, pelo voto.

POR QUE PARTICIPAR DE ELEIÇÕES?



LEITOR 1 : Os patrões só permitem a participação dos trabalhadores na política em época de eleição, pra votar e escolher seus próximos opressores. Nesta época, os políticos oferecem mundos e fundos, dizem que tudo vai mudar. Porque nisto, muitos trabalhadores vêem a única forma de transformar a socie

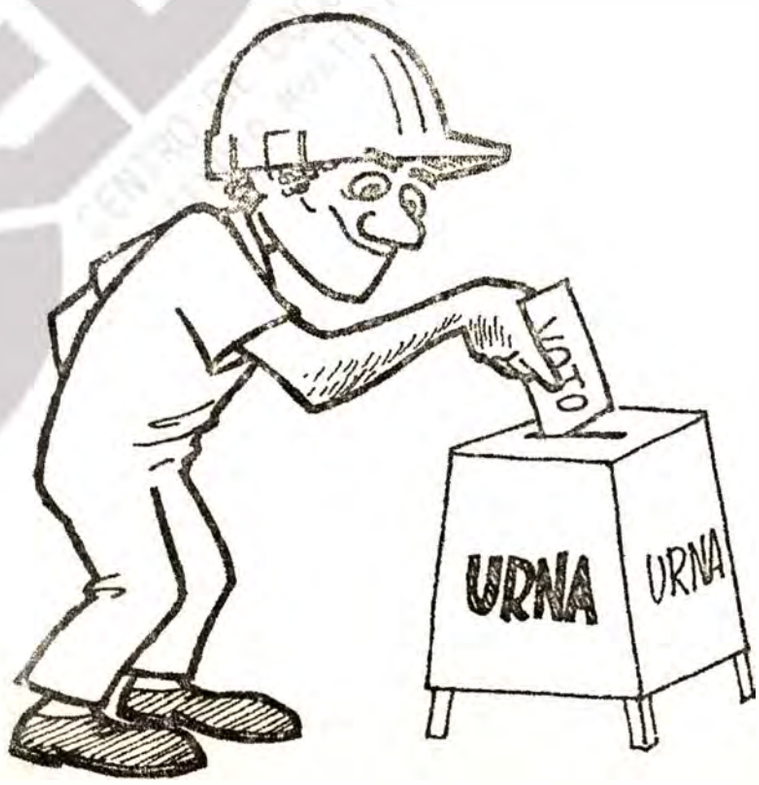
dade. Mais é preciso que os trabalhadores se conscientizem' de que não basta só votar , principalmente quando ele escolhe um partido que tem o sistema de colocar candidatos de cima para baixo. Isto quer dizer coloca os candidatos,e os eleitores votam e depois não têm mais contacto com estes candidatos. Somente com audiência marcada. Isto não traz para a classe trabalhadora nenhuma vantagem nem condição de organização, porque estes candidatos não têm interesse neste assunto. Depois das eleições é trabalhador pra cá e candidato pra lá.

PARA REFLEXÃO:

1- Você acha que política favorece o trabalhador?

2- Sempre foi assim, e como vive a maioria dos que votam nesse tipo de candidato?

3- Que tal uma política com todos os trabalhadores participando da direção de nosso país?



FICHA 26 - CONSCIENTIZAÇÃO POLÍTICA DO CRISTÃO

POR QUE A IGREJA SE METE EM POLÍTICA?

ANIMADOR : Todos se recordam da greve dos metalúrgicos do ABC de São Paulo. Maio de 1980. A Grande Greve! O grande clamor do povo oprimido! Apoio de quase toda a sociedade paulista a este movimento tão justo. Apoio também da Igreja! Para desviar a atenção do povo, os patrões inventaram que era a Igreja quem estava provocando a greve. Muitos acredita - ram nessa conversa pra boi dormir. Porque os grandes jornais e a televisão são dos patrões. Será que os metalúrgicos de São Paulo não têm capacidade de tomar decisões? É preciso a Igreja ficar empurrando? O que a Igreja faz é apoiar os movimentos legítimos do povo. - A Igreja como mãe e advogada daqueles que não têm defesa, apoiou o movimento grevista. Os bispos do Brasil deram seu apoio; emitiram uma nota. As outras Igrejas também se juntaram com a Igreja Católica para apoiar nossos irmãos que têm coragem de lutar por seus direitos. A sociedade civil deu seu apoio. Os partidos políticos de oposição se colocaram ao lado dos trabalhadores. O Estado, representante dos interesses dos patrões, viu-se no direito de dizer aos bispos do Brasil qual deve ser o papel da Igreja diante da greve. Disse que os bispos do Brasil não representam a Igreja. Mas os bispos devem obediência à Lei de Deus e não às leis injustas. Devem obediência a Deus e não às autoridades injustas.

LEITOR 1 : Aqui vão algumas palavras do Papa João Paulo II:

" Da vossa parte, responsáveis pelos povos, classes podero

sas que escondem o pão que falta a tantas famílias,a consciência humana, a consciência dos povos, o clamor do desvalido e, sobretudo , a voz de Deus, a voz da Igreja vos repete comigo: não é justo, não é humano, não é cristão com certas situações claramente injustas. Devem-se pôr em prática medidas concretas, eficazes, em nível local,nacional e internacional, na vasta linha traçada pela Encíclica Mater et Magistra...

"Irmãos e filhos muito amados , trabalhai por vossa elevação humana" (Citado no Documento de Puebla, nº1245).

LEITOR 2 : O Documento de Puebla afirma:

" Vemos , à luz da fé, como um escândalo e uma contradição com o ser cristão, à brecha crescente entre ricos e pobres. O luxo de alguns poucos converte-se em insulto contra a miséria das grandes massas. Isto é contrário ao Plano do Criador e à honra que lhe é devida. Nesta angústia e dor, a Igreja discerne uma situação de pecado social, cuja gravidade é tanto maior quanto se dá em países que se dizem católicos e que têm a capacidade de mudar " (Puebla nº 28).

LEITOR 3 : Diz ainda o Documento:

" O melhor serviço do irmão é a evangelização que o dispõe a realizar-se como filho de Deus, o liberta das injustiças e o promove integralmente.É de suma importância que este serviço do irmão siga a linha que o Concílio Vaticano II nos traça: Cumprir antes de mais nada as exigências da justiça, para não ficar dando como ajuda de caridade aquilo que já se deve em razão da justiça; suprimir as causas e não só os efeitos dos males e organizar os auxílios de forma tal que os que recebem se libertem progressivamente da

dependência externa e se bastem a si mesmos " (1145,1146).

ANIMADOR : Jesus ensinou que a coisa mais importante desse mundo é amar as pessoas. Ele mesmo deu o exemplo, amou até o fim. Defendeu tanto, que os donos do poder o mataram. Ele deu a vida por nosso amor. Mas Jesus não morreu para sempre. Ele ressuscitou. E enviou o seu Espírito para animar os seus amigos. Nasceu a primeira comunidade em Jerusalém. Essa comunidade foi espalhando o amor de Jesus pelo mundo afora. Outras comunidades foram nascendo. É assim que nasce a Igreja . Ela nasce para continuar a obra de Jesus. Por isso , foram perseguidos e assassinados. E o Espírito de Jesus continua hoje. Mas, o que é amar? Há muitas maneiras de amar. Entretanto, o amor verdadeiro é aquele que nos leva a entregar a nossa vida. E quando a gente começa a ver que o número dos sofredores aumenta, e que aumentam os seus sofrimentos, a gente se pergunta: como acabar com esse sofrimento? Como fazer felizes todas as pessoas? Então a gente se lança na aventura do amor, no trabalho penoso em favor dos nossos irmãos. Acontece que existe uma verdadeira máquina de fabricar miséria: é a nossa própria sociedade. Então a gente começa a estudar o porquê da miséria.

LEITOR 4 : Enquanto a gente não descobrir de onde vem a miséria, a gente não pode acabar com ela. O papel da Igreja é esse: ajudar o povo a descobrir a raiz do mal para acabar com ele; e assim ajudar as pessoas a serem felizes. E isso é fazer conscientização política. É bem diferente de politicagem . A política é um instrumento que a gente usa para mudar ou para conservar a sociedade. Todo mundo faz política; mesmo os que não tem consciência disso. Uns fazem política sabendo que estão fazendo outros fazem política sem saber. A po

lítica é uma espada de dois gumes, pode ser usada pelos representantes do demônio para continuar a opressão ou pode ser usada pelo povo para melhorar as coisas.

LEITOR 1 : Os representantes do demônio complicaram muito a situação. Por isso , todos os que se colocaram no time de Deus têm que estudar a fundo essa questão. Tem gente por aí que entende pouco de política e nem faz esforço para entender melhor. Aí fica fazendo coisas que não dão em nada. Pensa que está fazendo o bem, mas está ajudando os opressores a dominar melhor. Faz gol contra. Não adianta fazer coisas que melhoram a vida do povo por alguns dias mas depois não dão em nada. Não adianta tapar a ferida se ela está cheia de pus. É preciso limpá-la. Não adianta capinar onde tem tiririca. É preciso arrancar sua raiz e todas as batatinhas.Do contrário, ela nasce de novo. " Não se põe remendo novo em roupa velha " disse Jesus.

PARA REFLEXÃO:

1- Por que em São Paulo e em outros lugares, a Igreja ajudou os operários que estavam em greve? O que vocês acham disso?

2- Por que o governo não quer que os bispos do Brasil dêem apoio aos operários em greve?

3- O que é que o Papa João Paulo II fala das injustiças dos países da América Latina?

4- É possível pregar o evangelho sem conscientizar o povo a respeito de seus direitos? O que o documento de Puebla fala disso?

COMPANHEIROS!

Chegou a nossa Sindicato a notícia de que a Janaína, vai fechar, tornando-se assim mais uma fábrica que cerra suas portas gerando o desemprego e a instabilidade.

Neste momento é preciso que não nos esqueçamos do que aconteceu recentemente com a extinta "Juventude", que de uma hora para outra fechou suas portas ilegalmente lesando as costureiras que ali trabalhavam.

Cientes destes fatos e de tantos outros que vem atingindo nossa classe não podemos ficar de braços cruzados esperando que o pior aconteça. Não vamos esperar as coisas piorarem, vamos nos reunir no Sindicato afim de discutirmos o problema e tomarmos as devidas providências através de nossos advogados.

A DIRETORIA.

Reunião: Dia 27 de Fevreiro de 1981, sexta feira às 18 H.
Sindicato do Vestuário de Nova Iguaçu - RJ.
Rua José Hipólito de Oliveira, 100/Sala 212.
Nova Iguaçu

CURRICULUM VITAE

PORTADORA DE NECESSIDADES ESPECIAIS
PASSE LIVRE

I - *APRESENTAÇÃO:*

Nome	**Erica Lúcia Castilho Acosta**
Data de Nascimento	03.09.1956
Naturalidade	Rio de Janeiro
Estado Civil	Casada
Filiação	Wanderlei Garcez Acosta e Valsirema Castilho Acosta
Endereço	Trav. Delfim Maurício, 127- Centro, Nova Iguaçu / RJ. **CEP: 26.216-040**
Telefone	2767-4954 e 9203-8651
E-mail	

***I1 - ESCOLARIDADE*:**

3º Grau Completo – FORMAÇÃO em DIREITO na UNIG Universidade de Nova Iguaçu, OAB / RJ. nº 97. 338
Curso de Informática – Básico
Curso de Op. Telemarketing na ECOS
Curso de SAC (Serviço de Atendimento ao Cliente) na ECOS

IV - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
Dinâmica Administração
Cargo: Responsável pelo DEPARTAMENTO JURÍDICO.
Período: De Abril de 1995 à Abril de 2004. (TELE-FAX 2767-5139).

Convênio: Associação Niteroiense de Deficientes Físicos (ANDEF / TELEMAR)
Cargo : Supervisor de Horário 1
Período: 05/01/2000 até 13/06/2002.

Associação de Integração de Deficiente Físico (ASSIDEF).
Cargo: Auxiliar do Recursos Humano.
Período : De Abril de 2004 à Setembro de 2004.

Cargo: Chefe Auxiliar de Emplacamento DETRAN/ RJ
Período – Governo BENEDITA DA SILVA – Julho a Dezembro de 2002

20

DOCUMENTO DE SÃO BERNARDO

II? ENCONTRO NACIONAL ENTRE DIRIGENTES SINDICAIS E MILITANTES DO MOVIMENTO POPULAR.

TABOÃO DA SERRA, 04 A 06 DE JULHO DE 1980

-o-o-o-o-o-o-o-

A RELAÇÃO ENTRE PARTIDO POLÍTICO E MOVIMENTO POPULAR

1. O MOVIMENTO POPULAR

1.1. Por movimento popular entendemos todas as formas de mobilização e organização de classes das classes populares diretamente vinculadas ao processo produtivo, tanto na cidade quanto no campo. São movimentos populares as associações de bairros da periferia, os clubes de mães, as associações de favelados, os grupos de loteamento clandestino, as comunidades de base, os grupos organizados em função da luta pela terra e outras formas de lutas e organização populares. É também parte integrante do movimento popular o movimento sindical que, pela sua própria natureza, possui um carater de classe definido pelas categorias profissionais que o integram.

1.2. Nos últimos anos o movimento sindical tem encontrado nos bairros, animados pelos movimentos populares, um campo de apoio e de trabalho decisivo à sua organização e lutas. Ao mesmo tempo, a repressão e o controle direto nos ambientes de trabalho, fazem com que o bairro seja um local de mobilização do próprio movimento sindical. Nesta interrelação, o movimento popular adquire sempre mais um carater de classe, pois assume como suas as lutas dos trabalhadores, como se viu recentemente na greve do ABC paulista.

2. A NECESSIDADE DO PARTIDO POLITICO

2.1. As lutas reivindicativas travadas nos ultimos anos, pelo movimento popular nos bairros, na zona rural e nos sindicatos revelam a necessidade de uma canal de representação, mobilização e expressão política. A estrutura social agravada pela conjuntura do país impõe, às classes populares a necessidade de articularem suas lutas específicas com a luta política entendida, não apenas como atuação parlamentar, mas sobretudo como um fator de organização das classes populares capazes de em busca de sua libertação, transformarem o sistema político-econômico e social que nos domina e criarem seu próprio projeto social alternativo.

2.2. Chamamos de patido político a este canal de expressão, mobilização e representação políticas, capaz de contribuir para a libertação das classes populares. Frequentemente encontramos no movimento popular certos preconceitos quanto a questão do partido político, como "o partido não é necessário", "quem está em partido não deve estar em movimento popular", "partido é para políticos e nós da base nada temos a ver com isso"... Entre as causas deste preconceito situa-se a tradição política das classes dominantes, fomentando a política do clientelismo, dos currais eleitorais, do coronelismo, do populismo e da demagogia em vésbera de eleições. Em defesa de seus interesses a ideologia dominante, manipulada pelos partidos políticos com acesso aos instrumentos do poder, incutiu em grande parcela de nosso povo a idéia de que "política é coisa de políticos", entendida como os membros das classes dominantes que "em nome do povo", exercem o poder. Em contrapartida, o povo

INTRODUÇÃO

Dirigentes sindicais e militantes do movimento popular brasileiro, reunidos em Taboão da Serra, SP, nos dias 4, 5 e 6 de julho de 1980, discutiram, elaboraram e aprovaram os textos aqui reunidos.

Este encontro realizou-se em continuidade ao de João Monlevade, MG, ocorridos nos dias 7, 8 e 9 de fevereiro deste ano, do qual saiu o texto "Proposições para o Fortalecimento da Atuação Sindical", mais conhecido como Documento de Monlevade. Naquela ocasião, marcou-se a data deste encontro, a ser realizado em São Bernardo do Campo, SP, sob responsabilidade dos companheiros do Sindicato dos Metalurgicos de São Bernardo do Campo e Diadema.

Devido às consequências das recente greve do ABC, não foi possível a reunião em São Bernardo. Entretanto, em homenagem aos metalurgicos desta cidade, que travaram a mais significativa luta do movimento operário brasileiro,decidiram os participantes deste encontro entitular os textos aqui reunidos de Documento de São Bernardo.

Em João Monlevade, os participantes escolheram alguns companheiros que ficaram encarregados de incentivar a promoção de encontros semelhantes nas diversas regiões do país, propiciando assim a interrelação entre militantes do movimento popular brasileiro.Três companheiros de São Paulo foram indicados para cuidar da realização deste segundo encontro nacional.

Foram temas básicos deste segundo encontro :

- A RELAÇÃO ENTRE PARTIDO POLÍTICO E MOVIMENTO POPULAR
- OS RUMOS DO SINDICALISMO BRASILEIRO, NA CIDADE E NO CAMPO.

O DOCUMENTO DE SÃO BERNARDO quer ser apenas um instrumento de reflexão dos militantes e setores do movimento popular, dentro da atual conjuntura do país. A crítica construtiva do movimento popular saberá, sem dúvida, enriquecê- lo.

estava excluído do poder e não deveria preocupar-se com a instância política;bastava votar delegando sua representação aos políticos profissionais burgueses,e tudo mais viria por acréscimo...

Uma outra causa do preconceito político do movimento popular é a maneira como certos setores, teoricamente identificados com este movimento, preocupam"politizá-lo", ou seja, de fora para dentro ou de cima para baixo, como seres dotados de toda ciência política a ser mecanicamente infundida na consciência popular...

2.3. Romper este preconceito é contribuir para que o movimento popular crie os seus próprios instrumentos de luta política,eis um desafio urgente que se apresenta na atual conjuntura brasileira.

3. A EDUCAÇÃO POLITICA

3.1. Faz-se urgente desenvolver junto aos movimentos populares, um intensivo trabalho de educação política que desperte o operário, o trabalhador rural, a dona de casa e demais pessoas do povo, para o direito inalienável à sua condição de cidadão que é o de ativa participação na vida política do país, inclusive na vida partidária.

3.2. Cabe à educação política criar consciência de que este direito é exercido dentro de um processo de engajamneto social que, sem ser excludente passa por diferentes etapas, desde a mais simples luta pela água no bairro ou pela defesa da posse da terra até à elaboração de um projeto político alternativo. A atividade partidária não deve ser exclusiva e jamais desvinculada do trabalho de base e da inserção do militante nos movimentos populares.

3.3 Através da educação política, insenta de qualquer proselitismo e de discussões

centradas em siglas, o militante encontrará os critérios que lhe permitem equilibrar sua atuação no movimento popular com sua atuação nas esferas do partido.

4. O PARTIDO POLITICO

4.1. As classes populares devem ter o seu partido político cujos princípios norteadores tenham suas raízes na prática, inclusive histórica dos movimentos populares, tendo em vista a tomada do poder a serviço da construção de uma sociedade sem opressores e oprimidos.

4.2. Carater do partido político:

- a prática democrática, com ampla participação dos trabalhadores da cidade e do campo e demais pessoas do povo, em cujas mãos deve estar o poder de decisão;
- assumir os interesses populares;
- promover a organização política das classes populares observando e respeitando as prioridades e especificidades regionais;
- instrumento das lutas populares;
- não pretender ser o único instrumento de unificação política das lutas populares e buscar representar, sempre mais as aspirações objetivas da classe trabalhadora.
- não pretender fixar-se somente na luta parlamentar ou dar prioridade a ela.

5.A RELAÇÃO ENTRE PARTIDO POLITICO E MOVIMENTOS POPULARES

5.1. O partido político deve respeitar a autonomia dos movimentos populares, sem pretender torna -los meros reflexos de sua atuação ou extensão de suas esferas.

5.2. O partido político não deve atrapalhar o movimento popular nem pretender ser o seu tutor. Antes , o partido político deve fazer ressoar a voz dos movimen- populares,coordenando seu rítimo de atividades com o rítimo próprio dos movimentos populares.

5.3. A luta partidária não deve ser confundida com a luta sindical.Ao pretender unificar as bandeiras de luta levantadas no campo e na cidade, o partido não deve pretender açambarcar os movimentos que encarnam ou hasteiam essas bandeiras.

5.4. Devem os militantes do movimento popular comparar a prática política dos partidoscom seus respectivos programas; avaliar se o partido coloca-se a serviço do movimento popular e não vice- versa, se caminha rumo ao poder exercido pelas classes populares, se desenvolove trabalho de educação políca nas bases.

5.5. O partido é um dos instrumentos de luta das classes populares e deve evitar todo o risco de exclusividade absoluta assumindo as decisões da base, ainda que elas não estejam em seu programa.

5.6. O partido deve estar presente principalmente no dia a dia dos trablhadores, da cidade e do campo, assegurando a expressão e a consolidação política de seua anseios e esperanças.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

RUMOS DO SINDICALISMO BRASILEIRO NA CIDADE E NO CAMPO

Nos últimos anos o movimento sindical, da cidade e do campo, reassume a sua luta tendo em vista a emancipação dos trabalhadores frente ao sistema opressor, marcado pela exploração do trabalho pelo capital. Porém, foi sòmente no decorrer da recente greve do ABC que se evidenciou a necessidade de interligação dos movimentos populares, pela natureza comum de seus objetivos, embora, por algum tempo caminhassem isoladamente.

Tal conjuntura naturalmente propiciou uma atuação mais abrangente, tendo em vista a necessidade de uma interligação efetiva e dinâmica, tanto dos sindicatos como dos movimentos populares. E ela se faz necessária sobretudo, quando nos deparamos com uma frente formada de patrões e governo - aliança que ficou ainda bastante clara nos últimos episódios do ABC e nas demais lutas populares - em decorrência de um objetivo comum: a exploração brutal dos trabalhadores brasileiros

A constatação desse quadro mostra, então, que a emancipação do trabalhador se efetivará no momento em que sindicatos e outros movimentos populares avançarem para uma organização sólida e decidida, fixxando-se o principal ponto de apoio de suas lutas, num processo constante e permanente.

1 - AS NOVAS LIÇÕES DA LUTA SINDICAL

O avanço das lutas e da organização dos trabalhadores, particularmente na região do ABC, defrontou-se com uma falsa abertura política e com a repressão indiscriminada por parte do governo e dos patrões(nacionais e estrangeiros) Colocou, na prática, a necessidade da luta sindical, através do fortalecimento da organização dos trabalhadores nas bases, de um maior entrosamento dos sindicatos(a nível municipal, regional, nacional e internacional) e de uma maior aproximação dos sindicatos com os outros movimentos populares.

A atuação por dentro dos sindicatos é que deve encaminhar a luta sindical, numa prática onde as lideranças estejam sempre em sintonia com as bases, no sentido de se fazer um trabalho permanente de informação, mobilização e organização da categoria, não se limitando sòmente aos períodos de campanha salarial.

A direção sindical deve ser um instrumento dos interesses e das decisões tomadas pela sua base mobilizada e organizada. Essa postura é necessária para que as bases não se tornem dependentes das direções e possam, na falta destas, substitui-las sem maiores prejuizos para a luta. Assim, o sindicalismo deve ser praticado em todos os locais possíveis: começando nos locais de trabalho, passando pelas mobilizações de bairro e terminando no sindicato, para se dar uma maior força e unidade na luta.

O Governo está jogando com o paternalismo e o assistencialismo, tanto no campo como na cidade, comprometendo o movimento sindical. O Governo e os patrões criam todo tipo de dificuldade para a formação de entidades livres e independentes.

Assim, através da prática da luta reivindicatória, os trabalhadores percebem a íntima ligação que existe entre Governo e Empresa. Percebem também de que lado se encontram certos dirigentes sindicais, que preferem o conforto de seu gabinete do que estarem no local de trabalho junto com o trabalhador. Em função dessses tipos de prática, facilitadas pela atual estrutura sindical, têm surgido as oposições sindicais que, quando saídas do seio das categorias, não só contribuem nas lutas dos trabalhadores, como também, para que existem sindicatos autênticos.

Nas últimas greves evidenciou-se a importância dos outros movimentos populares para o fortalecimento do movimento sindical autêntico. Ressaltam-se as campanhas de solidariedade e o fundo de greve, que partiram de diversos setores e movimentos sociais.

A garantia de um movimento grevista não se prende tão-sòmente nas decisões das vanguardas que, por mais conseqüentes que sejam, devem se ater às decisões emanadas de toda a categoria. Da mesma forma, o piquete não pode ser encarado como base de sustentação de uma greve ou mesmo razão máxima da greve, e sim, como mais um dentre outros componentes da mesma.

Ainda deve ser lembrado e levado em consideração o fato do atropelamento da diretoria pela base que, em muitos momentos, tem se mobilizado e avançado em suas greves, deixando claro que os trabalhadores estão adquirindo uma consciência de classe desmascarando, na prática, o manobrismo e o imobilismo de muitas direções sindicais, escoradas na atual estrutura.

2 - COMO INTERLIGAR O MOVIMENTO SINDICAL COM AS OUTRAS ORGANIZAÇÕES POPULARES

1.1 Dentro do princípio de que o movimento sindical não deve isolar-se dos outros movimentos populares, mas considerar-se parte dele, existe a necessidade urgente de rompermos com preconceitos, tanto do movimento sindical como dos demais movimentos populares difundidos pela ideologia dominante e que em nada contribuem para a efetivação dessa interligação.

2.2-Exercitar a solidariedade na cooperação mútua com os sindicatos, imprimindo e divulgando o materrial e a prática das organizações populares. Utilizar a imprensa sindical para divulgar as lutas que estão sendo travadas nos bairros, ao mesmo tempo em que, nos seus órgãos de divulgação, as organizações populares façam chegar até os bairros as lutas sindicais do momento, permitindo, dessa forma, que os trabalhadores moradores do bairro e suas famílias participem das lutas das categorias.

2.3 - As bandeiras dos movimentos populares que visam a melhoria das condições de vida da população (saúde, habitação, educação, transporte, etc.), também devem ser apoiadas pelos sindicatos.

2.4 - Que os sindicatos criem sub-sedes ou outras formas de presença nos bairros, cidades e distritos de sua base numa forma de abrir a participação a outros movimentos populares(Grupos de cultura operária, grupos de mulheres,bairros, etc.). Que os sindicatos contratem assessorias especializadas no campo social, a fim de facilitar o intercâmbio entre os movimentos sindical e popular. Em resumo, que os sindicatos e os outros movimentos populares discutam permanentemente entre si todas as bandeiras comuns e formas de solidariedade.

3 - COMO INTENSIFICAR A RELAÇÃO SINDICAL CIDADE E CAMPO

3.1 - O conhecimento e a solidariedade mútua entre cidade e campo não devem ocorrer sòmente em situações de emrgência, mas de forma contínua e permanente. Deve-se, por um lado, promover svisitas de lideranças de trabalhadores urbanos- ao campo para que tenham um contato direto com a realidade do trabalhador rural. Por outro lado, deve-se, também, promover a vinda do trabalhador rural, particularmente as lideranças, à cidade, afim de não só desmascarar a falsa imagem criada pelo Governo de que a cidade oferece vida melhor, mas também, de conhecer - as formas de luta e de organização do trabalhador urbano.

3.2 - As intersindicais devem buscar a participação dos sindicatos dos trabalhadores rurais nas suas atividades. Intercambiar, também, as experiências à partir de ações concretas em conjunto. Conjugar a realização de congressos e seminários, assim como, pequenos encontros entre sindicatos de trabalhadores rurais e urbanos, reproduzindo a experiência em diferentes regiões. Nos jornais e boletins dos sindicatos, divulgar notícias de trabalhadores rurais, enviando - ainda a eles o noticiário das lutas dos trabalhadores urbanos, para que constem suas publicações.

3.3 - A questão da posse da terra e do chão para morar dos trabalhadores- rurais e urbanos também unifica os seus interesses. E, num contexto mais amplo, a reforma agrária é uma luta que não só contempla os trabalhadores rurais como ainda os urbanos. Por essa razão, essa luta deve ser levada em conjunto.

3.4 - Lutar contra os intermediários no sentido de que o lavrador possa receber o preço justo da distribuição de seus produtos ao consumidor urbano, na sua grande maioria, trabalhadores.

3.5 - Filiação de todos os sindicatos de trabalhadores rurais e urbanos - no DIEESE, para melhor encaminhamento de suas lutas salariais. Essa filiação - propiciará também a troca de informações.

4 - OS RUMOS PRIORITÁRIOS DO SINDICALISMO NA CIDADE E NO CAMPO FRENTE A CONJUNTURA ATUAL

Para que o avanço do sindicalismo seja realmente um fato, faz-se necessário um plano de ação que determine quais os pontos prioritários para o desenvolvimento da própria organização dos trabalhadores.

Dentro dessa ótica são estabelecidos, então, os rumos prioritários, cujo objetivo será alcançado na medida em que todos se compenetrem da necessidade de lutar por:

4.1 Unificação das lutas, mostrando a necessidade imediata de comissões-permanentes que englobem todos os movimentos, visando o apoio econômico e político a todas as lutas populares.

4.2 - Nova estrutura sindical, democrática e autônoma, utilizando-se de todas as iniciativas propícias para tal, inclusive, como a criação de uma Central Única de Trabalhadores.

4.3 - Efetiva informação às bases, oferecendo-se meios para discussões - amplas que gerem a conscientização, que modificará as diretorias inexpressivas, como também, estimulará a atividade política necessária.

4.4 - Formação de intersindicais, englobando trabalhadores urbanos e rurais, à partir dos interesses imediatos da classe trabalhadora, com o estabelecimento de princípios básicos frente a um programa comum.

4.5 - Ratificação da Convenção 87 da OIT, preservando o princípio da unidade sindical.

4.6 - Aumentos salariais baseados nos lucros das empresas, o que é realmente uma das formas de distribuir a renda, invertendo a posição do Governo de que o salário causa a inflação.

4.7 - Realização de uma CONCLAT que seja a expressão democrática do movimento sindical do campo e da cidade.

Os encontros dos trabalhadores em oposição à estrutura sindical devem ser incentivados e apoiados, na medida em que se tratam de iniciativa democrática e sindicalista.

4.8 - Unificação das datas base, por categorias.

4.9 - Lutar por um modelo econômico alternativo de interesse dos trabalhadores, fruto da expressão de sua vontade e pela alteração da atual legislação social, eliminando-se o seu caráter repressivo, através da participação do povo na discussão e elaboração de nova legislação.

Assim tem-se como principais bandeiras:

a) reforma agrária
b) garantia no emprego
c) eleições diretas em todos os níveis de representação
d) direito de greve
e) contrato coletivo de trabalho

g) recondução dos dirigentes sindicais cassados.

F i n a l i z a n d o:

CONTINUAMOS ASSUMINDO, COMO PLENAMENTE VÁLIDOS, OS PRINCÍPIOS ENUNCIADOS NO D O C U M E N T O D E M O N L E V A D E.

Aprovam e assumem o encaminhamento, nas bases, dos princípios contidos neste DOCUMENTO DE SÃO BERNARDO, os seguintes participantes do encontro:

Arnaldo Gonçalves, do Sindicato dos Metalurgicos de Santos, SP
Antonio Pereira dos Santos, do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Panificadora e Confeitaria,SP
Adelar de David,da Comissão de Pastoral Operária Nacional.
Antonio Moreira de Carvalho Neto, do Sindicato dos Trabalhadores em empresas de Telecomunicações e Operadores de mesas Telefônicas de Est. de Minas Gerais
Anizio Batista de Oliveira, da Oposição Metalurgica de S.Paulo.
Adriano Sandri, metalurgico de Betim,MG
Ana Maria Cesar, do Movimento de Bairro de Vila Velha, ES
Antonio Vieira, FASE,Santarém
Benedito Furtado de Andrade, do Sindicato dos Empregados na Administração dos Serviços Portuários de Santos
Euclides Canalle, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caçador,SC
Edson Campos, do Sindicato dos Bancários de S.Paulo
Edson Ricardo Santana, metalurgico, Volta Redonda, RJ
Frei Betto, da Pastoral Operária de São Bernardo do Campo, SP
Geci Prates, do Sindicato dos Oficiais Gráficos de Caxias do Sul ,RGS
Glision Rodrigues da Cunha, do SENALBA, MG
Henos Amorina, do Sindicato dos Metalurgicos de Osasco, SP
Hélio Bombardi, da Oposição Metalurgica de S.Paulo
Hugo Perez, da Federação dos Trabalhadores nas Industrias Urbanas do Est. S.Paulo
Francisco P.G.Carvante, do Sindipetro de Campinas e Paulinia,SP
José Cicoti, da Diretoria eleita do Sindicato dos Metalurgicos de Santo Andre,SP
João Pedro Stedile, da Comissão Pastoral da Terra , RGS
Jorge Ricardo Bittar, do Sindicato dos Engenheiros do Rio de Janeiro
José de Souza, do Sindicato do Petróleo de Santos,SP
José Rodrigues da Silva,da Ação Católica Operária de Recife,PE
José Mendes de Menezes, do Sindicato dos Metalurgicos de Acesita, MG
Joaquim Arnaldo de Albuquerque,metalurgico do Rio de Janeiro
João Paulo Marques, do Sindicato dos Trabalhadores do Vestuário de Porto Alegre
José Luiz Stedile, da Ooosiçaõ Sindical Metalurgica de Porto Alegre, RGS
João Paulo Pires Vasconcelos, do Sindicato dos Metalurgicos de João MOnlevade,MG

Lourenço Zanetti, da Fase do Rio de Janeiro
Luis Sergio Nóbrega de Oliveira,da Ação Católica Operária de Angra dos Reis, RJ
Luis Inácio da Silva, da diretoria eleita do Sindicato dos Metalurgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, SP
Livino Blanger, da Comissão Pastoral da Terra de Santa Catarina
Maximinio Pereira da Silva, da Ação Católica Rural de Pernambuco
Maria Auxiliadora de Menezes, do Movimento de Favelas do Rio de Janeiro
Normando Cayovette, das Comunidades Eclesiais de Base do Estado do Rio de Janeiro
Olívia Barretos Gomes, da Comissão Pastoral Operária, Volta Redonda,RJ
Olivio Oliveira Dutra, da diretoria eleita do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre
Orlando Freire de Almeida, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Colatina,ES
Paulo Oliveira, metalurgico do Rio de Janeiro
Ricardo Rezende Figueira, da Comissão Pastoral da Terra do Tocantins- Araguaia,PA
Roque Grazziotin, da Pastoral Operária de Caxias do Sul, RGS
Rogério Medeiros, do Sindicato dos Jornalistas do Espirito Santo
Raimundo Ananias , do Sindicato dos Securitários de Pernambuco
Selvino Heck, do Movimento de Bairro da Lomba do Pinheiro,Viamão, RGS
Vitor Buaiz, do Sindicato dos Médicos do Espirito Santo
Walter José Irber, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tenente Portela, RGS
José Cardoso, metalurgico do Rio de Janeiro
Geraldo Pastana, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santarem , PA
Raimundo Rosa Lima, do Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias de Panificação e Confeitaria de S.Paulo
Ademir Antonio Lazzari, do Conselho Pastoral de Carapina, Serra,ES

DOUTRINA SOCIAL DA IGREJA

POR FLÁVIO A.B. DA SOUZA
MEMBRO DA P.O. DE NOVA IGUA

2.11. MAGISTÉRIO DOS BISPOS DO BRASIL

208. A Doutrina Social da Igreja tem sido objeto constante do magistério dos bispos do Brasil nos últimos decênios. Através de sucessivos documentos e pronunciamentos, em nível regional e nacional, eles têm proclamado suas exigências na realidade brasileira, sobretudo, com relação ao mundo do trabalho. Igualmente a temática do trabalho tem sido constantemente abordada na Campanha da Fraternidade, realizada anualmente durante a Quaresma. Houve Campanhas cujo tema tratou diretamente do assunto como "Justiça e trabalho para todos" (1978) ou "Terra de Deus, terra de irmãos" (1986). Mas praticamente em todos os anos há sempre uma abordagem do tema em questão e o trabalho: o migrante e o trabalho, o menor e o trabalho, o negro e o trabalho, a mulher e o trabalho, etc.

Por uma nova ordem

209. Os Bispos em sua 24ª Assembléia Geral, por ocasião da Constituinte (1986/1988) explicitaram de modo sistemático, as exigências cristãs com relação à ordem econômica e ao trabalho. Esse texto constitui uma síntese clara do que a Igreja, no Brasil, ensina e propõe através do magistério de seus bispos. Eles enumeram, de início, alguns critérios básicos e aspirações do povo, expondo, a seguir, as exigências concretas quanto ao trabalho, a justiça social e a propriedade.

Critérios básicos e aspirações

É importante empenhar-se, desde já, para que, no processo de elaboração da nova Constituição sejam obtidos avanços significativos em direção a uma sociedade justa e fraterna, também na ordem econômica. Enumeramos apenas alguns destes avanços que já constituem objeto de inúmeras reivindicações do povo:

— Planejamento da economia, sujeito a mecanismos participativos, que atribua absoluta prioridade ao atendimento das necessidades básicas de toda a população. Este atendimento deverá constituir-se em critério para todas as escolhas referentes a investimentos, desenvolvimento e diversificação da produção.

— Primazia do trabalho sobre o capital: princípio este válido tanto na organização da atividade produtiva como na remuneração e distribuição dos frutos do trabalho.

— Divisão do trabalho que favoreça a ascensão política, econômica, social e cultural da classe trabalhadora.

— Criação de mecanismos eficazes que superem a exorbitante desproporção, hoje existente, na participação dos frutos do trabalho.

Exigências concretas

a) O trabalho

— O acesso ao trabalho

Toda pessoa tem o direito e o dever de contribuir para o bem comum através de seu trabalho. Cabe a toda a sociedade e, especialmente, aos poderes públicos, a obrigação de empenhar-

se para conseguir o pleno emprego. Na questão do acesso ao trabalho, de sua remuneração e estabilidade, não será tolerada nenhuma discriminação por sexo, raça, idade, deficiência física, ideologia ou confissão religiosa. Deverá ser aperfeiçoada a legislação específica que regulamente o trabalho da mulher, assegurando-lhe o pleno desenvolvimento como mulher, esposa e mãe. Será preciso, igualmente, preservar e aperfeiçoar uma legislação específica para regulamentar o trabalho do menor, que, impedindo a discriminação salarial e outros abusos prejudiciais, garanta seu desenvolvimento humano e intelectual. Sejam multiplicadas as escolas profissionalizantes para capacitação do menor, a fim de que possa entrar adequadamente no mercado de trabalho.

— A remuneração do trabalho

A Constituição deve garantir ao trabalhador a remuneração capaz de prover dignamente às suas necessidades básicas e às de sua família (alimentação, saúde, habitação, educação, transporte, lazer e futuro assegurado).

Deve-se atribuir prioridade à remuneração do trabalho sobre a remuneração do capital, estabelecendo também limites máximos de ganhos, seja no serviço público, seja nas empresas estatais e particulares, impedindo desníveis excessivos de remuneração. Diante deste dispositivo constitucional, não poderão ser invocados supostos direitos adquiridos que não passam de privilégios abusivos. A servidores públicos, inclusive aos que exercem os vários poderes do Estado, não devem ser admitidas vantagens superiores às concedidas aos trabalhadores em geral.

Ao desempregado se deve assegurar o "salário-desemprego" suficiente para sua manutenção e de sua família. Compete à sociedade, à iniciativa privada e ao Estado oferecer oportunidades de trabalho aos desempregados.

Os aposentados por idade, tempo de serviço ou invalidez têm o direito de receber salários iguais aos recebidos no tempo de sua atividade, corrigidos na mesma época e na mesma proporção de sua respectiva categoria profissional. Aos aposentados deve ser garantida remuneração suficiente para sua digna manutenção e a de seus eventuais dependentes. Em qualquer hipótese, a aposentadoria nunca será inferior ao salário-mínimo.

O trabalhador tem o direito de receber, nas horas de trabalho, instrução necessária para seu aperfeiçoamento e atualização profissional.

Todas as empresas têm a obrigação de proteger a saúde e a vida de seus empregados e não poderão colocá-los em perigo, mesmo que seja mediante o pagamento de um adicional de salário.

Não se deverá conceder alvará de instalação à empresa que não tenha garantido os meios necessários à segurança dos trabalhadores e a um funcionamento não poluidor.

— A organização dos trabalhadores

A liberdade e autonomia sindical e intersindical devem ser asseguradas a todos os trabalhadores em nível local, nacional e internacional.

A greve deve ser reconhecida como direito a todos os trabalhadores indistintamente, como forma legítima de ação sindical, embora seja o último recurso nas negociações trabalhistas. Portanto, também para os trabalhadores nos serviços essenciais para a vida da sociedade deve ser reconhecido o uso do direito de greve, cabendo ao Estado, mediante apropriadas medidas legais, assegurar o funcionamento mínimo necessário destes serviços essenciais. Os trabalhadores não podem sofrer sanções penais pessoais por terem participado de greve, observadas as devidas condições estabelecidas em legislação específica.

Como primeiros interessados, os trabalhadores têm o direito de participar, através de organizações sindicais, na elaboração da legislação trabalhista, não excluído o direito de avaliar a permanência ou não da instituição da Justiça do Trabalho.

b) Justiça social e acesso à propriedade

Os bens da terra têm destinação universal para a realização de todas as pessoas. A propriedade privada subordina-se a essa lei universal. Ela não se pode concentrar abusivamente nas mãos de poucos ou ser usada como instrumento de dominação e exploração de outros seres humanos. Ela só se justifica como garantia de liberdade, bem-estar pessoal, familiar e social.

A propriedade particular, assim considerada, é um direito de todos. Cabe à sociedade e ao Estado estabelecer critérios de produtividade e promover um sistema de produção e distribuição de bens que garanta a realização desse direito.

Devem ser respeitadas e incentivadas as formas comunitárias e sociais de propriedade, produção e trabalho.

O único título legítimo para a posse dos meios de produção — e isto tanto sob a forma de propriedade privada, como sob a forma de propriedade pública ou coletiva — é que eles sirvam ao trabalho.

Baseada nesse princípio, que enfatiza a primazia do trabalho sobre o capital, a Igreja insiste na necessidade de medidas que garantam a função social da empresa. Estas medidas incluem formas de participação nos lucros e na gestão das empresas e excluem as demissões em massa e as demissões sem justa causa.

Cabe aos poderes públicos estabelecer uma política tributária que imponha maiores ônus ao capital que ao trabalho.

Cabe aos mesmos poderes decretar a desapropriação de bens, terras e propriedades sempre que a justiça social exigir. Essa mesma justiça exige que o valor da desapropriação não inclua a valorização decorrente da aplicação de recursos públicos.

A realização da justiça social exige a implantação de reforma agrária e de reforma do uso do solo urbano que favoreçam o acesso à posse e uso de terra rural ou urbana nas seguintes condições:

— garantir a terra para quem realmente nela trabalha;

— proibir despejos daqueles que estão efetivamente utilizando a terra no campo e na cidade para o sustento de sua família, cabendo ao Estado a regularização fundiária através de legislação específica;

— propiciar uma política agrária e uma política agrícola adequadas, que dêem condições ao homem do campo para permanecer na terra e cultivá-la;

— criar mecanismos que impeçam a concentração fundiária sendo na própria Constituição fixado o módulo máximo para uma propriedade rural;

— implantar uma justiça agrária que previna os conflitos ou agilize sua solução;

— propiciar uma política relativa ao uso do solo urbano que possibilite o acesso à moradia a todos os cidadãos. Tal política implica na necessidade de impedir a estocagem de áreas urbanas e reprimir a especulação imobiliária.

— A justiça social exige, também, uma política de pesca que proteja os direitos das populações litorâneas e ribeirinhas de grandes rios e lagos:

- garantindo-lhes acesso aos locais de pesca;
- defendendo-as contra a pesca predatória;
- dando às populações litorâneas e ribeirinhas participação na fiscalização contra esses abusos.

PÁG = 3

FONTE DESTE MATERIAL: TEXTOBASE DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE 1991 SOLIDÁRIOS NA DIGNIDADE DO TRABALHO. PÁG - 90-91-92-93-94

* FLÁVIO ANTÔNIO RESENDE DE SOUZA. MEMBRO DA PASTORAL OPERÁRIA DE NOVA IGUAÇU.

Elementos constitutivos de um sistema de relações de trabalho

CONTRATAÇÃO	ORGANIZAÇÃO	SOLUÇÃO CONFLITOS	SUSTENTO	DIREITOS TRABALHISTAS
No caso do contrato individual isolado, prevalecem as regras estabelecidas entre as partes, tendo como parâmetros mínimos os direitos trabalhistas assegurados em lei. No caso do contrato coletivo, também prevalecem as regras acordadas, respeitado o mínimo legal, mas é preciso, antes, saber como se dá a própria contratação: *quem negocia? Em que níveis? Quem assina o acordo? Quem decide assinar (ou não)? Quem dele se beneficia?*	Responder a este conjunto de questões supõe resposta prévia a outro conjunto importante sobre a organização das entidades de representação: *quem pode constituir uma entidade? E de que forma? Quem pode se filiar a essa entidade? Como essa entidade se relaciona com as demais (estrutura)? Como assegurar a organização e representação no local de trabalho, para que a venda considere, também, o uso da força de trabalho e fortalecimento da representatividade?*	Se a relação implica potenciais conflitos de interesses, é necessário estabelecer mecanismos que institucionalizem sua solução. *Em caso de não se chegar a um acordo, o que fazer? A que instâncias recorrer? Que mecanismos de solução de conflitos utilizar? E quanto aos conflitos relativos a direitos já estabelecidos, individuais e coletivos? Como assegurar o cumprimento dos acordos firmados e da legislação? Que órgão julga as ações sobre direitos e deveres das partes? Como julga? Que órgão fiscaliza? Fiscaliza o quê? Com quais instrumentos? Que órgão regula certos aspectos da relação (normas sobre segurança no trabalho, por exemplo)?*	Trata-se de uma disputa dura, com poder de barganha estruturalmente desequilibrado, sendo preciso, portanto, estabelecer garantias (sustento) que assegurem a existência e o livre exercício da representação e contratação. Como assegurar o direito (do vendedor) de interromper o fornecimento da sua mercadoria, caso não aprove as condições oferecidas pelo comprador (*direito de greve*)? *Como assegurar o acesso às informações relevantes à decisão de firmar ou não o acordo? Como assegurar a não retaliação e o não impedimento ao bom desempenho do trabalho sindical (demissões, não ascensão profissional, deslocamentos dos dirigentes)? E a dispensa imotivada? Como financiar entidades representativas?*	Há um conjunto de direitos (trabalhistas) que estabelecem um mínimo geral a ser observado por todos no mercado de trabalho: quanto à remuneração (salário mínimo, irredutibilidade), à contratação e dispensa (prazos, regularidade, procedimentos na contratação e dispensa), às situações especiais relativas ao trabalhador (de mulheres, crianças, portadores de deficiências), relativas ao tipo de atividade (proteção contra acidentes, atividades perigosas, insalubres, penosas, que provocam Doenças Osteomoleculares Relacionadas ao Trabalho - Dort), à jornada (máxima, trabalho noturno, extraordinário, em escala de revezamento) e, ainda, um grande grupo de direitos na esfera da proteção social em situações de desemprego, de acidentes e doenças profissionais, de inatividade, entre outras.

NOVA IGUAÇU 25/05/2005

DOCUMENTO DO PAULO JÜGER - DIEESE.

FLÁVIO A.R. DE SOUZA.

ɔrável às iniciativas governamen-
do corporativismo, representado
'aulo e por grandes sindicatos no
'm mesmo no interior da Força
apenas uma parte dos sindicatos
'er;

nte defensores da unicidade, da
'mativo da Justiça do Trabalho
:omo descrito na seção 3 deste
confederativo (confederações

ıterior da CUT, defende a liber-
vismo, mas avalia que não é
ormulação no atual sistema de
norteada pelas propostas libe-
ɔes de trabalho, em função da
FHC. Uma pesquisa realizada
), em 1994, revelou que 56%
: sindical.

ıte e na tramitação da PEC
entrais da herança corporati-
ıômica ocupou maior espaço
r Legislativo e da sociedade,
:forma administrativa, previ-
. Portanto, a necessidade de
no elemento importante no
como anunciado no pacote
'undo lugar, houve uma
), que adotou como estra-
:iais, com o propósito de
quais houvesse consensos
erno previa desmembrar as
dade sindical, fim da contri-
stiça do Trabalho.
equenas as chances de se
s atores sociais. Por isso, e
a discussão sobre a crise
na de relações de trabalho
ıesmo tempo, o Ministério
lterar o artigo 7º da Cons-
is ali contidos podem ser

alterados através da negociação coletiva. Ou seja, que prevalece o negociado sobre a lei. Mas, por enquanto, não há maiores iniciativas para viabilizar essa proposição.

QUADRO 4
Principais medidas adotadas sobre a legislação trabalhista, no governo FHC, 1994-98

Tema	Iniciativas
Participação nos lucros ou resultados (PLR) (MP 1.029/94)	• possibilita o direito dos trabalhadores participarem dos lucros e resultados da empresa, através da negociação; determina que o valor da remuneração não incide sobre os encargos trabalhistas e não é incorporado ao salário; introduz a possibilidade de mediação e arbitragem pública ou privada; define uma periodicidade mínima de 6 meses na distribuição de benefícios da PLR
Denúncia da Convenção 158 da OIT (Decreto 2.100/96)	• elimina qualquer mecanismo que iniba a demissão imotivada; reafirma a possibilidade de demissão sem justa causa
Política salarial – Plano Real (MP 1.053/94)	• elimina a política de reajuste salarial, com intervenção do Estado; proíbe as cláusulas de reajuste automático de salários introduz a "livre negociação"
Salário mínimo sem índice de reajuste (MP 1.906/97)	• acaba com o índice de reajuste oficial de correção do salário mínimo, cujo valor passa a ser definido pelo Poder Executivo
Fiscalização do Ministério do Trabalho (Portaria 865/95)	• impede a autuação, quando há conflito, entre a legislação e o acordo/convenção coletiva; permite que os acordos e convenções reduzam direitos acertados anteriormente
Trabalho temporário (Portaria 2/96)	• amplia a possibilidade de utilização da lei (6.019/74) de contrato temporário de trabalho; generaliza a possibilidade de utilização do contrato de trabalho precário
Trabalho por tempo determinado (Lei 9.601/98)	• desvincula o contrato por prazo determinado da natureza dos serviços prestados; muda os critérios de rescisão e reduz as contribuições sociais; cria o banco de horas
Cooperativas profissionais ou de prestação de serviços (Lei 8.949/94)	• possibilita que os trabalhadores se organizem em cooperativas de prestação de serviços e executem o trabalho dentro de uma empresa, sem a caracterização de vínculo empregatício, e, portanto, sem os direitos trabalhistas assegurados em lei e na Constituição
Limitação da ação sindical no setor público (Decreto 2.066/96)	• limita o número de dirigentes sindicais no setor público; prevê punições para os servidores grevistas
Demissão no setor público (Lei 9.801/99 e Lei Complementar 96/99)	• disciplina os limites das despesas com pessoal e estabelece o prazo de dois anos para as demissões por excesso de pessoal; regulamenta a demissão de servidores públicos estáveis por excesso de pessoal
Ultratividade dos acordos e convenções (MP 1.620/98)	• tenta derrubar a Lei 8.534/92, que previa a validade dos acordos e convenções até que eles não fossem renegociados entre sindicatos de trabalhadores e empresários. A MP está *sub judice*
Trabalho em tempo parcial (MP 1.709/98)	• introduz a possibilidade de a jornada em tempo parcial ser de até 25 horas semanais; determina que o salário e os demais direitos trabalhistas serão fixados conforme a duração da jornada trabalhada; não prevê a participação do sindicato na negociação
Banco de horas (MP 1.709/98)	• amplia de quatro meses para um ano o prazo de compensação das jornadas semanais extraordinárias de trabalho, através de acordo ou convenção coletiva
Suspensão do contrato de trabalho (MP 1.726/98)	• possibilita a suspensão do contrato de trabalho, por um período, vinculada a um processo de qualificação profissional, desde que negociado entre as partes; garante ao trabalhador, em caso de demissão no término da suspensão do contrato de trabalho, o direito de receber as verbas rescisórias e multa equivalente a um salário

Elaboração própria.

que esse processo pode ser defi-
iqueira Neto e Oliveira, 1998).
uma mesma categoria também
ssim, algumas categorias têm
:s do ano. "O objetivo dessa
abrangência (...). As negocia-
e forma a contemplar apenas a
período da data-base,

dades sindicais mais avan-
e haja greves ou mobiliza-
ira. Não existe a chamada
a partir do mínimo nacio-
nar mínimo nacional a ser
A valorização das negoci-
tratativas e praticamente
e Oliveira, 1998, p. 7).

própria filosofia que orienta
considerado uma anomalia,
ma forma de solução em que
entro da estrutura do Estado,
. Como se viu anteriormente,
oletivas de trabalho, a legis-
cal e da negociação coletiva,
e a greve são considerados
lítica econômica e ao desen-
a legislação extensa relacio-
lar os direitos individuais do
ontratação, a demissão, o
Uriarte, 1996). Na lógica
Estado na regulação dos

as e das rupturas políticas
os do sistema corporativo
luas reformas mais signifi-
ime militar, que, além de
idas – em vigor até hoje –,
e trabalho: o sistema do
GTS) – em substituição à

rentes momentos políticos da história

legislação que garantia relativa estabilidade no emprego – e a lei do contrato temporário[8] (quadro 1).

QUADRO 1
Síntese das principais medidas adotadas no período da ditadura militar

Tema	Iniciativas
FGTS (Lei 5.105, de 13/09/66)	• elimina a estabilidade no emprego, ao introduzir a demissão sem justa causa[9] • torna flexível o regime de contratação/demissão • prevê um depósito em conta individual de 8% do salário ao mês, que pode ser retirado na demissão sem justa causa • possibilita à empresa ajustar-se ao mercado, via demissão, ou utilização de horas extras
Lei de greve (Lei 4.330/65)	• limita o exercício do direito de greve, que foi assegurado pela Constituição de 1946 • aprofunda as limitações ao direito de greve por normas posteriores, entre as quais se destacam a Constituição Federal de 1967, o Decreto-lei 1.632, de 1978, e a Lei de Segurança Nacio- nal (LSN)
Portaria 648, de 30/04/64	• dispõe sobre a cassação das cartas de reconhecimento das entidades sindicais
Portaria 40, de 21/01/1965	• disciplina o processo de eleições sindicais, que ficou sob total controle do Ministério do Trabalho
Legislação sobre os salários	• o salário mínimo e os salários em geral passaram a ser regulados por legislação • a centralização da política salarial utilizou fórmulas de reajuste que subestimavam a inflação futura
Contrato temporário de trabalho (Lei 6.019 de 03/01/74)	• possibilita a contratação de trabalhadores por um tempo determinado (três a seis meses) • na ato da demissão, dispensa o pagamento de aviso prévio e algumas multas rescisórias

Elaboração própria.

A eliminação da estabilidade no emprego e o bloqueio da ação sindical e política dos trabalhadores reduziram a intervenção legal ou institucional no mercado de trabalho. Assim,

> "o intervencionismo estatal pós-64 visava, antes de mais nada, atender aos interesses imediatos do patronato, o que foi alcançado através da revogação das leis e da neutralização de instituições que constituíam entraves ao livre funcionamento do mercado de trabalho, e, nesse sentido, o Brasil antecipava a política neoliberal atualmente em vigor" (Oliveira, 1994, p. 215)[10].

8. É interessante observar que, durante os governos militares dos anos 60 e 70, no Brasil, manteve-se praticamente intacto todo o arcabouço institucional do sistema corporativo. As alterações foram no sentido de reforçar os aspectos repressivos e de controle sobre as organizações sindicais e o processo de negociação coletiva, flexibilizando o processo de contratação e demissão da mão-de-obra.
9. Nascimento (1987), para ressaltar a significativa mudança com a introdução do FGTS, cita Cesarino Jr., que ressalta que o FGTS foi o começo do fim do direito social brasileiro. Ele substitui "a preocupação com a dignidade da pessoa humana que, no íntimo, caracteriza o direito social, pela alucinação da produtividade a todo preço. No Brasil, se retrocede a um verdadeiro mercantilismo, próprio do século XIX" (p. 26).
10. O objetivo dessa reforma foi adequar o mercado de trabalho à nova fase de desenvolvimento brasileiro, através da revogação de leis e da neutralização de instituições. Essa política teve um papel fundamental para acentuar a heterogeneidade do mercado de trabalho brasileiro e o processo de concentração da renda.

Pastoral Operária

De: "vanderleycaixe" <vanderleycaixe@revistaoberro.com.br>; "Vanderley Caixe" <vanderleycaixe@uol.com.br>
Para: <po.nacional@ig.com.br>
Enviada em: sábado, 13 de agosto de 2005 16:43
Assunto: Liquidar o PT e tolerar Lula? - Leonardo Boff

Liquidar o PT e tolerar Lula?

Por Leonardo Boff -

Há um provérbio alemão que se aplica à atual situação brasileira, quando lida em sua profundidade: ''bate-se no saco mas se pensa no animal que carrega o saco''. Em outras palavras, bate-se no presidente, especialmente na cúpula do PT (saco), mas o que se quer mesmo é bater no PT como um todo, especialmente em José Dirceu, seu principal quadro (animal). Por quê? Para entendê-lo, precisa-se conhecer a lógica das elites, minuciosamente analisadas por José Honório Rodrigues em Conciliação e Reforma no Brasil e por Raymundo Faoro em Os donos do poder. Esse fator não pode ser descartado como o estão fazendo alguns analistas.

Quem são essas elites? São os ''donos do poder'', políticos profissionais e intelectuais conservadores, grandes empresários e rentistas. É aquele estamento que controla o poder real e orienta a economia em seu benefício. O Estado, na maior parte de sua história, foi comandado a partir deste estamento, que mediante a fusão dos interesses públicos com os privados, criou o que se tem chamado de patrimonialismo. O propósito é aumentar o patrimônio pessoal ou empresarial, coisa que, segundo Faoro, perdurou até ao tempo de FHC.

Qual é a estratégia destas elites? Consoante José Honório Rodrigues ela se resume nestes dois pontos: primeiro, adiar a solução dos problemas indefinidamente, ganhar tempo para inventar fórmulas sutis para

enganar-se a
si próprios e ludibriar a opinião pública e por fim abortar a solução
natural dos problemas. Caso sejam obrigados a reformas, estas não passam de
remendos que não põem em risco seus interesses. Segundo, fazer a
conciliação, hoje se chamaria de ''acordão'' que não é um compromisso de
concessões mútuas para um avanço coletivo, mas uma políticia finória que
visa aparar divergências entre os grupos, ocultar a corrupção de sorte que
os benefícios fiquem só entre eles com exclusão do povo.

Por que não se pode subestimar estes ''donos do poder'' na crise atual? Por
duas razões principais: primeiro, sentem-se mal fora do poder central, nem
estão acostumados a isso e perdem privilégios que consideravam como seus
direitos. Segundo, porque Lula nunca foi seu candidato. Seria até uma
contradição de classe: Lula não os representa, nem o querem, apenas o
toleram porque venceu a eleição e agora se sentem beneficiados pela opção
macroeconômica de viés neoliberal que o governo assumiu. Mas não se sentem
seguros com esta opção porque Lula pode mudar. Sob a pressão dos movimentos
sociais ou pelo próprio partido em coerência com sua base social pode optar
por outro modelo de economia submetida a imperativos da política social. Ai
eles perderiam suas vantagens. A política atual não os tranqüiliza.

Mas o seu objetivo maior não é afastar Lula, obstáculo a sua volta ao poder.
Bem que gostariam, mas sabem que será difícil devido à aceitação popular que
ainda goza e à mobilização multitudinária dos movimentos sociais. Mas o
propósito maior é liquidar com o PT como partido das mudanças,
desmoralizá-lo, sangrá-lo, colocar contra ele o povo. É mais que fazê-lo
perder as eleições. É liquidá-lo como partido de um projeto

alternativo de
Brasil. Só então se sentiriam tranquilas por muitos anos para continuarem
com sua dominação a partir do Estado, fazendo eventualmente mudança para
não ter nenhuma transformação que beneficiasse verdadeiramente o povo como a
reforma agrária.

Dallari: Jefferson e Costa Neto agem como "delinqüentes"

Na Folha, por Flávia Marreiro: ***"O advogado e professor aposentado da USP Dalmo Dallari classificou como 'manobra' de defesa e atitude típica de 'delinqüentes', as declarações do deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ) e do presidente do PL e ex-deputad Valdemar Costa Neto (SP) que envolvem o presidente Luiz Inácio Lula da Silva no escândalo do suposto esquema do mensalão. Ele disse não haver elementos formais que justifiquem um pedido de impeachment do presidente. 'Essas afirmações têm o mesmo valor de uma afirmação que eu fizesse de que o papa sabia da pedofilia dos padres. Posso dizer: é impossível que o papa não soubesse e eu vou querer tirar o papa do trono de são Pedro por causa disso? É manobra pura e simples de defesa muito conhecida na área criminal. Em geral, os delinqüentes agem assim', afirmou. Nem o depoimento à CPI dos Correios do publicitário Duda Mendonça — que fez a campanha do presidente Lula — pode ser usado para embasar o pedido de afastamento, na opinião do professor da USP."***

PROPOSIÇÕES PARA O FORTALECIMENTO DA ATUAÇÃO SINDICAL

ENCONTRO DE MONLEVADE

9-2-80



PROPOSIÇÕES PARA O FORTALECIMENTO DA ATUAÇÃO SINDICAL

I: INTRODUÇÃO.

1: A Natureza do Encontro de João Monlevade.

Esta reunião se fez com a convocação de alguns dirigentes sindicais, não todos. Os que foram chamados aqui, a convite do Sindicato dos Metalúrgicos desta cidade, reuniram-se não pela identificação com determinadas correntes ou partidos políticos; o critério que presidiu a seleção de convidados foi congregar dirigentes sindicais que tivessem em comum, a preocupação de definir caminhos para a atuação sindical e a consciência de que o exercício do mandato sindical envolve o compromisso de se colocar a serviço da categoria. Outrossim, participaram como convidados, pessoas vinculadas à luta da Classe Trabalhadora, através de movimentos como a Pastoral Operária e Atividades Comunitárias de Base.

O que se pretendeu nesse encontro não foi uma réplica ou censura a encontros anteriores: ele teve tão somente uma intenção positiva - resultar em identificação de estratégias, metas e princípios consensualmente aceitos, para alterar qualitativamente as formas de atuação sindical, tendo em vista seu revigoramento, buscando a adesão de outros setores atuantes no campo e na cidade.

2: O Modelo Econômico e suas Formas de Sustentação

Todo um projeto de dominação se implantou meticulosamente no país a partir de 1964, em função dos interesses da empresa multinacional, garantidos através de: arrocho salarial, barateamento da mão de obra pela extinção da estabilidade, obstrução dos instrumentos de luta de classe, repressão permanente, inclusive dentro das fábricas e na zona rural, liberalização da remessa de lucro, criação do FGTS. Para o controle dos Sindicatos não foi necessário nenhum apelo a jurista de plantão: a legislação sindical que já existia e continua em vigor até hoje, dava ao governo, os instrumentos necessários. Buscou-se criar , finalmente, uma sociedade de consumo para os bens de serviço sofisticados - que nada tinha a ver com as reais necessidades do povo - a fim de permitir o desenvolvimento das multinacionais.

Ora, a criação deste mercado, com a capacidade ajustada à produção industrial em escala, num país basicamente pobre, só era viável a partir da concentração da renda nacional numa pequena faixa da população, com violento empobrecimento de uma faixa mais larga.

O repressivo achatamento salarial não foi, pois, consequência de algumas faltas na implantação do modelo econômico; pelo contrário , foi um dado previamente avaliado e calculado, com que se jogou para construí-lo.

Essa pequena faixa da classe média alta, mais a burguesia empresarial nacional, para quem se reservou parcela do bolo das multinacionais, passaram a constituir, então, a sustentação política do regime.

Precisava ele, porém, para manter-se de reprimir os anseios da larga faixa de população programaticamente excluída do bolo. A coesão das forças armadas em torno do regime, passou a ser assim, essencial à sua sustentação; a heterogeneidade das camadas sociais de que provinham os oficiais, entretanto, poderia ser um dado de desajustamento com o modelo. Em função pois, do segmento armado da Nação, foi necessário buscar um suporte ideológico para o regime, o qual resultou numa doutrina de Segurança Nacional. Ao lado disso, - e não deve ser surpresa para ninguém, - grande parte da intelectualidade brasileira, disvinculada da prática social das classes populares, foi facilmente cooptada pelo regime.

De sorte que, com tal nível de sustentação e apoio, o modelo implantado é dificilmente alterável pelas vias a seguir analisadas:

a: por via de transação política. - Pelo livre jogo das forças políticas geradas pela burguesia, jamais se conseguirá alterá-las. Primeiro porque, dentro de uma colocação previamente definida, admite-se oposição ao Governo mas não ao regime; - e o modelo, em função da ideologia dominante, é inerente ao regime. Assim, admite-se na cena política a presença de partidos de oposição e setores mais liberais, chegam a admitir até mesmo que um partido de oposição conquiste o governo - desde que seja oposição "confiável", - isto é, que não altere o regime;

b: por via de vanguardismo político disvinculado das bases populares e arvoverado em direção dos trabalhadores ou de um espontaneismo que considerasse a fome do povo e agitação estranha à classe, fatores determinantes na conquista de um novo regime social cujo poder esteja efetivamente nas mãos dos trabalhadores do campo e da cidade.
Não se pode aceitar o poder político como um monopólio da classe dominante. O que se quer, em última instância, é construir uma sociedade dirigida pelos trabalhadores, e voltada para as aspirações de justiça das classes populares. Entretanto, o momento atual exige que este objetivo seja buscado através de lutas programadas e de campanhas que levem o trabalhador a conquistar sua liberdade, seus direitos e sua esfera de participação na vida política do país.
Na verdade, a mobilização da classe trabalhadora é a única força política capaz de, efetivamente, estabelecer condições de oposição ao próprio regime. Essa mobilização política exige ações táticas e estratégicas que, dentro de determinada conjuntura, não descartam, inclusive, a atuação na esfera parlamentar, embora se reconheça que, para os trabalhadores da cidade e do campo, ela é determinante na mudança social.
O movimento sindical detém considerável potencial de organização e mobilização social, capaz de opor-se ao aparato

de segurança do poder, em condições de ameaçar a estabilidade de seus detentores e levá-los a dobrarem-se frente às exigências dos trabalhadores do campo e da cidade.

3: Análise da Atuação Sindical

Há indiscutíveis elementos da atuação sindical internos e externos. Internamente, ela é inibida pelo fato inquestionável de que a maioria dos sindicatos está nas mãos de dirigentes acomodados,pelegos, sem qualquer vínculo com a categoria. Externamente, uma legislação repressiva que estreita a margem de atuação dos sindicatos, em que a ação dos trabalhadores está sob a permanente ameaça de "cassação branca" e de perseguições e represálias patronais de toda ordem.

A atuação sindical é dificultada também,pela atitude por vezes irracional de intolerância e sectarismo de certos setores ligados ao movimento sindical.

É inegável, no entanto, para a luta dos trabalhadores, a contribuição da oposição sindical quando esta tem origem nas bases das categorias e, considera o sindicato olegítimo órgão de representatividade da classe. É indispensável, portanto, a democratização da estrutura interna e a participação da categoria no sindicato, de modo a torná-lo um órgão a serviço de suas bases, evitando atitudes que neguem a sua legitimidade como órgão de representação da categoria.

O quadro é até aqui pessimista - a conclusão deve ser igualmente negativa? Não! E não porque a realidade mostra exemplos de recentes movimentos populares vitoriosos. O que prova que mesmo na situação atual, mesmo nos estreitos limites da "legalidade formal" vigente, a atuação sindical vem conquistando maior espaço de liberdade popular e forçando na prática,a "abertura". Ao invés de,creditar os êxitos somente ao magnetismo de lideranças e de debitar os malogros à legislação e ao regime repressivos, será mais construtivo... procurar também,na observância ou não a certos princípios e estratégias de atuação a causa das nossas vitórias ou derrotas, bem como em outros fatores conjunturais e na avaliação correta da realidade.

Partindo, pois, destas convicções:

1: há espaços para a atuação sindical e condições deampliá-los;

2: a atuação sindical pode obter algumas alterações no modelo econômico de concentração de renda, alinhar-se a seguir,ordenadamente, os princípios, as metas e as estratégias sugeridas para a atuação sindical.

Propõe-se aqui, um modesto e programático PLANO DE AÇÃO.

II: PLANO DE AÇÃO.

1: Princípios Norteadores da Ação Sindical.

a: buscar a unidade sindical mediante o convívio democrático com as oposições;

b) agir sempre em função das necessidades e da vontade das bases e conscientizá-las com relação a seus problemas;
c) jamais vincular o sindicato a partido político, pois choca-se com o princípio da liberdade, da autonomia e da unidade sindical a sua subordinação a um partido;
d) ampliar e aperfeiçoar, de modo permanente, os laços intersindicais, para dar unidade a reivindicações básicas, visando a criação de organismos que promovam a integração dos trabalhadores da cidade e do campo a nível regional e nacional;
e) democratizar a estrutura interna e a participação da categoria no sindicato de modo a torná-lo um órgão a serviço de suas bases, estimulando o surgimento de novas lideranças;
f) sempre que se lançar em campanhas por vantagens imediatas, buscar incluir reivindicações políticas de caráter duradouro;
g) incentivar a articulação entre as lutas do movimento sindical com as lutas do movimento popular (bairro,terra,etc.), na cidade e no campo.

2: METAS.

a) arquivamento do anteprojeto da CLT elaborado pelo Governo;
b) fim da CLT e elaboração de um Código de Trabalho que preveja;
b) 1: Contrato Coletivo de Trabalho em substituição ao Contrato Individual de Trabalho;
b) 2: Liberdade e Autonomia Sindicais de acordo com a Convenção 87 da OIT, preservado o princípio da unidade sindical;
b) 3: Estabilidade no emprego, a partir do contrato de trabalho.
c) derrogação da legislação reguladora da greve e emenda constitucional que permita seu pleno exercício, sem lei ordinária que a regula.
Obtidas as alterações acima, implanta-se a filosofia de que , no campo trabalhista, a negociação direta será a fonte primeira das normas reguladoras do trabalho, excluindo-se a presença do Estado, através do Executivo nas relações Capital X Trabalho;
d) participação efetiva nas empresas com a eleição de representantes por trabalhadores, visando se ter acesso, analisar e discutir todas as medidas empresariais, criando formas de controle das condições de trabalho, das dispensas, da disciplina e de todos os assuntos que lhes interessa diretamente;
d) 1: participação nos lucros da empresa segundo critérios a serem estabelecidos na Convenção Coletiva de Trabalho.
e) busca de um organismo nacional de coordenação das atividades sindicais, criado à partir das bases, o qual representará os sindicatos em seu relacionamento com organismos internacionais;
f) extensão do voto direto a todas as instâncias da representação sindical, com direitos iguais das partes concorrentes no processo eleitoral.

3. ESTRATÉGIAS

Os sindicatos que julgarem conviniente a identificação com os princípios e metas aqui apresentados, buscarão desenvolver de imediato;

a) permanente trabalho de mobilização e conscientização das bases mesmo quando não esteja prevista qualquer campanha;
b) observação minuciosa entre os membros da categoria, detectando possíveis vocações para liderança, no sentido de estimulá-las e treiná-las, a fim de renovar e ampliar as lideranças sindicais. Seria recomendável que os sindicatos instituissem, em caráter permanente, treinamento de lideranças sindicais;
c) idêntico trabalho de observação junto a quadros de sindicatos não identificados com esses propósitos, a fim de, localizadas lideranças afinadas com esses objetivos, assessorá-las na luta pela conquista do seu sindicato, com o consequente afastamento de direções pelegas;
d) no momento oportuno - depois que avaliações objetivas tiverem concluido pela viabilidade prática - decretar a greve de solidariedade, sempre de duração simbólica (um dia/uma hora),tendo em vista a defesa dos interesses dos trabalhadores;
e) organizar diversas formas de luta, no sentido de se obter ampliação dos direitos do trabalhador da cidade e do campo,inclusive pressionando o Poder Legislativo;
f) institucionalizar mecanismos de consulta, de troca de experiências, de análise e de planejamento da atuação sindical, na forma de seminários, congresso ou encontro de realização periódica e pré-fixada (trimestral/semestral ou anual) o qual seria o embrião de uma futura organização inter-sindical, que, portanto, começaria a funcionar, na prática, a partir das bases, antes de existir formalmente;
g) criar mecanismos que possibilitem a formação do Fundo de Greve e de recursos necessários às lutas da categoria, sem interferência do controle do Estado;
h) buscar e apoiar assessorias qualificadas que a exemplo do DIEESE e a serviço do sindicato, ajudem a classe em suas lutas e metas, especialmente por ocasião das negociações coletivas .

FINALIZANDO:

Os participantes do Encontro de João Monlevade, dirigentes sindicais líderes operários e militantes do movimento popular - comprometem-se a encaminhar essas proposições às bases, a fim de que sejam discutidas. Todavia, reconhecem nessas proposições pontos fundamentais que asseguram a sua unidade de ação na atual conjuntura e norteiam os seus passos futuros na luta. Propõem-se, desde já, multiplicar os encontros como este, a fim de articular o movimento popular engajado na busca da libertação integral do povo brasileiro.

João Monlevade, 09 de fevereiro de 1980.

(Segue a assinatura de 30 candidatos).

SINDIPETRO - CUBATÃO
SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE SANTOS
PASTORAL OPERÁRIA DE JOÃO MONLEVADE
ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DOS SOCIÓLOGOS
SINDICATO DOS MÉDICOS DO ESPÍRITO SANTO
FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS URBANAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
METALÚRGICO RIO
PASTORAL OPERÁRIA DE CAXIAS DO SUL
SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DE MINAS GERAIS
SINDICATO DOS TRABALHADORES METALÚRGICOS CAETE
SINDICATO DOS ASSISTENTES SOCIAIS DE MINAS GERAIS
ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DO DISTRITO FEDERAL
PRESIDENTE ELEITO DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE PORTO ALEGRE
(CUJA DIRETORIA, COM MANDATO À FINDAR-SE EM OUTUBRO DE 1981,
ESTÁ NO MOMENTO AFASTADA DA DIREÇÃO DO SINDICATO)
S.T.M. - J.M.
SINDICATO SECURITÁRIOS DE PERNAMBUCO
SINDICATO DOS METALÚRGICOS SÃO BERNARDO E DIADEMA
SINDICATO EMPREGADOS ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS SP.
SINDICATO BANCÁRIOS BELO HORIZONTE
SINDICATO TRABALHADORES METALÚRGICOS JOÃO MONLEVADE
UNIÃO DOS TRABALHADORES DO ENSINO DE MINAS GERAIS
TRABALHO DE PASTORAL POPULAR JOÃO MONLEVADE
MEMBRO DA PASTORAL OPERÁRIA DA DIOCESE DE SANTO ANDRÉ (SP.)
E ASSESSOR DE COMUNIDADES DE BASE
ASSESSOR JURÍDICO SINDICATO DOS METALÚRGICOS JOÃO MONLEVADE
ADELAR D. DAVID
ANTÔNIO DE FARIA LOPES
JOAQUIM ARNALDO
AGOSTINHO PRETO
ANIZIO B. DE OLIVEIRA

ENCONTRO GERAL DOS CLUBES DE MÃES DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU-RJ
Data: 27/11/2003 - Local: Seminário Paulo VI (14:00h às 17:00h)

OBJETIVOS: Celebrar o Trabalho do Ano:
Conhecer o Presidente da FIAN-BRASIL;
Formação da Cidadania;

CANTO (Equanto o pessoal vai chegando)

14:00h - ABERTURA - Saudações; introduzir algo do tema que será apresentado;
- Nossa apresentação baseia-se nos assuntos tratados, discutidos e estudados durante este ano;
- Explicar como os grupos irão suceder-se no palco;
- Informar sobre o lanche;

14:10h - CANTO DE ENTRADA – **Feitos da FIAN**

14:15h - LEITURA DO TEXTO

Por mais que o sistema do nosso país, como potência capitalista, tentou disfarçar o verdadeiro quadro, a baixa escolaridade da população, a falta de emprego e trabalho, a falta de assistência sanitária e o baixo nível de renda da maioria, formou o verdadeiro retrato dos brasileiros desempregados e sem saúde. É lamentável, até agora, esta questão...Enquanto os Direitos Humanos defendem que todos tenham direito à educação, trabalho, saúde, terra e informação. Portanto, todo progresso e vida digna, alcançamos através destes direitos. Mas, até agora, foram negados muitos desses direitos ao povo brasileiro.

Somente o equilíbrio social poderá garantir uma forma de vida participativa e democrática. Isso, segundo o novo governo, só será conseguido com o combate à escassez de alimentação, favorecendo à saúde do trabalhador. As mudanças acontecem como estágio novo da sociedade, com novo rumo e novas relações sociais; realidades que exigem transformações que superem a marginalidade e a exclusão.

A participação do povo, a nossa participação, fizeram com que chegasse este momento em que os oprimidos possam colaborar com o novo governo. O novo governo sabe dos sofrimentos, das esperanças e anseios do povo e também que precisa de colaboração.

Nossas reflexões, estudos e trabalhos, foram direcionados para todos entenderem que vivemos em situação difícil: Neoliberalismo, Organização Mundial do Comércio, Dívida Interna e Externa. Neste sentido, mudar o Brasil é também tarefa nossa e de todos os brasileiros.

Como fazemos parte da FIAN- Rede de Informação e Ação pelo Direito de se Alimentar, assim também, participamos das ações urgentes nas diferentes partes do mundo contra a violação dos Direitos Humanos, principalmente ao direito à terra e ao trabalho. Participamos também da Campanha Global pela Reforma Agrária; que é desenvolvida em parceria com a FIAN- VIA CAMPESINA (Movimento Internacional de Camponeses) e na Campanha pela Emenda Constitucional que limita o tamanho da propriedade de terra no Brasil.

Aparece, entretanto, um choque entre os Direitos Humanos e a lógica do processo de globalização, pois esta globalização entende os direitos humanos da pessoa física como direitos humanos de possuir, como proprietário. Esta distorção dos Direitos Humanos pelas grandes burocracias privadas, nos quer fazer perder a Cidadania, por isso, devemos nos defender com todas as forças.

OBS: - FLÁVIO FARÁ UM TEXTO COMPLEMENTAR A ESTE COLOCANDO A REFLEXÃO DO DIA 27/11/2003. (URGENTE)

NOVA IGUAÇU, 29/10/2003

FLÁVIO ANTÔNIO BRANDÃO DE SOUZA.

14: 20h - **Ordem de apresentação (10 minutos para cada grupo):**

Grupo 1 (sobre Trabalho) – Música: Vida do Desempregado
Santa Eugênia, Bandeirantes, Chacrinha, Espírito Santo, Dom Rodrigo, Morro Agudo, Jardim Metropolitano, Jardim Iguaçu, K-32, J.Palmares, Cabuçu e Marapicu;
Grupo 2 (sobre Trabalho) – Música: De Repente Nossa Vida Clareou
Congregação Mariana, São Cristóvão, Tinguazinho, Bom Jesus, Inconfidência; S. Sebastião, Bairro da Luz, N.S. da Cabeça;

**Conclusão- Assessor Flávio (15 minutos)*

Grupo 3 (sobre Educação) – Música: Clube de Mães Procura Solução
Posse, Gerard Danon, São Marcos, Monte Castelo, Santa Rita, São Francisco, Rancho Fundo e Carro Quebrado,
Grupo 4 (sobre Educação) – Música: Meu país
Catedral, Jardim Gláucia, N.S.Aparecida(Nova Mesquita), São Nicolau, N.S.Conceição, Nova Cidade, S.José Operário(Nova Mesquita);

**Conclusão- Assessora Percival (15 minutos)*

Grupo 5 (sobre Água) – Música: Regra dos Três
Cruzeiro do Sul, Andrade de Araújo, Monte Líbano I, Monte Líbano II, Heliópolis, Largo da Baiana, Xavante,Todos os Santos, São Benedito, Sta.Marta, Sta.Amélia;

**Conclusão- Assessor Edil Polido (15 minutos)*

Grupo 6 (sobre Alimentação) – Música: Meu país
São Jorge, K-11, Mesquita, São Marcos(Mesquita), São Mateus, Chatuba, Bezerra de Menczes, N.S.Aparecida(Nilópolis), Sta.Filomena e Olinda;
Grupo 7 (sobre Alimentação) – Música: Feitos da FIAN
Nova América, S.José Operário, S.Clara, Boa Esperança I, Boa Esperança II, Bom Pastor, Cerâmica e Sagrado Coração;

**Conclusão- Assessor Írio Conte (15 minutos)*

Grupo 8 (sobre Terra) – Música: Advento Nordestino
Japeri, Engenheiro Pedreira, Beira-rio, Paracambi, Sabugo, Cascata, Quilombo; N.S.Fátima(Queimados) e São Francisco (Queimados;

**Conclusão- Assessor Írio Conte (15 minutos)*

16:55h – FECHAMENTO DO ENCONTRO – Irmã Verônica

17:00h – ENCERRAMENTO e LANCHE.

1) Cantando os feitos da FIAN, o Eco da nossa voz se faz ouvir além-mar / Porque não estamos sós Nossa luta vem crescendo e vem ganhando espaço / Esse esforço coletivo tomou conta do pedaço A FIAN quer resgatar a Internacional Justiça / Vencendo desigualdades e enfrentando a cobiça / Que viola o direito humano de se alimentar / Clube de Mães e FIAN, de mãos dadas a lutar / **Põe respeito, tira a fome / Combate a desnutrição / Com amor e partilha para todos, alimentação / Divulgando e articulando a solidariedade / Sua ação faz florescer uma nova sociedade.**

2) **VIDA DO DESEMPREGADO**

Esta é a vida do desempregado / Quem ainda não viveu peça a Deus pra não viver
Esta é a vida do desempregado / Amanhã o desempregado pode ser você
E vai saindo pela rua, vai / Procurando emprego, o coitado vai
Pela tardinha, volta pra casa com uma mão na frente e a outra atrás
Procura emprego de pedreiro, não tem nada! / Motorista, cobrador, não tem nada!
Vigilante, vendendor, não tem nada! / Olha os classificados, não tem nada!
E, agora, é a mulher. E vai saindo pela rua, vai / Procurando emprego, a coitada vai
Pela tardinha, volta pra casa com uma mão na frente e a outra atrás
Procura emprego de babá, não tem nada! / Costureira ou faxineira, não tem nada!
Lavadeira, merendeira, não tem nada! / Olha os classificados, não tem nada!

3) **NOSSA VIDA CLAREOU**

De repente nossa vista clareou, clareou, clareou / E descobrimos que o pobre tem valor!
*Nós descobrimos o valor da união / Que é arma poderosa e derruba até dragão
E já sabemos que a riqueza do patrão e o poder dos governantes passam pela nossa mão
*Nós descobrimos que a seca do Nordeste / Que a fome, que a peste não é culpa de Deus Pai
A grande culpa é de quem manda no País / Fazendo o pobre infeliz, desse jeito é que não vai
*Temos certeza que Deus Pai, Libertador / Lá na Bíblia nos deixou um caminho pra seguir
Unir seu povo que era escravo no Egito / O Faraó ficou aflito e Moisés pôde partir

4) **CLUBE DE MÃE PROCURA SOLUCÃO**

Diante da triste situação de abandono e tanta exclusão / Clube de Mães, na luta social do Conselho de Educação dá o passo inicial / Nosso sistema não cria condição, vivemos sem saúde, trabalho e educação
CLUBE DE MÃES PROCURA SOLUÇÃO PARA SAÚDE,TRABALHO E EDUCAÇÃO
Queremos hospital equipado com direitos para todos e não privatizados
Médicos formados, bem capacitados que orientem a saúde da população

5) **MEU PAÍS**

Aqui não falta livro, aqui não falta mestre / Porém a educação é deficiente
Mas, Deus é sábio e quer de nós cooperação / Precisamos valorizar a formação
Se são os professores que formam nossa gente / Nos trazem o saber pra sermos conscientes
Mas, o sistema quer abafar. O que que há, meu páis? O que que há? (bis)
Para ser desenvolvido, tem que ter o compromisso com uma boa educação
Precisamos de uma escola que planeja, que elabora, que reprova a exclusão
Estamos sendo sufocados e também desinformados pelo país globalizado
O Sistema tá errado, tem que ser dilacerado, ou o Brasil cai em pedaços!

6) REGRA DOS TRÊS

Eu quero ver nosso povo ter direito, ter vez / Pra criar mundo novo eu quero a regra dos três
Regra 1: Igualdade, crescer juntos; todos com as mesmas chances
Promovendo o ser divino que há em nós
Regra 2: Liberdade pra fazer sociedade justa e boa em que todos tenham voz
Regra 3: Fraternidade, convivermos, gente unida em defesa da água e da vida

7) MEU PAÍS

Aqui não falta sol, aqui não falta chuva / A terra faz brotar qualqer semente / Se a mão de Deus protege e molha o nosso chão, por que será que está faltando pão?
Se a natureza nunca reclamou da gente / Do corte do machado, a foice, o fogo ardente
Se nessa terra, tudo que se plante dá, o que que há, meu país, o que que há?
Tem alguém levando o lucro, tem alguém colhendo o fruto sem saber o que é plantar
Tá faltando consciência, tá sobrando paciência, tá faltando alguém gritar
Feito um trem desgovernado, quem trabalha tá ferrado nas mãos de quem só engana
Feito um mal que não tem cura, estão levando à loucura, o país que a gente ama
Se a natureza nunca reclamou da gente...

8) ADVENTO NORDESTINO

*O Sertão seco pela chuva a suspirar / Dos oprimidos geme o peito em oração
Vem, ó Senhor, nos libertar, não tardes mais / Junta esse povo e realiza a promissão
LÁ VEM, LÁ VEM! JÁ SE APROXIMA A REDENÇÃO!
*A terra presa nas mãos de tão pouca gente / Dos desastrados é imensa procissão
Tomando rumo, sem destino nas estradas / Eles têm fome de justiça, sede e pão
LÁ VEM, LÁ VEM! JÁ SE APROXIMA A REDENÇÃO!
*O desemprego, a fome, rondam na cidade / Dos miseráveis é sem fim a procissão
Quantas crianças nas ruas, abandonadas / Sua revolta sobe em seu coração
LÁ VEM,LÁ VEM! JÁ SE APROXIMA A REDENÇÃO!
*Os capatazes nos açoitam com olhares / Nos arrancam desumana produção
Se é longa a hora, mais se encurta o salário / Do operário é demais a exploração

9) FALA FORTE, MEU POVO

Fala forte, meu povo, eu quero, quero, quero a cidadania!
É nessa luta que o Clube de Mães se lança e convida a participar (bis)
*A busca da cidadania faz apelo ao nosso educar (bis)
*Construindo lindo país para a cidadania que Deus nos criou
*Fez o céu, a mata e a terra, uniu as mulheres, construiu o amor (bis)

PASTORAL OPERÁRIA
NO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Encontro
Tema

ESPIRITUALIDADE
DA
PASTORAL OPERÁRIA

Dia: 17 de setembro
Horário: 9 às 12 h
Local: Cenfor - Centro de Formação de Líderes - Moquetá.

AGUARDAMOS A SUA PRESENÇA

Diocese de Nova Iguaçu - Centro Sociopolítico
Pastoral da Saúde
Curso de Políticas Públicas de Saúde

Ficha de Inscrição

Nome Completo:.....

Nome para o Crachá:.....

Sexo: ☐ Masculino ☐ Feminino

Data de Nascimento: ..... /...../ .....

Estado Civil: ☐ Casado ☐ Solteiro ☐ Viúvo ☐ Separado/Divorciado

Escolaridade: .....

Profissão: .....

Endereço:.....

Bairro:.....**Cidade:** ..... **CEP.:** .....

Telefone Residencial:..... **Celular:** .....

Telefone de Recado:.....**Correio Eletrônico:** .....

Comunidade: .....

Paróquia:.....

De que grupo organizado (grupo de igreja, pastoral, movimento religioso, movimento social, grupo político, sindicato...) você participa hoje? Há quanto tempo?

.....

.....

.....

.....

Assinatura do Cursista: .....

✂----------

Curso de Políticas Públicas de Saúde

Acontecerá em dois dias, com horários e locais diferentes, a saber:
Data: 27de novembro de 2004.
Horário: 8 às 12 horas.
Local: salão da Cáritas e

Data: 04 de dezembro de 2004.
Horário: 8 às 16 horas.
Local: Cenfor - Centro de Formação de Líderes.

Participe dos

Encontros de Formação Política

Tema de 24 de novembro de 2004:

"O Que Esperar do Novo Quadro Político na Baixada Fluminense?"

15 às 18 horas no Salão da Cáritas.
(Rua Capitão Chaves, 60 - Centro - Nova Iguaçu)

Com:

Aércio de Oliveira (Fase)

Organização: Centro Sociopolítico da Diocese de Nova Iguaçu.

Telefone para Maiores Informações: 2669-2259, de segunda a sexta de 13:30 às 18 horas.

EXPERIÊNCIAS

E

HISTÓRICO DO MOVIMENTO OPERÁRIO

(Anexos I e II)

Anexo I

HISTÓRIA DA CLASSE OPERÁRIA BRASILEIRA

1900 O país não possuía estrutura industrial. Apenas pequenas indústrias de transformação ainda incipientes; inicia-se a implantação de grandes fábricas. Surgem as primeiras reações dos trabalhadores. Greve em São Bernardo e o Governo toma medidas de repressão.

1906 I Congresso Operário Brasileiro no Rio de Janeiro.

1907 Surto industrial com mais de 3.000 indústrias empregando mais de 150.000 operários. Em muitas fábricas a jornada de trabalho era das 5.30 às 18.30 horas.

1911 Greve dos operários da construção civil em Sorocaba (SP), reivindicando 8 horas de trabalho, que conta com adesão dos tecelões (estes reclamam 10 horas) e do comércio varejista. Repressão, prisões, mas os grevistas saem vitoriosos.

1912 Greve em Santos. 4.000 trabalhadores das Docas fazem reivindicações, polícia intervém com violências, os grevistas são vencidos e alguns expulsos do País.

7 de novembro: IV Congresso Operário Brasileiro. É fundada a Confederação Brasileira do Trabalho, como Partido Político.

1917 Primeira Greve Geral no Estado de São Paulo.

1918 a 1919 Os sindicatos dos trabalhadores e as organizações operárias levam o movimento operário a sérios conflitos internos. Os trabalhadores aderiam às greves não por consciência de classe mas por medo dos seus próprios companheiros.

1920 O censo revela 275.592 operários nas indústrias.

1922 a 1930 Influência do Partido Comunista no movimento operário brasileiro.

1931 Institui-se o Ministério do Trabalho para amparar o proletariado urbano e rural.

1945 Novo surto industrial. Desaparece o Estado Novo e o movimento

sindical é muito fraco. É fundada no Rio de Janeiro a Confederação dos Trabalhadores do Brasil, fechada pouco depois. É decretada intervenção em 400 Sindicatos e nova crise abala o movimento operário.

1951 Renascem as esperanças com greves e acontecimentos de reivindicação.

1952 Os trabalhadores em São Paulo conseguiram aumento de salário de 100%. Segue-se uma situação de equilíbrio (salário x lucro) e até de acomodação dos trabalhadores até 1957.

1958 - Aumento da produção

1969 - Desvalorização do salário
- Aumento do custo de vida
- Desemprego. Perseguições, prisões, etc.
- Baixo poder aquisitivo
- Intervenção nas organizações sindicais e arrocho salarial.

1970 Não há liberdade de expressão. Os trabalhadores se transformam em simples objeto da produção e devem assimilar a filosofia desenvolvimentista do Governo: produção, mais produção; crescimento do produto interno bruto, aumento da renda per capita; exportar e exportar. O operário que permaneceu num mesmo emprego desde 1964, recebendo apenas os aumentos dados pela política do Governo, perdeu 33% do salário.

D O S J O R N A I S

"As estatísticas oficiais servem para se medir a profundidade que o problema do baixo poder aquisitivo da população requer de possíveis programas mais amplos de redistribuição das riquezas." "No quarto trimestre de 1972 nos Estados da Guanabara, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas, Espírito Santo e em todo o Nordeste, 52,1% dos trabalhadores não recebiam um salário superior ao mínimo." 130.266 famílias não possuiam fogão, filtro de água etc.

Surto Industrial – AS MULTINACIONAIS

A tecnologia estrangeira entrou no país, gerando desemprego, e criando uma sociedade de consumo, através da propaganda desenfreada, sem que a área oficial se preocupasse com o baixo poder aquisitivo da população. Isto em nada contribuiu para a real elevação do padrão de vida do nosso povo marginalizado.

DOS JORNAIS

"O Brasil, mesmo diante da crise internacional, não renunciou a sua meta de entrar no clube dos países industrializados através da manutenção de altas taxas de expansão do Produto Interno Bruto." "O empresariado nacional passou a ser visto como um elemento importante para ajudar no equilíbrio de forças entre os interesses do Estado e a estratégia das multinacionais. O problema é que o multinacional – que recebeu o encargo de dinamizar as exportações brasileiras de manufaturados – não enfrenta nenhum obstáculo para colocar seus produtos no exterior e mesmo junto a pequenas faixas da população."

"De 1969 a 1973 por exemplo, a indústria de material de transporte cresceu 122% e a de química, produtos de perfumaria e matérias plásticas teve uma expansão de 86%. Paralelamente, a produção do conjunto de indústrias produtoras de têxteis, vestuário, calçados e artefatos de tecidos apresentou um crescimento de 29% e a produção de alimentos, bebidas e fumo acusou um acréscimo de 36%.

Não obstante as estatísticas arrasadoras e a repressão para sufocar as iniciativas de libertação, os trabalhadores não estão colocados. As manifestações de repúdio ao sistema estão acontecendo em todo o Brasil. A classe operária está se organizando a seu modo e como pode, porque acredita na sua libertação.

* * *

Anexo 2

Nº 1

EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO OPERÁRIA

Obs.: Ao leres esta experiência, tenta fazê-lo com muita atenção, pois é desta e a partir dela que desenvolvemos mais a reflexão sobre os critérios de engajamento.

1 - Alguns dados sobre a realidade

Moramos e trabalhamos no Distrito Industrial, onde estão situadas as principais fábricas da cidade. Lá trabalham pouco mais de 4.000 operários. A população global da cidade é de aproximadamente 300 mil habitantes.

Principais indústrias

Fiação, tecelagem, confecção, calçados, gêneros alimentícios, fechecler, plásticos, móveis, produtos químicos, geladeiras, etc.

Trabalhamos numa fábrica de móveis de 120 operários. A maioria está trabalhando pela primeira vez numa indústria. 80% veio do campo. Segundo um empresário, somos operários virgens capazes de nos adaptarmos facilmente ao sistema de trabalho da empresa.

Salário

A quase totalidade dos operários ganham o salário mínimo, em vigor desde 1º de maio deste ano (1974), que é Cr$266,40 por mês. Não é de admirar que, vivendo com esse salário, as condições de alimentação, habitação, higiene e saúde das famílias operárias sejam tão precárias.

Horário de trabalho

Trabalhamos das 7 às 17.30hs., das segundas às quintas-feiras. Às sextas-feiras trabalhamos até às 18hs. Temos 1 hora para almoço. Não trabalhamos aos sábados e domingos.

Horas extras

Fazemos 3 horas extras; normalmente ficamos até às 21 horas quando nos convidam para fazer "serão". Pagam pelas 33 horas extras Cr$4,00 aos adultos; aos menores pagam somente Cr$3,00. Quando fazemos serão nos servem café com dois pães. Alguns rapazes ficam dormindo na fábrica, porque moram distante.

Férias A fábrica tem pouco mais de um ano de existência. Poucos operários chegam a completar um ano. Estes, em vez de gozar férias, receberam o dinheiro e continuaram trabalhando.

Sistema de trabalho Cada um de nós desempenha tarefas que se completam com as que fazem outros companheiros.

Capacitação profissional O trabalho é aprendido na própria fábrica. Só os mestres têm capacitação profissional.

Desemprego A maioria dos que aí estão, levaram meses e até mais de um ano buscando trabalho. Cada 6 meses as fábricas despedem pessoal e admitem novos. Dificilmente se consegue trabalhar um ano. Isso nos coloca numa insegurança permanente. Vera passou a noite sem dormir porque ouviu falar que a fábrica ia despedir 3 operários. Como ela está esperando nenê, pensou que uma fosse ela.

Matilde: "Estou tentando conseguir um emprego como servente no Estado. Aí, mesmo ganhando pouco, não se vive ameaçado de ser mandado embora."

Higiene e segurança Tomamos água sem filtrar.

Dispomos de 5 chuveiros e um WC, todos sem porta. Há muita sujeira. A fábrica não fornece papel higiênico aos operários. Não há proteção suficiente. São freqüentes os acidentes: gente sai com dedo machucado, cortado, etc.

Trabalho de mulher Há muitas mulheres trabalhando. Algumas casadas, outras deixadas do marido e mães solteiras. Uma das dificuldades enfrentadas por elas, é o cuidado das crianças menores de 5 anos.

Lucia deixa a filha de 5 anos com uma menina de 11 anos a quem paga Cr$10,00 por semana. Outro dia a menina de 11 anos ameaçou furar a garota.

Outro problema é assumirem sozinhas a manutenção da casa e a educação dos filhos.

Escolarização A maioria dos operários não tem o primário completo.

Muitos jovens continuam estudando à noite, alguns estudando o primário e outros o ginásio. Os adultos em geral não estudam mais, mas se esforçam para que os filhos estudem.

Diva: "Na minha casa pode faltar alimento mas não falta estudo para meus filhos, pois não quero que no futuro sejam operários e sofram como eu."

Utilização do tempo livre As casadas ocupam o tempo livre nos afazeres domésticos. Os sábados e domingos são dedicados a lavar, engomar. Os jovens que estudam aproveitam para dormir um pouco mais, preparar as lições, passear. Alguns rapazes bebem cachaça nos fins de semana, fazem farra, praticam futebol.

Acabam de organizar um time, mas a iniciativa foi tomada pelo pessoal do escritório.

Religião A referência a Deus é constante nas conversas do pessoal. As mulheres vão à missa de vez em quando. Batizam os filhos. Os rapazes em geral não praticam religião. Vão à Igreja quando vão casar.

Jorge se juntou com a noiva porque não tinha condições econômicas para se casar. Muitos outros jovens vivem juntos, sem casar. Alguns se casam só no civil porque acham que casar na Igreja supõe maiores gastos de dinheiro e tempo para encaminhar os papéis.

Os que vão à Igreja vão "assistir", a participação é nula. O padre da paróquia é simples, fala simples, a gente entende, mas o que ele diz são coisas sem ligação com a vida dos operários ou do povo em geral e portanto não dá sentido ao que se vive : sofrimentos, lutas pela sobrevivência, esperanças; não interpela uma fé militante dentro da vida.

Sentido do pecado:

Rogério: "Eu era religioso quando criança; desde que me tornei homem, deixei de praticar." Para ele, beber, fumar, é pecado.

Uma senhora disse que vive em pecado porque não vive com o marido e sim com outro homem. Ao ser aconselhada a abortar o filho que está esperando, disse : "Já vivo em pecado por estar com outro homem; ainda vou cometer mais um?"

Participação na fábrica É nula a participação. Só fazemos obedecer ordens. Os que reagem são ameaçados, suspensos, ou despedidos. Não existem condições para um diálogo real.

Utilização É um problema para muitos, sobretudo para os jovens que que

do dinheiro

rem andar bem arrumados e para isto sacrificam a alimentação, a ajuda à família.

2 - Ação

Vivendo aí dentro, procurei perceber os problemas mais sentidos pelo pessoal, os que apareciam constantemente nas conversas. De início, ia comer em casa, mas decidi comer na fábrica para aproveitar a hora do almoço, a fim de partilhar mais a vida da turma.

Éramos seis, os que nos juntávamos para comer numa das mesas debaixo das árvores, atrás da fábrica.

A gente começou a partilhar a comida, colocando o que cada um levava à disposição dos seis. Também a gente aproveitava para conversar sobre nossa vida. Foi assim que surgiu o problema dos que não traziam almoço.

Délcio come cocada e toma água. Este é seu almoço.

- Celina, depois de dois meses comendo pão e água como almoço, desmaiou no trabalho. Foi ao médico; este depois de a examinar, disse que seu problema é anemia por desnutrição.

- No início da semana, uns trinta operários traziam almoço; na sexta-feira, somente vinte.

A gente discutiu o problema, procurando descobrir o porquê dessa situação. A turma afirmou que o problema é o salário que não dá para viver e partiu imediatamente para buscar a solução do problema.

Uns três operários já cozinhavam numas trempes atrás da fábrica. O problema era que deviam vir de vez em quando atiçar a panela e às vezes a comida ficava crua ou queimada.

A gente viu que a fábrica teria obrigação de organizar um restaurante. Alguém sugeriu se juntar para cozinhar na própria fábrica.

Delegamos Matilde para falar com o gerente, colocar a situação e pedir licença para cozinhar. Ele prometeu fazer uma cozinha e liberar uma operária no expediente da manhã para

cozinhar. Matilde também pediu consentimento para a gente fazer café às 9hs. e às 15 horas.

Até que a cozinha fosse construída, a gente ficou cozinhando numas trempes.

Não havia uma pessoa liberada para cozinhar. De vez em quando alguém corria para atiçar a panela. Aí surgiram as primeiras dificuldades. Uns iam e atiçavam a sua panela, sem ligar para as outras, que às vezes queimavam ou ficavam cruas. Cada vez que isto acontecia, a gente discutia e houve um esforço para vencer esta atitude individualista.

Foi assim que começou a funcionar o 1º grupo. A gente fez um pequeno orçamento para a semana, dividindo o total pelo número de membros do grupo, dando Cr$7,00 para cada um do grupo. Dividimos as tarefas : fazer as compras, escolher e dividir o feijão, temperar a panela, servir a comida, etc.

Conversamos com outros operários que não traziam almoço. Eles disseram: a gente vai observar a experiência de vocês; se der certo, a gente vai se organizar também.

Nosso grupo deu certo, porque já éramos um grupinho de amigos que partilhava não só da comida, mas também nossas preocupações. Uma hora era pouca para conversar. Quando a sirene tocava, a gente tinha pena de interromper o diálogo.

Valter José : "Se todo mundo dividisse o que tem como nós fazemos aqui, ninguém passaria necessidade."

Formaram-se vários grupos, e com eles foram surgindo dificuldades.

Sugeri que nós que já temos experiência de grupos, nos deslocássemos para os novos grupos a fim de ajudá-los. A turma reagiu à idéia. Preferiram permanecer juntos.

Várias pessoas vieram propor entrar no nosso grupo. A princípio reagimos dizendo-lhes : Por que vocês não se juntam com outros que estão na mesma situação e não organizam um grupo para almoçar?

"Queremos ficar com vocês porque entre vocês há união", diziam. Resistimos de início mas terminamos cedendo e o grupo foi crescendo, chegando a reunir 35 pessoas. Quando passou de 12 pessoas, já o grupo tinha virado bagunça. Já não conseguíamos discutir juntos a nota da feira, os preços. Só 4 pessoas assumiam responsabilidades. A turma começou a se escorar. Não faziam compras, não lavavam os pratos, etc. Uns comiam mais, outros ficavam com muito pouco. Ninguém aceitava cozinhar a não ser Gilda ou eu. Uma senhora, por exemplo, disse: Não aceitei cozinhar para os chefes, vou me rebaixar cozinhando para operários iguais a mim?! Começaram a roubar talheres uns dos outros.

Questionamento sobre a validade da ação

Pessoalmente, interrogava-me sobre a validade dessa ação. Juntar-se para comer não solucionava o problema de fundo. Não estaremos nos enganando a nós mesmos com esta ação? Onde vamos com ela? Será que alguém que está realizando esse tipo de ação pode considerar-se engajado, comprometido com a libertação da classe operária?

O objetivo do pessoal é simplesmente comer. Não vê além, pelo menos atualmente. Refletindo, percebi que o fato de nos organizarmos, para comer juntos, estava dando condições para conversar sobre nossas preocupações.

As dificuldades surgidas entre nós e as discussões, a partir delas, nos estão levando a um esforço para vencer nosso individualismo, a pensar no outro, a gente se educa na marra, a partir dos conflitos refletidos. Várias pessoas mudaram. Exemplos: Dona Maria aceita cozinhar, Helena faz a feira, divide a comida, lava pratos, quando antes só chegava depois do prato servido.

O fato de fazer a nota da feira juntos, dá chance de discutir o custo da vida cada semana, de estar atualizado com ele, além de ensinar-nos a **prever** e **dividir**.

O grupo em si já é uma forma de ajuda mútua, pois estávamos sós, comíamos mal e gastávamos mais dinheiro.

Uma hora juntos, todos os dias, em torno de uma mesa, nos permitiu crescer na amizade, pelo menos entre um pequeno grupo ...

As dificuldades, os obstáculos encontrados, na nossa maneira de agir, me ajudaram a conhecer mais objetivamente a classe operária, com seus limites e suas possibilidades.

Descobri que os operários têm sua própria pedagogia. Ex.: Lenita não aceitou Severina no grupo porque ela não queria fazer feira. Severina depois de uma semana vivendo de lanche, resolveu assumir responsabilidades e foi admitida no grupo.

Foi então que me perguntei:

Como vamos chegar a nos organizar, participar, mudar essa situação, construir um futuro diferente, se temos dificuldade de nos juntarmos para realizar algo tão simples, como comer? Por que tanta dependência e falta de responsabilidade?

Até que ponto essa ação nos está inserindo no processo de libertação?

Revisão com a equipe

No dia 19 de abril passado, as dificuldades se intensificaram. Faltou Nolita, que era quem dividia a comida. Ninguém quis assumir no lugar dela. Nelson tomou a carne para si deixando os outros sem nada; outro o esculhambou; outro, com raiva, jogou a comida fora; Dulce chorou.
As quatro mais responsáveis se encontraram e discutiram o problema do grupo, a falta de responsabilidade dos seus integrantes, o problema da dependência, o individualismo, e decidiram acabar com o grupo.

Foi aí que muitos voltaram a viver de lanches.

A gente decidiu acabar, mas continuar presente nas discussões para ajudar a descobrir as causas. Eu me coloquei à disposição para continuar cozinhando, porém sendo simplesmente cozinheira sem responsabilidade de recolher o dinhei

ro, fazer nota, fazer compras.

Na semana seguinte, ninguém se organizou em grupo. Alguns fizeram sua feira individualmente e trouxeram para eu cozinhar. Gastaram mais dinheiro (Cr$13,00 a 15,00) e comeram pior do que quando estavam organizados em grupos. Outros voltaram a viver de lanche.

Durante toda a semana conversamos sobre o assunto. Uma vez que todos estavam conscientes das causas do acontecimento, a gente desafiou a turma. "Vocês escolhem, entre continuar vivendo de lanche, comendo mal, ou voltar a organizar-se, mas desta vez, sendo vocês mesmos os responsáveis.

Na segunda semana, surgiu o 1º grupo, com Lenita como cabeça. Na primeira feira, ela me pediu ajuda para fazer a nota, pois não sabia a quantidade de alimentos necessários para 7 pessoas, nem os preços. Severina disse: "Eu fico no grupo, mas não aceito fazer feira." Lenita reagiu, e colocou outra no lugar dela. Na segunda feira, Severina tentou dar o dinheiro e ficar comendo no grupo. Lenita não aceitou. Ela passou a semana com lanche. Na semana seguinte ela entrou, mas em igual condição com os outros, tendo de fazer feira, lavar pratos, etc.

Assim, pouco a pouco, outros grupos foram se organizando.

Nós, as antigas responsáveis, ficamos de fora, simplesmente numa atitude de assessoria, quando nos pediam, sem integrar nenhum grupo para evitar dependência.

Os novos grupos ficaram com horror a grupos grandes demais. Ninguém quer mais de oito pessoas num grupo.

Nesta nova fase, duas pessoas a mais, passaram a cozinhar: Lenita e D. Maria, além de Gilda e eu. Nós revezávamos cada semana. Pedimos ao gerente que permitisse duas pessoas ficarem na cozinha, pois não era possível ficar só uma, já que o trabalho era demais : 9 panelas para cuidar, em fogo de lenha que exige cuidado permanente.

Voltamos a integrar os grupos. Cada uma de nós ficou num grupo diferente.

Novo acontecimento

Gilda estava se preparando para casar com Otacílio, operário da fábrica. Os dois vivem fora da família. Como todos os jovens operários, estavam enfrentando dificuldades financeiras. Queriam casar só no Civil, sem dizer nem convidar ninguém, para não gastar dinheiro. Conversei com ela, se a única razão para não fazer o casamento religioso era dinheiro, eu poderia falar com um sacerdote conhecido para facilitar. Então, falei com o sacerdote e ele disse que não havia problemas, que se eles quisessem faria o casamento até na própria fábrica durante o horário de almoço, com roupa de trabalho. Disse para Gilda a reação do padre. Isto a libertou da preocupação com gastos, mas disse: "Não, na fábrica eu não gostaria de casar." Falei com Zeca; Zeca falou com Sílvio (coordenador da pastoral) e os dois vieram a minha casa para conversar sobre o assunto. Marcamos encontro com os noivos para começar a preparar. Zeca e Laura, sua esposa, se encarregaram dos papéis, pois os noivos não podiam, a menos que perdessem o trabalho, e isto significava perder boa parte do salário da semana. Acertamos uma reunião com dois casais; Sílvio, os noivos e eu, para uma conversa sobre o matrimônio, a partir das preocupações dos noivos. Enquanto isso, na fábrica, durante o almoço, a gente conversava, cada um no seu grupo, sobre o casamento, as dificuldades que os noivos estavam encontrando e decidimos assumir com eles. Celina começou a recolher uma pequena quota, para darmos um presente aos noivos, algo que eles necessitassem. A gente passou a dar panos de pratos. Celina ia bordar. Conversamos com a noiva e ela reagiu : "Não quero presente. O que mais me preocupa é não ter nada para oferecer a vocês no dia do casamento. Seria melhor, com esse dinheiro fazer uma batida e preparar algo de comer para todos." A gente aceitou a sugestão dela e nos encorajamos da festa.

Sílvio perguntou aos noivos onde queriam casar. Havia possibilidade de fazer numa das salas do centro de treinamento ou na capela. Eles olharam os dois e preferiram a capela.

Os companheiros de trabalho se movimentaram. Glória, Celina, Neuza, Ceiça movimentaram outros e até pessoas de suas famílias. A avó e a tia de Glória fizeram dois bolos. Glória e Zico fizeram a batida, D. Maria deu os limões, Pedro a cachaça, e Bárbara fez um bolo e um creme.

Com o dinheiro da quota compramos um galeto,pães de forma, queijo, e fizemos salgadinhos. Célio emprestou a radiola e discos. Zeca e Laura emprestaram a casa para o embalo e nos acolheram com todo carinho, deixando-nos como na nossa casa.

Zeca e Laura foram as testemunhas.

A celebração do casamento foi feita dentro da missa. O Evangelho das Bodas de Caná se prestou para explicitar os valores que a turma vive, o espírito de serviço, a ajuda mútua. Fomos mais de 40 companheiros de trabalho. Todos participaram de alguma maneira na preparação.

Os bancos foram colocados em círculos.
Durante a celebração, houve pouca participação quando se discutiu o Evangelho. A turma não conseguiu expressar-se, ficou acanhada. Mesmo os noivos, quase não falaram. Depois na festa, houve muita comunicação, animação.

Os noivos comungaram pela primeira vez na vida deles.
As reações dos companheiros, revelam que descobriram o significado do matrimônio.
Alguns expressaram isto negativamente:
Lourival: "Se algum dia me casar, não quero casar na Igreja! porque não me sinto capaz de fazer aquele juramento!"
Dedé: "Adorei o casamento de Gilda e Otacílio. Quero que meu casamento seja como o deles. Falei com meu noivo, ele está de acordo."

Aristides:"Por que no meu casamento ninguém se movimentou, ninguém fez nada?"

A gente sentiu que a amizade,o entrosamento entre nós cresceu com a preparação e realização do casamento. Houve vários encontros para discutir ou fazer as tarefas assumidas. Alguns se visitaram , houve um certo relacionamento entre algumas famílias.

Uma das dificuldades para o andamento dos grupos , dentro desse espírito de ajuda mútua , de colaboração , é que, de vez em quando , as pessoas mais comprometidas são despedidas do trabalho.
Isto aconteceu com Valter José, com Matilde, com Nolita, e agora com Ceiça.
Também eu deixei a fábrica. E com a minha saída, Gilda teve também que deixar de cozinhar , porque não tem quem a substitua no serviço de estofados. Outras dificuldades surgidas:
Um dia, numa das panelas,deixaram cair um pedaço de sabão; na hora do almoço todo o grupo ficou sem comida. Houve discussão, as cozinheiras choraram. Outro grupo comeu menos e deu um pouco de comida para dividir entre os que estavam sem almoço. A responsável do grupo recebeu e dividiu a comida entre quatro pessoas e deixou os outros sem nada. Neuza reagiu, "mesmo que a comida só der para melar o fundo do prato,deve ser dividida entre todos. Não aceito que uns comam e outros fiquem sem nada." A responsável ficou com raiva, jogou a comida fora e ninguém comeu nesse dia.

Duas pessoas das que cozinham , começaram a desconfiar da responsável de um dos grupos. Era sempre ela quem recolhia o dinheiro de todos e fazia a feira. A feira estava cada dia mais reduzida, a turma comendo menos do que se come normalmente. Conversaram com outras pessoas do grupo em questão e estas decidiram falar com a responsável para se revezar nas compras. Resultado, a responsável e mais três outras pessoas deixaram o grupo, dizendo que deixariam por-

que não queriam assumir o trabalho de cozinhar. A turma supõe que eles estavam comendo sem pagar, nas costas dos outros.
Voltaram a trazer comida de casa. Toda a semana comeram mal. Nesta semana (semana seguinte) voltaram a integrar o grupo. Outra pessoa assumiu como responsável. A alimentação melhorou em quantidade.

Um dos chefes soube dessas dificuldades, das brigas por causa do sabão na panela e disse: "É melhor acabar com isso, deixar de cozinhar aqui."
Na manhã seguinte, até às 8.30 ninguém tinha ido cozinhar. O chefe de Gilda não permitiu que ela fosse. Diva falou com o seu chefe e pediu que mandasse Lenita. Dina pediu ao chefe dela para deixá-la ir. Assim, 3 pessoas de diferentes seções foram cozinhar neste dia.

A turma não quer acabar com os grupos.
Nesta mesma semana, o gerente pegou a turma de uma seção com máquinas paradas, tomando café, e ameaçou acabar com essa estória de tomar café durante o horário de trabalho.

Três etapas por onde passamos até agora:

1a. Etapa Dezembro/73 Seis operários se juntaram para almoçar, dividindo a marmita que traziam de casa. O grupo cresceu na partilha da comida, das preocupações da vida de trabalho, família, etc.
Entre o grupo discutiu-se o problema dos que não traziam almoço. Decidiu se organizar... Delegou alguém para falar com o gerente. Conseguiu uma cozinha, armário para guardar os alimentos, uma pessoa liberada para cozinhar na parte da manhã.

Vários grupos se formaram — Surgiram dificuldades. A turma começou a entrar no grupo inicial porque era unido. Este cresceu, chegando a atingir 35 pessoas. Somente 4 pessoas assumiram responsabilidade, já o diálogo não era possível

— Virou bagunça. Houve o impasse, acabou-se o grupo.

2a. Etapa Abril/74 A turma refletiu e tomou uma decisão:
Novos grupos com novos responsáveis.
As antigas se integraram nos diferentes grupos.
Mais colaboração, medo de grupo grande, para não voltar à experiência desagradável que acabavam de fazer.

As mesmas dificuldades permanecem desde o início até agora: individualismo, dependência, demissão inesperada de pessoas dos grupos. Chegada de novos. Os novos chegam mais individualistas que os antigos.

3a. Etapa Agosto/74 Dos que iniciaram a ação, só restam duas pessoas : Gilda e D. Maria. Saíram Matilde, Délcio, Nolita, Ceiça e eu.

Fica Neuza, que começou a trabalhar em maio e que integra um dos grupos e sente-se responsável com o pessoal de continuar a caminhada.

A continuidade da Ação está assegurada pela própria turma. Mesmo que Dona Maria e Gilda saiam, creio que continuarão.

Razões:

- A Ação responde a um problema vital.
- Foi decidida livremente pela turma.

* * *

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Nº 2

A ACO FRENTE Ã DIOCESE DEPOIS DO CONSELHO NACIONAL DE 1971

Assuntos

O **Conselho Nacional de 71** nos sensibilizou a respeito de vários pontos:

. papel do leigo
. papel da mulher na Associação de bairro
. a importância de não depender só do clero estrangeiro
. a dificuldade geral de conseguir novos militantes.

Tentativas

Por isso, fizemos várias tentativas:

1. Iniciamos na cidade de JDF, encontros de operários cristãos de vários bairros, convidados pelos vigários. A ocasião (1a. reunião), foi dia 1º de maio (preparação). Houve uma participação de 30 elementos. Continuamos as reflexões, de dois em dois meses. Mas, só se firmou, a turma de um bairro que já se reunia com o vigário, de maneira informal, mensalmente.
2. Na cidade vizinha de M.B., já existe há vários anos, um grupo de doze homens, a maior parte engajados num trabalho de comunidade. Vimos a necessidade de se criar grupos de casais.

Em 71 e 72, houve reuniões gerais domingo à tarde, com assuntos escolhidos pelos próprios Militantes, com o objetivo de firmar equipes mistas.
Assuntos: — convivência familiar, desemprego, planejamento familiar.

Em 72, funcionaram 4 equipes de casais em diversos bairros desta cidade, mas, como os Militantes participam de tudo o que existe, não houve mais reuniões de casais em 74, a mais do que eles fazem, a não ser a reunião mensal de homens.

3. Na cidade de JDF não houve progresso numérico, a não ser no bairro mencionado no nº 1.
4. Em fins de 73, uma equipe, chamada de trabalho, começou a se reunir em JDF.
   Reunião mensal de 7 Militantes mais engajados no meio

de trabalho e três Sindicatos. É uma revisão de vida e aprofundamento de fé, ao mesmo tempo que troca de experiências.
Por enquanto, na cidade de JDF são 4 equipes e 1 em MB.

5. Foi iniciado um trabalho com os padres, através do Bispo e do nosso Assistente.
São vários os padres participantes. Graças ao despertar provocado por essa reunião, deu para iniciar um trabalho em uma paróquia com os J.T. de uma fábrica.
Reunião mensal, com a presença habitual do Bispo, para refletir sobre os problemas dos operários da Diocese, levando-os a se interessar pela Classe Operária.
6. Em julho de 72, iniciou-se um trabalho com os J.T., apoiado por vários Militantes de ACO, no próprio bairro.
São uns 10 núcleos atingidos, entre os quais, 4 já aparecem bastante comprometidos. Esse trabalho foi conseguido graças ao apoio do Bispo, de três padres e de vários Militantes de ACO, continuado pelo apoio do Movimento Nacional dos J.T.
7. Houve esforços por contatos mais ou menos regulares com os Militantes de B.H., que deu um apoio modesto e que ajudou a turma a "arrancar" ...

Pesquisando

Em 1973, diante da alta do custo de vida, houve uma reunião sobre o assunto, seguida de uma pesquisa feita por casais de vários bairros.
A pesquisa e um relatório resumindo as reflexões das equipes de base, foram entregues ao nosso Bispo, como subsídio para um documento do Leste II, em preparação sobre os "Direitos Humanos".
O documento não foi aceito pela maioria dos Bispos de nossa região. Mas, assim mesmo, o nosso Bispo deu conhecimento do texto aos padres que se reúnem mensalmente sobre Pastoral Operária, e o mesmo acaba de ser publicado no SEDOC.
Pretendemos atualizar essa pesquisa, este ano, em agosto-setembro.

1º de maio

Por ocasião do 1º de maio, o Bispo envia uma mensagem aos trabalhadores, que é distribuída aos Sindicatos, Paróquias, Jornais, etc.
Este ano fizemos um esforço para apresentar, com antecedência, um relatório com fatos. Antes de publicar, o Bispo nos deu a ler o rascunho do relatório.

Planejamento

Plano de reuniões gerais (mensais), assuntos escolhidos pelos próprios Militantes:

- PIS
- História da Classe Operária no Brasil
- Revisão do Conselho Nacional
- Dia de Recolhimento
- Preparação do Natal
- Confraternização do Natal

Meios

Folhas de reunião:

Quando há folhas comuns de reunião, enviamos para uns padres interessados, para eles aproveitarem, no sentido de a judá-los a refletir com os operários.

Para a expansão do nosso movimento:

Sentimos a necessidade disto, mas ainda não deu para fazer um aprofundamento do assunto.
Estamos pensando — depois da missão-geral na cidade, este ano,— em fazer que uns Militantes isolados, entrem em círculos bíblicos ou outros grupos de Igreja.

Dificuldades

Dificuldades que sentimos:

1. No ambiente de trabalho: — Constatamos que nessas reuniões sempre nos levam à ação. E, sempre, por pequena que seja a ação, desde que um elemento procura reagir diante das injustiças, é tachado de rebelde ou subversivo e são trocados de serviço para não despertar os outros. Outros são mandados embora.

2. Sentimo-nos pequenos diante dos grandes problemas.
3. Precisamos de uma troca de experiências sobre o que se pode fazer e como se deve fazer a ação, quando não existe Sindicato sério, ou mesmo quando não existe.
4. Especialmente quando se trata de cidade do interior onde o paternalismo permite esconder muita tapeação e manobra do patrão.

* * *

Nº 3

EXPERIÊNCIA – BAIRRO / PARÓQUIA

Realidade

Inseridos numa realidade de 70.000 moradores, onde o povo reúne valores tradicionais, históricos, folclóricos, religiosos, etc., achamos que era tempo de criar um movimento que ajudasse a crescer como fermento na massa. Pensamos na ACO.

Objetivos mais amplos

Começamos conscientes de que a palavra de Deus não podia ficar restrita à pequena minoria dos que freqüentam a Igreja aos domingos, que aparecem por ocasião de batizados; casamentos; missa de sétimo dia; primeira comunhão das crianças; etc. ...

Começamos conscientes de que devíamos criar meios e caminhos para atingir também aos que não freqüentam, aos que aspiram a realizações e ideais e busca de direitos humanos e inerentes a toda pessoa humana.

A Universidade do Trabalho

Partimos tendo em vista as pessoas que trabalham. Uns trabalham em fábricas, outros em pequenas oficinas, alguns em supermercados, outros em restaurantes e bares, parte em construção civil, grande parte em casa (principalmente as senhoras), enfim, partimos tomando como ponto de referência o "TRABALHO".

Partimos, fazendo do trabalho a grande escola de vida. No trabalho, o ganha-pão, o aluguel, a luz, a água, o gás, a escola, o vestuário, etc. No trabalho, a busca de consciência do valor do mesmo, do espírito de luta que isto implica, da necessidade de organização, da descoberta de Jesus Cristo e da missão de revelarmos Jesus Cristo presente nos fatos e nos acontecimentos da vida do homem na classe operária e trabalhadora.

Objetivos mais concretos

Começamos, tendo como objetivo e consciência do dever cristão de ajudarmos ao trabalhador a tomar consciência do seu valor como trabalhador, e a missão que lhe compete de

fazer com que todos os companheiros assumam o compromisso de lutar pela dignificação de sua classe, libertando-a das injustiças e tornando-a participante ativa de um mundo de Justiça e Paz que deve, cada dia, nascer.

Como trabalhamos

Através de contatos pessoais, dialogando, refletindo e buscando juntos.

Através de leituras , estudando e conhecendo as leis e a história.

Através de pequenas ações, seja no local de trabalho, seja no bairro, seja no convívio social ...

Através de reuniões, onde buscamos pôr em comum, revisamos as nossas ações, avaliamos as nossas atitudes e aí buscamos saber e conhecer se as nossas ações levam a mudanças e a conversões pessoais e coletivas.

Até o momento presente contamos com duas reuniões mensais. Uma mais restrita, com gente mais consciente e comprometida e a outra mais aberta, onde as reflexões são também mais gerais, respeitando o nível de consciência dos participantes. Esta última reunião a chamamos de "Assembléia Aberta". Nada existe de escondido nas nossas reuniões. Tudo é feito com os olhos e a consciência voltados para o mundo do Trabalho, formando gente com dignidade e personalidade.

Experiência de reuniões

Para exemplificar, passamos a referir o resultado da última assembléia:

Partimos do seguinte Fato:

Numa grande fábrica de Elevadores onde trabalham uma média de 600 operários , onde o setor de montagem é tido como o mais importante : baseado nele a firma faz todos os seus contratos em prazos bastante curtos. Para incentivar os operários do determinado setor, eles resolveram pagar horas extras do sábado e domingo dobradas (chamadas dobradinhas). De repente, sem a menor satisfação, a diretoria resolveu cortar a tal dobradinha e pagar apenas os 25%, segundo eles, conforme a lei determina. A turma não gostou. Houve uma reunião e decidiram o seguinte : A partir deste fim de

semana, ninguém faz mais horas extras e ninguém trabalha! Na segunda-feira a bomba estourou. Os chefes vieram saber dos trabalhadores o motivo por que eles não vieram e a turma respondeu: "Só voltaremos a trabalhar se recebermos em dobro como era antes!" Imediatamente, os chefes levaram o fato à diretoria. Vendo o prejuízo que a decisão dos operários ocasionou, a diretoria enviou outra circular comprometendo-se a pagar conforme fazia antes.

Diante do fato foram feitas as seguintes perguntas:

1. a partir deste fato há necessidade de união?
2. como fazê-la?
3. através de quê?

— 1) Sim, há necessidade de união, pois é uma resistência que visa um objetivo e concretiza um ideal. Através dela, conseguimos as reivindicações que pedimos. Acaba com a mentira, conscientizando sobre o direito e a verdade. Muda a mentalidade (promoção individual ou coletiva). Sozinho se busca o ideal **individual.** Unidos se busca o coletivo.

— 2) Por meio de comunicação e demonstração aos companheiros do valor da mão-de-obra.

. Conscientização da classe
. Mostrar que toda a estrutura da Indústria, firma etc. depende da produção operária
. Partir do que interessa aos companheiros
. Partir dos problemas que eles estão sentindo (motivação)
. Ser humilde (não ter vergonha de ser operário)
. Não querer só multidão (respeitar as pessoas como elas são
. Estudar casos (refletir para agir)

— 3) Assumindo responsabilidade (não ser sempre o sabichão.

. Contatos pessoais (comunicação)
. Corrigindo a corrupção que nos influi (mulher, futebol, samba)
. Superar o tradicionalismo
. Acreditar numa transformação e especialmente na juventu-

de

. Apresentar coisa nova para o pessoal

. Dar uma orientação certa (colocar a realidade como ela é).

Ações

No final de cada assembléia, são escolhidos três ou quatro trabalhadores para que preparem a próxima.

Na medida que os companheiros vão crescendo, passam a integrar uma equipe de militantes, onde de forma mais organizada e crescente, vão buscando uma visão mais ampla e uma formação mais global.

* * *

Nº 4

EXPERIÊNCIA DE VIDA DE BAIRRO

Realidade

Há dois anos estamos morando num bairro sem nenhum melhoramento. Sem luz, a água é de cisterna, etc.

Logo que começamos a levantar nossa casa, tivemos a preocupação de ir conhecendo alguns moradores do lugar. Gente simples; uns analfabetos, outros semi-analfabetos. Suas profissões: – pedreiros, ajudantes de caminhão, chofer de caminhão, soldados, biscateiros.

As mulheres ajudam com a lavagem de roupa. Outras cuidam apenas da casa.

O que fazer?

Quando mudamos para lá senti que já tinha uma visão geral, mas senti necessidade de conhecer concretamente as pessoas. Comecei, então, a descobrir maneiras de entrar em contato com elas.

Saí, um dia, para recolher esterco no mato, coisa comum no lugar, e nesse dia, conversei pela primeira vez com umas 4 pessoas. Ganhei até uma muda de mandioca. Percebi que se queixavam da falta de luz. Soube que já haviam feito um abaixo-assinado e enviado aos Vereadores, mas sem obterem êxito.

Eu e meu marido conversávamos à medida em que íamos descobrindo algo ou pessoas novas.

Ele, por sua vez, batia papo com os homens.

Fato

Um dia, em um beco do bairro, vimos um grupo de mais ou menos 15 homens, todos com picaretas, enxadas, enxadão. Ficamos alertar para descobrir o que era aquilo.

Mais tarde, soubemos que as ruas do bairro eram abertas pelos próprios moradores.

Meu marido começou a entrar também nesse bolo, só que com o objetivo de levá-los a se organizarem em Associação de Moradores e exigir certas coisas da Prefeitura.

Parece que eles já tinham essa preocupação. Tanto é, que em pouco tempo, convocaram uma reunião de moradores (homens) e fundaram a Associação e elegeram uma Diretoria.

Há um senhor que é engenheiro (topógrafo) e mora no bairro. O pessoal acha que ele é o tal, e ele, por sua vez, domina o pessoal e consegue manter todos dependentes e sem preocupação de promoção. Ainda desconhecemos o que esse homem quer.

Observação

Apesar disso, com a organização dessa Associação, conseguiram:

. trazer trator para abrir as ruas

. recolheram dinheiro dos moradores e conseguiram luz para o bairro. (Parece que foi um pouco forçado, pois nem todos os moradores assumiram, devido sua situação econômica.) A maioria dos moradores não conseguiu ligar a luz em suas casas, porque não tinham dinheiro para fazer o padrão — Cr$600,00.

Eu tentava descobrir um jeito de organizar as mulheres. Já estava com certa boa amizade com as donas de casa, através de:

. colocar-me a serviço. Por ex.: quando uma dona ganhava menino, eu ia à sua casa, ajudava a lavar a roupa, banhava a criança etc.

Consegui confiança das mulheres em tempo relativamente curto.

Senti que precisava dar passos. Pedir também algo a elas. Sempre que precisava sair, deixava os garotos em casa delas, e quando eram elas que saíam, deixavam as crianças em minha casa.

Esta militância estava sendo acompanhada. Reuníamo-nos de vez em quando, uns três ou quatro elementos e colocávamos a nossa cminhada.

Algumas vezes a gente sentia que estava parado, outras que estava sendo paternalista — tendência normal em um lugar onde se vê a fome ir penetrando nas crianças principalmente. A fome revelada através de doenças. Desinteria é a principal, a mais freqüente.

Este ano, aproveitando a festa de São João, parece que demos um grande passo.

Levantamos a idéia de uma festa com as pessoas em quem tínhamos mais convivência, e a idéia colou.

Organizamos uma comissão para pensar na festa e na preparação.

Participaram dessa comissão, 6 pessoas, inclusive eu e meu marido.

Essa comissão pensou: - A finalidade da festa:
. dar oportunidade de se divertir,
. aproximar mais os moradores,
. os jovens se manifestarem.

Nós pensamos ainda:
- promover as pessoas através de responsabilidades,
- descobrir valores pessoais a fim de se fazer um trabalho de longo alcance,
- diminuir a rivalidade que existe no bairro.

Foi organizada e realizada assim: — Fizemos convites para vender aos moradores do bairro e aos amigos (200 convites). Com o dinheiro arrecadado, compramos o material para a festa — canjica, açúcar, pinga, etc. A venda dos convites ficou sob a responsabilidade da comissão.

A comissão se reuniu quatro vezes durante a preparação.

Participaram ativamente nas responsabilidades , umas vinte pessoas, que fizeram algum serviço.

No dia da festa, tivemos 150 participantes. Os que tinham colaborado com a compra do convite e outros que não ficaram sabendo.

Resultado:
- agradou plenamente. Durou das 20hs às 5 da manhã, hora que sai o primeiro ônibus.
- Fizemos revisão com os organizadores, que se sentiram muito satisfeitos e realizados, pois diziam que pela primeira vez fizeram algo.

- Houve quem dissesse que "nunca mais" , pois dá muito trabalho.

Sentimos que demos um grande passo e descobrimos 4 elementos que se destacaram na responsabilidade e na facilidade de contato, etc.

Daí surgiu a oportunidade de reunir as mães, que há muito tempo eu vinha dialogando com elas sobre alguns problemas, sendo que o que mais se destacava, era o da educação dos filhos.

Chamamos uma psicóloga, e reunimos 9 mães para o primeiro "papo" com ela. Ficaram muito animadas e pediram que se realizasse esse "papo" pelo menos uma vez por mês.

Sinto que o caminho está aberto. Agora tenho que ir percebendo os sinais para avançar. Não ficar parada quando se deve avançar, e não andar quando o sinal estiver fechado.

* * *

Nº 5

EXPERIÊNCIA DE BAIRRO

Realidade de Trabalho	A minha experiência se desenvolve nas indústrias Construção-Minério de Ferro e Porto Marítimo de Vitória.
	Através de contatos e diálogos com os trabalhadores e encarregados e mestres temos conseguido boas amizades.
Meios adotados	Através de palestras e bate-papos, tomando o Evangelho como ponto de reflexão, conseguimos melhorar os transportes para o trabalho e tornar o ambiente mais humano. Liguei-me à Paróquia do Bom Pastor, do bairro de Campo Grande, e aí partimos para um trabalho de pequenas comunidades.
Pequenas Comunidades	Hoje contamos com 15 comunidades, todas interligadas através da Paróquia.
	Conheci a comunidade de Vila Isabel, onde comecei a participar mais diretamente e me tornei um dos responsáveis.
Minha Comunidade de Reflexão	A experiência mais vivida é de ter me dedicado à faixa dos mais pobres e oprimidos. Nesta experiência senti o grande interesse que os companheiros manifestam para se ajudarem mutuamente. Aí vivo os mais altos valores humanos e evangélicos.
Valores e Interesse	Companheiros, buscando o caminho mais certo e mais justo. Através de reflexões e fatos e acontecimentos da vida operária, buscamos tornar visível a Igreja de Jesus Cristo.

* * * *

EXPERIÊNCIA DO BAIRRO-PARÓQUIA

Luta pela Vida	Vim da lavoura para a cidade. Aí encontrei o meu ganha-pão trabalhando como carregador de sacos de café. Como trabalhador autônomo estou vinculado ao Sindicato dos Arrumadores do Estado do Espírito Santo.
Organizando minha Vida	Na medida de minha experiência de trabalho, fui me ligando à Paróquia do Bom Pastor , no bairro novo de Campo Grande.

Aí os moradores são em sua totalidade operários.

Objetivos

Neste bairro começamos um longo trabalho:
- Organizar o pessoal,
- Dar-lhe consciência da importância de assumir a vida do bairro com os seus problemas e possíveis soluções.

Fomos criando pequenas comunidades de base; hoje em número de 15. Estas, semanalmente, realizam as suas reuniões onde revisam o trabalho e planejam novos passos.

Orientação

Por ocasião destas reuniões aproveitamos pessoas de outras comunidades, ou sacerdotes, que nos oferecem doutrina e orientação.

Serviços

Como serviços desenvolvemos curso de preparação para o batismo; cursos catequéticos e a nossa preocupação de reunir a juventude para que desperte no sentido do trabalho e da fé e solidariedade para com o próximo.

Realidade Social

Convém informar que o bairro de Campo Grande é formado por 25 mil moradores, dos quais 90% são de origem rural, muitos vindo do interior do Espírito Santo e muitos do norte de Minas. Estes todos, chegando ao meio urbano, enfrentam o choque da vida nova, da vida da cidade, sem estarem preparados.

Convém informar também que temos um operariado pouco qualificado. A maioria é de trabalho braçal. Uma minoria qualificado.

Resultados e Problemas

Dentro desta realidade se situa a nossa militância e pouco a pouco vamos sentindo os resultados: Alguns grupos já descobrem e se preocupam com problemas sentidos na carne, como sejam: Falta de emprego; falta de justiça social nas fábricas; exploração de menores e mulheres; a substituição de adultos por menores em certos serviços; baixos salários; mão-de-obra não qualificada. Estas realidades já fazem parte das nossas reuniões, estudos e luta.

* * * *

EXPERIÊNCIA DE BAIRRO E SINDICATO

Realidade Social

Metidos em trabalho de fábrica, onde a industrialização se implanta progressivamente e observando a vida dos bairros, onde os problemas sociais são de toda ordem, achamos urgente um trabalho sério através de órgão legal – o Sindicato. Através de uma militância organizada começamos a desenvolver um trabalho, levando os trabalhadores a tomar consciência da importância de se associarem ao Sindicato.

Aproveitando os dissídios coletivos e outras oportunidades fomos sentindo, refletindo e lutando pelos direitos e, ao mesmo tempo, tomando consciência dos deveres.

No tempo de três anos fomos descobrindo que o Sindicato já não conseguia o que de direito. No primeiro ano, numa tentativa de rejeição da contra-proposta dada pelos patrões, numa assembléia geral de associados com mais de 400 presentes, obteve apoio, com apenas 9 votos contra. No seguinte ano perdemos por 50 votos e no terceiro ano a rejeição foi total. Isto sem entrar em detalhes do que tudo isso implicou de reflexão, reuniões, estudos e desgaste.

A Experiência amadurece a gente

Como cristãos não podíamos deixar de cumprir a missão. Fazendo um Ver e uma Análise mais profundos, nos sentimos na consciência de continuar trabalhando pelos nossos bairros. O povo, religioso de tradição e solicitado a viver superstições e curas milagrosas, foi nos aceitando como ajuda e descoberta de um trabalho mais diretamente ligado à Igreja. Estudando e refletindo sobre o convite que a Igreja nos faz de caminhar para uma renovação, com um pequenino grupo começamos.

Igreja! Trabalho de Igreja

Ajudados por pessoas mais esclarecidas, fomos descobrindo o que é Igreja; o que é um trabalho de Igreja, hoje. A importância de criar comunidades, etc. Já com 25 casais se reunindo periodicamente sofremos um impasse surpreendente. O sacerdote daquela localidade foi substituído e veio outro. Este último, sem visão, começou a nos atacar e fazer

guerra ao nosso trabalho. Pouco depois nos proibiu freqüentar o salão paroquial e nos ameaçou tachando-nos de comunistas. Cercado por um grupo de "católicos", o vigário nos ameaçou de nos entregar à polícia.

"Sereis perseguidos"

Tranqüilos, pois estávamos certos de que o nosso trabalho era de ordem, trabalho e de cuidado com os nossos filhos, partimos para a construção de uma escola, onde pudéssemos ir orientando e nos orientando juntos para uma libertação dos bairros de tantos problemas, onde nos sentíamos injustiçados.

"Eu falarei por vocês"

Agrupados em pequenas comunidades de Fé, seguros de que através da ACO à qual pertencemos, conseguiremos ir crescendo e dando respostas aos problemas encontrados aqui e acolá. O trabalho segue, dentro de um engajamento crescente.

* * *

Nº 6

EXPERIÊNCIA DE COMUNIDADE DE BAIRRO

aracterís-icas do airro

Existem mais ou menos 10.000 habitantes no bairro que é, praticamente, 100% constituído de operários. A maioria, ou quase todos, tem que tomar uma, duas e até três conduções para chegar ao local de trabalho.

No bairro há três padarias, uma pequena farmácia, três açougues, e uma feira-livre por semana. Há ainda vários botecos e ultimamente foi inaugurado um supermercado que monopolizou os pequenos armazéns.

A maioria dos habitantes são católicos. Há o Salão Capela do Cristo Ressuscitado.

Das outras confissões, uma Igreja da Congregação Cristã do Brasil e uma Igreja Presbiteriana Independente.

Existe também no bairro uma escola de 1º grau onde já funcionam classes até 7a. série.

Nas adjacências, temos conhecimento de mais ou menos 10 comunidades, sendo que o relacionamento com as mesmas é mínimo, se estende apenas a duas ou três.

A comunidade de Cristo Ressuscitado está tentando expandir-se por outras. Ex.: há elementos que mudaram para outros lugares; lá, com a ajuda de elementos de nossa comunidade, estão se reunindo a cada 15 dias à luz do Evangelho, partindo dos fatos da vida.

undamentos da omunidade

Esta comunidade foi iniciada em 1964 pela MOPP (Missão Operária São Pedro e São Paulo).

O objetivo desta comunidade é ser missionária.

Desde o início a preocupação é revelar o Cristo, fundamentando esta revelação através de encontros de grupos, para reflexão e estudos da mensagem evangélica, a fim de conhecer melhor a pessoa de Jesus Cristo, e torná-lo conhecido para aqueles que ainda não o conhecem.

Depois que a gente conhece este amigo, a gente não fica mais conformado com a escravidão. Nasce em nós uma vontade

forte de continuar a nos libertar de tudo aquilo que nos cega, a ignorância, o comodismo, a prostituição, a marginalização, as drogas etc. ...

Como vive a Comunidade

A organização desta comunidade se compõe da seguinte forma:

a. **Núcleo** - Significa o coração da comunidade, é constituído de uma equipe de pessoas representativas que decidem e animam a vida desta comunidade.

b. **Vivência missionária** - A missão se realiza através de **Equipes Missionárias** que se reúnem todas as quinzenas, refletem o Evangelho e analisam fatos da vida.

Importante - Através da análise dos fatos da vida e da reflexão evangélica, surgiram as iniciativas em respostas às seguintes necessidades:

1. Clube das mães - trabalhos de artesanato, curso de culinária, etc.
2. Mobral - atendimento dos adultos da comunidade e outros interessados.
3. Preparação para o SENAI - capacitar os jovens e adultos que desejam uma profissão.
4. Madureza - dar condições a jovens e adultos de melhorarem seus conhecimentos.
5. Caixa Comum - Nasceu da necessidade de partilhar com os mais necessitados, bens materiais (dinheiro, alimentos, etc.).
6. Conscientização Cristã - Da convivência com os missionários nasceram os seguintes grupos de Evangelização:
   Equipes de mães catequistas - atendem atualmente a 100 crianças.
   Grupos de jovens de diferentes idades - Visam a reflexão evangélica e analisam fatos da vida.

Como funciona a coordenação da Comunidade

Antes de falarmos de coordenação, é importante lembrarmos que esta comunidade está ligada ao bispo e conta com seu apoio e estímulo.

Desde o início, o pensamento dos fundadores era de preparar os leigos para assumir funções nesta comunidade. Os

trabalhos foram iniciados através de uma evangelização que constava inicialmente de um estudo bíblico, feito por meio de projeção de slides e reflexões evangélicas de grupo, dando aos participantes uma consciência de sua realidade e responsabilidade de assumi-la.

Da reflexão evangélica, da análise dos fatos da vida e dos interesses da comunidade, nasceu a necessidade de uma coordenação - exercida por dois membros (homem e mulher) - cuja função é de animar, ouvir, preparar as reuniões dos núcleos, orientar as decisões, juntamente com a equipe dos permanentes (padres).

As decisões mais importantes são levadas ao núcleo - onde são vistas, analisadas e resolvidas à luz do pensamento de cada membro.

Ex.: Um membro quer mudar de bairro, cidade ou estado...Um membro tem problemas, tais como, mudar de emprego, comprar ou vender uma casa, etc.

À medida que a comunidade foi crescendo, houve a necessidade de distribuição de responsabilidades e exigiu do núcleo reflexão mais séria diante desta realidade, elaborando esta, uma carta de compromisso assinada pelas pessoas que assumem mais diretamente os serviços da comunidade.

Carta de Compromisso

A comunidade de Cristo Ressuscitado é missionária.

Ser missionária é comprometer-se com todas as forças a conhecer e amar o Senhor Jesus que morreu mas ressuscitou, e a fazê-lo conhecido e amado por todos.

Mas, porque Jesus está presente, missionário é aquele que, por todos os meios e guardando dentro de si o Espírito Santo, se dedicar à libertação de tudo o que oprime e escraviza o homem.

Para manter viva esta chama missionária da comunidade do Cristo Ressuscitado, cada membro se compromete a:

1. Rezar e ler o Evangelho, sozinho ou em família todos os dias.
2. Buscar, sempre a Justiça e a Verdade, nos pensamen-

tos, palavras e atos.

3. Tomar parte constante, numa equipe missionária ou num grupo de reflexão.
4. Aceitar de bom coração e cumprir com responsabilidade, até o fim, as tarefas assumidas a pedido da comunidade, nunca tomando decisões sozinho.
5. Tomar muito empenho em funcionar a caixa comum, principalmente dando sua contribuição pessoal.
6. Ter confiança nos irmãos e procurar junto com eles viver as alegrias e as tristezas, os momentos fáceis, como os momentos difíceis.

Regulamento para a Comunidade

1. Para ser admitido na comunidade, é preciso: freqüentar regularmente os encontros da comunidade durante um ano (reuniões de equipe, encontros etc.).
2. A idade para ser admitido na comunidade é de 18 anos. Antes dos 18 anos, pode ser candidato.
3. No dia de ingressar na comunidade, marca-se o nome do novo membro, sobre um livro de registro.
4. Quem aceita o novo candidato é o Núcleo. Quem não é cristão pode ser aceito pelo núcleo, conforme o jeito da pessoa.
5. Para votar e ser votado, são necessários dois anos de freqüência às reuniões da comunidade.
6. Esta carta dos compromissos só pode ser modificada em Assembléia Geral da Comunidade.

NOTA: As pessoas que elegeram a nova coordenação foram as mesmas que assinaram a carta acima citada.

Relatório sobre algumas experiências realizadas na Vila, com o objetivo de melhorar o nível cultural e profissional do pessoal interessado.

1. Estiveram morando com o pessoal do bairro duas irmãs de Sion. Quando aqui chegaram, fizeram a tentativa de transmitir um pouco de cultura, ensinando alguns jovens, à noite. Este método não foi totalmente eficaz para realizar o objetivo previsto. Alguns participantes procuraram mais gente interessada para um curso organizado de madureza, que atendesse melhor o objetivo. Contratou-se professores e dividiu-se as responsabilidades, dando assim início ao curso. Apesar dos esforços, nem todos tiveram o mesmo sucesso. Do grupo participante quatro conseguiram alcançar o objetivo, sendo hoje praticamente, técnicos com curso secundário, e não participam da comunidade.

2. No bairro havia e há até hoje muitas pessoas sem profissão. Sendo difícil pagar uma escola profissional, a qual nem sempre corresponde às necessidades profissionais — não dando competência ao aluno — muitos tentam a sorte no SENAI mas não conseguem passar nos exames de seleção devido ao nível de escolaridade. Diante desta situação, algumas pessoas do bairro procuraram ajudar os interessados, tentando sem êxito realizar o programa oficial do SENAI. Então, baseando-se nas experiências e informações de alguns que já haviam prestado exames de seleção, foi elaborado um programa.
   Durante três meses antes da prova do SENAI, os interessados se encontravam no salão para estudar. (Houve essa programação três vezes, sendo que em uma delas houve desistência.) Alguns concluiram o curso conseguindo profissionalizar-se e estão engajados no trabalho da comunidade a serviço do povo e da classe operária.
3. Houve também no bairro um grupo de seis pessoas, jovens e casados que durante um ano pensaram, planejaram e fizeram um curso de madureza baseado no programa dos fascículos da Fundação Padre Anchieta - TV Cultura - canal 2. As aulas funcionavam de segunda a sexta-feira. O objetivo destes interessados era aprender um pouco mais para ajudar aqueles que são analfabetos, e também ter mais conhecimento para poder interpretar melhor uma leitura (jornais, revistas, livros etc.).

* * *

Nº 7

EXPERIÊNCIA DE FÁBRICA

Ver

Quando entrei na fábrica, fiquei um bocado de tempo sem saber como começar um trabalho com os companheiros. Fiquei, durante um ano, observando os fatos, os acontecimentos e o comportamento do pessoal. Descobri que esta fábrica era bem diferente das outras que eu conhecia: Ninguém reclamava nada, pelo contrário, o povo dizia que não havia problemas, que a fábrica era boa, bem organizada. De fato, era mesmo bem organizada: o refeitório funcionava bem, os sanitários eram limpos, o pagamento não atrasava, duas vezes por ano os operários recebiam cortes de fazenda para si e para a família. Talvez por isso mesmo, ninguém se mexia em nada, não se via nenhuma ação operária, nenhuma preocupação com a vida do Sindicato, por exemplo, nem com a vida dos companheiros.

Problemas concretos

Um fato me chamou particularmente a atenção: a maioria dos companheiros vivia na mão do agiota. Não achavam bom, mas preferiam isso a ser humilhados pelo patrão quando iam ao escritório falar de dinheiro emprestado.

Depois dessa descoberta, e como já havia feito amizade com vários colegas, com o Manoel, Zito, Zé do Galo, Vaca Velha e outros, convidei dois deles para conversar um pouco sobre isso. Nesse primeiro bate-papo, além da história do agiota, apareceram vários outros problemas, tais como : Licenças médicas que não eram pagas direito; preço da letra ignorado por todo mundo; obrigação de pagar o pano que sai com defeito, mesmo sem culpa da gente; suspensões e demissões freqüentes e injustas, etc. etc.

Em busca da ação

No fim da conversa saiu uma pergunta: o que podemos fazer diante dessa situação? Como a gente poderia começar a enfrentar esses abacaxis?

Foi sugerida a criação de uma Caixa, que deveria ter a finalidade de ajudar o pessoal a sair da mão do agiota e, sobretudo, permitir a turma se encontrar para refletir e

ver o que fazer diante dos diversos problemas da fábrica.

omo omeçou

A idéia parecia boa. Começou-se com três colegas e, depois de alguns meses, a experiência contava já com cerca de 30 companheiros. Não se ia mais atrás do agiota: a Caixinha emprestava e se reembolsava normalmente. E também os outros problemas começavam a ser enfrentados. Por exemplo: as licenças médicas que o patrão não pagava certo. O grupo decidiu conhecer melhor e mostrar aos companheiros o que a lei dizia sobre o assunto. Foram feitos e distribuídos nas várias secções da fábrica, cerca de 300 folhetos com o texto da lei. Isso deu muita conversa, muito bate-papo. Surgiram perguntas: "Existe mesmo essa lei que dá direito à gente?"

O pessoal começava a se acordar, a se interessar pelos problemas. Muita gente se animou a reclamar as famosas licenças junto ao empregador. A resposta era a mesma para todo mundo: "Toda vida nós pagamos assim". E ficava por isso mesmo. Vaca Velha, porém, não se conformava com a resposta do patrão, e foi reclamar na Justiça. Era a primeira vez que alguém fazia isso. Ganhou os 5 dias reclamados mas perdeu o emprego. O patrão lhe disse: "Você vai receber a licença e todo o mundo, de agora em diante, vai receber também, mas você nunca mais trabalhará nesta fábrica."

Pensões

Vaca Velha foi demitido mas considerou-se vitorioso, porque a sua ação beneficiou e encorajou os companheiros. De certo modo ele entrou na história da fábrica.

Os encontros da Caixinha continuaram e iam sempre mais ajudando o pessoal a se conscientizar e a entrar numa linha de ação, seja para conhecer o preço da letra, seja para impedir que o domingo fosse suprimido como dia de repouso. A partir daí, o pessoal começou a se interessar e participar de maneira mais ativa e consciente da vida sindical.

Muita gente dessa primeira Caixinha foi, mais tarde, igualmente demitida, como Zé do Galo, João do Álcool, Zé da

Onça e vários outros, mas, na Malharia, na Tecanor, na Tacaruna, na Paulista, onde estão trabalhando agora, continuam assumindo, com os outros companheiros, as lutas que surgem. E os que ficaram, continuam mantendo a Caixinha e se mexendo na fábrica.

A minha vez de ser mandado embora chegou. Trabalhei noutra fábrica, mas achei que devia me interessar, de modo especial, por Paulista - cidade onde moro. É uma cidade com cerca de 80.000 habitantes, com um parque industrial bastante desenvolvido e com problemas de toda marca. Mas como atingir e interessar os companheiros de lá?

Equipe de reflexão

Por sorte, eu tinha em Paulista o meu grupo de reflexão onde 6 companheiros também estavam preocupados com isso. Que meios usar? Pensou-se, discutiu-se e se planejou um bocado de coisas, entre estas, criar outra Caixinha que juntasse gente, não só de uma fábrica, mas de várias indústrias da cidade. Isso seria facilitado, porque, nessas indústrias, estavam trabalhadores, companheiros que, como eu, haviam participado da Caixinha da Torre. Uma preocupação estava sempre presente: a Caixinha deveria ser um meio e não um fim. Quer dizer, o dinheiro era importante pois que brava os galhos da turma, porém, o mais importante ainda era o trabalho que ele permitiria fazer para que os companheiros se engajassem na luta operária, no espírito do movimento.

A turma dessa Caixinha, cerca de 20 companheiros, se reúne mensalmente, presta conta do dinheiro que entra e que sai, conversa sobre os problemas da fábrica, do trabalho e da família, e pensa nas ações possíveis. Gente nova começa a crescer e a assumir, como Biu e Luiz que descobriram a exploração das horas extras e tentam enfrentar o problema com os outros colegas de trabalho. Panela é outro que caminhou: era o mais medroso do grupo mas já começa a topar as paradas, até a ameaçar de greve.

Uma coisa importante: depois de alguns meses desses encontros, na medida em que o pessoal vai assumindo começa a ser mais exigente. Alguns querem reuniões mais fortes e, por conta disso, grupos novos de ACO estão surgindo.

Também aos companheiros da ACO a Caixinha ajudou, revelando a necessidade de criar outros meios para atingir o pessoal. É o caso das visitas, das comemorações dos aniversários e batizados, do "café dançante".

Meios

O "CAFÉ DANÇANTE" nasceu da preocupação de Dolores que não se conformava com o clima da sua secção. Não havia interesse pelos problemas, não havia comunicação, não havia amizade, nem mesmo entre as mulheres. A maioria só pensava em brincar, namorar e dançar. Foi assim até o dia em que Dolores conseguiu que duas companheiras aceitassem o seu convite para tomar um café, depois da saída da fábrica. Foi aquele bate-papo e aquela alegria esse primeiro café! E as três acharam que valia a pena continuar e convidar mais gente. O número foi aumentando e a animação também. A turma se reveza nas casas, se cotiza para o café e o pão, às vezes arranja um violão ou um toca-discos e, apesar de ter trabalhado a noite toda, ainda tem coragem de dançar e de conversar sobre um mundo de coisas.

Os fatos começam a merecer atenção, como por exemplo, a saída injusta de Galego, um companheiro legal; a suspensão de uma companheira; os salários errados; o companheiro que voltou de férias e não teve cheque para fazer a feira. Estão nascendo e crescendo, nesses encontros, a amizade, a confiança e a disposição do pessoal. Muita gente está abrindo os olhos e começando a tomar posição, a agir. Dolores, Neta, Conceição e mais dois companheiros do célebre café estão se perguntando: Qual é mesmo o nosso objetivo? Onde a gente quer chegar? Será que o café vai nos levar a dar um passo maior?

Planificação

As VISITAS: Por que a gente passou a se preocupar e planejar melhor as visitas às famílias dos companheiros?

Foi assim: Numa reunião da ACO se viu que todo o grupo

estava bem por dentro da vida do trabalho, mas não sabia, concretamente, como se conduzia a família dos companheiros, dos amigos da gente. Havia até militante que tinha vergonha de falar sobre as dificuldades da casa, como Zé do Galo. Sujeito lutador, amigo, o Zé nunca teve coragem de convidar ninguém para ir à sua casa, porque não havia lá nem ao menos um banco para se sentar. E como o Zé do Galo, havia centenas de outros operários.

Convidado ou não, a gente começou a visitar o pessoal e a descobrir muita coisa interessante. Por exemplo, a esposa do Zé do Galo não conhecia a vivacidade dele na fábrica, não sabia que ele lutava pelos seus direitos e pelos direitos dos companheiros. Também a gente não sabia os apertos que passavam, em casa, com todos aqueles filhos.

Para nós, assim, as visitas têm sido fonte de riqueza muito grande: estão conseguindo quebrar a vergonha que existia entre os companheiros, por conta da pobreza de cada um; estão permitindo descobrir que o valor da família não está nas coisas que tem em casa, mas no assumir da luta pelos dois, isto é, pelo marido e pela mulher. Estão ajudando a ver mais claro as coisas, a conhecer melhor as pessoas e a realidade concreta de cada uma.

Os ANIVERSÁRIOS dos companheiros, os batizados dos filhos, são outras ocasiões que a gente passou a dar mais atenção e valor. As famílias gostam de festejá-los, porém nem sempre têm condições para oferecer um lanche ou outra coisa qualquer. Mas se faz um esforço e, todo mundo colaborando, se pode tomar uma batida com sarapatel, comer um feijão, comemorando de uma só vez o nascimento de 3 ou 4 companheiros ou batizados de 4 ou 6 meninos. E durante a "festança" se arranja jeito de conversar, de refletir com muita alegria e com muita seriedade. Algumas vezes, a celebração da missa em casa, com toda a reflexão que ela permite, faz parte do programa.

A nossa intenção, a respeito desses encontros festivos, foi, e continua sendo, fazer uma coisa que consiga juntar

os companheiros e levá-los a descobrir a necessidade da nossa participação na luta operária.

* * *

Crescimento que responde

Depois de um ano de trabalho nessa linha, vários companheiros que vieram ou da Caixinha da Torre ou da Caixinha geral da Cidade, ou do Café-dançante, ou das visitas organizadas, ou das comemorações de aniversários e batizados, estão querendo encontros mais sérios e mais exigentes. Eles confiam em nós, confiam no movimento de ACO, que todos já conhecem por terem participado conosco de encontros gerais. Aceitam se reunir no quadro do movimento.

É assim que a ACO de Paulista está atualmente em plena fase de desenvolvimento. Ela nasceu há 12 anos atrás e, desde aquela data, a sua equipe de militantes nunca cessou de funcionar. Esta se renovou e, hoje, passa a se tornar uma equipe de coordenação. Pois, em alguns setores da cidade, como Vila, Mirueiro, Abreu e Lima, Paulista mesmo... estão nascendo grupos de ACO, acompanhados, no momento, por nós, militantes da primeira equipe.

Nas equipes já estamos fazendo Revisão de Vida, descobrindo à luz da vida e do Evangelho, a nossa responsabilidade, junto aos nossos companheiros e junto à classe operária toda. Mesmo aos mais novos, a luta operária já aparece como uma exigência da sua condição de trabalhador, de Cristão.

* * *

Nº 8

EXPERIÊNCIA DE BAIRRO

A maior parte dos Militantes são engajados nos bairros: SPM, setor de ginásio da CENEC, Clube de Mães, Departamentos Esportivos ...

Fato e reflexão da turma

No bairro X, a Sociedade tinha ficado paralizada vários anos. Foi levantada, a primeira vez, por uns militantes do bairro, há uns cinco anos atrás.
Mas, na última eleição, elegeram um Presidente que não tinha condições de assumir a Presidência, mas foi influenciado por políticos. Logo depois deixou tudo, sem se preocupar com os outros.

Em uma reunião de Militantes, viram a necessidade de se erguer de novo a Sociedade, porque vários problemas urgentes estavam sem solução:

- retirada da cabina telefônica do bairro,
- promessa de construção de uma escola,
- galpão em que se realizavam as brincadeiras dançantes dos jovens e que estava impedido,
- construção de uma avenida para chegar à Cidade Universitária, passando ao sopé do morro, mas sem as ruas do mesmo desembocarem na avenida, impedindo, mais uma vez, uma comunicação mais fácil do bairro com a cidade e seus serviços.

Perseverança

Os Militantes sócios da SPM decidiram conversar com outros sócios a esse respeito e ver se topavam um abaixo-assinado para convocação de uma Assembléia Geral, de acordo com os Estatutos.
Foram atendidos e a Assembléia Geral se realizou, embora com poucos elementos (uns dez), quando a Associação tem uns 50 sócios, mas são desanimados pela pouca consideração da Administração Municipal, aos seus pedidos anteriores.

A Assembléia decidiu vários pedidos de audiência ao Prefeito e à Companhia Telefônica.

O Prefeito quase não deu importância.
Quanto à Companhia Telefônica, esclareceu que a retirada do aparelho foi motivada pelo fato do mesmo não render bastante neste bairro, devendo render pelo menos 5oo fichas por mês, ou seja, Cr$150,00.

A reflexão na reunião de ACO, frisou dois pontos:

Reflexão

1. Estamos numa sociedade capitalista. O telefone não é um serviço público, mas obedece unicamente às leis do lucro máximo.
2. Importa aproveitar a comunidade religiosa do bairro, não para se fechar, mas para tomar iniciativas que criem mais confiança e sentido do bem comum entre os moradores do bairro.
   Daí, partir de novo para uma ação com mais elementos, e que nunca vai parar para os elementos já comprometidos.

Esperança

A reunião terminou com a leitura do Evangelho de São João: "Um semeia, outro colhe".

Decidimos continuar semeando para o futuro.

* * *

CEDI
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Nº 9

EXPERIÊNCIA DE FÁBRICA

De um modo geral as indústrias automobilísticas e autopeças, que são as mais fortes e organizadas, têm, com seus empregados, relacionamentos bem parecidos e comuns.

Realidade

Certa firma de veículos situada no Estado de São Paulo, com aproximadamente 2.500 operários, era considerada a "melhor" firma da região; assim sendo, muitas pessoas almejavam fazer parte dela. Como veículo de propaganda, ela contava com os meios que tinha em mãos – que eram os próprios operários.

Mecanismos

Com a entrada de mulheres na área de produção, criou-se um maior estímulo entre os homens, tanto na parte moral como na parte de higiene. Houve um crescimento maior da produção, pois até março de 71 a firma atingia no mês o máximo de 900 veículos; em abril 1.200; e atualmente até 3.000 ao mês (quando não há falta de matéria prima). Isso também veio favorecer um novo tipo de exploração.

Exemplo: antes, os homens operando as máquinas viam-se classificados como operadores, meio oficial; agora, as mulheres fazem os mesmos serviços, porém com a classificação de "ajudante de fabricação" e com salários menores que os outros.

Para manter essa situação, a direção da firma trabalha no sentido de fabricar os "líderes", golas amarelas, capa verde, ou por outros, "dedo duro". Suas funções são essencialmente ou inconscientemente a de manter a "Estrutura Patronal" da firma, servindo de pelegos, sendo que existe uma média de homens que não fazem nada, para "olhar" dez que trabalham.

Todo o comportamento do operário é observado e anotado, em fichas, pelos seus supervisores em seus altos e baixos, especialmente nos "baixos".

Meios de alienação e propaganda

- Jornais internos - que normalmente procuram dizer que todos fazem parte da grande família da fábrica.
- Times de futebol, festas, excursões, jogos "solteiros

contra casados", "preto contra branco".

Primeiras tentativas de ação

Nos primeiros meses, como 1º passo, fiz um esforço de ser aceita no meio, para isso me propus a:

a. Identificar-me com o meio jogando vôlei com as mulheres no sábado e jogos diversos com os rapazes (hora do almoço).
b. Descobrir delas as pessoas mais destacadas na fábrica.

Num 2º passo fui me aproximar dos "caras" mais destacados na fábrica. Para isso me foi útil:

a. Um passeio de 2 dias, organizado pelo clube recreativo;
b. Um jogo "preto contra branco", aonde consegui levar uma pequena torcida. Depois disso, os "caras" convidaram-me para "ajudar" em outras atividades. Como: bailinhos em suas casas, aniversários dos filhos, batizados, etc...; assim consegui também ser aceita em suas casas;
c. Com os "dedos duros" conseguimos, com um pouco de publicidade, queimá-los frente à maioria.

Alguns problemas

Em meados de 1972 houve umas mudanças na organização interna da firma. Entre estas, duas marcaram profundamente o operário:

1º - **Revezamento do Operário** (um mês de dia, um mês de noite) o que criou uma paralização de quem estudava e descontentou "muito" quem pensava em estudar;

2º - **Parada de Extra:** aumentaram a cronometragem de trabalho de cada um.

Exemplo: o número de veículos que se fazia com extras, era feito agora em horas normais. Com isso, criou-se sérios problemas financeiros, porque há 10 anos os operários faziam seu orçamento na base da extra.

OBS.: Diante desse descontentamento, a reação operária foi pedir para voltar a ter extra, outros partiram para pedir aumento, outros estragavam peças e outros amarravam a produção.

Outras reações

a. Um dos "caras" que havia entrado há poucos meses partiu para amarrar a produção e defendeu sozinho o direito de

seus estudos, o que ocasionou a sua dispensa e de mais 6 companheiros. Dois pediram as contas devido à guerra fria que a firma lhes impôs.

OBS.: A essa altura éramos 4 a conversar nossos problemas, ainda a essas alturas já sabíamos que estávamos manjados e optamos por três saídas.

a. Orientar os companheiros do porquê e o perigo dessas atividades, levando em conta o perigo de dispensa devido à aproximação da época do "dissídio coletivo" e necessidade de firmeza dentro da empresa;
b. Atitude de conciliação diante da direção;
c. Mudança de um companheiro de seção.

OBS.: Como a firmeza foi mantida, houve a oferta de 3 promoções que não foram aceitas.

Algumas tentativas de ação organizada

1. Em abril uma comissão de 8 mulheres conseguiu manter um diálogo com o gerente sobre a posição das mulheres na fábrica;
2. Em julho, 6 operários começaram a fazer parte da diretoria do clube;
3. Começo de julho um companheiro da firma passa uma lista e consegue 350 assinaturas, numa tentativa de forçar a mudança local do atendimento hospitalar (pensava organizar uma comissão para dar andamento ao fato);
4. Fim de julho as mulheres da usinagem — lideradas por uma companheira — enfrentam seu superior geral, exigindo medidas imediatas diante das irregularidades e abusos dos seus chefes.

OBS.: Fim de agosto fui demitida.

EXPERIÊNCIA DE ÁREA OU DE BAIRRO

A ação se desenvolve numa zona importante da cidade de Recife. Trata-se de uma grande área habitada por milhares de moradores, mais de 200 mil.

A área abrange diversos bairros: Casa Amarela, Alto do Zé do Pinho, Poço da Panela, Alto do Pascoal, Monteiro e Água Fria.

Os moradores são, na grande maioria, operários e muitos deles, vítimas do desemprego, ou condenados ao subemprego. Moram em casas muito modestas, construídas por eles mesmos, mas não podem se dizer proprietários da casa, porque o terreno não lhes pertence. Quem é considerado como proprietário é uma família importante, que se diz dona de toda a área por herança da extinta irmandade de São Cosme e São Pantaleão do Monteiro.

A tal família já vendeu e continua vendendo muita terra da área por preços muito altos; a quem não comprou terreno mas construiu uma casa, cobra o fôro, ou seja, uma espécie de aluguel de terreno.

O preço do terreno e do aluguel vai aumentando até de 250%. O povo é de pouca cultura. O dono mesmo disse a um militante: "90% dos moradores são analfabetos, não entendem das coisas; por isso mesmo, você não deve falar desse assunto com o povo".

Grupo de ação

Dentro da área existem pessoas generosas, de boa vontade, que querem fazer algo para melhorar a vida do povo. E foi assim que, num dos setores, nasceu um grupo de ação.

Etapas do processo

a. O grupo começou por agir no sentido de melhorar o bairro: abrir e alargar as ruas, tapar buracos, reivindicar iluminação pública, encanamento das águas, construção de escolas, organização de festas, etc.

Desenvolveu uma intensa atividade. Mas toda essa atividade não levou o pessoal a ser ativo nos outros setores da vida: a reagir e tomar posições diante dos acontecimentos, a participar duma ação, seja na fábrica, seja em qualquer outro ambiente de trabalho, a se interessar pelas organizações operárias .. Não levava o pessoal a um verdadeiro engajamento de si mesmo. Os elementos de maior liderança, nessa linha de ação, passaram a merecer a maior consideração do dono do terreno e também a confiança do povo. O dono, por exemplo, deu o nome de um desses moradores ativos a um

córrego da área.

Também o povo passou a endeusá-los e quem quisesse conseguir algo por aquelas bandas, tinha que conquistar os tais líderes.

b. Houve um dia de estudos destinado aos militantes da área, pertencentes a diversos movimentos. A finalidade do encontro era dar oportunidade ao pessoal de refletir sobre o valor da sua militância.

Na revisão, contou-se o que estava sendo feito para melhorar o bairro. Um participante, operário da construção civil, colocou a seguinte reflexão: "Fazendo tudo isso, vocês estão apenas melhorando a situação do proprietário, que se aproveita do resultado dos seus esforços para aumentar o preço da venda e do fôro do terreno".

Essa reflexão causou um choque mas, a partir daí, o pessoal tomou consciência da existência no bairro, como nas fábricas, dum pequeno grupo que explora e dum grande número que está sendo explorado.

Tomou consciência também que uma ação, para ser válida, deve ir até à raiz do problema, deve levar o povo a se libertar da exploração. É claro que agir com esse objetivo é mais difícil e entusiasma menos gente. A prova é que muita gente, na fábrica, colabora, pelo seu trabalho, para melhorar a situação do dono, mas poucos aceitam lutar para melhorar a situação da classe.

O mesmo acontece no bairro: a ação que corresponde aos interesses dos "manda-chuvas", encontra muitos moradores dispostos a assumi-la, mas a ação que contraria esses interesses, encontra pouca gente disposta a tapá-la.

Foi esse também o comportamento da maioria dos moradores que lideraram aquele primeiro grupo de ação: revelaram-se, mais tarde, muito fracos e tornaram-se até um obstáculo ao caminhar do povo.

A partir dessa tomada de consciência, a ação vai tomar um outro rumo, liderada por outros militantes: o objetivo é atingir a exploração na sua raiz, tentar saber se o dono

do terreno tem direito de aumentar assim os aluguéis e, mesmo, se ele é realmente o dono do terreno.

Um pequeno grupo se forma começando por interessar o povo e organizá-lo. O grupo recolheu assinaturas e entrou com um advogado que se dispôs a assumir, com ele, toda a ação.

Criou-se uma caixinha para atender as despesas futuras. Tudo já estava caminhando com a participação de muita gente, quando surgiu um acontecimento inesperado: um panfleto – exprimindo toda a reflexão do grupo e o trabalho organizado – foi difundido no bairro todo, com a assinatura de um grupo político clandestino.

O resultado foi desastroso: parou toda a ação começada, pois quem continuasse agindo seria acusado de ter lançado o panfleto e seria preso como subversivo. O próprio dono do terreno se encarregou de difundir essa notícia.

O medo tomou conta de tudo e de todos.

c. A ação do grupo parou, mas a gravidade do problema ficou viva na consciência de um militante, que já vinha agindo pessoalmente nessa linha, num outro setor. Ele continuou nos contatos, nas reuniões, a falar da questão do terreno, incentivando os mais corajosos a reassumir a ação. Chegou-se assim, depois de 2 anos de perseverança, a formar um grupo decidido a reiniciar o trabalho.

O grupo começou por observar, de perto, a situação: ficou atento ao pessoal que ia pagar o aluguel; tomou nota dos aumentos do fôro, se documentou e esteve em contato com os moradores ameaçados de despejo. (Uma mulher, por exemplo, foi intimada a pagar o débito dentro de um prazo de 72 horas, ou então seria objeto de uma ação judicial.)

O grupo levava os fatos e a situação toda ao povo, na medida em que os ia conhecendo melhor. Isso ajudou o pessoal a se convencer da injustiça e da exploração de que era vítima.

Isso servia também para aumentar no militante, a vontade de fazer o máximo para se libertar, ele e os companhei-

ros, da exploração escandalosa feita por uma família só.

O grupo pensou que seria bom levar ao conhecimento de todos os moradores da área, o que ele estava sabendo e pensando. Como? — Veio a idéia de lançar uma publicação pelo jornal.

Como é que a gente vai publicar isso? O grupo resolveu chamar um advogado, que é também um vereador dinâmico da oposição.

Convidou-o para uma reunião, onde toda a situação foi exposta, assim como o desejo de publicá-la no jornal. O advogado aceitou e fez publicar num dos grandes jornais da cidade, um artigo assinado, bem documentado historicamente denunciando a exploração e solicitando que fossem revelados os documentos capazes de provar que a tal família era, de verdade, o dono daquelas terras.

Para o povo em geral foi uma surpresa, uma descoberta e uma alegria. Muita gente começou a gozar a história: "Quem já viu santos, como Cosme e Pantaleão, terem herdeiros?"

Para o dono foi motivo de acusar o advogado e o grupo de subversão.

Publicou sua defesa no mesmo jornal, mas, sem fornecer os documentos solicitados.

Todo mundo foi atrás do militante, pedindo o jornal. Não podendo comprar muitos exemplares, mimeografou-se o texto para que pudesse ser melhor divulgado.

O povo foi falando no assunto, comentando, passando o texto, todo mundo entrou por dentro do problema.

O dono foi sabendo disso e procurou tomar medidas ameaçando os responsáveis. Logo depois, uma mulher foi pagar o terreno que tinha comprado e, revoltada, desafiou o dono dizendo-lhe que estava vendendo e alugando um terreno que não era dele. E mostrou o texto mimeografado.

O dono, furioso, amedrontou a mulher com ameaças, exigindo dela o nome e o endereço de quem lhe tinha dado o papel. Coagida, ela disse tudo o que ele queria. O dono mandou, poucas horas depois, uma pessoa dizendo-se representante da família, em casa do militante. Pediu o nome dele, da esposa; se identificou. Disse que procurava a pessoa que estava distribuindo um "panfleto" caluniador contra o proprietário da terra.

O militante confirmou: "Sim, fui eu que dei o papel à mulher".

O representante do dono advertiu-o sobre a gravidade do fato, dizendo que poderia ser enquadrado pelo DOPS e pelo IV Exército, entregando-lhe, ao mesmo tempo, uma carta-intimação para comparecer ao escritório da Empresa. O intermediário exigiu que o acompanhasse até ali, imediatamente.

"É a ordem que tenho", disse. O militante reagiu dizendo que não ia, não. "Eu posso ir, disse, mas não com o senhor, eu vou sozinho e quando quiser".

Mais tarde, ele se encontrou com um grupo de companheiros da **ACO**. Refletiram juntos. Viram os prós e os contras. O militante decidiu ir sozinho a fim de não comprometer outras pessoas nem chamar a atenção do bairro.

No escritório da firma: A conversa foi com o dono mesmo e a família do dono. Diversas táticas foram usadas com o militante.

a. A primeira consistiu em apresentar todos os argumentos que podiam amedrontá-lo. Mas vendo que não conseguiam dobrá-lo com ameaças, depois de duas horas de luta, mudaram de conversa e de atitude.

b. A segunda tática foi uma armadilha: procuraram saber as suas condições de vida, quanto ganhava, como era o seu estado de saúde. Fizeram-se de "bonzinhos". Admiravam-se de como passava com tal salário de fome. Deram exemplos de pessoas que estavam na mesma situação e que a firma ajudou, chamando-as a trabalhar para ela. "E o senhor que pensa disso?" perguntaram. Saiu cafezinho três vezes foi recusado. Interrogaram-no sobre a cultura que tinha, elogiando-o e fazendo entender que ele poderia fazer outra coisa mais útil à sociedade. A atitude do militante não mudava e, vendo que não conseguiriam dobrá

-lo nessa linha, mudaram novamente de tática.

c. Trataram dos débitos dele para com a propriedade. Disseram que era pequeno o débito e que iam ver o que podiam fazer pela sua pessoa. Apresentaram-lhe projetos. Ele exigiu que estas propostas fossem dadas por escrito, para que pudesse refletir com a família. A última proposta perdoava todo o passado e ele começaria a pagar, a partir do próximo mês, um aluguel de Cr$11,00 pelo terreno. E perguntaram-lhe: "Não está bem assim?" Ele respondeu: "Não é tão bom assim porque os outros continuam devendo".
"Não se preocupe tanto com os outros", disseram.
Deram-lhe, por escrito, as diversas propostas, pediram-lhe para voltar depois de conversar com a família. "Estamos a sua disposição para atendê-lo a qualquer hora".
Terminada a conversa, pediram-lhe para ficar calado e não conversar com ninguém sobre isso.

d. O militante não voltou mais ao escritório da firma. Esta também não mandou mais ninguém buscá-lo.
Ele não voltou ao escritório, mas voltou aos contatos, aos encontros, à sua ação, continuando a reunir os moradores, não só no seu bairro, mas em diversos outros bairros, pois a ação tende a se expandir, sempre mais, na área toda.
O militante continua apoiando-se na sua equipe de reflexão, o que lhe permite aprofundar sempre mais a sua visão, firmar as suas posições e descobrir os outros companheiros metidos no problema, a caminhar e a se engajar mais concretamente.
A fase atual é interessante e importante porque obriga os moradores atingidos a se definirem e a tomarem uma posição refletida e livre. Isso divide os moradores interessados em diversos grupos:

1. O Militante A e os outros militantes mais ligados a ele são chamados a tomar posição diante dos donos, com todos os riscos que isso comporta. É o caso de Manoel, seu Nô, Dona Maria, Dona Margarida, Marciano e alguns outros.
2. Os moradores que aceitam se reunir para debater o fato e

participar da ação (10 a 15 pessoas por bairro). Começam a se interessar por outros fatos e começam a descobrir que a exploração está tanto na questão do terreno como nas fábricas, nas lojas, nos supermercados, etc. Em toda parte a exploração é a mesma. Tomam, pouco a pouco, consciência de que é preciso lutar contra ela toda.

3. Os que continuam pagando: uns porque compraram o terreno e não querem perder o dinheiro já dado; outros porque têm uma situação econômica melhor e acham que é preferível pagar que enfrentar dificuldades; outros por medo de complicações; outros por acreditar que o chamado dono é dono legítimo e que o certo é pagar.
4. Os que não pagam mais: uns porque não podem pagar; outros porque sabem da ação em andamento e vivem na expectativa; outros porque estão revoltados com tantas injustiças; outros, enfim, por posição de consciência, fruto do engajamento fundamental da vida deles no serviço de libertação total da classe operária.
Eles sabem que a libertação dos moradores da área em questão, como a libertação de todos os trabalhadores, de toda a classe, não se fará sem a luta séria, determinada e exigente dos interessados. É difícil avaliar a importância, em número, de cada um desses grupos. O mais importante é saber o número de pessoas que estão se recusando a pagar por posição de consciência e para colaborar na criação de um mundo sem exploração. O militante conhece 19 pessoas que estão nesse grupo.
Ele acha que o seu principal trabalho deve ser junto a estas pessoas a fim de ajudá-las a caminhar com mais segurança e determinação.

Uma pergunta foi feita ao militante:

. A sua fé tem alguma coisa a ver com a sua luta?

. Tem. Estou lutando como um homem religioso, um homem de fé. Deus lutou por isso, e assim eu sei que Ele tem que me ajudar nessa luta também.

* * *

Nº 10

EXPERIÊNCIA DE UMA MILITÂNCIA EM BAIRRO

Características do bairro

A nossa experiência, minha e do meu marido, se realiza em um bairro distante do centro a uns 60km.

Aí vivem umas 100 famílias, vindas de diversos Estados do Brasil. O bairro é muito pobre. É um loteamento onde os moradores, em pequenas parcelas e com muito sacrifício, foram amortizando o pequeno lote.

Não existem maiores condições sanitárias: água, esgoto, etc. Seus moradores em geral trabalham no comércio e construção civil na cidade distante do bairro.

Como começou a experiência

Assim que chegamos da favela onde morávamos, para o nosso pequeno lote, começamos a CONHECER pessoas e problemas da nova realidade. Dentro dos problemas constatados achamos que, no nosso entender, o mais importante era levar os moradores a tomarem consciência da legalização do seu lote, pois ninguém tem escritura.

Na medida dos nossos contatos, fomos descobrindo que o problema sentido pelos moradores não era este, mas sim que as suas crianças, já grandes, ainda não haviam feito a primeira comunhão.

Em busca de objetivos

Este despertar para o problema nasceu a partir da observação de que nós freqüentávamos a missa com freqüência. Sem abandonarmos o primeiro objetivo, começamos por este aspecto religioso, seguros de que por aí conseguiríamos maiores resultados.

Passamos a fazer mais contatos pessoais, organizar círculos de evangelização, reuniões despertando e formando assim consciência e responsabilidade.

Através das crianças, começamos a conhecer os problemas familiares, situação econômica da família, situação de desemprego, falta de profissionalização, analfabetismo e falta de união. Na medida dos contatos os moradores foram criando confiança na nossa ação e nos criando condições para reuniões, visitas e proposta de ação.

Participação dos moradores

Organizamos as primeiras reuniões com as mães das crianças, despertamos o interesse dos pais e voltamos a abordar o assunto dos lotes. Criamos uma comissão para tratar do assunto, buscamos um advogado que nos assessorasse. Todos estavam dispostos a se cotizarem para apurar uma importância para cobrir as despesas com o advogado.

Aparecem as contradições

Neste período apareceram pessoas que dentro do grupo começaram a criar dificuldades (puxa-sacos da loteadora, medrosos e desanimados). De nossa parte achamos que devíamos fazer uma revisão total de todo o nosso trabalho, e ver com o pessoal a maneira de crescer na consciência de seus direitos.

Reformulação de objetivos

Continuando no trabalho do dia a dia, conseguimos um pequeno grupo de homens que periodicamente foram se reunindo e assumindo conosco o processo da conscientização e da evangelização do bairro. Nos firmamos em FORMAR e UNIR para entrar em ação mais ampla. Criamos um projeto para construção de uma capela, ficando a cargo dos homens com a colaboração de outros grupos.

Há mais de dois anos estamos fazendo festas, rifas e outras atividades para conseguir o dinheiro da capela. Isto tem despertado a participação e o interesse. Criamos grupos de catequistas preparadas por nós o despertamos o interesse do padre que nos dá todo apoio e participa em algumas reuniões.

Criamos um grupo de jovens que há oito meses vêm se reunindo e procurando caminhos, discutem problemas, passeiam, dançam e discutem assunto de seu interesse.

Obstáculos

Na nossa experiência de bairro, nos convencemos de que os obstáculos são permanentes e presentes em todas as ações: pobreza, muitos filhos, muita despesa, ignorância, analfabetismo e desunião. Dentro destas contradições está a nossa militância cotidiana e a nossa experiência de três anos.

Resultados

Quando chegamos no bairro, o pessoal não se falava, as senhoras viviam com as portas fechadas, quando uma mulher falava com um vizinho ou saía sem o marido, era o assunto de comentários, desconfianças e críticas.

Hoje está praticamente superado. Os homens que passavam o fim de semana reunidos em botequins bebendo e jogando, hoje aproveitam os fins de semana e o tempo livre para o melhoramento do bairro.

Há dois anos que o vigário começou a se fazer presente no bairro e nos orienta no que pode.

Contamos com quatro catequistas formadas por nós e o grupo de mães que se reúnem mensalmente e estão se organizando em atividades femininas em promoção do bairro.

E o assunto da legalização dos lotes continua sendo, já não preocupação nossa, mas sim de todo o bairro.

* * *

Nº 11

CONSTATAÇÃO DE UMA BASE MILITANTE

Várias as razões por que continuamos a lidar dentro de um órgão classista denominado SINDICATO DOS ARRUMADORES, participando de seus bons e maus dias, com certa resignação.

Quando lá cheguei, nos começos de 1961, encontrei uma Entidade Sindical, embora autônoma, tinha diretiva ajustada para todos os componentes que dela dependiam.

Tinha seus contratos sociais de trabalho, que deveras amparava e dava para se ganhar o pão de cada dia, ajustadamente.

Os componentes daquele Sindicato desejavam dias melhores com o fruto de seu trabalho constante.

Traçaram novos objetivos para dias vindouros, porém com base nas suas próprias economias e no desenvolvimento das categorias econômicas com quem a Entidade possuía seus CONTRATOS COLETIVOS DE TRABALHO.

Como autônomos, amparar o Sindicato, era amparar a si mesmo. Mas não bastava isto. Sempre procurou se eximir de política partidária, fosse ela qual fosse, fosse tal ou qual Partido. Nem sequer era admitida propaganda político-partidária de quem quer que fosse.

Adiante veremos o tratamento que recebemos de certas autoridades governamentais, levando à destruição de nosso órgão sindical, não total, mas em grande parte.

Existia uma Diretoria eleita na forma da Lei então vigente. Grande foi nosso espanto, quando, no dia 25 de abril de 1964, tivemos uma intervenção do Ministério do Trabalho, colocando uma Junta Governativa, por prazo indeterminado, tendo à frente um associado nosso.

Completando a obra, um senhor Tenente da Marinha foi colocado na Junta, para controlar os atos da respectiva Junta Diretora.

Esta Diretoria dirigiu os destinos desta classe durante 19 meses, malbaratando tudo aquilo que recebera e também aquilo que chamamos de suor e sangue, a eles confiado.

Assim se foram em cruzeiros velhos, a "insignificante" quan

tia de Cr$458.375.812,00 (quatrocentos e cinqüenta e oito milhões, trezentos e setenta e cinco mil oitocentos e doze cruzeiros).

Reclamamos aos quatro ventos, pedimos socorro a todas as autoridades... Nada, absolutamente nada de medidas capazes de regularizar a situação, impedindo que outros fatos viessem a ocorrer. Silêncio absoluto das autoridades de então, particularmente do Ministério do Trabalho.

Nova Diretoria eleita e empossada no dia 20 de novembro de 1966.

Pouco esperançosos ficamos, já que aquela Diretoria nada mais era senão a continuidade daquela Junta Governativa que, funebremente, começou dilapidando o patrimônio desta pobre Classe Sindical.

Dois anos de reclamações e denúncias a todas as autoridades, tanto Estaduais como Federais. Estas autoridades continuavam surdas e mudas ao que apontávamos e denunciávamos.

Nos últimos dias de sua gestão perdemos um pouco a paciência e fomos a certo jornal, tido e havido como do Governo. Denunciamos algumas ladroeiras da Direção. Então, desse dia em diante, o Sindicato passa a ser chamado de sindicato de indivíduos **subversivos, agitadores** e não sei mais que qualificativos.

Coincidência, nesta época, haver novas eleições sindicais, onde a classe resolvera eleger trabalhadores que tivessem mais interesse por si mesmo e por sua família, não dando ouvidos às ameaças do Ministério do Trabalho.

Esta Diretoria iniciou suas atividades no dia 21 de novembro de 1968. No entanto, dia 5 de janeiro de 1969,o Snr. Ministro do Trabalho autorizava o Snr.Delegado Regional do Trabalho a intervir no Sindicato, empossando nova Junta Governativa por tempo indeterminado.

Requereu-se mandato de segurança no dia 13 de fevereiro de 1969, contra o ato público que gerou aquela medida. A Diretoria eleita ganhou. Recorreram da decisão ao Tribunal pleno. A Diretoria ganhou. O Ministro do Trabalho inconformado, recorreu ao Supremo Tribunal Federal, como última instância que é.

Para desplante da coisa, perdeu novamente. Resultado, o Exmo. Snr. Ministro do Trabalho ordenou ao Snr. Delegado Regional do Trabalho, que não ordenasse a volta da Diretoria eleita, pois tinha várias denúncias de que se tratava de um bando de "subversivos", e elegesse a Junta Governativa em novo pleito.

Curioso, é que, a Diretoria que dirigiu no período 66-68, nos doou uma dilapidação de dinheiro num total de Cr$800.000,00 (oitocentos mil cruzeiros novos) — tudo quanto possuíamos nos Bancos da cidade, na Caixa Econômica Federal e também do que contribuimos para o fortalecimento do Sindicato.

Até hoje, embora fosse demasiadamente denunciada tal ladroeira, nenhuma medida foi tomada pelas autoridades.

Outro aspecto que gerou indignação, foi o de que vários associados, especialmente os mais velhos da classe, foram presos como "subversivos". Meses para uns, semanas para outros, para, por fim, a segunda Auditoria Militar declarar que, nenhum dos denunciados tinha algo de "subversivo". Além do mais, prova nenhuma existia contra os denunciados. Graças ao Criador do Universo, a primeira JUSTIÇA que nos fora feita durante este longo período.

É necessário que se diga algo de certas coincidências que nos levaram quase ao caos.

Quando a perseguição se tornava um fato patente, a Diretoria eleita e empossada em 1968 era deposta em 1969. Apenas 53 dias de gestão.

Enquanto isso, as levas de associados eram chamados na "Polícia Federal" ou eram presos pelo Exército para prestarem depoimento.

O Interventor que nos fora imposto em 1969 era tão bom que o Ministério do Trabalho mandou fazer uma eleição a seu modo, e transformou-o em Presidente do Sindicato.

A tudo isso observamos estupefactos e atônitos.

Associados se suicidaram, outros morreram de ataque cardíaco, um certo número se aposentou e, por fim, alguns se viram forçados a abandonar o Sindicato para não verem tanta injustiça, no firme propósito de nos levarem ao desespero.

Tanto assim que, até hoje, não se sabe ao certo quanto foi o montante do desfalque dado pelo ex-Presidente Interventor, que também abandonou o Sindicato e pertence aos quadros da Polícia Federal.

É triste conhecer esta história, mas a verdade nunca deve ser negada.

Mas não ficou nisto. Contratos Coletivos de Trabalho, que vinham sendo feitos, ou melhor, reformados há mais de vinte anos consecutivos, foram destruídos, sob o lema: "Isto foi feito há muitos anos pelos "subversivos", e está caduco". Rebaixaram os salários, isto é, as nossas tabelas de preços de serviços executados. Então a fome começou a penetrar em nossos lares, como água corre nos rios.

É ainda neste tenebroso clima, que vivem 700 associados do Sindicato de Arrumadores nessa região. De um lado a fome, e do outro a insídia, a calúnia e o vilipêndio dos direitos mais sagrados do homem.

Se entendermos modificar tal situação, não sabemos qual será o nosso futuro destino. Já sabemos que a atual Diretoria vem malbaratando os dinheiros da Classe, porém desconhecemos qual será a diretiva.

Não reclamaremos a ninguém. Não gritaremos por socorro a nenhuma autoridade. Esperaremos pelo estalo de cabeça para solucionar este problema aflitivo que nos destrói, não só a nós, como a nossas famílias.

Dar crédito a quem? Esperar por quem?

O castigo do homem consiste em ter nascido com um estômago imprudente que a cada instante reclama. E, se não o atendemos, só há um caminho: — o de perecer.

* * *

Nº 12

EXPERIÊNCIA EM UMA FÁBRICA

Tentei organizar uma chapa para concorrer a uma eleição no Sindicato da Classe. Não obtendo resultado satisfatório devido a vários fatores, tentei outro meio.

Passei a me preocupar mais com os colegas mais ligados da oficina de manutenção em que trabalho, numa fábrica de tecidos.

Depois de bastante tempo de militância, conseguimos fazer uma reunião com cinco pessoas da seção.

Os objetivos iniciais foram pedir reajustamento salarial e como fazê-lo. Houve muita participação em todas as reuniões realizadas.

As conclusões foram as seguintes:

1 - Exigir um aumento salarial superior ao índice fornecido.
2 - Procurar propagar nossa idéia para os demais colegas da oficina e demais setores de manutenção.
3 - Caso não fôssemos atendidos, iniciar uma operação de baixo rendimento.

Obtivemos um aumento no segundo mês após o reajuste salarial de maio, no valor de 10%.

Continuamos as reuniões, pois a turma achou que o aumento fora pouco e havia outras coisas a exigir.

Outras conclusões tiradas em reuniões:

1 - Não trabalharmos com ferramentas próprias, exigindo assim que a Empresa as adquirisse.
2 - Exigirmos melhor iluminação na seção.
3 - Colocação de um filtro para água.
4 - Revisarmos nossas atuações, e nos criticarmos uns aos outros.

Das reuniões iniciadas ano passado em fevereiro, já conseguimos três aumentos fora o aumento oficial e algumas das reivindicações já foram atendidas.

Estamos partindo agora para tentarmos conseguir que se fa-

çam palestras sobre vários assuntos, como: lucro das Empresas, sindicalismo, direitos humanos.

OBSERVAÇÃO:— Os aumentos obtidos não foram para toda a indústria,restringindo-se apenas a alguns setores de manutenção.

Estamos tentando levar esta experiência para outras repartições, pois a oficina é composta de apenas 10 trabalhadores e a fábrica tem uma média de 1.000 operários.

* * *

Nº 13

UM TRABALHO DE MILITÂNCIA ENGAJADA QUE DUROU TRÊS ANOS

O Sindicato sempre foi e sempre será o representante de uma Classe ou categoria de quem exerce uma função num determinado setor de trabalho, quer na indústria, num escritório ou em qualquer ramo de atividade em que um cidadão possa exercer sua profissão.

Existem, é evidente, duas qualidades de Sindicatos: — de empregados e de patrões.

O Sindicato de Empregados, nos últimos dez anos tem sofrido uma real bitolação de governantes, não podendo seus dirigentes de autenticidade comprovada, ser os **porta-vozes de fato e de direito** de sua categoria, cuja representação lhe foi confiada em eleições através de voto e regulamentada por uma portaria que controla e disciplina a referida gestão do cidadão.

É claro que o Sindicato, mesmo controlado, ainda é o representante legal da Classe Operária.

Um Militante de **ACO**, cujo trabalho se especifica num Sindicato, conta como foi eleito e como deixou o cargo na Diretoria do seu Sindicato.

Militância responsável

O Sindicato a que pertencia esse Militante, tem um número pequeno de associados, não chega a 200. Fica numa cidade do interior.

Em 1970, esse Sindicato de que estamos falando, estava numa verdadeira crise de dirigentes. Ninguém queria assumir cargo nenhum. O Presidente já estava cansado, pois havia exercido o cargo durante 6 anos e ninguém tinha coragem de substituí-lo.

Foi aí que o Militante consciente do seu dever, assumiu o cargo para não deixar que a Entidade sofresse uma paralização. Houve a eleição, e como é óbvio, sendo chapa única, foi eleito.

O que fazer, então?

Era necessário formar um grupo para uma substituição sua, no período de 3 anos, tempo este em que venceria seu mandato.

Seria necessária a conscientização de um grupo, descobrindo, entre as pessoas desse grupo , um líder para assumir a Presidência do Sindicato em questão.

E foi assim que o trabalho foi iniciado.

Ação é fruto

Esse grupo, além dos trabalhos de conscientização e de reivindicações possíveis - pois a Classe estava bitolada - foi criando corpo e senso de compromisso.

E assim, no prazo previsto o Sindicato pôde contar com renovação total de sua Diretoria.

Hoje, o Militante está muito feliz vendo seu trabalho coroado de êxito. Tudo isso se deve ao trabalho de militância num engajamento, fortalecido pelas reuniões de **ACO.**

* * *

Nº 14

EXPERIÊNCIA DE ENGAJAMENTO SINDICAL

(Vivo numa favela, sou casado, profissionalmente sou fundidor.)

Como iniciei

Fui convidado para ir a uma reunião sindical. Aceitei e aí tive a oportunidade de ouvir um militante da **ACO** que fazia uma colocação sobre a importância da luta sindical.

As colocações sobre a necessidade do engajamento e sobre a importância de assumirmos nós mesmos a nossa classe, me fizeram pensar seriamente sobre a minha vida. Eu não estava em nada e também não acreditava em Deus.

Primeira ação

Na fábrica onde eu trabalhava não havia quase ninguém sindicalizado, e ninguém preocupado com os problemas dos trabalhadores. Através dos contatos, diálogos e perguntas, fui interessando os companheiros e consegui que a maioria se sindicalizasse. Criamos uma comissão sindical de seis pessoas.

Primeiras dificuldades

A minha liderança começou a transpirar. A comissão começou a funcionar e chegou a me eleger para ir representar os trabalhadores num congresso. Não acreditava eu nos objetivos deste congresso. Tive tentação e coloquei dificuldade para não aceitar, mas senti a obrigação de ir, por se tratar de votação dos companheiros mesmo depois de ter explicado os motivos da minha recusa.

Quando voltei fui recebido pelo próprio patrão, que me felicitou pela honra de ter sido enviado para este congresso, e me pedia que lhe entregasse o relatório do mesmo. Respondi que antes devia consultar os companheiros para fazê-lo.

Etapas da Militância

Os trabalhadores, dada a aproximação do patrão, começaram a desconfiar de mim. Feita a reunião com os companheiros e esclarecida qual era a minha posição frente ao patrão e quais foram as minhas palavras ditas a ele:"este assunto pertence aos companheiros; se eles autorizarem, entregarei o relatório". Restabeleceu-se a confiança entre nós trabalhadores, mas o patrão que antes se mostrava interessado com os nossos debates e reuniões, foi se afastando e me isolando.

Na segunda reunião coloquei a necessidade de criarmos atas de reuniões, Isto, para que tudo que fosse discutido entre nós e decidido ficasse anotado. Assim se evitaria calúnias e perigo de sermos mal interpretados. A ata seria um elemento de segurança para os trabalhadores. Recebi novas observações da parte do patrão, pois disse-me que já não estava sendo mais correto. Observou-me que nunca houve ata, e por que agora estava exigindo ata? (Vale observar que o patrão participava das reuniões dos trabalhadores.) Frente à proposta da ata, ele afirmou: Se esta proposta for aprovada, já não permitirei reuniões na fábrica!

Obs.: O patrão era um tipo liberal que se apresentava como janguista e da política do Juscelino.

Contradições

A luta continuou. Foram eleitos três companheiros para a Campanha da Insalubridade. Um desses devia Cr$3.000,00 ao patrão. Foi chamado e ameaçado de ser aumentado nos descontos das prestações mensais do empréstimo. Este na hora que devia acompanhar o perito para examinar a fábrica, disse tudo ao CONTRÁRIO do que deveria dizer. Os trabalhadores perderam. E o patrão mesmo acompanhou o perito para o levantamento. Frente a isto eu reagi e critiquei a traição dos companheiros e a chantagem do patrão.

Conseqüências do engajamento

Depois destas todas, recebi aviso prévio e fui despedido. Na fábrica ficaram uns cem companheiros DESPERTADOS e CONSCIENTES, mas sem um acompanhamento mais organizado.

A luta continua

Hoje trabalho numa outra indústria sempre como fundidor. Daí estou buscando não perder o contato com os cem companheiros e começar uma experiência nova.

Da fábrica ao bairro

Pela experiência vivida e a consciência que consegui ter, ampliei a minha visão e comecei a ter contatos com outras equipes de militantes.

Na favela onde vivo, já consegui uma pequena equipe de seis militantes já capazes de caminhar sem a minha presença.

A Fé

Quando comecei as primeiras experiências eu era ateu, hoje sinto-me cristão e com engajamento de classe e militante da ACO.

Nº 15

EXPERIÊNCIA DE ENGAJAMENTO POLÍTICO

Introdução

Vivo num bairro, a 20 quilômetros do centro da cidade. Sou casado, metalúrgico e tenho sete filhos. Durante anos, quando jovem, fui militante de JOC e como metalúrgico fui descobrindo o valor da classe operária, as suas possibilidades e o (seu) lugar que ela ocupa.

Quando casado deixei a JOC e senti a necessidade de encontrar um outro movimento que me servisse de ajuda para o meu engajamento.

Definição

A partir do ano de 1958 acreditei na necessidade de me engajar na militância política. Não numa política partidária, mas sim na política da classe operária. Esta política implica numa luta constante de organização, de reivindicação e luta sindical.

Equipe de Militantes

Somos um grupo que se reúne periodicamente, que revisa a sua ação, que planeja e que estuda. Todos os participantes são metalúrgicos, casados, e buscam com o trabalho diário o pão para a família.

Às noites, ou nos fins de semana, quando o nosso grupo não se reúne, estamos distribuídos em visitas, em contatos pessoais ou com outras organizações.

ACO

De todos os participantes do grupo, apenas dois somos da ACO, eu e um outro companheiro. No começo da nossa experiência, por sermos da ACO, não merecíamos total confiança. Pouco a pouco fomos aproximando critérios e nos unindo em torno de uma causa, a CAUSA da Classe Operária. Os outros elementos se encontram engajados em outras organizações operárias, mas existe entre nós total entrosamento de conteúdo e objetivos a conquistar.

O fato de pertencermos à ACO, hoje não só não é mais problema, mas nos buscam para ajudar a refletir e nos convidam a que participemos em outras reuniões para colaborar.

Vantagens

O fato de não pertencermos a um partido, nos dá mais liberdade de ação. A nossa militância não está ligada a um

partido, mas sim aos interesses da classe, pois os partidos limitariam as nossas ações.

Objetivos comuns
- Construir a classe operária a partir dos trabalhadores.
- Não permitir a intromissão de pessoas que querem se valer dos trabalhadores para suas ambições partidárias, e de promoção individual.
- Criar uma consciência política, onde os trabalhadores possam por eles mesmos ter critérios de avaliação, de análise e de luta.

Dificuldades A tendência de trabalhadores e de militantes e nossa também, é buscarmos sempre uma promoção individual e pouco coletiva.

O perigo da política partidária que enfraquece a consciência de classe.

A tentação do desânimo e o cansaço pelo muito que esse trabalho exige no dia a dia sem se verem muito os resultados imediatos.

Riscos Temos consciência do perigo de sermos tachados de subversivos ou de contrários ao governo, sempre que nos reunimos e buscamos intercambiar experiências com outros e outras organizações e grupos.

Outro risco para nós da ACO é uma parte da Igreja que não entende nossa militância.

Outros são: as restrições, que os trabalhadores não são conscientes nos fazem; uns julgam que estamos enganando a eles, outros que somos comunistas. E a repressão que na maioria das vezes não consegue discernir o que é um trabalho legal e sério da classe e o que é um avulso que anda fazendo desordem.

O valor da Fé O pertencer à ACO tem dado a mim a chance de descobrir o valor da fé na minha militância, e o valor da classe operária.

Tem me dado coragem de enfrentar as injustiças e de denunciá-las, e conseguir que minha esposa e meus filhos me

apoiassem.

Tem me dado a esperança de acreditar num processo longo de não ser imediatista e amargurado.

Resultado dos Trabalhos Embora muito lenta, a experiência tem me demonstrado que trabalhadores vêm tomando consciência dos problemas e da importância de assumi-los.

A classe operária, pouco a pouco, vai descobrindo que está sendo explorada e injustiçada nos seus direitos.

Preocupação de formar quadros de base que animem os trabalhadores a se organizarem.

Surgem trabalhadores que vão se engajando e realizando pequenas reivindicações.

* * *

CEDIC
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

Nº 16

EXPERIÊNCIA DE ENGAJAMENTO DE FÁBRICA

Como iniciei

Desde muitos anos, fui me dedicando a atividades de forma desordenada. Há pouco tempo encontrei a **ACO**. O meu encontro com a **ACO** foi através de reuniões de pais. Numa destas reuniões fui convidado a participar e entrar em contato com militantes da **ACO**. Assim eu fiz.

Logo a partir dos primeiros contatos e a partir das primeiras reuniões, descobri que o conteúdo, as reflexões, e a linha de ação que a **ACO** apontava me respondiam ao que eu buscava.

Inicialmente pensei e fui descobrindo qual era o problema mais sentido dos companheiros. Descobri que o problema era a falta de um LOCAL PARA COMER. Isto foi resultado de uma série de bate-papos, de reuniões, de discussões. Éramos 5 na seção que davam opiniões. Sabendo que a firma comemorava 45 anos de existência, dando aos seus clientes pequenos chaveiros de ouro, procurei fazer ver e perguntar aos companheiros POR QUE isto acontecia.

As respostas de alguns foram: "Os patrões não comem na fábrica" ... "Eles têm carros e vão almoçar em casa". Outro falou: "Falta de espaço". Outro ainda afirmou e rebateu: "Falta de espaço? Eles fizeram uma puxada e colocaram uma máquina nova que veio não sei de onde".

Foi discutida uma lei que obriga as firmas que têm certo número de operários a ter refeitório!

Resultado do estudo: "Quem vai falar?"

A partir disto tentei demonstrar que só na união dos trabalhadores e na união de todas as seções, e através do Sindicato, podíamos exigir dos patrões o cumprimento da lei.

Dificuldades

Os operários que conseguem cargos na fábrica, em geral se deixam influenciar e se vendem aos patrões e se tornam anti-operários. Já é muito difícil conseguir cargos ou responsabilidades no interior de uma fábrica, e quando se consegue somos ainda vítima de infidelidade e traições de com

Momento de opção

panheiros. Esta situação levou-me a ir falar concreta, clara e firmemente com o chefe do Departamento do Pessoal. Apelei para o aspecto humano. A resposta foi: "Acho melhor você não se meter nisto porque dá galho".

Voltei à turma com a resposta e o desânimo foi grande, mas ficou plantada a semente.

A resposta do responsável do Pessoal foi **explosiva** e colocou o pessoal em consciência de luta.

Pessoalmente, fiquei queimado frente à Direção da Empresa. Tive que sair da firma, mas ao sair, a Diretoria me informou que as obras do segundo andar estavam aprovadas e o refeitório ia sair. Veremos!

Frutos da Militância

Os trabalhadores aprenderam a lutar e assumir a sua história!

Bairro

A minha militância não se restringe à fábrica, mas ao bairro: Uma favela, onde vivo na Guanabara.

* * *

CEDIC
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Nº 17

EXPERIÊNCIA DE VIDA

Um Militante

Militância na Comunidade

Constatação positiva:

Amizade, esperança, fé em Deus.

Constatação negativa:

Falta de conhecimento do seu valor, do seu papel na história da Classe, desinteresse pelos conhecimentos. Por exemplo:- Em reunião desse grupo de operários da paróquia, que se reúnem mensalmente, perguntei aos doze presentes se conheciam a origem do 1º de maio e o episódio de Chicago.
Ninguém

Militância no Sindicato

Constatação positiva:

Apenas um ou outro reclama frente ao que é injusto. A reação que existe é ainda pequena.

Constatação negativa:

Além do Sindicato estar "encabrestado", observa-se que não existe autenticidade na liderança. Existe sim, interesse em promoção pessoal, comodismo, apatia e até mesmo desonestidade.

Fato

Em dois Sindicatos que conheço, o "peleguismo" e o egoísmo imperam.
Num, o Presidente agarra-se ao mandato, apesar de ter sido eleito Juiz Classista do Tribunal Regional do Trabalho, não permitindo assim, uma renovação de liderança.
Noutro (infelizmente sou Secretário deste), o Presidente é autocrata e não dá importância para a assessoria. Aproveita-se da inoperância do Tesoureiro e manobra a contabilidade a seu bel prazer. Quando é chamado à atenção pelo Secretário, não admite estar errado e cita sempre exemplos de outros Diretores que agem em outras Entidades, em piores condições.

Militância na Fábrica

Constatação positiva:

Os operários se reúnem em pequenos grupos , na hora do almoço e conversam sobre vários assuntos: novela, futebol, crime, desastres, etc.

Fato

"Eucaristia moderna"
Na fábrica em que trabalho, um grupo de 9 a 10 pessoas almoça em uma mesa que o patrão mandou construir para esse fim.
Acontece que um companheiro levava limão para espremer na marmita e na água.
Um dia alguém pediu uma "espremida". Depois um outro levou limão também.
O costume se generalizou, e hoje há sempre um responsável para levar os limões que são repartidos entre os que almoçam na mesa.
Aproveito da oportunidade para colocar um pouco de Evangelho e falar um pouco de religião. Às vezes dá para fazer uma "mini"-oração.

Constatação negativa:

Os operários acreditam muito na bondade do patrão. Não reclamam dos seus direitos. Uns por medo, outros porque devem dinheiro à firma, ou algum favor.

Fato

"Diferença salarial"
Por força do acordo intersindical, em fevereiro tivemos um aumento.
Acontece que na fábrica em que trabalho, calcularam errado.
Fui ao escritório com mais dois companheiros, para reclamar. Fizeram a correção só para os novatos. A diferença para estes, chegava quase a trinta cruzeiros. Para os mais antigos, não foi feita a correção do salário. A diferença era apenas de um cruzeiro e quatro centavos.
Cinco meses depois, todos foram solicitados a trazerem as carteiras, tendo o funcionário do escritório dito para a turma, que a intenção do patrão era dar um aumento de 50

cruzeiros (?!), mas, porque alguém havia reclamado, a Firma resolveu acertar só o que era devido.
Uns entenderam a jogada, outros menos esclarecidos acreditaram, e, sabendo que fora eu quem reclamara, ficaram aborrecidos comigo.

* * *

SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO PARA O TRABALHO

FICHA DE PARTICIPANTE Nº

NOME .....

IDADE ..... ANOS

ESTADO CIVIL: SOLTEIRO ☐ CASADO ☐ VIUVO ☐ OUTROS ☐

SEXO: MASCULINO ☐ FEMININO ☐

ENDEREÇO: RUA ..... Nº .....
BAIRRO ..... CIDADE .....
COMUNIDADE ..... PAROQUIA .....

PROFISSÃO: .....

EMPREGADO	APOSENTADO	DESEMPREGADO	ENCOSTADO
☐ ATÉ 1 ANO	☐ ATÉ 1 ANO	☐ ATÉ 1 MÊS	☐ ATÉ 1 MÊS
☐ DE 1 A 2 ANOS	☐ DE 1 A 2 ANOS	☐ DE 1 A 2 MESES	☐ ATÉ 2 MESES
☐ DE 2 A 3 ANOS	☐ DE 2 A 3 ANOS	☐ DE 2 A 3 MESES	☐ ATÉ 3 MESES
☐ MAIS DE 3 ANOS	☐ MAIS DE 3 ANOS	☐ MAIS DE 3 MESES	☐ MAIS DE 3 M.

PARTICIPAÇÃO

☐ COMUNIDADE ☐ ASSOCIAÇÕES ☐ SINDICATOS ☐ PARTIDOS POLÍTICOS

INSTRUÇÃO

PRIMÁRIO	SECUNDÁRIO	SUPERIOR
COMPLETO ☐	COMPLETO ☐	COMPLETO ☐
INCOMPLETO ☐	INCOMPLETO ☐	INCOMPLETO ☐

CURSO PROFISSIONAL — COMPLETO ☐ INCOMPLETO ☐

CURSO PROFISSIONALIZANTE — COMPLETO ☐ INCOMPLETO ☐

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

☐ INDÚSTRIA
☐ COMÉRCIO
☐ OUTRAS

TEMPO DE EXPERIÊNCIA
☐ ATÉ 1 ANO
☐ DE 1 A 2 ANOS
☐ DE 2 A 5 ANOS
☐ 6 OU MAIS ANOS

EMPREGO ATUAL
EMPRESA .....
ENDEREÇO .....
FUNÇÃO QUE EXERCE .....
FUNÇÃO NA CARTEIRA .....

TEMPO DE CASA
☐ ATÉ 1 ANO
☐ DE 1 A 2 ANOS
☐ DE 2 A 3 ANOS
☐ MAIS DE 3 ANOS

RESIDÊNCIA

☐ PRÓPRIA
☐ ALUGUEL
☐ B. N. H.
☐ BARRACO
☐ QUARTO
☐ SALA / QUARTO
☐ SALA / MAIS QUARTOS

NÚMERO DE PESSOAS
☐ 2 PESSOAS
☐ 3 A 5 PESSOAS
☐ 6 OU MAIS PESSOAS

MORA COM OUTRA FAMÍLIA? SIM ☐ NÃO ☐

SALÁRIO

☐ ATÉ 1 SALÁRIO MÍNIMO
☐ DE 1 A 2 SALÁRIOS MÍNIMOS
☐ DE 2 A 3 SALÁRIOS MÍNIMOS
☐ MAIS DE 3 SALÁRIOS MÍNIMOS

RENDA FAMILIAR

☐ ATÉ 1 SALÁRIO MÍNIMO
☐ DE 1 A 2 SALÁRIOS MÍNIMOS
☐ DE 2 A 3 SALÁRIOS MÍNIMOS
☐ MAIS DE 3 SALÁRIOS MÍNIMOS

Nome : José Antônio Rosa Filho

Endereço : PRAIA DE AXIXÁ Bairro : AXIXÁ

Cidade : Magarabiba Estado : Alagoas

Data do Nacimento : 17 de MARÇO de 1954 Lugar : Itaúnas

Estado : Rio

Estado Civil : SOLTEIRO

Filhos : Nome de cada um :
Idade de cada um :

1.		5.	
2.		6.	
3.		7.	
4.		8.	

Estudos feitos : PRIMÁRIO ~~~ ISSIO

Diplomas tirados : primário : secondário :

outros :

Está estudando ? NÃO o que ?

No. da carteira de Identidade :

No. do título de Eleitor : 7.122

No. da Carteira de Saúde :

Tem casa própria ? SIM Alugada ?

Quanto paga ?

Quanto deseja ganhar ? Cr$ 450,00

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? Qualquer coisa, SERVIÇO DO

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ?

Quais os seus empregos anteriores : APONTADOR

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
Castello BRANCO Engenharia comércio e Indústria S.A	APONTADOR	6 MESES
G. COSTA e Silva		5 MESES

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Luiz Carlos Frazão

2. Irandido de Holanda Cunha

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

Pode ser admitido para serviço externo, e serviço de almoxarifado controle de empregados etc.

Ir. Irandido

Nome : Paulo Antonio de Almeida Galdino

Endereço : R. V. Santana Bairro : S. Pedro

Cidade : Itaguaçu Estado : Rio

Data do Nacimento : 15 - março 1951 Lugar : Itaguaçu

Estado : Rio

Estado Civil : Casado

Filhos : sim Nome de cada um :
Idade de cada um :

1. Geisiló Silva Galdino	9 meses	5.	
2.		6.	
3.		7.	
4.		8.	

Estudos feitos :

Diplomas tirados : primário : sim secundário :

outros :

Está estudando ? não o que ? — x —

No. da carteira de Identidade : 288509

No. do título de Eleitor : 7176

No. da Carteira de Saúde : — x —

Tem casa própria ? mora com meu pai Alugada ? não

Quanto paga ? — x —

Quanto deseja ganhar ? Cr$ 2.000,00

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? O que estiver em meus alcance

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ?

Quais os seus empregos anteriores : notorista

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
Caporal Consultorio e Engenharia e Construtora Rabello	Notorista	8 meses
	notorista	7 meses

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Geraldo de Medeiros Cunha

2. Luiz Carlos Frazão

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

Sim, de necessidade para ser notorista no período de festa e uso fora de trabalho

Bom, distinto — Ass. Galdino

F I C H A D E I N S C R I Ç A O

Nome : Maria Silvia de Almeida Carvalho

Endereço : R. Saramuri, 347 Bairro : Mosqueiro

Cidade : N. Iguaçu Estado : Rio de Janeiro

Data do Nacimento : 6/7/1925 Lugar : Porto Nova

Estado : Minas Gerais — 14 anos.

Estado Civil : Casada

Filhos : 6 Nome de cada um :
Idade de cada um:

1. José Carvalho	26	5. Antônio	16
2. Reinaldo	24	6. Luiz Carlos	7
3. Maria Santa	22	7.	
4. Lucy	19	8.	

Estudos feitos : estudou até o 4º primário

Diplomas tirados : primário : _____ secundário : _____

outros : _____

Está estudando ? _____ o que ? _____

No. da carteira de Identidade : 56547

No. do título de Eleitor : 50420

No. da Carteira de Saúde : São Tomé

Tem casa própria ? Sim Alugada ? _____

Quanto paga ? _____

Quanto deseja ganhar ? 300,00

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? Lavagem de roupa

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? Sei engomar

Quais os seus empregos anteriores : _____

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
Trabalha em casa : Trata Lavagem de roupa para fora		12 anos.

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Ivo Soares — R. Saramuri nº 208

2. Matilde. R. Almerão nº 27.

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

+ Pede serviço de noite -
gosta muito de lavar roupas -
Não mora com o marido -
- arranjou o filho mais novo depois da separação -
marido tem 72 anos!

FICHA DE [illegible]

Nome : Elizabete Silva Lima.

Endereço : Rua Otávio Acatis Nº 1322 Bairro : Chavascal

Cidade : Nova Iguaçu Estado : do Rio.

Data do Nacimento : 15-4-1926 Lugar : Machuvira de Ita-
pemirim

Estado : Espírito Santos

Estado Civil : Viúva

Filhos : 3 Nome de cada um :
Idade de cada um:

1. Miriam Silva Lima	19 anos	5.	
2. Eliza Silva Lima	14 anos	6.	
3. Mônica Silva Lima	12 anos	7.	
4.		8.	

Estudos feitos : —

Diplomas tirados : primário : — secundário : —

outros : —

Está estudando ? não o que ? —

No. da carteira de Identidade : não tem

No. do título de Eleitor : " "

No. da Carteira de Saúde : " "

Tem casa própria ? não Alugada ? —

Quanto paga ? —

Quanto deseja ganhar ? Salário

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? Cozinheira faxineira

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? Muita
experiência

Quais os seus empregos anteriores : Casas de famílias

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
Casa de família	Arrumadeira, Cozinheira, faxineira	Até 12 anos que trabalha.

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. não se lembra.

2.

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

A, X

FICHA DE APROVAÇÃO

Nome : Magaly Chaves

Endereço : R Madalena 231 Bairro : Passo

Cidade : N Iguaçu Estado : Rio de Janeiro

Data do Nacimento : 16/8/64 Lugar : Jacarepaguá

Estado : Guanabara

Estado Civil : Solteira

Filhos : _____ Nome de cada um : _____
Idade de cada um:

1.		5.	
2.		6.	
3.		7.	
4.		8.	

Estudos feitos : Primário, datilo

Diplomas tirados : primário : _____ secundário : _____

outros : datilografia

Está estudando ? Não o que ? _____

No. da carteira de Identidade : Não tem

No. do título de Eleitor : " "

No. da Carteira de Saúde : " "

Tem casa própria ? Sim Alugada ? _____

Quanto paga ? _____

Quanto deseja ganhar ? Salário

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? Arrumadeira

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? Tem experiência

Quais os seus empregos anteriores : Casas de família

Firme :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
Casa de família	Todos os serviços da casa	4 anos
Trabalho lá 4 anos		

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Vilma Jasmim - Vista Alegre

2. R Itacaré - Penha - Antônia Jasmim

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

+

5

F O R M A DE I N S C R I Ç A O

Nome : Gerzina Alves Santiago

Endereço : rua 17 de Abril nº 36 Bairro : Mogueta

Cidade : [illegible] a Estado : do Rio

Data do Nacimento : 2 de Setembro Lugar : N. Iguaçu

Estado : do Rio

Estado Civil : solteira

Filhos : — Nome de cada um : —

Idade de cada um : —

1.	5.
2.	6.
3.	7.
4.	8.

Estudos feitos : até a 3.ª série

Diplomas tirados : primário : — secundário : —

outros : —

Está estudando ? não o que ? —

No. da carteira de Identidade : não possui

No. do título de Eleitor : " "

No. da Carteira de Saúde : " "

Tem casa própria ? tem, mas é alugada ? —
a casa do pais

Quanto paga ? —

Quanto deseja ganhar ? salário

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? limpeza

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? tem experiência

Quais os seus empregos anteriores : Casa de Família

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
Casa de Família	limpeza	2 anos

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Emzelina Vieira Santiago, Rua 17 de Abril, n.º 3 Mogueta, N. Iguaçu, Est. do Rio

2. Dª Vieira Soares, Rua Tupi, nº 166, Mogueta N. I., Est. do Rio.

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

X

cozinheira

Nome : Clair Nunes Saraiva

Endereço : Rua Carolina Meier Bairro : São Francisco

Cidade : Queimados Estado :

Data do Nacimento : 16 de maio 1938 Lugar :

Estado : Estado do Rio

Estado Civil : casada

Filhos : sim Nome de cada um : Vera Rodrigues Saraiva

Idade de cada um : 10 e 7 anos

1.		5.	
2.		6.	
3.		7.	
4.		8.	

Estudos feitos : primario

Diplomas tirados : primário : secondário :

outros :

Está estudando ? não o que ?

No. da carteira de Identidade : não tenho

No. do título de Eleitor : Esqueci

No. da Carteira de Saúde : não tenho

Tem casa própria ? sim Alugada ?

Quanto paga ?

Quanto deseja ganhar ? Salario

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? Cosinhar

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ?

Quais os seus empregos anteriores : serviço Domestica

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
Rua Duvir 24	Cozinheira	6 ano
Sua. Lauro		

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Joaõ Antonio de Sá Estrada Rio douro 1032 Queimados Estado do Rio Sat. Vendedor

2. Rua Carolina Meier lote 19 Queimados Estado Rio

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

Carteira Profissional 13.627 Série 140

Cozinheira

Nome : Diva Ferreira
Endereço : Rua Vênus, 540 Bairro : Mesquita
Cidade : Estado :
Data do Nascimento : 6 de Julho. 1925 Lugar : Minas. Sabará
Estado : Minas
Estado Civil : Casada (Casado / Viuvo / Divorciado)
Filhos : 1º Nome de cada um : Jasão Carlos.
Idade de cada um : 19 anos. (Exército)

1.		5.	
2.		6.	
3.		7.	
4.		8.	

Estudos feitos : Primario.
Diplomas tirados : primário : / secundário : /
outros :
Está estudando ? Não. o que ?
No. da carteira de Identidade : Não
No. do título de Eleitor : Não
No. da Carteira de Saúde : Não
Tem casa própria ? Não Alugada ? Pago.
Quanto paga ? 1.20 cr.

Quanto deseja ganhar ? 250 cr.
Que tipo de serviço gostaria de fazer ? Qualquer.
Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? Boas

Quais os seus empregos anteriores : domestico (Diarista) 3.5 cr.

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
Rua da Lieda de N. 229.	2 anos e 3 meses.	(1 dia por semana terça feira 15 cr. desde junho.)
Restaurante.		
D. Nilza Moulé Cassinheira		
Dantas	1 ano.	
Dr Romero Seixas, Rua Barão Ramos Copacabana -	8 anos.	

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :
1. Clarice de Barros Neves.
2.

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :
± Baixa - dedos anilo.

LIMPESA

1. Celina dos Santos Aquias
2. Nayará Ferreira da Silva
3. Maria das Graças Sales da Cruz
4. Lucy dos Reis Lauriano
5. Maria da Conceição Souza Santana
6. Cidéia Souza de Oliveira (Coz.)
7. Iracema Rebaredo da Silva (Mãe Clélia)
8. Dalvilde Batista dos Santos
9. Maria Elisma Souza e Silva
10. Amara Barros de Araújo
11. Maria José da Silva - (cost.)
12. Lucy Helena de Oliveira

Dia 16/7/73 — 12,00 Cr$ ao dia } 7-11,00 / 12-16,00 | 8 h.

2.

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome : Nazaré Ferreira Silva

Endereço : Rua Dator Valmir, nº 270 **Bairro :** Cruzeiro do S

Cidade : Nova Iguaçú **Estado :** Rio de Janeiro

Data do Nacimento : 27 de junho de 1940 **Lugar :** Varzea

Estado : Estado do Rio

Estado Civil : casada

Filhos : 3 filhos **Nome de cada um :**
Idade de cada um:

1. Tatania L. Silva	13 anos	5.	
2. Wânia Regina Silva	12 anos	6.	
3. Luiz Fernando Silva	10 anos	7.	
4.		8.	

Estudos feitos : primário

Diplomas tirados : primário : tirei **secundário :** —

outros : —

Está estudando ? Sim **o que ?** Secundario

No. da carteira de Identidade : 1-794-244

No. do título de Eleitor : ~~Eu~~ Tenho ficou no Maranhão

No. da Carteira de Saúde : Esta em Providencia

Tem casa própria ? não **Alugada ?** Sim

Quanto paga ? 100,00

Quanto deseja ganhar ? não tenho preferencia de preço

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? qualquer serviço

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ?

Tenho experiência para qualquer tipo de serviço

Quais os seus empregos anteriores : diversos lugares

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
Em casa de família	cozinhar, arrumar, lavar, passar etc.	12 anos.
balconista	Vendedora	3 anos.
fabrica	como servente	2 anos.

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Irma Daniela Rua Dator Valmir nº 270

2. Antoni Carlos da Silva Rua Dr Fabio Torre casa 7

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

A +

Boa Conduta - Frequente

A + + +

Muito boa

Aceita limpeza

3

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome : maria das graças Salis da cruz

Endereço : R Tupi nº 175 **Bairro :** Mageta

Cidade : Nova iguaçu **Estado :** Rio de janeiro

Data do Nacimento : 12/10/1950 **Lugar :** Estado do Rio

Estado : Rio G. norte natal

Estado Civil : casada

Filhos : Tem 1 **Nome de cada um :** **Idade de cada um:**

1. Eliane Salis da cruz	2 anos	5.	
2.		6.	
3.		7.	
4.		8.	

Estudos feitos :

Diplomas tirados : primário : sim **secondário :**

outros :

Está estudando ? não **o que ?**

No. da carteira de Identidade : tem 175.210

No. do título de Eleitor : tem 35.616

No. da Carteira de Saúde : tem 42146

Tem casa própria ? não **Alugada ?** não

Quanto paga ?

Quanto deseja ganhar ? salário

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? servir

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ?

tem experiencia

Quais os seus empregos anteriores : fraldão

Firma :	**Tipo de trabalho :**	**Quanto tempo :**
Padaria Brasil	fraldão	3 anos.

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Ernestina Dias Serafim R Simoes nº 32 Mageta nova iguaçu
2. Maria Bezerra da Silva R Tupi nº 175 Mageta nova iguaçu

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

+

muito boa impressão - Portoita com 5 meses aqui - aguenta serviço pesado - educada - um pouco retraida - muito positiva -

Aceita - limpeza

4

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome : Lucy dos Reis Lauriano

Endereço : Rua Maranhão Nº 16 B **Bairro :** Thelipolis

Cidade : Nova Iguaçú **Estado :** Estado do Rio

Data do Nacimento : 13 de Novembro 1934 **Lugar :**

Estado : Minas Gerais

Estado Civil : casada

Filhos : Sim **Nome de cada um :** **Idade de cada um:**

1. Mário R. Lauriano	19 anos	5. Lídia R. Lauriano	14 anos
2. Neide R. Lauriano	12 anos	6. Vanda R. Lauriano	13 anos
3. Wilma R. Lauriano	17 anos	7.	
4. Wanda R. Lauriano	16 anos	8.	

Estudos feitos : Primário e Taquigrafia

Diplomas tirados : primário : Primário Taq. **secundário :**

outros :

Está estudando ? não **o que ?**

No. da carteira de Identidade : Profissional Nº 45345

No. do título de Eleitor : 42.527

No. da Carteira de Saúde : Tenho a declaração. não tem exame

Tem casa própria ? Sim **Alugada ?**

Quanto paga ?

Quanto deseja ganhar ? Ganhando o salário já estou satisfeita

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? Uma pouca leve porque sou op

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ?

aprendo com facilidade

Quais os seus empregos anteriores : trabalho em casa

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Da Geralda da Costa
   Rua Maria Paula Nº 80 Thelipolis
2. Sr. Paulo Almeida
   Rua Maranhão Nº 3 Padre A Thelipolis

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

+

Morido trabalha na obra - Antonio Lauriano -

muito positiva -
senhora distinta - (mestiça)
parece ser educada
aguenta muito trabalho

limpeza - +

5

Nome : Maria da Conceição Souza e Sant'Anna

Endereço : Rua 11 de Dezembro nº 9 Bairro : Chavaria

Cidade : Nova Iguaçu Estado : [illegible]

Data do Nacimento : 29-7-33 Lugar : [illegible]

Estado : Bom Jesus Itabapoana

Estado Civil : Solteira | Casada | Exército exp.

Filhos : 2 Nome de cada um : [illegible]
Idade de cada um:

1. Hudson Hilário de S.	7 anos	5.	
2. Kátia Hilário de Souza	3 anos	6.	
3.		7.	
4.		8.	

Estudos feitos : fiz o curso primário, datilografia.

Diplomas tirados : primário : — secondário : —

outros : —

Está estudando ? não o que ? —

No. da carteira de Identidade : não

No. do título de Eleitor : esqueceu

No. da Carteira de Saúde : não possui

Tem casa própria ? sim Alugada ? —

Quanto paga ? —

Quanto deseja ganhar ? salário

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? cozinheira

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? tem experiencia

Quais os seus empregos anteriores :

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
Standard Elétrica S.A	pintura	5 anos
Indústrias Reunidas Jinguá de Fósforos	peristadeira	8 anos

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Regina, Rua 11 de dezembro, nº 3, nova Iguaçu, Est. do Rio.

2. Floripes de Oliveira, Rua 11 de dezembro, nº 6, n.i., Est do Rio.

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

A, + — Combate — Laudice

Thuá Peixe —

I2 - VII - I973

Prezado Diretor ,

A S.ra Nazaré Ferreira SILVA moradora da minha paróquia é pessoa bem conhecida, honesta e de confiança.

Conhecendo a necessidade da familia dela temho o prazer de recomenda-la para um eventual trabalho neste Centro de Formação.

Nova Iguaçu 12-07-1973

IGREJA SANTA RITA DE CÁSSIA
Bairro Cruzeiro do Sul
N. Iguaçu

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

Aceita limpeza

1

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome : Paulina dos Santos Aguiar

Endereço : Rua Maria Campos de Carvalho 970 Bairro : Cha a cavalcanti

Cidade : Nova Iguaçu Estado : do Rio

Data do Nacimento : 26/2 de 1937 Lugar :

Estado : do Rio

Estado Civil : casada

Filhos : 3 filhos Nome de cada um :
Idade de cada um:

1. Maria S. Aguiar	16 anos	5.	
2. Marisa S. Aguiar	15 anos	6.	
3. Marcos Luis S. Aguiar	7 anos	7.	
4.		8.	

Estudos feitos :

Diplomas tirados : primário : secondário :

outros :

Está estudando ? não o que ?

No. da carteira de Identidade :

No. do título de Eleitor : nº 177

No. da Carteira de Saúde : nº 57832

Tem casa própria ? Tenho Alugada ?

Quanto paga ?

Quanto deseja ganhar ?

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? qualquer coisa -

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ?

Quais os seus empregos anteriores :

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Rua Governador Amaral Peixoto nº 900

2. Rua Otaviano Orcoli nº 283

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

A - +

Boa saúde -

6

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome : Lydia Souza de Oliveira

Endereço : R. Itacoara nº 230 Bairro : Posse

Cidade : N. Iguaçu Estado : Rio de Janeiro

Data do Nacimento : 7/7/1939 Lugar : Barbacena

Estado : Guanabara

Estado Civil : Casada

Filhos : 3 Nome de cada um :
Idade de cada um:

1. Teresa Luiza	8	5.	
2. José Mauro	4	6.	
3. Josiel	1	7.	
4.		8.	

Estudos feitos :

Diplomas tirados : primário : secondário :

outros :

Está estudando ? o que ?

No. da carteira de Identidade : 10 Teresa

No. do título de Eleitor : " "

No. da Carteira de Saúde : " "

Tem casa própria ? Alugada ?

Quanto paga ?

Quanto deseja ganhar ? Salário

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? Cozinheira

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? Tem experiência

~~Quais os seus empregos anteriores~~ : Casa de Família

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
Casa de Família	Cozinheira	
Lia	Idem	
Casa de Saúde Santa Cecília	Cozinheira	3 anos

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1.

2.

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

A + boa impressão, mas analfabeta completa - tem experiência como cozinheira em Stª Cecília - Cozinhava para 200 pessoas - fez com 2 pessoas, sistema de rodízio -

Aceita limpeza
8

F I C H A D E I N S C R I Ç Ã O

Nome : Matilde Batista dos Santos
Endereço : Rua 17 de Abril nº 48 Bairro : Mocqueta
Cidade : Nova Iguaçu Estado : do Rio
Data do Nacimento : 12 de Dezembro 1943 Lugar : Campo Formoso
Estado : Bahia
Estado Civil : solteira
Filhos : _____ Nome de cada um : _____
Idade de cada um:

1.		5.	
2.		6.	
3.		7.	
4.		8.	

Estudos feitos : primario
Diplomas tirados : primário : não tem secondário : _____
outros : _____
Está estudando ? não o que ? _____
No. da carteira de Identidade : não tem
No. do título de Eleitor : 65.049
No. da Carteira de Saúde : 8622
Tem casa própria ? não Alugada ? Vilma com mencionada
Quanto paga ? _____
Quanto deseja ganhar ? Salario
Que tipo de serviço gostaria de fazer ? qualquer um
Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? _____

Quais os seus empregos anteriores : _____

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
Fabrica Granfino Riam	Balanceira	2 anos
	Balanceira	14 anos

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :
1. Maria da Penha Rua dos Lhistandes nº B. Jo
2. Elenizia Oliveira Rua Otilia Vilma nº 1800

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

+
aquenta bastante serviço -
muito boa impressão - Fábrica mandou embora porque ia completar 18 anos - não era aptante -

Aceita limpeza

7

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome : Iracema Resmido da Silva

Endereço : Feita Peru nº 44 Bairro : Mesquitá

Cidade : Nova Iguaçu Estado : do Rio

Data do Nacimento : 18-12-28 Lugar : Natal

Estado : Rio grande Norte

Estado Civil : casada

Filhos : 7 Nome de cada um :
Idade de cada um:

1. Carlos Alberto da Silva	3-2-47	5. Joice Alberto da Silva	14-10-59
2. Eli de Resmido da Silva	4-4-50	6. Juarez Alberto da Silva F	17-2-60
3. Elélia Resmido da Silva	30-5-54	7. Marcos Alberto	4-11-64
4. Me. Fátima Resmido Silva	13-10-51	8.	

Estudos feitos : 4º ano primário

Diplomas tirados : primário : — secondário : —

outros : —

Está estudando ? não o que ? —

No. da carteira de Identidade : nº 132.936

No. do título de Eleitor : nº 9391

No. da Carteira de Saúde : não tinha, estou para receber

Tem casa própria ? não Alugada ? sim

Quanto paga ? 150,00

Quanto deseja ganhar ? o que for compasado

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? passar arrumar

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? prática

Quais os seus empregos anteriores : nenhum

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
—	—	—

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Maria de Souza Feita Peru 3 k Mesquitá

2. Yairo da Conceição Feita Peru nº 46 Mesquitá

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

+

aguenta serviço pesado - muito boa impressão —

só tem 3 anos no Rio - vem do Norte —

9

Faz limpeza +

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome : Maria Eliana Bode Souza e Silva

Endereço : R. 17 de abril nº 56 Bairro : Ibiraçal

Cidade : N. Iguaçu Estado : Rio de Janeiro

Data do Nacimento : 25/8/1942 Lugar : Santa Bran

Estado : Paraiba

Estado Civil : casada / marido K. bon -

Pilhos : 3 Nome de cada um :
Idade de cada um:

1. José Inacio	8	5.	
2. Edicelma	5	6.	
3. Marcelo	3	7.	
4.		8.	

Estudos feitos : 4

Diplomas tirados : primário : _____ secondário : _____

outros : _____

Está estudando ? _____ o que ? _____

No. da carteira de Identidade : não tem

No. do título de Eleitor : " "

No. da Carteira de Saúde : " "

Tem casa própria ? _____ Alugada ? X

Quanto paga ? 80,00

Quanto deseja ganhar ? Salario

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? Qualquer um

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? Tenho

boa vontade para fazer o serviço.

Quais os seus empregos anteriores : Nunca trabalhou

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Osvaldo Batista Santos

R. 17 de abril nº 48

2.

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

A +

boa - trabalha

visar nº 292
Rua Caramuru

10.

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome : Omara Barros de Araújo
Endereço : Rua Mª Laura 459 fundos Bairro : Jardim S Paulo
Cidade : Nova Iguaçú Estado : Pernambuco
Data do Nacimento : 10 Fevereiro 1940 Lugar : Recife
Estado : Rio de Janeiro
Estado Civil : Casada
Filhos : 6 Nome de cada um :
Idade de cada um:

1. Helena B. Araújo	13 anos	5. Paulo B. Araújo	8 anos
2. Jane B. Araújo	12 anos	6. André B. Araújo	3 Anos
3. Flávio B. Araújo	10 anos	7.	
4. Marcos B. Araújo	9 anos	8.	

Estudos feitos :
Diplomas tirados : primário : Sim secondário :
outros :
Está estudando ? Sim o que ? Ginasio
No. da carteira de Identidade : esqueci
No. do título de Eleitor : 91.413
No. da Carteira de Saúde : não tenho
Tem casa própria ? Não Alugada ? Sim
Quanto paga ? 150,00
Quanto deseja ganhar ? O que o serviço prestado merecer
Que tipo de serviço gostaria de fazer ? Qualquer um
Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? lavar e passar cozinhar tenho experiencia de limpeza
Quais os seus empregos anteriores : Lavadeira / cozinheira

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
Em casa de madames		9 anos

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :
1. Ruth Franco Rua Sepi 346 Moqueta
Leda Maria Rua Sepi 368 " "
2. Judite Sanches Rua Caramuru (em frente a Igre

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

Muito boa impressão

- Boa Impressão
Ofício —

11

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome : Maria José da Silva.
Endereço : Rua Caramuru nº 10 Bairro : Mogueta
Cidade : Nova Iguaçu Estado : do Rio
Data do Nacimento : 15-12-1943 Lugar : Pilar
Estado : Minas Gerais
Estado Civil : Solteira | nunca casada
Filhos : não tenho Nome de cada um :
Idade de cada um:

1. —	5. —
2. —	6. —
3. —	7. —
4. —	8. —

Estudos feitos : Primário
Diplomas tirados : primário : + secundário : —
outros : —
Está estudando ? não o que ? —
No. da carteira de Identidade : 606.943
No. do título de Eleitor : 97.644
No. da Carteira de Saúde : 22646
Tem casa própria ? não, mora com meus pais. Alugada ? não Quanto paga ? —
Quanto deseja ganhar ? Salário
Que tipo de serviço gostaria de fazer ? limpeza.
Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ?
Tenho experiência.
Quais os seus empregos anteriores : Casa de família, costura para fabrica

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
Casa de família	Todos os serviços	1 ano
fabrica	costura	3 anos

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :
1. Antonio Satírio filho Rua Brilhante nº — bairro Bonsucesso Nova-Iguaçu.
2. Vastra Rua Coronel Nº 1 Augusta Nova-Iguaçu.

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :
+ Visite Mrs. Helena

Anexar Dados
Boa impressão
Mug.

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome : Lucia Helena de Oliveira

Endereço : Rua Nova Iguaçu - bl. 8 ap 4. Bairro : Cabuçu

Cidade : Nova Iguaçu Estado :

Data do Nacimento : 22 de Dezembro Lugar : posse

Estado : 1954

Estado Civil : Casada - 1 separada - 2 anos

Filhos : Sim Nome de cada um :
Idade de cada um:

1. Luis Henrique	2 anos	5.	
2.		6.	
3.		7.	
4.		8.	

Estudos feitos :

Diplomas tirados : primário : não secondário :

outros :

Está estudando ? Sim o que ?

No. da carteira de Identidade : Sim 3395183

No. do título de Eleitor : Sim 3 395 183.

No. da Carteira de Saúde : não

Tem casa própria ? Sim Alugada ?

Quanto paga ?

Quanto deseja ganhar ? Salario

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? Recepcionista Limpeza -

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ?

Quais os seus empregos anteriores :

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Elpidio Bernardo Oliveira
Rua Recife 26 Cabuçu

2. Luis Gimenis Correia
Estrada de Madureira 6 Cabuçu

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

AF

Nome : Célia Resende da Silva

Endereço : Rosita Perez Nº 44 Bairro : Maguetá

Cidade : Nova Iguaçu Estado : do Rio

Data do Nacimento : 30-5-54 Lugar : Natal

Estado : Rio G. Norte

Estado Civil : solteira

Filhos : — Nome de cada um : —
Idade de cada um:

1. —	—	5. —	—
2.		6.	
3.		7.	
4.		8.	

Estudos feitos : Primario, Ginásio

Diplomas tirados : primário : Sim secondário : Sim

outros :

Está estudando ? Sim o que ? 1º Cientifico.

No. da carteira de Identidade : Tenho

No. do título de Eleitor : Tenho

No. da Carteira de Saúde : Tenho

Tem casa própria ? não é gada ? Sim

Quanto paga ? 150,00

Quanto deseja ganhar ? Salário

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? Biblioteca,

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? Boa assistente, atenciosa e Responsável.

Quais os seus empregos anteriores : Nunca trabalhei

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Aluna da irmã Inês

2.

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

Nome : Regina Aparecida Pereira

Endereço : Rua Caracanui nº 208 Bairro : Mesquitá

Cidade : Nova Iguaçu Estado : Rio de Janeiro

Data do Nacimento : 21/5/55 Lugar : Mesquita

Estado : Rio

Estado Civil : Solteira

Filhos : _____ Nome de cada um : _____
Idade de cada um:

1.	5.
2.	6.
3.	7.
4.	8.

Estudos feitos : Primário, ginásio

Diplomas tirados : primário : Sim secundário : Sim

outros : _____

Está estudando ? Sim o que ? Normal

No. da carteira de Identidade : São Jose

No. do título de Eleitor : " "

No. da Carteira de Saúde : " "

Tem casa própria ? Sim Alugada ? _____

Quanto paga ? _____

Quanto deseja ganhar ? Ordenado

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? Secretária, Bibliotecária

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? Normalista

Boa, responsável

Quais os seus empregos anteriores : Sem trabalhar

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Alunas de Agnes

2.

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

Nome : Rosangela Wilski de Mattos

Endereço : Rua Tenente Guilherme - nº 30 Bairro : Chavascal

Cidade : Nova Iguaçu Estado : Rio de Janeiro

Data do Nacimento : 23 de março de 1954 Lugar : Copacabana

Estado : Guanabara

Estado Civil : solteira

Filhos : — Nome de cada um : —

Idade de cada um: —

1.	5.
2.	6.
3.	7.
4.	8.

Estudos feitos : primário, ginásio

Diplomas tirados : primário : sim secondário : sim

outros : sim - Datilografia

Está estudando ? sim o que ?

No. da carteira de Identidade :

No. do título de Eleitor :

No. da Carteira de Saúde :

Tem casa própria ? Alugada ?

Quanto paga ?

Quanto deseja ganhar ?

Que tipo de serviço gostaria de fazer ?

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ?

Quais os seus empregos anteriores :

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1.

2.

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

Nome : Rosangela Wiloski de Mattos

Endereço : Rua Tenente Guilherme - nº 30 Bairro : Chavascal

Cidade : nova Iguaçu Estado : Rio de Janeiro

Data do Nacimento : 23 de março de 1954 Lugar : Guanabara

Estado : Guanabara

Estado Civil : soltura

Filhos : — Nome de cada um : —

Idade de cada um: —

1.	5.
2.	6.
3.	7.
4.	8.

Estudos feitos : Primário, ginásio, [redacted]

Diplomas tirados : primário : sim secundário : sim

outros : Datilografa

Está estudando ? sim o que ? 1º Colegial

No. da carteira de Identidade : não possuo

No. do título de Eleitor : esqueci

No. da Carteira de Saúde : não tenho

Tem casa própria ? sim Alugada ? —

Quanto paga ? —

Quanto deseja ganhar ? salário

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? escritório, biblioteca.

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? [redacted].

Quais os seus empregos anteriores :

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1.

2.

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

FICHA DE [illegible]

Nome : Vilma Marques do Nascimento

Endereço : Rua Caramuru 292 Bairro : Maqueta

Cidade : Nova Iguaçu Estado : Rio de Janeir

Data do Nacimento : 13 de Março 1933 Lugar :

Estado : Pernambuco

Estado Civil : Casada - INPS - Sanos

Filhos : 13 Nome de cada um :
Idade de cada um:

1.	Ubiraão Marques	21	5.	Lidia Marques	13
2.	José Marques	19	6.	Natanael Marques	12
3.	Jessé Marques	16	7.	Ada Marques	11
4.	Joseé Marques	15	8.	Gerson Marques	9

Estudos feitos : Primario

Diplomas tirados : primário : - secondário :

outros :

Está estudando ? Não o que ?

No. da carteira de Identidade : Não tenho

No. do título de Eleitor : Sim (esqueci)

No. da Carteira de Saúde :

Tem casa própria ? Não Alugada ? ~~terreno entre~~

Quanto paga ?

Quanto deseja ganhar ? o Salario

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? Cozinheira (serviço pesado)

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ?

Quais os seus empregos anteriores : Cozinheira

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
Casa de familia		

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Custenio Ferreira do Nascimento fronte S. Rama 324

2. Pete Vilela Rua Jesé, esqueci

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

F Boa impressão

Boa para Cozinheira

Aceita limpeza

CENTRO DE FORMAÇÃO DE [illegible]

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome : Laura Teresa Soares de Oliveira

Endereço : Rua Antônio Vilma 108 Bairro : Chavascal

Cidade : C/. Iguaçu Estado : do Rio

Data do Nacimento : 21 de maio - 1947 Lugar : C/. Iguaçu

Estado : do Rio

Estado Civil : Solteira

Filhos : não Nome de cada um :
Idade de cada um:

1.		5.	
2.		6.	
3.		7.	
4.		8.	

Estudos feitos : 4º Serie Primaria

Diplomas tirados : primário : [illegible] secundário : [illegible]

outros : [illegible]

Está estudando ? não o que ? [illegible]

No. da carteira de Identidade : não tem

No. do título de Eleitor : 115221

No. da Carteira de Saúde : 48924

Tem casa própria ? não Alugada ? Sim

Quanto paga ? 250,00

Quanto deseja ganhar ? Salario

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? ~~Serviços~~ Arrumadeira

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? [illegible]

Quais os seus empregos anteriores : Domestica

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
+	Domestica	

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Cicera - R. Antônio Vilma.

2. Petronilha R. Antônio Vilma.

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

[illegible] - +

mais 2 filhos em casa - Pai aposentado do Exercito -
boa impressão

FICHA DE ANOTAÇÃO

nº. 115

Nome : Ana Alves da Silva

Endereço : R. Sabóia Lobrigina Pinto Bairro :

Cidade : Nova Iguaçu Estado : Rio

Data do Nacimento : 7/12/38 Lugar : Sanissaia

Estado : Rio

Estado Civil : casada

Filhos : 6 Nome de cada um :
Idade de cada um:

1. José Augusto	12	5.	Regiana Alves	6	
2. Maria de Fátima	9	6.	Isabel Cristina	4	
3. Joana D'arc	15	7.			
4. Sra Aparecida	8	8.			

Estudos feitos : —

Diplomas tirados : primário : _____ secundário : _____

outros : _____

Está estudando ? _____ o que ? _____

No. da carteira de Identidade : Não tem

No. do título de Eleitor : / /

No. da Carteira de Saúde : / /

Tem casa própria ? _____ Alugada ? X

Quanto paga ? 130,00

Quanto deseja ganhar ? Salário

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? Servente ou ajudante de cozinha

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? Tem experiência

Quais os seus empregos anteriores : Trabalhou em restaurante

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
Restaurante Central do Brazil -	Ajudante de cozinha	6 meses

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. José Teodoro - Rua Boa Vista Jacutinga

2. Maria Francisca R. Pascali 365

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

A + -

Marido - mecânico das máquinas pesadas - trabalha na Prefeitura de Nova Iguaçu - pagamento atrasa -

boa impressão, mas é analfabeta -
aguenta serviço pesado - tem muito necessidade de trabalhar

Aceita limpeza

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome : Maria Carmo Silva Santos

Endereço : 11 Dezembro 80 Bairro : Chatabeda

Cidade : Nossa Estado Rio Estado : Paraí Estado

Data do Nacimento : dia 14 agosto 1941 Lugar : Belem do Para

Estado : Norte

Estado Civil : Viúva

Filhos : 5 Nome de cada um :
Idade de cada um:

1. marcos	9	5. inêsa	5
2. Carlos	10	6.	
3. Wanderson	4	7.	
4. Celia Regina	8	8.	

Estudos feitos : até 2º ano primário

Diplomas tirados : primário : _____ secundário : _____

outros : _____

Está estudando ? _____ o que ? _____

No. da carteira de Identidade : não tem

No. do título de Eleitor : não tem

No. da Carteira de Saúde : não tem

Tem casa própria ? não Alugada ?

Quanto paga ? 103$00

Quanto deseja ganhar ? Salário

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? Arrumadeira

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? Tenho prática

Quais os seus empregos anteriores :

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
	domestica	6 ano

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Yuracy moreira Castro. 11 Dezembro 80

2. Tereza Tartana Silva. Rua Caramuru 47

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

A +

2 anos no Rio de Janeiro -
pobríssima - precisa demais - aguenta qualquer serviço
viúva com 5 filhos - ganha 172 cruz - mensal do Instituto -
paga 103 de aluguel

Nome : Alzirene Batista Dias

Endereço : rua 1º de abril nº 48 Bairro : Paquetá

Cidade : São Gonçalo Estado : do Rio

Data do Nacimento : 2 de junho de 1954 Lugar : Bahia

Estado : Bahia

Estado Civil : solteira

Filhos : — Nome de cada um : —
Idade de cada um:

1. Patrícia - Banco Co.		5. Ind. tenen juiz - Rosa Ignez	
2. mãe falece de		6.	
3. irmã 17 anos		7.	
4.		8.	

Estudos feitos : primária ginásio,

Diplomas tirados : primário : sim secundário : sim

outros : —

Está estudando ? sim que ? 3º colegial

No. da carteira de Identidade : —

No. do título de Eleitor : 94258

No. da Carteira de Saúde : —

Tem casa própria ? sim, de meus pais. Alugada ? — Quanto paga ? —

Quanto deseja ganhar ? salário

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? escritório

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? instrução secundária

Quais os seus empregos anteriores : nunca trabalhei.

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
—	—	—

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Margarida Maria de Ramos rua Tenente Guilherme nº 51.

2. Gemima Nazaré Ramos rua Orlina Lisboa nº —

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

+ Estuda no Instituto de Educação 8ª Art.

+ + 4,30 às 12,00 horas

datilografia

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome : Rezalpina Maria de Jesus — outros locais do Rio.

Endereço : Rua Itaocaia nº 230 Bairro : Fonseca

Cidade : N. Iguaçu Estado : Rio de Janeiro

Data do Nacimento : 26/1/1948 Lugar : Santos de Carangola

Estado : Minas Gerais

Estado Civil : Casada

Filhos : 1 Nome de cada um :
Idade de cada um:

1. José de Oliveira	30	5.	
2.	cas.	6.	
3.		7.	
4.		8.	

Estudos feitos :

Diplomas tirados : primário : _____ secundário : _____

outros :

Está estudando ? Sim o que ? Supletivo Mobral

No. da carteira de Identidade : Não tem

No. do título de Eleitor : Não tem

No. da Carteira de Saúde : Não tem

Tem casa própria ? X Alugada ?

Quanto paga ?

Quanto deseja ganhar ? Salário perfeito

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? Ajudante de cozinha

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? Tem experiência.

Quais os seus empregos anteriores : Serviço doméstico

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo até 1972
Casa de Família	Rua Itaocaia casa Mãe	29 - 4 anos 20 anos

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Paulo. Rua Itaocaia nº 32 (nos dos

2. Conceição Figueiredo.

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

X +

Experiência - lavar com máquina perfeito

já de idade — boa impressão

Maria de Fonseca Santos Silva

uma das duas ?

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome : Maria dos Santos Veronezi

Endereço : Rua Piauí **Bairro :** Caluciça

Cidade : **Estado :** do Rio

Data do Nacimento : 15 de Maio 1937 **Lugar :** Caluciça

Estado : do Rio

Estado Civil : Casada

Filhos : Sim **Nome de cada um :** **Idade de cada um:**

1. Nadia Veronezi	11 Anos	5.	
2.		6.	
3.		7.	
4.		8.	

Estudos feitos : primario

Diplomas tirados : primário : não tenho secondário : não tenho

outros :

Está estudando ? Nao **o que ?**

No. da carteira de Identidade : não tenho

No. do título de Eleitor : 03-498

No. da Carteira de Saúde : não tenho

Tem casa própria ? Sim **Alugada ?**

Quanto paga ?

Quanto deseja ganhar ? ota sem Criterio

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? Cozinheira

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ?

Quais os seus empregos anteriores :

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
—	—	—

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Antonio Barbosa
Rua Itapiru

2. Elpidio Fernando Ferreira
Rua Recife Nº 76 Caluciça

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

A +

Marido trabalha em pedreira — precisa muito - Boa impressão - faz qualquer coisa —

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome : Maria de Lourdes Batista

Endereço : Rua Amazonas 54 Bairro : Posse

Cidade : Nova Iguaçu Estado : do Rio

Data do Nacimento : 19-4-32 Lugar : Sinsprício

Estado : Minas Gerais

Estado Civil : solteira

Filhos : 2 Nome de cada um :
Idade de cada um:

1. Valdir Batista de Souza	15 anos	5.	Jr Vocacional 1º ginasio
2. Valdilene Batista de Souza	11 anos	6.	3ª série primário
3.		7.	
4.		8.	Afastada 16 anos

Estudos feitos : 3º ano primário

Diplomas tirados : primário : — secundário : —

outros : —

Está estudando ? não o que ? —

No. da carteira de Identidade : não tem

No. do título de Eleitor : não tem

No. da Carteira de Saúde : não tem

Tem casa própria ? Sim Alugada ? não

Quanto paga ? nada

Quanto deseja ganhar ? salário

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? arrumar

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ?

tenho experiência

Quais os seus empregos anteriores : Em casa de família

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
de famílias	arrumar, cozinhar, passar	2 anos

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Maria Antônia Jasmim Rua Itacoará nº 226 Posse Nova-Iguaçu.

2. João Martins Siqueira Rua Marg. Caderna nº 231 posse Nova-Iguaçu.

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

A T

Pode ser admitida bom aproveitamento

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome : Lucia Helena Soares

Endereço : rua Antônio Vilma, 108 **Bairro :** Chavascal

Cidade : Nova Iguaçu **Estado :** do Rio

Data do Nacimento : 15.9.45 **Lugar :** Macaé

Estado : do Rio

Estado Civil : Solteira

Filhos : um **Nome de cada um :** Alex Soares da Silva
Idade de cada um: 4 anos

1.	5.
2.	6.
3.	7.
4. X	8.

Estudos feitos :

Diplomas tirados : primário : sim **secundário :** sim (4 anos)
outros : datilografia. desenho publicitário

Está estudando ? sim **o que ?** corte e costura
Pretende fazer enfermag.

No. da carteira de Identidade : esqueceu

No. do título de Eleitor : 60837

No. da Carteira de Saúde : 5603

Tem casa própria ? ~~não~~ sim **Alugada ?**

Quanto paga ?

Quanto deseja ganhar ? Salário no mínimo, máximo cr$450.

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? trabalhar na secretaria ou outro

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? honesta e comunicativa

Quais os seus empregos anteriores :

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
Casa de Família		

Nome de duas pessoas que poderm dar informação com endereço certo :

1. D. Laura - Rua Antônio Vilma,
2. D. Januária - Rua Antônio Vilma

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

~~Ficha~~ - I

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome : Guiomar Martins Moreira

Endereço : Rua Pedreira 80 Bairro : Chavascal

Cidade : Nova Iguaçu Estado : Rio Janeiro

Data do Nacimento : 15 junho 1937 Lugar : Nova Iguaçu

Estado : Rio

Estado Civil : Casada | Divorciado — União cons. — doente

Filhos : 5 Nome de cada um :
Idade de cada um:

1.	Kátia Regina	16	5.	Yasmine Lima	8
2.	Sandra Regina	15	6.		
3.	Tânia Jussacy	10	7.		
4.	Bárbara Regina	13	8.		

Estudos feitos :

Diplomas tirados : primário : Não secundário :

outros :

Está estudando ? o que ?

No. da carteira de Identidade : Esqueci

No. do título de Eleitor : 18

No. da Carteira de Saúde : Sim

Tem casa própria ? Não Alugada ?

Quanto paga ? 100,00

Quanto deseja ganhar ? Salário

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? Qualquer serviço

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ?

Tenho experiência

Quais os seus empregos anteriores :

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
	Balcão	2 ano para ganhar
	Cadeireira	4 ano
Casa de família	Passadeira	2 ano
	Lavadeira	3 ano
	Copeira	1 ano
	governante	9 ano

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Lucia Maria Palmeira Cabo frio 125

2. Lourinda Cabo frio 122

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

[redacted] Boa saúde - aceita serviço - boa aparência

aceita limpeza

FICHA DE EMPREGADA

Nome : Zenita Ferreira da Silva

Endereço : R. Belmonte 171 fundos Bairro : Cabuçu sal

Cidade : N. Iguaçu Estado : Rio de Janeiro

Data do Nacimento : 24/3/43 Lugar : Pati do Alferes

Estado : Minas Gerais.

Estado Civil : Não Solteira

Filhos : 3 Nome de cada um :
Idade de cada um:

1.	Silvia	6	5.		
2.	Xavier	4	6.		
3.	Regina	2	7.		
4.			8.		

Estudos feitos :

Diplomas tirados : primário : secundário :

outros :

Está estudando ? ~~Trabalhando~~ Sim o que ? Alfabetização

No. da carteira de Identidade : Não tem

No. do título de Eleitor : Não tem

No. da Carteira de Saúde : 63.073

Tem casa própria ? Alugada ? X

Quanto paga ? 125,00

Quanto deseja ganhar ? Salario

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? Doméstica

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? Sem prática

Quais os seus empregos anteriores : Casa de Família

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
Casa de Família	Doméstica Lavadeira	Desde a idade de sete anos

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Dr. Costa. R. Alberto de Siqueira nº. 5 Apt: 502 Tel: 228-4453.

2.

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

A + Boa impressão - (forte)

quando trabalha Bomba - ~~Encostado~~ - ganha 230,00 cruz. por mês de licença do Instituto

não gosta de arrumar - gosta de limpar móveis - serviço grosso qualquer -

aceita tentativa

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome : Martinha Oliveira de Figueiredo

Endereço : Rua cabo frio 69 **Bairro :** Chavascal

Cidade : Nova Iguaçu **Estado :** Estado rio

Data do Nacimento : 15-2-1942 **Lugar :** Barra do Piraí

Estado : Estado do Rio

Estado Civil : casada - Marido enfermeiro !

Filhos : Não tem **Nome de cada um :**
Idade de cada um:

1.		5.	
2.		6.	
3.		7.	
4.		8.	

Estudos feitos : 3ª serie Primaria

Diplomas tirados : primário : Não Tem **secundário :**

outros :

Está estudando ? Não **o que ?**

No. da carteira de Identidade : Não Tem

No. do título de Eleitor : 83 Cascia

No. da Carteira de Saúde : Não tem

Tem casa própria ? Não **Alugada ?** sim

Quanto paga ? 1 a 2 cruzeiros

Quanto deseja ganhar ? do seu critério

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? - limpeza -

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ?

Quais os seus empregos anteriores :

Firma :	**Tipo de trabalho :**	**Quanto tempo :**
Hospital	Cozinha	2 anos e meio - pelo
Fabrica de Lita	Costureira Servente	9 meses Atualmente

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Mineservice de Souza mesmo Rua cabo Frio 69
Pedro Vieira Rodrigues Rua 17 de Abril 120
2.

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

+ -

Crente (?) -

F I C H A D E I N S C R I Ç Ã O

Nome : Sonia Maria dos Santos Silva — vezinha M. Auxi

Endereço : Rua Almerita nº 79 fundos Bairro : Cavalcanti

Cidade : Estado : do Rio

Data do Nacimento : 9 de Outubro 1950 Lugar : Conceição

Estado : Casada Mudou-se há 2 anos.

Estado Civil : Casada Mudou-se há 2 anos.

Filhos : Sim 2 Nome de cada um :
Idade de cada um:

1. Genj Santos Silva	5 anos	5.	
2. Sergio Santos Silva	4 anos	6.	
3.		7.	
4.		8.	

Estudos feitos : primário

Diplomas tirados : primário : não secundário : não

outros : não

Está estudando ? não o que ?

No. da carteira de Identidade : não tenho

No. do título de Eleitor : 10 [illegible] 190

No. da Carteira de Saúde : não tenho

Tem casa própria ? Sim Alugada ?

Quanto paga ?

Quanto deseja ganhar ? de seu Critério

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? limpeza - Servente -

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ?

Quais os seus empregos anteriores : Casa de Família

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
Casa de Família	Todo Serviço	6 meses -

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Antonio Barbosa -
Rua Itororo

2. Cleni Costa Pinto
Rua Almerita nº 80

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

Tudo fez usericão
Maura dos Santos Brohez

F I C H A D E I N S C R I Ç Ã O

Nome : Magda Maria Moreira Gomes

Endereço : Rua Costa Rica nº 185 Bairro : Chavascal

Cidade : Nova Iguaçu Estado : do Rio

Data do Nacimento : 2/5/55 Lugar : Nova Iguaçu

Estado : do Rio

Estado Civil : Solteira

Filhos : — Nome de cada um : —
Idade de cada um:

1.		5.	
2.	mãe - dente	6.	
3.	tia responsável	7.	
4.		8.	

Estudos feitos : Primário Ginásio Datilografia.

Diplomas tirados : primário : Sim secundário : —

outros : Sim

Está estudando ? Sim o que ? de Datilografia

No. da carteira de Identidade : não possui, mas está providenciando os documentos.

No. do título de Eleitor :

No. da Carteira de Saúde :

Tem casa própria ? Não Alugada ? sim

Quanto paga ? Cr$120,00

Quanto deseja ganhar ? salário

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? Escritório

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? —

Já pode exercer o cargo - ainda não tem prática

Quais os seus empregos anteriores : —

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
—	—	—

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Renato Barros Santos

Rua Estados Unidos Bloco 26 Apto. 103 Nova Iguaçu.

2. Juarez Ramos

Rua 11 de dezembro nº 80 Bairro Chavascal Nova Iguaçu.

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

Profª Roberto Oliveira

Poderá ser admitida para aprender datilografia

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome : Ida Amador Santos

Endereço : Rua Barros Junior, 1213 Bairro : Chavesal

Cidade : Nova Iguaçu Estado : Rio de Janeiro

Data do Nacimento : 28 de dezembro 1955 Lugar : nova Iguaçu

Estado : Rio de Janeiro

Estado Civil : Solteira

Filhos : — Nome de cada um : —

Idade de cada um : —

1.		5.	
2.		6.	
3.		7.	
4.		8.	

Estudos feitos : primário

Diplomas tirados : primário : sim secundário : —

outros : —

Está estudando ? não o que ? —

No. da carteira de Identidade : não possui

No. do título de Eleitor : " "

No. da Carteira de Saúde : requerer

Tem casa própria ? tem, mas é Alugada ? —
a casa dos pais

Quanto paga ? —

Quanto deseja ganhar ? salário

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? arrumadeira

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? tem experiência

Quais os seus empregos anteriores : Casa de Família

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
Casa de Família	arrumadeira	3 meses

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Iracema Monteiro da Silva, Rua Travessa Virgínia - nº 1309, nova Iguaçu - Est. do Rio

2. Eunice Monteiro da Silva, Rua Travessa Virgínia, nº 1309, nova Iguaçu, Est. do Rio de Janeiro.

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

+ A

Nome : Sebastiana Batista Honorio

Endereço : R. Magdalena no. 231 Bairro : Penha

Cidade : N. Iguaçu Estado : Rio de Janeiro

Data do Nacimento : 20/9/24 Lugar : Matias Barbo

Estado : Minas Gerais

Estado Civil : casada / servente de cozinha -

Filhos : 5 Nome de cada um :
Idade de cada um : filhos de maior

1.	Magali Chaves	18	5.	Nadil Maria	12
2.	Odilia	19	6.		
3.	Neide	17	7.		
4.	João Augusto	14	8.		

Estudos feitos :

Diplomas tirados : primário : _____ secundário : _____

outros : _____

Está estudando ? _____ o que ? _____

No. da carteira de Identidade : Não tem

No. do título de Eleitor : Tem, mas esqueceu

No. da Carteira de Saúde : Não tem

Tem casa própria ? Sim Alugada ?

Quanto paga ?

Quanto deseja ganhar ? Salário

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? Lavar ou passar

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? Tem experiência

Quais os seus empregos anteriores : Trabalho doméstico

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Wilma Jasmim - Vista Alegre

2. Maria Antônia R. Stoscana - Penha

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

+ A

F I C H A D E I N S C R I Ç Ã O

Nome : Roberto Nicolau

Endereço : Rua Paraibuna nº 2811 Bairro : Chacrinha

Cidade : Nova Iguaçu Estado : do Rio

Data do Nacimento : 5 de novembro de 1951 Lugar : nova Iguaçu

Estado : Rio de Janeiro

Estado Civil : Solteiro

Filhos : — Nome de cada um : —

Idade de cada um : —

1.	5.
2.	6.
3.	7.
4.	8.

Estudos feitos : fez o primário, mas não possui diploma

Diplomas tirados : primário : — secundário : —

outros : vai terminar o artigo 99 - 2º ciclo

Está estudando ? Sim o que ? Art 99

No. da carteira de Identidade : 1.299.630

No. do título de Eleitor : 129.780

No. da Carteira de Saúde : 9287

Tem casa própria ? não, moro com meus pais Alugada ? —

Quanto paga ? —

Quanto deseja ganhar ? Cr$ 350,00

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? faxina

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? Tenho experiência

Quais os seus empregos anteriores :

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
Roma Indústria de móveis	faxineiro	2 meses

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Wesley Flavio Ferreira, Rua Piracicaba, nº 190 casa C Chacrinha, n. Iguaçu, Est. do Rio.

2. Dorvalina Gomes da Silva, Rua Paraibuna, n.º 224, Chacrinha, n. Iguaçu, Rio de Janeiro.

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

+ pouco mínimo

+ pode

pode bom bolo

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome : Sônia Vieira Santiago

Endereço : Rua 17 de abril Bairro : Roqueta

Cidade : Nova Iguaçu Estado : do Rio Janeiro

Data do Nacimento : 9 de setembro de 1959 Lugar : Nova Iguaçu

Estado : Estado do Rio

Estado Civil : Solteira

Filhos : — Nome de cada um : —

Idade de cada um: —

1.	pai - servente	5.	
2.		6.	
3.		7.	
4.		8.	

Estudos feitos : 4ª série primário (está terminando

Diplomas tirados : primário : — secondário : —

outros : —

Está estudando ? Sim o que ? primário

No. da carteira de Identidade : esqueceu

No. do título de Eleitor : não possui

No. da Carteira de Saúde : " "

Tem casa própria ? Sim Alugada ? não

Quanto paga ? —

Quanto deseja ganhar ? Salário mínimo.

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? serviente

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ?

tenho experiência

Quais os seus empregos anteriores : —

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
—	—	—

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Altino Dias

Rua 17 de abril nº 48 Roqueta Nova Iguaçu

2. Fabio

Rua 17 de abril nº 58 Roqueta Nova Iguaçu

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

Estuda das 7 às 11 horas

Instituto de Educação

4ª serie 1º ano

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome : Lunacy Moreira de Castro

Endereço : R. Nde dezembro nº 20 **Bairro :** Chavascal

Cidade : N. Iguaçu **Estado :** Rio de Janeiro

Data do Nacimento : 16/11/1934 **Lugar :** Fazenda de Santo Antonio

Estado : Guanabara

Estado Civil : Viuva

Filhos : 2 filhos **Nome de cada um :**
Idade de cada um:

1. Maria da Penha	5. Moreira de Castro	9 anos
2. Jorge Gomes Machado	6.	11 anos
3.	7.	
4.	8.	

Estudos feitos : Primario

Diplomas tirados : primário : Sim **secundário :** —

outros : —

Está estudando ? não **o que ?**

No. da carteira de Identidade : 1.109.793

No. do título de Eleitor : esqueceu

No. da Carteira de Saúde : "

Tem casa própria ? não **Alugada ?** Sim

Quanto paga ? Cr$ 95.00

Quanto deseja ganhar ? Salário

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? Arrumadeira

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? tenho bastante prática

Quais os seus empregos anteriores : Varios

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
Bazar Milionario	Vendedora	3 meses
Maracanã		
Fabrica de doces	Doces	
Del Rio		
Diarista	arrumadeira	4 anos
Bahia	Balconista	

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Licia Maria da Silva Moreira
Rua Cabo Frio nº 125 B. Chavascal N. Iguaçu
2. Renato Barros Santos R. Estados Unidos bloco 26 aptº 103. Nova Iguaçu

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

+

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome : Jacirita Tôrres Araújo

Endereço : Rua de 7 de Abril casa 729 **Bairro :** Marquetá

Cidade : N. Iguaçu **Estado :** solteira

Data do Nacimento : 5-5-47 **Lugar :** Vassouras

Estado : Rio de Janeiro

Estado Civil : SOLTEIRA

Pilhos : 4 **Nome de cada um :**
Idade de cada um:

1. ROBERTO H. ARAÚJO	7	5.	
2. GILBERTO H. ARAÚJO	7	6.	
3. JOSÉLIA H. ARAÚJO	6	7.	
4. CARLOS H. ARAÚJO	5	8.	

Estudos feitos :

Diplomas tirados : primário : **secondário :**

outros :

Está estudando ? SIM **o que ?** PRIMÁRIO

No. da carteira de Identidade : não tenho

No. do título de Eleitor : não tenho

No. da Carteira de Saúde : não tenho

Tem casa própria ? SIM **Alugada ?**

Quanto paga ?

Quanto deseja ganhar ? O MÁXIMO POSSIVEL

Que tipo de serviço gostaria de fazer ?

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ?

Quais os seus empregos anteriores :

Firma :	**Tipo de trabalho :**	**Quanto tempo :**

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Rita de Cássia de Souza Moreira
Rua: Olga Machado Guimarães L. 6. Eng. P. 9
2. Maria Eliane Rego de Brito
Rua: 17 DE ABRIL 127.

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

A +

Sem alergia a poeira - não aconselhável fazer limpeza agora - Porém impressão boa e bem educada - precisa trabalhar -

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome : Ana Maria da Conceição

Endereço : Rua Otávio Ascoli **Bairro :** Xavras Cl

Cidade : nova Iguaçu **Estado :** do Rio

Data do Nacimento : 6 de maio 1956 **Lugar :**

Estado : do Rio

Estado Civil : solteira | cas. (INPS -

Filhos : R **Nome de cada um :**
Idade de cada um:

1. Carlos Alberto	5	5.	
2. Alisson	7	6.	
3.		7.	
4.		8.	

Estudos feitos : 3ª série primária

Diplomas tirados : primário : — **secundário :** —

outros : —

Está estudando ? não **o que ?** —

No. da carteira de Identidade : X esqueci

No. do título de Eleitor : não tenho

No. da Carteira de Saúde : não tenho

Tem casa própria ? S. Sim **Alugada ?** —

Quanto paga ? —

Quanto deseja ganhar ? salário

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? faxinas

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? tem experiência.

Quais os seus empregos anteriores : Casa de Família

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
Casa de Família	arrumadeira	1 ano

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Zaza, Rua Otávio Ascoli, nº 312, nova Iguaç

2. Deodete

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

+, A - Conhecida de Sara -

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome : Iracema Monteiro da Silva

Endereço : Rua Trav. Gerimum Nº 1309 Bairro : Cavaçal.

Cidade : Nova Iguaçu Estado : Estado do rio

Data do Nacimento : 9-11-46 Lugar : Nova-Iguaçu

Estado : Estado do rio

Estado Civil : solteira

Filhos : não tem Nome de cada um : —

Idade de cada um:

1. —		5. —	—
2.		6.	
3.		7.	
4.		8.	

Estudos feitos : 2º ano primários.

Diplomas tirados : primário : — secondário : —

outros : —

Está estudando ? — o que ? —

No. da carteira de Identidade : não tem

No. do título de Eleitor : não tem

No. da Carteira de Saúde : não tem

Tem casa própria ? Sim Alugada ? —

Quanto paga ? —

Quanto deseja ganhar ? Salário

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? cozinhar

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? experiência

Quais os seus empregos anteriores : Doméstica

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
Em casa de família	cozinhar, lavar passar etc.	12 anos não para ficar.

Nome de duas pessoas que poden dar informação com endereço certo :

1. Rubens de Araujo Rua Amaral Peixoto Nº 212 Nova-Iguaçu

2. Deodete Rua Maria Laura Nº — Posqueta Nova-Iguaçu

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

Irmã Vadinho (Ambulatório)

* Impressão + (roupa muito curta)

Irma Ana Monteiro

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome : Ana Monteiro da Silva

Endereço : Rua Travessa Virginia Nº 1309 Bairro : Chanchagu

Cidade : Nova Iguaçu Estado : Rio de Janei

Data do Nacimento : 26-6-39. Lugar : Nova Iguaçu

Estado : Estado do Rio

Estado Civil : Solteira - Mora com pais

Filhos : não tem Nome de cada um :
Idade de cada um:

1.	5.
2.	6.
3.	7.
4.	8.

Estudos feitos : 3º ano primario

Diplomas tirados : primário : — secondário : —

outros : Datilografia.

Está estudando ? — o que ? —

No. da carteira de Identidade : não tem (Profissional

No. do título de Eleitor : não tem

No. da Carteira de Saúde : não tem

Tem casa própria ? Sim Alugada ? não

Quanto paga ? —

Quanto deseja ganhar ? Salário

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? arrumar

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ?
Tenho experiência. — não gosta de cozinhar

Quais os seus empregos anteriores : Domestica

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
Casa de família	Arrumadeira	4 anos. — o/o

Nome de duas pessoas que poderão dar informação com endereço certo :

1. Antonio de Souza Rua Alfredo Sa... Nº 163 Nova-Iguaçu

2. Nadir Rua Antonio Cunha Nº 134 Bairro Nova-Iguaçu.

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

Irmã de Madrinha
- Irmã Tracema Monteiro

não gosta de cozinhar - ±

Conhada de Maria da Conceição

Nome : Laudice Solange de Souza

Endereço : Rua Anjo de Degredo Nº 9 fundos Bairro : Chacrascal

Cidade : Nova Iguaçu Estado : do Rio

Data do Nacimento : 15 de Julho 1956 Lugar : Mesquita

Estado : do Rio

Estado Civil : solteira

Filhos : — Nome de cada um : —
Idade de cada um:

1.	5.
2.	6.
3.	7.
4.	8.

Estudos feitos : fiz o primário

Diplomas tirados : primário : tenho secondário : —

outros : não

Está estudando ? não o que ? —

No. da carteira de Identidade : não tenho

No. do título de Eleitor : não tenho

No. da Carteira de Saúde : 33728

Tem casa própria ? Não Alugada ? —

Quanto paga ? —

Quanto deseja ganhar ? salário mínimo

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? servente

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? mais ou menos.

Quais os seus empregos anteriores : —

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
—	—	—

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Gabriel Hilário de Souza. Rua Anjo de Degredo Nº 9 frente

2. Dorarina Gomes
Rua Anjo de Degredo Nº 9.

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

+
muito jovem - parece forte - nunca trabalhou

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome : Stalina Moreira

Endereço : Rua Cabo Frio nº 125 **Bairro :** Chavascal

Cidade : Nova Iguaçu **Estado :** do Rio

Data do Nacimento : 13/4/1918 **Lugar :** Encruzilhada de Dentro

Estado : Guanabara

Estado Civil : Casada

Filhos : 7 **Nome de cada um :** **Idade de cada um:**

1.	Jorge Moreira	39	5.	Lucia Maria Palmeira Moreira	24
2.	Lucy Moreira de Castro	38	6.	Aristides José da Silva Palmeira	21
3.	Jayme Moreira	37	7.	Jassiel Ferreira Moreira	14
4.	Janete Moreira Barros	32	8.		

Estudos feitos : Primário

Diplomas tirados : primário : Sim **secundário :** —

outros : —

Está estudando ? Não **o que ?** —

No. da carteira de Identidade : 981.595

No. do título de Eleitor : Esqueceu

No. da Carteira de Saúde :

Tem casa própria ? Não **Alugada ?** Sim

Quanto paga ? cr$ 120,00

Quanto deseja ganhar ? Salário

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? Costura ou passar

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ?

Tenho bastante prática

Quais os seus empregos anteriores : Vários

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
Gastal	Costura	8 meses
Sotex	Papel	2 anos
Del Rio	Obras	
Diarista	Costura e passar	12 anos

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Fernanda Ilidia Freitas

Rua Jaú nº 309 Bairro: Chacrinha Nova Iguaçu.

2. Virgília Nunes Ferreira

Rua Otávio Pacelli nº 311

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

± - boa impressão, já velha, não muito acabada - esp. como passadeira e costureira - parece ativa - experienciada

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome : Matilde Maria

Endereço : R 17 de abril nº 120 **Bairro :** Olaria

Cidade : N Iguaçu **Estado :** Rio de Janeiro

Data do Nacimento : 26/9/1933 **Lugar :** Santa Rosa

Estado : Minas Gerais

Estado Civil : Casada

Filhos : _____ **Nome de cada um :** _____
Idade de cada um:

1.		5.	
2.		6.	
3.		7.	
4.		8.	

Estudos feitos : _____

Diplomas tirados : primário : _____ **secundário :** _____

outros : _____

Está estudando ? _____ **o que ?** _____

No. da carteira de Identidade : Não tem

No. do título de Eleitor : " "

No. da Carteira de Saúde : " "

Tem casa própria ? _____ **Alugada ?** X

Quanto paga ? 40,00

Quanto deseja ganhar ? Salário

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? Arrumadeira

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? Tem experiência

Quais os seus empregos anteriores : Trabalhou em casa

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
Casa	Arrumadeira	1 ano
há 4 anos - casou e saiu		

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Olavo - R Barbosa nº 69

2. Geraldo - R. Barbosa nº 69.

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

A +

aguenta serviço - boa impressão

- mora na Assembléia de Deus aqui na frente - toma conta da 1g ej.
- marido sem juízo - não tem filhos - tem 40 anos -
- analfabeta completa.

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome : Aparecida de Paula Garcia

Endereço : Rua Kilma, nº 114 - **Bairro :** Chavascal

Cidade : nova Iguaçu **Estado :** Rio de Janeiro

Data do Nacimento : 29 de março de 1933 **Lugar :** Faxiaé

Estado : Minas gerais

Estado Civil : casada (Trabalha de viúva.)

Filhos : 9 filhos **Nome de cada um :** Fatima de Paula garcia

Idade de cada um: 15 anos

1. Deuzedi de Paula garcia	25 anos	5. Arnaldo de Paula garcia	19 anos
2. Paulo de Paula Garcia	22 anos	6. Elovis de Paula Garcia	18 anos
3. Diega de Paula garcia	23 anos	7. Helifas de Paula garcia	17 anos
4. Jaci de Paula Garcia	20 anos	8. Brígia de Paula garcia	16 anos

Estudos feitos : — Casado

Diplomas tirados : primário : — **secundário :** —

outros : —

Está estudando ? não **o que ?** —

No. da carteira de Identidade : esqueceu

No. do título de Eleitor : "

No. da Carteira de Saúde : "

Tem casa própria ? não **Alugada ?** sim

Quanto paga ? cr$ 200.00

Quanto deseja ganhar ? salário -

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? cozinheira

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? Tem experiência.

Quais os seus empregos anteriores : Casa de Família e Bar.

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
Casa de Família	faxo o serviço -	4 anos
Bar	todo serviço -	2 anos -

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Elza, Rua Olinda Kilma, nova Iguaçu, Rio de Janeiro - nº esqueceu.
2. Alerina, Rua Olinda Kilma, nova Iguaçu, Rio de Janeiro. nº esqueceu

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

A, +

Sopra de Teresa de Souza

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome : Terezinha de souza

Endereço : Rua Olinda Vilma – nº 114 **Bairro :** Chavascal

Cidade : nova Iguaçu **Estado :** Rio de Janeiro

Data do Nacimento : 26 de agosto de 1946 **Lugar :** Itaperuna

Estado : Rio de Janeiro

Estado Civil : casada - Marido - Paulo

Filhos : — **Nome de cada um :** —
Idade de cada um: —

1.	5.
2.	6.
3.	7.
4.	8.

Estudos feitos : —

Diplomas tirados : primário : — **secundário :** —

outros : —

Está estudando ? não **o que ?** —

No. da carteira de Identidade : —

No. do título de Eleitor : — carteira de trabalho

No. da Carteira de Saúde : —

Tem casa própria ? não **Alugada ?** sim

Quanto paga ? cr$ 200,00

Quanto deseja ganhar ? Salário

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? lavadeira - roupa limpa

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? Tem experiência

Quais os seus empregos anteriores : Casa de família

Firma :	**Tipo de trabalho :**	**Quanto tempo :**
Casa de família	todo serviço	3 anos

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Elza, Rua Olinda Vilma, Chavascal, nova Iguaçu, Estado do Rio, nº (não sabe)
2. Josefina, Rua Olinda Vilma, Chavascal, nova Iguaçu, Est. do Rio, nº (não sabe).

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

A, +

Trabalhou na Ressa

Nova de Aparecida

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome : Josefa Lourença da Silva

Endereço : Rua Orlinda Silva 160 Bairro : Inhaúma

Cidade : Nova Iguaçu Estado : Rio de Janeiro

Data do Nacimento : 10 de agosto de 1946 Lugar : Rio Real (Bahia)

Estado : Estado da Bahia

Estado Civil : Solteira

Filhos : _____ Nome de cada um : _____
Idade de cada um:

1.	5.
2.	6.
3.	7.
4.	8.

Estudos feitos : _____

Diplomas tirados : primário : não secondário : _____

outros : _____

Está estudando ? estou 3º o que ? 3ª primaria

No. da carteira de Identidade : tenho mas esqueci

No. do título de Eleitor : 5026

No. da Carteira de Saúde : 48320

Tem casa própria ? não Alugada ? é de minha irmã

Quanto paga ? _____

Quanto deseja ganhar ? salário

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? arrumar

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? _____

Quais os seus empregos anteriores : _____

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
costura		6 meses
casa de família		7 anos

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Daltilde Batista Santos
Rua 17 de Abril nº 48

2.

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

A + Rua da Nora de S. José
País no Norte -

Trabalha lavadeira ganha 200,00 -

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome : Oracina das Dores Fernandes

Endereço : Rua Travessa lote 6 **Bairro :** Posse

Cidade : nova Iguaçu **Estado :** Rio de Janeiro

Data do Nacimento : 31 de maio de 1937 **Lugar :** Corgo do Sangue

Estado : Minas Gerais

Estado Civil : solteira

Filhos : sim **Nome de cada um :**
Idade de cada um:

1. Olair das Dores Fernandes 7 anos	5.
2.	6.
3.	7.
4.	8.

Estudos feitos : —

Diplomas tirados : primário : — **secondário :** —

outros : —

Está estudando ? não **o que ?** —

No. da carteira de Identidade : —

No. do título de Eleitor : —

No. da Carteira de Saúde : —

Tem casa própria ? sim **Alugada ?** —

Quanto paga ? —

Quanto deseja ganhar ? salário

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? faxina

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? tem experiência.

Quais os seus empregos anteriores : Casa de Família

Firma :	**Tipo de trabalho :**	**Quanto tempo :**
Casa de Família	todo serviço	4 anos

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Francisco José de Mello, Rua Monte Líbano, nº 178, Posse, nova Iguaçu, Est. do Rio.
2. Maria Helena, Rua Travessa, lote 5, Posse, Estado do Rio de Janeiro, nova Iguaçu.

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

A, +

pobre - parece infeliz - mora com irmão casada + 1 filho + irmã viuva sem filhos + ela + filho -

não tem marido —

parece parada.

F I C H A D E I N S C R I Ç Ã O

Nome : eMaria Apparicida Dias da Fonseca

Endereço : Antonio Vilma nº 115 **Bairro :**

Cidade : Nova Iguaçú **Estado :** Estado do Rio

Data do Nacimento : 28 de Agosto - 1933 **Lugar :** Nova Iguaçu

Estado : Estado do Rio

Estado Civil : Casada / Não encontrado -

Filhos : **Nome de cada um :**
Idade de cada um:

1. Soeila Dias da Fonseca	12	5.	
2. Elton Dias da Fonseca	11	6.	
3. Sheila Dias da Fonseca	8	7.	
4. Helton Dias da Fonseca	4 meses	8.	

Estudos feitos : Até o quarto ano Primário

Diplomas tirados : primário : — **secundário :** —

outros : —

Está estudando ? Não **o que ?**

No. da carteira de Identidade : ~~Esqueci~~ não tenho

No. do título de Eleitor : ~~Esqueci~~

No. da Carteira de Saúde : ~~Esqueci~~

Tem casa própria ? Não **Alugada ?** Sim

Quanto paga ? 130 cruzeiros

Quanto deseja ganhar ? O Salário se tiver direito pelo valor do Trabalho que reza

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? Qualquer um desde que seja honesto

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? Boa empregada -

Quais os seus empregos anteriores : Casa de Família

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
Casa de Família	cozinheira	1 ano
Zito Ribeiro	Marsaneiro, vizinho,	96

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Dorcelina Nunes, nova Iguaçu - Estrada de Madureira perto do Afrânio,
2. Maria Francisca de Souza e Silva, Rua Otávio Pascoal nº 365, Chavascal, nova Iguaçu. (vizinha)

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

+ impressão ~~boa~~ +

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome : Rita de Cássia de Souza Moreira

Endereço : Rua Olga Machado Guimarães **Nº** **Bairro :** Engenho Pequeno

Cidade : Nova Iguaçu **Estado :** Rio de Janeiro

Data do Nacimento : 28.5.55 **Lugar :**

Estado : Rio de Janeiro

Estado Civil : SOLTEIRA

Filhos : _____ **Nome de cada um :** _____
Idade de cada um:

1.	5.
2.	6.
3.	7.
4.	8.

Estudos feitos : DATILOGRAFIA

Diplomas tirados : primário : SIM **secundário :** _____

outros : _____

Está estudando ? SIM **o que ?** 7.ª SÉRIE

No. da carteira de Identidade : NÃO TENHO

No. do título de Eleitor : NÃO TENHO

No. da Carteira de Saúde : NÃO TENHO

Tem casa própria ? _____ **Alugada ?** _____

Quanto paga ? _____

Quanto deseja ganhar ? CR$ 350,00

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? ESCRITÓRIO

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ?

Tenho o curso de DATILOGRAFIA e mais Alguns Cu

Quais os seus empregos anteriores :

Firma :	**Tipo de trabalho :**	**Quanto tempo :**

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Geni Correa da Silva
Rua: POTETAVA Nº 2
2. Dirlinéa de Souza da Silva
Rua Brasil Bloco 91 Ap. 104 CONJ. R. COHA

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

Boa Impressão - Fazendo 3.º Ano

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome : Maria Pereira da Silva

Endereço : Rua Piripí nº 175 Bairro : Magueira

Cidade : Nova Iguaçu Estado : Guanabara

Data do Nacimento : 16 de julho de 1932 Lugar : Pernambuco

Estado : Pernambuco

Estado Civil : casada

Filhos : um Nome de cada um : Leticia Pereira da S.

Idade de cada um: 15 de agosto 1962

1.		5.	
2.		6.	
3.		7.	
4.		8.	

Estudos feitos : estudou pouco tempo

Diplomas tirados : primário : — secundário : —

outros : costureira, roupas simples

Está estudando ? não o que ? —

No. da carteira de Identidade : não Tenho

No. do título de Eleitor : 94728

No. da Carteira de Saúde : não Tenho

Tem casa própria ? Tenho Alugada ? —

Quanto paga ? —

Quanto deseja ganhar ? salário

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? lavadeira

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? tem experiência.

Quais os seus empregos anteriores : —

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
—	—	—

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Joaquim Dutra da silva, Rua Caramuru, nº 129.

2. Cristiano Dutra Barbosa, Rua Caramuru, nº 129.

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

A + trabalha numa fábrica de azulejo - ganha mais um pouco além do salário marido

Julgando pela roupa - é crente!

regiente serviço pesado —

sabe qualquer coisa de ler e escrever - até costura a filha em casa -

Antonio Pereira e irmão Araújo

F I C H A D E I N S C R I Ç Ã O

Nome : Maria da Guia Araújo

Endereço : Rua 11 de Dezembro nº 25 **Bairro :** Chavascal

Cidade : Nova Iguaçu **Estado :** Rio de Janeiro

Data do Nacimento : 8 de março de 1951 **Lugar :** Campina Gran

Estado : Paraíba

Estado Civil : solteira

Filhos : — **Nome de cada um :** —

Idade de cada um: —

1.	5.
2.	6.
3.	7.
4.	8.

Estudos feitos : 3.ª série primária

Diplomas tirados : primário : — **secondário :** —

outros : —

Está estudando ? não **o que ?** —

No. da carteira de Identidade : —

No. do título de Eleitor : —

No. da Carteira de Saúde : —

Tem casa própria ? sim **Alugada ?** —

Quanto paga ? —

Quanto deseja ganhar ? cr$ 250,00

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? arrumadeira

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? Tem experiência.

Quais os seus empregos anteriores : Casa de Família

Firma :	**Tipo de trabalho :**	**Quanto tempo :**
Casa de Família	arrumadeira	7 anos

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Geraldo Lopes Claudino Rua 11 de dezembro - nº esquer
2. Antônio Pereira de Araújo, Rua 11 de dezembro - nº 26

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

+ / A

não aguenta serviço pesado - não tem estudo -
boa impressão, boa educação -
saiu da casa de família porque enjoou -
pagavam Cr$ 5.20 por dia -

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome : Angela Mattos Pereira

Endereço : Rua Chatuba nº 965 Bairro : Mesquita

Cidade : Nova Iguaçu Estado : do Rio

Data do Nacimento : 11 de agôsto Lugar : Mesquita

Estado : do Rio

Estado Civil : Solteira

Filhos : 2 Nome de cada um : Márcio e Angela

Idade de cada um: 2anos e 4mes

1.	5.
2.	6.
3.	7.
4.	8.

Estudos feitos : primário

Diplomas tirados : primário : X secundário :

outros :

Está estudando ? não o que ? —

No. da carteira de Identidade : esqueci

No. do título de Eleitor : esqueci

No. da Carteira de Saúde : esqueci

Tem casa própria ? Alugada ?

Quanto paga ?

Quanto deseja ganhar ? ao seu critério

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? ajudante de cozinha

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? tem experiência de cozinha.

Quais os seus empregos anteriores :

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Domingos de Sá Rua Silvia Soares nº

2. Maria do Carmo Pires Rua Chatuba nº

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

F I C H A D E I N S C R I Ç Ã O

Nome : Catarina Maria da Costa

Endereço : Rua 5 de Outubro nº 47 Bairro : Pharoux

Cidade : Nova Iguaçu Estado : do Rio

Data do Nacimento : 23 de Outubro 1940 Lugar : Piedade -

Estado : da Guanabara

Estado Civil : Solteira -

Filhos : Sim Nome de cada um :
Idade de cada um:

1. Rosenira e Nª Santa	9	5.	
2.		6.	
3.		7.	
4.		8.	

Estudos feitos : Primario completo

Diplomas tirados : primário : Sim secundário : não tem pratica

outros : datilografia com diploma

Está estudando ? não o que ?

No. da carteira de Identidade : esqueci (carteira prof. nº 8392)

No. do título de Eleitor : esqueci tem

No. da Carteira de Saúde : não tenho

Tem casa própria ? não Alugada ? Sim

Quanto paga ? 150.00

Quanto deseja ganhar ? O salário

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? Qualquer um

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? arrumadeira

Quais os seus empregos anteriores :

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
esta casa de uma amiga	Manicure	1 ano

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Maria das Virgens Ribeiro
R. Teresinha Pinto nº 85

2. Maria Fernanda de Jesus Virgens
Rua Augusto Rodrigues nº 136 casa F

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

+ Boa impressão -
Faz trabalho pesado -

Para Secretaria não dá

F I C H A D E I N S C R I Ç Ã O

Nome : Maria de Lourdes Ferreira de Oliveira

Endereço : Rua Dr. Barros Junior 749 **Bairro :** Centro

Cidade : Nova Iguaçu **Estado :** Rio

Data do Nacimento : 28/10/33 **Lugar :** Gavia

Estado : Guanabara

Estado Civil : Casada

Filhos : 4 **Nome de cada um :**
Idade de cada um:

1. Roberto Correa de Oliveira	5. 16 anos
2. Luiz Paulo C. de Oliveira	6. 15 anos
3. Rosilene C. de Oliveira	7. 12 anos
4. Wilson Carlos C. de Oliveira	8. 10 anos

Estudos feitos : Primário

Diplomas tirados : primário : — **secundário :** —

outros : —

Está estudando ? não **o que ?** —

No. da carteira de Identidade : 1.293.192

No. do título de Eleitor : 88434

No. da Carteira de Saúde : 34896

Tem casa própria ? não **Alugada ?** casa de parentes

Quanto paga ? —

Quanto deseja ganhar ? O salário minimo (se possivel)

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? de limpeza

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? de limpeza todas elas

Quais os seus empregos anteriores : Só trabalhei fazendo limpeza

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Mercedes Gomes Rosa
Rua Dr. Barros Junior 761 Nova Iguaçu

2. Maria Chagas
Rua Dr. Barros Junior 749 Nova Iguaçu

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

F

Casada - salario minimo - boa empregada

F I C H A D E [illegible]

Nome : Sonia Maria Fliigel da Cruz.

Endereço : Travessa Virginia 136 Bairro : Chavascal

Cidade : Nova Iguaçu Estado : do Rio

Data do Nacimento : 1º de dezembro 1948 Lugar : Laranjeiras

Estado : da Guanabara

Estado Civil : casada

Filhos : Sim (3) Nome de cada um :
Idade de cada um:

1. Maria Fernanda F. da Cruz	2	5.	
2. Roberto Fliigel da Cruz	4	6.	
3. Valdyr Fliigel da Cruz	1	7.	
4.		8.	

Estudos feitos : Falta completar o primário

Diplomas tirados : primário : _____ secundário : _____

outros : _____

Está estudando ? não o que ? _____

No. da carteira de Identidade : não tenho Prof. 925 Série 20ª

No. do título de Eleitor : esqueci

No. da Carteira de Saúde : não tenho.

Tem casa própria ? não Alugada ? Sim

Quanto paga ? 100.00

Quanto deseja ganhar ? O salário

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? Qualquer um

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? assuma
deixa.

Quantos empregos anteriores : _____

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
Cartório Fortuna 2ª circunscrição Registro Civil	aux. de cartório	7 meses.

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Maria Tanny de Jesus Fliigel
rua Augusto Rodrigues 132 casa 7.

2. Eugenia da Silva Santos
rua Santa Luzia 51.

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

+

Casada doente - fuscolado - não tem instituto

boa impressão - magra mas diz-se forte

F A V E L A D E A N C H I E T A

Nome : Osmarina Alves de souza

Endereço : R. Caramuru, nº 317 **Bairro :** Iboquita

Cidade : nova Iguaçu **Estado :** Rio de Janeiro

Data do Nacimento : 5 de julho de 1938 **Lugar :** Resplendor

Estado : Minas Gerais

Estado Civil : casada

Filhos : 5 **Nome de cada um :** **Idade de cada um:**

1. Maria da Penha Paula de S.	12 anos	5. Evanildo Paula de souza	1 ano e 5 m
2. Francisco Paula de souza	9 anos	6.	
3. Denair Paula de souza	7 anos	7.	
4. Maria Aparecida P. de souza	4 anos	8.	

Estudos feitos : —

Diplomas tirados : primário : — **secondário :** —

outros : —

Está estudando ? — **o que ?** —

No. da carteira de Identidade : não tem

No. do título de Eleitor : não tem

No. da Carteira de Saúde : não tem

Tem casa própria ? não **Alugada ?** sim

Quanto paga ? cr$ 80.000

Quanto deseja ganhar ? cr$ 300,00

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? lavadeira

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? tem experiência.

Quais os seus empregos anteriores : lava roupa pra fora, em casa

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
—	—	—

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Maria silva, R. Caramuru, nº 317.

2. Irene, R. Caramuru, nº = esquecer.

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

A +

Marido bebe, - nunca trabalhou - não sabe bem cozinhar -

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome : Elci januario de Souza

Endereço : Rua Itaocára nº 146 **Bairro :** Posse

Cidade : Nova Iguaçu **Estado :** Rio

Data do Nacimento : 22 novembro 1941 **Lugar :** Guanabara

Estado : Guanabara

Estado Civil : casada

Filhos : 1 **Nome de cada um :** Fábio januario de Sou
Idade de cada um: 6 anos

1.	5.
2.	6.
3.	7.
4.	8.

Estudos feitos : 2º Ginásio

Diplomas tirados : primário : sim **secondário :**

outros : Datilografia

Está estudando ? **o que ?**

No. da carteira de Identidade : 3.195.011

No. do título de Eleitor : 6.841

No. da Carteira de Saúde :

Tem casa própria ? não **Alugada ?**

Quanto paga ? não

Quanto deseja ganhar ? a combinar

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? qualquer um

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ?

Quais os seus empregos anteriores :

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
Companhia Telefonica Brasileira	Telefonista	9 anos

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Aristeia Almeida Marques
Rua Itaocára nº 190
2. Diogo Ferreira Marques
Rua Itaocara nº 190

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

mora com a mãe - separada do marido -

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome : Laura Santos Pereira

Endereço : Rua Itapecuru 101 **Bairro :** Posse

Cidade : Nova Iguaçú **Estado :** do Rio

Data do Nacimento : 3 de fevereiro 1937 **Lugar :** Madureira

Estado : Guanabara

Estado Civil : casada

Filhos : 2 **Nome de cada um :** **Idade de cada um:**

1. Gilmar Santos Pereira	16 anos	5.	
2. Gilma Lucia S. Pereira	14 anos	6.	
3.		7.	
4.		8.	

Estudos feitos : 4ª primário

Diplomas tirados : ~~primário~~ : _____ **secundário :** _____

outros : _____

Está estudando ? não **o que ?** _____

No. da carteira de Identidade : não tem

No. do título de Eleitor : 56.235

No. da Carteira de Saúde : _____

Em casa própria ? não **Alugada ?** não

Quanto paga ? _____

Quanto deseja ganhar ? A combinar

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? arrumadeira

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? _____

Quais os seus empregos anteriores :

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Rosely Bonato
Rua Itapecuru ao lado do nº 116
2. Benedita Almeida Januario
Rua Itapecuru 146

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

Boa impressão. Marido ganha 412,- pedreiro -

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome : Lilda Eugênia de Souza

Endereço : Rosa 23 de abril nº 70 Bairro : Mosqueta

Cidade : Nova Iguaçú Estado : Rio de Janeiro

Data do Nacimento : 14/3/54 Lugar : Belo Horizonte

Estado : Minas Gerais

Estado Civil : Solteira

Filhos : _____ Nome de cada um : _____
Idade de cada um:

1.	5.
2.	6.
3.	7.
4.	8.

Estudos feitos : _____

Diplomas tirados : primário : _____ secundário : _____

outros : _____

Está estudando ? Não o que ? _____

No. da carteira de Identidade : não tem

No. do título de Eleitor : " "

No. da Carteira de Saúde : " "

Tem casa própria ? _____ Alugada ? _____

Quanto paga ? _____

Quanto deseja ganhar ? 100,00

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? Arrumadeira

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? Tem
esperiência

Quais os seus empregos anteriores : Casa de família

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
Casa de família	arrumadeira	1 Ano

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Dª Secretária de Rua Rubens nº 14

2. Seu Carlos Rosa 23 de abril nº 70

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

A - t

Limpeza

Perto Ambulatório

FICHA DE [illegible]

Nome : Maria Francisca da Silva e Souza

Endereço : Rua Otávia Acali 363 Bairro : Chavascal

Cidade : Nova Iguaçú Estado : Estado do Rio

Data do Nacimento : 13.10.1924 Lugar : Barra do Piraí

Estado : do Rio

Estado Civil : Casada | Compania Cinebra - separada

Filhos : Nome de cada um :
Idade de cada um:

1. Maria	30	5.	
2. Nelson	26	6.	
3. Antonio	24	7.	
4. Paulo	21	8.	

Estudos feitos : Primeiro Ano Primário

Diplomas tirados : primário : — secundário : —

outros :

Está estudando ? não o que ? —

No. da carteira de Identidade : 1.280292

No. do título de Eleitor :

No. da Carteira de Saúde : 23578

Tem casa própria ? Sim Alugada ? —

Quanto paga ? [illegible]

Quanto deseja ganhar ? Salario Aprend. 1 cojunto

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? Lavradeira

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? Bôa

Quais os seus empregos anteriores : embaladeira de frutas

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
Associação Rural	embaladeira	2 anos

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Fixti, Rua Flávio Ascoli, n.º 336, Nova Iguaçú

2. Sebastião, Rua Antonio Silva, nº - não sabe.

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

A - f

F I C H A DE I N S C R I Ç Ã O

Nome : Sra. Assumpção Silva de Freitas

Endereço : Rua Praça 23 de Abril **Bairro :** Posse

Cidade : N. Iguaçu **Estado :** do Rio de J.

Data do Nacimento : 9 de setembro de 1958 **Lugar :** nova Iguaçu

Estado : do Rio de Janeiro

Estado Civil : solteira – Curiãos mais jovens

Filhos : — **Nome de cada um :** —

Idade de cada um: —

1.	5.
2.	6.
3.	7.
4.	8.

Estudos feitos : fiz até a 4ª série, mas não recebeu o diploma

Diplomas tirados : primário : — **secondário :** —

outros : —

Está estudando ? sim **o que ?** Admissão

No. da carteira de Identidade : —

No. do título de Eleitor : —

No. da Carteira de Saúde : —

Tem casa própria ? não **Alugada ?** sim

Quanto paga ? cr$ 75,00

Quanto deseja ganhar ? cr$ 200,00

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? arrumadeira | costura –

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? tem experiência

Quais os seus empregos anteriores : Casa de família, ajudante de costureira

Firma :	**Tipo de trabalho :**	**Quanto tempo :**
Casa de Família	arrumadeira e ajudante de costureira	5 anos
endereço: Praça 23 de abril, 14		

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. geraldo Dias de Pezende, Posquitá, Rua Iracema nº 35

2. Enil Fagundes Júnior, Posquitá, Praça 23 de Abril nº 14.

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

± ~~D~~ – . quer trabalhar – sobrinha de Regina. meio boada –

F I C H A D E I N S C R I Ç Ã O

Nome : Dilcinea Maria Lemos Barbosa

Endereço : rua Luiz Alves 96 **Bairro :** Centro

Cidade : Nova Iguaçu **Estado :** do rio

Data do Nacimento : 3.8.49 **Lugar :** Nova Iguaçu

Estado : do rio de janeiro

Estado Civil : casada

Filhos : 1 casal **Nome de cada um :** **Idade de cada um:**

1.	Adriana Lemos B.	5.	
2.	Andréa Lemos Barbosa	6.	
3.		7.	
4.		8.	

Estudos feitos : 4º ano incompleto

Diplomas tirados : primário : não **secundário :**

outros : não

Está estudando ? não **o que ?**

No. da carteira de Identidade : 2 425 975

No. do título de Eleitor : Tirei que tirar segunda via

No. da Carteira de Saúde : não tenho

Tem casa própria ? Sim **Alugada ?**

Quanto paga ?

Quanto deseja ganhar ? O Sálario

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? Qualquer um

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? arrumadeira

Quais os seus empregos anteriores : a Fabrica

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
Fabrica (com 14 anos)	Leve	8 meses

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Maria Francisca de Souza e Silva
rua Otavio ascoli 3650
2. Edival Campos de Souza
rua Otávio Ascoli 147

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

[illegible] — +

boa impressão, apesar parece um pouco fraca-

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome : Angela Maria de Oliveira Souza

Endereço : Rua Cimores nº 32 **Bairro :** Moquetá

Cidade : Nova Iguaçu **Estado :** do Rio

Data do Nacimento : 20 de novembro 1956 **Lugar :** Estado do Rio

Estado : Estado do Rio

Estado Civil : Solteira | 6 irmãos | ; Pais Separados. Padrasto -

Filhos : — **Nome de cada um :** —
Idade de cada um:

1. —		5. —	
2. —		6. —	
3. —		7. —	
4. —		8. —	

Estudos feitos : 2ª Inácio

Diplomas tirados : primário : sim **secundário :**

outros :

Está estudando ? **o que ?**

No. da carteira de Identidade : não não | Carteira prof.

No. do título de Eleitor : não

No. da Carteira de Saúde : sim não tenho

Tem casa própria ? Sim **Alugada ?** não

Quanto paga ? nada

Quanto deseja ganhar ? ao seu critério

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? servente -

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? tenho prát
a em servir as pessoas ou qualquer outro serviço

Quais os seus empregos anteriores : nenhum

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
—	—	—

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Miria Nogueira Zanard: Rua Cimores nº Bairro Moque
Nova Iguaçu. Urgente.
2. Ana Rita Monteiro da Silva nº 26
Rua Cimores,

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

aceito limpeza

FICHA DE INFORMAÇÃO

Nome : Maria Madalena Guadalupe da Silva

Endereço : Luiz Alves 126. Bairro : Nova Iguaçu

Cidade : Nova Iguaçu Estado : Rio

Data do Nacimento : Nova Iguaçu Lugar :

Estado : E do Rio 24/5/73

Estado Civil : casado - Fez separada (2 vezes)

Filhos : 5 Nome de cada um :
Idade de cada um:

1. Rosangela	5. Emanuel Soares
2. Rogerio	6.
3. Roberto	7.
4. Emilson	8.

Estudos feitos : nada

Diplomas tirados : primário : — secondário : —

outros : —

Está estudando ? não o que ?

No. da carteira de Identidade : não tenho

No. do título de Eleitor : não tenho

No. da Carteira de Saúde : não tenho

Tem casa própria ? Sim Alugada ?

Quanto paga ?

Quanto deseja ganhar ? O salario

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? qualquer um Pesado

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? arrumar a

Quais os seus empregos anteriores : casa de familia -

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Amelia

2. Dona Luiz Alves, 146 Mogueta

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome : Zeilda Santos Gonçalves

Endereço : Rua São José **Bairro :** Três Corações

Cidade : N. Iguaçu **Estado :** Do Rio

Data do Nacimento : 23-2-1940 **Lugar :** Cabo Frio

Estado : Do Rio

Estado Civil : Casada Empregada - Carteira em.

Filhos : 3 **Nome de cada um :** **Idade de cada um:**

1. Ana Lúcia Santos	11 anos	5.	
2. Edson Santos J.	10	6.	
3. Célia Santos J.	9	7.	
4.		8.	

1º Socorro -

Estudos feitos : está estudando a noite - 1ºe diploma dezoito dez.

Diplomas tirados : primário : sim **secundário :**

outros :

Está estudando ? sim **e que ?**

No. da carteira de Identidade : nº 622.892

No. do título de Eleitor : nº 168442

No. da Carteira de Saúde : nº 12536

Tem casa própria ? **Alugada ?** sim

Quanto paga ? Cr$ 120,00

Quanto deseja ganhar ? salário

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? servente -

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? tenho experiência.

Quais os seus empregos anteriores : casa de família

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
Casa de Família	doméstica, todo serviço	2 anos
Fam. Americana que Cain		

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Maria Cilisseria da Silva
Rua Teofilo de Oliveira nº 9, Três Corações
2. Vanda de Castro Braga
Rua Oracaciqua nº 3 -

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

+

Boa impressão -

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome : Vanda Maria Campos de Souza

Endereço : Rua Otavio Accioli nº 147 **Bairro :** Centro

Cidade : Nova Iguaçu **Estado :** Do Rio

Data do Nacimento : 13-6-51 **Lugar :** Nova Iguaçu

Estado : Rio

Estado Civil : Casada

Filhos : 3 filhos. **Nome de cada um :** **Idade de cada um:**

1. Ana Lúcia S. de Souza	7 anos	5.	
2. Maria Lúcia S. de Souza	3 anos	6.	
3. Lúcia Helena S. de Souza	4 anos	7.	
4.		8.	

Estudos feitos : até a 3ª série primária

Diplomas tirados : primário : — **secundário :** —

outros : —

Está estudando ? não **o que ?** —

No. da carteira de Identidade : não tem

No. do título de Eleitor : " "

No. da Carteira de Saúde : " "

Tem casa própria ? não **Alugada ?** Sim

Quanto paga ? não 7.00

Quanto deseja ganhar ? salário

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? arrumar

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? tem experiência

Quais os seus empregos anteriores : Casa de Família

Firma :	**Tipo de trabalho :**	**Quanto tempo :**
Casa de família	arrumadeira	1 ano e meio

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Dilcinéia Maria Helena Barbosa, Rua Brás Alves, nº 96, N. I. Est. do Rio
2. Maria Francisca de Souza, Rua Otávio Accioli - nº 365, N. Iguaçu - Est. do Rio.

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

+ , A

F I C H A D E A N O T A Ç Õ E S

Nome : Galvina Pacheco Fermis

Endereço : Rua 23 de Abril — Bairro : Posquito

Cidade : nova Iguaçu — Estado : Rio de Janeiro

Data do Nacimento : 3 de agosto de 1931 — Lugar : Austin

Estado : Rio de Janeiro

Estado Civil : solteira

Filhos : — Nome de cada um : —

Idade de cada um: —

1.	5.
2.	6.
3.	7.
4.	8.

Estudos feitos : até a 2ª série primária

Diplomas tirados : primário : — secundário : —

outros : —

Está estudando ? não — o que ? —

No. da carteira de Identidade : não possui

No. do título de Eleitor : " "

No. da Carteira de Saúde : " "

Tem casa própria ? não — Alugada ? sim

Quanto paga ? cr$ 80.00

Quanto deseja ganhar ? salário

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? faxina

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? tem experiência

Quais os seus empregos anteriores : Casa de Família

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
Casa de Família	Todo serviço	39 anos
Trabalha desde criança em casa de família, isto é, desde os 15 anos.		

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Dulisa Fernhões, Rua Jupi, nº 337, n. I. Estado do Rio

2. Conceição, Rua Santa Luzia, nº (esquecem) nova Iguaçu, Rio de Janeiro.

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

t, A.

— — ? ? prima

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome : Maria das Neves Melo Damasceno

Endereço : Rua Tiuna Nº 219 Bairro : Magueta

Cidade : Manaquiraçu Estado : Rio

Data do Nacimento : 16/3/1938 Lugar : Piauí

Estado : Rua Tupinambás

Estado Civil : Viúva

Filhos : 2 Nome de cada um :
Idade de cada um:

1. Hoge Heine	5.
2. Regina Lúcia	6.
3.	7.
4.	8.

Estudos feitos : 1ºgrau incompleto

Diplomas tirados : primário : Sim 2º secundário :

outros : Não

Está estudando ? Não o que ?

No. da carteira de Identidade : 00400 de Trabalho

No. do título de Eleitor : Tenho, mas esqueci

No. da Carteira de Saúde : 14542

Tem casa própria ? Não Alugada ? Sim

Quanto paga ? 80,00

Quanto deseja ganhar ? 400,00

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? Costureira.

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? tenho prática

Quais os seus empregos anteriores : Empregada doméstica

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
Ismenia Coelho	Trabalhava com máquina de costura	8 Meses

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Lázaro Júnior Carneiro

2. Mário - gerente da Praça

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

A

20/março/72

a

10/agosto/72

CENTRO DE [illegible]

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome : Maria Oliveira da Silva

Endereço : Emilio de Oliveira nº 9 Bairro : Três Corações

Cidade : N. Iguaçu Estado : D. Rio

Data do Nacimento : 9 Abril de 1937 Lugar : S. Antonio de Pato Za

Estado : Minas Gerais

Estado Civil : Casada

Filhos : 2 Nome de cada um :
Idade de cada um:

1. Carlos Alberto da Silva	13 anos	5.	
2. Anatalicia da Silva	12 anos	6.	
3.		7.	
4.		8.	

Estudos feitos : —

Diplomas tiredos : primário : — secondário : —

outros : —

Está estudando ? Sim o que ? 1º ano primário

No. da carteira de Identidade : [illegible]

No. do título de Eleitor : não tenho

No. da Carteira de Saúde : " "

Tem casa própria ? sim Alugada ? —

Quanto paga ? 100,00

Quanto deseja ganhar ? Salário

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? lavar, passar, limpeza

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ?

Tenho experiência.

Quais os seus empregos anteriores : Domestica.

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
Em casa de familia	limpeza	6 anos.

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Zeilda Santos Gonçalves - Três corações
Rua São Jorge nº 62 Nova Iguaçu

2. Vanda de Castro Souza
Rua Araracicaba nº 3 Nova Iguaçu.

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

A + ++

Educação de base

positiva +++

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome : Lygia das Neves Aguiar

Endereço : Rua Amores 127 **Bairro :** Inhaúma

Cidade : N. Iguaçu **Estado :** Do Rio

Data do Nacimento : 26-7-1938 **Lugar :** Guanabara

Estado : Guanabara

Estado Civil : Casada

Filhos : 3 tres **Nome de cada um :**
Idade de cada um:

1. Jussara Maria	10 anos	5.	
2. Marcio Fabeu	9 anos	6.	
3. Juciana Maria	5 anos	7.	
4.		8.	

Estudos feitos : Primario

Diplomas tirados : primário : _____ **secundário :** _____

outros : _____

Está estudando ? não **o que ?** _____

No. da carteira de Identidade : não tenho

No. do títulos de Eleitor : 47.307

No. da Carteira de Saúde : não tenho

Tem casa própria ? Sim **Alugada ?** _____

Quanto paga ? _____

Quanto deseja ganhar ? ao seu criterio | salario min.

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? limpeza e outros

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? Lavrante

Quais os seus empregos anteriores : nunca trabalhou fora

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. José Jaime, Rua Tupi botequim da esquina
2. Anastácio Gomes
Rua Francisco Melo nº 16

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

~~-~~ + | não tem experiência de trabalho fora

mando fráfica. - | boa impressão - perto

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome : Ludmila Margarida da Costa Barros

Endereço : Rua Tupi nº 399 **Bairro :** Ipiranga

Cidade : Nova Iguaçu **Estado :** do Rio

Data do Nacimento : 22-2-37 **Lugar :** Areia

Estado : da Paraíba

Estado Civil : Casada

Filhos : 8 **Nome de cada um :** **Idade de cada um:**

1. Luiz Eugênio C.B.	11 anos	5. Vladimir Neiva C.B.	6 anos
2. Silvia Emilia C.B.	10 "	6. Adriano Henrique C.B.	5 anos
3. José Alexandre C.B.	9 "	7. Reginaldo Luciano C.B.	4 anos
4. Aldemir Nerino C.B.	7 "	8. Silvana Margarethe	2 anos

Estudos feitos : 4º Primário

Diplomas tirados : primário : Sim **secundário :**

outros :

Está estudando ? não **o que ?**

No. da carteira de Identidade : nº A. 11506

No. do título de Eleitor : nº 62.997

No. da Carteira de Saúde : Tenho a declaração. Por falta Cartão

Tem casa própria ? não **Alugada ?** Sim

Quanto paga ? 150,00

Quanto deseja ganhar ?

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? Arrumadeira.

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ?

atendente tipo Recepção? Um pouco pratica de Enfermagem

Quais os seus empregos anteriores : com médicos

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
Clinica médica	atendente	10 anos

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. Sr. Walter Moreira Rua Tupi perto do nº 399

2. Francisco Munhoz Rua Tupi nº 372 perto do nº 39

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

~~X~~ - +

Antes de casar trabalhou 10 anos com médico

carteira profissional - não assinada

Clube das Meninas - Vizinha de Sr Walter

Impressão muito boa - maquinha mas dig - forte

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome : Antonio Pereira de Brauzio

Endereço : 11 DEZEMBRO Nº 26 Bairro : Chavascal

Cidade : Nova Iguaçú Estado : Rio

Data do Nacimento : 25/2/1950 Lugar : Capina Grande

Estado : Paraiba

Estado Civil : Solteiro

Filhos : — Nome de cada um : — —

Idade de cada um: —

1.	5.
2.	6.
3.	7.
4.	8.

Estudos feitos : Primário

Diplomas tirados : primário : — secondário : —

outros : —

Está estudando ? — o que ? —

No. da carteira de Identidade :

No. do título de Eleitor :

No. da Carteira de Saúde : 43471

Tem casa própria ? Não Alugada ?

Quanto paga ? —

Quanto deseja ganhar ? Trezento e DOZE CRUZEIROS

Que tipo de serviço gostaria de fazer ? ZELADOR

Quais as suas qualificações para este tipo de serviço ? PORQUE JÁ TENHO PRATICA DO SERVIÇO.

Quais os seus empregos anteriores :

Firma :	Tipo de trabalho :	Quanto tempo :
IND. DE ARTEFATOS ALIANÇA LTDA	SERVENTE	5 MÊSSES
ALPE - ENGENHARIA LTDA	SERVENTE	3 MÊSSES
AKIAN - LIMPEZA	BALCONISTA	7 MÊSSES

Nome de duas pessoas que podem dar informação com endereço certo :

1. NILTON MELLO DA SILVA

RUA 11 DEZEMBRO Nº 79 NOVA Iguaçú

2. Abilvan Lopes dos Santos

R-4-K-42

OBSERVAÇÕES : PARA O USO DO CENTRO DE FORMAÇÃO :

- quer serviço mais leve - trabalhou 8 semanas na obra de Moquetá mais não aquenta serviço pesado -
- quer serviço de vigia ou outro serviço não pesado

HINO DA GREVE

ESTRIBILHO

É NOSSO DIA COMPANHEIROS
NOSSO É O TRABALHO
DE NOSSAS MÃOS
NOSSAS AS MÁQUINAS
QUE MOVEMOS
NÓS SOMOS OS FRUTOS DA PRODUÇÃO

JÁ VOU ME ESPERAM OS COMPANHEIROS
IRMÃOS DE CLASSE PARA LUTAR
PARANDO AS MÁQUINAS FALAREMOS
E A NOSSA VOZ SE OUVIRÁ

ESTRIBILHO

AVANTE VAMOS CLASSE OPERÁRIA
AVANTE TODOS OS OPRIMIDOS
PAREM AS MÁQUINAS E NO SILÊNCIO
DOS OPERÁRIOS SE OUÇA O GRITO

ESTRIBILHO

IGREJA, POLÍTICA, PARTIDOS

QUESTÕES

I N D R O D U Ç Ã O :

1. Quando falo de "Igreja" neste papel quero-me referir ao que qualquer estudioso vê nela como estrutura: diocese, paróquia, grupo de jovens, P.O. , grupos de homens, coordenação de Círculos Bíblicos , Conselho Comunitário.
Só indiretamente me quero referir ao que interessa como relação entre as pessoas dentro da Igreja. Este assunto é importante e completaria e "corrigiria" este papel, mas não é possível dizer todas as coisas importantes ao mesmo tempo.
Embora como cristão e Padre a Igreja mistério de fé, a Igreja Povo de Deus, a Igreja corpo peregrino de Cristo, sejam muito relevantes,não é sob este aspecto que falo de "Igreja".

2. Esta observação define também o destinatário, o "povão" não participa deste debate. Não estou dizendo que não deva participar, mas constatando o fato. Para ele, o assunto não chega a ser problema. O problema se coloca para "a gente de Igreja": padres, agentes de pastoral, líderes de comunidade, catequistas. Não creio que seja "clericalismo" ter clareza a respeito disto e falar "nós" a respeito deste grupo.
A Igreja como organização, instituição, não deve endossar ou apoiar um partido. Mesmo que em certa área, um partido X fosse objetivamente o melhor e mesmo que a quase totalidade dos cristãos o apoiassem, não pode, nem deve a Igreja apoiar oficialmente este partido.
Claro que mais ainda, se honestamente a gente vê, que independente da minha opção partidária, há outros partidos que representam metas,objetivos, idéias de mudança, no sentido de uma sociedade mais participativa, mais igual, mais livre.
Nenhuma decisão humana consegue envolver todos os valores em jogo.Daí que a abertura para o diálogo com aquele que dá uma prioridade um pouco diversa aos mesmos valores, me enriquece e enriquece o outro. A Igreja seria um espaço excelente para este tipo de debate e de diálogo. Não tem sido, digo. Mas se ela fecha com um partido, não pode ser. A Igreja não tem a missão de tomar esta decisão concreta, por nenhum fiel. Assim como eu vigário cooperador posso por exemplo ver que seria mais sábio Roselane não se casar com Aloísio, mas seria um abuso de autoridade eu lhes negar a autorização para que se casem na Prata; assim não compete a nenhuma instância católica (com maior participação ou não de leigos) "curto-circuitar" a decisão das pessoas.
O desejo de que a Igreja aponte um partido, claro que "meu" partido, encontra raízes no tradicional autoritarismo brasileiro, que exatamente é um dos elementos que temos que desmontar em nosso meio.O autoritarismo "progressista" (de corte leninista ou populista) pode parecer "menos mau" do que o "tradicional", mas carrega no bojo o aprofundamento da minoridade do povo do "autoritarismo dentro dos dominados".
A Igreja tem que ser espaço de crítica,de debate, de informação sobre as grandes questões nacionais, inclusive sobre a questão da democracia, da constituição, dos partidos.

Ela é mandada pregar o Evangelho. O Evangelho não se reduz a esta dimensão, mas sem ela fica mutilado. O Cristianismo ou é social , ou não é Cristianismo.
Mas a preocupação com o Homem e com o Homem todo, tem que passar pelo lado social mais amplo de como a sociedade se organiza em termos de poder. A visão do Homem e das relações entre as pessoas, que o Evangelho dá, atinge também este nível do político (da democracia, da Constituição, dos partidos). Esta visão evangélica do Homem permite um julgamento, uma crítica, sobre as formas concretas de organização política.
Creio que não compete à Igreja julgar e avaliar normas constitucionais, estruturas de organização, partidos. Não devemos querer ressuscitar a teoria das "duas espadas" de Bonifácio VIII e pela qual compete ao poder espiritual "julgar" o temporal. Mas a Igreja pode e deve ser espaço onde os cristãos debatam, exerçam a crítica, aprendam a avaliar criticamente.
Consequentemente, a Igreja (sempre falo da Instituição: paróquias, diocese, pastorais) deve oferecer espaço para que, pessoas e grupos exponham seus pontos de vistas. Sejam estas pessoas cristãs ou não.
A quem abrir este espaço?
Não necessariamente "a todo o mundo". Não se trata de um "direito" à palavra como devem ter,numa sociedade pluralista, todos os grupos e pessoas que aceitam as regras do jogo. A Igreja não tem que reproduzir em seu espaço, as "regras" do jogo da sociedade maior, mesmo quando defenda estas regras. Explico isto com um exemplo absurdo. De um lado, devemos querer que a Assembléia de Deus possa pregar livremente nas praças, mas isto não quer dizer que então devemos dar-lhe espaço para que pregue dentro de nossas celebrações. Semelhantemente, não há por que acharmos que devemos dar espaço a todos os partidos e grupos. Se nos comprometemos com uma sociedade diferente, mais justa e igual, não podemos querer dar "igual espaço" a quem a quer manter como está. Idependente da boa fé subjetiva de tais pessoas, independente de sua participação sacramental, não faz sentido querer que tenham "igual espaço" nas atividades de formação e debate que a "a Igreja" promove.
Isto leva a que então abriemos espaço a todos aqueles grupos que parecem objetivamente empenhados na mudança.
Pode haver estratégias diferentes, em termos de ritmo de mudança de prioridade, de ênfase.
Eventualmente de profundidade das mudanças pretendidas ou consideradas como viáveis. Deveria haver razoável abertura (que nem sempre é fácil), a todos os grupos e partidos que se empenham pela mudança na direção ampla de mais igualdade, mais liberdade, mais participação.

3. A atitude correta é então, uma síntese que na prática se revela cheia de tensão e não é nada fácil.
Não é fácil e nenhuma solução será perfeita. Toda solução será sempre concreta, limitada, historicamente datada e a ser revista a partir da própria experiência e debate.
A solução: "progressista é aquele grupo com que o povo se identifica" ou é simplória, ou camufla manipulação. Existem áreas no Brasil onde o povo fiel comprometido na luta pela terra, vota nos candidatos do latifúndio. Neste caso, os partidos das oligarquias seriam os "progressistas" nestas áreas, como os populistas, na Baixada.
A solução: "progressita é aquele partido que em nível nacional se revela tal, se bate por reforma agrária etc"... tampouco dá conta do resultado. Os partidos nacionais com poucas exceções, são arquipélagos e com frequência na área de uma diocese,por exemplo

por razões regionais, a principal força progressista pode estar inscrita num partido nacional "Onibus", onde cabe de tudo.
A solução mais aproximada, passa pelas questões que interessam à mudança: Reforma Agrária, Política Econômica, Dívida Externa.
A este nível, me parece, há um serviço que inevitávelmente "a gente de Igreja" tem que prestar. Com o risco de errar, sabendo que pode estar agindo "ideológicamente", no mau sentido: o de selecionar estas questões e de relacionar quem parece responder a elas de forma mais ou menos coerente e "positiva".
Este serviço implica duas asceses. A de não querermos impor nossas opções como se fossem "dados" da realidade. A de estarmos dispostos a reavaliar nossas próprias avaliações.

Padre Antonio Abreu
IBRADES
Paróquia de S.José Operário.

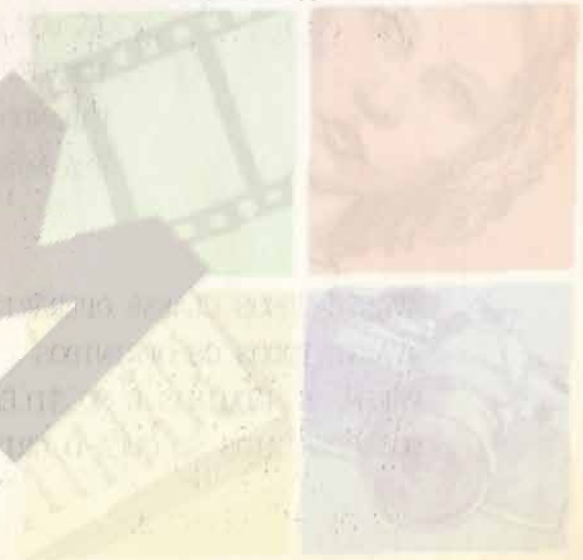
CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

MARCHA CHAPA 2

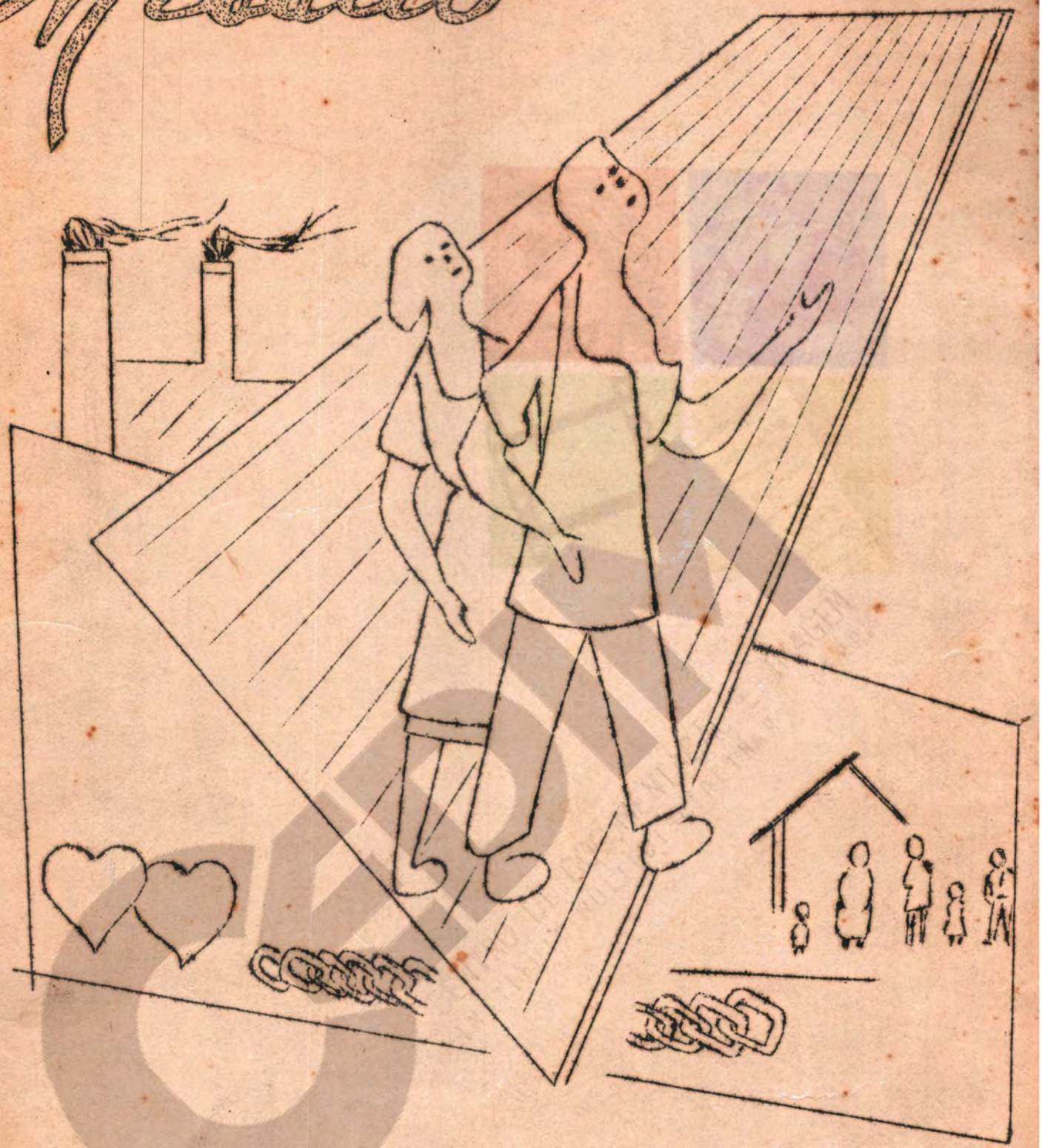
BIS
COMPANHEIROS NÃO DEIXE PRÁ DEPOIS
CHEGOU A HORA DE VOTAR NA CHAPA 2

A HUM (1) NUNCA FEZ NADA
A DOIS(2) É QUE É CAPAZ
A TRÊS(3) SÓ ATRAPALHA
POIS É ISSO QUE ELA FAZ

COMPANHEIRO EU NÃO SOU
CARRO DE BOI
POR ISSO EU VOU
VOTAR NA CHAPA 2



Missão



Operária

aos trabalhadores da construção civil

Companheiros, no dia 30 de novembro foi realizada uma assembléia no Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, onde foi apresentado quanto o Sindicato vai pedir aos patrões de aumento para nós a partir de fevereiro do ano que vem.

Companheiros, o sindicato está aceitando que o nosso aumento de agosto seja descontado no próximo acordo. Devemos nos opor a isto e lutar pelo piso, nos unindo e nos preparando para botar a gata no pau.

A proposta que consideramos melhor é a do PISO SALARIAL. Isto é, quanto cada empresa vai pagar no mínimo a cada trabalhador. Aos serventes o sindicato está pedindo C$ 4.500,00 por mês, sem contar hora extra, o que dá por hora C$18,75. Para meio oficial está pedindo C$ 6.000,00 por mês, sem contar hora extra, o que dá por hora C$ 25,00; para profissionais no mínimo C$8.000,00 o que dá C$33,00 por hora; para encarregado C$ 12.000,00 por mês o que dá C$50,00 por hora e para mestre C$ 20.000,00 por mês o que dá por hora C$83,00.

Nos outros Estados do Brasil, os trabalhadores da construção civil lutaram pelo piso salarial, principalmente em Porto Alegre, Vitória e Belo Horizonte.
A luta foi dura, fizeram greve, mas conseguiram o piso e aumento.

Companheiros, apesar desta proposta nos interessar muito, nada nos garante que o sindicato vai lutar realmente por ela e que os patrões vão aceitá-la. Para que os patrões venham a aceitar esta proposta é importante que estejamos unidos e organizados nas obras. É importante que todos nós estejamos sindicalizados para fazer com que o sindicato lute por nossos interesses.

Companheiros, se não estivermos unidos e organizados não vamos conseguir com que os patrões respeitem o nosso direito. Nós só conseguimos o reajuste de agosto de 25% porque os patrões tiveram medo que acontecesse aqui as mesmas greves que aconteceram em outras cidades e resolveram dar um pequeno aumento pra enganar nossa barriga.

- PELO PISO SALARIAL PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL
- LEIA E DISCUTA ESTE BOLETIM COM OS SEUS COMPANHEIROS
- FORME GRUPOS COM OUTROS TRABALHADORES PARA DIZER E CONVERSAR SOBRE O QUE ESTÁ ACONTECENDO
- VÁ AO SINDICATO E SE SINDICALIZE.

A NOSSA FORÇA ESTÁ NA NOSSA UNIÃO.

(Notícia publicada no Globo de 5/12/79)

Construção — *O Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil encaminhou ontem aos representantes patronais a pauta de reivindicações dos representados e pediu que seja marcada uma mesa-redonda para antecipar as negociações de acordo salarial que vence em fevereiro de 1980. O presidente da entidade, Arnaldo Rodrigues Coelho, disse que "seguindo a Política Salarial vigente, serão reivindicados o acréscimo de 10 por cento ao índice Nacional de Preços ao Consumidor — INPC; reajuste de 8 por cento de produtividade e pisos de Cr$ 12 mil para encarregados, Cr$ 20 mil para mestres de obras, Cr$ 8 mil para profissionais em geral, Cr$ 6 mil para meio-oficiais e Cr$ 4,5 mil para serventes". As mesmas melhorias serão depois negociadas no acordo dos operários do setor de fabricação de mármores e granitos, que vence em março.*

Movimento dos Trabalhadores da Construção Civil.

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep : 01001-000 .
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

São Paulo, 17 de novembro de 2004.

"Nossa inquietação Traduziu-se em mobilização.
Nossa audácia impulsiona para o ***Novo****"*

Alegria de ser PO - parte 12

Na alegria de ser PO e no compromisso de anunciar a Nova Cultura do Trabalho, realizamos nos dia 12 a 15 de novembro no município de Brumadinho/MG, o nosso II Encontro Nacional de Formação. O encontro contou com a presença de 40 participantes de várias dioceses do Brasil. Com o tema: "A Nova Cultura do Trabalho: Experiências e Ruptura do Sistema Capitalista", o evento apontou que o desafio da nova cultura do trabalho, não é abstrato ou simplesmente teórico, mas, que de fato existem sinais concretos com as diversas experiências de sócioeconomia popular solidária que vêm sendo construídas nos estados. No encontro também foi tirada a equipe de formação nacional, que terá um papel fundamental de ser guardiã dos princípios, dos ideários e da história da Pastoral Operária do Brasil.

Chegamos à conclusão que, este ano apesar da dura conjuntura Nacional e da paralisia de alguns segmentos que preferiram ficar presos ao calendário eleitoral, mesmo diante dessa realidade a Pastoral Operaria conseguiu dar passos importantes como, por exemplo: pautar com as comemorações dos 25 anos do martírio do Santo Dias, a questão da Reforma Trabalhista. Conseguimos fugir da mesmice e realizar dois encontros Nacionais de Formação: para fortalecer e contagiar a nossa militância, potencializar ações para construir o Movimento dos(as) Desempregados(as) e desenvolver nosso eixo articulador... Uma nova cultura do trabalho nos estados e dioceses.

XV Assembléia Nacional da PO

"Estar decretado para construir o ***Novo****, só uma coisa é proibida* ***amar*** *sem* ***amor.****"*

Este ano de 2004 ficará registrado em nossos corações e mentes. Que esse mesmo espírito de resistência, coragem, e criatividade estejam presentes no próximo ano, na preparação da nossa **XV Assembléia Nacional, que acontecerá de 26 a 29 de maio, no estado de São Paulo**. Será um momento importante de formação, espiritualidade, de reflexão da conjuntura e encaminhamentos de deliberações das ações para os próximos anos. Com certeza será um momento importante para a vida da Pastoral Operária do Brasil.

II Simpósio Nacional da PO – O Futuro do Trabalho

"Para construir o ***Novo*** *é preciso romper os limites do estado, das fábricas e olhar com luzes para dentro da Sociedade."*

A Nossa jornada de luta e de reflexões que iniciou em maio deste ano com o objetivo de animar o movimento dos(as) desempregados(as) e de colocar a temática da nova cultura do trabalho em evidência na sociedade Brasileira, terá o seu momento forte na construção do **II Simpósio Nacional que acontecerá de 12 a 15 de novembro de 2005**, em local a se confirmar. É fundamental a realização de simpósios nos Estados e dioceses. Vamos juntos(as) assumir o compromisso desse momento importante, sem termos a pretensão de darmos as respostas prontas e acabadas, mas, quem sabe, fazermos perguntas simples, mas bastantes contundentes, como por exemplo: Onde está o Trabalho?

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1601/ 16º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep : 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@g.com.br

4ª Semaná Social Brasileira

*"Para construir o **Novo,** se faz necessário também se fazer **Novo"***

Diante da difícil realidade brasileira, imposta por uma política econômica ortodoxa que priorizou a supremacia do capital em detrimento do trabalho humano e que vem sacrificando a vida do nosso povo. Mas, mesmo diante deste cenário, temos a resistência e audácia das Pastorais Sociais com a realização da 4ª Semana Social Brasileira que se propõe a construir um mutirão para um novo Brasil. Neste sentido, é importante que nossa militância esteja presente nos estados e dioceses participando ativamente das coordenações e construindo esse momento nacional.
E temos uma novidade boa: a PO Nacional estará providenciando a arte para camisetas com motivos da PO e da 4ª Semana Social Brasileira. Em breve, enviaremos a arte para todos(as) apreciarem.

PO res Momentos

Eduardo conhecido também como Eduardão do Ipiranga/SP, liberado da PO Metropolitana de São Paulo, aos seus 36 anos, vive com uma mania de degustar comidas afrodisíacas. Ao chegar em Brumadinho/MG, para o Encontro de Formação, foi abordado pelo mineiro João Paulo que lhe apresentou um saco... cheio de uma semente afrodisíaca conhecida na região como baru(agra). Eduardão não perdeu tempo: enfiou as duas mãos no saco e encheu a boca. Meia hora depois, todos os participantes ficaram preocupados à procura do Eduardo que havia sumido: onde está Eduardão?... Onde está? Cadê o Eduardo? Uma hora depois alguém felizmente o encontrou. Eduardão do Ipiranga estava literalmente desmaiado com a boca aberta, num sono profundo em um sofá. Êta baru bão!!!

Melhores momentos

*"Precisamos ter **coração** limpo e língua de discípulos para construir o **Novo"***

As comemorações dos 25 anos do martírio do Santo Dias tomaram conta do Brasil. Começamos a comemorar no início de agosto, quando Ana Dias esteve presente em vários estados e dioceses do Brasil, lançando o memorial Santo Dias e fazendo o debate sobre a reforma trabalhista. Nos dia 29 e 30 de Outubro, foi a vez de São Paulo, onde foram realizadas Celebrações, debates e a grande Caminhada, refazendo o caminho do cortejo que carregou o corpo do Santo Dias em 1979. Foi lançado o livro **"Santo Dias - quando o passado se transforma em história".**

A melhor notícia, porém, é que o Prêmio Santo Dias de Direitos Humanos será ofertado a Ana Dias, numa Grande Sessão Solene, na Assembléia Legislativa – São Paulo, no dia 10 de dezembro. Neste dia, a PO Nacional estará lançando um dossiê Nacional contendo todas as informações com relatórios e fotos sobre as comemorações dos 25 anos do martírio do Santo Dias.

Um grande e fraterno abraço, feliz natal e um ano **Novo** cheio de criatividade, solidariedade, paz e saúde.

Manoel Rodrigues de Souza Junior
Antonia Aparecida da Silva Carrara
P/ Colegiado Nacional da PO

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001 - 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 - Fax: (011) 3104-4382 - E-mail: ponacional@gaconet.br

São Paulo, 21 de março de 2005.

"Eu continuo, porque espero e sei que é possível.
Eu resisto aqui, porque sei que há outra sociedade lá"
Plínio de Arruda Sampaio
(em palestra proferida para a PO em julho/04)

Queridas irmãs e queridos irmãos
da PO de todo o Brasil

Aproxima-se nossa data mais querida – o 1º de Maio, que é o Dia de todos os trabalhadores e todas as trabalhadoras, estejam empregados/as ou desempregados/as.

O 1º de maio do ano passado esquentou nosso coração e nossas ações. E assim, com o coração ardendo de paixão militante e missionária, realizamos no período de 2004, uma série de atividades que chamamos de "Jornada de reflexões e de mobilizações".

- Realizamos dois encontros nacionais de formação: em julho e novembro/04, cujos estudos serão publicados em livretos a serem lançados em maio/05, na nossa Assembléia Nacional.

- Preparamos o 2º Simpósio sobre o Futuro do Trabalho, que ultrapassou as fronteiras e conquistou o contexto da América Latina, pois nossos/as irmãos/ãs da Pastoral Obrera do Chile e da Pastoral Laboral do México estão em contato permanente e prometem estar presente de 12 a 15 de novembro, em nosso Simpósio. Muitos pré-simpósios já estão marcados.

- Realizamos as celebrações da memória dos 25 anos de Santo Dias da Silva. Discutimos os direitos, inspirados pelo espírito e pelo exemplo de Santo, que foi assassinado, enquanto lutava pelos direitos e neste 1º de maio aprofundamos esses debates, lançando como lema: "Viver sem direitos não é direito". Para personificar este lema, temos nosso cartaz, cartilhas para estudo e uma fita para ser entregue àquela/a companheiro/a de luta, que amamos.

Tudo isto e muito mais, foi realizado graças à garra, à segurança e à iniciativa desta militância da Pastoral Operária, que continua, porque sabe que é possível a nova sociedade. É possível porque já começou e nós estamos participando da construção dela. Queremos destacar o trabalho dos/as coordenadores/as diocesanos/as e estaduais, que são a força, o apoio e a ponte segura, que garante a nossa articulação nacional.

Parabéns a todos/as nós e principalmente a nossos/as coordenadores/as de grupos de PO!

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001 - 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

P.O.RES MOMENTOS

Geralmente, neste cantinho, colocamos situações engraçadas dos nossos grupos. Mas hoje, informaremos aqui, sobre um momento, que realmente foi um dos piores e sendo sério, nem conseguimos fazer graça com ele.

No final do ano passado encaramos uma injustiça, um entulho que pensávamos que estivesse enterrado. Vejam: nos deparamos com nosso nome numa lista de entidades que estavam num comunicado da DIPOL – Divisão de Operações de Inteligência Policial de São Paulo. Dizia o comunicado:

"Solicitamos aos distritos policiais informarem na data de amanhã (25/11/2004), à Divisão de Operações de Inteligência – DIPOL, através do fone ....., acerca de qualquer tipo de movimentação popular de movimentos sociais, tais como: MST, Via Campesina, Coordenação de Movimentos Sociais (e aqui vinha o nome da Pastoral Operária). Havia ainda, outras entidades.

Houve algumas reuniões na Assembléia Legislativa de São Paulo, nós, junto com as outras entidades, realizamos um documento que foi entregue na Secretaria de Segurança. Depois, não houve mais nenhuma notícia. Mas, estamos atentos/as e, diante disso só podemos dizer que estamos juntos/as e temos a certeza de que a Luz do Espírito Santo nos guia em nossa missão e nos protege de toda repressão.

MELHORES MOMENTOS

Vamos destacar como um grande momento, a nossa Assembléia Nacional, que ocorrerá de 26 a 29 de maio de 2005, com no mínimo, um representante de cada diocese. Lá, definiremos o novo Colegiado Nacional para os próximos três anos e também a nova liberada nacional, que assumirá em março de 2006. A pessoa indicada para a nova liberação é a **Conceição,** da arquidiocese de Campinas, saindo Antonia Carrara em fevereiro de 2006 e ficando Júnior até maio de 2007! Para informação, o caixa comum de nossa Assembléia deve ficar em torno de R$110,00 (cento e dez reais)...

O que tem no envelope

Contamos com nossos/as queridos/as coordenadores/as para realizar a distribuição

- Folheto sobre a PO (inglês/português) – foi distribuído no Fórum Social Mundial
- Folheto de preparação para a Assembléia Nacional
- Folder sobre o Simpósio
- Kit 1º de maio: Cartazes, cartilhas para estudo, proposta de celebração, fitinhas
- Nosso Jornal Conquistar

Abraço fraterno,

Antonia Carrara

Manoel Rodrigues de Souza Júnior

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001 - 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105 1993 - Fax: (011) 3104-4382 - E-mail: poanacional@ig.com.br

São Paulo, 25 de janeiro de 2005.

Queridos irmãos e queridas irmãs da
Pastoral Operária do Brasil

" Existem dons diferentes, mas o Espírito é o mesmo;
diferentes serviços, mas o Senhor é o mesmo;
diferentes modos de agir, mas é o mesmo
Deus que realiza tudo em todos"
Coríntios 12, 4,6

Somos muitos e muitas. Estamos separados/as pelas distâncias deste país continental, mas unidos/as pelos mesmos ideais e pela mesma motivação que é o exemplo de Jesus de Nazaré, que nos legou uma profunda compaixão e um profundo desejo de mudar o que está injusto. Queremos mudar a situação do trabalho. Queremos uma Nova Cultura do Trabalho, porque a que aí está não serve para nós, só serve para o capitalismo. E sabemos que são os/as trabalhadores/as que mudam a história. Sempre foi assim.

E foi com estes elementos: a compaixão, a paixão, o desejo de mudança, a disponibilidade, a solidariedade... que vencemos mais um ano.

Vencemos o ano de 2004, graças à **firmeza** dos/as militantes do Rio Grande do Sul, à **presença e ajuda** de São Paulo; à **vitalidade** de Minas Gerais; à **organização** do Paraná; à **revitalização** de Pernambuco e Bahia; ao **espírito forte** do Espírito Santo; à **persistência** de Santa Catarina e de Goiás; à **solidariedade** do Rio de Janeiro; à **perseverança** do Piauí; à **atenção** do Rio Grande do Norte; à **força** do Ceará: à **certeza** do Maranhão e à **consistência** da Paraíba.

E vencemos porque estamos juntos/as.

E assim iniciamos este outro ano que é o ano da nossa Assembléia Nacional, quando decidiremos os rumos e as atividades da PO nos próximos três anos. É o ano do 2º Simpósio Nacional "O Futuro do Trabalho na Sociedade Brasileira", quando decidiremos os rumos do trabalho neste país.

Grandes desafios, hein? Mas são nossos. E temos que dar conta deles. E faremos isso. Porque somos corajosos/as e ao mesmo tempo carinhosos/as. Somos políticos/as e ao mesmo tempo místicos/as. E, sobretudo, somos a Pastoral Operária do Brasil e não vamos recuar das nossas responsabilidades!

Feliz Ano Novo ! Feliz mundo novo que sabemos, é possível, e já está começando!

Queridos coordenadores e queridas coordenadoras

A os(às) nossos(as) queridos(as)coordenadores(as) estaduais queremos dizer que vocês são a p nte, a luz, a força e a organização da PO do Brasil. São o esteio e a segurança do Colegiado N acional e, sem exageros, são os guardiões e as guardiãs da história e dos principios da Pastoral C perária.

A os(às) nossos(as) queridos(as)coordenadores(as) de dioceses, continuem repassando a todas as p essoas da base, os materiais que enviamos: jornais, cartas, cartões, folhetos, cartazes... Se p recisarem, por favor, peçam mais, que enviaremos.

Esperamos por vocês, dois por diocese, para decidir a história dos próximos três anos da Pastoral Operária do Brasil, na nossa Assembléia Nacional em 26 a 29 de maio de 2005, em São Paulo, Bairro do Ipiranga. Enviaremos convite e detalhes oportunamente.

Abraço e beijo fraternos

Antonia Carrara e Manoel Rodrigues de Souza Júnior
Liberada e liberado nacional da PO do Brasil

Pastoral Operária Nacional

Reunião 18º Romaria dos trabalhadores e trabalhadoras

Guaratinguetá, 19 de fevereiro 2005.

Pauta:

☺ Lema

☺ Tarefas e Propostas:

● Rio de Janeiro caminhar junto com São Paulo para comemorar os vinte anos de romaria dos trabalhadores/as
● Definir tarefas para o Porto como :
-Coordenar melhor a saída da caminhada, para que os carros não fiquem tão distantes.
- Parada no Portão da Basílica para dar o grito dos desempregados

☺ Celebração:
- sugestão que o grupo Anastácia fique com o ato penitencial

☺ Tirar 2 pessoas para a reunião do grito: Romaria a pé e Romaria

☺ Finanças:
☺ Projetos:
- Carro de som
- Gráfica (cartaz, folhetos, etc)
- camisetas, banerj, e boné.

Desfio e tarefa: Encontro com os animadores

Receitas e despesas da Romaria

Receitas

- R$ 1,00 a mais nas passagens
- Venda de camisetas
- Venda de kits
- Coleta na caminhada do Porto

Despesas

- Folheto (boletim pequeno)
- Jornal
- Folhetos da missa
- Cartaz
- Bunner
- Faixas
- Fotos
- Filmagem
- Kit
- Camisetas
- Gastos com reuniões : Alimentação, transportes)
- Secretaria (material e correio)

Contrapartida

- Telefonemas: (PO Nacional e Estadual)

Apoios financeiros:

- Regional Sul 1
- Agostiniamos
- Edições Paulinas
- Editora Paulus
- Edições Dom Bosco
- Agostinianos
- Oblatos
- Instituto Coração de Jesus
- Sindicato dos Metalúrgicos do ABC (Tarcisio) – folhetos de 2004

Guaratinguetá / SP, 19 de fevereiro de 2005

Reunião da 18ª Romaria dos/as Trabalhadores/as e 11 Grito dos Excluídos

Presentes: umas 20 pessoas, tendo representações de Minas Gerais, Espirito Santo, Rio de janeiro e São Paulo.

- Começamos fazendo um momento de mística:
- Recordação dos martíres, os últimos: Irmã Doroty, e outros/as
- 1 círio pascal aceso em cima da mesa, onde está coberta por toalhas afrô, flores, bíblia e cartazes: 8 de março, grito, 4ª semana social, etc. Em cima da mesa se encontra duas bandejas com velas pequenas, onde nos é lançada uma pergunta: Queremos um mundo melhor, uma vida melhor ! Afinal qual é o seu sonho? Convida-se 1 a 1 para acender a vela (pequena) no círio e dizer o seu sonho (1 palavra). Faz-se um fechamento e uma leitura bíblica. Oração da C.F. 2005.

- Pauta:
- 1) definir o LEMA da Romaria e as Equipes: Secretaria - Comunicação - Finanças;
- 2) Infra estrutura;
- 3) acolhida;
- 4) Porto (mística);
- 5) caminhada (vigília ?);
- 6) grito dos desempregados (no pedágio);
- 7) grito dos excluídos;
- 8) missa;

- Sobre o LEMA: Ary trouxe algumas propostas e gostamos da seguinte:
  . É preciso enviar proposta até dia 28/02 para a P.O. Nacional
- Propostas novas:
- o pessoal de Guaratinguetá, está disposto a fazer uma Romaria a pé até a Basílica ou ao Porto de Itaguaçu;
- Que tal fazermos um encontro dos animadores (coordenadores) dos onibus da Romaria? É preciso começar a fazer dentro de nossas realidades: Diocese, Estado e depois Regional.
- Tirar representantes da Romaria a pé (não tinha nenhum representante) e da coordenação da Romaria (OK - Kelsi ou Elaine), para a reunião de preparação do Grito dos Excluídos;
- Finanças: Flávio disse que recebeu o projeto de Elaine, só que não conseguiu encaminhar, apenas colocou-o em disquete. Decidimos que faremos um atualizado (Elaine e Toninha), e mandarão via correio eletrônico para podermos achar parceiros (sindicatos, ongs, congregações, etc). A equipe será composta por: Ana Rosa e Elaine.
- Que tal fazermos coleta durante a caminhada (pessoas com jaleco e chapéu grande)? Conversar com Padre da Basílica.
- É preciso fazermos um Kit (boné, camisa e bolsa)? Precisamos encontrar recursos. Ver preços nos Estados.
- Mandar carta para os animadores (coordenadores) da Romaria, colocando também a prestação de contas do evento. Incluindo 1 real na passagem, para ajudar o caixa?
- É preciso preparar a mística da Romaria, antes de saírem dos Estados.

- Secretaria:
- Tarefas: enviar materiais, animar Coordenações Estaduais, cada Estado deve ter a sua para descentralizar os materiais, e informações, etc
- Comunicação (divulgação): kelsi
- Elaborar materiais, cada Estado deve ter a sua equipe para descentralizar os materiais, que tal um concurso para elaborar o desenho do cartaz?, etc
- Próxima reunião: 14 de abril - 9 às 16hs em São Paulo. Colaboração: Flávio A.B. de Souza

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 - Fax: (011) 3104-4382 - E-mail: po.nacional@ig.com.br

São Paulo, 21 de março de 2005.

"Eu continuo, porque espero e sei que é possível.
Eu resisto aqui, porque sei que há outra sociedade lá"
Plínio de Arruda Sampaio
(em palestra proferida para a PO em julho/04)

Queridas irmãs e queridos irmãos
da PO de todo o Brasil

Aproxima-se nossa data mais querida – o 1º de Maio, que é o Dia de todos os trabalhadores e todas as trabalhadoras, estejam empregados/as ou desempregados/as.

O 1º de maio do ano passado esquentou nosso coração e nossas ações. E assim, com o coração ardendo de paixão militante e missionária, realizamos no período de 2004, uma série de atividades que chamamos de "Jornada de reflexões e de mobilizações".

- Realizamos dois encontros nacionais de formação: em julho e novembro/04, cujos estudos serão publicados em livretos a serem lançados em maio/05, na nossa Assembléia Nacional.

- Preparamos o 2º Simpósio sobre o Futuro do Trabalho, que ultrapassou as fronteiras e conquistou o contexto da América Latina, pois nossos/as irmãos/ãs da Pastoral Obrera do Chile e da Pastoral Laboral do México estão em contato permanente e prometem estar presente de 12 a 15 de novembro, em nosso Simpósio. Muitos pré-simpósios já estão marcados.

- Realizamos as celebrações da memória dos 25 anos de Santo Dias da Silva. Discutimos os direitos, inspirados pelo espírito e pelo exemplo de Santo, que foi assassinado, enquanto lutava pelos direitos e neste 1º de maio aprofundamos esses debates, lançando como lema: "Viver sem direitos não é direito". Para personificar este lema, temos nosso cartaz, cartilhas para estudo e uma fita para ser entregue àquela/a companheiro/a de luta, que amamos.

Tudo isto e muito mais, foi realizado graças à garra, à segurança e à iniciativa desta militância da Pastoral Operária, que continua, porque sabe que é possível a nova sociedade. É possível porque já começou e nós estamos participando da construção dela. Queremos destacar o trabalho dos/as coordenadores/as diocesanos/as e estaduais, que são a força, o apoio e a ponte segura, que garante a nossa articulação nacional.

Parabéns a todos/as nós e principalmente a nossos/as coordenadores/as de grupos de PO!

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001 / 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@zaz.com.br

P.O.RES MOMENTOS

Geralmente, neste cantinho, colocamos situações engraçadas dos nossos grupos. Mas hoje, informaremos aqui, sobre um momento, que realmente foi um dos piores e sendo sério, nem conseguimos fazer graça com ele.

No final do ano passado encaramos uma injustiça, um entulho que pensávamos que estivesse enterrado. Vejam: nos deparamos com nosso nome numa lista de entidades que estavam num comunicado da DIPOL – Divisão de Operações de Inteligência Policial de São Paulo. Dizia o comunicado:

"Solicitamos aos distritos policiais informarem na data de amanhã (25/11/2004), à Divisão de Operações de Inteligência – DIPOL, através do fone ....., acerca de qualquer tipo de movimentação popular de movimentos sociais, tais como: MST, Via Campesina, Coordenação de Movimentos Sociais (e aqui vinha o nome da Pastoral Operária). Havia ainda, outras entidades.

Houve algumas reuniões na Assembléia Legislativa de São Paulo, nós, junto com as outras entidades, realizamos um documento que foi entregue na Secretaria de Segurança. Depois, não houve mais nenhuma notícia. Mas, estamos atentos/as e, diante disso só podemos dizer que estamos juntos/as e temos a certeza de que a Luz do Espírito Santo nos guia em nossa missão e nos protege de toda repressão.

MELHORES MOMENTOS

Vamos destacar como um grande momento, a nossa Assembléia Nacional, que ocorrerá de 26 a 29 de maio de 2005, com no mínimo, um representante de cada diocese. Lá, definiremos o novo Colegiado Nacional para os próximos três anos e também a nova liberada nacional, que assumirá em março de 2006. A pessoa indicada para a nova liberação é a **Conceição,** da arquidiocese de Campinas, saindo Antonia Carrara em fevereiro de 2006 e ficando Júnior até maio de 2007! Para informação, o caixa comum de nossa Assembléia deve ficar em torno de R$110,00 (cento e dez reais)...

O que tem no envelope

Contamos com nossos/as queridos/as coordenadores/as para realizar a distribuição

- Folheto sobre a PO (inglês/português) – foi distribuído no Fórum Social Mundial
- Folheto de preparação para a Assembléia Nacional
- Folder sobre o Simpósio
- Kit 1º de maio: Cartazes, cartilhas para estudo, proposta de celebração, fitinhas
- Nosso Jornal Conquistar

Abraço fraterno,

Antonia Carrara

Manoel Rodrigues de Souza Júnior



PASTORAL OPERÁRIA NACIONAL

Rua Guarapuava, 317 – Moóca – 03164-150 – São Paulo/SP
Tel: (11) 6695-0404 6692-0538 Fax.: 6618-1077
e-mail: po.nacional@ig.com.br

São Paulo, novembro de 2005.

Estimados (as) companheiros (as) da caminhada!

Esperamos encontrar todos (as) firmes e com muita disposição para levar em meio a tanta injustiça, a boa nova de Jesus de Nazaré. Termos a certeza que nesse momento histórico em que é sacrificada tanta vida humana, é melhor continuarmos de pé firme na caminhada do que viver ajoelhado aos pés do império da morte, que condena os povos à miséria, tirando a sua dignidade para beneficiar os parasitas da humanidade.

Estamos realizando o nosso 2° Simpósio Nacional. Algo que nos deixa bastante felizes, pois trilhamos de forma sintonizada uma grande caminhada que iniciou no 1° de maio de 2004, o qual chamamos de jornada de luta e reflexões sobre uma *Nova Cultura do Trabalho*, com várias atividades nos quatro cantos do país. Essa jornada tinha exatamente como meta chegar até o 2° simpósio. Conseguimos e temos muita história pra contar. Realizamos tantas coisas como: caminhadas, encontros de formação nacional, romarias, manifestações e encontros com desempregados (as) assembléia nacional, simpósios diocesanos, dia internacional da mulher, 1° de maio, celebração de Santo Dias. A Pastoral Operária ao fazer tudo isso, diante de uma conjuntura tão difícil da realidade do nosso país, está dando verdadeiro testemunho de esperança.

Quando não houver saída.
Quando não houver mais solução.
Ainda há de haver esperança.
(Titãs)

A história nos mostra que quando os caminhos de luta do nosso povo pareciam estar fechados, a boa nova sempre surgia na história. Diante da ofensiva do projeto da morte e da falta de criatividade no enfrentamento para fazer valer o verdadeiro sentido da vida. O gesto generoso de Dom Luís Cappio, da Diocese de Barra - BA expressou uma atitude profética na defesa incondicional do Rio São Francisco e do povo ribeirinho. Seu gesto merece todo nosso respeito. Sua atitude profética nos ensina que os valores do Evangelho são mais importantes do que a própria vida. O próprio Cristo no Evangelho sabendo que ia ser preso preferiu ficar ao lado dos seus discípulos do que fugir.

Não podemos fugir dessa realidade que afronta os valores do Evangelho. Dom Luis Cappio com o seu jeito humilde e o seu gesto maravilhoso de amor à vida, está escrevendo novas páginas da sagrada escritura na caminhada do nosso povo.



PASTORAL OPERÁRIA NACIONAL

Rua Guarapuava, 317 – Mooca – 03164-150 – São Paulo/SP
Tel: (11) 6695-0404 6692-0538 Fax: 6618-1077
e-mail: po.nacional@ig.com.br

Melhores momentos

Vamos festejar, pois nasceu uma nova herdeira da luta. Ela se chama: Luara é filha da companheira Zena da Pastoral Operária do estado do Espírito Santo. Parabénssssss!

"Vem entra na roda com a gente. Também! Você é muito importante."

Queremos acolher com carinho a irmã Vilma Fernandes da Diocese de Mariana-MG, que fará parte do colegiado nacional sendo a nossa nova assistente religiosa.

Com muito carinho também estamos acolhendo a companheira Conceição da Diocese de Campina-SP, que será a nossa liberada nacional. Foi eleita na nossa 15° assembléia, e assumirá em março do próximo ano.
Seja bem vinda companheira!

Queremos agradecer

Queremos agradecer a companheira Antônia Carrara pelo seu amor e dedicação a serviço da Pastoral Operária Nacional. Embora esse agradecimento seja muito cedo, afinal, sua liberação encerrará em março do próximo ano. Toninha sempre se apresenta nas manifestações e nos encontros e fórum nacional como mãe. E de fato no seu ministério como liberada nacional, foi uma mãe que conseguiu engravidar do sonho de um mundo novo, onde o impossível se torna possível. Toninha sempre se identificou como mãe porque compreende que ser mãe é um modo único e profético de ser no mundo. Essa mulher-mãe entende também que no final do seu ministério, não é mais a mesma Toninha, pois se tornou multidão.

Como já dizia o poeta: **Nada incomoda mais a ordem estabelecida pela classe dominante, do que a mulher que luta e sonha**! Sonhos que há mais de 500 anos vivem latentes e instalados na garganta por causa da dominação política, econômica e cultural. Porém, a ruptura dessa dominação está presente no amor e na coragem de várias lutadoras da caminhada do nosso povo. São milhões de mulheres que se juntam pelos caminhos à procura de uma mesma busca. Construir um Brasil diferente, onde a dignidade humana esteja acima de todas as coisas. São exatamente seus testemunhos de vida na caminhada que nos fortalecem, principalmente nos dias difíceis e cinzentos, pois com o seu olhar feminino fortalece e dar uma tonalidade colorida ao sonho coletivo. Como se fosse um formato original de um arco Íris que nasce na alvorada de cada batalha vencida. Que este sonho de tantas Marias, Franciscas, Teresas, Zenas, Conceições, Wilmas e de Antonia Carrara, nos fortaleça para construirmos uma nova história, superando a mentalidade derrotista que querem nos impor, impulsionando cada vez mais a nossa capacidade de seguirmos a diante. Valeu Toninha um grande abraço de todos (as) que fazem a Pastoral Operária do Brasil.

Manoel Rodrigues de Souza Junior
P/ Colegiado Nacional da PO

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

São Paulo, 04 de novembro de 2003.

Queridos irmãos e queridas irmãs da PO

"No processo de luta de classe, todas as armas são válidas:
Paus, pedras, noites e poemas..."
Paulo Leminski

Esperamos que estejam todos(as) bem, animados(as) na luta, esperançosos(as) e empenhados(as) na construção do futuro do trabalho, que é nossa contribuição específica para a nova sociedade

Em nossa 14ª Assembléia, realizada em julho de 2002, ficou definido que faríamos uma avaliação em um ano e meio. Pois bem, chegou a hora. Esta avaliação ocorrerá no final deste ano (5,6 e 7 de dezembro, em São Paulo) e será feita à luz da análise da conjuntura do novo governo. Contamos com a presença de: no mínimo, um e no máximo, dois representantes da PO de seu Estado.

Juntos(as) passaremos três dias com debates, abraços, celebrações, sorrisos, momentos culturais, recordações e reflexões. Tudo isso para afirmar o papel da nossa PO diante desta nova conjuntura política.

A pauta segue anexa. O endereço é . Casa dos Oblatos –Rua Pe. Marchetti, 596 - Ipiranga – SP - Fone: (0xx11)6163 3955

O que trazer na mala

Tomamos a liberdade de pedir que inclua na sua bagagem o seguinte:

- Material para o momento cultural da sexta-feira - notícias das lutas da PO no seu Estado, que podem ser verbais ou escritas.
- Publicações e materiais produzidos pelos seus grupos
- Símbolos típicos de seus locais, para a decoração e celebrações

Lembretes

- A estadia e a alimentação serão gratuitas para todos(as).
- Os(as) representante do Estado entrarão no sistema de "Caixa comum de passagens".

No aguardo de nos rever, antecipamos abraços e beijos fraternos.

Antonia Carrara (Toninha) e José Pedro dos Santos Neto (Pedrinho)
Pelo Colegiado Nacional da Pastoral Operária

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

Pauta do Encontro do Colegiado Nacional Ampliado
5, 6 e 7 de dezembro de 2003 - São Paulo/SP

Casa dos Oblatos –Rua Pe. Marchetti, 596 - Ipiranga – SP –
Fone: (0xx11)6163 3955

05 de dezembro – sexta-feira

- **Acolhida**

1. Café
2. Celebração
3. Apresentação da pauta e objetivos

- **Análise de conjuntura**

1. Exposição de **Gilberto de Carvalho** – conjuntura política
2. Exposição de **Padre Inácio Neutzling** – conjuntura eclesial e política

- **Almoço**

- **Debate com os expositores**

- **Jantar**

- **Momento Cultural**

Jornal Criativo apresentando conjuntura dos Estados

06 de dezembro – sábado

- **Café**

- **Oração da manhã**

- **Análise de Conjuntura**

1. Exposição do **Padre Alfredinho** – conjuntura eclesial
2. Debate

Almoço

Avaliação da Assembléia Nacional de 2002
Adendos ao planejamento apontado na assembléia nacional 2002

Jantar

Momento Cultural
Lançamento do folder de apresentação da PO

Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

07 de dezembro – domingo (Júnior e Paulo)

- **Café**

- **Celebração**

- **Reflexão – Ressonância das diretrizes do Colegiado nas dioceses, enfocando os três desafios abaixo (momento de observações e sugestões)**

  1. Desemprego
  . Movimento de desempregados
  . Grupos de trabalho alternativo
  . Comitês de trabalhadores(as)

  2. Representação e contribuição nos fóruns

  3. Formação
  . 2º Simpósio Nacional "O Futuro do Trabalho na Sociedade"
  . Curso de formação

- **Informes do Colegiado Nacional**

- **Encerramento**

. Avaliação
. Mensagem e gesto de compromisso
. Almoço

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRRJ

Pastoral Operária Nacional
Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

São Paulo, 15 de dezembro de 2003.

Alegria de ser PO – parte 7

Na alegria de ser PO, no mês de novembro, aconteceu o 9º Nordestão, encontro da PO da região Nordeste. O tema nos questionava: "Outro Nordeste é possível?". E o lema respondia ao tema: "Continuamos na luta, pro dia nascer feliz". Isto é a PO. Sempre questionando a realidade e sempre buscando as próprias respostas. Isto é o nosso trabalho: procurar respostas e sobre elas, construir novos questionamentos, para construirmos a autêntica história da caminhada dos(as) trabalhadores(as), ontem, hoje e no futuro. E dentro desta caminhada histórica existem muitas outras caminhadas e romarias, como é o caso da Romaria dos Trabalhadores que pela 13º vez foi realizada em Campina Grande, com muito brilho e animação.

****

Encontros e visitas

Em novembro, o Secretariado Nacional esteve representado no Nordestão e houve visitas a algumas dioceses que tem grupos de PO. Na Paraíba, passamos por Bayeux e constatamos a força e simpatia de Joseane, que nos contou a história da PO local. Em João Pessoa, conhecemos um grande grupo de PO. Como não caberia citar todos os nomes, esperamos que todos(as) se sintam contemplados no nome de nossa doce e querida Antonia (a carinhosa "Tonha") e seu esposo Del que nos mostraram maravilhas da natureza e do trabalho da PO na região. Em Guarabira, um grupo de PO formado por maioria de jovens artistas, que nos deram lições de alegria, ânimo para a luta e perseverança. Olhando para aquele grupo, temos a certeza de que é imprescindível continuar.

No Rio Grande do Norte, em Parnamirim conhecemos Nael, aquele das belas cartas e um grupo de militantes sérios e comprometidos. Em Natal conhecemos experiências incríveis com crianças, jovens, mulheres e idosos(as), provando na prática o lema do Nordestão. As experiências serão publicadas nas próximas edições do boletim "Conquistar".

No Rio Grande do Sul, estivemos presente nas celebrações em homenagem aos 50 anos de sacerdócio do Padre Agostinho Pretto e por ocasião, visitamos a Arquidiocese de Porto Alegre e as dioceses de Cachoeirinha, Soledade, Pelotas, Cachoeira do Sul.

O que tem no envelope
• Cartão de Natal • Cartaz do 8 de Março • Um belo cartãozinho da PO • Tem beijinhos, abraços e cheiros

Que o Cristo trabalhador, nosso irmão,
Que renasce a cada ano em nosso coração
Seja sempre nosso exemplo e inspiração

Afetuosamente

Antonia Carrara (Toninha) e José Pedro (Pedrinho)
Colegiado Nacional da PO

Praça da Sé, 184 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 3105-1393 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: po.nacional@ig.com.br

Melhores Momentos

Como é Natal, os P.O.res momentos serão "melhores momentos". Em homenagem ao renascimento do menino Jesus em nossos corações, falaremos de filhos, jovens etc...etc...etc.

- O melhor momento do ano marca a chegada de Vitória, filha do Pedrinho, nosso liberado nacional. É uma vitória ter uma linda menina chegando no mês de dezembro, mês em que o menino Jesus renasce em todos(as) nós.

- E por falar em menino, o grupo de PO da diocese de Guarabira/PB tem o coordenador mais jovem do Brasil – o Guto tem 22 anos. Portanto, aí vai um desafio: se na sua Diocese existe um(a) coordenador(a) mais jovem escreva para nós.

- Enfim, para quem acompanhava o caso da galinha caipira, saiba que ela foi degustada pelo Secretariado Nacional da PO: o fino prato foi preparado por Irene, a esposa do Pedrinho e servido na casa deles, em Natal/RN.

- Na PO de João Pessoa não há problema com quantidade de militantes. Lá existe a Dona Maria, chamada de "pequena", que se levar a família aos eventos resolve grande parte da mobilização, pois só ela tem dez filhos!

- Ainda falando de filhos recebemos correspondência da Mora, da PO da Diocese do ABC/SP. Ela nos conta que a filha dela, Aruanda, valorizou a presença do quadrinho sobre desemprego em carta anterior. Que ótimo momento! As filhas dos(as) militantes lendo nosso material...

- E aí vai a dica de um "melhor momento" criado pelo pessoal da PO do ABC/SP para que possa ser reproduzido em outros grupos: na região foi criado o momento das "Cantorias", nos quais se leva violão, pratinhos e bebidas comunitários e monta-se um encontro festivo e político, com música, poesia, conversas e trocas de experiências. Quem organiza tudo é a Lúcia Elísia, que aliás fotografa tudo mas nunca está nas fotos. Por isso, o grupo até lança um pedido através desta nossa carta: quem tiver fotos da Lúcia neste e em outros eventos, por favor, mostre-as... Até para provar que a Lúcia existe e está sempre presente!

Pistas contra o desemprego

→Mudanças na economia

Deixar de repassar os bilhões de dólares para os banqueiros e especuladores financeiros, e investí-los na geração de empregos. Reduzir o superávit primário e utilizar o dinheiro para obras públicas que geram empregos. **Redução da taxa de juros -** Baixar a taxa de juros para 2% ou 3%, para ter crédito mais fácil e barato e estimular o crescimento econômico. **Rompimento do acordo com o FMI -** Entre 1979 e 2002 o país pagou 163 bilhões de dólares a mais do que recebeu. Com isso,seriam criados 10,5 milhões de empregos na indústria têxtil.

→Reforma agrária – Exigimos assentamento de todas as famílias sem-terra do Brasil. Junto á distribuição de terras e concessão de crédito e apoio técnico aos trabalhadores rurais, é necessário dotar o campo de todos os equipamentos de educação, saúde, cultura e lazer. O assentamento de 400 mil famílias irá gerar cerca de 1,6 milhão de empregos.

→Aumento real do salário mínimo

O aumento real do salário mínimo é um importante mecanismo na distribuição de renda.

→Investimento em infra-estrutura e Construção de moradias

A reforma e construção de estradas, a instalação de esgotos e de rede elétrica, construção de moradias populares são formas de ampliar a oferta de postos de trabalho.

→Redução da jornada de trabalho

A redução da jornada de trabalho para 40 horas, sem reduzir salários, gera 1,8 milhão de empregos. Com o fim das horas extras e do banco de horas, o total seria 2,8 milhões.

→Políticas públicas para a Juventude

Implantar políticas públicas para os jovens, assegurando direito à educação, ao esporte, à cultura e ao trabalho.

→Criação de frentes de trabalho

Enquanto se discute outro projeto de desenvolvimento econômico e social, criar frentes de trabalho, com garantia de direitos trabalhistas e 20% das vagas destinadas à juventude.

→Crédito popular subsidiado

Subsídios para que os(as) trabalhadores(as) possam investir na geração de trabalho e renda, com a aquisição de máquinas, equipamentos e de materiais de construção. Solicitamos estabelecimento pelo governo federal, de uma política de crédito que priorize a grande massa de desempregados, localizando os "desertos econômicos", para ali promover a injeção de recursos. Este crédito será operado dentro de redes de produção e comercialização. A produção de bens e serviços será voltada para alimentação, cultura, tecnologias alternativas, saúde preventiva, turismo e educação popular.

→Passe livre em transportes coletivos, para trabalhadores(as) desempregados(as) e estudantes

→Isenção de pagamento de taxas e tarifas

Queremos isenção de pagamento de taxas em concursos públicos e isenção de pagamento de tarifas de água, luz, telefone.

Ações contra o desemprego

A- Reivindicações ofensivas
- Reforma agrária
- Reforma urbana
- Redução da jornada de trabalho sem redução de salários
- Mecanismos de distribuição de renda. (Mínimo vital)

B- Reivindicações defensivas
- Remuneração justa a aposentados(as)
- Crédito subsidiado
- Isenção de pagamento de taxas e tarifas
- Vale transporte gratuito a desempregados(as)

C- Ações em políticas públicas
- Implemento de projetos públicos para:
  1. Construção de moradias
  2. Aumento dos órgãos de saúde

3. Melhorias na Educação
4. Saneamento para toda a população
5. Maior oferta de Transportes
6. Oferta de assistência social: recuperação de dependentes químicos; recuperação de encarcerados; assistência à família (mulheres, juventude, crianças); assistência à terceira idade
7. Eliminar o trabalho infantil, o trabalho do idoso e o trabalho escravo;

D- Ações de mobilização
- Reuniões
- Atos públicos
- Ocupações de fábricas e terras (acampamentos e assentamentos)

E- Ações de geração de trabalho e renda
- Hortas comunitárias
- Feiras de artesanato
- Oficinas de costura
- Oficinas de reciclagem de materiais
- Pequenas de empresas de turismo
- Cooperativas das mais diversos ramos de atividade (costura; construção civil e manutenção predial; manutenção de máquinas e automóveis; confecção de placas, faixas e bunners; cabeleireiras e esteticistas)
- Grupos de trabalhos artísticos (teatro, música, dança etc)
- Empresas de auto-gestão

F- Ações de formação
- Promover debates e cursos sobre desemprego e novas formas de trabalho no seu bairro, na sua escola e onde mais for possível.
- Organizar grupos de estudo sobre os problemas que afetam a vida dos trabalhadores e trabalhadoras.

G- Ações de apoio
- Visitas a desempregados(as)
- Divulgação da luta dos trabalhadores e trabalhadoras desempregados no boletim do grêmio, do sindicato, nos jornais de bairro, em revistas, nas rádios, na televisão, na internet, etc.
- Apoio a todas as lutas que visem melhorar as condições de vida da classe trabalhadora.
- Almoços de solidariedade para arrecadar fundos para a luta.

Objetivos do movimento de desempregados
- Conquistar trabalho digno para todos(as)
- Trabalhar com economia solidária, com vistas à ruptura do sistema

Metodologia
- Movimentações em que os(as) desempregados(as) sejam protagonistas

Relatório de Avaliação Romaria dos trabalhadores e Trabalhadoras.

Volta Redonda, 08 de novembro 2004.

Estiveram presentes: Geraldo e Flavio (Rio de Janeiro), Eni (Espírito Santo), Elaine e Eduardo, Efigênio e Kelci (São Paulo), Toninha (PO Nacional), Moises (Campinas), Sebastião e Maria (Romaria á pé)

PAUTA:

* Avaliação
* Equipes
* Próxima Reunião
* Informes

Avaliação foi realizada com seguinte dinâmica:

Que bom! Que mal! Que tal!

Que bom!

- A Romaria a Pé: um grito contra a exclusão, uma maneira de denunciar tudo que não é justo, as pessoas caminham por oito dias, são da região Brasilândia e Diocese de Santo André.
- Mitra diocesana de São Paulo entrou com processo contra a Concessionária Nova Dutra, para que possam caminhar no ano de 2005.
- Apesar das dificuldades tiveram momentos muito forte de oração.
- Mística do Porto, foi maravilhosa, símbolos, nos últimos cinco anos foi a mais bonita e vibrante.
- Que ano de 2005 Flavio e outros do Rio de Janeiro vem para São Paulo participar da Romaria á Pé para conhecer a organizar para que possam fazer esta caminhada no RJ.
- As duas Santas na Frente da Caminhada, a imagem de Nossa Senhora, e a mulher vestida de Nossa Senhora do Espírito Santo.
- Presença do Movimento dos sem Universidades
- O roteiro que foi feito para ser utilizado entre as pessoas que estavam animando nos caminhões
- Os bonecos
- O envolvimento de Guaratinguetá
- Ser acolhido nas casas de família
- Numero de jovens
- A animação da Marlene no caminhão
- O Espírito Santo se animou com a participação na Mística da Romaria dos trabalhadores/as
- Grito ter lembrado dos lemas e ter denunciado as injustiças
- Que o SPM esteve mais envolvido este ano na Romaria e no Grito e contribuiu com cotas
- O lema da Romaria (A Ordem da Cheia de Graça é ocupar ruas e praças)
- Participação da Romaria a pé
- O Bispo muito participativo, a homilia foi direta ligada com realidade do povo
- Que Volta Redonda e ABC contribuíram com o caminhão de som

Que mal!

- Os problemas com Concessionária Nova Dutra, cada ano fica mais difícil. Neste ano a Dutra não queria permitir a entrada dos Romeiros, dizendo que tiram a atenção dos motoristas e que se entrassem teriam que pagar uma multa de R$ 100.000,00 (cem mil reais). Com tudo isso ainda foram acusados por um acidente que aconteceu na Nova Dutra, sendo que no momento do acidente não estavam mais caminhando, estava no local de descanso, a policia atrapalhou o trânsito para colocar a culpa nos Romeiros. Isso acabou atrasando muito a caminhada.
- Carros de som
- A Saída da caminhada
- Não ter ninguém da Romaria a Pé no palanque do Grito
- Este ano teve menos pessoas na Romaria
- O Rio de Janeiro e Campinas não participaram efetivamente
- Os cantos não eram conhecidos
- Campinas não vai mais contribuir com cotas para compra das camisetas
- Não foi possível encaminhar as equipes de trabalho.

Que tal!

- Na 20º Romaria dos trabalhadores/as o Rio de Janeiro vir caminhando em comemoração aos 20 anos de luta e resistência desse povo tão sofrido.
- Coordenar melhor a saída da caminhada, porque primeiro ela se afunila e depois ir mais devagar para que os carros não fiquem tão distantes.
- O grito ter uma mística mais forte, com símbolos.
- Ampliar a coordenação da Romaria
- Ato penitencial ser feito pelo grupo Anastácia
- Usarmos o ano que vem Trio elétrico
- A Romaria á pé participar das reuniões do Grito
- Nossa barraca de venda ser no Porto
- Sincronizar os carros
- Fazer uma parada no Portão da Basílica para dar o Grito dos (as) desempregados (as)
- Fazer projetos para gráficas (cartaz, folhetos, etc)
- Símbolos das experiências de trabalho no Grito dos Excluídos (economia solidária, desemprego, futuro do trabalho)
- Fazer projetos para as camisetas e banners e boné
- Banner maior
- Equipe menor e trabalhar com o grupo de Guaratinguetá
- Projeto para os ônibus, para que possamos levar desempregados

Desafios:

- Carro de Som
- Coleta (é possível fazer se as pessoas estiverem identificados)
- Acolhida do Grito
- Dispersão das equipes
- Comunicação

Tarefas:

- Flavio ficou de encaminhar projetos para gráfica
- Elaine e Tonimha, passar modelo de oficio e projeto para Flavio e Efigênio

Espírito Santo---------- 8 ônibus
Campinas---------- 12 ônibus
ABC---------- 16 ônibus

Próxima reunião:
Data: 19 de fevereiro 2005.
Horário: 10:30h

ENCONTRO DA COORDENAÇÃO DA P.O. ESTADUAL

RELATÓRIO

Nova Iguaçu 07 e 08, de outubro de 1995.

- Nossa pauta.
- Informes.
- Assembléia Nacional.
- Assembléia Estadual.
- Conjuntura da P.O no Estado
- Avaliação da Romaria.
- Encontro de Mulheres.
- Finanças.
- Questão sobre Dionésio.

Iniciamos no dia 07 de Novembro as 15 horas com uma leitura de Isaias 65. 17-23.

Isaias deixa claro que Deus vai criar um Céu e uma nova terra, que as coisas boas serão lembradas, e as ruins não entrará em nosso coração Não averá criancinhas que vivam apenas alguns dias.
E o velho completará sua idade; os homens construirão casas e as habitarão, plantarão e comerão os frutos de seu trabalho. não se fatigarão e nem gerarão filhos para a desgraça.

A CONJUNTURA DA P.O. NO ESTADO.

-Na Diocese do Rio a P.O. teve bastante envolvida desde o inicio do ano com a C.F. 95 em todos os setores onde a P.O. tem os grupos de Base. Com respeito a Romaria de 07 de Setembro cada setor se responsabilisou, contratando Onibus nas Empresas mais proximas, com isso aumentou a participação, na Romaria. Trabalhamos cursos de formação, e hoje temos 24 grupos na Diocese.

NA DIOCESE DE VOLTA REDONDA, também estivemos empenhado na C.F. 95 foi feito um trabalho muito bom com relação a Oposição Sindical Metalurgico na região, criação do M.R.T. (Movimento de Resistencia dos Trabalhadores).
Foi trabalhado subsidio em toda base da Diocese, concentizando os trabalhadores da importância das Eleiçoẽs em todos os foruns de discuçoẽs, juntamente com todas as forças politicas que se preocupava em construir uma chapa de concenso, tudo isso graça a um trabalho puxado pela P.O.Diocesana. Também foi feito encontro de animadores de grupo de Base, e agora no principio de outubro a P.O. realizou em Arrozal um retiro para toda base da P.O. na Diocese. Estamos com 18 grupos, e novos grupos estão nascendo em outros setores.

NA DIOCESE DE ITAGUAI, mais setorizado em Angra dos Reis, estevo presente na reunião da coordenação a Irmã Tereza, onde colocou que esta chegando na Comunidade a pouco tempo mais vem acompanhando os dois grupos da P.O. e o grande valor dos grupos esta em priorizar a formação e que o Padre tem apoiado nesta formação.

NA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU, constatamos que a P.O. esta enfraquecida e que a P.O. do Estado tem um compromisso em ajudar nova Iguaçu a se fortalecer, isso é um desafio para toda coordenação do Estado e muito mais da coordenação Diocesana, em Nova Iguçu Hoje temos dois grupos.

NA DIOCESE DE DUQUE DE CAXIAS, existem outros desafios para todos no de não deixar augumas referenças que lá existem um grupo onde participa, D.Rita e Zé Paulo, mais um desafio para a coordenação do Estado.

NA DIOCESE DE VALENÇA, mais localizada em Trez Rios e Paraiba do Sul temos também dois grupos e as nossas referenças, seria o Gilberto e o Marcio, se faz necessário o apoio da coordenação para um maior fortalecimento dos grupos.

ROMARIA DO TRABALHADOR

Foi muito importante a presença do animador José Vicente, alem de cantar varias Musicas proprias para o momento contagiando o publico, e com o seu carisma soube conduzir o ato Cultural, na Romaria, outra parte importante do ato foi a presença do Vicentinho Presidente da CUT.que emocionou o publico com suas palavras, no geral o ato foi bastante objetivado Na celebração foi positivo a presença dos Bispos, e dos Padres e das religiosas, na parte do ofertório faltou trabalhar mais pessoas para o momento. Aqui no Rio faltou uma maior articulação das Dioceses que estavaa enganjadas na Romaria. No geral a Romaria foi muito positiva nós 04 estados que preparou com antecedencia para o dia 07 em Aparecida, conseguimos a mostrar para a CNBB a força que as Pastorais Sociais tem hoje a nivel do Brasil com a preparação da Romaria e o grito dos Excluido, outro momento positivo foi a cobertura da Imprença pela TV e os Jornais , desmascarando no Brasil inteiro as festas da Independencia.

No 2$ dia no domingo dia 08 de outubro iniciamos com uma leitura de LC.17.5-10 onde Jesus fala do poder da fé, os Apostólos pede a Jesus aumenta-nos a fé, e Jesus responde se tivesse fé como um grão de mostarda, seria capaz de mover uma montanha do lugar, mais a diante Jesus fala para nos servir com humildade, não devemos ser servo inútil e fazer a penas o que deviamos fazer.

A QUESTÃO DO COMPANHEIRO DIONISIO, este companheiro mora em Duque de Caxias, esta com gravé problema de coluna tem que fazer uma sirurgia.

A.P.O. do Estado esta se propondo a solidarizar com o companheiro e surgil umas propostas concretas, que cada grupo de base em suas Dioceses possa arrecadar no minimo meio salario para ajudar na sirurgia do companheiro, outra proposta é de fazer uma atividade la na sua Comunidade com o intuito de arrecadar algum dinheiro e ao mesmo tempo sencibilizar a Comunidade.

ASSEMBLÉIA NACIONAL

A Assembléia Nacional da P.O. que se realizará de 30 de novembro a 03 de dezembro del995 em São Paulo. O Rio se definiu pela participação de 03 membro sendo Tania,Gil,que já são Delegados natos por ser da coordenação e o outro nome, foi do companheiro Zequinha de V.Redonda, outra deliberação foi a participação por mais dois do companheiro Gil na coordenação - Nacional, sendo aliada no final 96 quando completa 03 anos no conce lho.

ASSEMBLÉIA ESTADUAL

A Assembléia Estadual da P.O. será realizada em 15,16,17de dezembro em Arrozal na Diocese de Volta Redonda os critérios foi o seguinte, todos os membros da coordenação Estadual são Delegados natos da Assembléia, e mais 03 membros por Diocese onde tem P.O. mais a Diocese de Nova Friburgo onde vem demonstrando um grande interece em criar grupos de P.O. será convidado mais um representante da ACO, Estadual outro da C,P.T. Estadual e outro da JOC Estadual, mais alguns agentes simpatizantes das P.O.S nas Dioceses como Padres e Irmãs, e também convidamos o Bispo D. Waldir da Diocese de Volte Redonda.

- PAUTA.
- INFORMES GERAIS.
- AVALIAÇÃO DE 95.
- PLANEJAR O ANO DE 96.
- CONJUNTURA DA P.O. NO ESTADO.
- C F; 96.
- FINANÇAS.

F I N A N Ç A S

A Pastoral Operaria recebeu o seu Projeto para 03 anos no mes de Junhoo de 1995 algo em torno de R$ 23.445.00 vinte tres mil e quatro centos e quarenta e cinco reais e com esse dinheiro que pagamos salario do liberado passagens, encontro de coordenação, Assembléias, e cursos de Janeiro e encontro de Mulher.

P/ EQUIPE DE COORDENAÇÃO.

JOSÉ ANTONIO GOMES

Democracia: diferentes formas de fazer política

A prática do clientelismo, corrupção, paternalismo etc, serve para manter a sociedade brasileira com todos os problemas que vivemos há séculos. Permite que uma elite minoritária domine a maioria da população ao longo de toda a nossa história.

O exercício da política significa a existência de diferentes interesses na sociedade. Pessoas diferentes, com idéias e projetos diferentes disputam o PODER democraticamente. Um país verdadeiramente democrático tem que oferecer as condições necessárias para todo cidadão poder exercer sua cidadania. Um país em que as pessoas precisam vender o seu voto para sobreviver não é um país democrático. A democracia exige que os diferentes possam apresentar seus projetos em pé de igualdade.

A democracia requer que exista "situação" e "oposição". A disputa pelo poder natural em qualquer sociedade. Todo grupo social (parte ou partido) tem o direito de apresentar os projetos que, a seu ver, são melhores para a sociedade em que vive.

Conclusão

No Brasil, principalmente, nos municípios não existe uma prática de se disputar projetos. Numa eleição municipal, muitas vezes, o que menos existe é a disputa de projetos. As relações de compadrio, o paternalismo e o clientelismo impedem que o debate político aconteça. Este é um grande desafio para a CF/96.

Precisamos construir uma nova Nação, que integre econômica, social, política e culturalmente os excluídos. É tempo de romper com as amarras que, ao longo da nossa história, impedem que sejamos um país soberano. Este trabalho deve começar nos municípios com o desenvolvimento de uma nova cultura política. A CF/96 deve oferecer algumas condições para que o debate aconteça. A PO deve fortalecer esta Campanha da Fraternidade.

Algumas sugestões

**** aproveitar que as próximas administrações estão se encerrando no ano 2000 e trabalhar com a simbologia de um novo século, momento de se construir novos caminhos, novas práticas, etc;***
**** iniciar o processo de reflexão e preparação nas paróquias e dioceses, com as diversas pastorais, em vista da CF/96.***

Secretariado Nacional da Pastoral Operária
Pça. da Sé, 184 - sala 1001- Cep: -01001-000
São Paulo - fone (011) 605-1393 - Fax (011) 604-4382

Informativo CF 96
Boletim da CPO - Campanha da Fraternidade
Setembro/95 - nº 1

FRATERNIDADE E POLÍTICA

Companheiras e companheiros, este informativo é o primeiro de uma série de três que estaremos publicando sobre a Campanha da Fraternidade de 1996. O primeiro boletim fala da importância da ***Participação Política***; o segundo abordará a ***Radicalização da Democracia*** e, finalmente o terceiro sobre ***Conselhos Populares***.

A Pastoral Operária quer com isto motivar, estimular e subsidiar a reflexão e a discussão sobre as eleições municipais de 96, desejando poder contribuir para uma atuação preparada, planejada, enfim, de qualidade, pois a nossa realidade, dura e excludente, diariamente, nos desafia, exigindo-nos uma ação qualificada e comprometida.

Para que tenhamos uma atuação de qualidade e eficaz, temos que ter clareza do que está em jogo e como se está jogando. O certo é que neste jogo não dá para ficar na arquibancada torcendo. Tem que entrar no campo, tem que participar! Contribuindo de forma substancial no processo eleitoral, pensando e elaborando propostas e construindo alternativas.Portanto, considerando a importância do tema, vamos nos preparar, discutindo com a companheirada - vizinhos, amigos, comunidade... temas como: Poder local; Conselhos Populares; Participação popular; Radicalização da Democracia, e outros que possam contribuir para nossa reflexão.



É com o desejo de contribuir e nos colocar a serviço, que pensamos este informativo.

Bom proveito!

07 DE SETEMBRO - SOMOS TESTEMUNHAS

Neste 07 de setembro onde a nossa história registra o "grito da Independência do Brasil", é preciso sempre refletir: independência de que, ou para quem ?

A palavra independência significa: ser livre de qualquer dependência ou sujeição - ter fartos meios de sobrevivência. E o que contatamos ?

Além de tantos outros desafios, nós temos uma dívida externa que nos oprime, regras ditadas e impostas. Multidões sujeitas e destinadas à fome e à miséria. O retrato do Brasil todos conhecemos.

Desde o primeiro 07 de setembro, acumularam-se, ao longo da história, conhecimentos técnicos suficientes para que ninguém na face da terra precisasse viver de forma desumana e indigna. Com tristeza, constatamos que tanto conhecimento nesta área estão servindo para aumentar a degradante exclusão social, fruto das decisões políticas.

Temos o compromisso de, em todos os 07 de setembro, construir o nosso Grito que clama por justiça social, negando e denunciando todo o sistema excludente.

É preciso resgatar, fielmente o verdadeiro e profundo significado da palavra independência e construir uma independência baseada e consolidada na solidariedade - fraternidade - partilha... entre, e principalmente, para todos.

A participação política é um dos meios importantes para a efetivação de uma verdadeira cidadania. Neste sentido, considerando a importância do tema da CF/96 : "Fraternidade e Política", desde já, somos chamados a dar continuidade a esta reflexão, pois estamos comprometidos com a VIDA EM PRIMEIRO LUGAR.

Introdução

Falar da política é mexer com interesses, é por o dedo em conflitos, mas é também contribuir para fortalecer a cidadania, a democratização das estruturas de poder, a consolidação de uma nova cultura no país e ajudar a construir uma "nova sociedade onde Justiça e Paz se abraçarão".

O Brasil atravessa um momento difícil: muito desemprego, aumento da miséria e da fome, analfabetismo e muitos outros problemas sociais. Os dados estão aí para comprovar. 1996 é um ano de eleições municipais e a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) foi muito feliz em escolher o tema da CF/96, pois o período é apropriado para se fazer um amplo debate Político no país.

Cultura Política no Brasil

O nosso povo simples e trabalhador tem uma visão muito negativa da política. "Política é sujeira". Esta grande parcela da população, que todos os dias sai cedo para o trabalho, pega o ônibus lotado, passa o dia longe da família, às vezes sai de casa sem destino, subempregado, desempregado, perambulando pelas ruas, dando um "jeitinho" de sobreviver. O que este povo anônimo e, no momento, silencioso, pensa da política ? Como trabalhar o tema da política com essas pessoas ? Estas são algumas das preocupações que devemos ter.

A cultura política brasileira é marcada pela privatização da "coisa pública" .

Por exemplo: o grupo da Pastoral Operária da cidade de Parnamirim-RN iniciou um trabalho no bairro Rosa dos ventos. A comunidade elegeu como seu principal problema a falta de água encanada . Vários passos foram dados para se conseguir a água. Atualmente uma comissão formada por pessoas da comunidade e da PO procuraram a Secretaria Municipal de Viação e Obras (SEVOP) para conseguir uma máquina de escavar. Soube-se que esta máquina só sai com a autorização do presidente da Câmara de Vereadores ou da esposa do prefeito, com a ressalva de que isso deveria ser dito na comunidade: "Fulano de Tal quem mandou fazer o trabalho nas ruas do bairro". Um bem público passa a ser administrado como se pertencesse a uma das duas pessoas citadas. A isto chamamos de privatização do que é público, de todos. Esta prática é comum em muitas cidades do país. Todos nós a conhecemos.

A maioria das pessoas que encontram algum tipo de ajuda nas prefeituras ou Câmara de vereadores considera isso um grande favor do Prefeito ou do Vereador, que deve, posteriormente, ser pago com o VOTO. As pessoas que procedem assim não agem como cidadãs e contribuem para enfraquecer a construção da democracia.

Cria-se uma rede de relações do tipo: "é dando que se recebe". Este tipo de cultura atravessa todos os setores da nossa sociedade. O clientelismo, a corrupção não são apenas artimanhas de alguns políticos ou atributos de uma classe social. São assumidos como forma de "fazer política", desde a pessoa mais simples à mais elitista. O "errado", o "anormal", o "idiota" é quem não entra no esquema.



Volta Redonda, 27 de outubro de 1995.

COMPANHEIROS E COMPANHEIRAS

A Igreja do Brasil nos últimos anos tem voltado sua atenção especialmente para os esquecidos da sociedade, através das campanhas da Fraternidade, procurando ser fiel a Jesus Cristo.

Ela encontra no rosto de Jesus, o rosto do excluidos.

Para dar continuidade a campanha da fraternidade de 95, a Igreja do Brasil, através das pastorais sociais, convidou todas as Dioceses à promover e relizar o GRITO DOS EXCLUIDOS.

Esse evento tem como objetivo principal anunciar a VIDA EM PRIMEIRO LUGAR, denunciar todas as injustiças que impedem a vida acontecer, buscar unidade e articulação entre todas as pastorais, movimentos, sindicatos, pessoas de boa vontade que apoiam e lutam ao lado do excluidos e fortalecer as lutas dos mesmos.

Em todo o País, de norte a sul, aconteceu o grito, sendo o seu momento mais forte em Aparecida do Norte, por ocasião da Romaria dos Trabalhadores.

Em nossa Diocese estamos convocando todos: Igreja movimentos, sindicatos partidos políticos etc. para participar do GRITO DOS EXCLUIDOS dia 9 de novenbro, data expressiva de nossa região, devido a greve de 1988, quando morreram três companheiros, wilian Valmir e Barroso.

Para dia 9 de novembro estamos preparando um ato show cultural na Praça Juarez Antunes.

Progamação:

16 horas concentração na Praça e formalização das denúncias.

17 horas Abraço a Praça.

18 horas passeata com faixas cartazes referente aos Excluídos e alguns istrumentos que faça barulho.

19 horas show cultural: músicas, danças poesias etc.

O CONVITE E PARA TODOS, JUNTE SEU GRUPO E VANHA EM ROMARIA PARA A PRAÇA CONTINUAR A NOSSA HISTORIA.

Obs. Qualquer grupo que queira se apresentar, é só se inscrever com o Geraldo Orozimbo das 14hs as 17hs. Tel 430939

Abraços fraternais.

Com muita alegria estaremos esperando por vocês.

PO Forum dos Excluídos.

PASTORAL OPERÁRIA
Rua 25-B, n.º 44 - Vila Santa Cecília - CEP 27.260
Fone: (0243) 43-0939 - Volta Redonda - RJ

ROTEIRO CASA DE ENCONTRO SAGRADA FAMILIA
Rua Pe. Marchetti, 237 – F[illegible]e.: 273-0352 e 6914-2377

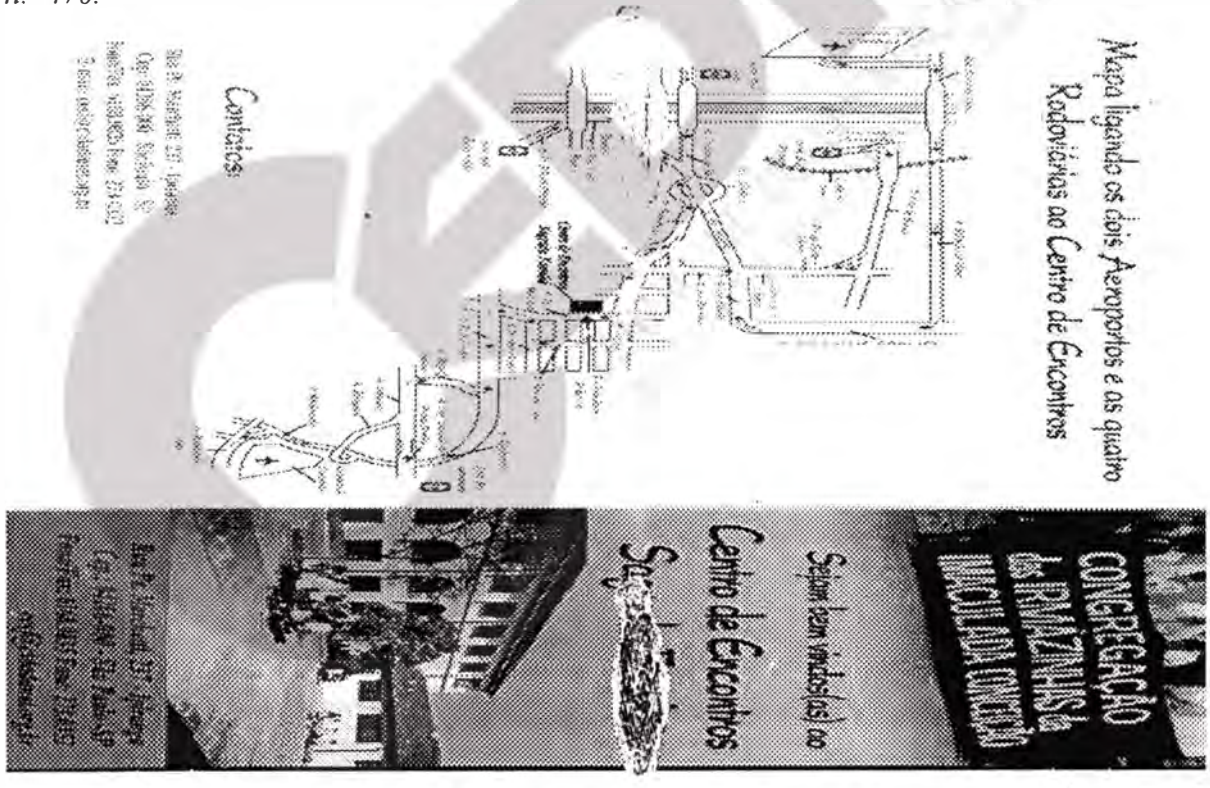
Aeroporto de Cumbica Guarulhos.:
Pegar o ônibus circular para o metrô Bresser , pegar outro ônibus "Metrô Bresser","Metrô Ana rosa – 373R"e descer no segundo ponto de ônibus da Avenida Nazaré, continuar até o semáforo e entrar a direita na Rua ***Pe. Marchetti, 237****. – Outra opção: tomar ônibus especial para o terminal rodoviário Tietê , no terminal Tietê ir até a Avenida Cruzeiro do Sul e pegar ônibus Expresso Brasileiro via Av. Nazaré, descer na altura n.º 470, ou metrô Vila Mariana – ônibus Ipiranga 478 P.*

Aeroporto de Congonhas.:
Pegar qualquer ônibus com nome "Metrô Vila Mariana", Dentro de terminal pegar ônibus Ipiranga – 478P. descer no primeiro ponto da Rua Pe. Marchetti, ou pegar ônibus Sacomã – 478 P e descer no terceiro ponto de ônibus da avenida Nazaré, voltar até o semáforo e entrar a esquerda na Rua Pe. Marchetti, 237.

Terminal Rodoviário Jabaquara.:
Entrar na Estação do metrô e descer na vila M[illegible]na. Pegar o Ônibus Ipiranga – 478P. descer no primeiro ponto da Rua Pe. Marchetti.

Terminal Rodoviário Tietê.:
Entrar na estação pegar metrô sentido Jabaquara descer na Estação Vila Mariana. Pegar o Ônibus Ipiranga – 478P. descer no primeiro ponto da Rua Pe. Marchetti, ou pegar qualquer ônibus que passe na Avenida Nazaré, descer no segundo ou terceiro ponto de ônibus.

Terminal Rodoviário Barra Funda.:
Ir até o metrô Sé, fazer baldeação, sentido Jabaquara, descer na Estação Vila Mariana. Pegar o Ônibus Ipiranga – 478P. descer no primeiro ponto da Rua Pe. Marchetti, ou pegar qualquer ônibus que passe na Avenida Nazaré, descer no segundo ou terceiro ponto de ônibus, altura do n.º 470.



CÚRIA DE NOVA IGUAÇU. - A/C. DE FLÁVIO DA PE

RUA. CAPITÃO CHAVES, 60 - CENTRO - NOVA IGUAÇU/R.J.

CEP: 26.221 - 020

Como surgiu o 1º de Maio ?

Nasce da realidade vivida pelos trabalhadores a nível mundial:

. Carga horária ecessiva de 12 a 18 horas pordia não sobrando tempo para lazer.

. Salários abaixo do mínimo necessário para um / trabalhador repor suas energias.

. Falta de condições de trabalho da mulher e das crianças.

Diante desta realidade os trabalhadores se organizaram em associações de trabalhadores, para descobrirem formas de luta contra a exploração a que eram submetidos.

Em 1886 os trabalhadores organizados em / congresso (Genebra) decidiram lutar no mundo inteiro para que o trabalho diário das operárias não ultrapassase a jornada de 8 horas . Porém, vinte anos após o congresso, as operárias / norte - americanas ainda não tinham conquistado este direito. Então, os trabalhadores de Chicago, decidiram fazer uma greve geral , a ter / início no 1º de Maio de 1886. A repressão policial desencadeada pelos patrões, castigou duramente os grevistas em uma grande concentração de operários na praça pública de Chicago, dissolvendo à força e assassinando vários operários em / frente a fábrica MAC CORMICK.

Nove operários foram condenados a prisão / perpétua e seis foram condenados à morte. Contudo, este crime contra a reivindicação dos trabalhadores tornou -se símbolo de suas lutas e hoje é lembrado, em todo mundo, no dia 1º de Maio.

Em que contexto vivemos hoje o 1º de Maio ?

. O trabalhador não tem entendimento do Plano / Collor ficando alheio à seu futuro.

. Os grandes meios de comunicação, dirigido pelos empresários, tentam a todo tempo influênciar de / forma massificadora o comportamento das pessoas / através de pouca informação.

. O trabalhador vive o pesadelo da inflação, devido ao arroxo imposto pelo governo.

. A situação dos pequenos e médios produtores (que estão sendo prejudicado), sem condições de insvestir na produção, tornando -se difícil de manter os quadros de funcionários , causando o fechamento /


CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR – UFRRJ